

Análise do Desempenho 2T12



Este relatório faz referências e declarações sobre expectativas, sinergias planejadas, estimativas de crescimento, projeções de resultados e estratégias futuras sobre o Banco do Brasil, suas subsidiárias coligadas e controladas. Embora essas referências e declarações reflitam o que os administradores acreditam, as mesmas envolvem imprecisões e riscos difíceis de prever, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui antecipados e discutidos. Estas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais. O Banco do Brasil não se responsabiliza em atualizar qualquer estimativa contida neste relatório.

As tabelas e gráficos deste relatório apresentam os números financeiros, arredondados, em R\$ milhões. As colunas de variação presentes neste relatório usam como base os valores financeiros e não os números arredondados em R\$ milhões. O arredondamento utilizado segue as regras estabelecidas pela Resolução 886/66 da Fundação IBGE: caso o último algarismo for igual ou superior a 5, aumenta-se em uma unidade o último algarismo a permanecer; caso o último algarismo for inferior a 5, fica inalterado o último algarismo a permanecer. As variações, tanto percentuais quanto nominais, foram calculadas utilizando números em unidades.

Índice

Índice	2
Índice de Tabelas	4
Índice de Figuras	7
Apresentação	8
Destaques	8
Acesso on-line	8
Sumário do Resultado	9
Resultado	9
Guidance 2012	9
Retorno ao Acionista	10
Margem Financeira	12
Margem Gerencial e Spread	12
Ativos e Principais Itens Patrimoniais	13
Basileia	15
Carteira de Crédito	16
BOMPRATODOS	18
Rendas de Tarifas	20
Despesas Administrativas	21
Eficiência	21
Premissas do Guidance	22
1 - Informações Úteis	23
2 - Demonstrações Contábeis Resumidas	27
2.1. Balanço Patrimonial Resumido	27
2.2. Demonstração Resumida do Resultado Societário	29
2.3. Demonstração do Resultado com Realocações	30
2.3.1 Abertura das Realocações	31
2.3.2 Glossário	33
2.4. Composição Patrimonial	34
2.5. Receitas e Despesas Operacionais Totais	34
3 - Crédito	36
3.1. Carteira de Crédito	36
3.1.1 Carteira de Crédito Pessoa Física	37
3.1.2 Carteira de Crédito Pessoa Jurídica	38
3.1.3 Carteira de Crédito de Agronegócios	41
3.1.4 BOMPRATODOS	48
3.2. Risco de Crédito	51
3.2.1 Carteira Total	53
3.2.2 Carteira de Crédito Pessoa Física	54
3.2.3 Carteira de Crédito Pessoa Jurídica	56
3.2.4 Carteira de Agronegócios	57
3.2.5 Carteira de Crédito no Exterior e BV	61
3.2.6 Carteira de Crédito Renegociada	61
3.3. Concentração	62
4 - Liquidez	63
5 - Captações	65
6 – Outros Componentes Patrimoniais	68
6.1. Impostos Diferidos	68
6.2. Ativo Atuarial	69
6.3. Ágios sobre Investimentos	71
6.4. Ativos Intangíveis	72
7 - Resultado Financeiro	73
7.1. Análise das Aplicações	73
7.2. Análise das Captações	75
7.3. Análise Volume e Taxa	76
7.4. Spread	78
7.5. Margem Financeira Bruta	78
8 - Negócios Não Financeiros	80
8.1. Rendas de Tarifas	80
8.2. Cartões	80
8.3. Administração de Recursos de Terceiros	81

8.4.	Seguridade	83
8.4.1	Seguros	84
8.4.2	Previdência	86
8.4.3	Capitalização.....	87
8.5.	Mercado de Capitais.....	88
9 -	Despesas Administrativas	89
9.1.	Despesas de Pessoal.....	89
9.2.	Estrutura Operacional.....	89
9.2.1	Outras Despesas Administrativas	89
9.2.2	Rede de Atendimento	90
9.2.3	Rede MaisBB	92
9.2.4	Rede Externa	92
9.3.	Outras Informações do Resultado.....	93
9.4.	Indicadores de Produtividade	93
10 -	Gestão de Riscos	95
10.1.	Gestão dos Riscos.....	95
10.1.1	Risco de Crédito	95
10.1.2	Risco de Mercado.....	95
10.1.3	Risco de Liquidez.....	98
10.1.4	Risco Operacional	101
10.2.	Estrutura de Capital	103
11 -	Investimentos Estratégicos	106
11.1	Informações de Coligadas e Controladas	106
11.2.	Banco Votorantim	107
11.3	Internacionalização.....	119
11.3.1	Aquisições	120
12 -	Série de Demonstrações Contábeis	122
12.1.	Balanço Patrimonial Resumido	122
12.2.	Demonstração Resumida do Resultado Societário.....	126
12.3.	Demonstração do Resultado com Realocações	128

Índice de Tabelas

Tabela 1. <i>Guidance</i> 2012.....	9
Tabela 2. <i>Guidance</i> 2012 – Novas Estimativas 2012.....	10
Tabela 3. DRE com Realocações – Principais Linhas	11
Tabela 4. Itens Extraordinários	12
Tabela 5. Principais Indicadores do Resultado	12
Tabela 6. Composição da MFB	12
Tabela 7. Margem Gerencial.....	13
Tabela 8. <i>Spread</i> Anualizado.....	13
Tabela 9. Principais Itens Patrimoniais	14
Tabela 10. Fontes e Usos	14
Tabela 11. Carteira de Crédito Classificada e Ampliada.....	16
Tabela 12. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito	18
Tabela 13. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito.....	18
Tabela 14. Rendas de Tarifas e Resultado de Operações com Seguros	20
Tabela 15. Despesas Administrativas	21
Tabela 16. Principais Indicadores Econômicos ¹	23
Tabela 17. Composição Acionária - %	24
Tabela 18. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	24
Tabela 19. Indicadores de Mercado	24
Tabela 20. Participação nos Índices de Mercado Brasileiro - %	24
Tabela 21. Informações do BB.....	25
Tabela 22. <i>Ratings</i>	26
Tabela 23. Compulsório/Exigibilidade	26
Tabela 24. Balanço Patrimonial Resumido – Ativo	27
Tabela 25. Balanço Patrimonial Resumido – Passivo.....	28
Tabela 26. Demonstração Resumida do Resultado Societário	29
Tabela 27. Demonstração do Resultado com Realocações	30
Tabela 28. Demonstrativo das Realocações e Itens Extraordinários	32
Tabela 29. Efeitos Fiscais e Participação nos Lucros e Resultados sobre Itens Extraordinários.....	33
Tabela 30. Composição Patrimonial – Ativo e Passivo	34
Tabela 31. Receitas e Despesas Operacionais Totais.....	35
Tabela 32. Carteira de Crédito Classificada e Ampliada.....	36
Tabela 33. Crédito SFN	36
Tabela 34. Carteira de Crédito Pessoa Física.....	37
Tabela 35. Carteira de Crédito Pessoa Física Orgânica	37
Tabela 36. Carteiras Adquiridas ¹	38
Tabela 37. Crédito Pessoa Física ¹ – Participação de Mercado.....	38
Tabela 38. Composição da Carteira de Crédito Consignado ¹	38
Tabela 39. Taxas e Prazos Médios.....	38
Tabela 40. Carteira de Crédito Pessoa Jurídica.....	39
Tabela 41. Câmbio de Exportação e Importação	39
Tabela 42. ACC/ACE	39
Tabela 43. Crédito MPE por Setor de Atividade.....	40
Tabela 44. Produtos de Crédito - MPE	40
Tabela 45. Exportações	41
Tabela 46. Participação do Brasil no Agronegócio Mundial em Junho/2012	42
Tabela 47. Carteira de Crédito de Agronegócios por Região.....	42
Tabela 48. Carteira de Crédito de Agronegócios por Destinação ¹	43
Tabela 49. Carteira de Crédito de Agronegócios por Linha de Crédito ¹	43
Tabela 50. Carteira de Crédito de Agronegócios por Item Financiado.....	44
Tabela 51. Recursos Contratados na Safra 2011/2012 por Porte do Cliente	44
Tabela 52. Carteira de Agronegócios por Porte.....	44
Tabela 53. Recursos Equalizáveis da Carteira de Agronegócios.....	46
Tabela 54. Distribuição de Mitigadores no Custeio Agrícola.....	46
Tabela 55. Resseguro de Mitigadores no Custeio Agrícola	47
Tabela 56. Desembolsos por Finalidade	47
Tabela 57. Contratações de Custeio por Cultura – Safra 2011/2012.....	47
Tabela 58. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito.....	51
Tabela 59. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito – BB Conglomerado e BB sem BV	51
Tabela 60. Índices de Atraso.....	52
Tabela 61. Índice de Atraso acima de 90 Dias - BB Conglomerado e BB sem BV	53
Tabela 62. Risco Médio da Carteira	53
Tabela 63. Carteira de Crédito Total por Nível de Risco.....	53
Tabela 64. Carteira de Crédito de Pessoa Física por Nível de Risco ¹	54
Tabela 65. Movimentação da PCLD – Pessoa Física	54
Tabela 66. Carteira de Crédito Pessoa Jurídica por Nível de Risco ¹	57

Tabela 67. Movimentação da PCLD – Pessoal Jurídica	57
Tabela 68. Carteira de Crédito de Agronegócios por Nível de Risco ¹	58
Tabela 69. Carteira de Crédito de Agronegócios Pessoa Física por Nível de Risco ¹	58
Tabela 70. Movimentação da PCLD – Agronegócios – Pessoa Física	58
Tabela 71. Carteira de Crédito de Agronegócios Pessoa Jurídica por Nível de Risco ¹	59
Tabela 72. Movimentação da PCLD – Agronegócios – Pessoa Jurídica	59
Tabela 73. Operações Prorrogadas e Não Prorrogadas do Agronegócio	60
Tabela 74. Índices da Carteira de Agronegócios	60
Tabela 75. Carteira de Crédito no Exterior por Nível de Risco	61
Tabela 76. Carteira Banco Votorantim (50%)	61
Tabela 77. Carteira de Crédito Renegociada	61
Tabela 78. 100 Maiores Tomadores	62
Tabela 79. 100 Maiores Tomadores em relação ao PR	62
Tabela 80. Concentração da Carteira de Crédito por Macrosetor	62
Tabela 81. Composição dos Ativos	63
Tabela 82. Composição dos Passivos	63
Tabela 83. Carteira de Títulos por Categoria	63
Tabela 84. Carteira de Títulos por Prazo - Valor de Mercado	63
Tabela 85. Saldo da Liquidez	64
Tabela 86. Captações de Mercado	65
Tabela 87. Captações no Exterior	66
Tabela 88. Emissões Vigentes no Exterior	66
Tabela 89. Fontes e Usos	67
Tabela 90. Custo de Depósitos vs. Taxa Selic	67
Tabela 91. Segregação de Depósitos por Prazo de Exigibilidade	67
Tabela 92. Abertura do Crédito Tributário	68
Tabela 93. Abertura do Passivo Fiscal Diferido	68
Tabela 94. Efeitos da Contabilização da Previ (Plano 1)	70
Tabela 95. Ágios nas Aquisições de Investimentos	71
Tabela 96. Intangível	72
Tabela 97. Estimativa de Amortização dos Ativos Intangíveis	72
Tabela 98. Saldos Médios e Taxa de Juros – Ativos Rentáveis (Trimestral)	73
Tabela 99. Saldos Médios e Taxa de Juros – Ativos Rentáveis (Semestral)	73
Tabela 100. <i>Spread</i> por Carteira	74
Tabela 101. Resultado com Títulos e Valores Mobiliários	75
Tabela 102. Saldos Médios e Taxa de Juros – Passivos Onerosos (Trimestral)	75
Tabela 103. Saldos Médios e Taxa de Juros – Passivos Onerosos (Semestral)	76
Tabela 104. Variação de Receita e Despesa e Variação Volume/Taxa (Trimestral)	77
Tabela 105. Variação de Receita e Despesa e Variação Volume/Taxa (Semestral)	77
Tabela 106. Análise de Volume (Ativos Rentáveis) - Taxa Trimestral	78
Tabela 107. Análise de Volume (Ativos Rentáveis) - Taxa Semestral	78
Tabela 108. Margem Líquida de Juros e Margem de Lucro	78
Tabela 109. Composição da Margem Financeira Bruta	79
Tabela 110. Rendas de Tarifas	80
Tabela 111. Base de Clientes	80
Tabela 112. Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por Clientes	82
Tabela 113. Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por Tipo	82
Tabela 114. Índice de Seguridade Consolidado	83
Tabela 115. Demonstração do Resultado Gerencial por Ramo de Atuação – 1S12	84
Tabela 116. Destaques Operacionais – SH1 e SH2	84
Tabela 117. Destaques Operacionais - Brasilprev	86
Tabela 118. Destaques Operacionais - Brasilcap	87
Tabela 119. Despesas de Pessoal	89
Tabela 120. Outras Despesas Administrativas	90
Tabela 121. Rede de Atendimento	90
Tabela 122. Rede de Agências por Região	91
Tabela 123. Rede MaisBB – Dados Operacionais	92
Tabela 124. Rede de Distribuição no Exterior	92
Tabela 125. Outras Receitas Operacionais	93
Tabela 126. Outras Despesas Operacionais	93
Tabela 127. Índices de Cobertura – sem Itens Extraordinários	93
Tabela 128. Índices de Eficiência – sem Itens Extraordinários	94
Tabela 129. Outros Indicadores de Produtividade	94
Tabela 130. Balanço em Moedas Estrangeiras	96
Tabela 131. Perfil de Repactuação das Taxas de Juros	98
Tabela 132. Acompanhamento das Perdas Operacionais	101
Tabela 133. Índice de Basileia – Conglomerado Econômico-Financeiro*	103
Tabela 134. Principais Contas da Parcela PEPR (Conglomerado Econômico-Financeiro)	104
Tabela 135. PRE para Risco de Mercado por Fator de Risco	104
Tabela 136. Capital Alocado para Risco Operacional por Linha de Negócio	104

Tabela 137. Exposição ponderada por fator de risco e PEPR (posição 30.06.12).....	105
Tabela 138. Participação no Capital das Empresas.....	106
Tabela 139. Banco Votorantim – Demonstração Resumida do Resultado Societário.....	108
Tabela 140. Banco Votorantim – Conciliação entre o Resultado Contábil e Gerencial - Trimestral.....	109
Tabela 141. Banco Votorantim – Conciliação entre o Resultado Contábil e Gerencial - Semestral.....	110
Tabela 142. Banco Votorantim – Margem Líquida de Juros e Margem de Lucro	110
Tabela 143. Banco Votorantim – Destaques Patrimoniais	112
Tabela 144. Banco Votorantim – Carteira de Veículos	112
Tabela 145. Banco Votorantim – Índices de Atraso da Carteira Própria – Total	114
Tabela 146. Banco Votorantim – Carteira de Crédito Própria por Nível de Risco – Total	115
Tabela 147. Banco Votorantim – Índices de Atraso da Carteira Gerenciada – Total	115
Tabela 148. Banco Votorantim – Carteira de Crédito Gerenciada por Nível de Risco – Total	116
Tabela 149. Banco Votorantim – Índices de Atraso da Carteira Gerenciada – Varejo.....	116
Tabela 150. Banco Votorantim – Carteira de Crédito Gerenciada por Nível de Risco – Varejo ¹	117
Tabela 151. Banco Votorantim – Índices de Atraso da Carteira Gerenciada – Atacado	117
Tabela 152. Banco Votorantim – Carteira de Crédito Gerenciada por Nível de Risco – Atacado	117
Tabela 153. Banco Votorantim – Principais Indicadores de Produtividade	118
Tabela 154. Banco Votorantim – Destaques Operacionais e Estruturais.....	118
Tabela 155. Banco Votorantim – Índice de Basileia.....	119
Tabela 156. Saldos patrimoniais - Consolidado no Exterior.....	120
Tabela 157. Consolidado no Exterior - Resultado.....	120
Tabela 158. Banco Patagonia – Principais Linhas do Resultado	121
Tabela 159. Banco Patagonia – Destaques Patrimoniais	121
Tabela 160. Banco Patagonia – Destaques Operacionais e Estruturais.....	121
Tabela 161. Banco Patagonia – Indicadores de Rentabilidade, Capital e Crédito	121
Tabela 162. Balanço Patrimonial Ativo – Série Trimestral	122
Tabela 163. Balanço Patrimonial Ativo – Série Anual	123
Tabela 164. Balanço Patrimonial Passivo – Série Trimestral.....	124
Tabela 165. Balanço Patrimonial Passivo – Série Anual	125
Tabela 166. Demonstração Resumida do Resultado – Série Trimestral.....	126
Tabela 167. Demonstração Resumida do Resultado – Série Anual	127
Tabela 168. Demonstração do Resultado com Realocações – Série Trimestral	128
Tabela 169. Demonstração do Resultado com Realocações – Série Anual	129

Índice de Figuras

Figura 1. Lucro Líquido por Ação e Dividendos e Juros sobre Capital Próprio.....	10
Figura 2. Captações Externas (R\$ bilhões)	15
Figura 3. Índice de Basileia.....	15
Figura 4. BOMPRATODOS - Principais Linhas Crédito PF	19
Figura 5. Carteira de Veículos - INAD90 e Nível de Risco	19
Figura 6. Capital de Giro MPE	20
Figura 7. Receitas Comerciais/Clientes - R\$	21
Figura 8. Índices de Eficiência – Sem Itens Extraordinários - %.....	22
Figura 9. Balança Comercial (FOB).....	41
Figura 10. Produção vs. Área Plantada	42
Figura 11. Carteira de Crédito de Agronegócios por Tipo de Personalidade Jurídica	44
Figura 12. Carteira de Crédito de Agronegócios por Fonte de Recursos	45
Figura 13. Receitas de Equalização e Fator de Ponderação.....	46
Figura 14. Percentual das Operações Contratadas com Mitigadores de Risco	47
Figura 15. Relação Preço/Custo de Soja e Milho	48
Figura 16. BOMPRATODOS - Principais Linhas Crédito PF.....	49
Figura 17. Carteira de Veículos - INAD90 e Nível de Risco	49
Figura 18. Capital de Giro MPE	50
Figura 19. Abertura das Provisões	51
Figura 20. Inadimplência acima de 90 dias – BB x SFN	53
Figura 21. <i>Vintage</i> Trimestral.....	55
Figura 22. <i>Vintage</i> Anual	56
Figura 23. <i>Vintage</i> Anual – Carteira Própria de Financiamento de Veículos	56
Figura 24. Participação de Mercado das Captações do BB*	65
Figura 25. Evolução do <i>Spread</i>	74
Figura 26. Carteira de Títulos e Valores Mobiliários por Indexador (Banco Múltiplo)	75
Figura 27. Base e Faturamento de Cartões.....	81
Figura 28. Administração de Recursos de Terceiros	81
Figura 29. Índice Combinado Ampliado*	85
Figura 30. Evolução da Arrecadação* - R\$ milhões	86
Figura 31. Receitas Operacionais e Participação por Tipo de Plano	87
Figura 32. Evolução do Quadro de Pessoal	89
Figura 33. Terminais de Autoatendimento	91
Figura 34. Transações por Canal de Atendimento - %	91
Figura 35. Evolução da Exposição Cambial em % do PR	97
Figura 36. Ativos e Passivos por Indexador	97
Figura 37. Posição Líquida por Indexador	98
Figura 38. Reserva de Liquidez em Moeda Nacional (Posição: último dia útil)	99
Figura 39. Reserva de Liquidez – Moeda Estrangeira (Posição: último dia útil)	100
Figura 40. Indicador DRL.....	101
Figura 41. Banco Votorantim – Produção por Canal e Inadimplência da 1ª Parcela – Veículos Leves.....	113
Figura 42. Veículos – Inadimplência 90 Dias das Safras após 4 Meses BV Financeira e Mercado - %.....	113
Figura 43. Banco Votorantim – Originação (Financiamento de Veículos e Créditos Consignados)	114

Apresentação

O relatório Análise do Desempenho apresenta a situação econômico-financeira do Banco do Brasil (BB). Destinado aos analistas de mercado, acionistas e investidores, com periodicidade trimestral, esta publicação disponibiliza conteúdo com dados sobre indicadores econômicos, desempenho dos papéis BB e gestão de riscos. O leitor encontrará, ainda, tabelas com séries históricas de até oito períodos do Balanço Patrimonial Resumido, da Demonstração Resumida do Resultado Societário, da Demonstração do Resultado com Realocações, além de informações sobre rentabilidade, produtividade, qualidade da carteira de crédito, estrutura de capital, mercado de capitais e dados estruturais.

Ao final do relatório as Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas do trimestre em análise são apresentadas.

Destaques

- 1) A partir do 2T12, a nomenclatura “Lucro Recorrente” foi alterada para “Lucro Líquido Ajustado”;
- 2) A série histórica da Margem Financeira Bruta foi revisada desde o 1T11 por contabilização das despesas referentes à remuneração sobre recursos destinados a pagamento de benefícios do INSS e atualização dos recursos a devolver ao Tesouro Nacional, que anteriormente compunham as Outras Despesas Operacionais;
- 3) As informações referentes à Administração de Recursos de Terceiros foram migradas do Capítulo 5 para o Capítulo 8;
- 4) No Capítulo 8, as informações sobre Seguridade foram detalhadas nos segmentos seguro, previdência e capitalização;
- 5) No Capítulo 10, foi inserida tabela que apresenta a exposição ponderada dos ativos por fator de risco e PEPR;
- 6) No Capítulo 11, foi inserida tabela com o detalhamento dos principais saldos patrimoniais e o resultado do consolidado no exterior.

Acesso on-line

A leitura do relatório Análise do Desempenho pode ser realizada no site de Relações com Investidores do Banco do Brasil. Também são disponibilizadas maiores informações sobre a Empresa, como: Governança Corporativa, notícias, perguntas frequentes e o *Download Center*, contendo versões deste relatório para o aplicativo Adobe® Reader®. Informações Gerais, Análise Patrimonial e do Resultado, e Demonstrações Contábeis Completas; as séries históricas em Excel; apresentações ao mercado; Relatório Anual e de Responsabilidade Socioambiental; Balanço Social; Teleconferências dos Resultados e outras também estão disponíveis no site.

Banco do Brasil
Relações com Investidores

bb.com.br
bb.com.br/ri

Sumário do Resultado

Resultado

Lucro Líquido Ajustado do BB atinge R\$ 5,7 bilhões no 1S12

O Banco do Brasil apresentou lucro líquido ajustado de R\$ 5.690 milhões no primeiro semestre de 2012, resultado 7,5% menor do que o observado no 1S11. Esse desempenho corresponde a retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (RSPL) de 19,9%. O lucro líquido, incluídos os itens extraordinários, encerrou o 1S12 em R\$ 5.510 milhões, equivalente a RSPL de 19,3%.

O resultado do semestre foi influenciado, principalmente: pela expansão da margem financeira bruta (MFB) e das receitas de tarifas bancárias por um lado; e, por outro, pela redução do montante contabilizado referente ao reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ, que contabilizou R\$ 1.920 milhões no 1S11, contra R\$ 781 milhões no 1S12.

No 2T12, o Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 2.986 milhões, apresentando elevação de 10,4% em relação ao observado no 1T12 e redução de 7,6% sobre o 2T11. Esse resultado correspondeu a RSPL de 21,2%. O lucro líquido, incluídos os itens extraordinários, encerrou o 2T12 em R\$ 3.008 milhões, equivalente a RSPL de 21,4%.

Guidance 2012

O *Guidance* para 2012 é apresentado na tabela a seguir. Os itens patrimoniais foram calculados a partir dos valores registrados em jun/12 contra jun/11. Já as linhas de resultado são calculadas pela razão entre o montante acumulado no 1S12 contra o 1S11. O *Guidance* é elaborado para o ano e o acompanhamento semestral pode ser prejudicado por sazonalidades ou eventos específicos do período em questão.

Tabela 1. Guidance 2012

Indicadores	Realizado 2012	Estimativas 2012
RSPL Ajustado	19,9%	19% - 22%
Margem Financeira Bruta	14,1%	11% - 15%
Depósitos Totais	17,9%	14% - 18%
Carteira de Crédito - País ¹	17,9%	17% - 21%
PF ¹	13,6%	19% - 23%
PJ	21,3%	18% - 22%
Agronegócio	17,7%	9% - 12%
PCLD ²	3,2%	3,1% - 3,5%
Rendas de Tarifas	21,3%	13% - 18%
Despesas Administrativas	17,2%	8% - 12%
Taxa de Imposto	28,0%	31% - 34%

(1) Considera créditos adquiridos com coobrigação, conforme Resolução CMN nº 3.533/2008.

(2) Despesas de PCLD dos últimos doze meses / carteira média do mesmo período.

As principais justificativas para os desvios no *Guidance* 2012 são:

- Carteira de Crédito PF – demanda por crédito menor que a esperada na economia e redução na originação de financiamento de veículos por parte do Banco Votorantim;
- Carteira de Crédito de Agronegócios – elevada demanda, principalmente por médios/grandes produtores e cooperativas agrícolas;
- Receita de Prestação de Serviços – ampliação do relacionamento com clientes, reflexo do programa de transformação do varejo e do **BOMPRATODOS**;
- Despesas Administrativas – incorporação de operações, notadamente negócios com o grupo segurador Mapfre, Banco Postal e Banco Patagonia, que ainda não eram consolidados no resultado do 1S11;

e) Taxa de Imposto – benefício fiscal de Juros sobre o Capital Próprio - JCP.

Revisão do Guidance

A próxima tabela mostra novas estimativas do *Guidance* de 2012, com alterações nos itens RSPL, MFB e Carteira de Crédito Agronegócio, em função dos seguintes fatores:

- RSPL Ajustado e MFB - atual cenário do sistema financeiro, com acirramento da concorrência entre as instituições financeiras e perspectiva de continuidade de decréscimo na taxa de juros Selic, impactará o resultado dos bancos; e
- Carteira de Crédito de Agronegócio - elevada demanda por crédito, principalmente por médios/grandes produtores e cooperativas agrícolas, superou as expectativas de crescimento no 1S12.

Tabela 2. Guidance 2012 – Novas Estimativas 2012

Indicadores	Realizado 2012	Novas Estimativas 2012
RSPL Ajustado	19,9%	17% - 20%
Margem Financeira Bruta	14,1%	10% - 14%
Depósitos Totais	17,9%	14% - 18%
Carteira de Crédito - País ¹	17,9%	17% - 21%
PF ¹	13,6%	19% - 23%
PJ	21,3%	18% - 22%
Agronegócio	17,7%	13% - 16%
PCLD ²	3,2%	3,1% - 3,5%
Rendas de Tarifas	21,3%	13% - 18%
Despesas Administrativas	17,2%	8% - 12%
Taxa de Imposto	28,0%	31% - 34%

(1) Considera créditos adquiridos com coobrigação, conforme Resolução CMN nº 3.533/2008.

(2) Despesas de PCLD dos últimos doze meses / carteira média do mesmo período.

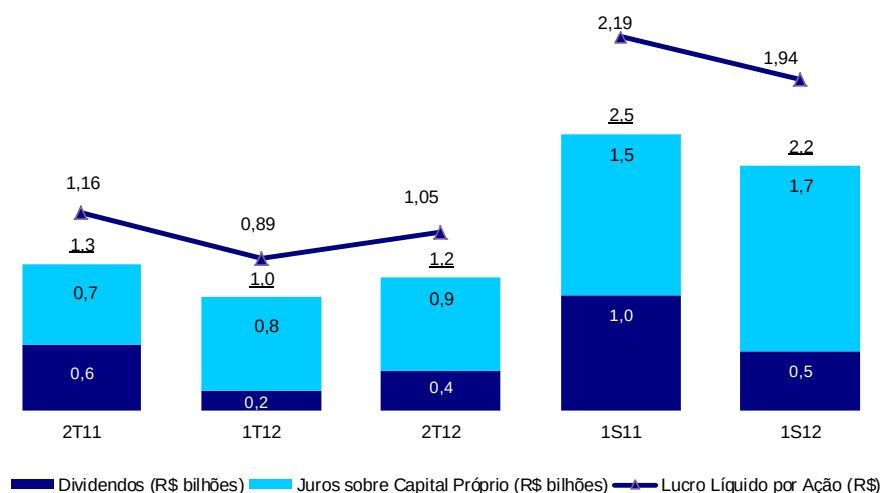
Ao final deste Sumário encontram-se as premissas utilizadas na elaboração do *Guidance* de 2012.

Retorno ao Acionista

Remuneração aos acionistas alcança R\$ 2,2 bilhões no semestre

O lucro líquido por ação do Banco do Brasil alcançou R\$ 1,94 no 1S12. O BB manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*) e destinou R\$ 2,2 bilhões em remuneração, sendo R\$ 532 milhões em dividendos e R\$ 1.691 milhões em JCP.

Figura 1. Lucro Líquido por Ação e Dividendos e Juros sobre Capital Próprio



Resultado impulsionado pelo crescimento dos negócios e rendas de tarifas

O desempenho das receitas financeiras com operações de crédito, com acréscimo de 17,0% no comparativo 1S12/1S11, influenciou o desempenho da margem financeira bruta (MFB). Por outro lado, a alteração no *mix* das captações, com aumento dos depósitos a prazo, explica o crescimento das despesas de captação. Informações adicionais sobre as aplicações do Banco podem ser consultadas no capítulo 7 do relatório Análise do Desempenho.

Com isso, a MFB, diferença entre as receitas de intermediação financeira e as despesas de captação do Banco, encerrou o 1S12 em R\$ 22.865 milhões, com elevação de 14,1% sobre o mesmo período do ano passado, em linha com o *Guidance* 2012.

As receitas com tarifas encerraram o 1S12 com montante de R\$ 10.308 milhões, desempenho 21,3% superior ao observado no 1S11. O bom desempenho desta linha foi impulsionado pelo aumento da oferta de crédito, a reformulação da estrutura de atendimento, a estratégia em rentabilizar a atual base de clientes do BB e o programa **BOMPRATODOS**.

O crescimento das despesas administrativas de 17,2% na comparação 1S12/1S11 foi influenciado pela incorporação, no 1S12, das despesas decorrentes da parceria com o grupo segurador Mapfre, aquisição societária do Banco Patagonia, bem como de direito de utilização da rede de atendimento do Banco Postal, despesas não observadas no 1S11.

A tabela a seguir, extraída do demonstrativo de resultados com realocações, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações pode ser encontrado na seção 2.3.1 do relatório Análise do Desempenho.

Tabela 3. DRE com Realocações – Principais Linhas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12	1S11	1S12	s/1S11
Receitas da Intermediação Financeira	24.094	25.934	28.639	18,9	10,4	46.608	54.573	17,1
Operações de Crédito + Leasing	15.713	17.343	18.212	15,9	5,0	30.462	35.555	16,7
Resultado de Operações com TVM	6.952	7.004	8.100	16,5	15,7	13.085	15.104	15,4
Despesas da Intermediação Financeira¹	(13.905)	(14.926)	(16.781)	20,7	12,4	(26.572)	(31.708)	19,3
Margem Financeira Bruta	10.189	11.008	11.858	16,4	7,7	20.036	22.865	14,1
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(3.047)	(3.576)	(3.677)	20,7	2,8	(5.677)	(7.252)	27,8
Margem Financeira Líquida	7.142	7.432	8.181	14,6	10,1	14.359	15.613	8,7
Rendas de Tarifas	4.388	5.051	5.256	19,8	4,1	8.495	10.308	21,3
Res.de Op. c/ Seguros, Previdencia e Cap.	667	516	608	(8,9)	17,7	1.180	1.124	(4,7)
Margem de Contribuição	11.169	11.985	13.014	16,5	8,6	22.029	24.999	13,5
Despesas Administrativas	(5.886)	(6.626)	(6.946)	18,0	4,8	(11.578)	(13.572)	17,2
Despesas de Pessoal	(3.364)	(3.694)	(3.871)	15,1	4,8	(6.509)	(7.565)	16,2
Outras Despesas Administrativas	(2.522)	(2.932)	(3.075)	21,9	4,9	(5.069)	(6.007)	18,5
Resultado Comercial	5.236	5.297	5.995	14,5	13,2	10.364	11.291	9,0
Demandas Cíveis	(190)	(250)	(258)	36,1	3,2	(288)	(509)	76,7
Demandas Trabalhistas	2	(238)	(110)	-	(53,9)	(77)	(348)	352,4
Outros Componentes do Resultado	242	(690)	(919)	-	33,2	112	(1.608)	-
Resultado Antes da Tributação s/ o Lucro	5.295	4.139	4.738	(10,5)	14,5	10.134	8.877	(12,4)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.566)	(967)	(1.273)	(18,7)	31,6	(3.039)	(2.240)	(26,3)
Participações Estatutárias no Lucro	(472)	(433)	(440)	(6,7)	1,6	(914)	(873)	(4,5)
Lucro Líquido Ajustado	3.230	2.704	2.986	(7,6)	10,4	6.153	5.690	(7,5)

(1) Série histórica revisada desde o 1T11, por contabilização das despesas referentes aos prêmios pagos a clientes decorrentes de depósitos judiciais e atualização de recursos liberados no âmbito do BB Crédito Imobiliário de acordo com a res. CMN 3.706/09 nas Despesas de Captação de Mercado, que anteriormente compunham as Outras Desp. Operacionais. A série histórica das Despesas de Op. de Empréstimos, Cessões e Repasses também foi revisada desde o 1T11 por contabilização das despesas referentes à remuneração sobre recursos destinados a pagamento de benefícios do INSS e atualização dos recursos a devolver ao Tesouro Nacional, que anteriormente compunham as Outras Despesas Operacionais.

Efeitos Extraordinários

No 1S12 os efeitos extraordinários foram negativos em R\$ 180 milhões, valor líquido de imposto e participações estatutárias no lucro. Os itens tratados como extraordinários foram: (i) reversão de PCLD adicional decorrente da aplicação do modelo de revisão semestral, mediante comparação entre o nível de provisão regulamentar existente pela Res. CMN nº 2.682 e a observação histórica, nos últimos sete anos, da inadimplência máxima verificada para todos os produtos/modalidades de crédito

do Banco, em cada nível de risco; e (ii) despesas com provisão proveniente de ações judiciais referentes aos planos econômicos.

Tabela 4. Itens Extraordinários

R\$ milhões	2T11	1T12	2T12	1S11	1S12
Lucro Líquido Ajustado	3.230	2.704	2.986	6.153	5.690
(+) Efeitos Extraordinários do Período	100	(201)	22	109	(180)
Alienação de Investimentos	169	-	-	169	-
Planos Econômicos	10	(362)	(184)	27	(546)
Reversão de PCLD Adicional	-	-	223	-	223
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	(79)	160	(17)	(87)	143
Lucro Líquido	3.330	2.502	3.008	6.262	5.510

Tabela 5. Principais Indicadores do Resultado

Indicadores - %	2T11	1T12	2T12	1S11	1S12
Spread Global ¹	5,6	5,4	5,5	5,6	5,4
Despesas de PCLD sobre Carteira ²	3,0	3,2	3,2	3,0	3,2
Índice de Eficiência ³	39,7	45,2	43,4	40,3	44,3
Índice de Eficiência ³ - em 12 meses %	41,1	43,2	44,1	-	-
RSPL Ajustado ¹	26,6	19,7	21,2	24,9	19,9
Taxa Efetiva de Imposto	32,5	26,1	29,6	33,0	28,0

(1) Indicadores anualizados.

(2) Despesa de PCLD acumulada em 12 meses dividida pela carteira média do mesmo período.

(3) No cálculo foram segregados os efeitos extraordinários do período.

Margem Financeira

A composição da MFB é apresentada na tabela a seguir. Nessa abertura, as linhas de receita financeira com operações de crédito e despesas financeiras de captação não consideram o efeito da variação cambial. A linha de tesouraria compreende: (i) o resultado com juros; (ii) as receitas de compulsórios rentáveis; (iii) *hedge* fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado.

Por se tratar de recursos direcionados, com aplicações específicas em operações de crédito vinculadas a programas oficiais de financiamento, por exemplo, Finame, BNDES e FCO, as despesas com esses recursos foram apartadas das despesas financeiras de captação e alocadas na linha demais. As despesas financeiras decorrem, principalmente, de depósitos a prazo e poupança.

Tabela 6. Composição da MFB

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	2T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12
Margem Financeira Bruta¹	10.189	11.008	11.858	16,4	7,7
Receita Financeira c/ Operações de Crédito	14.615	16.685	16.611	13,7	(0,4)
Despesa Financeira de Captação	(6.505)	(7.170)	(6.739)	3,6	(6,0)
Recuperação de Crédito	953	750	1.109	16,3	47,8
Resultado de Tesouraria	2.078	1.683	1.728	(16,9)	2,7
Demais	(952)	(940)	(851)	(10,7)	(9,5)

(1) Série revista devido a ajuste na metodologia de cálculo.

Margem Gerencial e Spread

A margem gerencial do BB proveniente de operações de crédito e depósitos é apresentada na próxima tabela. No cálculo de cada linha faz-se a diferença entre a receita/despesa financeira e o respectivo custo/receita de oportunidade de cada linha, como por exemplo: TMS, Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) ou Taxa Referencial de Juros (TR).

Tabela 7. Margem Gerencial

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12	1S11	1S12	s/1S11
Operações de Crédito	7.258	8.487	9.206	26,8	8,5	14.368	17.693	23,1
Pessoa Física	4.278	4.711	5.215	21,9	10,7	8.375	9.925	18,5
Pessoa Jurídica	2.021	2.479	2.602	28,8	5,0	4.041	5.081	25,7
Agronegócios	959	1.298	1.389	44,8	7,0	1.953	2.687	37,6
Depósitos	1.490	1.253	1.080	(27,5)	(13,8)	2.893	2.332	(19,4)
Depósitos a prazo	905	764	682	(24,7)	(10,8)	1.745	1.446	(17,1)
Depósitos à vista	378	318	274	(27,6)	(14,0)	756	592	(21,8)
Depósitos de Poupança	207	170	124	(40,0)	(27,0)	392	294	(24,9)

A carteira de crédito PF do BB é concentrada em linhas de crédito de CDC salário, crédito consignado, financiamento de veículos e imobiliário que juntas responderam por 80% do total. Tradicionalmente, essas linhas possuem *spreads* mais baixos que as demais linhas de crédito PF.

Os ajustes decorrentes de liquidações ou amortizações antecipadas de operações de crédito (em linha com a Res. CMN nº 3.516/2007), dado o cenário de redução de taxas de juros, elevaram o spread no segmento PF no segundo trimestre.

O “*Spread Global Ajustado pelo Risco*” é apurado com base na relação entre a margem financeira líquida e os ativos rentáveis, ou seja, considera as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa. A tabela seguinte apresenta o desempenho dos índices de *spread* do BB.

Tabela 8. Spread Anualizado

%	2T11	1T12	2T12	1S11	1S12
Operações de Crédito	8,6	8,9	9,2	8,5	9,0
Pessoa Física	15,3	15,3	16,5	15,0	15,6
Pessoa Jurídica	5,7	6,2	6,2	5,7	6,1
Agronegócios	4,7	5,5	5,8	4,9	5,6
Depósitos	1,8	1,3	1,1	3,5	2,4
Depósitos a prazo	1,9	1,3	1,1	3,8	2,4
Depósitos à vista	3,2	3,0	2,5	6,4	5,5
Depósitos de Poupança	0,9	0,7	0,5	1,8	1,2
Spread Global	5,6	5,4	5,5	5,6	5,4
Spread Ajustado pelo risco	3,9	3,6	3,8	4,2	3,6

Ativos e Principais Itens Patrimoniais

Ativos totais superam R\$ 1,05 trilhão

Os ativos totais do Banco do Brasil alcançaram, em jun/12, R\$ 1,05 trilhão, o que representou crescimento de 16,3% sobre jun/11. As principais linhas do ativo são as operações de crédito, TVM e as aplicações interfinanceiras de liquidez que responderam por 73,0% do total de ativos do BB em jun/12. Em se tratando dos passivos destacam-se as captações em depósitos que representam 44,4% do passivo total. A tabela a seguir apresenta os principais itens do Balanço Patrimonial.

Tabela 9. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Jun/11	Mar/12	Jun/12	Var. %	
				s/Jun/11	s/Mar/12
Ativos Totais	904.145	1.004.971	1.051.410	16,3	4,6
Carteira de Crédito Ampliada ¹	422.378	472.853	508.183	20,3	7,5
Títulos e Valores Mobiliários	154.634	155.983	167.536	8,3	7,4
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	147.565	183.015	190.507	29,1	4,1
Depósitos	396.151	446.870	466.959	17,9	4,5
à Vista	61.138	60.659	60.592	(0,9)	(0,1)
de Poupança	89.217	101.815	105.586	18,3	3,7
Interfinanceiros	11.553	14.272	15.003	29,9	5,1
a Prazo	234.243	270.123	285.779	22,0	5,8
Captações no Mercado Aberto	192.875	199.811	194.536	0,9	(2,6)
Patrimônio Líquido	54.619	60.051	62.308	14,1	3,8

(1) inclui garantias prestadas e TVM privados

Sólida estrutura de fontes de recursos garante expansão dos negócios

No que tange às principais fontes de recursos do Banco do Brasil, os depósitos continuam como item mais importante do lado das captações, respondendo por 71,7% do total ao final de jun/12. As letras bancárias (LCA, LCI, Letras Financeiras e Debêntures) também têm se destacado, evoluindo para 4,1% do total de fontes em jun/12, ante 1,8% em jun/11, como demonstra a tabela seguinte.

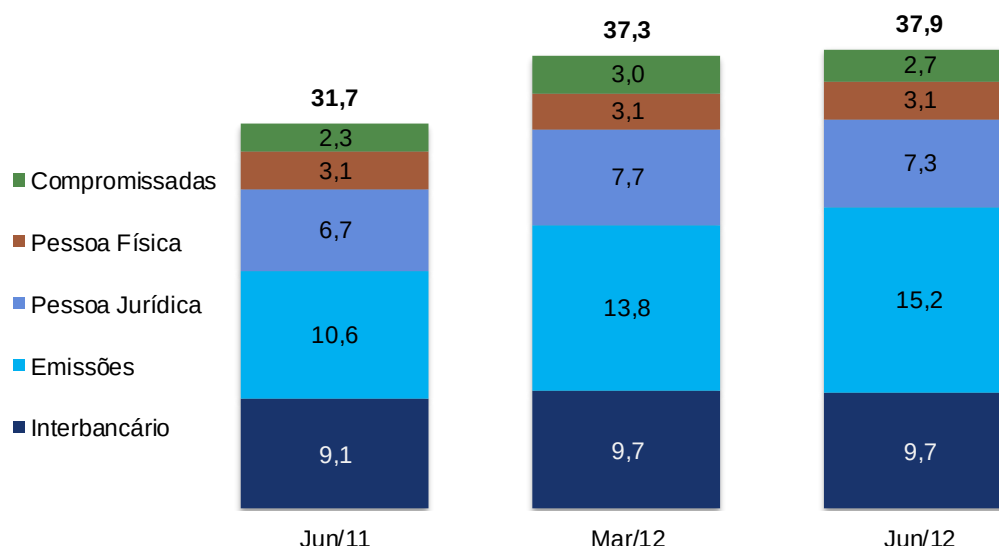
Tabela 10. Fontes e Usos

R\$ milhões	Saldos						Var. %	
	Jun/11	Part. %	Mar/12	Part. %	Jun/12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Fontes	531.242	100,0	608.460	100,0	651.081	100,0	22,6	7,0
Captações	512.809	96,5	588.015	96,6	629.734	96,7	22,8	7,1
Depósitos Totais	396.151	74,6	446.870	73,4	466.959	71,7	17,9	4,5
Obrigações por Repasses no País	51.353	9,7	51.565	8,5	52.396	8,0	2,0	1,6
Fundos Financ / Desenvolvimento	3.578	0,7	4.104	0,7	4.567	0,7	27,6	11,3
Dívida Subordinada	22.455	4,2	25.867	4,3	30.569	4,7	36,1	18,2
Letras Bancárias ¹	9.394	1,8	18.600	3,1	26.405	4,1	181,1	42,0
Obrigações no Exterior ²	29.878	5,6	41.010	6,7	48.839	7,5	63,5	19,1
Provisão para Risco de Crédito	18.434	3,5	20.445	3,4	21.347	3,3	15,8	4,4
Usos	531.242	100,0	608.460	100,0	651.081	100,0	22,6	7,0
Recursos Disponíveis	58.581	11,0	82.439	13,5	100.219	15,4	71,1	21,6
Carteira de Crédito	383.378	72,2	431.876	71,0	459.794	70,6	19,9	6,5
Compulsórios	89.283	16,8	94.146	15,5	91.068	14,0	2,0	(3,3)
Indicadores - %								
Carteira de Crédito / Depósitos Totais	96,8		96,6		98,5			
Carteira de Crédito / Captações	74,8		73,4		73,0			

(1) Inclui Letras de Crédito Imobiliário, Letras de Crédito do Agronegócio, Letras Financeiras e Debêntures (NE 19).

(2) Inclui Empréstimos no Exterior, Obrigações por TVM no Exterior, Obrigações por Repasses no Exterior, Dívida Subordinada no Exterior e Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida.

O saldo das captações no exterior atingiu a marca recorde de R\$ 37,9 bilhões em jun/12 (+19,5% em doze meses), com destaque para as emissões de títulos no exterior.

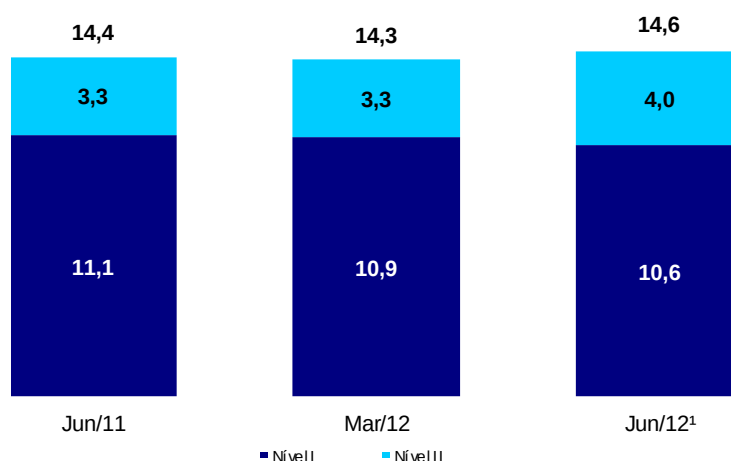
Figura 2. Captações Externas (R\$ bilhões)

No 1T12, o BB realizou duas emissões de instrumentos híbridos de capital e dívida (IHCD), no montante total de US\$ 1,75 bilhão, enquadradas pelo Banco Central como capital de nível I. Estas operações foram inovadoras uma vez que permitem que a sua estrutura seja adequada a eventuais ajustes regulatórios decorrentes das regras de Basileia III. Já no 2T12, o Banco do Brasil realizou uma emissão de US\$ 750 milhões de dívida subordinada com prazo de 10 anos, sendo destes, US\$ 740 milhões enquadrados pelo Bacen como capital de nível II. Adicionalmente, foram emitidas letras financeiras subordinadas (LFS) no montante de R\$ 4,0 bilhões no 2T12, já avaliados pela Bacen e que estão autorizadas para enquadramento como capital Nível II.

Basileia

Índice de Basileia superior ao mínimo exigido

O índice de Basileia *pro forma* do Banco do Brasil encerrou junho de 2012 em 14,6%, superior aos 14,3% registrados em março de 2012. Este índice considera as emissões de Letras Financeiras Subordinadas realizadas no 2T12, cujo enquadramento como capital nível II foi autorizado pelo Banco Central. O índice do Banco supera o mínimo de 11% exigido pelo Bacen e aponta um excesso de patrimônio de referência de R\$ 23,2 bilhões, o que permite a expansão de até R\$ 210,5 bilhões em ativos de crédito, considerando a ponderação de 100%.

Figura 3. Índice de Basileia

(1) Considera as emissões de LFS no 2T12, cujo enquadramento como capital nível II foi autorizado pelo Bacen.

Carteira de Crédito

Carteira de Crédito cresce com qualidade

A carteira de crédito ampliada atingiu R\$ 508.183 milhões em jun/12, com expansão de 20,3% em doze meses e 7,5% em relação ao observado em março último. A participação do Banco do Brasil no mercado doméstico de crédito foi de 19,5% em jun/12, indicando estabilidade em relação ao verificado em jun/11 e incremento sobre mar/12 (19,1%).

Tabela 11. Carteira de Crédito Classificada e Ampliada

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part. %	Mar/12 ¹	Part. %	Jun/12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Carteira de Crédito Classificada (a)	383.378	100,0	431.876	100,0	459.794	100,0	19,9	6,5
País	358.568	93,5	398.322	92,2	422.606	91,9	17,9	6,1
Pessoa Física	122.561	32,0	132.716	30,7	139.282	30,3	13,6	4,9
CDC Consignação	47.910	12,5	52.410	12,1	54.900	11,9	14,6	4,8
CDC Salário	14.577	3,8	16.121	3,7	17.024	3,7	16,8	5,6
Financiamento a Veículos	30.535	8,0	30.708	7,1	31.845	6,9	4,3	3,7
Financiamento Imobiliário	4.200	1,1	6.828	1,6	7.690	1,7	83,1	12,6
Cartão de Crédito	11.481	3,0	13.039	3,0	13.703	3,0	19,4	5,1
Cheque Especial	3.141	0,8	3.081	0,7	2.918	0,6	(7,1)	(5,3)
Demais	10.717	2,8	10.528	2,4	11.203	2,4	4,5	6,4
Pessoa Jurídica	155.456	40,5	173.948	40,3	188.495	41,0	21,3	8,4
MPE	59.900	15,6	70.242	16,3	75.359	16,4	25,8	7,3
Médias e Grandes	95.556	24,9	103.706	24,0	113.136	24,6	18,4	9,1
Agronegócio	80.551	21,0	91.658	21,2	94.828	20,6	17,7	3,5
Pessoa Física	51.649	13,5	59.485	13,8	63.507	13,8	23,0	6,8
Pessoa Jurídica	28.903	7,5	32.174	7,4	31.321	6,8	8,4	(2,7)
Exterior	24.810	6,5	33.553	7,8	37.189	8,1	49,9	10,8
TVM Priv. e Garantias (b)	39.001		40.977		48.389		24,1	18,1
Carteira de Crédito Ampliada (a + b)	422.378	100,0	472.853	100,0	508.183	100,0	20,3	7,5
Pessoa Física	122.562	29,0	132.750	28,1	139.335	27,4	13,7	5,0
Pessoa Jurídica	191.197	45,3	211.380	44,7	233.958	46,0	22,4	10,7
Agronegócio	81.489	19,3	92.448	19,6	95.672	18,8	17,4	3,5
Exterior	27.131	6,4	36.274	7,7	39.217	7,7	44,6	8,1

(1) Com objetivo de manter a comparabilidade dos períodos, o saldo da carteira divulgado em março/12 foi revisado segundo critérios gerenciais a fim de consolidar as carteiras adquiridas, conforme Res. CMN 3.533/08.

Carteira de Crédito PF amparada em linhas de menor risco

A carteira de Crédito PF ampliada encerrou junho em R\$ 139.335 milhões, aumento de 5,0% no trimestre, desempenho favorecido pelo desenvolvimento do programa **BOMPRATODOS**. Em doze meses, o crédito para pessoa física apresentou crescimento de 13,7% e responde por 27,4% da carteira de crédito ampliada do Banco.

Considerando-se apenas a carteira BB, ou seja, excluindo-se as carteiras adquiridas e 50% das operações do Banco Votorantim, a carteira PF registrou crescimento de 8,0% no trimestre e 20,7% sobre o mesmo período do ano anterior. Esse desempenho foi favorecido pelo desenvolvimento da estratégia **BOMPRATODOS**.

No segmento de financiamento de veículos, ocorreu importante crescimento em termos de carteira própria, que atingiu R\$ 6.717 milhões em jun/12 (+45,4% sobre mar/12), sendo que o perfil destas novas operações segue dentro dos rígidos critérios de análise de crédito adotados pelo BB.

Os empréstimos consignados somaram R\$ 54.900 milhões em jun/12, com expansão de 14,6% sobre igual período de 2011. O *market share* do BB nesse segmento foi de 31,3% em jun/12.

O crédito imobiliário PF cresce de forma consistente desde o início das operações no 2T08, alcançando R\$ 7.690 milhões em jun/12, com incremento de 12,6% frente a mar/12 e de 83,1% em doze meses. A participação de mercado do BB neste segmento atingiu 3,3% em jun/12, contra 2,5% em jun/11. O volume desembolsado de crédito imobiliário PF foi de R\$ 2.075 milhões no 1S12, contra R\$ 1.449 milhões no 1S11. Para as pessoas jurídicas, o desembolso foi de R\$ 903 milhões no 1S12

e o saldo da carteira alcançou R\$ 2.128 milhões em jun/12. No total, a carteira imobiliária (PF+PJ) do BB atingiu R\$ 9.818 milhões em jun/12.

Carteira de Crédito PJ impulsionada pelas MPE

A carteira de crédito ampliada de pessoas jurídicas também refletiu os efeitos do programa **BOMPRATODOS**. Esse portfólio alcançou R\$ 233.958 milhões, com crescimento de 22,4% na comparação anual e 10,0% sobre mar/12, respondendo por 46,0% da carteira de crédito total. Na carteira PJ como um todo, destaca-se a expansão das linhas de capital de giro, com acréscimo de 21,1% sobre jun/11.

As operações de crédito com micro e pequenas empresas atingiram R\$ 75.359 milhões em junho (+25,8% em doze meses). Em especial as linhas de capital de giro com esse segmento foram favorecidas pelo programa **BOMPRATODOS**. Além disso, o BB tem utilizado o Fundo de Garantia de Operações (FGO) e o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe) para permitir maior acesso ao crédito para MPE e reduzir o custo para o tomador final.

Com isso, as linhas de capital de giro para MPE cresceram R\$ 3.351 bilhões no trimestre, totalizando R\$ 51.513 milhões em jun/12.

As linhas de investimento também apresentaram evolução, encerrando jun/12 em R\$ 21.898 milhões, crescimento de 8,7% em comparação a mar/12 e 36,1% em 12 meses.

A carteira de crédito no exterior do Banco atingiu R\$ 37.189 milhões em jun/12, saldo 49,9% superior ao observado em jun/11. O saldo das operações de ACC/ACE alcançou R\$ 12.462 bilhões em jun/12, com acréscimo de 34,7% em doze meses, o que garantiu ao BB participação de mercado de 32,0%.

Carteira de Crédito de Agronegócios supera R\$ 95 bilhões

O Banco do Brasil é líder absoluto no crédito ao agronegócio, com 63,8% de *market share*. A carteira de agronegócios no conceito ampliado, incluindo operações de crédito rural e agroindustrial, alcançou R\$ 95.672 milhões em jun/12 (+17,4% sobre jun/11).

Destaque para as linhas de Pronaf/Pronamp, que atingiram R\$ 30.255 milhões, incremento de 26,6% sobre jun/11 e 5,5% sobre mar/12, impulsionado por ajustes nas condições de crédito que ampliaram o público alvo da linha. O crédito destinado às pessoas físicas atingiu R\$ 63.507 milhões, crescendo 23,0% ante jun/11. Já a carteira de agronegócio PJ alcançou saldo de R\$ 31.321 milhões.

A utilização de mitigadores para amparar as operações de custeio da safra 2011/2012 encerrou jun/12 em 48,8%, ou seja, R\$ 9.028 milhões. A inadimplência da carteira de agronegócio permanece em patamar baixo: indicador de operações em atraso há mais de 90 dias de 0,5% em jun/12, contra 0,9% em jun/11.

Ressalte-se que o BB desembolsou R\$ 48,2 bilhões para o agronegócio na safra 2011/2012. Para a safra 2012/2013 o Banco vai destinar cerca de R\$ 55 bilhões, indicando uma expansão do volume de crédito de 14%.

Indicadores de inadimplência na visão BB consolidado continuam estáveis

A inadimplência do Banco do Brasil permaneceu sob controle no 2T12. O indicador que mede o atraso das operações há mais de 90 dias encerrou jun/12 em 2,1%, patamar bem inferior ao verificado no Sistema Financeiro Nacional (SFN), que atingiu 3,8% no mesmo período.

Em relação às operações classificadas por níveis de risco, o BB também apresenta uma estrutura de crédito melhor que o SFN. As operações classificadas nos níveis de risco de AA-C encerraram jun/12 em 93,9% do total da carteira, contra 92,1% observado no SFN. A tabela seguinte apresenta os indicadores de qualidade da carteira de crédito.

Tabela 12. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito

%	Jun/11	Mar/12	Jun/12
Operações Vencidas + 15 dias/Total da Carteira	3,8	3,9	3,6
Operações Vencidas 15-59 dias/Total da Carteira	1,3	1,3	1,1
Operações Vencidas + 60 dias/Total da Carteira	2,5	2,6	2,6
Operações Vencidas 15-89 dias/Total da Carteira	1,7	1,8	1,5
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira	2,0	2,2	2,1
Operações de Risco AA - C / Total da Carteira	93,6	93,9	93,9
Provisão/Carteira de Crédito	4,6	4,5	4,4
Provisão PF/Carteira de Crédito	6,8	6,8	6,5
Provisão PJ/Carteira de Crédito	3,1	3,2	3,2
Provisão/Operações Vencidas + 60dias	186,1	171,6	172,6
Provisão/Operações Vencidas + 90dias	226,5	210,6	205,9
Risco Médio BB	4,2	4,1	4,1
Risco Médio – SFN	5,6	5,7	5,7
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	3,4	3,7	3,8

As despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) aumentaram 20,7% em relação ao 2T11, variação em linha com o crescimento da carteira de crédito (classificada) de 19,9% no período.

Caso sejam desconsideradas as operações do Banco Votorantim, a carteira de crédito classificada do BB cresceu 22,0% em relação ao verificado em jun/11, percentual superior ao aumento das respectivas despesas de PCLD no período (12,6%).

No trimestre, houve reversão de PCLD adicional no montante de R\$ 223 milhões, tratada como item extraordinário. Essa reversão deve-se à aplicação do modelo de revisão semestral, mediante comparação entre o nível de provisão regulamentar existente pela Res. CMN nº 2.682 e a observação histórica, nos últimos sete anos, da inadimplência máxima verificada para todos os produtos/modalidades de crédito do Banco, em cada nível de risco.

Tabela 13. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito

R\$ milhões	2T11	1T12 ¹	2T12
(A) Despesas de PCLD - Trimestral	(3.047)	(3.576)	(3.677)
(B) Despesas de PCLD - 12 Meses	(10.454)	(12.773)	(13.403)
(C) Carteira de Crédito	383.378	431.876	459.794
(D) Média da Carteira - 3 Meses	375.447	425.257	448.148
(E) Média da Carteira - 12 Meses	353.906	398.498	416.715
Despesas sobre Carteira (A/D) - %	0,8	0,8	0,8
Despesas sobre Carteira (B/E) - %	3,0	3,2	3,2

(1) Com objetivo de manter a comparabilidade dos períodos, o saldo da carteira divulgado em março/12 foi revisado segundo critérios gerenciais a fim de consolidar as carteiras adquiridas, conforme Res. CMN 3.533/08.

O saldo das provisões encerrou o trimestre em R\$ 20.340 milhões, o que proporciona cobertura de 205,9% das operações vencidas há mais de 90 dias, percentual superior ao verificado no SFN que alcançou 150,9% em jun/12.

BOMPRATODOS

BOMPRATODOS impulsiona operações de crédito

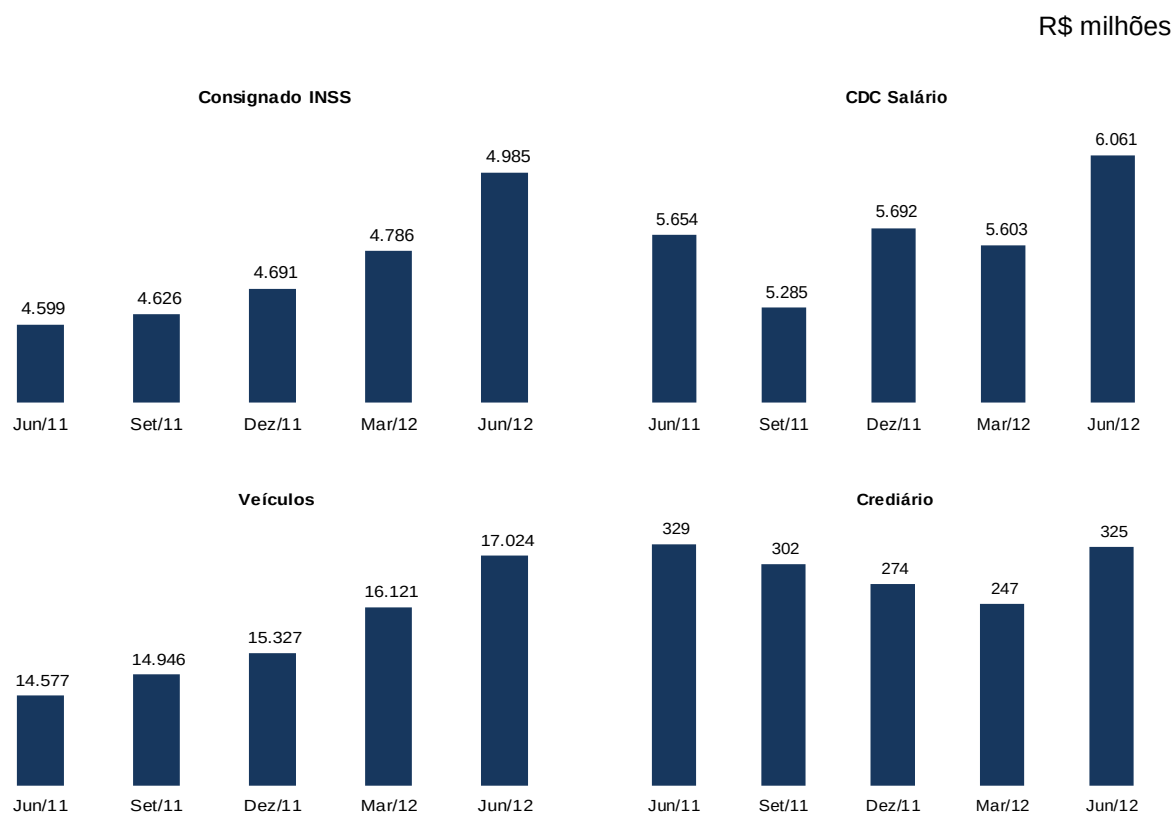
Em 4 de abril foi lançado o programa **BOMPRATODOS**. Esse programa marca um novo posicionamento estratégico do Banco e incluiu um conjunto de medidas abrangendo assessoria financeira, redução de taxas de juros das principais linhas de crédito voltadas para pessoas físicas e micro e pequenas empresas e aprimoramento do relacionamento com os clientes. Desse modo, o Banco procura estimular o uso consciente do crédito e contribuir para a manutenção da inadimplência em níveis abaixo da média de mercado, permitindo a expansão do crédito com qualidade.

As figuras a seguir mostram a evolução dos principais produtos oferecidos aos clientes PF no escopo do **BOMPRATODOS**. Nos produtos tradicionais, consignado e CDC, o programa permitiu que o

Banco mantivesse trajetória de crescimento, fortalecendo o bom posicionamento do BB nesses segmentos.

A carteira do BB Crediário apresentou reversão de uma tendência de queda, encerrando jun/12 com saldo de R\$ 325 milhões.

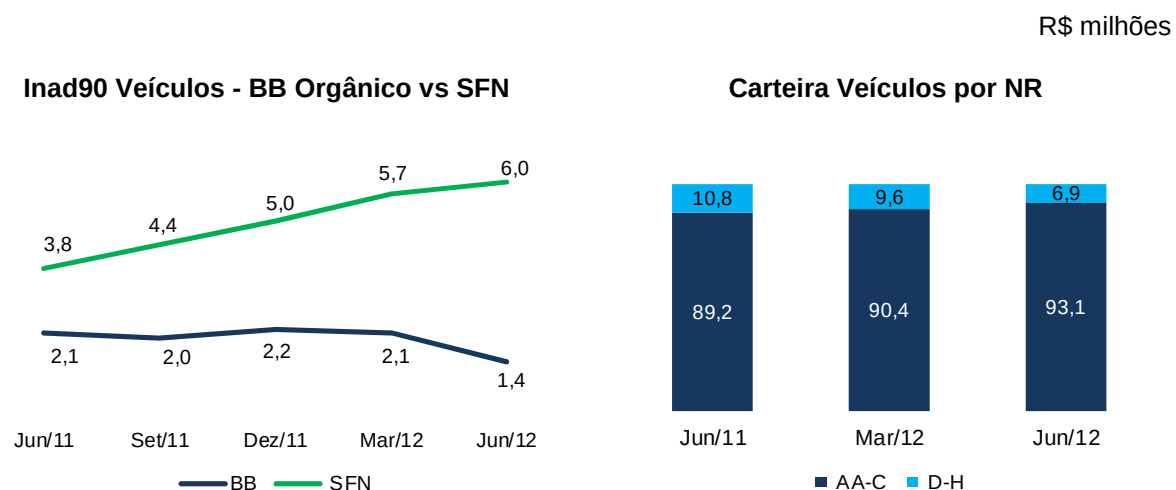
Figura 4. BOMPRATODOS - Principais Linhas Crédito PF



Destaque para as operações de veículos originadas nas agências BB que cresceram 45,4% sobre mar/12 e de 35,1% em relação a jun/11, totalizando saldo de R\$ 6,7 bilhões. É importante ressaltar que não houve mudança nos critérios de análise de concessão de crédito das novas operações, assegurando a manutenção da qualidade da carteira.

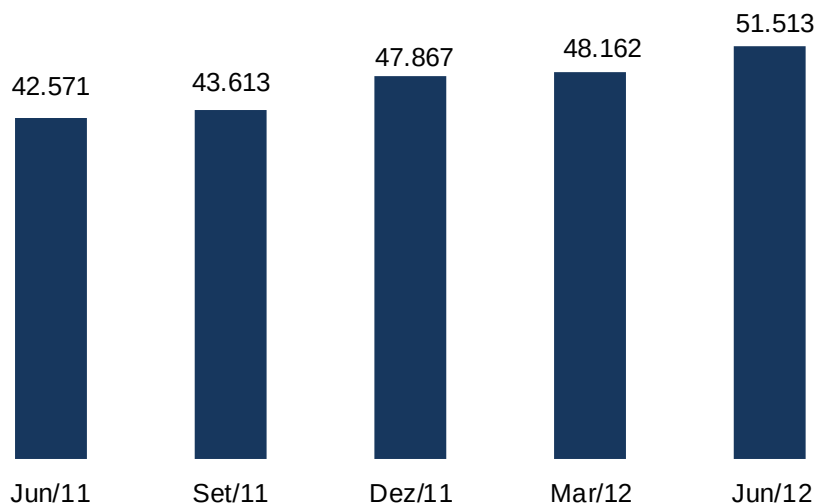
O gráfico a seguir mostra que a inadimplência superior há 90 dias da carteira de veículos do Banco do Brasil é inferior à registrada pelo SFN. Além disso, a abertura dessa carteira por nível de risco indica que mais de 93% dessas operações estão concentradas entre os níveis AA-C, com melhora de 270 pontos base no trimestre.

Figura 5. Carteira de Veículos - INAD90 e Nível de Risco



A evolução do saldo das operações de capital de giro para micro e pequenas empresas pode ser vista no gráfico a seguir. Essas operações tiveram crescimento de 7,0% na comparação trimestral, totalizando saldo de R\$ 51,5 bilhões, impactado positivamente pelo programa **BOMPRATODOS** que agregou volume e aprimorou o relacionamento com o cliente MPE.

Figura 6. Capital de Giro MPE



Rendas de Tarifas

Crescimento diversificado das Receitas de Tarifas

A expansão da oferta de crédito, a forte atuação do Banco no segmento de varejo, com foco no atendimento e rentabilização da base de clientes, e o programa **BOMPRATODOS** favoreceram a expansão do volume de negócios, contribuindo para o crescimento e a diversificação das receitas de tarifas. Essas receitas alcançaram R\$ 10.308 milhões no 1S12, com aumento de 21,3% sobre 1S11.

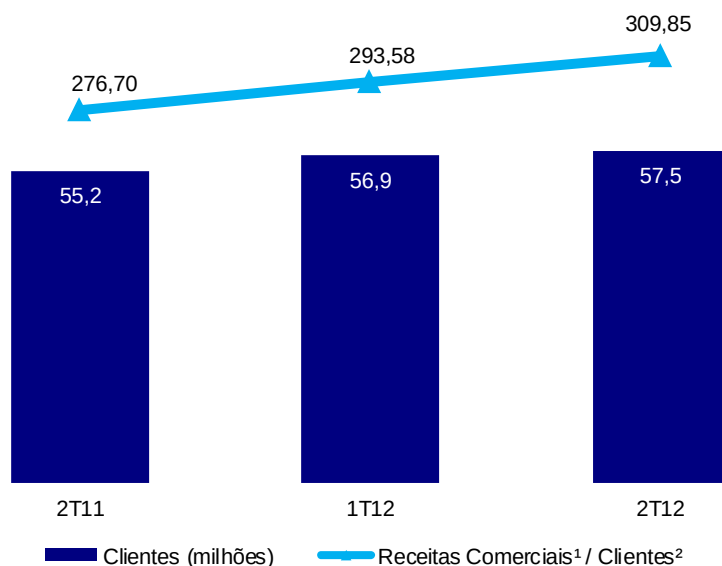
No comparativo 1S12/1S11, pode-se destacar: (i) as receitas de tarifas de cartão, com acréscimo de 23,1%; (ii) rendas de mercados de capitais, +31,6%, grande parte proveniente da gestão de recursos do BB-BI, relacionadas à comissão sobre assessoria econômico-financeira de fundos e colocação de títulos; e (iii) a linha Outros, com crescimento de 54,8%, impulsionada pelas receitas das operações de câmbio e dos negócios das dependências no exterior. Em termos de crescimento absoluto, cabe ressaltar as contribuições de rendas com conta corrente, administração de fundos e operações de crédito.

Tabela 14. Rendas de Tarifas e Resultado de Operações com Seguros

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12	1S11	1S12	s/1S11
Rendas de Tarifas	4.388	5.051	5.256	19,8	4,1	8.495	10.308	21,3
Conta Corrente	1.017	1.101	1.102	8,4	0,1	1.887	2.203	16,8
Cartão de Crédito/Débito	938	1.075	1.196	27,6	11,3	1.845	2.271	23,1
Administração de Fundos	794	883	897	13,1	1,6	1.524	1.781	16,8
Operações de Crédito	454	479	534	17,6	11,4	841	1.012	20,3
Cobrança	315	324	331	5,0	2,1	606	654	7,9
Seguros, Previdência e Capitalização	131	150	165	26,0	10,6	262	315	20,4
Arrecadações	174	204	204	16,9	(0,0)	347	408	17,4
Interbancária	160	169	174	9,2	3,0	304	344	13,3
Rendas de Mercado de Capitais	83	107	127	52,9	18,7	178	234	31,6
Outros	322	560	526	63,0	(6,2)	701	1.086	54,8
Res. Op. Seg., Prev. e Capitalização	667	516	608	(8,9)	17,7	1.180	1.124	(4,7)

A razão entre as receitas comerciais (soma da MFB, renda de tarifas e resultado das operações com seguros) e a base média de clientes, que mostra em média o valor gerado de negócio por cliente, alcançou R\$ 309,85 no 2T12 (+17,1% sobre 2T11).

Figura 7. Receitas Comerciais/Clientes - R\$



(1) Receitas Comerciais = Margem Financeira Bruta + Rendas de Tarifas + Resultado de Operações de Seguros

(2) Média de clientes dos últimos dois trimestres

Despesas Administrativas

Despesas Administrativas sob controle

O crescimento das despesas administrativas na comparação 1S12/1S11 (+17,2%) foi influenciado por gastos decorrentes de: (i) parceria com o grupo segurador Mapfre; (ii) aquisição do Banco Patagonia; e (iii) aquisição do direito de utilização da rede de atendimento do Banco Postal. Esses itens somados incrementaram em aproximadamente R\$ 599 milhões nas despesas administrativas do 1S12, dos quais R\$ 195 milhões referem-se à despesa de pessoal.

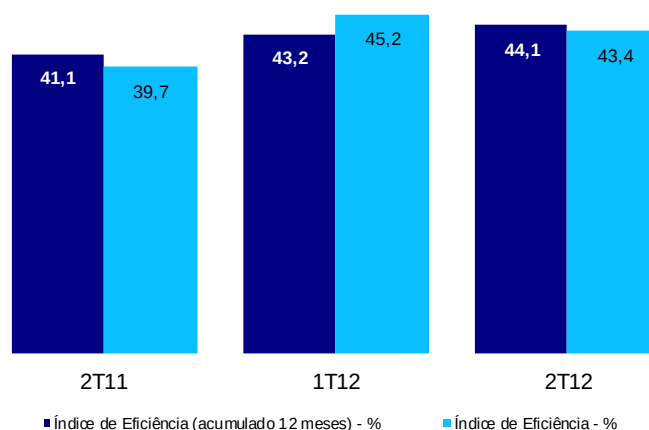
Excluindo esses três fatores, o aumento das despesas administrativas foi de 12,3% na visão semestral, justificado pelo reajuste salarial concedido na data-base de set/11, aumento do número de funcionários no período, reajustes contratuais realizados e crescimento da rede de distribuição.

Tabela 15. Despesas Administrativas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral			Var. %
	2T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12	1S11	1S12	s/1S11	
Despesas Administrativas	(5.886)	(6.626)	(6.946)	18,0	4,8	(11.578)	(13.572)	17,2	
Despesas de Pessoal	(3.364)	(3.694)	(3.871)	15,1	4,8	(6.509)	(7.565)	16,2	
Outras Despesas Administrativas	(2.522)	(2.932)	(3.075)	21,9	4,9	(5.069)	(6.007)	18,5	

Eficiência

O índice de eficiência, razão entre as despesas administrativas e as receitas operacionais, encerrou o 2T12 em 43,4%. Esse desempenho é explicado pela redução do montante contabilizado referente ao reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ e os fatores que impactaram as despesas administrativas, mencionados no item anterior.

Figura 8. Índices de Eficiência – Sem Itens Extraordinários - %

Premissas do *Guidance*

As estimativas para 2012 foram elaboradas levando em consideração as seguintes premissas:

Premissas influenciadas pela administração:

1. Rentabilização da carteira de clientes como forma de potencializar receitas;
2. Ampliação da rede de atendimento, da base com novos clientes e rentabilização de clientes já existentes, a partir da parceria com o Banco Postal;
3. Manutenção do atual modelo de negócios, sem considerar novas aquisições e/ou parcerias estratégicas que possam a ser firmadas para exploração de segmentos específicos;
4. Alinhamento da estrutura de custos ao crescimento do volume de negócios;
5. Reajustes nos contratos com fornecedores e acordo coletivo de trabalho, alinhados à prática de mercado;
6. Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ, conforme determina a Deliberação CVM 600/2009.

Premissas que escapam ao controle da administração:

1. Baixo crescimento das economias desenvolvidas em 2012;
2. Maior resistência, mas não imunidade, da economia brasileira a choques externos;
3. Ambiente político sem ruptura institucional;
4. Manutenção *rating* soberano do Brasil no *status* de grau de investimento;
5. Manutenção da atual arquitetura da política macroeconômica doméstica: câmbio flutuante, metas para a inflação (âncora nominal) e disciplina fiscal, implicando redução gradual e consistente da relação entre a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e o Produto Interno Bruto (PIB);
6. Evolução da balança comercial brasileira e seus efeitos na carteira de comércio exterior;
7. Aumento gradual do potencial de crescimento da economia brasileira (PIB potencial);
8. Evolução das taxas de juros, câmbio, inflação e PIB de acordo com o consenso de mercado;
9. Avanço do marco regulatório/agenda microeconômica, com estímulos aos investimentos públicos e privados;
10. Estabilidade regulatória, inclusive no que concerne às alíquotas de tributos incidentes sobre as atividades do Banco e à legislação trabalhista e previdenciária;
11. Alteração nas regras de consumo de capital e nas alíquotas de recolhimento compulsório – medidas macroprudenciais;
12. Implementação de recomendações de Basileia III;
13. Diretrizes do Plano de safra 2012/2013.

1 - Informações Úteis

Tabela 16. Principais Indicadores Econômicos¹

	2008	2009	2010	2011	2T12
Atividade Econômica					
PIB (variação % em 12 meses)	5,2	(0,6)	7,5	2,7	ND
Consumo das Famílias	5,7	4,2	7,0	4,1	ND
Consumo do Governo	3,2	3,1	4,2	1,9	ND
Formação Bruta do Capital Fixo	13,6	(6,7)	21,3	4,7	ND
Exportações	0,5	(9,1)	11,5	4,5	ND
Importações	15,4	(7,6)	35,8	9,8	ND
Utilização da Capacidade Instalada (%)	82,6	79,9	82,3	82,3	81,1
PEA (Variação % em 12 meses)	2,0	0,6	1,8	1,1	ND
Taxa de Desemprego (variação % média em 12 meses)	7,9	8,1	6,7	6,0	ND
Emprego Formal – criação líquida em 12 meses (mil empregos)	1.452,2	995,1	2.524,3	1.566,0	ND
Produção Industrial (variação % em 12 meses)	3,1	(7,4)	10,5	0,3	(2,3)
Sector Externo					
Transações Correntes (variação % em 12 meses)	(1,7)	(1,5)	(2,2)	(2,1)	(2,2)
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	45,1	25,9	48,5	66,7	14,8
Reservas Internacionais (US\$ bilhões - saldo final de período)	206,8	239,1	288,6	352,0	373,9
Risco País (pontos – final de período)	430,0	197,0	189,0	223,0	208,0
Balança Comercial (US\$ bilhões - acumulado no ano)	24,7	25,3	20,1	29,8	7,1
Exportações (US\$ bilhões - acumulado em 12 meses)	197,9	153,0	201,9	256,0	117,2
Importações (US\$ bilhões - acumulado em 12 meses)	173,2	127,6	181,8	226,2	110,1
Dólar Ptax Venda (cotação em R\$ - fim de período)	2,3370	1,7412	1,6662	1,8758	2,0213
Dólar Ptax Venda (variação % em 12 meses)	31,9	(25,5)	(4,3)	12,6	29,5
Indicadores Monetários					
IGP-DI FGV (% acumulado em 12 meses)	9,1	(1,4)	11,3	5,0	5,7
IGP-M FGV (% acumulado em 12 meses)	9,8	(1,7)	11,3	5,1	5,1
IPCA – IBGE (% acumulado em 12 meses)	5,9	4,3	5,9	6,5	4,9
Selic (% - fim de período)	13,75	8,75	10,75	11,00	8,50
Selic Acumulado (% acumulado em 12 meses)	12,5	9,9	9,8	11,6	10,7
TR Acumulado (exBTN) (% acumulado em 12 meses)	1,8	0,7	0,8	1,3	1,0
TJLP - IBGE (% - fim de período)	6,3	6,0	6,0	6,0	6,0
Libor (% - fim de período)	3,9	0,3	0,3	0,4	0,5
Finanças Públicas					
Superávit Primário (% PIB acumulado em 12 meses)	3,4	2,0	2,8	3,1	(2,7)
DBSP (% PIB)	57,4	62,0	54,7	54,2	57,2
DLSP (% PIB) - Sem Petrobrás	38,5	42,8	40,2	36,4	35,1
Indicadores de Crédito					
Carteira de Crédito do SFN (R\$ bilhões)	1.227,3	1.414,3	1.705,9	2.029,6	2.167,4
Pessoa Física (R\$ bilhões)	532,3	635,9	778,2	940,2	1.012,8
Pessoa Jurídica (R\$ bilhões)	695,0	778,4	927,7	1.089,5	1.154,6
Crédito/PIB (PIB acumulado em 12 meses)	41,3	44,4	45,2	49,0	50,6
Endividamento Familiar (%)	33,2	36,7	38,7	39,8	40,4
Inadimplência Total (% do saldo em atraso superior a 90 dias)	3,2	4,3	3,2	3,6	5,7
PF ²	8,0	7,7	5,7	7,3	7,8
PJ ²	1,8	3,8	3,5	3,9	4,0
Taxa de aplicação Total (% a.a.) ²	43,3	34,3	35,0	37,1	31,1
PF	57,9	42,7	40,6	43,8	36,5
PJ	30,7	25,5	27,9	28,2	23,8
Spread Total (% a.a.) ²	30,7	24,4	23,5	26,9	23,2
PF	45,0	31,6	28,5	33,7	28,5
PJ	18,4	16,5	17,0	17,9	15,9
Prazo médio (em meses) ²					
PF	16,3	16,8	18,7	20,0	20,3
PJ	10,1	9,5	13,3	13,4	13,5

(1) Todos os indicadores são extraídos de fontes oficiais como Banco Central do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, IBGE, etc.

(2) Operações de crédito referenciais para taxa de juros.

ND – Não Disponível

Tabela 17. Composição Acionária - %

Acionistas	Jun/11	Set/11	Dez/11	Mar/12	Jun/12
União Federal	59,2	59,2	59,1	59,1	59,1
Previ	10,4	10,4	10,4	10,4	10,4
BNDESPar	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2
Ações em Tesouraria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Free Float	30,4	30,4	30,4	30,4	30,4
Pessoas Físicas	5,7	5,7	6,2	5,7	6,4
Pessoas Jurídicas	8,2	8,7	8,7	7,2	6,5
Capital Estrangeiro	16,5	15,9	15,5	17,5	17,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 18. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

R\$ milhões	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
União Federal	788,4	684,5	731,2	603,7	709,4
Previ	138,2	119,9	128,2	105,9	124,4
BNDES	0,1	0,1	1,6	1,3	2,3
Pessoas Físicas	76,3	66,5	76,8	57,9	76,3
Pessoas Jurídicas	109,7	101,2	107,7	74,0	78,1
Capital Estrangeiro	219,3	184,4	191,9	178,9	210,1
Total	1.332,0	1.156,5	1.237,5	1.021,8	1.200,6

Tabela 19. Indicadores de Mercado

	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Lucro Líquido por Ação - R\$	1,16	1,01	1,08	0,89	1,05
Preço / Lucro 12 meses	6,21	5,40	5,60	6,36	4,92
Preço / Valor Patrimonial	1,47	1,25	1,16	1,24	0,90
Capitalização de Mercado - R\$ milhões	80.100	71.061	67.910	74.358	55.962
Valor Patrimonial - BBAS3	19,09	19,82	20,39	20,96	21,74
Cotação BBAS3 - R\$	28,00	24,84	23,70	25,95	19,53
Variação no Período - %	(5,2)	(11,3)	(4,6)	9,5	(24,7)
Dividend Yield - % ¹	6,4	7,4	7,2	6,4	8,2

(1) Dividendos e JCP 12 meses / Capitalização de Mercado

Tabela 20. Participação nos Índices de Mercado Brasileiro - %

	Mai/11 - Ago/11	Set/11 - Dez/11	Jan/12 - Abr/12	Mai/12 - Ago/12	Set/12 - Dez/12 ¹
Índice Bovespa - Ibovespa	3,105	3,136	3,17	3,169	3,082
Índice Brasil - IBRX	2,445	2,627	2,215	2,020	1,995
Índice Brasil 50 - IBRX - 50	2,951	3,186	2,697	2,467	2,486
Índice Carbono Eficiente - ICO2	4,754	5,236	4,604	4,190	4,224
Índice Financeiro - IFNC	12,592	13,379	11,186	10,382	9,808
Índice de Governança Corporativa Trade - IGCT	3,126	3,327	2,835	2,536	2,505
Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada - IGC	4,236	4,396	3,769	3,256	3,216
Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE	1,636	1,85	1,438	1,501	1,350
Índice de Ações com Tag Along Diferenciado - ITAG	4,032	4,271	3,577	3,150	3,037
Índice Mid-Large Cap - MLCX	2,541	2,735	2,301	2,094	2,077

(1) 1ª Prévia da Carteira Teórica

Tabela 21. Informações do BB

	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Itens Patrimoniais – R\$ bilhões					
Ativos	904,1	949,8	981,2	1.005,0	1.051,4
Patrimônio Líquido	54,6	56,7	58,4	60,1	62,3
Carteira de Crédito Classificada	383,4	402,6	423,0	430,7	459,8
Carteira de Crédito Ampliada ¹	422,4	441,6	465,1	473,1	508,2
Depósitos	396,2	419,5	442,4	446,9	467,0
à Vista	61,1	57,6	62,0	60,7	60,6
De Poupança	89,2	95,5	100,1	101,8	105,6
a Prazo	234,2	252,8	265,8	270,1	285,8
Rentabilidade					
Lucro Líquido por Ação - R\$	1,16	1,01	1,08	0,89	1,05
Rentabilidade s/ o PL Médio – An. %	27,5	22,6	22,5	18,1	21,4
Rentabilidade Ajustada s/ PL Médio – An. %	26,6	20,0	22,9	19,7	21,2
Rentabilidade s/ Ativos Médios – An. %	1,5	1,3	1,3	1,0	1,2
Spread – An. %	5,7	6,3	6,0	5,4	5,5
Produtividade					
Eficiência ² - %	39,7	44,9	42,9	45,2	43,4
Eficiência Acumulada em 12 meses ² - %	41,1	41,1	42,1	43,2	44,1
RPS / Despesas de Pessoal ² - %	130,5	122,6	118,8	128,5	132,0
RPS / Despesas Administrativas ² - %	72,2	70,5	72,1	71,0	71,9
Desp. de Pessoal por Funcionário - R\$ mil	30,0	30,7	34,8	32,5	34,0
Colaboradores / (Agências + PAA + PAB)	18	18	18	17	17
Contas Corrente por Colaborador	291	290	295	300	299
Ativos por Colaborador – R\$ mil	7.386	7.700	8.018	8.252	8.578
Cart. de Créd. Clas./Pontos Atend. ³ – R\$ milhões	20,8	21,9	22,5	23,1	24,4
Qualidade da Carteira de Crédito					
Provisão / Carteira de Crédito - %	4,6	4,6	4,5	4,5	4,4
Provisão/Operações Vencidas + 90 dias - %	226,5	219,4	215,6	210,6	205,9
Carteira Líq. de Prov. / Carteira Total - %	95,4	95,4	95,5	95,5	95,6
Estrutura de Capital					
Alavancagem (vezes)	16,6	16,7	16,8	16,7	16,9
Índice de Basileia ⁴ - %	14,4	13,9	14,0	14,3	14,6
Nível I	11,1	10,6	10,5	10,9	10,6
Nível II ⁴	3,3	3,3	3,5	3,3	4,0
Quantidade Total de Ações - milhões	2.861	2.861	2.865	2.865	2.865
Dados Estruturais					
Agências	5.094	5.138	5.263	5.266	5.317
Total de Pontos de Atendimento ³	18.445	18.363	18.765	18.655	18.845
Base de Clientes – mil	55.216	55.609	56.001	56.921	57.466
Total de Contas Corrente – mil	35.596	35.798	36.121	36.539	36.690
Pessoa Física – mil	33.405	33.588	33.875	34.261	34.396
Pessoa Jurídica – mil	2.191	2.210	2.247	2.278	2.294
Total de Contas de Poupança – mil	23.984	24.113	24.709	24.910	32.626
Colaboradores	122.409	123.344	122.377	121.778	122.564
Funcionários	112.913	113.594	113.810	113.404	113.996
Estagiários	9.496	9.750	8.567	8.374	8.568
Participação de Mercado					
Ativos	21,0	20,9	21,3	20,8	ND
Depósitos	26,2	26,4	27,1	27,3	ND
Repasse BNDES	18,3	17,9	21,5	24,7	23,8
Crédito	19,5	19,3	19,2	19,2	19,5
Agronegócio	62,2	61,4	63,1	63,7	63,8
Administração de Recursos de Terceiros	22,3	22,0	21,6	21,3	21,4
Faturamento de Cartão de Crédito	21,1	21,1	20,7	21,3	21,2
Câmbio de Importação	22,2	22,6	20,2	20,1	21,3
Câmbio de Exportação	29,5	30,0	26,5	26,7	28,4

(1) Inclui TVM privados, garantias prestadas e o saldo de carteiras de crédito PF adquiridas com coobrigação, em conformidade à Resolução CMN 3.533/08.

(2) Sem Itens Extraordinários

(3) Rede Própria

(4) O índice de capital pro forma do Banco do Brasil considerando as dívidas subordinadas emitidas pelo BB no segundo trimestre de 2012 e já aprovadas pelo Bacen para compor o capital nível II.

ND – Não Disponível

Tabela 22. Ratings

	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Ratings Globais					
Fitch Ratings					
Individual ¹	C / D	C / D	C / D	-	-
Viabilidade ¹	-	-	-	bb+	bb+
Curto Prazo em Moeda Local	F2	F2	F2	F2	F2
Longo Prazo em Moeda Local	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB
Curto Prazo em Moeda Estrangeira	F2	F2	F2	F2	F2
Longo Prazo em Moeda Estrangeira	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB
Moody's					
Força Financeira	C+	C+	C+	C+	C-
Curto Prazo em Moeda Local	P-1	P-1	P-1	P-1	P-2
Curto Prazo em Moeda Estrangeira	P-2	P-2	P-2	P-2	P-2
Dívida de Longo Prazo em Moeda Estrangeira	Baa1	Baa1	Baa1	Baa1	Baa1
Depósitos de Longo Prazo em Moeda Local	A2	A2	A2	A2	A3
Depósitos de Longo Prazo em Moeda Estrangeira	Baa2	Baa2	Baa2	Baa2	Baa2
Standard & Poor's					
Curto Prazo em Moeda Estrangeira	A-3	A-3	A-3	A-3	A-2
Longo Prazo em Moeda Local	BBB-	BBB-	BBB	BBB	BBB
Longo Prazo em Moeda Estrangeira	BBB-	BBB-	BBB	BBB	BBB
Ratings Nacionais					
Fitch Ratings					
Curto Prazo	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)
Longo Prazo	AAA (bra)	AAA (bra)	AAA (bra)	AAA (bra)	AAA (bra)
Moody's					
Curto Prazo	BR-1	BR-1	BR-1	BR-1	BR-1
Longo Prazo	Aaa.br	Aaa.br	Aaa.br	Aaa.br	Aaa.br

(1) O rating Individual da Fitch Ratings foi substituído pelo de Viabilidade que mensura, basicamente, as mesmas características de risco.

Tabela 23. Compulsório/Exigibilidade

	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Compulsório/Exigibilidade					
Depósitos à Vista					
Alíquota (1)	43%	43%	43%	43%	43%
Adicional (2)	12%	12%	12%	12%	12%
Exigibilidade* (3)	29%	28%	28%	28%	28%
Exigibilidade (microfinanças) (4)	2%	2%	2%	2%	2%
Livre	14%	15%	15%	15%	15%
Depósitos de Poupança					
Alíquota (5)	17%	17%	17%	17%	17%
Adicional (6)	10%	10%	10%	10%	10%
Exigibilidade* (7)	69%	68%	68%	68%	68%
Livre	4%	5%	5%	5%	0%
Depósitos a Prazo					
Alíquota (8)	20%	20%	20%	20%	20%
Adicional (9)	12%	12%	12%	12%	12%
Livre	68%	68%	68%	68%	68%
Depósitos Judiciais					
Alíquota (10)	0%	0%	0%	0%	0%
Livre	100%	100%	100%	100%	100%

*No BB, as exigibilidades são aplicadas no Crédito Rural.

(1) Até 21/06/2010: alíquota de 42% (Circular Bacen 3.413 de 14/10/2008); De 28/06/2010 até 02/07/2012: alíquota de 43%; De 09/07/2012 a 16/06/2014: alíquota de 44%; A partir de 23/06/2014: alíquota de 45% (Circular Bacen 3.497 de 24/06/2010).

(2) Até 03/12/2010: alíquota de 8% (Circular Bacen 3.486 de 24/02/2010); A partir de 06/12/2010: alíquota de 12% (Circular Bacen 3.514 de 03/12/2010).

(3) Até 30/06/2010: 30%; de 01/07/2010 até 30/06/2011: 29%; de 01/07/2011 até 30/06/2012: 28%; de 01/07/2012 até 30/06/2013: 27%; de 01/07/2013 até 30/06/2014: 26%; a partir de 01/07/2014: 25% (MCR 6-2 alterado pela Resolução Bacen 3.746 de 30/06/2009).

(4) Resolução Bacen 3.422, de 30/11/2006.

(5) Até 25/06/2010: alíquota de 15%; de 28/06/2010 até 24/06/2011: alíquota de 16%; De 27/06/2011 até 29/06/2012: alíquota de 17%; De 02/07/2012 até 28/06/2013: alíquota de 18%; De 01/07/2013 até 27/06/2014: 19%; A partir de 30/06/2014 até 26/06/2015: 20% (Resolução Bacen 3.705 de 26/03/2009).

(6) Circular Bacen 3.486, de 24/02/2010.

(7) Até 30/06/2010: 70%; de 01/07/2010 a 30/06/2011: 69%; De 01/07/2011 a 30/06/2012: 68%; De 01/07/2012 a 30/06/2013: 67%; De 01/07/2013 a 30/06/2014: 66%; A partir de 01/07/2014 até 30/06/2015: 65% (Resolução Bacen 3.705 de 26/03/2009).

(8) Até 05/12/2010: alíquota de 15% (Circular Bacen 3.485 de 24/02/2010); A partir de 06/12/2010: alíquota de 20% (Circular Bacen 3.513 de 03/12/2010).

(9) Até 03/12/2010: alíquota de 8% (Circular Bacen 3.486 de 24/02/2010); A partir de 06/12/2010: alíquota de 12% (Circular Bacen 3.514 de 03/12/2010).

(10) Circular Bacen 3.223, de 06/02/2004.

2 - Demonstrações Contábeis Resumidas

2.1. Balanço Patrimonial Resumido

Tabela 24. Balanço Patrimonial Resumido – Ativo

R\$ milhões	Saldos			Var. %	
	Jun/11	Mar/12	Jun/12	s/Jun/11	s/Mar/12
ATIVO	904.145	1.004.971	1.051.410	16,3	4,6
Circulante e Não Circulante	885.130	982.042	1.029.066	16,3	4,8
Disponibilidades	19.639	14.983	17.239	(12,2)	15,1
Aplic. Interfinanceiras de Liquidez	147.565	183.015	190.507	29,1	4,1
TVM e Instr. Financ. Derivativos	154.634	155.983	167.536	8,3	7,4
Títulos Disponíveis para Negociação	55.591	63.544	65.196	17,3	2,6
Títulos Disponíveis para Venda	79.882	77.105	84.581	5,9	9,7
Títulos Mantidos até o Vencimento	17.903	13.850	15.893	(11,2)	14,8
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.258	1.484	1.865	48,3	25,7
Relações Interfinanceiras	94.897	102.073	96.853	2,1	(5,1)
Depósitos no Banco Central	89.283	94.146	91.068	2,0	(3,3)
Compuls. s/ Depósitos não Remunerados	15.877	12.587	8.488	(46,5)	(32,6)
Compuls. s/ Depósitos Remunerados	73.406	81.559	82.581	12,5	1,3
Demais	5.614	7.927	5.784	3,0	(27,0)
Relações Interdependências	119	109	141	18,6	28,4
Operações de Crédito	342.481	384.833	409.325	19,5	6,4
Setor Público	7.607	8.032	9.464	24,4	17,8
Setor Privado	351.766	395.541	419.391	19,2	6,0
Vinculadas à Cessão	-	50	48	-	(3,9)
(PCLD)	(16.892)	(18.790)	(19.579)	15,9	4,2
Operações de Arrendamento Mercantil	3.351	2.566	2.305	(31,2)	(10,2)
Op. de Arrend. e Subarrend. a Receber	3.563	2.773	2.468	(30,7)	(11,0)
(PCLD de Arrendamento Mercantil)	(212)	(208)	(164)	(22,8)	(21,3)
Outros Créditos	117.705	133.254	140.565	19,4	5,5
Créd. por Avais e Fianças Honrados	80	82	90	12,6	10,7
Carteira de Câmbio	14.278	19.593	20.680	44,8	5,5
Rendas a Receber	1.065	1.509	1.664	56,1	10,3
Negoc. e Intermed. de Valores	365	416	854	134,2	105,4
Créditos Específicos	1.086	1.177	1.205	11,0	2,5
Créd. de Oper. de Seg., Previd. e Capitaliz.	1.574	1.984	2.285	45,2	15,2
Crédito Tributário	22.351	23.726	24.821	11,0	4,6
Ativo Atuarial	12.051	13.870	14.386	19,4	3,7
Deved. por Depósitos em Garantia	24.604	26.077	26.454	7,5	1,4
Fundo Destinação Superávit - PREVI	7.894	8.108	8.221	4,1	1,4
Diversos	33.686	38.160	41.509	23,2	8,8
(Provisão para Outros Créditos)	(1.330)	(1.447)	(1.605)	20,7	10,9
(Com Caract. de Concessão de Crédito)	(630)	(575)	(598)	(5,1)	3,9
(Sem Caract. de Concessão de Crédito)	(700)	(872)	(1.007)	43,9	15,6
Outros Valores e Bens	4.740	5.226	4.597	(3,0)	(12,0)
Outros Valores e Bens	463	507	521	12,6	2,7
(Provisões para Desvalorizações)	(187)	(187)	(181)	(3,3)	(3,2)
Despesas Antecipadas	4.464	4.906	4.256	(4,6)	(13,2)
Permanente	19.015	22.929	22.344	17,5	(2,6)
Investimentos	8.002	7.927	7.756	(3,1)	(2,2)
Imobilizado de Uso	5.030	5.646	5.703	13,4	1,0
Imobilizado de Arrendamento	1	-	-	-	-
Intangível	5.771	9.245	8.790	52,3	(4,9)
Diferido	210	112	94	(55,2)	(15,7)

Tabela 25. Balanço Patrimonial Resumido – Passivo

R\$ milhões	Saldos			Var. %	
	Jun/11	Mar/12	Jun/12	s/Jun/11	s/Mar/12
PASSIVO	904.145	1.004.971	1.051.410	16,3	4,6
Circulante e Não Circulante	849.237	944.586	988.776	16,4	4,7
Depósitos	396.151	446.870	466.959	17,9	4,5
Depósitos à Vista	61.138	60.659	60.592	(0,9)	(0,1)
Depósitos de Poupança	89.217	101.815	105.586	18,3	3,7
Depósitos Interfinanceiros	11.553	14.272	15.003	29,9	5,1
Depósitos a Prazo	234.243	270.123	285.779	22,0	5,8
Captações no Mercado Aberto	192.875	199.811	194.536	0,9	(2,6)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	22.420	36.234	47.432	111,6	30,9
Letras Bancárias	9.394	18.600	26.405	181,1	42,0
Obrig. por TVM no Exterior	13.026	17.634	21.026	61,4	19,2
Relações Interfinanceiras	3.188	3.221	2.895	(9,2)	(10,1)
Relações Interdependências	1.757	1.911	2.370	34,9	24,0
Obrigações por Empréstimos	9.699	11.556	13.061	34,7	13,0
Empréstimos no Exterior	9.699	11.556	13.061	34,7	13,0
Obrig. por Repasses do País - Inst. Oficiais	51.353	51.565	52.396	2,0	1,6
Tesouro Nacional	1.603	1.677	1.723	7,5	2,8
BNDES	26.406	29.420	29.944	13,4	1,8
CEF	197	412	508	158,3	23,5
Finame	15.414	17.798	18.006	16,8	1,2
Outras Instituições	7.733	2.258	2.214	(71,4)	(1,9)
Obrigações por Repasses do Exterior	87	87	100	15,2	14,9
Instrumentos Financeiros Derivativos	4.290	4.266	4.004	(6,7)	(6,2)
Outras Obrigações	167.416	189.065	205.023	22,5	8,4
Cobrança e Arrec. de Trib. e Assemelhados	3.747	4.258	3.553	(5,2)	(16,6)
Carteira de Câmbio	27.063	27.665	29.548	9,2	6,8
Sociais e Estatutárias	2.326	1.522	2.069	(11,1)	35,9
Fiscais e Previdenciárias	25.747	26.215	27.978	8,7	6,7
Negociação e Intermediação de Valores	1.656	855	1.271	(23,3)	48,6
Prov. Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	38.972	49.091	51.798	32,9	5,5
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	3.578	4.104	4.567	27,6	11,3
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	2.366	6.160	6.854	189,7	11,3
Operações Especiais	10	-	-	-	-
Dívida Subordinada	27.155	31.440	38.366	41,3	22,0
Passivo Atuarial	7.032	7.201	7.207	2,5	0,1
Diversas	27.764	30.555	31.813	14,6	4,1
Resultados de Exercícios Futuros	290	335	326	12,5	(2,7)
Patrimônio Líquido	54.619	60.051	62.308	14,1	3,8
Capital	33.123	33.123	33.123	0,0	-
Reservas de Reavaliação	6	5	5	(23,6)	(3,4)
Reservas de Lucros	20.650	23.888	27.411	32,7	14,8
Ajuste Valor de Mercado - TVM e Derivativos	442	858	1.238	180,0	44,3
Lucros ou Prejuízos Acumulados	-	19	-	-	-
(Ações em Tesouraria)	(0)	(0)	(0)	-	-
Participações Minoritárias nas Controladas	398	461	532	33,7	15,3
Contas de Resultado	-	1.697	-	-	-

2.2. Demonstração Resumida do Resultado Societário

Tabela 26. Demonstração Resumida do Resultado Societário

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 11	1T 12	2T 12	s/2T 11	s/1T 12	1S 11	1S 12	s/1S 11
Rec. da Interm. Financeira	23.948	25.114	26.882	12,3	7,0	45.856	51.996	13,4
Operações de Crédito	15.014	16.435	17.274	15,1	5,1	29.032	33.709	16,1
Op. Arrendam. Mercantil	163	132	138	(15,0)	4,9	314	270	(14,0)
Result. Operações com TVM	6.952	7.004	8.100	16,5	15,7	13.085	15.104	15,4
Result. Instrum. Finan. Derivativos	(878)	(845)	25	-	-	(1291)	(820)	(36,4)
Result. Operações de Câmbio	768	314	(450)	-	-	1012	(136)	-
Result. Aplicações Compulsórias	1742	1850	1570	(9,9)	(15,2)	3.339	3.420	2,4
Op. Venda / Transf. Ativos Financ.	-	11	59	-	443,7	-	70	-
Result. Fin. Oper. Seg., Previ. e Cap.	187	214	166	(11,3)	(22,5)	364	379	4,1
Desp. Interm. Financeira	(16.753)	(18.456)	(20.456)	22,1	10,8	(32.051)	(38.912)	21,4
Op. Captação no Mercado ¹	(13.088)	(13.908)	(13.040)	(0,4)	(6,2)	(24.918)	(26.948)	8,1
Op. Emprést., Cessões e Repasses ¹	(816)	(1.108)	(3.922)	380,5	253,9	(1.655)	(5.031)	204,0
PCLD	(2.848)	(3.440)	(3.494)	22,7	16	(5.478)	(6.934)	26,6
Result. Bruto Interm. Financeira	7.195	6.658	6.425	(10,7)	(3,5)	13.805	13.084	(5,2)
Outras Rec.(Desp.) Operac.	(1.821)	(2.853)	(1.955)	7,3	(31,5)	(3.578)	(4.808)	34,4
Rec. Prestação de Serviços ²	2.865	3.466	3.645	27,2	5,2	5.701	7.111	24,7
Rendas de Tarifas Bancárias ²	1522	1585	1611	5,9	16	2.795	3.197	14,4
Despesas de Pessoal	(3.531)	(3.932)	(3.981)	12,8	12	(6.802)	(7.914)	16,3
Outras Despesas Administrativas	(3.201)	(4.045)	(3.888)	21,5	(3,9)	(6.334)	(7.933)	25,2
Outras Despesas Tributárias	(1084)	(1083)	(1071)	(12)	(12)	(2.103)	(2.154)	2,4
Result. Part. Colig. e Controladas	(140)	(115)	463	-	-	(159)	348	-
Result. Op. Seg., Prev. e Capitalização	667	516	608	(8,9)	17,7	1180	1124	(4,7)
Outras Receitas Operacionais	3.905	3.443	2.320	(40,6)	(32,6)	6.990	5.764	(17,5)
Outras Despesas Operacionais ¹	(2.827)	(2.689)	(1.662)	(41,2)	(38,2)	(4.843)	(4.351)	(10,2)
Resultado Operacional	5.374	3.805	4.471	(16,8)	17,5	10.228	8.276	(19,1)
Resultado Não Operacional	173	21	30	(82,6)	45,6	192	51	(73,6)
Result. Antes Tribut. s/ Lucro	5.547	3.826	4.501	(18,9)	17,6	10.420	8.327	(20,1)
IR e CS	(1705)	(882)	(1011)	(40,7)	14,7	(3.203)	(1.893)	(40,9)
Part. Estatutárias no Lucro	(484)	(407)	(443)	(8,6)	8,7	(928)	(850)	(8,4)
Participações Minoritárias	(27)	(35)	(39)	43,8	118	(27)	(74)	172,4
Lucro Líquido	3.330	2.502	3.008	(9,7)	20,2	6.262	5.510	(12,0)

(1) Série histórica revisada desde o 1º trimestre de 2011, por contabilização das despesas referentes aos prêmios pagos a clientes decorrentes de depósitos judiciais e atualização de recursos liberados no âmbito do BB Crédito Imobiliário de acordo com a resolução CMN 3.706/09 nas Despesas de Captação de Mercado, que anteriormente compunham as Outras Despesas Operacionais. Adicionalmente, a série histórica das Despesas de Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses também foi revisada desde o 1T11 por contabilização das despesas referentes à remuneração sobre recursos destinados a pagamento de benefícios do INSS e atualização dos recursos a devolver ao Tesouro Nacional, que anteriormente compunham as Outras Despesas Operacionais.

(2) Reclassificação, a partir do 1º trimestre de 2010, do grupamento das receitas de prestação de serviços para o grupamento rendas de tarifas bancárias, conforme Carta-Circular Bacen n.º 3.490/2011.

2.3. Demonstração do Resultado com Realocações

Tabela 27. Demonstração do Resultado com Realocações

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12	1S11	1S12	s/1S11
Receitas da Intermediação Financeira	24.094	25.934	28.639	18,9	10,4	46.608	54.573	17,1
Operações de Crédito (5)	15.550	17.211	18.074	16,2	5,0	30.148	35.284	17,0
Operações de Arrendamento Mercantil	163	132	138	(15,0)	4,9	314	270	(14,0)
Resultado de Operações com TVM	6.952	7.004	8.100	16,5	15,7	13.085	15.104	15,4
Resultado com Inst. Financeiros Derivativos	(878)	(845)	25	-	-	(1.291)	(820)	(36,4)
Resultado de Operações de Câmbio	768	314	(450)	-	-	1.012	(136)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	1.742	1.850	1.570	(9,9)	(15,2)	3.339	3.420	2,4
Oper. de Venda ou de Transf. de Ativos Financ.	-	11	59	-	443,7	-	70	-
Res. Fin. das Op. de Seg., Previd. e Capitaliz.	187	214	166	(11,3)	(22,5)	364	379	4,1
Ganho(Perda) Cambial s/ PL no Ext. (1)	(124)	(116)	461	-	-	(153)	345	-
Outros Rec. Op. com Caract. de Interm. (2) (3) (4)	(185)	214	187	-	(13,0)	(110)	401	-
Hedge Fiscal (6) (7)	(82)	(55)	310	-	-	(101)	255	-
Despesa da Intermediação Financeira	(13.905)	(14.926)	(16.781)	20,7	12,4	(26.572)	(31.708)	19,3
Operações de Captação no Mercado ¹ (17)	(13.088)	(13.818)	(12.859)	(1,8)	(6,9)	(24.918)	(26.677)	7,1
Op. de Emp., Cessões e Repasses ¹	(816)	(1.108)	(3.922)	380,5	253,9	(1.655)	(5.031)	204,0
Margem Financeira Bruta	10.189	11.008	11.858	16,4	7,7	20.036	22.865	14,1
Prov. p/ Créd. de Liquid. Duvidosa (8) (20)	(3.047)	(3.576)	(3.677)	20,7	2,8	(5.677)	(7.252)	27,8
Margem Financeira Líquida	7.142	7.432	8.181	14,6	10,1	14.359	15.613	8,7
Rendas de Tarifas	4.388	5.051	5.256	19,8	4,1	8.495	10.308	21,3
Receitas de Prestação de Serviços ²	2.865	3.466	3.645	27,2	5,2	5.701	7.111	24,7
Rendas de Tarifas Bancárias ²	1.522	1.585	1.611	5,9	1,6	2.795	3.197	14,4
Res. de Op. com Seg., Prev. e Capitaliz.	667	516	608	(8,9)	17,7	1.180	1.124	(4,7)
Despesas Tributárias s/ Faturamento (6) (9)	(1.027)	(1.015)	(1.031)	0,3	1,6	(2.004)	(2.046)	2,1
Margem de Contribuição	11.169	11.985	13.014	16,5	8,6	22.029	24.999	13,5
Despesas Administrativas	(5.886)	(6.626)	(6.946)	18,0	4,8	(11.578)	(13.572)	17,2
Despesas de Pessoal (11)	(3.364)	(3.694)	(3.871)	15,1	4,8	(6.509)	(7.565)	16,2
Outras Despesas Administrativas (10) (14) (15)	(2.522)	(2.932)	(3.075)	21,9	4,9	(5.069)	(6.007)	18,5
Outras Despesas Tributárias (9)	(48)	(62)	(73)	54,4	17,6	(88)	(136)	54,8
Resultado Comercial	5.236	5.297	5.995	14,5	13,2	10.364	11.291	9,0
Risco Legal	(188)	(489)	(368)	96,3	(24,7)	(365)	(857)	134,8
Demandas Cíveis (10) (12) (18)	(190)	(250)	(258)	36,1	3,2	(288)	(509)	76,7
Demandas Trabalhistas (11) (13)	2	(238)	(110)	-	(53,9)	(77)	(348)	352,4
Outros Componentes do Resultado	242	(690)	(919)	-	33,2	112	(1.608)	-
Res. de Part. em Colig. e Control. (1)	(16)	1	2	-	74,0	(7)	3	-
Res. De Outras Receitas/Despesas Operac.	258	(691)	(920)	-	33,2	118	(1.611)	-
Outras Rec Op. (2) (3) (5) (12) (13) (16)	1.311	1.516	1.333	1,7	(12,1)	2.898	2.849	(1,7)
PREVI (16)	1.296	390	390	(69,9)	-	1.920	781	(59,3)
Outras Desp Op. ¹ (4) (8) (14) (15)	(2.349)	(2.597)	(2.644)	12,6	1,8	(4.699)	(5.240)	11,5
Resultado Operacional	5.290	4.118	4.708	(11,0)	14,3	10.110	8.826	(12,7)
Resultado Não Operacional (19)	5	21	30	560,1	45,6	23	51	117,1
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	5.295	4.139	4.738	(10,5)	14,5	10.134	8.877	(12,4)
IR e Contribuição Social (7) (22)	(1.566)	(967)	(1.273)	(18,7)	31,6	(3.039)	(2.240)	(26,3)
Benefício Fiscal de JCP	295	336	340	15,4	1,2	584	676	15,8
Participações Estatutárias no Lucro (21)	(472)	(433)	(440)	(6,7)	1,6	(914)	(873)	(4,5)
Participações Minoritárias	(27)	(35)	(39)	43,8	11,8	(27)	(74)	172,4
Lucro Líquido Ajustado	3.230	2.704	2.986	(7,6)	10,4	6.153	5.690	(7,5)
Itens Extraordinários	100	(201)	22	(78,3)	-	109	(180)	-
Alienação de Participações (19)	169	-	-	-	-	169	-	-
Planos Econômicos (17) (18)	10	(362)	(184)	-	(49,1)	27	(546)	-
PCLD Adicional (20)	-	-	223	-	-	-	223	-
Ef. Fiscais e PLR sobre Itens Extraord. (21) (22)	(79)	160	(17)	(78,3)	-	(87)	143	-
Lucro Líquido	3.330	2.502	3.008	(9,7)	20,2	6.262	5.510	(12,0)

(1) Série histórica revisada desde o 1º trimestre de 2011, por contabilização das despesas referentes aos prêmios pagos a clientes decorrentes de depósitos judiciais e atualização de recursos liberados no âmbito do BB Crédito Imobiliário de acordo com a resolução CMN 3.706/09 nas Despesas de Captação de Mercado, que anteriormente compunham as Outras Despesas Operacionais. Adicionalmente, a série histórica das Despesas de Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses também foi revisada desde o 1T11 por contabilização das despesas referentes à remuneração sobre recursos destinados a pagamento de benefícios do INSS e atualização dos recursos a devolver ao Tesouro Nacional, que anteriormente compunham as Outras Despesas Operacionais.

(2) Reclassificação, a partir do 1º trimestre de 2010, do grupamento das receitas de prestação de serviços para o grupamento rendas de tarifas bancárias, conforme Carta-Circular Bacen n.º 3.490/2011.

2.3.1 Abertura das Realocações

Neste capítulo são demonstrados os ajustes realizados na Demonstração do Resultado Societário para a obtenção da DRE com Realocações. Tais ajustes têm por objetivo:

- a) segregar os itens extraordinários e apresentar o lucro líquido ajustado do período;
- b) alterar a disposição dos itens de receitas e despesas, para possibilitar um melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa;
- c) permitir que a Margem Financeira Bruta (MFB) registrada no período reflita, efetivamente, o ganho de todos os ativos rentáveis, buscando informar ao mercado qual é o *spread* obtido pela divisão dessa margem pelo saldo médio dos ativos rentáveis. Para tal foi necessário:
 - I - Integrar, na MFB, as rendas com características de intermediação financeira contabilizadas em outras receitas operacionais provenientes de ativos rentáveis registrados no grupamento de outros créditos do balanço patrimonial;
 - II - Identificar, em item específico dentro da MFB, o ganho (perda) cambial sobre os ativos e passivos no exterior;
 - III - Manter na MFB valores relativos a reajustes cambiais negativos que foram contabilizados em outras receitas / despesas operacionais para evitar inversão de saldo de rubricas, cujas naturezas são de intermediação financeira;
 - IV - Identificar e anular os efeitos de operações de *hedge* fiscal, contratadas a partir do 4T08, sobre a taxa efetiva de imposto e sobre a MFB.

A seguir apresentamos demonstrativo de todas as realocações realizadas no período:

Tabela 28. Demonstrativo das Realocações e Itens Extraordinários

							R\$ milhões	
ITEM	DE	PARA	EVENTO	2 T11	1T12	2 T12	1S11	1S12
1	Res. de Part. em Coligadas e Controlad	Ganho(Perda) Cambial s/ PL no Ext.	Ganho(Perda) Cambial s/ PL no Ext.	(123,6)	(115,7)	461,0	(152,5)	345,4
2	Outras Receitas Operacionais	Outras Rec. de Op. c/ Caract. de Int. Fin.	Rec. Operac. com Caract. de Intern. Financeira	-	-	-	42,6	-
3	Outras Receitas Operacionais	Outras Rec. de Op. c/ Caract. de Int. Fin.	Reajuste Cambial	592,7	756,2	(268,0)	797,5	488,3
4	Outras Despesas Operacionais	Outras Rec. de Op. c/ Caract. de Int. Fin.	Reajuste Cambial	(777,6)	(541,7)	454,6	(950,2)	(87,1)
5	Outras Receitas Operacionais	Receitas de Operações de Crédito	Receitas de Equalização - Safra Agrícola	536,8	775,8	799,3	1.115,5	1.575,1
6	Despesas Tributárias s/ Faturamento	Hedge Fiscal	Hedge Fiscal	(8,9)	(6,0)	33,7	(11,0)	27,7
7	Imposto de Renda e Contribuição Soci	Hedge Fiscal	Hedge Fiscal	(73,3)	(48,9)	276,4	(90,3)	227,5
8	Prov. p/ Créditos de Liquidação Duvido	Outras Despesas Operacionais	PCLD sem Caract. de Int. Financeira	199,3	135,6	(40,3)	198,1	95,2
9	Outras Despesas Tributárias	Despesas Tributárias s/ Faturamento	Despesas Tributárias s/ Faturamento	(1.036,3)	(1.020,8)	(997,2)	(2.015,3)	(2.018,0)
10	Outras Despesas Administrativas	Demandas Cíveis	Despesas de Demandas Judiciais	(179,8)	(527,4)	(326,0)	(260,7)	(853,4)
11	Despesas de Pessoal	Demandas Trabalhistas	Provisão para Demandas Trabalhitas	(166,8)	(238,2)	(110,7)	(293,6)	(348,9)
12	Outras Receitas Operacionais	Demandas Cíveis	Reversão de Passivos Contingentes	-	5,2	64,6	-	69,7
13	Outras Receitas Operacionais	Demandas Trabalhistas	Reversão de Passivos Trabalhistas	169,0	-	0,9	216,7	0,9
14	Outras Despesas Administrativas	Outras Despesas Operacionais	Verba de Relacionamento Negocial	(498,9)	(555,2)	(457,1)	(1.004,3)	(1.012,3)
15	Outras Despesas Administrativas	Outras Despesas Operacionais	Despesa de Amortização do Banco Postal	-	(30,0)	(30,0)	-	(60,0)
16	Outras Receitas Operacionais	PREVI	Revisão dos Ativos e Passivos Atuariais da Previ	1.295,9	390,3	390,3	1.920,1	780,7
17	Operações de Captação no Mercado	Planos Econômicos	Planos Econômicos	-	(89,8)	(180,9)	-	(270,7)
18	Demandas Cíveis	Planos Econômicos	Planos Econômicos	10,0	(271,9)	(3,1)	27,2	(275,0)
19	Resultado Não Operacional	Alienação de Participações	Alienação de Participações	168,9	-	-	168,9	-
20	Prov. p/ Créditos de Liquidação Duvido	PCLD Adicional	PCLD Adicional	-	-	222,8	-	222,8
21	Participações Estatutárias no Lucro	Efeitos Fiscais e PLR s/ Itens Extraordinários	Efeitos Fiscais e PLR s/ Itens Extraordinários	(12,6)	25,9	(2,7)	(13,9)	23,2
22	Imposto de Renda e Contribuição Soci	Efeitos Fiscais e PLR s/ Itens Extraordinários	Efeitos Fiscais e PLR s/ Itens Extraordinários	(66,5)	134,3	(14,4)	(72,9)	119,9

2.3.2 Glossário

(1) Corresponde ao resultado das variações dos direitos e obrigações relativas a variações cambiais incorridas pela atualização periódica dos empréstimos e financiamentos pagáveis em moeda estrangeira.

(2) a (4) Inclui as receitas e despesas financeiras de câmbio além de outras receitas operacionais com características de intermediação financeira.

(5) Referente às receitas de equalização de encargos sobre as operações de crédito rural. Os cálculos para equalização das taxas de juros são baseados nas portarias do Ministério da Fazenda, que determinam as fórmulas de cálculo, de acordo com a fonte de recursos.

(6) e (7) Mecanismo para reduzir os efeitos de variação cambial sobre o resultado.

(8) Despesas com PCLD para créditos sem característica de intermediação financeira.

(9) Despesas tributárias realocadas para compor a margem de contribuição.

(10) Despesas provenientes de demandas cíveis.

(11) Despesas provenientes de demandas trabalhistas.

(12) Reversão de saldos que, por força do plano de contas do Bacen (COSIF), não pôde ser contabilizada em Outras Despesas Administrativas na DRE societária.

(13) Reversão de saldos que, por força do plano de contas do Bacen (COSIF), não pôde ser contabilizada em Despesas de Pessoal na DRE societária.

(14) Parcela da verba de relacionamento negocial contabilizada em outras despesas administrativas.

(15) Despesa de amortização do intangível relacionado ao Banco Postal.

(16) Receitas oriundas da revisão dos ativos e passivos atuariais da Previ.

(17) e (18) Despesas com provisão proveniente de ações judiciais referentes aos planos econômicos.

(19) Alienação parcial de investimentos do conglomerado BB. No 2T11, venda de participação na Visa Internacional e na Mastercard.

(20) Reversão parcial de provisão adicional para créditos de liquidação duvidosa constituída em exercícios anteriores.

(21) e (22) Segregação dos efeitos de itens extraordinários do período sobre o pagamento de Participações nos Lucros e Resultados (PLR), e a unificação dos efeitos desses itens sobre os impostos (IR e CSLL). A tabela a seguir demonstra isoladamente o efeito de cada item extraordinário nos impostos e na PLR.

Tabela 29. Efeitos Fiscais e Participação nos Lucros e Resultados sobre Itens Extraordinários

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12	1S11	1S12	s/1S11
Alienação de Participações	(75)	-	-	-	-	(75)	-	-
Planos Econômicos	(4)	160	81	-	(49,2)	(12)	242	-
PCLD Adicional	-	-	(99)	-	-	-	(99)	-
Total	(79)	160	(17)	(78,3)	-	(87)	143	-

2.4. Composição Patrimonial

Tabela 30. Composição Patrimonial – Ativo e Passivo

R\$ milhões	Saldos					
	Jun/11	Part. %	Mar/12	Part. %	Jun/12	Part. %
ATIVO	904.145	100,0	1.004.971	100,0	1.051.410	100,0
Circulante e Não Circulante	885.130	97,9	982.042	97,7	1.029.066	97,9
Disponibilidades	19.639	2,2	14.983	1,5	17.239	1,6
Aplic. Interfinanceiras de Liquidez	147.565	16,3	183.015	18,2	190.507	18,1
TVM e Instr. Financ. Derivativos	154.634	17,1	155.983	15,5	167.536	15,9
Relações Interfinanceiras	94.897	10,5	102.073	10,2	96.853	9,2
Depósitos no Banco Central	89.283	9,9	94.146	9,4	91.068	8,7
Compuls. s/ Depósitos não Remunerados	15.877	1,8	12.587	1,3	8.488	0,8
Compuls. s/ Depósitos Remunerados	73.406	8,1	81.559	8,1	82.581	7,9
Demais	5.614	0,6	7.927	0,8	5.784	0,6
Relações Interdependências	119	0,0	109	0,0	141	0,0
Operações de Crédito	342.481	37,9	384.833	38,3	409.325	38,9
Operações de Arrendamento Mercantil	3.351	0,4	2.566	0,3	2.305	0,2
Outros Créditos	117.705	13,0	133.254	13,3	140.565	13,4
Carteira de Câmbio	14.278	1,6	19.593	1,9	20.680	2,0
Crédito Tributário	22.351	2,5	23.726	2,4	24.821	2,4
Ativo Atuarial	12.051	1,3	13.870	1,4	14.386	1,4
Fundo Destinação Superávit - PREVI	7.894	0,9	8.108	0,8	8.221	0,8
Demais	61.130	6,8	67.957	6,8	72.457	6,9
Outros Valores e Bens	4.740	0,5	5.226	0,5	4.597	0,4
Permanente	19.015	2,1	22.929	2,3	22.344	2,1
Investimentos	8.002	0,9	7.927	0,8	7.756	0,7
Intangível	5.771	0,6	9.245	0,9	8.790	0,8
Demais	5.242	0,6	5.757	0,6	5.797	0,6
PASSIVO	904.145	100,0	1.004.971	100,0	1.051.410	100,0
Circulante e Não Circulante	849.237	93,9	944.586	94,0	988.776	94,0
Depósitos	396.151	43,8	446.870	44,5	466.959	44,4
Depósitos à Vista	61.138	6,8	60.659	6,0	60.592	5,8
Depósitos de Poupança	89.217	9,9	101.815	10,1	105.586	10,0
Depósitos Interfinanceiros	11.553	1,3	14.272	1,4	15.003	1,4
Depósitos a Prazo	234.243	25,9	270.123	26,9	285.779	27,2
Outros Depósitos	0	0,0	-	-	-	-
Captações no Mercado Aberto	192.875	21,3	199.811	19,9	194.536	18,5
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	22.420	2,5	36.234	3,6	47.432	4,5
Relações Interfinanceiras	3.188	0,4	3.221	0,3	2.895	0,3
Relações Interdependências	1.757	0,2	1.911	0,2	2.370	0,2
Obrigações por Empréstimos	9.699	1,1	11.556	1,1	13.061	1,2
Obrig. por Repasses do País - Inst. Oficiais	51.353	5,7	51.565	5,1	52.396	5,0
Obrigações por Repasses do Exterior	87	0,0	87	0,0	100	0,0
Instrumentos Financeiros Derivativos	4.290	0,5	4.266	0,4	4.004	0,4
Outras Obrigações	167.416	18,5	189.065	18,8	205.023	19,5
Carteira de Câmbio	27.063	3,0	27.665	2,8	29.548	2,8
Fiscais e Previdenciárias	25.747	2,8	26.215	2,6	27.978	2,7
Prov. Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	38.972	4,3	49.091	4,9	51.798	4,9
Dívida Subordinada	27.155	3,0	31.440	3,1	38.366	3,6
Passivo Atuarial	7.032	0,8	7.201	0,7	7.207	0,7
Demais	41.447	4,6	47.454	4,7	50.126	4,8
Resultados de Exercícios Futuros	290	0,0	335	0,0	326	0,0
Patrimônio Líquido	54.619	6,0	60.051	6,0	62.308	5,9

2.5. Receitas e Despesas Operacionais Totais

A seguir é apresentada tabela com o reagrupamento das receitas e das despesas da DRE com Realocações, com objetivo de evidenciar o percentual de consumo das despesas operacionais totais em relação ao total de receitas.

Tabela 31. Receitas e Despesas Operacionais Totais

R\$ milhões	Saldos					
	2T11	Part. %	1T12	Part. %	2T12	Part. %
Receitas Operacionais Totais	15.486	100,0	15.886	100,0	16.803	100,0
Margem Financeira Bruta	10.189	65,8	11.008	69,3	11.858	70,6
Rendas de Tarifas	4.388	28,3	5.051	31,8	5.256	31,3
Res. de Oper. com Seg., Previd. e Capitaliz.	667	4,3	516	3,3	608	3,6
Result. Partic. em Coligadas e Controladas	(16)	(0,1)	1	0,0	2	0,0
Result. Outras Rec./Desp. Operacionais	258	1,7	(691)	(4,3)	(920)	(5,5)
Despesas Operacionais Totais	(10.195)	(65,8)	(11.768)	(74,1)	(12.095)	(72,0)
Despesas Administrativas Ampliadas	(6.073)	(39,2)	(7.115)	(44,8)	(7.314)	(43,5)
Despesas Administrativas	(5.886)	(38,0)	(6.626)	(41,7)	(6.946)	(41,3)
Despesas de Pessoal	(3.364)	(21,7)	(3.694)	(23,3)	(3.871)	(23,0)
Outras Despesas Administrativas	(2.522)	(16,3)	(2.932)	(18,5)	(3.075)	(18,3)
Risco Legal	(188)	(1,2)	(489)	(3,1)	(368)	(2,2)
Outras Despesas Tributárias	(48)	(0,3)	(62)	(0,4)	(73)	(0,4)
Despesas Tributárias s/ Faturamento	(1.027)	(6,6)	(1.015)	(6,4)	(1.031)	(6,1)
Prov. Créditos de Liquid. Duvidosa	(3.047)	(19,7)	(3.576)	(22,5)	(3.677)	(21,9)
Resultado Operacional	5.290	34,2	4.118	25,9	4.708	28,0
Resultado Não Operacional	5	0,0	21	0,1	30	0,2
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	5.295	34,2	4.139	26,1	4.738	28,2
Imposto de Renda e Participações no Lucro	(2.037)	(13,2)	(1.400)	(8,8)	(1.713)	(10,2)
Participações Minoritárias	(27)	(0,2)	(35)	(0,2)	(39)	(0,2)
Lucro Líquido Ajustado	3.230	20,9	2.704	17,0	2.986	17,8
Itens Extraordinários	100	0,6	(201)	(1,3)	22	0,1
Lucro Líquido	3.330	21,5	2.502	15,8	3.008	17,9

3 - Crédito

3.1. Carteira de Crédito

As segmentações da carteira de crédito referem-se à carteira classificada, segundo Res. CMN 2.682/99, exceto se especificado de outra forma.

A carteira de crédito no conceito ampliado inclui operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco e garantias prestadas.

Tabela 32. Carteira de Crédito Classificada e Ampliada

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part. %	Mar/12 ¹	Part. %	Jun/12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Carteira de Crédito Classificada (a)	383.378	100,0	431.876	100,0	459.794	100,0	19,9	6,5
País	358.568	93,5	398.322	92,2	422.606	91,9	17,9	6,1
Pessoa Física	122.561	32,0	132.716	30,7	139.282	30,3	13,6	4,9
CDC Consignação	47.910	12,5	52.410	12,1	54.900	11,9	14,6	4,8
CDC Salário	14.577	3,8	16.121	3,7	17.024	3,7	16,8	5,6
Financiamento de Veículos	30.535	8,0	30.708	7,1	31.845	6,9	4,3	3,7
Financiamento Imobiliário	4.200	1,1	6.828	1,6	7.690	1,7	83,1	12,6
Cartão de Crédito	11.481	3,0	13.039	3,0	13.703	3,0	19,4	5,1
Cheque Especial	3.141	0,8	3.081	0,7	2.918	0,6	(7,1)	(5,3)
Demais	10.717	2,8	10.528	2,4	11.203	2,4	4,5	6,4
Pessoa Jurídica	155.456	40,5	173.948	40,3	188.495	41,0	21,3	8,4
MPE	59.900	15,6	70.242	16,3	75.359	16,4	25,8	7,3
Médias e Grandes	95.556	24,9	103.706	24,0	113.136	24,6	18,4	9,1
Agronegócio	80.551	21,0	91.658	21,2	94.828	20,6	17,7	3,5
Pessoa Física	51.649	13,5	59.485	13,8	63.507	13,8	23,0	6,8
Pessoa Jurídica	28.903	7,5	32.174	7,4	31.321	6,8	8,4	(2,7)
Exterior	24.810	6,5	33.553	7,8	37.189	8,1	49,9	10,8
TVM Priv. e Garantias (b)	39.001		40.977		48.389			
Carteira de Crédito Ampliada (a + b)	422.378	100,0	472.853	100,0	508.183	100,0	20,3	7,5
Pessoa Física	122.562	29,0	132.750	28,1	139.335	27,4	13,7	5,0
Pessoa Jurídica	191.197	45,3	211.380	44,7	233.958	46,0	22,4	10,7
Agronegócio	81.489	19,3	92.448	19,6	95.672	18,8	17,4	3,5
Exterior	27.131	6,4	36.274	7,7	39.217	7,7	44,6	8,1

(1) Com objetivo de manter a comparabilidade dos períodos, o saldo da carteira divulgado em março/12 foi revisado segundo critérios gerenciais a fim de consolidar as carteiras adquiridas, conforme Res. CMN 3.533/08.

Tabela 33. Crédito SFN

R\$ milhões	Saldos				Var. %		
	Jun/11	Set/11	Dez/11	Mar/12	Jun/12	s/Jun/11	s/Mar/12
SFN	1.838.994	1.931.178	2.029.844	2.074.587	2.167.402	17,9	4,5
Pessoa Física	854.701	893.006	940.402	973.197	1.012.849	18,5	4,1
Pessoa Jurídica	984.294	1.038.172	1.089.442	1.101.390	1.154.553	17,3	4,8

3.1.1 Carteira de Crédito Pessoa Física

As tabelas a seguir apresentam as principais linhas de crédito destinadas às pessoas físicas. Ressalta-se que as linhas de crédito consignado e financiamento de veículos incluem o saldo das carteiras de crédito adquiridas com coobrigação, segundo Resolução CMN 3.533/08. O saldo da carteira divulgado em março/12 foi revisado segundo critérios gerenciais a fim de consolidar as carteiras adquiridas com coobrigação.

A carteira de Crédito PF encerrou junho em R\$ 139,3 bilhões, aumento de 4,9% no trimestre, maior que o crescimento de 4,1% registrado pelo SFN no mesmo período.

Tabela 34. Carteira de Crédito Pessoa Física

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part. %	Mar/12 ¹	Part. %	Jun/12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Carteira Classificada PF	122.561	100,0	132.716	100,0	139.282	100,0	13,6	4,9
CDC	68.209	55,7	74.155	55,9	77.999	56,0	14,4	5,2
Crédito Consignado	47.910	39,1	52.410	39,5	54.900	39,4	14,6	4,8
Empréstimo Pessoal	5.721	4,7	5.624	4,2	6.075	4,4	6,2	8,0
CDC Salário	14.577	11,9	16.121	12,1	17.024	12,2	16,8	5,6
Financiamento Imobiliário	4.200	3,4	6.828	5,1	7.690	5,5	83,1	12,6
Financiamento de Veículos	30.535	24,9	30.708	23,1	31.845	22,9	4,3	3,7
Cartão de Crédito	11.481	9,4	13.039	9,8	13.703	9,8	19,4	5,1
Cheque Especial	3.141	2,6	3.081	2,3	2.918	2,1	(7,1)	(5,3)
Microcrédito	1.025	0,8	743	0,6	645	0,5	(37,1)	(13,2)
Demais	3.971	3,2	4.161	3,1	4.483	3,2	12,9	7,7

(1) Com objetivo de manter a comparabilidade dos períodos, o saldo da carteira divulgado em março/12 foi revisado segundo critérios gerenciais a fim de consolidar as carteiras adquiridas com coobrigação, conforme Res. CMN 3.533/08.

Considerando-se a carteira de crédito orgânica, ou seja, excluindo-se as carteiras adquiridas e 50% das operações do Banco Votorantim, a carteira PF registrou crescimento de 8,0% no trimestre e 20,7% sobre o mesmo período do ano anterior. Esse desempenho foi favorecido pelo desenvolvimento da estratégia **BOMPRATODOS** com medidas que aliam assessoria financeira, redução dos juros e aprimoramento do relacionamento com o cliente.

Destaque para o crescimento da carteira própria de veículos que alcançou saldo de R\$ 6,7 bilhões, apresentando evolução de 45,4% em relação a mar/12 e de 35,1% em relação a jun/11. Vale ressaltar que o perfil destas novas operações continuou dentro dos rígidos critérios de análise de crédito adotados pelo Banco do Brasil, assegurando a manutenção da qualidade da carteira.

Tabela 35. Carteira de Crédito Pessoa Física Orgânica

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part. %	Mar/12	Part. %	Jun/12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Carteira PF	84.642	100,0	94.637	100,0	102.185	100,0	20,7	8,0
CDC	55.930	66,1	62.269	65,8	66.139	64,7	18,3	6,2
Crédito Consignado	35.698	42,2	40.545	42,8	43.055	42,1	20,6	6,2
Empréstimo Pessoal	5.654	6,7	5.603	5,9	6.061	5,9	7,2	8,2
CDC Salário	14.577	17,2	16.121	17,0	17.024	16,7	16,8	5,6
Financiamento Imobiliário	4.200	5,0	6.828	7,2	7.690	7,5	83,1	12,6
Financiamento de Veículos	4.972	5,9	4.619	4,9	6.717	6,6	35,1	45,4
Cartão de Crédito	11.404	13,5	12.937	13,7	13.593	13,3	19,2	5,1
Cheque Especial	3.141	3,7	3.081	3,3	2.918	2,9	(7,1)	(5,3)
Microcrédito	1.025	1,2	743	0,8	645	0,6	(37,1)	(13,2)
Demais	3.971	4,7	4.161	4,4	4.483	4,4	12,9	7,7

Tabela 36. Carteiras Adquiridas¹

R\$ milhões	Saldos					Var. %	
	Jun/11	Set/11	Dez/11	Mar/12	Jun/12	s/Jun/11	s/Mar/12
Crédito Consignado	9.295	9.000	8.855	8.515	8.334	(10,3)	(2,1)
Financiamento a Veículos	8.166	8.644	10.869	10.235	9.501	16,3	(7,2)
Total	17.461	17.645	19.724	18.750	17.835	2,1	(4,9)

(1) Inclui carteiras de crédito adquiridas com coobrigação segundo Resolução CMN 3.533/08.

Tabela 37. Crédito Pessoa Física¹ – Participação de Mercado

R\$ milhões	Jun/11			Mar/12			Jun/12		
	BB	SFN	Part. %	BB	SFN	Part. %	BB	SFN	Part. %
Crédito Consignado	47.910	149.108	32,1	52.410	166.076	31,6	54.900	175.250	31,3
Financiamento Imobiliário	4.200	167.445	2,5	6.828	217.675	3,1	7.690	235.443	3,3
Financiamento de Veículos	30.535	194.396	15,7	30.708	201.171	15,3	31.845	202.740	15,7

(1) Inclui carteiras de crédito adquiridas com coobrigação segundo Resolução CMN 3.533/08.

Tabela 38. Composição da Carteira de Crédito Consignado¹

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part. %	Mar/12	Part. %	Jun/12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Servidores Públicos	40.431	84,4	44.851	85,6	47.044	85,7	16,4	4,9
Aposentados e Pensionistas do INSS	4.599	9,6	4.786	9,1	4.985	9,1	8,4	4,1
Funcionário do Setor Privado	2.880	6,0	2.773	5,3	2.871	5,2	(0,3)	3,6

(1) Inclui carteiras de crédito adquiridas com coobrigação segundo Resolução CMN 3.533/08.

Tabela 39. Taxas e Prazos Médios

R\$ milhões	Jun/11	Mar/12	Jun/12
Banco do Brasil			
CDC Veículos			
Taxa Média - % a.m.	1,54	1,61	1,55
Prazo Médio - meses	49,0	49,4	48,7
Leasing Veículos			
Taxa Média - % a.m.	1,60	1,58	1,58
Prazo Médio - meses	53,4	57,0	58,1
Financiamento Imobiliário			
Ticket Médio - R\$ mil	158,5	157,0	152,1
Prazo Médio - meses	246,2	263,0	269,0
Crédito Consignado			
Taxa Média - % a.m.	2,27	2,17	2,00
Prazo Médio - meses	45,0	45,0	48,0
BV - Financiamento de Veículos			
Taxa Média - % a.m.	2,11	2,00	1,84
Prazo Médio - meses	48,8	45,6	45,2

3.1.2 Carteira de Crédito Pessoa Jurídica

A tabela a seguir apresenta as principais linhas de crédito destinadas às empresas.

Tabela 40. Carteira de Crédito Pessoa Jurídica

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part. %	Mar/12	Part. %	Jun/12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Capital de Giro	78.425	50,4	86.616	100,0	94.962	50,4	21,1	9,6
Investimento	34.238	22,0	38.241	44,1	39.548	21,0	15,5	3,4
Recebíveis	15.221	9,8	15.785	18,2	17.731	9,4	16,5	12,3
Conta Garantida	2.860	1,8	2.924	3,4	2.983	1,6	4,3	2,0
ACC/ACE	9.253	6,0	11.427	13,2	12.462	6,6	34,7	9,1
BNDES Exim	5.015	3,2	4.659	5,4	4.704	2,5	(6,2)	1,0
Cartão de Crédito	5.602	3,6	8.288	9,6	9.356	5,0	67,0	12,9
Cheque Especial	184	0,1	196	0,2	196	0,1	6,4	(0,2)
Crédito Imobiliário	962	0,6	1.798	2,1	2.129	1,1	121,3	18,4
Demais	3.696	2,4	4.015	4,6	4.425	2,3	19,7	10,2
Total	155.456	100,0	173.948	200,8	188.495	100,0	21,3	8,4

O BB desembolsou R\$ 5,3 bilhões em operações de repasses do BNDES entre janeiro e abril de 2012, o que representou 23,8% de participação no total dessas operações e garantiu a liderança no *ranking* do período.

Crédito para Comércio Exterior – O Banco do Brasil é o principal parceiro do comércio internacional brasileiro, encerrando o 2T12 com participação de mercado de 28,4% e 21,3% em operações de câmbio exportação e importação, respectivamente. Com liderança nas operações de ACCE/ACE, o BB encerrou o segundo trimestre de 2012 com 30,9% de participação neste mercado.

Tabela 41. Câmbio de Exportação e Importação

R\$ milhões	Saldos					Var. %	
	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12
Câmbio Exportação							
Volume Contratado (US\$ milhões)	19.073	23.544	17.179	16.657	19.093	0,1	14,6
Participação de Mercado (%)	29,5	30,0	26,5	26,3	28,4	(3,7)	7,9
Câmbio Importação							
Volume Contratado (US\$ milhões)	11.222	12.196	11.192	10.030	11.581	3,2	15,5
Participação de Mercado (%)	22,2	22,6	20,2	20,0	21,3	(4,2)	6,3

Tabela 42. ACC/ACE

R\$ milhões	Saldos					Var. %	
	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12
Volume Contratado (US\$ milhões)	4.992	5.586	3.297	4.225	4.204	(15,8)	(0,5)
Quantidade de Contratos	4.324	5.049	3.741	3.530	3.923	(9,3)	11,1
Volume Médio por Contrato (US\$ mil)	1.154	1.106	881	1.197	1.072	(7,2)	(10,5)

Crédito para Micro e Pequenas Empresas - O Banco do Brasil manteve-se como principal parceiro do segmento de micro e pequenas empresas. Ao final do 2T12, o BB possuía 2,25 milhões de contas-correntes com 2,20 milhões de clientes micro e pequenas empresas.

O saldo das operações para MPE em Junho/2012 foi de R\$ 75,4 bilhões, incremento de 25,8% em relação ao mesmo período de 2011. Enquadram-se como clientes no segmento MPE as empresas com faturamento anual de até R\$ 25 milhões.

Na visão trimestral, o crescimento desta carteira foi de 7,3%, influenciado positivamente pelos impactos do programa **BOMPRATODOS** que agregou volume e favoreceu a rentabilização do cliente MPE.

As tabelas a seguir apresentam as principais linhas de crédito destinadas às MPE.

Tabela 43. Crédito MPE por Setor de Atividade

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part. %	Mar/12	Part. %	Jun/12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Indústria	18.398	30,7	23.577	33,6	26.034	34,5	41,5	10,4
Comércio	26.839	44,8	30.244	43,1	31.894	42,3	18,8	5,5
Serviço	14.663	24,5	16.422	23,4	17.432	23,1	18,9	6,1
Total	59.900		70.242		75.359		25,8	7,3

Tabela 44. Produtos de Crédito - MPE

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part. %	Mar/12	Part. %	Jun/12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Capital de Giro	42.571	71,1	48.162	68,6	51.513	68,4	21,0	7,0
Investimento	16.095	26,9	20.137	28,7	21.898	29,1	36,1	8,7
Comércio Exterior	1.233	2,1	1.943	2,8	1.948	2,6	58,0	0,2
Total	59.900		70.242		75.359		25,8	7,3

Entre os produtos de crédito para financiamentos de investimentos, o Cartão BNDES, produto em que o BB mantém liderança em valores desembolsados, quantidade de cartões e quantidade de transações, alcançou em jun/12 R\$ 14,1 bilhões de desembolso acumulado desde o início da sua comercialização. Esse montante representa o incremento de R\$ 6,7 bilhões nos últimos 12 meses, com 67,1% dos cartões emitidos no mercado. No trimestre, o saldo dessas operações alcançou R\$ 7,5 bilhões, incremento de 78,4% em relação ao mesmo período de 2011.

Nas operações de capital de giro e de financiamento de investimentos com micro e pequenas empresas, o Banco do Brasil utiliza amplamente o Fundo de Garantia de Operações (FGO) como forma de mitigar os riscos de crédito das operações e ampliar o volume da carteira.

O Banco do Brasil é administrador e cotista do FGO, fundo com natureza privada e cujo patrimônio é formado pela integralização de cotas pelo Tesouro Nacional e outros agentes financeiros. A integralização de cada cotista equivale a 0,5% da carteira a ser garantida. Nos casos de perda, o compromisso do FGO está limitado a 7% da carteira garantida por agente financeiro.

As garantias prestadas pelo FGO nas operações de empréstimos e financiamentos alcançam até 80% do valor contratado, sendo o valor da garantia limitado a R\$ 500 mil/proponente quando se tratar de operações de Investimento e R\$ 100 mil/proponente com garantia fidejussória nas operações de Capital de Giro.

Ao final de junho/2012, havia 435 mil operações com cobertura do Fundo, totalizando o saldo aplicado de R\$ 11,3 bilhões. No mesmo período, as operações garantidas por esse Fundo representavam cerca de 30% dos desembolsos observados nas linhas que admitem a vinculação dessa garantia.

Outro importante mecanismo para viabilizar a contratação de operações de financiamentos de investimentos é o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe). Constituído com recursos do Serviço Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Fampe complementa em até 80% o valor das garantias necessárias à realização de operações com micro e pequenas empresas. Ao final do 2T12, o saldo devedor das operações garantidas pelo Fampe atingiu R\$ 3,9 bilhões, sendo o saldo devedor garantido de R\$ 2,9 bilhões.

Atendimento MPE

Em abril de 2012, o BB iniciou teste piloto de conjunto de soluções de atendimento exclusivas para micro e pequenas empresas, visando oferecer atendimento especializado. A primeira dependência a participar do piloto é a agência Centro Comercial – Campo Grande (MS). Entre as soluções avaliadas, destacam-se as melhorias no fluxo de aprovação de operações de crédito, além de nova ambiência, espaço de conveniência, ilha de conectividade e balcão de apoio.

Ainda com vistas a oferecer mais soluções de atendimento às MPE, no 2T12, foi liberado o acesso ao Gerenciador Financeiro por meio de dispositivo *mobile* BlackBerry, somando-se às demais plataformas móveis de conexão já disponíveis, como iPad, iPod Touch e *smartphones* com sistema operacional Android.

A atuação do BB no segmento cooperativista de crédito busca parceria em negócios, de modo a contribuir para o fortalecimento desse mercado, por meio da disponibilização de produtos e serviços financeiros. Dentre as soluções disponíveis destacam-se o Serviço de Integração à Compe /SPB e o Cartão Ourocard Cooperativas.

O Serviço de Integração à Compe/SPB viabiliza o acesso das cooperativas de crédito ao Sistema de Compensação de Cheques e Outros Papéis e de Pagamento Brasileiro. Até o 2T12, na prestação desse Serviço o Banco mantinha parceria com 326 cooperativas de crédito, envolvendo 435.125 cooperados.

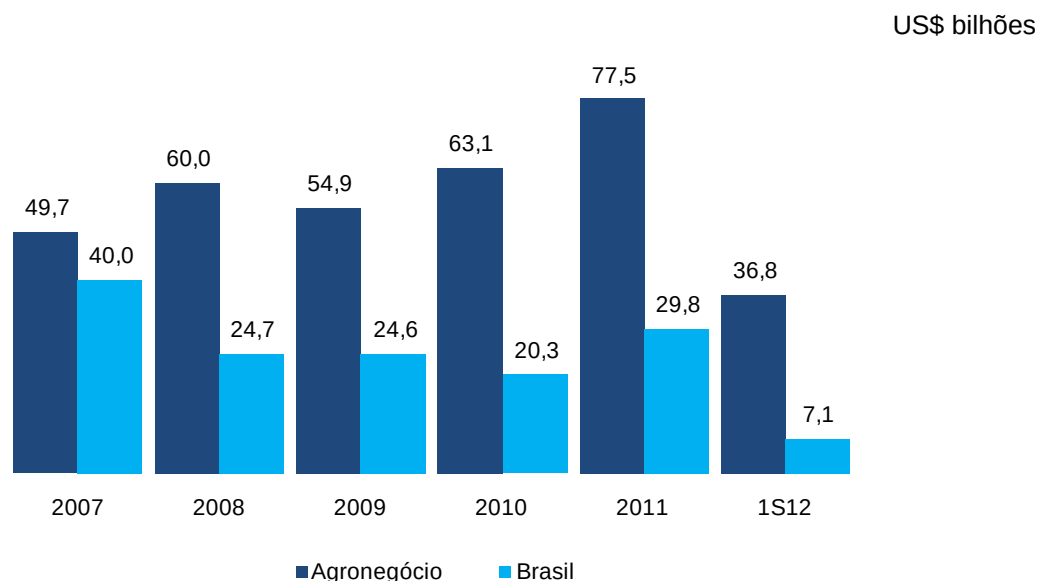
Em junho de 2012, o BB apoiava 207 Arranjos Produtivos Locais (APL), prestando atendimento a 21.965 empreendimentos. Foram disponibilizados R\$ 2,4 bilhões, até o final do 2T12, que contribuíram para o crescimento sustentável das localidades onde os APL estão inseridos.

3.1.3 Carteira de Crédito de Agronegócios

O Agronegócio é um dos principais setores da economia brasileira, tendo fundamental importância para o crescimento do País. O Banco do Brasil, como principal agente de política agrícola, representa um elo entre o Governo e o produtor rural, atuando como o maior financiador do agronegócio em todos os segmentos e etapas da cadeia produtiva, do pequeno produtor às grandes empresas agroindustriais.

A Balança Comercial Brasileira teve, até junho/2012, um superávit de US\$ 7,1 bilhões. O volume verificado é sustentado pelo saldo positivo na Balança Comercial do Agronegócio Brasileiro, que no mesmo período registrou superávit de US\$ 36,8 bilhões, conforme figura a seguir.

Figura 9. Balança Comercial (FOB)



Fonte: MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

As tabelas a seguir mostram o volume das exportações abertas pelos principais produtos e a participação brasileira no agronegócio internacional.

Tabela 45. Exportações

R\$ milhões	2008	2009	2010	2011	1S12
Complexo de Soja	17.980	17.240	17.107	24.139	15.936
Carnes	14.545	11.787	13.630	15.639	7.516
Complexo Sucroalcooleiro	7.873	9.716	13.776	16.180	4.772
Produtos Florestais	9.326	7.223	9.282	9.638	4.523
Café, Chá-mate e Especiarias	4.971	4.470	5.962	9.034	3.293
Fumo e seus Produtos	2.752	3.046	2.762	2.935	1.332
Couros, Produtos de Couros e Peleteria	3.140	2.041	2.639	2.761	1.291
Sucos de Frutas	2.152	1.752	1.925	2.566	1.217
Demais Produtos	9.066	7.480	9.358	11.699	4.898
Total	71.806	64.756	76.441	94.591	44.777

Fonte: MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

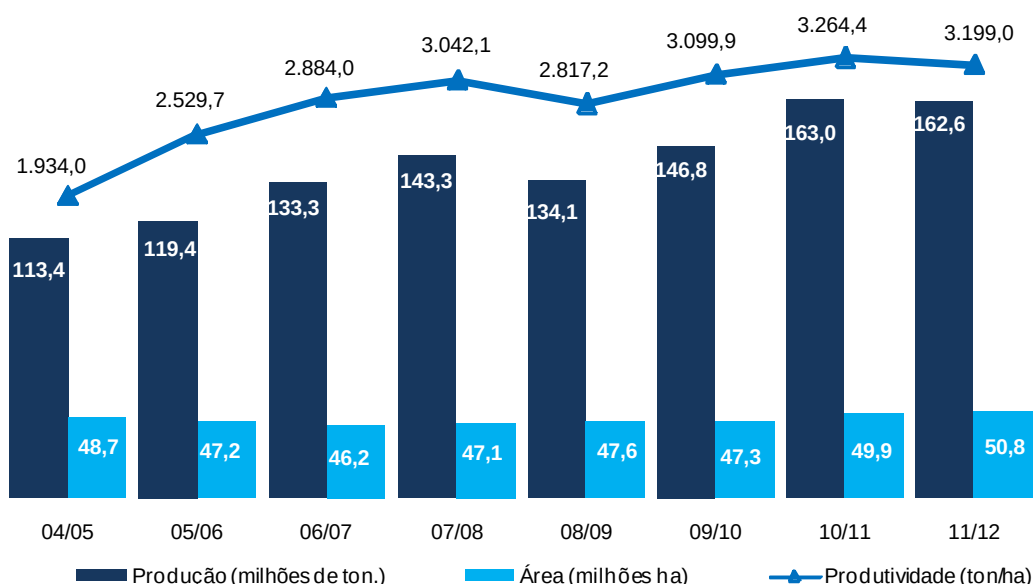
Tabela 46. Participação do Brasil no Agronegócio Mundial em Junho/2012

R\$ milhões	Produção	Exportação	% Comércio Mundial
Café	1º	1º	30,1
Suco de Laranja	1º	1º	81,3
Carne Bovina	2º	3º	15,5
Açúcar	1º	1º	43,3
Complexo da Soja	2º	1º	36,6
Carne de Frango	3º	1º	34,4
Milho	3º	4º	11,3
Algodão	6º	3º	11,1

Fonte: USDA – PSD online

O desempenho do setor nos últimos anos é resultado da busca permanente de novas tecnologias, sempre visando à rentabilidade e à continuidade dos empreendimentos. Tais melhorias de tecnologia e de qualidade das assistências técnicas permitiram um aumento da produção brasileira em volume muito superior ao da abertura de novas terras. Na figura seguinte, visualiza-se a evolução da produção por área plantada, resultado de ganhos de produtividade.

Figura 10. Produção vs. Área Plantada



Fonte: Conab – Companhia Nacional de Abastecimento.

Agronegócios no BB

A distribuição das operações de agronegócios por região do País mostra a participação de cada uma delas no desempenho do crédito.

Tabela 47. Carteira de Crédito de Agronegócios por Região

Região	Crédito Rural - %	Agroindustrial - %	Total - %
Sudeste	30,3	87,5	42,8
Sul	37,7	10,2	31,6
Centro-Oeste	23,1	1,6	18,4
Nordeste	5,6	0,4	4,5
Norte	3,4	0,3	2,7

O crédito rural financia o custeio da produção e da comercialização de produtos agropecuários e estimula os investimentos rurais, incluindo armazenamento, beneficiamento e industrialização dos produtos agrícolas. Ainda, incentiva a utilização de técnicas agrícolas sustentáveis que contribuam para melhorar a renda, reduzir as emissões de gases de efeito estufa e preservar os recursos

naturais. Neste sentido, destaca-se o desempenho do BB no Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura - Programa ABC, que atingiu R\$ 1,2 bilhão em valores contratados na Safra 2011/12.

A atividade agropecuária respeita o calendário agrícola, chamado de ano-safra, que se inicia em julho de cada ano e termina em junho do ano seguinte. Neste contexto, a safra contemplada neste relatório (2011/2012) iniciou-se em jul/11 e findou em jun/12.

No primeiro trimestre do ano-safra, são demandados recursos para o plantio (custeio) da safra de verão e ocorre concentração dos pagamentos dos recursos de custeio emprestados na safra de verão do ano-safra anterior. Entre outubro e dezembro a demanda por recursos de custeio continua, porém em volume inferior à do primeiro trimestre da safra. No terceiro trimestre da safra (janeiro a março) se inicia a demanda por financiamentos de custeio da safra de inverno e da safra de verão das regiões Norte/Nordeste. Já no último trimestre do ano-safra ganha importância a demanda por recursos de comercialização, pois se trata do período de colheita. A carteira rural do SFN alcançou R\$ 148.559 milhões em junho/12, elevação de 11,3% em doze meses e de 3,2% sobre março/12.

A carteira rural no Banco do Brasil representou 18,7% da carteira de crédito ampliada em junho/12. O BB mantém-se como maior parceiro do agronegócio brasileiro com participação de 63,8%.

A tabela a seguir apresenta a destinação da carteira de agronegócio do BB segmentada em linhas de custeio, investimento, agroindustrial e comercialização.

Tabela 48. Carteira de Crédito de Agronegócios por Destinação¹

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part. %	Mar/12	Part. %	Jun/12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Custeio	26.454	32,8	29.400	32,1	31.377	33,1	18,6	6,7
Investimento	28.191	35,0	34.029	37,1	36.430	38,4	29,2	7,1
Comercialização	4.127	5,1	4.326	4,7	4.113	4,3	(0,3)	(4,9)
Agroindustrial	18.860	23,4	21.172	23,1	20.866	22,0	10,6	(1,4)
Demais	2.920	3,6	2.731	3,0	2.043	2,2	(30,0)	(25,2)
Total	80.551	100,0	91.658	100,0	94.828	100,0	17,7	3,5

(1) Não inclui o saldo de Cédula de Produto Rural - CPR.

A tabela a seguir apresenta a composição da carteira de crédito de agronegócios por linha de crédito. Destaque para o saldo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) que totalizou R\$ 21,7 bilhões no 2T12, crescimento de 4% sobre o 1T12 e 16% frente ao mesmo período do ano anterior. O Pronaf destina-se ao apoio financeiro das atividades agropecuárias e não agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho do produtor familiar.

Tabela 49. Carteira de Crédito de Agronegócios por Linha de Crédito¹

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part. %	Mar/12	Part. %	Jun/12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Custeio Agropecuário	17.600	21,8	19.109	20,8	20.651	21,8	17,3	8,1
Comerc. e Ind. Prod. Agropecuários	19.819	24,6	21.671	23,6	21.325	22,5	7,6	(1,6)
Pronaf/Proger Rural	23.904	29,7	28.687	31,3	30.255	31,9	26,6	5,5
FCO Rural	6.156	7,6	6.995	7,6	7.430	7,8	20,7	6,2
BNDES/Finame Rural ¹	5.730	7,1	5.449	5,9	4.832	5,1	(15,7)	(11,3)
Demais	7.344	9,1	9.748	10,6	10.336	10,9	40,7	6,0
Total	80.551	100,0	91.658	100,0	94.828	100,0	17,7	3,5

(1) A redução verificada no saldo deve-se à descontinuidade da linha BNDES Procer.

A tabela a seguir detalha o saldo das operações de crédito destinadas ao agronegócio por item financiado.

Tabela 50. Carteira de Crédito de Agronegócios por Item Financiado

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part. %	Mar/12	Part. %	Jun/12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Bovinocultura	14.460	18,0	18.161	19,8	19.590	20,7	25,6	7,9
Carne	10.103	12,5	12.928	14,1	13.989	14,8	28,0	8,2
Leite	4.356	5,4	5.233	5,7	5.602	5,9	20,1	7,0
Soja	5.933	7,4	6.656	7,3	6.743	7,1	12,2	1,3
Milho	2.846	3,5	4.431	4,8	3.408	3,6	55,7	(23,1)
Cana	2.235	2,8	2.563	2,8	2.570	2,7	14,7	0,3
Maquinas e Implementos	1.913	2,4	2.560	2,8	2.724	2,9	33,8	6,4
Café	2.097	2,6	2.495	2,7	2.685	2,8	19,0	7,6
Arroz	1.906	2,4	1.672	1,8	1.812	1,9	(12,3)	8,4
Avicultura	876	1,1	1.206	1,3	1.299	1,4	37,6	7,7
Algodao	1.127	1,4	1.373	1,5	1.423	1,5	21,8	3,6
Suinocultura	738	0,9	977	1,1	1.013	1,1	32,5	3,6
Outros	46.421	57,6	49.563	54,1	51.562	54,4	6,8	4,0
Total	80.551	100,0	91.658	100,0	94.828	100,0	13,8	3,5

A visão por porte de cliente em relação à quantidade de contratos e saldo dos recursos contratados na safra 2011/12 é apresentada na tabela seguinte.

Tabela 51. Recursos Contratados na Safra 2011/2012 por Porte do Cliente

R\$ milhões	Qtde Contratos	Qtde Contratos %	Valor Contratado	Valor Contratado %
Mini Produtor	266.707	29,0	2.281	4,3
Pequeno Produtor	417.186	45,4	8.252	15,5
Médio e Grande Produtor	229.024	24,9	37.834	71,1
Cooperativas Agroindustriais	5.687	0,6	4.858	9,1
Total	918.604	100,0	53.226	100,0

A tabela a seguir mostra o saldo da carteira do agronegócio por porte de cliente.

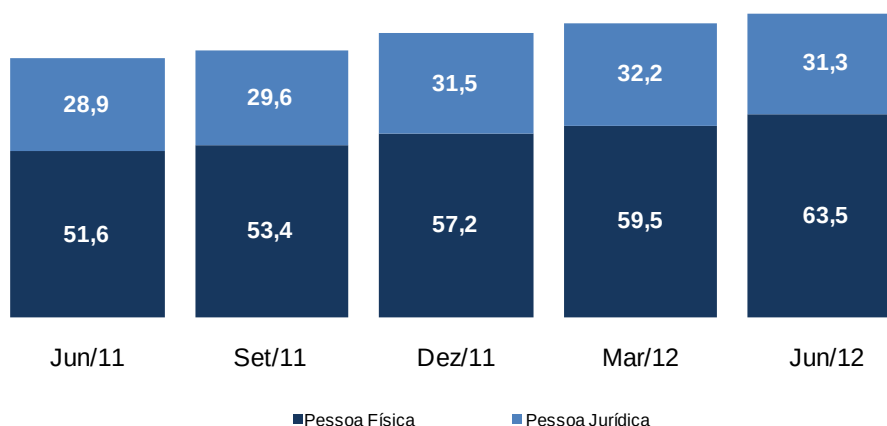
Tabela 52. Carteira de Agronegócios por Porte

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part. %	Mar/12	Part. %	Jun/12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Mini Produtor	5.272	6,5	5.295	5,8	5.340	5,6	1,3	0,9
Pequeno Produtor	16.979	21,1	19.000	20,7	19.765	20,8	16,4	4,0
Médio e Grande Produtor	29.398	36,5	35.188	38,4	38.402	40,5	30,6	9,1
Cooperativas Agroindustriais	24.033	29,8	26.479	28,9	25.569	27,0	6,4	(3,4)
Empresas	4.870	6,0	5.695	6,2	5.752	6,1	18,1	1,0
Total	80.551	100,0	91.658	100,0	94.828	100,0	17,7	3,5

Na figura seguinte, é apresentada a distribuição do saldo da carteira de crédito de agronegócios por tipo de personalidade jurídica.

Figura 11. Carteira de Crédito de Agronegócios por Tipo de Personalidade Jurídica

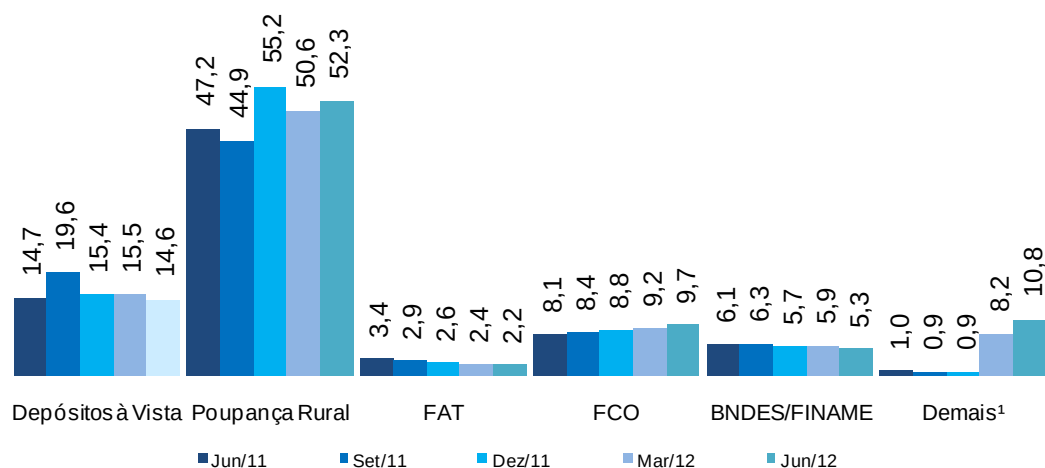
R\$ bilhões



A seguir, é apresentada a carteira de crédito de agronegócios por fonte de recursos:

Figura 12. Carteira de Crédito de Agronegócios por Fonte de Recursos

R\$ bilhões



(1) Tesouro Nacional, LCA e Funcafé

Nos financiamentos rurais e agroindustriais o BB utiliza 70,5% de recursos próprios (principalmente depósitos à vista e poupança rural), conforme figura acima. Além destes, o BB também repassa recursos do BNDES, Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e de Fundos Constitucionais, tais como Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) e Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé).

O Banco Brasil atua como agente financeiro em operações de crédito rural incentivadas pelo governo e destinadas ao financiamento de ações de interesse público. Essas operações são realizadas com taxas de juros reduzidas ao tomador e o Banco utiliza como *funding* os recursos da Poupança, Depósitos à Vista, FAT, Tesouro Nacional, Funcafé, LCA e FCO.

Para tornar essa intermediação viável e cobrir o custo da captação, o risco de crédito, os custos administrativos e tributários e a rentabilidade do Banco, o Tesouro Nacional e o Bacen podem autorizar os seguintes subsídios:

a) Equalização de Taxas: valor pago pelo Tesouro Nacional que representa uma receita dos bancos para a cobertura dos custos administrativos e tributários, além de garantir a taxa de rentabilidade sobre os recursos aplicados.

b) Fator de Ponderação: é um multiplicador adotado pelo governo federal para aplicação dos recursos originários de depósitos à vista e poupança rural. Por meio desse mecanismo, os bancos são autorizados a cumprir uma menor taxa de exigibilidade de aplicação de recursos em crédito rural, possibilitando que o montante liberado seja investido em operações a taxas de mercado, com objetivo de compensar o diferencial de rentabilidade decorrente da baixa taxa de juros paga pelo tomador final nas operações do crédito rural incentivadas pelo governo.

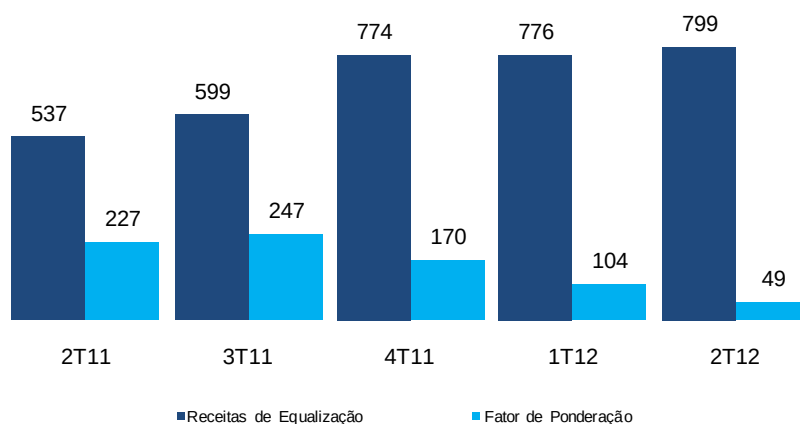
O mecanismo do fator de ponderação reduz as receitas dos bancos com a equalização de taxas, pois o resultado gerado pela instituição financeira na aplicação dos recursos liberados à taxa de mercado reduz a quantidade de recursos que o governo tem que equalizar. No Banco do Brasil, os recursos liberados para o caixa são aplicados à remuneração TMS.

No trimestre, as receitas de equalização mantiveram-se em linha com as verificadas no 1T12, apresentando crescimento de 3,0%. Já as receitas de fator de ponderação refletem a diminuição do estoque de operações contratadas na safra 2010/11 com uso deste mecanismo. As operações da safra 2011/12 contratadas com uso dos recursos de depósito de poupança não foram indexadas ao multiplicador.

A figura a seguir mostra o histórico do recebimento de receitas a título de equalização de taxas e fator de ponderação.

Figura 13. Receitas de Equalização e Fator de Ponderação

R\$ milhões



A tabela a seguir evidencia a distribuição dos recursos equalizáveis da carteira de agronegócios do BB.

Tabela 53. Recursos Equalizáveis da Carteira de Agronegócios

R\$ milhões	SalDOS		Var. %		
	Jun/11	Mar/12	Jun/12	s/Jun/11	s/Mar/12
Recursos Equalizáveis	27.492	35.444	37.586	36,7	6,0
Custeio	14.975	18.714	19.809	32,3	5,9
Investimento	11.359	14.277	15.121	33,1	5,9
Comercialização	1.158	2.453	2.656	129,4	8,3
Recursos Não- Equalizáveis	53.059	56.214	57.242	7,9	1,8
Total da Carteira Agronegócio	80.551	91.658	94.828	17,7	3,5

A tabela seguinte mostra a utilização de mitigadores de risco na contratação de operações de custeio agrícola da safra 2011/2012.

Tabela 54. Distribuição de Mitigadores no Custeio Agrícola

R\$ milhões	Contratação					
	Safra 09/10	Part. %	Safra 10/11	Part. %	Safra 11/12	Part. %
Custeio Agrícola	15.144	100,0	17.340	100,0	18.492	100,0
Total com Mitigador	9.028	59,6	8.146	47,0	9.028	48,8
Proagro	5.514	36,4	4.616	26,6	4.765	25,8
Seguro Agrícola	3.514	23,2	2.790	16,1	3.762	20,3
Proteção de Preço	-	-	739	4,3	501	2,7
Sem Mitigador	6.116	40,4	9.194	53,0	9.464	51,2

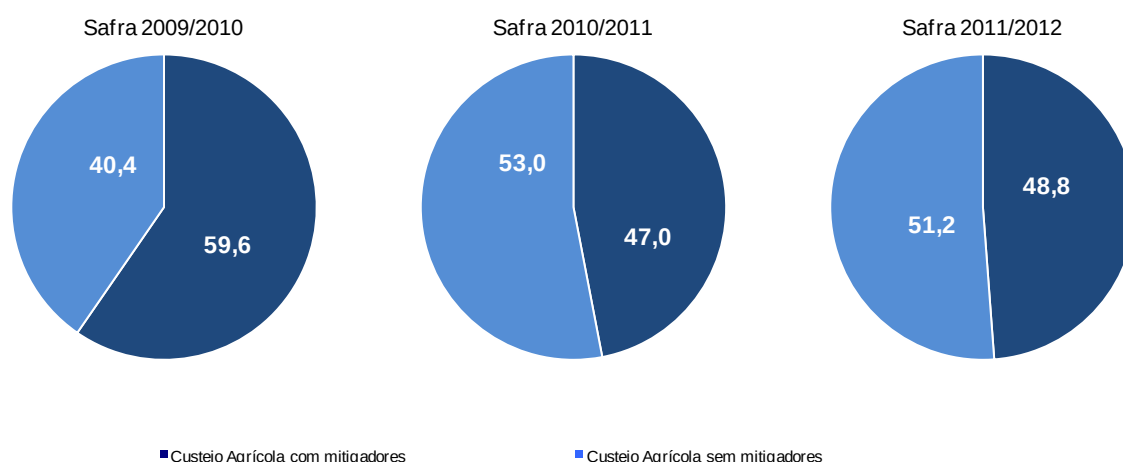
Desde a safra 2006/07 o Banco do Brasil passou a exigir de forma conjugada a contratação de proteção contra intempéries climáticas (Seguro Agrícola ou Proagro) nas operações de custeio agrícola. Desde então, a estratégia vem sendo mantida e aperfeiçoada a cada nova safra, inclusive a oferta massificada de opções a partir da safra 2009/10.

A estratégia de mitigação leva em consideração diversas informações das operações demandadas pelos clientes, tais como risco do cliente, cultura a ser financiada, local do financiamento. Essas informações permitem direcionar o mecanismo de proteção (Seguro Agrícola/Proagro ou Opções) mais adequado ao perfil de risco de cada operação.

Os riscos assumidos em decorrência da contratação de Seguro Agrícola, na Safra 2011/2012, não ficam restritos ao Grupo Segurador BB Mapfre, pois foram firmados contratos de resseguro sobre o saldo do mitigador conforme tabela a seguir.

Tabela 55. Resseguro de Mitigadores no Custeio Agrícola

Resseguradoras	País	%
IRB Re	Brasil	30,0
Mapfre Re	Espanha	15,0
Munich Re	Alemanha	13,5
Swiss Re	Suíça	12,2
Scor Re	Suíça	10,1
BB Mpafre	Brasil	10,0
Partner Re	Suíça	5,6
Hannover	Alemanha	2,9
R+Versicherun	Alemanha	0,7
Total		100,0

Figura 14. Percentual das Operações Contratadas com Mitigadores de Risco

A tabela seguinte mostra o comparativo do desembolso da safra 2011/12 com a de 2010/11, detalhando a finalidade do crédito e sua destinação.

Tabela 56. Desembolsos por Finalidade

R\$ milhões	Safra 10/11 (A)	Safra 11/12 (B)	Var. (%) (B/A)
Fam iliar	8.780	9.287	5,8
Custeio	4.583	4.649	1,4
Investimento	4.197	4.637	10,5
Em presarial	30.235	38.878	28,6
Custeio	19.267	23.612	22,5
Investimento	4.152	7.825	88,5
Comercialização	6.816	7.441	9,2
Total	39.014	48.165	23,5

Apresentamos a seguir as quatro principais culturas do custeio agrícola, com o percentual de participação no custeio da safra 2011/12 e a participação dos principais estados produtores em cada tipo de cultura.

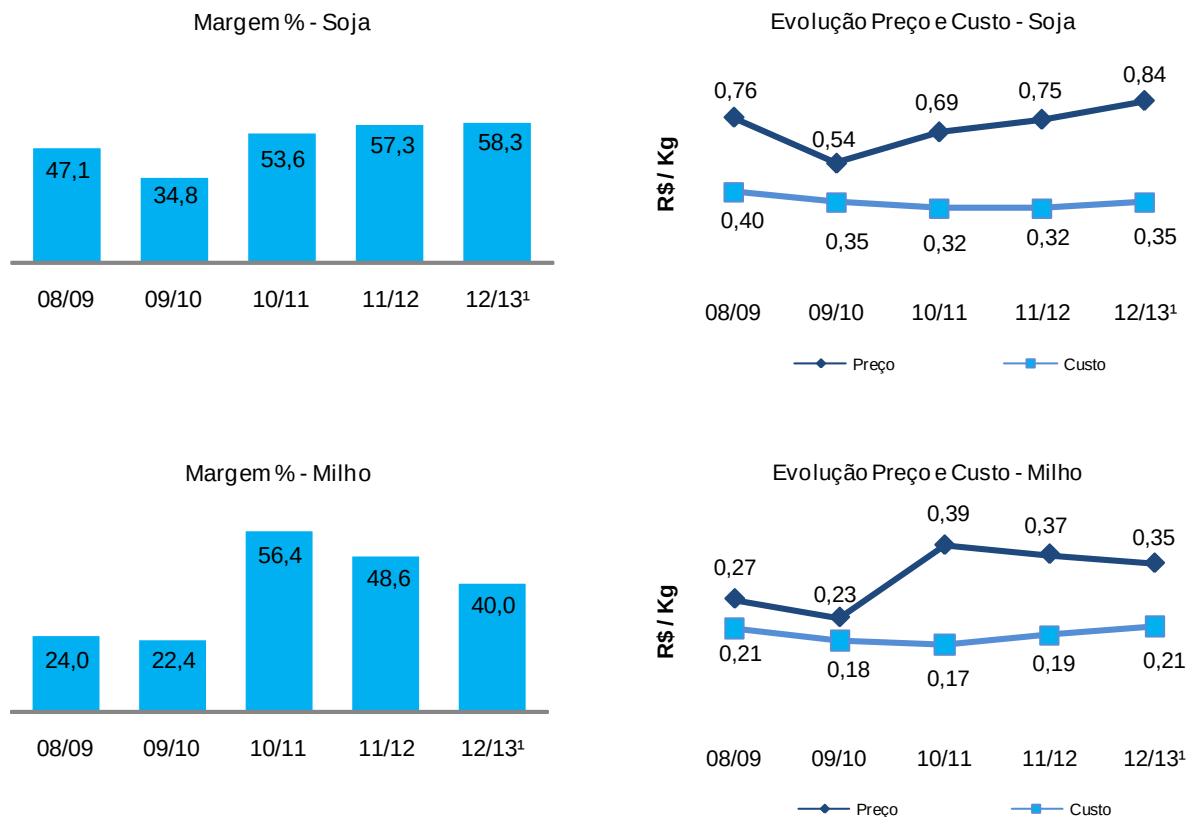
Tabela 57. Contratações de Custeio por Cultura – Safra 2011/2012

Soja		Milho		Café		Arroz	
32,9%		19,3%		7,4%		7,2%	
FR	27,0%	FR	30,1%	MG	67,9%	RS	80,3%
GO	17,8%	MG	13,4%	SP	15,3%	SC	11,5%
RS	16,1%	RS	12,1%	ES	12,3%	PR	1,7%
MT	12,0%	GO	10,3%	PR	2,3%	TO	1,5%

Detalhamentos de preço e custo das culturas de milho e soja no histórico das últimas safras são apresentados na próxima figura. A margem é representada pelo percentual das receitas líquidas versus custos envolvidos em cada cultura, ou seja, a parte destinada ao produtor. Os valores de

preço e custo das culturas têm como referência o estado do Paraná, utilizando-se os principais municípios para a confecção de média proporcional.

Figura 15. Relação Preço/Custo de Soja e Milho



Fonte: Banco do Brasil

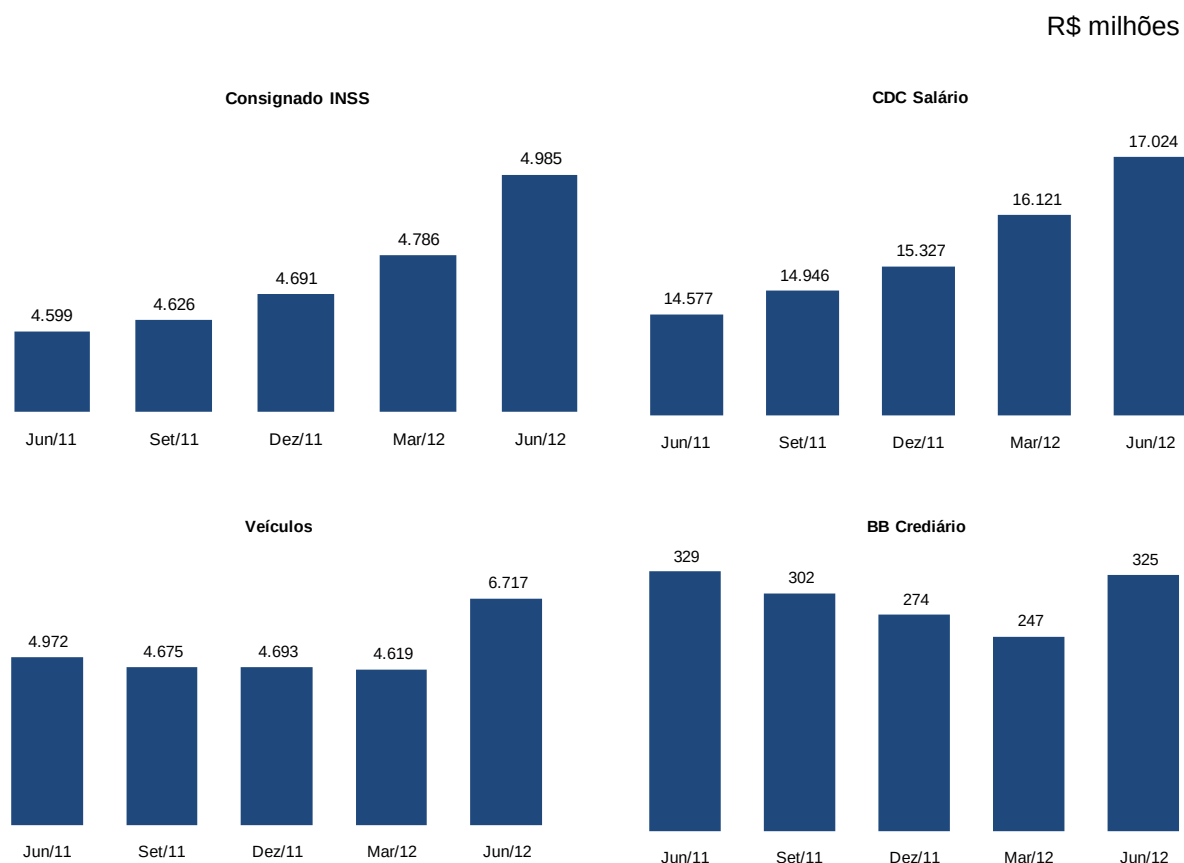
(1) Os valores referentes à safra 2012/2013 são projetados.

3.1.4 BOMPRATODOS

Lançado em 4 de abril, o **BOMPRATODOS** inclui um conjunto de medidas que aliam assessoria financeira, redução dos juros nas principais linhas voltadas para clientes pessoas físicas e micro e pequenas empresas, além do aprimoramento do relacionamento com o cliente. Adicionalmente, essas medidas estimulam o uso consciente do crédito e contribuem para a manutenção da inadimplência em níveis abaixo da média de mercado.

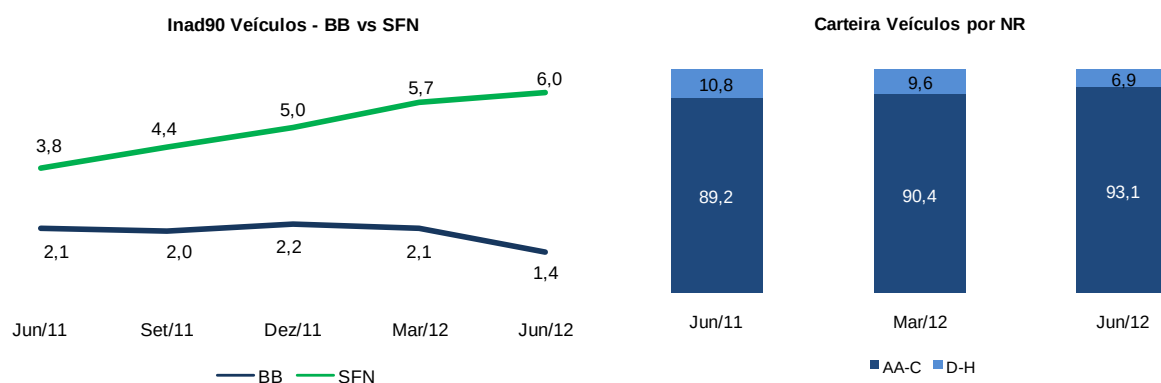
As figuras a seguir mostram a evolução das principais linhas oferecidas aos clientes PF no escopo do **BOMPRATODOS**. Nas linhas tradicionais, consignado e CDC, o programa permitiu que o banco mantivesse trajetória de crescimento, fortalecendo o bom posicionamento do BB nesses segmentos.

A carteira do BB Crediário apresentou reversão de uma tendência de queda, encerrando Jun/12 com saldo de R\$ 325 milhões.

Figura 16. BOMPRATODOS - Principais Linhas Crédito PF

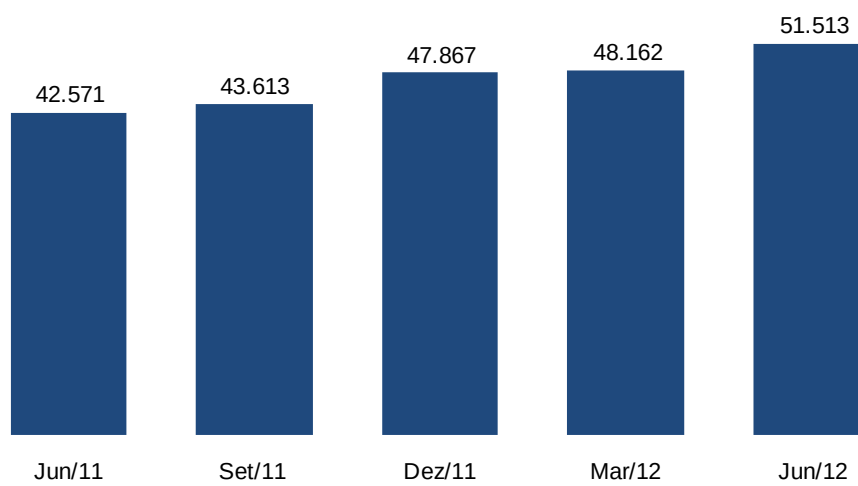
Destaque para as operações de veículos originadas nas agências BB que cresceram 45,4% em relação a mar/12 e 35,1% em relação a jun/11, totalizando saldo de R\$ 6,7 bilhões. É importante ressaltar que não houve mudança nos critérios de análise de concessão de crédito das novas operações, assegurando a manutenção da qualidade da carteira.

O gráfico a seguir mostra que a inadimplência superior há 90 dias (Inad90) da carteira de veículos do Banco do Brasil é inferior à registrada pelo SFN. Além disso, a abertura dessa carteira por nível de risco indica que mais de 93% dessas operações estão concentradas entre os níveis AA-C, com melhora de 270 pontos base no trimestre.

Figura 17. Carteira de Veículos - INAD90 e Nível de Risco

A evolução do saldo das operações de capital de giro para micro e pequenas empresas pode ser visualizada no gráfico a seguir. Essas operações tiveram crescimento de 7,0% na comparação trimestral, totalizando saldo de R\$ 51,5 bilhões em Junho/12, impactado positivamente pelo programa **BOMPRATODOS** que agregou volume e aprimorou o relacionamento com o cliente MPE.

Figura 18. Capital de Giro MPE



3.2. Risco de Crédito

As despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) aumentaram 20,7% em relação ao 2T11, variação em linha com o crescimento de 19,9% da carteira de crédito no mesmo período.

Tabela 58. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito

R\$ milhões	Saldos					Var. %	
	2T11	3T11	4T11	1T12 ¹	2T12	s/2T11	s/1T12
(A) Despesas de PCLD Trimestral	(3.047)	(3.259)	(2.892)	(3.576)	(3.677)	20,7	2,8
(B) Despesas de PCLD - 12 meses	(10.454)	(11.074)	(11.827)	(12.773)	(13.403)	28,2	4,9
(C) Carteira de Crédito	383.378	402.555	422.989	431.876	459.794	19,9	6,5
(D) Média da Carteira - 3 meses	375.447	392.129	412.439	425.257	448.148	19,4	5,4
(E) Média da Carteira - 12 meses	353.906	368.196	383.408	398.498	416.715	17,7	4,6
Despesas sobre Carteira (A/D) - %	0,8	0,8	0,7	0,8	0,8	-	-
Despesas sobre Carteira (B/E) - %	3,0	3,0	3,1	3,2	3,2	-	-

(1) Com objetivo de manter a comparabilidade dos períodos, o saldo da carteira divulgado em março/12 foi revisado segundo critérios gerenciais a fim de consolidar as carteiras adquiridas, conforme Res. CMN 3.533/08.

Caso sejam desconsideradas as operações do Banco Votorantim, a carteira de crédito classificada do BB cresceu 22,0% na comparação Jun-12/Jun-11, percentual superior ao aumento das respectivas despesas de PCLD no período (12,6%).

Tabela 59. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito – BB Conglomerado e BB sem BV

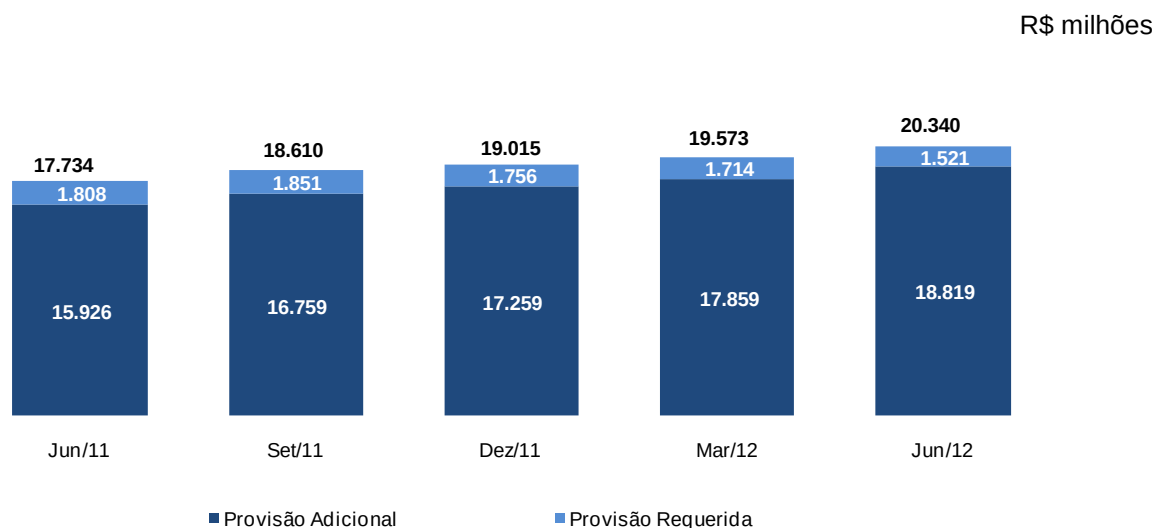
R\$ milhões	Saldos					Var. %	
	2T11	3T11	4T11	1T12 ¹	2T12	s/2T11	s/1T12
Despesas de PCLD Trimestral - BB	(3.047)	(3.259)	(2.892)	(3.576)	(3.677)	20,7	2,8
Despesas de PCLD Trimestral - BB sem BV	(2.626)	(2.770)	(2.343)	(2.782)	(2.958)	12,6	6,3
Carteira de Crédito - BB	383.378	402.555	422.989	431.876	459.794	19,9	6,5
Carteira de Crédito - BB sem BV	352.771	370.566	393.626	402.478	430.390	22,0	6,9

(1) Com objetivo de manter a comparabilidade dos períodos, o saldo da carteira divulgado em março/12 foi revisado segundo critérios gerenciais a fim de consolidar as carteiras adquiridas, conforme Res. CMN 3.533/08.

Na figura a seguir, a PCLD é detalhada segregando as provisões mínimas exigidas pela Resolução CMN nº 2.682/99 do total contabilizado. Em jun/12, a provisão total apresentou aumento de 14,7% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 3,9% frente ao registrado em mar/12.

No trimestre, houve reversão de PCLD adicional no montante de R\$ 223 milhões, tratada como item extraordinário. Essa reversão deve-se à aplicação do modelo de revisão semestral, mediante comparação entre o nível de provisão regulamentar existente pela Res. CVM 2.682 e a observação histórica, nos últimos 7 anos, da inadimplência máxima verificada para todos os produtos/modalidades de crédito do Banco, em cada nível de risco.

Figura 19. Abertura das Provisões



Os principais indicadores de atraso e provisão são apresentados nas tabelas a seguir.

Mesmo com a reversão de R\$ 223 milhões nas despesas de provisão, o Banco do Brasil mantém nível confortável de cobertura da carteira de crédito que fechou jun/12 em 205,9%, acima da média dos indicadores registrados pelos maiores bancos de varejo brasileiros.

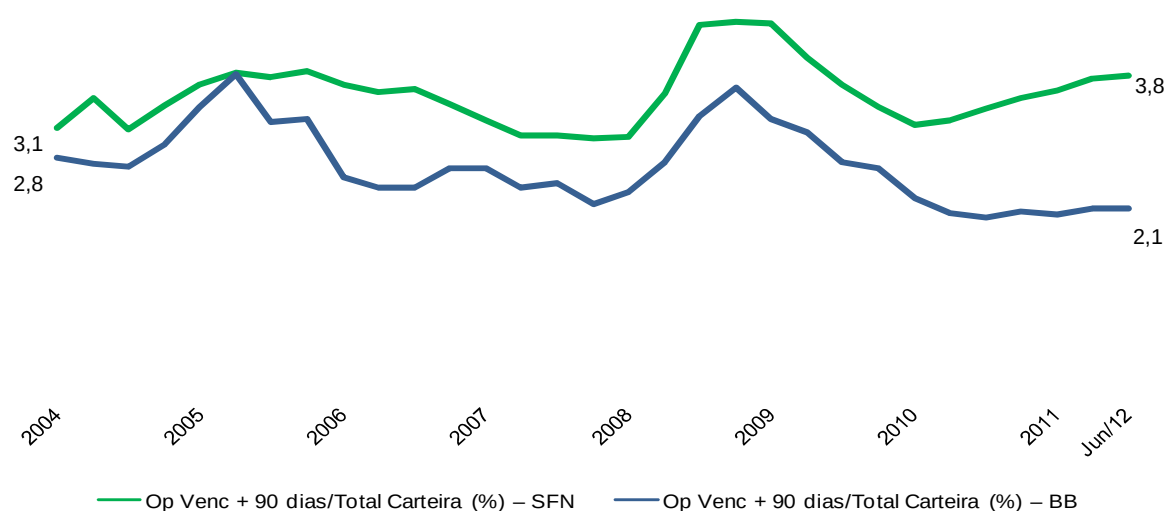
Tabela 60. Índices de Atraso

R\$ milhões	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Carteira de Crédito¹	383.378	402.555	422.989	431.876	459.794
Operações Vencidas + 15 dias	14.536	15.517	15.366	16.982	16.772
Op. Vencidas + 15 dias/Carteira de Crédito	3,8	3,9	3,6	3,9	3,6
Operações Vencidas + 60 dias	9.527	10.184	10.541	11.405	11.782
Op. Vencidas + 60 dias/Carteira de Crédito	2,5	2,5	2,5	2,6	2,6
Op. Vencidas + 15-59 dias/Carteira de Crédito	1,3	1,3	1,1	1,3	1,1
Op. Vencidas + 90 dias	7.829	8.481	8.821	9.294	9.878
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito	2,0	2,1	2,1	2,2	2,1
Op. Vencidas + 15-89 dias/Carteira de Crédito	1,7	1,7	1,5	1,8	1,5
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito - SFN	3,4	3,5	3,6	3,7	3,8
Baixa para Prejuízo	2.377	2.427	2.456	3.032	2.705
Recuperação	(953)	(985)	(851)	(750)	(1.109)
Saldo Perda	1.424	1.443	1.604	2.282	1.596
Saldo Perda/Carteira de Crédito - anualizado	1,5	1,4	1,5	2,1	1,4
Provisão	17.734	18.610	19.015	19.573	20.340
Provisão/Carteira de Crédito	4,6	4,6	4,5	4,5	4,4
Provisão/Op. Vencidas + 15 dias - %	122,0	119,9	123,7	115,3	121,3
Provisão/Op. Vencidas + 60 dias - %	186,1	182,7	180,4	171,6	172,6
Provisão/Op. Vencidas + 90 dias - %	226,5	219,4	215,6	210,6	205,9

(1) Com objetivo de manter a comparabilidade dos períodos, o saldo da carteira divulgado em março/12 foi revisado segundo critérios gerenciais a fim de consolidar as carteiras adquiridas, conforme Res. CMN 3.533/08.

O indicador de inadimplência do BB acima de 90 dias (Inad90) encerrou junho/12 em 2,1%, diminuição de 10 pontos base em relação a mar/12 e acréscimo de 10 pontos base frente a jun/11. Inad90 do BB permanece inferior ao observado no SFN que alcançou 3,8% em jun/12, elevação de 10 pontos base na comparação anual.

Observa-se na figura a seguir que a evolução do Inad90 do Banco do Brasil historicamente apresenta-se em patamar inferior ao registrado pelo SFN.

Figura 20. Inadimplência acima de 90 dias – BB x SFN**Tabela 61.** Índice de Atraso acima de 90 Dias - BB Conglomerado e BB sem BV

R\$ milhões	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito - BB	2,0	2,1	2,1	2,2	2,1
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito - BB sem BV	1,9	1,9	1,8	1,8	1,8

A tabela a seguir mostra que o risco médio da carteira do BB apresentou redução em relação ao observado no mesmo período do ano passado e estabilidade frente ao trimestre imediatamente anterior. O indicador do Banco segue bem abaixo do registrado pelo SFN.

Tabela 62. Risco Médio da Carteira

R\$ milhões	Jun/11	Set/11	Dez/11	Mar/12	Jun/12
Risco Médio BB ¹ - %	4,2	4,2	4,1	4,1	4,1
Risco Médio SFN - %	5,6	5,7	5,7	5,7	5,7

(1) Provisão exigida/carteira total

3.2.1. Carteira Total

A carteira total do BB apresenta níveis de risco melhores do que os observados no SFN nessa mesma classificação. Ou seja, as operações do BB classificadas nos níveis de risco de AA-C representaram 93,9% do total em jun/12, contra 92,1% registrado no SFN como um todo.

Tabela 63. Carteira de Crédito Total por Nível de Risco

R\$ milhões	Jun/11			Mar/12 ¹			Jun/12			SFN ²
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	
AA	105.364	-	27,5	126.381	-	29,3	135.976	-	29,6	24,1
A	85.273	426	22,2	108.234	541	25,1	123.630	618	26,9	42,4
B	128.499	1.285	33,5	137.261	1.361	31,8	138.504	1.385	30,1	16,6
C	39.861	1.196	10,4	33.482	1.004	7,8	33.801	1.014	7,4	9,1
D	9.301	930	2,4	8.071	807	1,9	8.723	872	1,9	2,3
E	2.132	640	0,6	3.877	1.163	0,9	3.568	1.070	0,8	1,0
F	2.017	1.009	0,5	1.755	878	0,4	2.119	1.059	0,5	0,8
G	1.629	1.140	0,4	2.367	1.657	0,5	2.245	1.571	0,5	0,6
H	9.300	9.300	2,4	10.447	10.447	2,4	11.229	11.229	2,4	3,1
Total	383.378	15.926	100,0	431.876	17.859	100,0	459.794	18.819	100,0	100,0
AA-C	358.998	2.907	93,6	405.358	2.907	93,9	431.911	3.017	93,9	92,1
D-H	24.380	13.019	6,4	26.518	14.952	6,1	27.883	15.802	6,1	7,9

(1) Com objetivo de manter a comparabilidade dos períodos, o saldo da carteira divulgado em março/12 foi revisado segundo critérios gerenciais a fim de consolidar as carteiras adquiridas, conforme Res. CMN 3.533/08.

(2) Dados preliminares de junho/2012.

3.2.2. Carteira de Crédito Pessoa Física

Nas tabelas a seguir, a carteira de crédito pessoa física e a respectiva movimentação da PCLD são apresentadas, sem considerar as operações da parceria realizada com o BV.

As operações classificadas com nível de risco AA-C representaram 91,5% do total em jun/12, aumento de 40 pontos base em relação ao trimestre anterior e 60 pontos base sobre jun/11.

Tabela 64. Carteira de Crédito de Pessoa Física por Nível de Risco¹

R\$ milhões	Jun/11			Mar/12 ²			Jun/12		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	670	-	0,7	7.689	-	6,8	10.008	-	8,3
A	13.223	66	13,0	27.840	139	24,8	36.699	183	30,6
B	52.479	525	51,4	47.169	460	41,0	41.447	414	34,5
C	26.468	794	25,9	20.674	620	18,4	21.606	648	18,0
D	3.069	307	3,0	2.650	265	2,4	2.656	266	2,2
E	561	168	0,5	1.142	343	1,0	1.142	343	1,0
F	677	338	0,7	519	259	0,5	705	352	0,6
G	580	406	0,6	593	415	0,5	633	443	0,5
H	4.376	4.376	4,3	5.111	5.111	4,6	5.122	5.122	4,3
Total	102.102	6.980	100,0	113.386	7.612	100,0	120.019	7.771	100,0
AA-C	92.840	1.385	90,9	103.372	1.220	91,1	109.761	1.246	91,5
D-H	9.262	5.595	9,1	10.014	6.393	8,9	10.258	6.525	8,5

(1) Não inclui a carteira do Banco Votorantim.

(2) Com objetivo de manter a comparabilidade dos períodos, o saldo da carteira divulgado em março/12 foi revisado segundo critérios gerenciais a fim de consolidar as carteiras adquiridas, conforme Res. CMN 3.533/08.

Tabela 65. Movimentação da PCLD – Pessoa Física

R\$ milhões	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Carteira de Crédito de Pessoa Física¹	102.102	104.489	111.569	112.259	120.019
Provisão Inicial	6.537	6.980	7.583	7.629	7.612
1 - Migração de Risco	1.163	1.189	990	1.157	1.082
a) Piora de Risco	1.477	1.548	1.593	1.605	1.582
b) Melhora de Risco	(314)	(359)	(603)	(448)	(500)
2 - Contratações	239	231	278	189	276
3 - Perdas	(965)	(761)	(1.040)	(1.201)	(1.040)
Total (1 + 2 + 3)	437	659	229	145	317
Outros Impactos ²	6	(56)	(182)	(162)	(158)
Provisão Final	6.980	7.583	7.629	7.612	7.771
Provisão Exigida pela Res. CMN 2.682	6.980	7.583	7.629	7.612	7.771
Fluxo da Provisão - R\$ milhões	1.408	1.364	1.086	1.184	1.199
a) Provisão Adicional	-	-	-	-	-
b) Despesas de Provisão	1.408	1.364	1.086	1.184	1.199
Provisão / Carteira - %	6,8	7,3	6,8	6,8	6,5
Fluxo da Provisão / Carteira - %	1,4	1,3	1,0	1,1	1,0
Op. Vencidas +15 dias/Carteira	5,4	5,6	4,9	5,2	4,9
Op. Vencidas +90 dias/Carteira	3,0	3,2	3,1	2,9	2,8

(1) Não inclui a carteira do Banco Votorantim.

(2) Amortização, liquidação, liberação de parcelas e débito de encargos.

Acompanhamento por Safras

Nos gráficos seguintes é apresentado o acompanhamento por safras da inadimplência da carteira de crédito de pessoas físicas. Essa metodologia, conhecida no exterior por *Vintage*, proporciona um detalhamento maior e mais próximo da carteira do que os indicadores tradicionais.

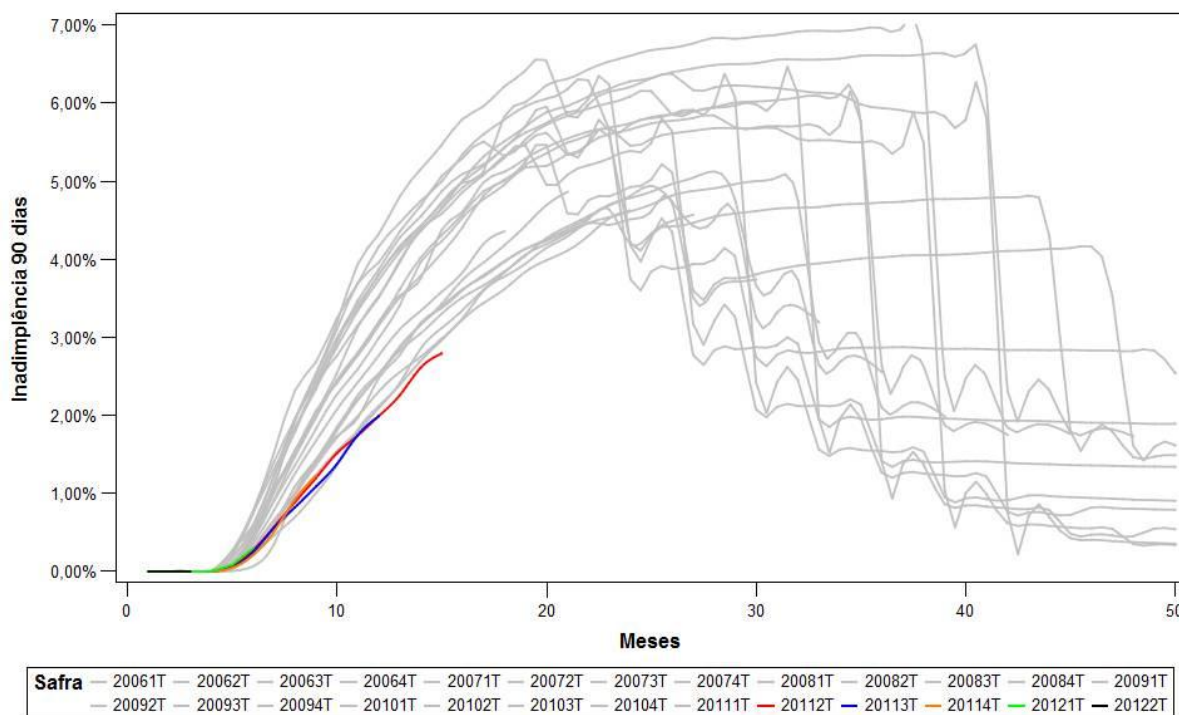
O acompanhamento por safras permite avaliar, ao longo do tempo, como se comporta a inadimplência do conjunto de operações contratadas em determinado período.

Para inadimplência, consideram-se as operações vencidas há mais de 90 dias e, para apuração da Carteira de Crédito Pessoa Física não são contabilizadas as operações de Cheque Especial e Cartão de Crédito.

O acompanhamento demonstra como as operações contratadas mais recentemente apresentam uma curva de inadimplência mais favorável do que aquelas contratadas no início do acompanhamento. Esse resultado espelha o aperfeiçoamento constante nos modelos de análise, concessão e acompanhamento do crédito. As inflexões apresentadas nas curvas da figura referem-se às cessões de créditos.

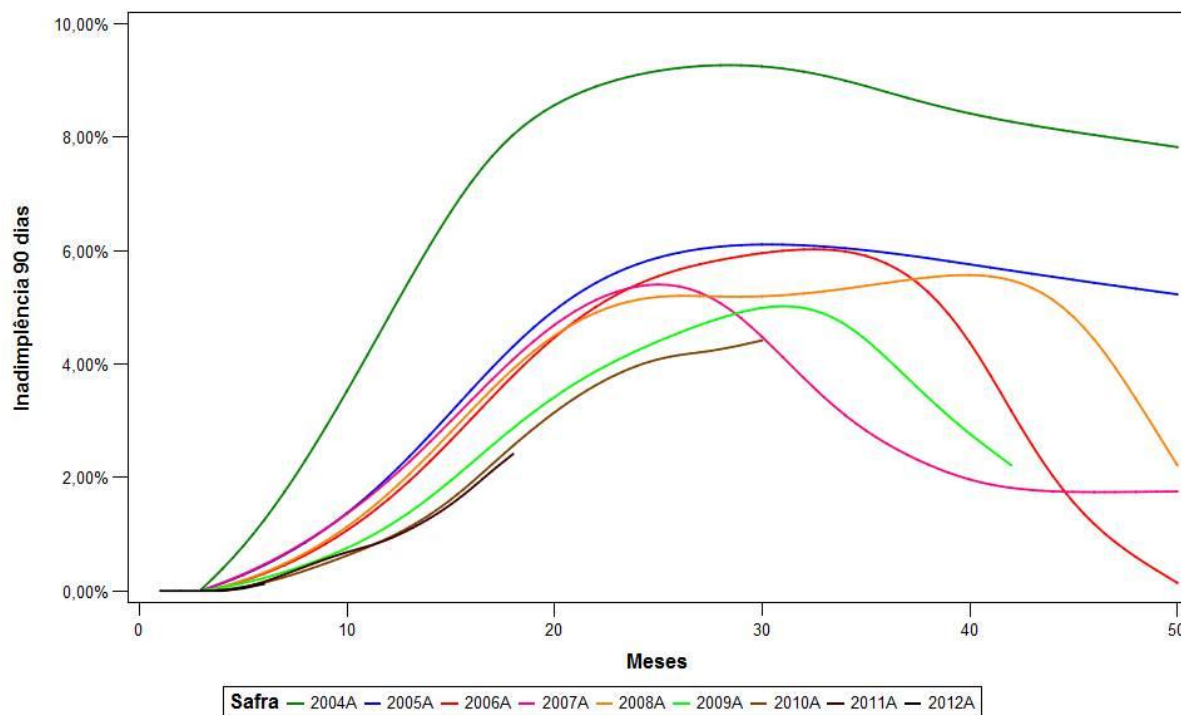
O gráfico a seguir apresenta a *Vintage* PF na visão trimestral. As linhas mostram como se comportou a inadimplência das operações contratadas em cada trimestre, nos períodos subsequentes. As linhas mais longas, portanto, referem-se ao período de acompanhamento mais antigo.

Figura 21. Vintage Trimestral



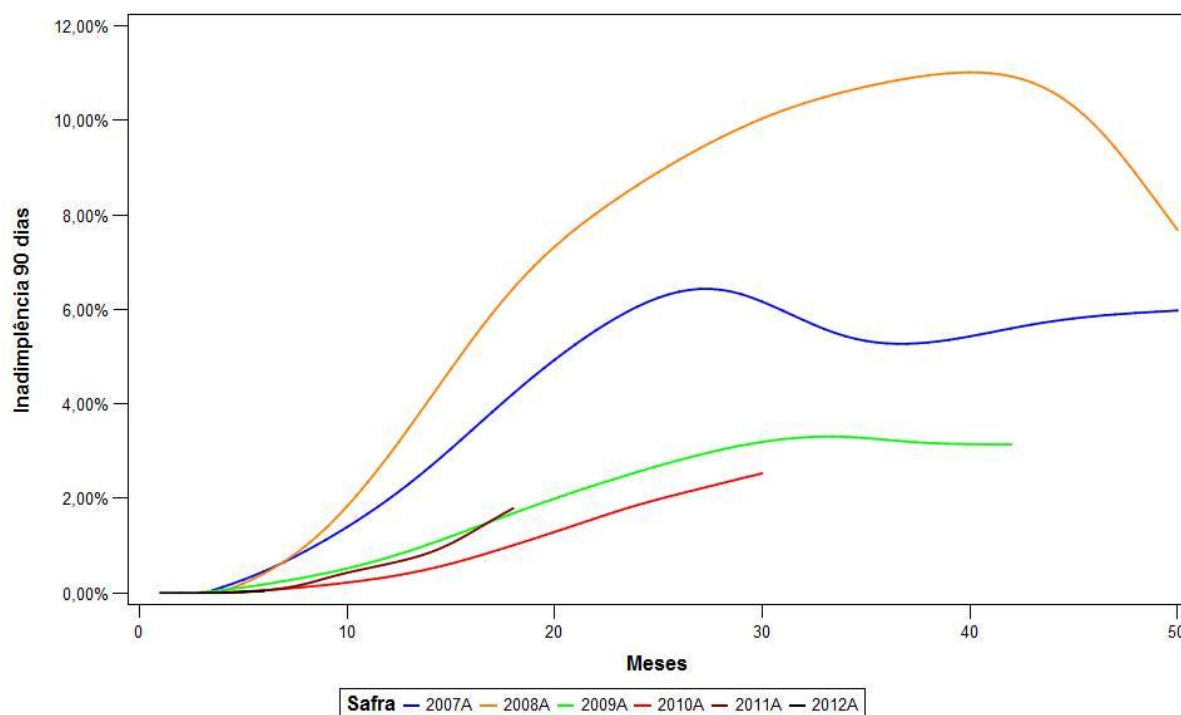
O segundo gráfico traz o acompanhamento de safras na periodicidade anual, facilitando a visualização e a interpretação dos dados.

Figura 22. Vintage Anual



No gráfico a seguir é apresentado o detalhamento da carteira própria de financiamento de veículos na visão anual.

Figura 23. Vintage Anual – Carteira Própria de Financiamento de Veículos



3.2.3. Carteira de Crédito Pessoa Jurídica

Nas tabelas a seguir, a carteira de crédito pessoa jurídica e a respectiva movimentação da PCLD são apresentadas, sem considerar as operações da parceria realizada com o BV. A participação das operações classificadas nos níveis de risco de AA-C alcançou 95,1% do total da carteira em jun/12.

Tabela 66. Carteira de Crédito Pessoa Jurídica por Nível de Risco¹

R\$ milhões	Jun/11			Mar/12			Jun/12		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	65.929	-	45,4	73.510	-	44,9	79.159	-	44,4
A	32.585	163	22,4	36.257	181	22,1	41.515	208	23,3
B	35.189	352	24,2	42.147	422	25,7	45.267	453	25,4
C	4.462	134	3,1	4.189	126	2,6	3.632	109	2,0
D	2.277	228	1,6	1.830	183	1,1	2.483	248	1,4
E	877	263	0,6	1.477	443	0,9	1.239	372	0,7
F	838	419	0,6	667	334	0,4	829	414	0,5
G	614	430	0,4	1.034	724	0,6	975	682	0,5
H	2.538	2.538	1,7	2.769	2.769	1,7	3.254	3.254	1,8
Total	145.309	4.526	100,0	163.880	5.181	100,0	178.354	5.740	100,0
AA-C	138.165	649	95,1	156.103	729	95,3	169.574	769	95,1
D-H	7.144	3.877	4,9	7.777	4.453	4,7	8.780	4.971	4,9

(1) Não inclui a carteira do Banco Votorantim.

Tabela 67. Movimentação da PCLD – Pessoal Jurídica

R\$ milhões	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Carteira de Crédito de Pessoa Jurídica¹	145.309	152.608	160.918	163.880	178.354
Provisão Inicial	4.352	4.526	4.609	4.981	5.181
1 - Migração de Risco	990	1.144	1.167	1.267	1.324
a) Piora de Risco	1.190	1.337	1.370	1.569	1.608
b) Melhora de Risco	(200)	(194)	(203)	(301)	(284)
2 - Contratações	129	124	146	147	219
3 - Perdas	(864)	(1.079)	(860)	(1.123)	(879)
Total (1 + 2 + 3)	255	189	453	291	664
Outros Impactos ²	(81)	(106)	(81)	(92)	(105)
Provisão Final	4.526	4.609	4.981	5.181	5.740
Provisão Exigida pela Res. CMN 2.682	4.526	4.609	4.981	5.181	5.740
Fluxo da Provisão - R\$ milhões	1.038	1.162	1.233	1.323	1.439
a) Provisão Adicional	-	-	-	-	-
b) Despesas de Provisão	1.038	1.162	1.233	1.323	1.439
Provisão / Carteira - %	3,1	3,0	3,1	3,2	3,2
Fluxo da Provisão / Carteira - %	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8
Op. Vencidas +15 dias/Carteira	3,3	3,1	3,0	3,4	3,2
Op. Vencidas +90 dias/Carteira	2,1	2,0	1,9	2,0	2,1

(1) Não inclui a carteira do Banco Votorantim.

(2) Amortização, liquidação, liberação de parcelas e débito de encargos.

3.2.4. Carteira de Agronegócios

Na tabela a seguir é apresentada a carteira de crédito de agronegócios por nível de risco.

Tabela 68. Carteira de Crédito de Agronegócios por Nível de Risco¹

R\$ milhões	Jun/11			Mar/12			Jun/12		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	17.769	-	22,1	19.481	-	21,3	19.435	-	20,5
A	14.229	71	17,7	19.864	99	21,7	19.692	98	20,8
B	35.172	352	43,7	40.575	406	44,3	43.869	439	46,3
C	7.501	225	9,3	6.484	195	7,1	6.572	197	6,9
D	3.021	302	3,8	2.690	269	2,9	2.703	270	2,9
E	424	127	0,5	639	192	0,7	610	183	0,6
F	256	128	0,3	240	120	0,3	256	128	0,3
G	298	209	0,4	336	235	0,4	266	186	0,3
H	1.882	1.882	2,3	1.350	1.350	1,5	1.425	1.425	1,5
Total	80.551	3.296	100,0	91.658	2.865	100,0	94.828	2.927	100,0
AA-C	74.670	648	92,7	86.404	700	94,3	89.568	734	94,5
D-H	5.881	2.648	7,3	5.255	2.166	5,7	5.261	2.193	5,5

(1) Não inclui a carteira do Banco Votorantim.

As próximas tabelas apresentam a carteira de crédito de agronegócios pessoa física por nível de risco e a movimentação da PCLD relativa a tais operações.

Tabela 69. Carteira de Crédito de Agronegócios Pessoa Física por Nível de Risco¹

R\$ milhões	Jun/11			Mar/12			Jun/12		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	1.983	-	3,8	1.922	-	3,2	1.927	-	3,0
A	9.880	49	19,1	14.576	73	24,5	15.269	76	24,0
B	28.046	280	54,3	32.544	325	54,7	35.702	357	56,2
C	6.503	195	12,6	5.610	168	9,4	5.841	175	9,2
D	2.579	258	5,0	2.476	248	4,2	2.403	240	3,8
E	393	118	0,8	588	176	1,0	584	175	0,9
F	237	118	0,5	223	111	0,4	221	110	0,3
G	221	154	0,4	253	177	0,4	240	168	0,4
H	1.807	1.807	3,5	1.292	1.292	2,2	1.321	1.321	2,1
Total	51.649	2.981	100,0	59.485	2.571	100,0	63.507	2.624	100,0
AA-C	46.412	525	89,9	54.653	567	91,9	58.739	609	92,5
D-H	5.237	2.456	10,1	4.832	2.005	8,1	4.769	2.015	7,5

(1) Não inclui a carteira do Banco Votorantim.

Tabela 70. Movimentação da PCLD – Agronegócios – Pessoa Física

R\$ milhões	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Carteira de Crédito de Agronegócio PF¹	51.649	53.437	57.194	59.485	63.507
Provisão Inicial	3.205	2.981	2.763	2.571	2.571
1 - Migração de Risco	184	202	88	262	215
a) Piora de Risco	490	468	462	489	460
b) Melhora de Risco	(306)	(267)	(374)	(227)	(245)
2 - Contratações	68	80	77	45	80
3 - Perdas	(344)	(398)	(269)	(285)	(196)
Total (1 + 2 + 3)	(93)	(116)	(104)	21	99
Outros Impactos ²	(131)	(102)	(88)	(21)	(47)
Provisão Final	2.981	2.763	2.571	2.571	2.624
Provisão Exigida pela Res. CMN 2.682	2.981	2.763	2.571	2.571	2.624
Fluxo da Provisão - R\$ milhões	120	180	77	285	249
a) Provisão Adicional	-	-	-	-	-
b) Despesas de Provisão	120	180	77	285	249
Provisão / Carteira - %	5,8	5,2	4,5	4,3	4,1
Fluxo da Provisão / Carteira - %	0,2	0,3	0,1	0,5	0,4

(1) Não inclui a carteira do Banco Votorantim.

(2) Amortização, liquidação, liberação de parcelas e débito de encargos.

As tabelas a seguir apresentam a carteira de crédito de agronegócios pessoa jurídica por nível de risco e a respectiva movimentação da PCLD.

Tabela 71. Carteira de Crédito de Agronegócios Pessoa Jurídica por Nível de Risco¹

R\$ milhões	Jun/11			Mar/12			Jun/12		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	15.785	-	54,6	17.559	-	54,6	17.508	-	55,9
A	4.349	22	15,0	5.288	26	16,4	4.423	22	14,1
B	7.126	71	24,7	8.031	80	25,0	8.167	82	26,1
C	997	30	3,5	874	26	2,7	731	22	2,3
D	442	44	1,5	214	21	0,7	300	30	1,0
E	32	10	0,1	50	15	0,2	27	8	0,1
F	19	9	0,1	17	8	0,1	35	18	0,1
G	78	54	0,3	83	58	0,3	26	18	0,1
H	74	74	0,3	58	58	0,2	104	104	0,3
Total	28.903	315	100,0	32.174	294	100,0	31.321	303	100,0
AA-C	28.258	123	97,8	31.751	133	98,7	30.829	126	98,4
D-H	645	192	2,2	423	161	1,3	492	177	1,6

(1) Não inclui a carteira do Banco Votorantim.

Tabela 72. Movimentação da PCLD – Agronegócios – Pessoa Jurídica

R\$ milhões	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Carteira de Crédito de Agronegócio PJ¹	28.903	29.632	31.465	32.174	31.321
Provisão Inicial	353	315	318	343	294
1 - Migração de Risco	36	(3)	22	23	23
a) Piora de Risco	55	42	46	47	48
b) Melhora de Risco	(19)	(45)	(24)	(23)	(25)
2 - Contratações	30	24	33	19	28
3 - Perdas	(44)	(6)	(5)	(67)	(23)
Total (1 + 2 + 3)	21	16	50	(25)	28
Outros Impactos ²	(59)	(13)	(25)	(24)	(19)
Provisão Final	315	318	343	294	303
Provisão Exigida pela Res. CMN 2.682	315	318	343	294	303
Fluxo da Provisão - R\$ milhões	6	9	31	18	32
a) Provisão Adicional	-	-	-	-	-
b) Despesas de Provisão	6	9	31	18	32
Provisão / Carteira - %	1,1	1,1	1,1	0,9	1,0
Fluxo da Provisão / Carteira - %	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1

(1) Não inclui a carteira do Banco Votorantim.

(2) Amortização, liquidação, liberação de parcelas e débito de encargos.

O risco médio da carteira é influenciado pelas operações das safras de 2005 a 2007 prorrogadas, com saldo total de R\$ 5.260 milhões em jun/12. A Resolução CMN 2.682/99 que disciplina a classificação de risco e constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa estabelece a manutenção do risco das operações renegociadas no nível de risco observado à época da renegociação. Em função desta regra as operações renegociadas majoram o risco médio da carteira de crédito.

Na tabela a seguir, a carteira de crédito do agronegócio é segregada em operações não prorrogadas e prorrogadas. Verifica-se que as operações em atraso acima de 90 dias representam 0,4% da carteira total não prorrogada em jun/12, enquanto que esse mesmo indicador para as operações prorrogadas alcançou 1,9%.

Tabela 73. Operações Prorrogadas e Não Prorrogadas do Agronegócio

R\$ milhões	Operações Não-Prorrogadas			Operações Prorrogadas		
	Saldo	Provisão	Atraso 90 ¹	Saldo	Provisão	Atraso 90 ¹
AA	19.328	-	54	106	-	8
A	19.390	97	0	302	2	(0)
B	42.389	424	-	1.481	15	-
C	5.429	163	3	1.143	34	0
D	1.696	170	9	1.007	101	1
E	291	87	29	319	96	3
F	134	67	23	122	61	7
G	105	74	20	161	113	11
H	806	806	249	619	619	71
Total	89.568	1.887	387	5.260	1.040	101
AA-C	86.536	684	57	3.032	51	8
D-H	3.032	1.203	330	2.228	989	93

(1) As operações em atraso no nível AA referem-se a crédito com risco de terceiros.

Na tabela seguinte são apresentados os saldos, índice de inadimplência 90 dias e risco médio da carteira do agronegócio segmentada em carteira total, prorrogada e não prorrogada.

A relação entre as provisões requeridas (Resolução CMN 2.682/99) e o saldo de operações permaneceu estável em jun/12, com melhora de 100 pontos base sobre igual período do ano anterior.

Simulação realizada com as operações não prorrogadas risco BB, retirando-se o efeito arrasto provocado pelas operações prorrogadas, indica manutenção do risco médio em jun/12 em 0,37%.

Tabela 74. Índices da Carteira de Agronegócios

R\$ milhões	Jun/11	Set/11	Dez/11	Mar/12	Jun/12
Carteira de Crédito¹	80.551	83.069	88.658	91.658	94.828
Provisão	3.296	3.081	2.914	2.865	2.927
Operações Vencidas + 90 dias	739	718	638	568	488
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito - % ²	0,9	0,9	0,7	0,6	0,5
Provisão/Carteira do Crédito - %	4,1	3,7	3,3	3,1	3,1
Baixa para prejuízo	388	301	274	352	223
 Op. não prorrogadas - Risco BB + Terceiros	 74.034	 77.273	 82.964	 86.119	 89.568
Provisão	1.796	1.737	1.677	1.744	1.887
Operações Vencidas + 90 dias	481	475	306	368	387
Op. Vencidas + 90 dias/Operações não Prorrogadas - %	0,6	0,6	0,4	0,4	0,4
Provisão/Operações não prorrogadas - %	2,4	2,2	2,0	2,0	2,1
Baixa para prejuízo	159	197	119	117	105
 Op. prorrogadas - Risco BB + Terceiros	 6.517	 5.796	 5.694	 5.540	 5.260
Provisão	1.500	1.344	1.238	1.121	1.040
Operações Vencidas + 90 dias	258	243	332	200	101
Op. Vencidas + 90 dias/Operações Prorrogadas - %	4,0	4,2	5,8	3,6	1,9
Provisão/Operações prorrogadas - %	23,0	23,2	21,7	20,2	19,8
Baixa para prejuízo	229	105	155	235	118
 Simulação Op. não pror. sem efeito arrasto das pror.					
a - Risco BB + Terceiros	74.034	77.273	82.964	86.119	89.568
b - Provisão	434	427	253	314	332
Risco médio (b/a)	0,59	0,55	0,31	0,37	0,37
c - Risco BB	73.098	76.388	82.139	85.340	88.812
d - Provisão	434	427	253	314	332
Risco médio (d/c)	0,59	0,56	0,31	0,37	0,37

(1) Não inclui a carteira do Banco Votorantim.

(2) No cálculo do índice foi computado o atraso proveniente de operações em atraso com risco de terceiros.

3.2.5 Carteira de Crédito no Exterior e BV

As tabelas a seguir demonstram a Carteiras Externa e Carteira BV por nível de risco.

Tabela 75. Carteira de Crédito no Exterior por Nível de Risco

R\$ milhões	Jun/11			Mar/12			Jun/12		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	15.297	-	61,7	20.845	-	62,1	22.574	-	60,7
A	5.256	26	21,2	7.597	38	22,6	9.003	45	24,2
B	3.546	35	14,3	4.357	44	13,0	4.966	50	13,4
C	417	13	1,7	576	17	1,7	493	15	1,3
D	237	24	1,0	107	11	0,3	95	9	0,3
E	10	3	0,0	10	3	0,0	7	2	0,0
F	4	2	0,0	9	4	0,0	5	3	0,0
G	2	1	0,0	9	7	0,0	7	5	0,0
H	41	41	0,2	42	42	0,1	38	38	0,1
Total	24.810	145	100,0	33.553	166	100,0	37.189	167	100,0
AA-C	24.516	74	98,8	33.375	99	99,5	37.036	109	99,6
D-H	294	71	1,2	178	67	0,5	153	58	0,4

Tabela 76. Carteira Banco Votorantim (50%)

R\$ milhões	Jun/11			Mar/12			Jun/12		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	5.700	-	18,6	4.856	-	16,5	4.799	-	16,3
A	19.979	100	65,3	16.677	83	56,7	16.721	84	56,9
B	2.114	21	6,9	3.012	30	10,2	2.955	30	10,0
C	1.014	30	3,3	1.559	47	5,3	1.498	45	5,1
D	696	70	2,3	794	79	2,7	786	79	2,7
E	260	78	0,8	609	183	2,1	569	171	1,9
F	243	122	0,8	321	160	1,1	324	162	1,1
G	136	95	0,4	394	276	1,3	363	254	1,2
H	464	464	1,5	1.175	1.175	4,0	1.390	1.390	4,7
Total	30.606	980	100,0	29.398	2.034	100,0	29.405	2.214	100,0
AA-C	28.807	151	94,1	26.104	160	88,8	25.972	158	88,3
D-H	1.800	829	5,9	3.294	1.874	11,2	3.432	2.056	11,7

A carteira BV apresentou aumento da parcela das operações classificadas como risco D-H, +580 pontos base na comparação Jun/12 – Jun/11, em função da piora de risco na carteira pessoa física, particularmente no segmento de financiamento de veículos.

3.2.6. Carteira de Crédito Renegociada

Na tabela a seguir é apresentada a carteira de crédito renegociada de operações em atraso (incluindo participação no BV), cujo saldo atingiu R\$ 6.711 milhões em jun/12, com redução de 19,9% e 2,8% em relação ao observado em jun/11 e mar/12, respectivamente. O índice de inadimplência acima de 90 dias dessa carteira apresentou queda 70 pontos base ante mar/12, enquanto que o percentual de cobertura alcançou 376,8% em jun/12.

Tabela 77. Carteira de Crédito Renegociada

R\$ milhões	Jun/11	Mar/12	Jun/12
Carteira de Crédito Renegociada ¹	8.377	6.902	6.711
Saldo da Provisão	1.910	1.501	1.486
Inadimplência + 90 dias	507	456	394
Provisão/Carteira - %	22,8	21,7	22,1
Inadimplência + 90 dias/Carteira - %	6,0	6,6	5,9
Índice de Cobertura - %	377,0	329,0	376,8

(1) Refere-se ao saldo da carteira de crédito renegociada de operações em atraso.

3.3. Concentração

Tabela 78. 100 Maiores Tomadores

Período	1º Cliente (%)	Saldo	2º ao 20º (%)	Saldo	21º ao 100º (%)	Saldo	100 maiores (%)	Saldo
Set/10	2,5	9.288	10,7	38.969	10,2	37.370	23,5	85.627
Dez/10	2,7	10.558	10,4	40.393	11,0	42.590	24,1	93.540
Mar/11	2,7	10.731	10,8	42.960	11,4	45.462	24,9	99.152
Jun/11	2,2	9.462	8,6	36.091	9,6	40.309	20,4	85.862
Set/11	2,4	10.689	11,2	49.884	11,4	50.775	25,1	111.793
Dez/11	2,0	9.321	7,9	36.200	9,0	41.596	18,9	87.117
Mar/12	2,0	9.576	7,4	34.616	9,0	42.462	18,4	86.654
Jun/12	1,8	9.310	7,5	37.876	9,6	48.932	18,9	96.117

Tabela 79. 100 Maiores Tomadores em relação ao PR

Período	1º Cliente (%)	Saldo	2º ao 20º (%)	Saldo	21º ao 100º (%)	Saldo	100 maiores (%)	Saldo
Set/10	13,3	9.288	55,8	38.969	53,5	37.370	122,6	85.627
Dez/10	15,8	10.558	60,4	40.393	63,6	42.590	139,8	93.540
Mar/11	15,7	10.731	62,7	42.960	66,4	45.462	144,8	99.152
Jun/11	12,9	9.462	49,2	36.091	55,0	40.309	117,1	85.862
Set/11	13,8	10.689	64,6	49.884	65,8	50.775	144,8	111.793
Dez/11	11,6	9.321	45,0	36.200	51,7	41.596	108,2	87.117
Mar/12	11,3	9.576	40,8	34.616	50,0	42.462	102,0	86.654
Jun/12	10,2	9.310	41,6	37.876	53,7	48.932	105,4	96.117

Tabela 80. Concentração da Carteira de Crédito por Macrosetor

R\$ milhões	Saldo				Var. %			
Macrosetor ¹	Jun/11	Part. %	Mar/12	Part. %	2T12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Petroleiro	24.894	10,7	25.297	9,7	25.787	8,8	1,0	1,0
Alimentos de Origem Vegetal	19.740	8,5	22.678	8,7	26.401	9,0	1,3	1,2
Metalurgia e Siderurgia	25.369	10,9	29.226	11,2	30.377	10,4	1,2	1,0
Serviços	16.329	7,0	18.234	7,0	21.550	7,4	1,3	1,2
Alimentos de Origem Animal	10.842	4,7	9.350	3,6	11.516	3,9	1,1	1,2
Automotivo	12.771	5,5	14.686	5,6	16.676	5,7	1,3	1,1
Construção Civil	20.573	8,8	23.751	9,1	26.438	9,1	1,3	1,1
Energia Elétrica	16.054	6,9	17.754	6,8	19.780	6,8	1,2	1,1
Transportes	12.215	5,2	13.882	5,3	15.177	5,2	1,2	1,1
Telecomunicações	5.801	2,5	6.212	2,4	6.483	2,2	1,1	1,0
Comércio Varejista	11.039	4,7	12.554	4,8	13.553	4,6	1,2	1,1
Têxtil e Confecções	8.462	3,6	9.636	3,7	10.233	3,5	1,2	1,1
Papel e Celulose	5.192	2,2	6.758	2,6	7.175	2,5	1,4	1,1
Eletroeletrônico	6.214	2,7	8.190	3,1	9.861	3,4	1,6	1,2
Demais Atividades	10.377	4,5	15.598	6,0	22.331	7,6	2,2	1,4
Insumos Agrícolas	5.777	2,5	6.496	2,5	7.181	2,5	1,2	1,1
Químico	5.692	2,4	6.006	2,3	6.400	2,2	1,1	1,1
Madeireiro e Moveleiro	4.571	2,0	5.103	2,0	5.486	1,9	1,2	1,1
Comércio Atacadista e Ind. Diversas	4.144	1,8	4.178	1,6	4.605	1,6	1,1	1,1
Bebidas	4.239	1,8	2.325	0,9	2.459	0,8	0,6	1,1
Couro e Calçados	2.367	1,0	2.448	0,9	2.594	0,9	1,1	1,1

(1) Não inclui as operações do Banco Votorantim.

4 - Liquidez

Em relação aos ativos totais, destaca-se o crescimento em doze meses das aplicações interfinanceiras, decorrente das aplicações no mercado aberto, sobretudo em Notas do Tesouro Nacional (NTN).

Tabela 81. Composição dos Ativos

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part. %	Mar/12	Part. %	Jun/12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Ativos Totais	904.145	100,0	1.004.971	100,0	1.051.410	100,0	16,3	4,6
Ativos de Liquidez	321.818	35,6	353.932	35,2	375.232	35,7	16,6	6,0
Disponibilidades	19.639	2,2	14.983	1,5	17.239	1,6	(12,2)	15,1
Aplicações Interfinanceiras	147.565	16,3	183.015	18,2	190.507	18,1	29,1	4,1
TVM (exceto vinculado ao Bacen)	154.614	17,1	155.934	15,5	167.486	15,9	8,3	7,4
Outros Ativos	582.327	64,4	651.040	64,8	676.177	64,3	16,1	3,9
Crédito Tributário	22.351	2,5	23.726	2,4	24.821	2,4	11,0	4,6
Operações de Crédito	342.481	37,9	384.833	38,3	409.325	38,9	19,5	6,4
Demais	217.495	24,1	242.481	24,1	242.032	23,0	11,3	(0,2)

Tabela 82. Composição dos Passivos

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part. %	Mar/12	Part. %	Jun/12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Passivos Totais	904.145	100,0	1.004.971	100,0	1.051.410	100,0	16,3	4,6
Passivos de Liquidez	204.429	22,6	214.084	21,3	209.538	19,9	2,5	(2,1)
Depósitos Interfinanceiros	11.553	1,3	14.272	1,4	15.003	1,4	29,9	5,1
Captações no Mercado Aberto	192.875	21,3	199.811	19,9	194.536	18,5	0,9	(2,6)
Outros Passivos	699.717	77,4	790.888	78,7	841.871	80,1	20,3	6,4
Depósitos de Poupança	89.217	9,9	101.815	10,1	105.586	10,0	18,3	3,7
Depósitos a Prazo	234.243	25,9	270.123	26,9	285.779	27,2	22,0	5,8
Demais	376.257	41,6	418.949	41,7	450.507	42,8	19,7	7,5

Tabela 83. Carteira de Títulos por Categoria

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part. %	Mar/12	Part. %	Jun/12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Títulos e Valores Mobiliários	154.634	100,0	155.983	100,0	167.536	100,0	8,3	7,4
Títulos Disponíveis p/ Negociação	55.591	35,9	63.544	40,7	65.196	38,9	17,3	2,6
Títulos Disponíveis p/ Venda	79.882	51,7	77.105	49,4	84.581	50,5	5,9	9,7
Títulos Mantidos até o Vencimento	17.903	11,6	13.850	8,9	15.893	9,5	(11,2)	14,8
Instrumentos Financ. Derivativos	1.258	0,8	1.484	1,0	1.865	1,1	48,3	25,7

Tabela 84. Carteira de Títulos por Prazo - Valor de Mercado

R\$ milhões	Até 1 ano		1 a 5 anos		5 a 10 anos		Acima de 10 anos		Total
	Saldo	Part. %	Saldo	Part. %	Saldo	Part. %	Saldo	Part. %	
Set/10	37.653	27,7%	77.062	56,6%	11.298	8,3%	10.111	7,4%	136.124
Dez/10	40.618	28,6%	79.681	56,1%	11.006	7,7%	10.778	7,6%	142.083
Mar/11	35.173	24,3%	86.112	59,4%	14.305	9,9%	9.348	6,4%	144.938
Jun/11	36.480	23,8%	88.321	57,6%	18.054	11,8%	10.362	6,8%	153.217
Set/11	48.645	31,1%	93.445	59,7%	11.676	7,5%	2.869	1,8%	156.635
Dez/11	45.364	27,2%	105.971	63,6%	12.107	7,3%	3.252	2,0%	166.693
Mar/12	42.447	27,5%	94.995	61,6%	13.273	8,6%	3.589	2,3%	154.303
Jun/12	44.560	26,9%	91.060	55,0%	17.781	10,7%	12.221	7,4%	165.623

A tabela seguinte apresenta o Saldo de Liquidez, diferença entre os Ativos e Passivos de Liquidez.

Tabela 85. Saldo da Liquidez

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part. %	Mar/12	Part. %	Jun/12	Part. %	s/Jun/11	s/Mar/12
Ativos de Liquidez (A)	321,818	100.0	353,932	100.0	375,232	100.0	16.6	6.0
Disponibilidades	19,639	6.1	14,983	4.2	17,239	4.6	(12.2)	15.1
Aplicações Interfinanceiras	147,565	45.9	183,015	51.7	190,507	50.8	29.1	4.1
TVM (exceto vincul. ao Bacen)	154,614	48.0	155,934	44.1	167,486	44.6	8.3	7.4
Passivos de Liquidez (B)	204,429	100.0	214,084	100.0	209,538	100.0	2.5	(2.1)
Depósitos Interfinanceiros	11,553	5.7	14,272	6.7	15,003	7.2	29.9	5.1
Captações no Mercado Aberto	192,875	94.3	199,811	93.3	194,536	92.8	0.9	(2.6)
Saldo da Liquidez (A-B)	117,389		139,848		165,694		41.1	18.5

5 - Captações

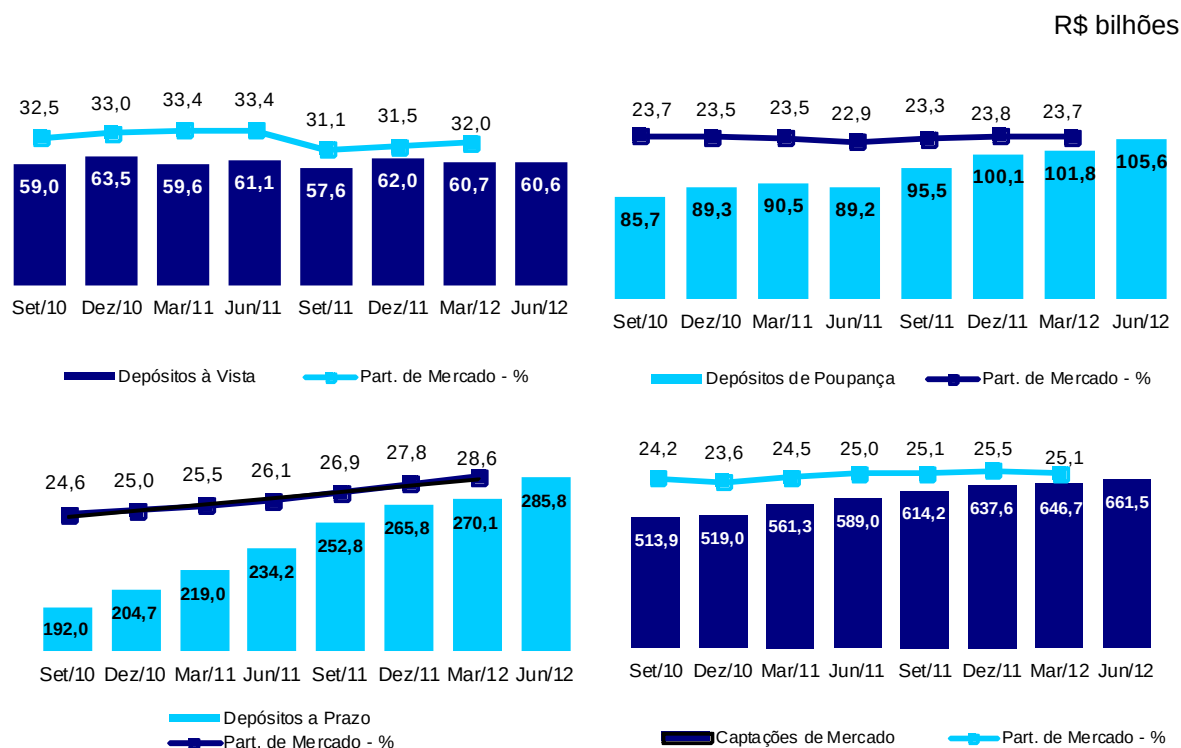
As captações do Banco do Brasil no mercado doméstico registraram crescimento no trimestre impulsionadas pela expansão dos depósitos a prazo.

Tabela 86. Captações de Mercado

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part.%	Mar/12	Part.%	Jun/12	Part.%	s/Jun/11	s/Mar/12
Depósitos à Vista	61.138	10,4	60.659	9,4	60.592	9,2	(0,9)	(0,1)
Depósitos de Poupança	89.217	15,1	101.815	15,7	105.586	16,0	18,3	3,7
Depósitos Interfinanceiros	11.553	2,0	14.272	2,2	15.003	2,3	29,9	5,1
Depósitos a Prazo	234.243	39,8	270.123	41,8	285.779	43,2	22,0	5,8
Depósitos Judiciais	74.513	12,7	80.470	12,4	85.019	12,9	14,1	5,7
Captações no Mercado Aberto	192.875	32,7	199.811	30,9	194.536	29,4	0,9	(2,6)
TOTAL	589.027	100,0	646.681	100,0	661.495	100,0	12,3	2,3

A seguir são apresentadas as participações do Banco do Brasil nas captações de mercado do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Figura 24. Participação de Mercado das Captações do BB*



* As informações sobre participação de mercado no SFN são provenientes do relatório "50 Maiores" bancos do Banco Central. Posição: Mar/12

O montante captado pelo Banco do Brasil no exterior alcançou US\$ 37,9 bilhões ao final de junho/2012, acréscimo de 1,6% em relação a Março/2012 e de 19,5% sobre Junho/2011. No 2T12, a expansão das captações do Banco do Brasil em outros países foi liderada pelas operações de emissão de dívida, que registraram incremento de US\$ 1,5 bilhão no período.

As operações do Banco Patagonia, que passaram a ser consolidadas a partir do 2T11, registraram saldos de US\$ 2.099 milhões na Pessoa Jurídica, US\$ 1.174 milhões na Pessoa Física, US\$ 170 milhões no Interbancário, US\$ 130 milhões em Emissões e US\$ 38 milhões em *Repo*, representando 9,5% da carteira.

Tabela 87. Captações no Exterior

US\$ milhões		Saldos				Var. %		
Modalidade ¹	Jun/11	Part.%	Mar/12	Part.%	Jun/12	Part.%	s/Jun/11	s/Mar/12
Emissões ²	10.554	33,3	13.776	36,9	15.245	40,2	44,5	10,7
Interbancário	9.120	28,7	9.712	26,0	9.655	25,5	5,9	(0,6)
Pessoa Jurídica	6.414	20,2	7.424	19,9	6.909	18,2	7,7	(6,9)
Pessoa Física	3.114	9,8	3.074	8,2	3.054	8,1	(1,9)	(0,7)
Repo	2.275	7,2	3.035	8,1	2.682	7,1	17,9	(11,6)
Special	260	0,8	306	0,8	378	1,0	45,5	23,6
TOTAL	31.737	100,0	37.327	100,0	37.922	100,0	19,5	1,6

(1) As informações referentes ao Banco Patagonia e ao Eurobank foram incorporadas aos saldos dos produtos a partir de Jun/11 e Mar/12.

(2) O total de emissões considera as emissões no mercado internacional de capitais e os CDs (*Certificate of Deposits*).

No primeiro trimestre de 2012, o BB realizou duas emissões de instrumentos híbridos de capital e dívida (IHCD), no montante total de US\$ 1,75 bilhão, enquadradas pelo Banco Central como capital de nível I. Estas operações foram inovadoras uma vez que permitem que a sua estrutura seja adequada a eventuais ajustes regulatórios decorrentes das regras de Basileia III. Já no segundo trimestre de 2012, o Banco do Brasil realizou uma emissão de US\$ 750 milhões de dívida subordinada com prazo de 10 anos, sendo destes, US\$ 740 milhões enquadrados pelo Bacen como capital de nível II. Consideradas essas emissões, o volume das operações vigentes no exterior, por seus valores nominais, soma US\$ 10,6 bilhões.

Tabela 88. Emissões Vigentes no Exterior

Data de Emissão	Volume em US\$ milhões	Prazo em anos	Cupom (%)	Frequência do Cupom	Preço de Emissão	Retorno p/ Investidor (%)	Spread s/ Treasury	Rating	Programa
19.12.2003	250	10	6,550	Trimestral	100,000	6,550	292	A/A3	MT 100
20.09.2004	300	10	8,500	Semestral	99,174	8,625	447	Baa1	Stand Alone
18.07.2007	187	10	9,750	Semestral	100,000	9,750	-	Baa1	GMTN
06.03.2008	250	6	L3M+0,55	Trimestral	100,000	L3M+0,55	-	AA-/Aa3	MT 100
29.04.2008	150	10	5,250	Trimestral	100,000	5,250	-	A/A3	MT 100
05.09.2008	200	7	L3M+1,2	Trimestral	100,000	L3M+1,2	-	A/A3	MT 100
02.07.2009	100	5	L6M+2,55	Semestral	98,250	L6M+2,55	-	Baa1	GMTN
20.10.2009	1.500	-	8,500	Semestral	100,000	8,500	-	Baa2	Stand Alone
22.01.2010	500	5	4,500	Semestral	99,333	4,651	220	Baa1	GMTN
22.01.2010	500	10	6,000	Semestral	99,451	6,074	237,5	Baa1	GMTN
29.04.2010	450	5	4,500	Semestral	100,684	4,337	180	Baa1	GMTN
05.10.2010	660	10	5,375	Semestral	99,361	5,464	300	Baa1	Stand Alone
20.01.2011	1.009	5	4,500	Anual	99,453	4,625	mid-swap+200	Baa1	GMTN
26.05.2011	1.500	10	5,875	Semestral	98,695	6,044	288	Baa1	Stand Alone
23.11.2011	500	5	3,875	Semestral	99,413	4,000	312	Baa1	Stand Alone
20.01.2012	1.000	-	9,250	Semestral	100,000	9,250	733	BB	Stand Alone
05.03.2012	750	-	9,250	Semestral	108,500	8,488	-	BB	Stand Alone
19.06.2012	750	10	5,875	Semestral	99,023	6,000	434	BB+/Baa1	Stand Alone

Fontes e Usos

Os indicadores apresentados na tabela a seguir demonstram a relação entre as fontes de captação e aplicação dos recursos no Banco do Brasil.

No comparativo em doze meses e em relação a março/2012, pode-se observar um crescimento do indicador da carteira de crédito sobre depósitos totais, apresentando índice de 98,5% em junho/2012. Dentre as fontes de recursos, destaque para as captações no exterior. Quanto ao uso, o crédito continua sendo o principal destino dos recursos captados pelo BB.

Tabela 89. Fontes e Usos

R\$ milhões	Saldos						Var. %	
	Jun/11	Part.%	Mar/12	Part.%	Jun/12	Part.%	s/Jun/11	s/Mar/12
Fontes	531.242	100,0	608.460	100,0	651.081	100,0	22,6	7,0
Captações	512.809	96,5	588.015	96,6	629.734	96,7	22,8	7,1
Depósitos Totais	396.151	74,6	446.870	73,4	466.959	71,7	17,9	4,5
Obrigações por Repasses no País	51.353	9,7	51.565	8,5	52.396	8,0	2,0	1,6
Fundos Financeiros / Desenvolvimento	3.578	0,7	4.104	0,7	4.567	0,7	27,6	11,3
Dívida Subordinada	22.455	4,2	25.867	4,3	30.569	4,7	36,1	18,2
Letras Bancárias ¹	9.394	1,8	18.600	3,1	26.405	4,1	181,1	42,0
Obrigações no Exterior ²	29.878	5,6	41.010	6,7	48.839	7,5	63,5	19,1
Provisão para Risco de Crédito	18.434	3,5	20.445	3,4	21.347	3,3	15,8	4,4
Usos	531.242	100,0	608.460	100,0	651.081	100,0	22,6	7,0
Recursos Disponíveis	58.581	11,0	82.439	13,5	100.219	15,4	71,1	21,6
Carteira de Crédito	383.378	72,2	431.876	71,0	459.794	70,6	19,9	6,5
Compulsórios	89.283	16,8	94.146	15,5	91.068	14,0	2,0	(3,3)
Indicadores - %								
Carteira de Crédito / Depósitos Totais	96,8		96,6		98,5			
Carteira de Crédito / Captações	74,8		73,4		73,0			

(1) Inclui Letras de Crédito Imobiliário, Letras de Crédito do Agronegócio, Letras Financeiras e Debêntures (NE 19).

(2) Inclui Empréstimos no Exterior, Obrigações por TVM no Exterior, Obrigações por Repasses no Exterior, Dívida Subordinada no Exterior e Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida.

O quadro abaixo mostra o custo de captação dos depósitos no BB em comparação à taxa média Selic do período. É possível notar um aumento nessa relação em comparação ao 1T12 e 2T11, grande parte em função da alteração do *mix* dos passivos, uma vez que as captações foram impulsionadas pelos depósitos de poupança e judiciais, ambos com taxa de remuneração em sua maior parte pré-fixada.

Tabela 90. Custo de Depósitos vs. Taxa Selic

R\$ milhões	2T11			1T12			2T12		
	Saldo Médio	Custo	% Selic	Saldo Médio	Custo	% Selic	Saldo Médio	Custo	% Selic
Depósitos de Baixo Custo	232.523	(3.437)	52,6	247.225	(3.587)	58,5	256.633	(3.551)	65,5
Depósitos à Vista	59.766	-	-	58.211	-	-	61.021	-	-
Depósitos de Poupança	89.690	(1.689)	67,0	101.417	(1.746)	69,4	104.070	(1.742)	79,2
Depósitos a Prazo - Fundos e Programas	9.718	(156)	57,2	7.970	(130)	65,6	7.388	(117)	74,7
Depósitos a Prazo - Depósitos Judiciais	73.348	(1.591)	77,2	79.627	(1.711)	86,6	84.154	(1.692)	95,2
Depósitos a Prazo - Rede e Institucional	145.409	(3.846)	94,1	181.392	(4.184)	93,0	189.914	(3.700)	92,2
Depósitos Interfinanceiros	11.078	(118)	38,0	13.613	(178)	52,8	14.662	(91)	29,5
Total de Depósitos	389.009	(7.401)	67,7	442.230	(7.949)	72,4	461.208	(7.343)	75,4

Tabela 91. Segregação de Depósitos por Prazo de Exigibilidade

R\$ milhões	Sem Venc.	Até 3 meses	3 a 12 Meses	1 a 3 Anos	3 a 5 Anos	Acima de 5 Anos	Total 30.06.2012	Total 30.06.2011
Depósitos a Prazo ¹	93.634	19.790	19.446	65.935	86.920	53	285.778	234.243
Depósitos de Poupança	105.586	-	-	-	-	-	105.586	89.217
Depósitos à Vista	60.592	-	-	-	-	-	60.592	61.138
Depósitos Interfinanceiros	-	6.652	5.862	1.714	407	368	15.003	11.553
Total	259.812	26.441	25.308	67.649	87.327	421	466.959	396.151

(1) Inclui os valores de R\$ 171.035.822 mil (R\$ 151.015.003 mil em 31.12.2011 e R\$ 125.844.290 mil em 30.06.2011) no BB-Banco Múltiplo e R\$ 175.821.068 mil (R\$ 156.117.461 mil em 31.12.2011 e R\$ 130.255.116 mil em 30.06.2011) no BB-Consolidado, relativos a depósitos a prazo com cláusula de recompra antecipada (compromisso de liquidez), considerados os prazos de vencimento originais.

6 – Outros Componentes Patrimoniais

6.1. Impostos Diferidos

Crédito Tributário (Ativo Fiscal Diferido)

O crédito tributário origina-se principalmente de diferenças intertemporais de Imposto de Renda e Contribuição Social.

As diferenças intertemporais decorrem de divergências no tratamento atribuído pelas normas contábil e fiscal a determinadas despesas que compõem o lucro do período. As despesas com provisão, por serem constituídas com fundamento em perdas prováveis, são um exemplo. Elas somente poderão ser dedutíveis quando efetivamente as perdas ocorrerem. O montante de créditos tributários de diferenças intertemporais representou 87,9% do estoque em jun/12.

Os créditos tributários oriundos de prejuízos fiscais de Imposto de Renda e de base negativa de Contribuição Social representam um benefício fiscal pela possibilidade de sua compensação conforme ocorra geração de lucro tributável futuro.

Tabela 92. Abertura do Crédito Tributário

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part.%	Mar/12	Part.%	Jun/12	Part.%	s/Jun/11	s/Mar/12
Diferenças Intemporais	18.946	84,8	20.595	86,8	21.820	87,9	15,2	5,9
PCLD	7.446	33,3	8.307	35,0	8.721	35,1	17,1	5,0
Provisões Passivas	6.840	30,6	6.883	29,0	6.991	28,2	2,2	1,6
Operações de crédito - Lei n.º 9.430/96	-	-	4.340	18,3	4.385	17,7	-	1,0
Marcação a Mercado	171	0,8	342	1,4	560	2,3	228,4	63,9
Outras Provisões	4.489	20,1	723	3,0	1.162	4,7	(74,1)	60,7
CSLL Escriturada a 18% (MP 2.158/2001)	2.552	11,4	2.347	9,9	2.242	9,0	(12,2)	(4,5)
Prejuízo Fiscal / Base Negativa	211	0,9	187	0,8	175	0,7	(17,2)	(6,5)
Superveniência de Depreciação	642	2,9	597	2,5	585	2,4	(8,9)	(2,1)
Total de Crédito Tributário	22.351	100,0	23.726	100,0	24.821	100,0	11,0	4,6
IR/ Lair -%	32,5		26,1		29,6			

No 1º semestre de 2012, observou-se a realização de créditos tributários no Banco do Brasil no montante de R\$ 2.876 milhões. Esse montante equivale a 71,9% da projeção de utilização de créditos tributários no exercício de 2012, que constava no estudo técnico elaborado em 31.12.2011, conforme Nota Explicativa 25-e.

Passivo Fiscal Diferido

O passivo fiscal diferido representa o valor do tributo devido em período futuro e relacionado às receitas e ganhos tributáveis classificados como diferenças intertemporais. De forma análoga ao crédito tributário por diferença intertemporal, provém do tratamento contábil e fiscal sobre as receitas decorrentes de ajustes patrimoniais e cuja realização está condicionada no futuro. A tabela abaixo mostra a abertura do passivo fiscal diferido:

Tabela 93. Abertura do Passivo Fiscal Diferido

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part.%	Mar/12	Part.%	Jun/12	Part.%	s/Jun/11	s/Mar/12
Ganhos Atuariais	4.871	75,7	5.492	75,0	5.659	71,9	16,2	3,0
Ajuste a Valor Presente - Arrend. Mercantil	827	12,8	726	9,9	679	8,6	(17,9)	(6,5)
Atualização de Depósitos Judiciais	336	5,2	365	5,0	373	4,7	11,0	2,1
Marcação a Mercado	227	3,5	239	3,3	400	5,1	76,2	67,3
Outros	174	2,7	505	6,9	763	9,7	338,4	51,1
Total das Obrigações Fiscais Diferidas	6.435	100,0	7.327	100,0	7.873	100,0	22,4	7,5
IR/ Lair -%	32,5		26,1		29,6			

6.2. Ativo Atuarial

Histórico

O ativo atuarial do Banco do Brasil representa a parcela da patrocinadora no superávit obtido pelo Plano de Benefícios 1 (Plano 1), administrado pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – Previ e mensurado conforme determina a Deliberação CVM n.º 600/2009. Seu valor é apurado periodicamente com fundamento em laudo de avaliação atuarial e sua disponibilidade é condicionada ao cumprimento dos requisitos estabelecidos em legislação e por autoridades reguladoras.

O Plano 1, estabelecido sob a modalidade Benefício Definido, foi custeado pelas contribuições dos participantes, beneficiários (aposentados e pensionistas) e patrocinador (Banco do Brasil) até dezembro de 2000, à razão de 2/3 (dois terços) pelo Banco e de 1/3 (um terço) pelos participantes. A adesão de novos participantes foi encerrada em 23/12/1997.

A partir de janeiro de 2001 foi implementada a contribuição paritária (50%) pelo Banco do Brasil e pelos participantes e beneficiários, que permitiu, a partir do saldo de reservas remanescentes, a constituição do Fundo de Paridade pelo montante inicial de R\$ 2,2 bilhões. Atualmente, o fundo é corrigido mensalmente com base na meta atuarial (INPC + 5% a.a.) e encerrou o 1º semestre de 2012 com saldo em R\$ 1.669 milhões.

Em vista da situação superavitária do Plano 1, as contribuições pelos participantes e patrocinador estão suspensas desde janeiro/2007.

Em 24/11/2010, o Banco firmou Memorando de Entendimentos visando à destinação e utilização parcial do superávit do Plano, conforme determinam a Lei Complementar n.º 109/2001 e a Resolução CGPC n.º 26/2008, que permitiu a reclassificação do montante de R\$ 7.519 milhões para o Fundo de Destinação – Previ, em contrapartida à baixa parcial do Ativo Atuarial. Esse novo fundo é corrigido pela meta atuarial (INPC + 5% a.a.) e encerrou o 1º semestre de 2012 em R\$ 3.192 milhões.

No 1º semestre de 2011 o Banco promoveu a criação do Fundo de Contribuição, constituído por recursos transferidos do Fundo de Destinação para fazer frente à suspensão da cobrança de contribuições pelo período de três exercícios, conforme estabelecido no Memorando de Entendimentos. O Fundo de Contribuição é corrigido igualmente pela meta atuarial e apresentou saldo de R\$ 935 milhões em junho de 2012.

O Fundo Paridade e o Fundo de Contribuições são utilizados para cobertura das obrigações assumidas pelo Banco no Contrato 97.

Participantes do Plano 1

São participantes do Plano 1 os funcionários que detinham a condição de associado da Previ em 24/12/1997 e aqueles que foram exonerados anteriormente mas optaram por permanecer no plano. Os participantes estão divididos em dois grupos:

- I) Contrato 97: grupo de participantes admitidos até 14/04/1967 que não estavam aposentados e até aquela data não reuniam condições para a aposentadoria. Foram abrangidos por contrato assinado em 24/12/1997 entre o Banco do Brasil e a Previ, no qual foi firmado o compromisso do pagamento pelo patrocinador das aposentadorias relativas ao período em que não houve a formação de reserva matemática. A partir de abril/1967, as reservas matemáticas garantidoras dos benefícios desse grupo de participantes passaram a ser integralizadas ao Plano 1;
- II) Admitidos entre 15/04/1967 e 23/12/1997.

Atualização Periódica

Conforme dispõe a Deliberação CVM n.º. 600/09, na apuração de valores de ativo ou passivo atuarial a serem reconhecidos pela patrocinadora, deve ser observado o limite estabelecido pelo Método do Corredor, que somente permite a contabilização de valores superiores a 10% dos ativos e/ou passivos, evitando dessa maneira a volatilidade do montante no decorrer do tempo.

Em vista da paridade contributiva, considera-se ainda a participação do Banco no superávit, ou seja, 50% do valor presente dos ativos e obrigações atuariais do Plano.

A mensuração do saldo atuarial do Plano 1 é realizada semestralmente (junho e dezembro) e contempla (i) o montante do superávit do plano para o final do semestre corrente e (ii) a estimativa do

resultado do plano para o final do semestre subsequente, consideradas as projeções do custo do serviço corrente, contribuições dos participantes e custos dos juros.

Com base no saldo de ativo atuarial apurado para o período corrente (junho e dezembro), o BB efetua o ajuste semestral de seu ativo atuarial em contrapartida à receita recorrente do período. A valorização em questão corresponde ao montante do superávit ainda não reconhecido que excedeu ao corredor, dividido pelo tempo médio de trabalho remanescente dos empregados que participam do Plano 1.

A partir da estimativa de resultado atuarial do Plano 1 para o final do semestre subsequente, o BB efetua o reconhecimento antecipado mensal desse montante à razão de 1/6 dos ganhos ou perdas projetados, no decorrer do semestre ao qual se refere.

A tabela abaixo demonstra o cálculo utilizado para mensuração do ativo atuarial.

Tabela 94. Efeitos da Contabilização da Previ (Plano 1)

R\$ milhões	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
(a) Valor Justo dos Ativos do Plano	138.225	138.225	133.079	133.079	133.468
(b) Valor Presente das Obrigações Atuariais	(94.711)	(94.711)	(98.850)	(98.850)	(105.772)
(c) Superávit BB = [(a) + (b)] x 50%	21.757	21.757	17.115	17.115	13.848
(d) Ativo Atuarial sem Ajuste Semestral	11.379	12.688	13.372	13.870	14.386
Saldo Inicial do Ativo Atuarial	10.563	12.051	12.688	13.372	13.870
Reconhecimento Antecipado - Mensal	624	531	531	390	390
Contribuição Contrato 97 ¹	193	107	153	108	125
(e) Superávit não Reconhecido = (c) - (d)	10.377	9.068	3.743	3.245	(537)
(f) Método do Corredor - BB ²	6.911	6.911	6.654	6.654	6.673
(g) Excesso ao Corredor = (e) - (f)	3.466	2.157	-	-	-
(h) Tempo Médio Remanescente de Trabalho - Semestres	5	5	5	5	4
(i) Ajuste Semestral = (g) / (h)	672	-	-	-	-
(j) Saldo do Ativo Atuarial = (d) + (i)	12.051	12.688	13.372	13.870	14.386

1 – Valores não impactaram o resultado do período e referem-se aos pagamentos assumidos pelo Banco no Contrato 97. Assim, foram consumidos os saldos do Fundo Paridade e Fundo de Contribuição, conforme demonstrado na Nota Explicativa 27-e.

2 – 50% do Máximo Valor entre 10% dos Ativos ou -10% dos Passivos.

6.3. Ágios sobre Investimentos

Anualmente as cotas de amortização são reavaliadas conforme projeções de resultado que fundamentaram os negócios. As estimativas são elaboradas por empresas especializadas contemplando os prazos e as taxas de desconto utilizadas para apuração do valor presente líquido dos fluxos de caixas futuros.

Tabela 95. Ágios nas Aquisições de Investimentos

R\$ milhões	Fluxo Trimestral				
	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Banco Nossa Caixa					
Valor Contábil	4.961	4.961	4.961	4.961	4.961
Amortização Acumulada	(328)	(386)	(444)	(562)	(681)
Saldo Líquido de Amortização	4.633	4.575	4.517	4.399	4.280
Despesas com Amortização no Período ¹	(58)	(58)	(58)	(118)	(119)
Banco Votorantim					
Valor Contábil	426	426	426	426	426
Amortização Acumulada	(62)	(74)	(86)	(98)	(110)
Saldo Líquido de Amortização	364	352	340	328	316
Despesas com Amortização no Período ¹	(11)	(11)	(11)	(12)	(12)
Banco Patagônia					
Valor Contábil	319	319	370	370	370
Amortização Acumulada	(4)	(8)	(13)	(27)	(41)
Saldo Líquido de Amortização	315	310	357	343	372
Despesas com Amortização no Período ¹	(4)	(4)	(5)	(14)	(14)
Cielo					
Valor Contábil	1.002	1.002	1.002	1.002	1.002
Amortização Acumulada	(78)	(98)	(119)	(143)	(155)
Saldo Líquido de Amortização	925	904	883	859	847
Despesas com Amortização no Período ¹	(21)	(21)	(21)	(24)	(12)
Demais Empresas do Conglomerado					
Valor Contábil	689	800	800	820	928
Amortização Acumulada	(181)	(225)	(273)	(322)	(371)
Saldo Líquido de Amortização	509	575	528	498	575
Despesas com Amortização no Período ¹	(26)	(45)	(47)	(50)	(49)

1 – Contabilizada em Outras Despesas Operacionais.

6.4. Ativos Intangíveis

As despesas de amortização do ativo intangível referentes à aquisição do direito de exploração do Banco Postal iniciaram-se em janeiro de 2012. A tabela a seguir apresenta a movimentação dos ativos intangíveis do BB.

Tabela 96. Intangível

R\$ milhões	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Direitos por Aquisição de Folhas de Pagamento					
Saldo Inicial	5.299	4.991	5.359	6.027	5.565
Despesas com Amortização ¹	(499)	(523)	(524)	(555)	(457)
Outros Valores	3	0	0	-	1
Aquisições	352	1.088	1.782	156	2.158
Baixas	(165)	(198)	(590)	(62)	(2.122)
Saldo final (a)	4.991	5.359	6.027	5.565	5.145
Aquisição/Desenvolvimento de Softwares					
Saldo Inicial	730	771	799	871	866
Despesas com Amortização ²	(40)	(42)	(44)	(49)	(52)
Outros Valores	(0)	(0)	-	-	-
Aquisições	72	71	116	43	47
Baixas	9	(0)	(0)	(0)	0
Saldo final (b)	771	799	871	866	861
Banco Postal					
Saldo Inicial	-	-	2.815	2.824	2.798
Despesas com Amortização ¹	-	-	-	(30)	(30)
Outros Valores	-	-	9	4	3
Aquisições	-	2.815	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-
Saldo final (c)	-	2.815	2.824	2.798	2.771
Outros Ativos Intangíveis					
Saldo Inicial	7	10	11	14	15
Despesas com Amortização ²	(0)	(0)	(0)	(0)	0
Outros Valores	(0)	(0)	(9)	(4)	(3)
Aquisições	3	2	15	6	1
Baixas	0	-	(3)	-	-
Saldo final (d)	10	11	14	15	13
Saldo (a+b+c+d)	5.771	8.984	9.736	9.245	8.790

1 – Contabilizada em Outras Despesas Administrativas e realocada para Outras Despesas Operacionais na Demonstração do Resultado com Realocações.

2 – Contabilizada em Outras Despesas Operacionais.

Tabela 97. Estimativa de Amortização dos Ativos Intangíveis

R\$ milhões	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Valores a Amortizar	1.216	2.361	1.984	1.539	1.311	379	8.790

7 - Resultado Financeiro

Este capítulo apresenta tanto a análise patrimonial (aplicações e captações) como a avaliação das receitas e despesas desses ativos e passivos. Em relação aos itens patrimoniais, evidencia-se a composição dos ativos rentáveis e passivos onerosos, bem como o *spread* gerencial das operações de crédito. Nas seções de resultado, apresenta-se uma análise volume e taxa com a alocação das variações nas receitas e despesas de juros pela mudança no volume médio dos itens patrimoniais e pela variação da taxa média de juros.

7.1. Análise das Aplicações

Tabela 98. Saldos Médios e Taxa de Juros – Ativos Rentáveis (Trimestral)

R\$ milhões	1T12			2T12		
	Saldo Médio ¹	Receitas	Taxa Anual.(%)	Saldo Médio ¹	Receitas	Taxa Anual.(%)
Ativos Rentáveis						
Disponibilidades em Moeda Estrangeira	1.374	3	0,9	1.848	20	4,4
TVM + Aplic. Interfinanceiras s/Hedge	334.381	7.004	8,6	357.462	8.100	9,4
Operações de Crédito + Leasing	411.634	16.604	17,1	433.201	17.162	16,8
Depósito Compulsório Rentável	81.329	1.850	9,4	80.928	1.570	8,0
Total	828.718	25.461	12,9	873.439	26.852	12,9
Ativos Não Rentáveis						
Créditos Tributários	23.595			24.645		
Demais Ativos	120.721			113.030		
Ativo Permanente	28.725			27.651		
Total	173.042			165.326		
ATIVO TOTAL	1.001.760			1.038.765		

(1) Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período

Tabela 99. Saldos Médios e Taxa de Juros – Ativos Rentáveis (Semestral)

R\$ milhões	1S11			1S12		
	Saldo Médio ¹	Receitas	Taxa Anual.(%)	Saldo Médio ¹	Receitas	Taxa Anual.(%)
Ativos Rentáveis						
Disponibilidades em Moeda Estrangeira	1.005	68	14,0	1.611	23	2,9
TVM + Aplic. Interfinanceiras s/Hedge	294.334	13.085	9,1	345.922	15.104	8,9
Operações de Crédito + Leasing	355.663	28.654	16,8	422.417	33.766	16,6
Depósito Compulsório Rentável	71.553	3.339	9,5	81.128	3.420	8,6
Total	722.555	45.146	12,9	851.078	52.313	12,7
Ativos Não Rentáveis						
Créditos Tributários	22.358			24.120		
Demais Ativos	104.520			116.876		
Ativo Permanente	26.663			28.188		
Total	153.541			169.184		
ATIVO TOTAL	876.095			1.020.262		

(1) Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período

Spread por Carteira

A tabela seguinte apresenta o *spread* gerencial segmentado por tipo de operações. O *spread* é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios.

Na apuração da margem financeira gerencial são auferidas inicialmente as receitas financeiras, classificadas por tipo de carteira. Em seguida são deduzidos os custos de oportunidade definidos para cada uma das linhas que compõem as carteiras. Em relação ao crédito destinado para PF e PJ,

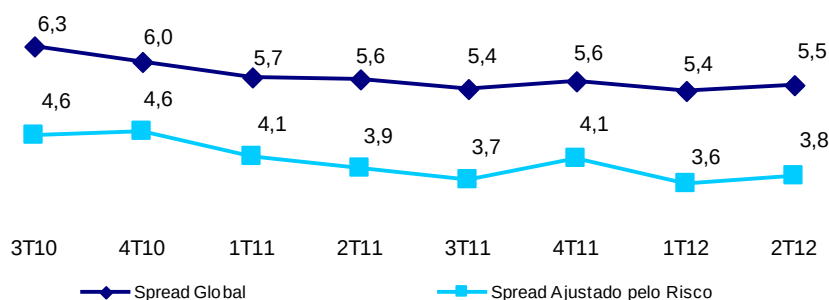
com recursos livres, o custo de oportunidade é a taxa média Selic (TMS). No caso da carteira agrícola e outros recursos direcionados, o custo de oportunidade é calculado de acordo com a origem do *funding* e com a necessidade ou não de aplicação obrigatória de parte dessa fonte de recurso.

Os ajustes decorrentes de liquidações ou amortizações antecipadas de operações de crédito (em linha com a Res. CMN nº 3.516/2007), dado o cenário de redução de taxas de juros, elevaram o *spread* no segmento PF no segundo trimestre.

Tabela 100. *Spread* por Carteira

%	2T11	1T12	2T12	1S11	1S12
Operações de Crédito	8,6	8,9	9,2	8,5	9,0
Pessoa Física	15,3	15,3	16,5	15,0	15,6
Pessoa Jurídica	5,7	6,2	6,2	5,7	6,1
Agronegócios	4,7	5,5	5,8	4,9	5,6
Demais	3,1	2,3	2,3	3,0	2,3
Spread Global	5,6	5,4	5,5	5,6	5,4

Figura 25. Evolução do *Spread*



Resultado com TVM

O Resultado de operações com Títulos e Valores Mobiliários encerrou o segundo trimestre com saldo de R\$ 8.100 milhões, representando um acréscimo de 15,7% em relação ao 1T12. Essa evolução foi influenciada principalmente por: (i) acréscimo na linha de rendas no exterior, devido à desvalorização de 10,9% do real frente ao dólar; (ii) aumento de 6,9% dos saldos médios patrimoniais; e (iii) redução 14,8% da TMS sobre o 1T12.

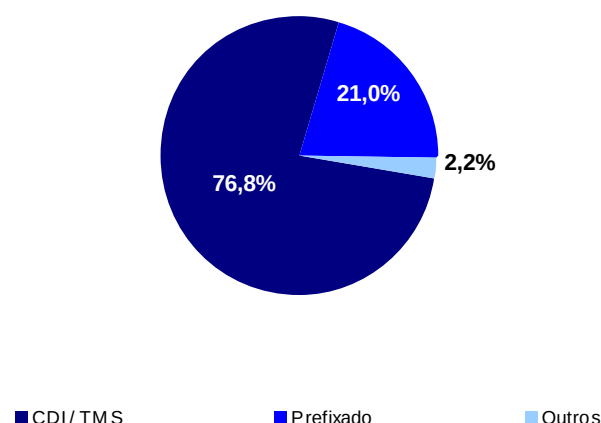
Na comparação 1S12/1S11, as receitas com TVM aumentaram 15,4%, influenciadas principalmente por: (i) acréscimo na linha de rendas no exterior, devido à desvalorização cambial de 29,5%; (ii) aumento de 19,1% dos saldos médios patrimoniais; e (iii) redução de 15,8% da TMS.

Cabe destacar que na tabela seguinte são evidenciados os resultados das operações de todo o conglomerado (incluindo empresas não financeiras, BB Banco de Investimento, Banco Votorantim, subsidiárias e agências no exterior) apresentando apenas as operações classificadas pelo Banco Central como TVM / Aplicações Interfinanceiras de Liquidez.

Tabela 101. Resultado com Títulos e Valores Mobiliários

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12	1S11	1S12	s/1S11
Res. Títulos e Valores Mobiliários	6.952	7.004	8.100	16,5	15,7	13.085	15.104	15,4
Res. Títulos de Renda Fixa	6.737	6.774	8.061	19,6	19,0	12.729	14.835	16,5
Reavaliação - Curva	2.935	2.627	2.536	(13,6)	(3,5)	5.622	5.163	(8,2)
Resultado das Negociações	143	98	225	57,1	130,2	92	323	250,6
Marcação a Mercado	(30)	30	13	-	(55,7)	(60)	43	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	3.686	4.019	3.853	4,6	(4,1)	7.070	7.872	11,3
Rendas no Exterior	4	0	1.433	-	-	4	1.433	-
Demais	214	230	39	(81,8)	(83,1)	356	269	(24,6)

A figura a seguir apresenta a classificação da carteira de títulos do BB por tipo de indexador. A classificação abaixo não inclui a carteira do BV.

Figura 26. Carteira de Títulos e Valores Mobiliários por Indexador (Banco Múltiplo)

7.2. Análise das Captações

Tabela 102. Saldos Médios e Taxa de Juros – Passivos Onerosos (Trimestral)

R\$ milhões	1T12			2T12		
	Saldo Médio ¹	Despesas	Taxa Anual.(%)	Saldo Médio ¹	Despesas	Taxa Anual.(%)
Passivos Onerosos						
Depósitos de Poupança	101.417	(1.746)	7,1	104.070	(1.742)	6,9
Depósitos Interfinanceiros	13.613	(178)	5,3	14.662	(91)	2,5
Depósitos a Prazo	268.989	(6.025)	9,3	281.456	(5.509)	8,1
Captações no Mercado Aberto	197.752	(4.766)	10,0	196.071	(4.283)	9,0
Obrigações por Empréstimos no Exterior	11.127	(179)	6,6	12.733	(2.825)	122,9
Obrigações por Repasses	51.475	(753)	6,0	52.145	(808)	6,3
Fundos Fin. e de Desenv. + Dív. Subord.	34.521	(176)	2,1	37.394	(288)	3,1
Obrigações com T.V.M. no Exterior	17.295	(439)	10,5	21.031	(553)	10,9
Recursos de Letras Bancárias	17.625	(543)	12,9	22.485	(559)	10,3
Total	713.816	(14.806)	8,6	742.045	(16.660)	9,3
Demais Passivos						
Depósitos à Vista	58.211			61.021		
Outros Passivos	170.318			174.060		
Patrimônio Líquido	59.415			61.639		
Total	287.943			296.719		
PASSIVO TOTAL	1.001.760			1.038.765		

(1) Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período

Tabela 103. Saldos Médios e Taxa de Juros – Passivos Onerosos (Semestral)

R\$ milhões	1S11			1S12		
	Saldo Médio ¹	Despesas	Taxa Anual.(%)	Saldo Médio ¹	Despesas	Taxa Anual.(%)
Passivos Onerosos						
Depósitos de Poupança	90.037	(3.296)	7,5	102.743	(3.489)	6,9
Depósitos Interfinanceiros	12.922	(361)	5,7	14.138	(270)	3,9
Depósitos a Prazo	221.394	(10.607)	9,8	275.222	(11.534)	8,6
Captações no Mercado Aberto	178.985	(9.650)	11,1	196.912	(9.049)	9,4
Obrigações por Empréstimos no Exterior	9.072	(67)	1,5	11.930	(3.005)	56,7
Obrigações por Repasses	51.482	(1.360)	5,4	51.810	(1.562)	6,1
Fundos Fin. e de Desenv. + Dív. Subord.	27.951	(228)	1,6	35.958	(464)	2,6
Obrigações com T.V.M. no Exterior	14.188	(309)	4,4	19.163	(992)	10,6
Recursos de Letras Bancárias	7.470	(487)	13,5	20.055	(1.102)	11,3
Total	613.500	(26.364)	8,8	727.931	(31.465)	8,8
Demais Passivos						
Depósitos à Vista	60.144			59.616		
Outros Passivos	149.508			172.189		
Patrimônio Líquido	52.943			60.527		
Total	262.595			292.331		
PASSIVO TOTAL	876.095			1.020.262		

(1) Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período

7.3. Análise Volume e Taxa

Os dois quadros a seguir apresentam a alocação das variações nas receitas e despesas de juros pela mudança no volume médio dos ativos rentáveis e dos passivos onerosos e pela variação da taxa média de juros sobre esses ativos e passivos, nos períodos em análise.

As variações no volume e na taxa de juros foram calculadas com base nas movimentações dos saldos médios durante o período e nas variações das taxas médias de juros sobre os ativos rentáveis e passivos onerosos. A variação de taxa média foi calculada pela variação na taxa de juros no período multiplicada pela média dos ativos geradores de receitas ou pela média dos passivos geradores de despesas no primeiro período. A variação líquida é a diferença entre as receitas de juros do período presente e do anterior. A variação por volume médio é a diferença entre a variação líquida e aquela decorrente da taxa média.

Em se tratando dos ativos rentáveis, na comparação 2T12/2T11, as operações de crédito foram a principal geradora de receita, contribuindo para o incremento de R\$ 485 milhões na receita líquida de juros. Quanto aos passivos onerosos, a alteração no *mix* das captações e a desvalorização cambial influenciaram a elevação de despesas no período.

Tabela 104. Variação de Receita e Despesa e Variação Volume/Taxa (Trimestral)

	2T12/1T12			2T12/2T11		
	Volume médio (1)	Taxa média (2)	Variação líquida (3)	Volume médio (1)	Taxa média (2)	Variação líquida (3)
R\$ milhões						
Ativos Rentáveis						
Disponibilidades em Moeda Estrangeira	5	12	17	6	(38)	(32)
Tít. e Vls. Mobiliários + Aplic. Interf. s/Hedge	523	573	1.096	1.298	(150)	1.148
Operações de Crédito + Leasing	854	(296)	559	2.762	(360)	2.402
Depósito Compulsório Rentável	(8)	(273)	(281)	169	(342)	(172)
Total	1.375	16	1.391	4.191	(845)	3.346
Passivos Onerosos						
Depósitos de Poupança	(44)	48	4	(241)	188	(53)
Depósitos Interfinanceiros	(7)	93	87	(22)	49	27
Depósitos a Prazo	(244)	760	516	(1.037)	1.122	85
Captações no Mercado Aberto	37	447	483	(261)	1.061	800
Obrigações por Empréstimos no Exterior	(356)	(2.290)	(2.646)	(800)	(1.988)	(2.788)
Obrigações por Repasses	(10)	(45)	(55)	(8)	(124)	(131)
Fundos Financeiros e de Desenv. + Dívida Subord.	(22)	(90)	(113)	(69)	(117)	(186)
Obrigações com T.V.M. no Exterior	(98)	(16)	(114)	(163)	(186)	(350)
Recursos de Letras Bancárias	(121)	105	(16)	(337)	75	(262)
Total	(634)	(1.220)	(1.854)	(2.598)	(261)	(2.859)

(1) Variação Líquida – Taxa Média

(2) $(\text{Juros Período Atual} / \text{Saldo Período Anterior}) \times (\text{Saldo Período Anterior}) - (\text{Juros Período Anterior})$ (3) $\text{Juros Período Atual} - \text{Juros do Período Anterior}$

Na comparação 1S12/1S11, a evolução de R\$ 2.064 milhões na receita líquida de juros também foi impulsionada pelo crescimento da carteira e crédito.

Tabela 105. Variação de Receita e Despesa e Variação Volume/Taxa (Semestral)

	1S12/1S11		
	Volume médio (1)	Taxa média (2)	Variação líquida (3)
R\$ milhões			
Ativos Rentáveis			
Disponibilidades em Moeda Estrangeira	9	(54)	(45)
Tít. e Vls. Mobiliários + Aplic. Interf. s/Hedge	2.252	(234)	2.019
Operações de Crédito + Leasing	5.336	(224)	5.112
Depósito Compulsório Rentável	404	(322)	81
Total	7.900	(733)	7.167
Passivos Onerosos			
Depósitos de Poupança	(431)	239	(193)
Depósitos Interfinanceiros	(23)	115	92
Depósitos a Prazo	(2.256)	1.329	(927)
Captações no Mercado Aberto	(824)	1.425	601
Obrigações por Empréstimos no Exterior	(720)	(2.218)	(2.938)
Obrigações por Repasses	(10)	(192)	(202)
Fundos Financeiros e de Desenv. + Dívida Subord.	(103)	(133)	(237)
Obrigações com T.V.M. no Exterior	(258)	(426)	(683)
Recursos de Letras Bancárias	(691)	76	(615)
Total	(4.946)	(155)	(5.101)

(1) Variação Líquida – Taxa Média

(2) $(\text{Juros Período Atual} / \text{Saldo Período Anterior}) \times (\text{Saldo Período Anterior}) - (\text{Juros Período Anterior})$ (3) $\text{Juros Período Atual} - \text{Juros do Período Anterior}$

7.4. Spread

Tabela 106. Análise de Volume (Ativos Rentáveis) - Taxa Trimestral

R\$ milhões	1T12	2T12	Var. Abs.
Volume: Ativos Rentáveis ¹	828.718	873.439	44.721
Margem Financeira Bruta	11.008	11.858	850
Spread - % ²	1,3283	1,3576	0,0293
Ganho/(Perda) com Volume ³			594
Ganho/(Perda) com Taxa ⁴			243
Ganho/(Perda) com Volume e Taxa ⁵			13

(1) Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período

(2) Margem Financeira Bruta / Ativos Rentáveis

(3) Ganho/(Perda) resultante da multiplicação entre o volume dos ativos rentáveis do período atual pelo spread do período anterior.

(4) Ganho/(Perda) resultante da multiplicação entre o volume dos ativos rentáveis do período anterior pelo spread do período atual.

(5) Ganho/(Perda) combinado dos dois efeitos supracitados.

Tabela 107. Análise de Volume (Ativos Rentáveis) - Taxa Semestral

R\$ milhões	1S11	1S12	Var. Abs.
Volume: Ativos Rentáveis ¹	722.555	851.078	128.524
Margem Financeira Bruta	20.036	22.865	2.830
Spread - % ²	2,7729	2,6866	(0,0862)
Ganho/(Perda) com Volume ³			3.564
Ganho/(Perda) com Taxa ⁴			(623)
Ganho/(Perda) com Volume e Taxa ⁵			(111)

(1) Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período

(2) Margem Financeira Bruta / Ativos Rentáveis

(3) Ganho/(Perda) resultante da multiplicação entre o volume dos ativos rentáveis do período atual pelo spread do período anterior.

(4) Ganho/(Perda) resultante da multiplicação entre o volume dos ativos rentáveis do período anterior pelo spread do período atual.

(5) Ganho/(Perda) combinado dos dois efeitos supracitados.

Tabela 108. Margem Líquida de Juros e Margem de Lucro

R\$ milhões	2T11	1T12	2T12	1S11	1S12
Saldo Médio Total dos Ativos Rentáveis	737.111	828.718	873.439	722.555	851.078
Saldo Médio Total dos Passivos Onerosos	626.334	713.816	742.045	613.500	727.931
Receita Líquida de Juros (1)	9.705	10.655	10.192	18.782	20.847
Receitas de Juros	23.506	25.461	26.852	45.146	52.313
Despesas de Juros	(13.800)	(14.806)	(16.660)	(26.364)	(31.465)
Demais Componentes da Margem Financeira Bruta (2)	484	353	1.665	1.254	2.018
Margem Financeira Bruta	10.189	11.008	11.858	20.036	22.865
Passivos Onerosos / Ativos Rentáveis - %	85,0	86,1	85,0	84,9	85,5
Tx de Juros sobre o Sld Médio dos Ativos Rentáveis (3) (7) - %	13,4	12,9	12,9	12,9	12,7
Tx de Juros sobre o Sld médio dos Passivos Onerosos (4) (7) - %	9,1	8,6	9,3	8,8	8,8
Margem de Lucro Líquida (5) - %	4,3	4,3	3,6	4,1	3,8
Margem Líquida de Juros (6) (7) - %	5,4	5,2	4,7	5,3	5,0
Margem Financeira Bruta / Ativos Rentáveis (7) - %	5,6	5,4	5,5	5,6	5,4

(1) Definida como receitas de juros menos despesas de juros.

(2) Contém derivativos, contratos de assunção de dívidas, resultado de op. de câmbio, recuperação de cré. baixados como prejuízo, empréstimos de ouro, fundo garantidor de crédito, ganho/perda cambial no exterior e outras receitas com características de intermediação financeira.

(3) Receita total de juros dividida pelo saldo médio dos ativos rentáveis.

(4) Despesa total de juros total dividida pelo saldo médio dos passivos onerosos.

(5) Diferença entre a taxa média dos ativos rentáveis e a taxa média dos passivos onerosos.

(6) Receita líquida de juros dividida pelo saldo médio dos ativos rentáveis.

(7) As taxas são anualizadas.

7.5. Margem Financeira Bruta

Na tabela a seguir, as linhas de receita financeira com operações de crédito e despesas financeiras de captação não consideram o efeito da variação cambial. A linha de tesouraria compreende: (i) o resultado com juros; (ii) as receitas de compulsórios rentáveis; (iii) *hedge* fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado. A linha demais compreende, principalmente, os recursos aprovados no BB de aplicação obrigatória em operações de crédito vinculadas a programas oficiais de financiamento, como Finame, BNDES e FCO.

Tabela 109. Composição da Margem Financeira Bruta

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	2T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12
Margem Financeira Bruta	10.189	11.008	11.858	16,4	7,7
Receita Financeira c/ Operações de Crédito	14.615	16.685	16.611	13,7	(0,4)
Despesa Financeira de Captação	(6.505)	(7.170)	(6.739)	3,6	(6,0)
Recuperação de Crédito	953	750	1.109	16,3	47,8
Resultado de Tesouraria	2.078	1.683	1.728	(16,9)	2,7
Demais	(952)	(940)	(851)	(10,7)	(9,5)

8 - Negócios Não Financeiros

8.1. Rendas de Tarifas

A forte atuação no segmento de varejo, com foco no atendimento e rentabilização da base de clientes, o aumento da oferta de crédito e o Programa BOMPRATODOS favoreceram a expansão do volume de negócios, contribuindo para o crescimento e a diversificação das receitas de tarifas. Essas receitas alcançaram R\$ 10,3 bilhões no 1S12, com expansão de 21,3% sobre 1S11, com as receitas de tarifas de cartão apresentando maior participação na arrecadação total, com 22,0%.

Dentre as rendas de tarifas no 2T12, comparativamente ao 2T11, destaque para as receitas de mercado de capitais relacionadas ao BB Investimentos, com incremento de 52,9%, provenientes de comissão sobre assessoria econômico-financeira de fundos e colocação de títulos. Na linha Outros, o crescimento de 63,0% foi impulsionado pelas receitas das operações de câmbio e dos negócios das dependências no exterior.

A razão entre as receitas comerciais (soma da margem financeira bruta, renda de tarifas e resultado das operações com seguros) e a base média de clientes, que mostra em média o valor gerado de negócio por cliente, alcançou R\$ 309,85 no 2T12 representando 17,1% de crescimento sobre o 2T11.

Tabela 110. Rendas de Tarifas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12	1S11	1S12	s/1S11
Rendas de Tarifas	4.388	5.051	5.256	19,8	4,1	8.495	10.308	21,3
Cartão de Crédito / Débito	938	1.075	1.196	27,6	11,3	1.845	2.271	23,1
Conta Corrente	1.017	1.101	1.102	8,4	0,1	1.887	2.203	16,8
Administração de Fundos	794	883	897	13,1	1,6	1.524	1.781	16,8
Operações de Crédito	454	479	534	17,6	11,4	841	1.012	20,3
Cobrança	315	324	331	5,0	2,1	606	654	7,9
Arrecadações	174	204	204	16,9	(0,0)	347	408	17,4
Interbancária	160	169	174	9,2	3,0	304	344	13,3
Seguros, Previdência e Capitalização	131	150	165	26,0	10,6	262	315	20,4
Rendas de Mercado de Capitais	83	107	127	52,9	18,7	178	234	31,6
Outros	322	560	526	63,0	(6,2)	701	1.086	54,8

Tabela 111. Base de Clientes

milhares	Fluxo Trimestral				Var. %		
	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12
Base de Clientes	55.216	55.609	56.001	56.921	57.466	4,1	1,0
Contas Corrente	35.596	35.798	36.121	36.539	36.690	3,1	0,4
Pessoa Física	33.405	33.588	33.875	34.261	34.396	3,0	0,4
Pessoa Jurídica	2.191	2.210	2.247	2.278	2.294	4,7	0,7

8.2. Cartões

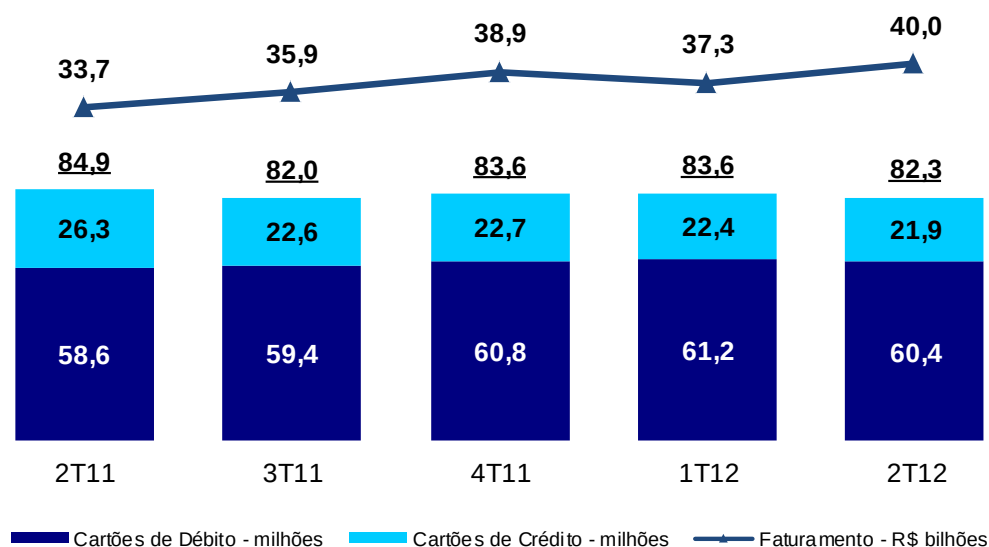
A base de cartões emitidos pelo BB, que abrange produtos voltados para correntistas, não correntistas e parcerias, alcançou 82,3 milhões no 2T12, redução de 1,6% em relação ao trimestre anterior, em virtude da revisão da base com a exclusão de plásticos inativos.

Com um volume de R\$ 40,0 bilhões no 2T12, o faturamento de cartões cresceu 18,8% em relação ao 2T11. No 1S12, o faturamento total dos cartões emitidos pelo BB atingiu R\$ 77,3 bilhões, representando um crescimento de 20,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho decorre principalmente do aumento da utilização dos cartões em função de soluções inovadoras como as transações de Agronegócios e de Crediário, além do aumento do gasto médio e das transações com o Cartão BNDES.

Os negócios relacionados ao Ourocard Agronegócios, Cartão BNDES e cartões do segmento empresarial, apresentaram evolução do faturamento de 43,1% em relação ao 1S11. No primeiro semestre de 2012, O BB lançou o Ourocard Crediário para reforçar a sua estratégia de oferta de crédito ao consumo por meio da linha BB Crediário, bem como a nova família de cartões

BOMPRATODOS, com taxas de juros e serviços de assessoria financeira diferenciada para clientes Pessoa Física e Micro e Pequenas Empresas.

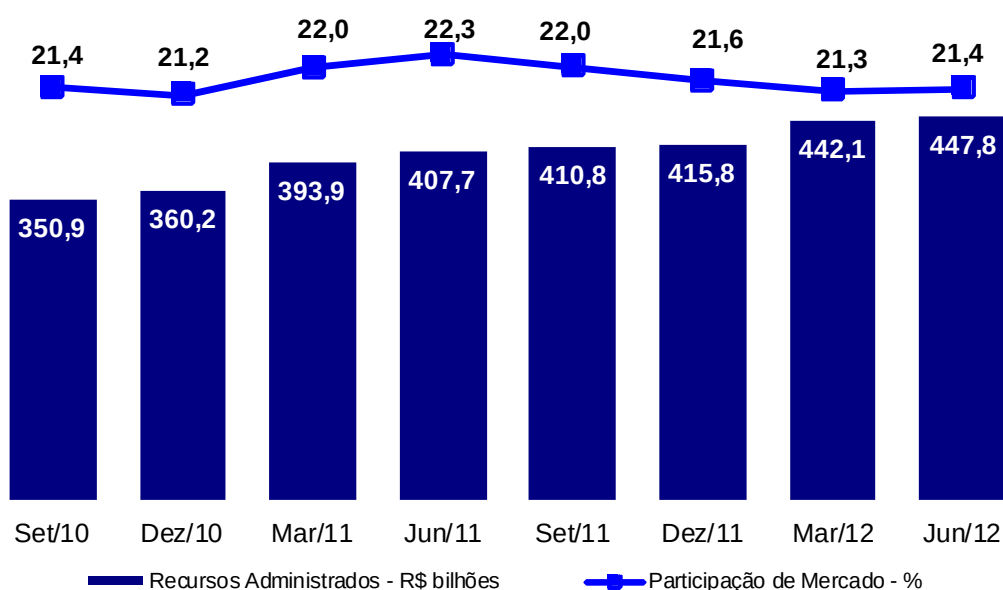
Figura 27. Base e Faturamento de Cartões



8.3. Administração de Recursos de Terceiros

O Banco do Brasil, por meio da BB Gestão de Recursos – BB DTVM, é líder na indústria nacional de fundos de investimentos desde 1994. Em junho de 2012 atingiu o total de R\$ 447,8 bilhões em recursos administrados e uma participação de mercado de 21,4%. Cabe ressaltar que a participação de mercado do Banco do Brasil chegaria a 22,1% se considerado 50,0% do saldo de recursos administrados pelo Banco Votorantim por meio da Votorantim Asset Management - VAM (R\$ 29,6 bilhões em junho/2012). O crescimento de 7,7% dos recursos administrados, em junho/2012 comparativamente a dez/2011, ocorreu principalmente em função da valorização dos ativos, responsável por 67,8% dessa evolução, e o demais resultante da captação líquida do período.

Figura 28. Administração de Recursos de Terceiros



Ressalta-se que o segmento governo vem ganhando espaço e já representa 29,6% do total de recursos administrados pelo Banco, apresentando crescimento em 12 meses de 30,0%.

Tabela 112. Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por Clientes

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part.%	Mar/12	Part.%	Jun/12	Part.%	s/Jun/11	s/Mar/12
Investidor Institucional	154.003	37,8	159.313	36,0	162.060	36,2	5,2	1,7
Pessoa Física	91.640	22,5	93.366	21,1	89.900	20,1	(1,9)	(3,7)
Governo	101.903	25,0	128.340	29,0	132.471	29,6	30,0	3,2
Pessoa Jurídica	45.908	11,3	44.398	10,0	44.118	9,9	(3,9)	(0,6)
Investidor Estrangeiro	14.251	3,5	16.688	3,8	19.266	4,3	35,2	15,4
Total	407.705	100,0	442.105	100,0	447.815	100,0	9,8	1,3

Quanto à classificação por tipo, os fundos de investimento de renda fixa permanecem sendo a principal opção dos investidores em 2012, representando 64,0% do total de recursos administrados.

Tabela 113. Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por Tipo

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Jun/11	Part.%	Mar/12	Part.%	Jun/12	Part.%	s/Jun/11	s/Mar/12
Fundos de Investimentos	393.409	96,5	429.627	97,2	435.162	97,2	10,6	1,3
Renda Fixa	262.687	64,4	284.107	64,3	286.790	64,0	9,2	0,9
Renda Variável	54.348	13,3	56.937	12,9	55.675	12,4	2,4	(2,2)
Multimercado	24.795	6,1	22.005	5,0	19.395	4,3	(21,8)	(11,9)
Outros	51.580	12,7	66.577	15,1	73.302	16,4	42,1	10,1
Carteiras Administradas	14.296	3,5	12.478	2,8	12.653	2,8	(11,5)	1,4
Renda Fixa	14.180	3,5	12.478	2,8	12.653	2,8	(10,8)	1,4
Renda Variável	116	0,0	-	-	-	-	-	-
Total	407.705	100,0	442.105	100,0	447.815	100,0	9,8	1,3

A gestão de recursos no Banco do Brasil é dirigida a todos os segmentos de mercado e, desde 2006, tem atribuída pela *Moody's*, uma das principais agências de classificação de risco do mundo, nota máxima (MQ1) no quesito Excelência em Qualidade de Gestão.

A BB DTVM é signatária dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI), da Organização das Nações Unidas (ONU), propondo-se a aplicar, em seus processos de gestão, práticas que favoreçam a integração de temas ambientais, sociais e de governança corporativa nas tomadas de decisão de investimento.

8.4. Seguridade

Informações sobre o negócio de Seguridade também são divulgadas na Nota Explicativa 21, que discorre sobre Operações de Seguros, Previdência Aberta e Capitalização. Contudo, existem diferenças entre o resultado contábil apresentado na referida NE e as informações gerenciais detalhadas neste capítulo.

As informações constantes na referida NE foram elaboradas em conformidade com as diretrizes da Deliberação CVM nº 582/2009 (CPC 22), tendo como uma das premissas a obrigatoriedade de informações financeiras individualizadas.

Já o índice de seguridade, apresentado neste capítulo, traz o resultado adicionado pelas empresas do Conglomerado que atuam em segmentos estratégicos do ramo de Seguridade. Ao resultado líquido dessas companhias (proporcional à participação do BB no capital de cada uma delas) são acrescentadas as receitas líquidas de corretagem, geradas pela BB Corretora, e as receitas líquidas de tarifas, geradas pelo negócio seguridade no BB Banco Múltiplo.

Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre

O Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre está conduzindo projetos de revisão e melhorias em sua estrutura organizacional, processos, produtos e sistemas, com os objetivos de capturar as sinergias esperadas, bem como desenvolver um novo modelo de negócios que permita crescimentos mais agressivos, consistentes e que garantam qualidade para os clientes nos próximos anos.

Novos fatos, julgados relevantes, sobre os processos relacionados à reestruturação societária na área de seguridade do Conglomerado BB serão prontamente divulgados ao mercado.

Índice de Seguridade

O Índice de Seguridade reflete a participação do segmento de Seguridade no Resultado do Conglomerado, ou seja, o quanto as empresas dos ramos de Seguros, Previdência Aberta e Capitalização contribuíram com a formação do lucro líquido do Conglomerado Banco do Brasil.

Tabela 114. Índice de Seguridade Consolidado

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	2T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12
Resultado de Seguridade	402	427	417	3,7	(2,3)
Receita Líquida de Corretagem	90	103	104	16,2	1,8
Receita Líquida de Tarifas de Serviços	67	77	82	22,8	6,5
Equivalência Patrimonial	246	248	231	(6,0)	(6,8)
Lucro Líquido Ajustado do BB	3.230	2.704	2.986	(7,6)	10,4
Índice de Seguridade (%)	12,5	15,8	14,0	-	-

A tabela a seguir demonstra o lucro líquido consolidado das empresas de seguridade, conforme nova estrutura societária. Os resultados apresentados consideram integralmente o desempenho das empresas, sem destacar a participação do Banco do Brasil. Neste novo conceito, os setores serão divididos conforme segue:

I. BB Mapfre SH1 Participações S.A. ("SH1") – segmentos de seguros de pessoas, imobiliário e agrícola;

II. Mapfre BB SH2 Participações S.A. ("SH2") – segmentos de seguros de ramos elementares, incluídos os seguros de veículos e affinity e excluídos os seguros imobiliário e agrícola;

III. Previdência Aberta; e

IV. Capitalização.

Tabela 115. Demonstração do Resultado Gerencial por Ramo de Atuação – 1S12

R\$ milhões	Seguros		Total	Previdência Privada	Capitalização	Consolidado	Var. % s/1S11
	SH1	SH2					
Receitas de Seguros, Prev. e Capitalização	2.072	2.753	4.825	9.066	1.831	15.722	53,7
Deduções da Receita	(439)	(32)	(471)	(9.002)	(1.601)	(11.073)	45,2
Prêmios Ganhos	1.633	2.722	4.355	-	-	4.355	83,8
Sinistros Retidos	(639)	(1.525)	(2.164)	-	-	(2.164)	94,3
Despesas de Comercialização	(398)	(696)	(1.095)	(82)	(119)	(1.295)	80,3
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(104)	(49)	(153)	381	(15)	213	240,1
Resultado da Atividade	492	451	943	363	97	1.402	67,5
Despesas Administrativas	(88)	(373)	(461)	(137)	(46)	(644)	88,1
Despesas com Tributos	(51)	(81)	(131)	-	-	(131)	63,2
Resultado Financeiro	118	150	269	178	102	548	25,6
Resultado Operacional	471	148	619	404	152	1.176	38,1
Resultado Patrimonial	0	(0)	(0)	-	-	(0)	(100,4)
Resultado Não Operacional	0	0	0	0	0	0	(420,9)
Res. antes da Tribut. s/ o Lucro	472	148	619	404	153	1.176	37,6
IR e Contrib Social	(162)	(46)	(208)	(160)	(61)	(429)	56,2
Participações no Lucro	(8)	(21)	(29)	(3)	(2)	(34)	(40,2)
Lucro/ (Prejuízo) Líquido	302	81	382	241	90	713	36,3
Patrimônio Líquido Médio	1.352	2.328	3.680	934	232	4.846	10,8
RSPL (Anual) - %	10,6	1,7	5,1	12,2	17,8	7,1	

Segundo dados acumulados até junho/2012, disponibilizados pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, o faturamento do mercado segurador brasileiro somou R\$ 33,3 bilhões, o que proporcionou crescimento de 12,3% ante o mesmo período do ano anterior. Neste mercado, o Banco do Brasil registrou faturamento de R\$ 5,2 bilhões, que corresponde a 15,5% e lhe garante a segunda colocação em participação, ressaltando que os três maiores grupos dominam 49,9% do mercado.

Acumulando os segmentos de Capitalização e Previdência Aberta, o mercado arrecadou R\$ 74,2 bilhões, evoluindo 21,0% em doze meses. Nesses segmentos, o BB responde por 21,7% do mercado, posicionando-se no topo do *ranking*.

8.4.1 Seguros

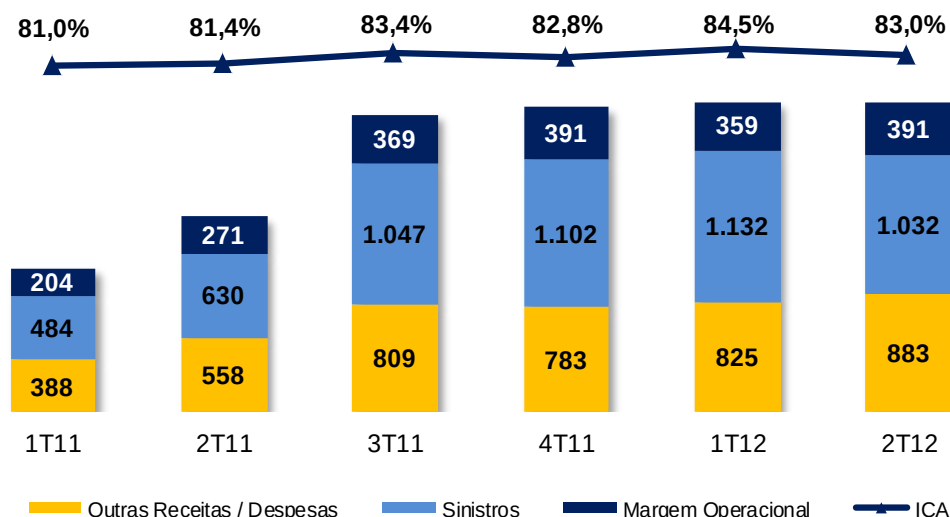
Tabela 116. Destaques Operacionais – SH1 e SH2

	SalDOS			Var. %	
	Jun/11	Mar/12	Jun/12*	s/Jun/11	s/Mar/12
BB Mapfre SH1					
Vidas Seguradas – mil	15.277	14.980	15.498	1,4	3,5
Volume da Carteira Administrada - R\$ milhões	3.215	4.746	3.884	20,8	(18,2)
Reservas Técnicas - R\$ milhões	1.741	3.976	3.027	73,9	(23,9)
Sinistralidade - %	35,2%	51,1%	52,5%	17,3p.p.	1,4p.p.
Part. de Mercado – prêmios de seguros - vida - %	18,6%	20,2%	21,7%	3,2 p.p.	1,6 p.p.
Ranking - prêmios de seguros - vida	1º	2º	1º		
Mapfre BB SH2					
Frota – mil	2.366	2.433	2.398	1,4	(1,4)
Volume da Carteira Administrada - R\$ milhões	2.656	3.274	3.627	36,6	10,8
Reservas Técnicas - R\$ milhões	4.338	4.653	4.920	13,4	5,7
Sinistralidade - %	57,1%	52,0%	59,8%	2,8p.p.	7,9p.p.
Índice de Retenção da Carteira - %	89,1%	85,2%	90,9%	1,8p.p.	5,7p.p.
Part. de Mercado - prêmios de seguros - auto - %	14,7%	13,9%	14,9%	0,2 p.p.	1 p.p.
Ranking auto - prêmios de seguros	2º	2º	2º		

* Os rankings de participação de mercado são disponibilizados pela SUSEP.

Índice Combinado Ampliado

O Índice Combinado Ampliado expressa o percentual de Prêmios Ganhos e Resultado Financeiro consumido pelas Despesas Operacionais e Administrativas com o negócio de seguros (Sinistros Retidos, Despesas de Comercialização, Despesas Administrativas e Outras Receitas/Despesas Operacionais).

Figura 29. Índice Combinado Ampliado*

*série histórica revista

Seguros de Pessoas

O BB Seguro Crédito Protegido, da modalidade 'vida prestamista', é o principal responsável pelo incremento de vendas no segmento de pessoas, com faturamento líquido acumulado de R\$ 266,3 milhões até junho de 2012. O Banco do Brasil encerrou o 1S12 na liderança de mercado no ramo Prestamista.

O BB Seguro Vida Empresa Flex, atingiu a marca de 13.092 propostas comercializadas no 2T12. Lançado em dezembro de 2011, a modalidade de seguro de vida coletivo é destinada a pessoas jurídicas com 3 a 500 funcionários, que podem oferecer Proteção aos seus empregados e, com isso, agregarem valor ao seu negócio.

No ramo de Pessoas, os prêmios alcançaram R\$ 10,7 bilhões até junho/2012, representando crescimento de 13,8% frente ao mesmo período de 2011. O Grupo Segurador Banco do Brasil Mapfre está na primeira posição deste mercado, com 18,7% de participação.

Seguros Rurais

Em janeiro, foi lançado o BB Seguro Agrícola na modalidade Florestas, que visa proteger o investimento em florestas plantadas de eucalipto, pinus, araucária, seringueira e demais variedades florestais implantadas para fins comerciais. Em abril, foi lançado ainda o BB Seguro Agrícola para Megaprodutores, com diferenciais como análise de produtividades individuais e taxas diferenciadas.

Neste ramo, o BB é líder de mercado no quesito faturamento, com participação de mercado de 72,9% no acumulado até junho/12.

Seguros de Automóveis

O mercado de seguros de Automóveis, que representa aproximadamente um terço do mercado segurador (34,1%), registrou, até junho/2012, crescimento de 12,5% nas receitas de prêmios em 12 meses, totalizando R\$ 11,4 bilhões. O Grupo Segurador Banco do Brasil Mapfre ocupa a 2ª colocação no *ranking* de faturamento, com 14,9% de participação.

8.4.2 Previdência

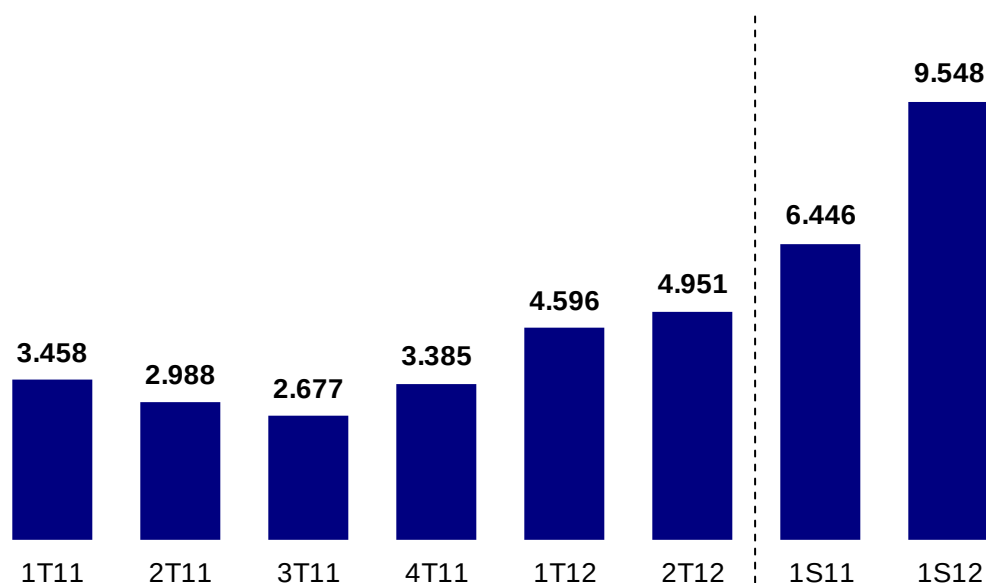
Tabela 117. Destaques Operacionais - Brasilprev

	Saldos			Var. %	
	Jun/11	Mar/12	Jun/12*	s/Jun/11	s/Mar/12
Brasilprev					
Índice de Resgates - %	8,4%	8,7%	8,5%	0,2 p.p.	-0,2 p.p.
Contratos Ativos – mil	2.203	2.479	2.574	16,8	3,8
Volume da Carteira Administrada - R\$ milhões	43.226	54.035	58.649	35,7	8,5
Reservas Técnicas - R\$ milhões	42.612	53.261	57.861	35,8	8,6
Part. de Mercado – arrecadação - %	22,6%	29,6%	27,6%	5 p.p.	-2 p.p.
Part. de Mercado – reservas - %	17,9%	19,4%	20,2%	2,3 p.p.	0,8 p.p.
Ranking Arrecadação	2º	1º	1º		
Ranking Reservas	3º	3º	3º		

*Os rankings de participação de mercado são disponibilizados pela SUSEP.

O desempenho do Banco do Brasil no mercado de previdência aberta produziu valores expressivos ao longo do ano, com crescimento de 57,5% nas vendas de planos da sua coligada Brasilprev, em relação ao 1S11 e pela evolução da arrecadação, representada no gráfico a seguir, tendo na comercialização dos planos Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) o principal responsável por essa performance.

Figura 30. Evolução da Arrecadação* - R\$ milhões



*Conceito gerencial – inclui portabilidade cedida e recebida

Essa atuação, que decorreu, também, da ênfase dada pelo Banco à consultoria financeira para os seus clientes, contribuiu para assegurar a liderança em captação líquida no acumulado até junho. A captação líquida registrou R\$ 6,8 bilhões, *share* de 43,4% e 16,0 p.p. de vantagem em relação ao segundo no *ranking*. A evolução foi de 54,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O volume de captação líquida mensal foi destaque no período, com valores acima de R\$ 1 bilhão, o que permitiu ao Banco ratificar a sua condição de líder no *ranking* do acumulado de 12 meses, atingindo 33,9% de participação.

O mercado de Previdência Aberta, que representa aproximadamente metade do mercado de Seguridade, apresentou arrecadação total de R\$ 33,1 bilhões nos seis primeiros meses de 2012, crescimento de 31,9% em comparação ao mesmo período de 2011, conforme dados divulgados pela Susep. O Banco registrou arrecadação de R\$ 9,1 bilhões no período, crescendo 49,6% em relação a 2011. Com isso, sua participação de mercado atingiu 27,6%, situando-se na 2ª posição. As provisões

do mercado de previdência aberta somaram R\$ 290,1 bilhões, expansão de 23,5% em 12 meses, das quais R\$ 57,9 bilhões foram geradas pelo grupo Banco do Brasil.

8.4.3 Capitalização

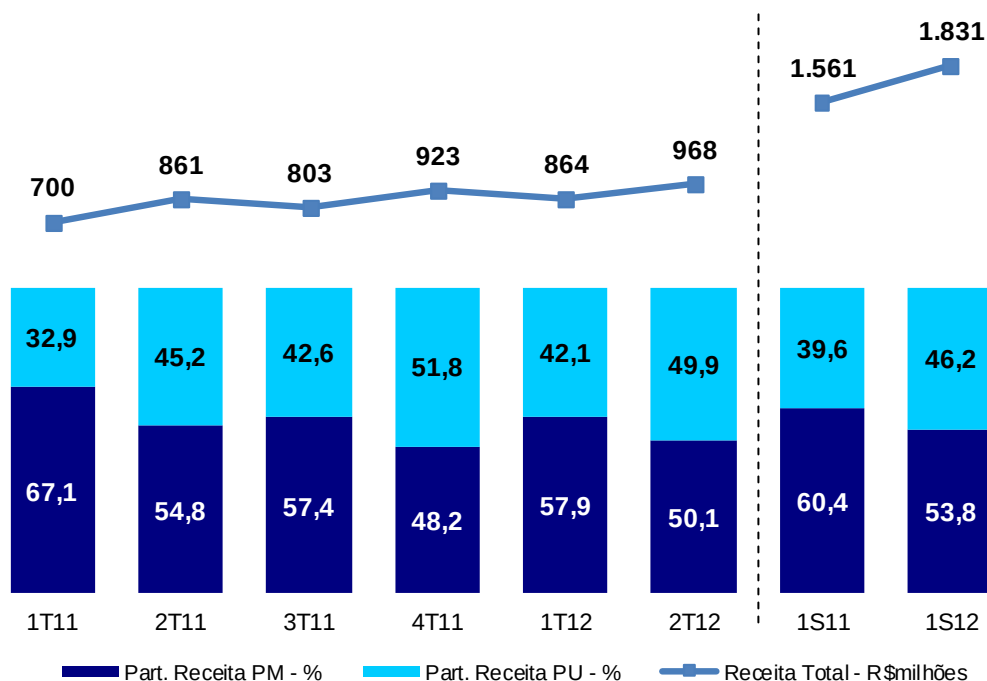
Tabela 118. Destaques Operacionais - Brasilcap

	Saldos			Var. %	
	Jun/11	Mar/12	Jun/12*	s/Jun/11	s/Mar/12
Brasilcap					
Quantidade de Títulos(Exceto Incentivo) – mil	3.607	3.941	4.179	15,9	6,0
Volume da Carteira Administrada - R\$ milhões	4.669	5.358	5.767	23,5	7,6
Reservas Técnicas - R\$ milhões	4.450	5.175	5.508	23,8	6,4
Quantidade de Títulos Premiados	4.388	4.060	3.775	(14,0)	(7,0)
Montante de Prêmios Distribuídos	21.764	28.622	36.083	65,8	26,1
Part. de Mercado – arrecadação - %	23,5%	22,3%	23,5%	-0,1p.p.	1,2p.p.
Part. de Mercado – reservas - %	24,1%	25,3%	27,0%	3p.p.	1,8p.p.
Ranking - arrecadação	1º	1º	1º		
Ranking - reservas	1º	1º	1º		

*Os rankings de participação de mercado são disponibilizados pela SUSEP.

A proporção do mix de vendas novas, no 1S12, continua privilegiando os planos de pagamento único (PU), que já atingem 94,4% contra 5,6% dos títulos de pagamento mensal (PM). As Receitas de Prêmios bateram recorde de arrecadação em junho/12, com o valor de R\$ 338,0 milhões. O incremento acumulado destas receitas nos seis primeiros meses de 2012 sobre o 1S11 atingiu 17,3%, devido, principalmente, ao aumento de 36,8% nas vendas dos títulos PU.

Figura 31. Receitas Operacionais e Participação por Tipo de Plano.



A partir de uma estratégia assertiva de colocação de soluções em títulos de capitalização de pagamento anual e mensal, além de uma política consistente de distribuição de prêmios, o BB manteve a liderança de mercado em faturamento e provisões, conforme dados publicados pela Susep. O mercado registrou receita oriunda das vendas de títulos de capitalização de R\$ 7,8 bilhões até junho/2012, alta de 19,0% se comparado ao mesmo período do ano anterior. As provisões, por sua vez, atingiram R\$ 20,4 bilhões, consolidando crescimento de 11,2% em relação ao mesmo período de 2011. Neste mercado, o Banco do Brasil, representado pela Brasilcap, registrou R\$ 1,8 bilhão em receitas e *share* de 23,5%; e, em provisões R\$ 5,5 bilhões e *share* de 27,0% no acumulado até junho/2012.

8.5. Mercado de Capitais

No mercado doméstico de capitais, o BB oferece serviço de compra e venda de ações por meio da sua rede de agências, internet (*home broker*) e dispositivos *mobile*. No 1S12, o volume movimentado foi de 10,1 bilhões, com 406 mil negócios.

Conforme o *ranking* Anbima, o Banco do Brasil no 1S12, por intermédio do BB-Banco de Investimento (BB-BI):

- i. Coordenou, 31 emissões de títulos de renda fixa, totalizando volume de R\$ 8.873 milhões, ficando em 3º lugar no ranking de originação consolidado, com 19,3% de participação de mercado;
- ii. Coordenou 29 emissões de debêntures e notas promissórias, totalizando R\$ 8.628 milhões de volume originado;
- iii. Realizou operações de CRI e FIDC, que geraram um volume de R\$ 245 milhões no mercado de securitização;
- iv. Coordenou 3 ofertas públicas que somaram R\$ 4,86 bilhões no mercado de renda variável. Em termos de distribuição, o BB alcançou o 7º lugar no ranking com 7,5% de participação de mercado;
- v. Participou de 1 operação de fusões e aquisições, que somou R\$ 1.637 milhões, ficando em 6º lugar no *ranking* Anbima acumulado até 31 de março, último dado disponível.

Na custódia de ativos, o Banco ocupa o 3º lugar no *ranking* Anbima, posição de junho/2012, com R\$ 555 bilhões custodiados que representam 21,4% de participação de mercado.

No mercado de comercialização de Ouro, o BB foi responsável pelo volume de R\$ 29 milhões em negociações, no período compreendido entre janeiro e junho, o que representou uma evolução de 7% se comparado ao mesmo período de 2011.

Na indústria de *private equity*, o BB-BI investiu no Fundo Brasil Portos e Ativos Logísticos (FIP Portos), para o qual irá prestar serviços de assessoria econômico-financeira. O capital comprometido pelo BB-BI foi de R\$ 114,3 milhões, que corresponde a uma participação de 20% do montante do fundo. Atualmente, o BB-BI é cotista de 14 fundos e atua como assessor em 5 deles, totalizando R\$ 1.376 milhões de capital comprometido.

No mercado de capitais internacional, o BB, por meio de suas corretoras externas BB *Securities* Ltd (Londres), Banco do Brasil *Securities* LLC (Nova Iorque) e BB *Securities* Asia Pte. Ltd. (Cingapura) atuou em 16 das 43 operações de captação externa realizadas por empresas, bancos e governo brasileiro, das quais 15 na condição de “*lead-manager*” e 1 como “*co-manager*”. Do total de aproximadamente US\$ 30,1 bilhões emitidos no 1S12, o BB participou em cerca de US\$ 15,4 bilhões. Adicionalmente, o BB atuou em 3 operações de emissor estrangeiro como *co-manager*, no montante de US\$ 3,8 bilhões.

9 - Despesas Administrativas

9.1. Despesas de Pessoal

No primeiro trimestre de cada ano as despesas de pessoal são reduzidas devido a maior concentração de funcionários em férias, com impacto nas linhas de proventos e encargos sociais. Essa sazonalidade explica o crescimento de 4,8% nas despesas de pessoal no comparativo 2T12-1T12.

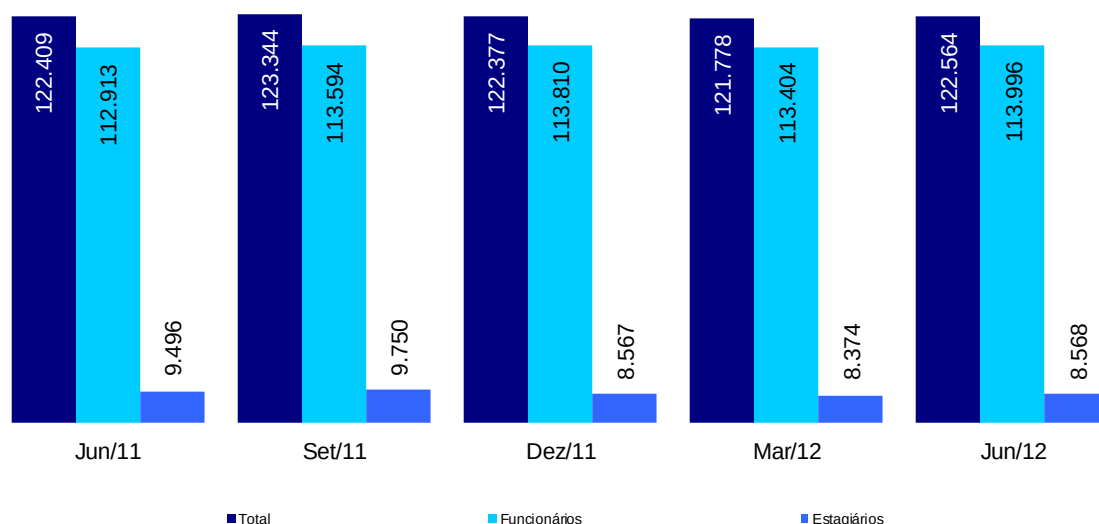
No comparativo 1S12-1S11, o crescimento de 16,2% deveu-se, em parte, à consolidação das despesas com o Banco Patagonia e parceria com o Grupo Mapfre, que incrementaram as despesas de pessoal no período em cerca de R\$ 195 milhões. Desconsiderando esse efeito o crescimento das despesas de pessoal na visão semestral seria de 13,5%, justificado pelo reajuste salarial concedido na data-base de setembro/2011 e aumento do número de funcionários.

Tabela 119. Despesas de Pessoal

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12	1S11	1S12	s/1S11
Despesas de Pessoal	(3.364)	(3.694)	(3.871)	15,1	4,8	(6.509)	(7.565)	16,2
Proventos	(1.856)	(1.755)	(2.138)	15,2	21,9	(3.326)	(3.893)	17,0
Benefícios	(459)	(520)	(522)	13,9	0,5	(903)	(1.042)	15,4
Encargos Sociais	(599)	(647)	(696)	16,1	7,5	(1.136)	(1.343)	18,3
Treinamento	(15)	(7)	(15)	2,5	111,4	(26)	(23)	(12,4)
Previdência Complementar	(72)	(72)	(75)	4,2	4,5	(140)	(147)	5,0
Honorários de Diretores e Conselheiros	(14)	(14)	(15)	10,8	6,3	(27)	(30)	8,5
Provisões Administrativas de Pessoal	(348)	(679)	(409)	17,3	(39,8)	(951)	(1.088)	14,4

A figura seguinte apresenta a evolução do quadro de pessoal do BB.

Figura 32. Evolução do Quadro de Pessoal



9.2. Estrutura Operacional

9.2.1 Outras Despesas Administrativas

Em abril de 2012 foi lançado o programa BOMPRATODOS, refletindo o novo posicionamento estratégico do Banco do Brasil. O crescimento das despesas com Publicidade e Relações Públicas no 2T12 em comparação ao 1T12, deveu-se, em parte, à campanha publicitária do Programa.

A evolução observada em outras despesas administrativas no comparativo 2T12-2T11 e na visão semestral está em linha com os reajustes contratuais realizados e com a expansão da rede de atendimento, especialmente da rede de correspondentes.

Na visão semestral é importante destacar o efeito da consolidação das despesas com o Banco Patagonia, com o grupo Mapfre e aquisição do direito de utilização da rede de atendimento do Banco Postal. Esses itens representaram um incremento de cerca de R\$ 404 milhões no período. Desconsiderando esse efeito o crescimento semestral de outras despesas administrativas seria de 10,8%. Importante ressaltar que o Banco mantém um rígido programa de controle de despesas que compensou parcialmente o crescimento verificado.

Tabela 120. Outras Despesas Administrativas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral			Var. %
	2T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12	1S11	1S12	s/1S11	
Outras Despesas Administrativas	(2.522)	(2.932)	(3.075)	21,9	4,9	(5.069)	(6.007)	18,5	
Comunicação e Processamento de Dados	(434)	(564)	(543)	25,2	(3,7)	(971)	(1.107)	13,9	
Amortização e Depreciação	(322)	(343)	(357)	10,6	4,1	(639)	(699)	9,4	
Serv. de Vigilância, Segurança e Transp.	(374)	(487)	(501)	33,8	2,8	(747)	(987)	32,2	
Imóveis e Bens de Uso	(392)	(449)	(460)	17,4	2,4	(759)	(908)	19,6	
Publicidade e Relações Públicas	(162)	(123)	(192)	18,7	55,7	(289)	(315)	9,1	
Serviços de Terceiros	(481)	(579)	(568)	18,2	(1,9)	(924)	(1.148)	24,2	
Demais Despesas Administrativas	(357)	(387)	(455)	27,2	17,4	(739)	(842)	13,9	

9.2.2 Rede de Atendimento

Desde 1º de janeiro de 2012 a rede de atendimento do Banco Postal, com mais de 6 mil pontos, passou a integrar a rede MaisBB de correspondentes. Com essa parceria, ao final do 1º semestre de 2012, a rede de atendimento do Banco do Brasil estava presente em 5.431 municípios brasileiros, o que corresponde a 98% do total.

O BB possui parcerias para o compartilhamento de terminais de autoatendimento e utilização da rede de lotéricas onde é possível realizar saques, depósitos, pagamentos, entre outros serviços. Essas parcerias consolidam o atendimento pulverizado e nacional da rede do Banco do Brasil.

Tabela 121. Rede de Atendimento

	Fluxo Trimestral			Var. %	
	Jun/11	Mar/12	Jun/12	s/Jun/11	s/Mar/12
Rede Própria					
Agência	5.094	5.266	5.317	4,4	1,0
Salas de Autoatendimento	4.859	4.938	4.947	1,8	0,2
Postos de Atendimento	8.492	8.451	8.581	1,0	1,5
Subtotal	18.445	18.655	18.845	2,2	1,0
Rede MaisBB	13.334	20.772	20.683	55,1	(0,4)
Correspondentes Bancários	13.334	14.578	14.492	8,7	(0,6)
Banco Postal	-	6.194	6.191	-	(0,0)
Rede Compartilhada					
CEF - lotéricas	10.782	11.000	11.323	5,0	2,9
Banco 24h	11.479	11.714	11.533	0,5	(1,5)
TAA: BRB + CEF	1.882	2.784	2.382	26,6	(14,4)
Subtotal	24.143	25.498	25.238	4,5	(1,0)
Total	55.922	64.925	64.766	15,8	(0,2)

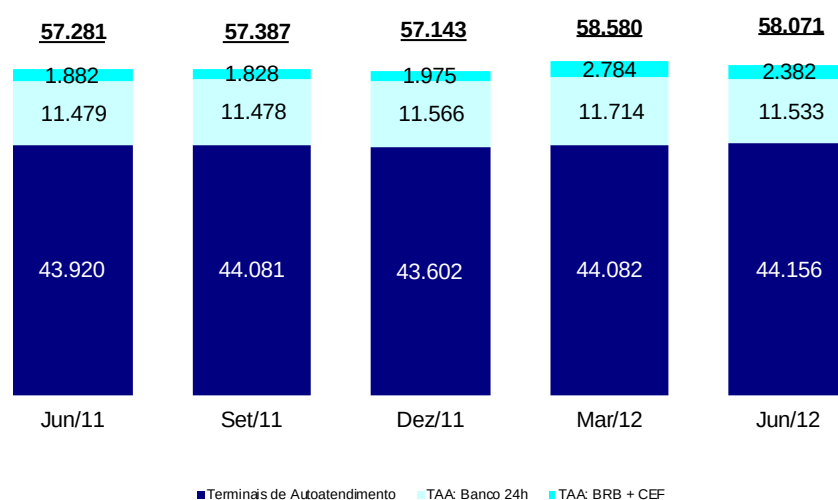
O BB possui a maior rede de agências do Brasil. A tabela seguinte apresenta a distribuição da rede de agências por região do País.

Tabela 122. Rede de Agências por Região

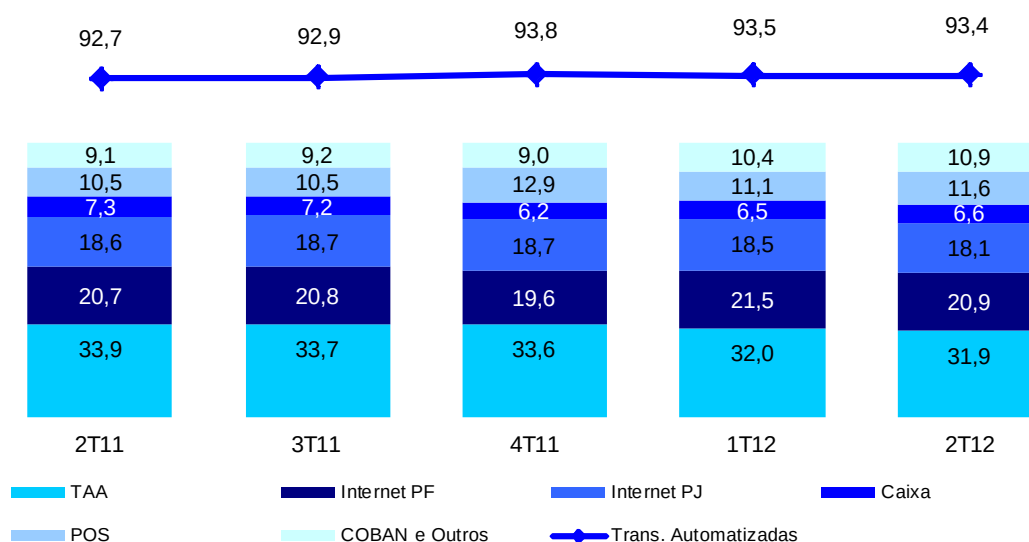
	BB	SFN	Part. %
Norte	302	1.010	29,9
Nordeste	1.152	3.321	34,7
Centro-Oeste	466	1.647	28,3
Sudeste	2.345	11.467	20,4
Sul	1.052	4.141	25,4
Total	5.317	21.586	24,6

Canais Automatizados

A rede de atendimento do Banco do Brasil é um diferencial estratégico, disponibilizando uma ampla gama de serviços aos clientes, além de apoiar a instituição na estratégia de controle de custos. O gráfico a seguir apresenta a quantidade de terminais da rede própria do BB e da parceria com a Caixa Econômica Federal (CEF), Banco Regional de Brasília (BRB) e rede do Banco 24h.

Figura 33. Terminais de Autoatendimento

As transações automatizadas são responsáveis por parcela expressiva do total de operações bancárias realizadas pelo Banco do Brasil. A figura seguinte mostra o percentual das transações por canal de atendimento.

Figura 34. Transações por Canal de Atendimento - %

9.2.3 Rede MaisBB

A rede MaisBB, composta por Correspondentes Bancários e Banco Postal, está presente em mais de 20 mil pontos espalhados pelo País. A Rede oferece atendimento em horários diferenciados, levando comodidade e conveniência aos clientes.

Por meio da Rede MaisBB, os clientes do Banco têm mais uma opção de acesso aos serviços oferecidos pela Instituição, tornando o atendimento nas agências tradicionais ainda mais ágil e eficiente.

A parceria com o Banco Postal permitiu ao BB acessar cerca de 1.800 municípios onde não mantinha agências ou correspondentes bancários. Do total de contas correntes abertas, cerca da metade ocorreu em municípios em que o Banco não tinha presença antes da parceria.

A tabela a seguir apresenta dados operacionais da Rede MaisBB, segregados em Correspondentes Bancários e Banco Postal:

Tabela 123. Rede MaisBB – Dados Operacionais

	Rede MaisBB			
	Correspondentes Bancários		Banco Postal	
	1T12	2T12	1T12	2T12
Dados Operacionais				
Aberturas de Contas PF ¹ (unidades)	353.727	312.232	339.519	276.992
Pagamentos, Recebimentos e Consultas²				
Depósitos	1.908	1.957	2.803	3.956
Saques	1.167	1.238	2.535	3.877
Extratos	130	142	1.295	1.879
Saldos	351	376	1.082	1.718
Recebimentos ³	51.650	51.750	14.597	16.200
Crédito⁴				
Quantidade de Operações (unidades)	262.553	313.334	15.143	53.059
Volume Desembolsado (R\$ milhões)	1.248	1.626	21	62

(1) Quantidade de propostas efetivadas

(2) Quantidade de Transações

(3) Recebimentos de títulos, tributos e convênios

(4) Informações do Banco Postal: operações efetuadas na Rede Banco Postal e por clientes do Banco Postal em outros canais do Banco

9.2.4 Rede Externa

A rede externa do Banco é composta por 49 dependências localizadas em 24 países. Em complemento a essa estrutura, o Banco do Brasil mantém acordo com outras instituições financeiras no exterior para atendimento aos seus clientes. Ao final do semestre, havia 1.128 bancos atuando como correspondentes do BB em 139 países.

Tabela 124. Rede de Distribuição no Exterior

Agências	Subagências	Escritórios de Representação	Subsidiárias e Sucursais	Unid. de Serv. Compartilhados	Unid. de Negócios
Assunção	Cidade do Leste	Caracas	Banco do Brasil AG	BB USA Serv. Center	Roma
Buenos Aires	Gifu	Cidade do México	Banco do Brasil Securities LLC	BB Europa Serv. Center	
Frankfurt	Gunma	Dubai	BB Leasing Company Ltd.		
Grand Cayman	Hamamatsu	Hong Kong	BAMB Brazilian Americ. Merch. Bank		
La Paz	Ibaraki	Lima	BB Securities Ltd. Londres		
Londres	Nagano	Luanda	BB USA Holding Company		
Madri	Nagóia	Montevideu	BB Money Transfers, Inc.		
Miami	Sta. Cruz de La Sierra	Panamá	BB Securities Asia PTE, Ltd		
Milão		Seul	BB AG - Sucursais em Portugal		
Nova Iorque		Washington	Cascais		
Paris		Xangai	Marquês de Pombal		
Santiago			Parque das Nações		
Tóquio			Porto		
			Costa da Caparica		
			Lisboa		

9.3. Outras Informações do Resultado

As demais variações relevantes nas outras receitas e despesas operacionais são apresentadas nas tabelas a seguir.

Tabela 125. Outras Receitas Operacionais

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral			Var. %
	2T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12	1S11	1S12	s/1S11	
Outras Receitas Operacionais	1.311	1.516	1.333	15,6	(12,1)	2.898	2.849	(1,7)	
Recuperação de Encargos e Despesas	145	148	166	2,1	12,0	416	313	(24,7)	
Atualização de Depósitos em Garantia	380	283	296	(25,5)	4,6	723	580	(19,9)	
Atualiz. Fundos Dest. Superávit - Previ	255	223	262	(12,7)	17,5	565	485	(14,1)	
Demais	530	862	609	62,5	(29,3)	1.193	1.471	23,2	

Em Outras Despesas Operacionais, cabe destacar:

- a) Parceiros Comerciais: refere-se à despesa decorrente de parcerias, principalmente no Banco Votorantim;
- b) Operações com Cartões de Crédito / Débito: despesas relacionadas, principalmente, ao gasto com o programa de relacionamento Pessoa Física (programa de pontos do cartão) e das taxas sobre volume de vendas;
- c) Amortização de Ágio em Investimento: decorre, principalmente, das despesas relacionadas à Aliança do Brasil e Banco Nossa Caixa;
- d) Verba de Relacionamento Negocial: decorre, principalmente, de negociações para aquisição de folhas de pagamento de órgãos da Administração Direta e Indireta;

Tabela 126. Outras Despesas Operacionais

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral			Var. %
	2T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12	1S11	1S12	s/1S11	
Outras Despesas Operacionais	(2.349)	(2.597)	(2.644)	12,6	1,8	(4.699)	(5.240)	11,5	
Atualização das Obrig. Atuariais	(275)	(226)	(90)	(67,3)	(60,3)	(495)	(316)	(36,1)	
Despesas das Emp. Ligadas não Financ.	(377)	(405)	(447)	18,6	10,2	(739)	(852)	15,3	
Parceiros Comerciais	(112)	(90)	(90)	(19,5)	0,7	(302)	(180)	(40,3)	
Op. com Cartões de Crédito / Débito	(302)	(379)	(421)	39,6	11,2	(560)	(800)	42,9	
Prêmios Pagos a Clientes	(37)	(54)	(53)	41,2	(3,0)	(78)	(107)	37,3	
Atualização de Depósitos em Garantia	(109)	(83)	(67)	(38,5)	(19,6)	(209)	(150)	(28,0)	
Atualiz. de Instrum. Híbrid. de Cap. e Dívida	(47)	(109)	(159)	236,7	45,7	(103)	(268)	159,2	
Descontos Concedidos em Renegociação	(78)	(60)	(87)	12,4	45,7	(139)	(147)	5,7	
Amortização de Ágio em Investimentos	(144)	(219)	(205)	42,1	(6,2)	(292)	(424)	45,2	
Falhas/Fraudes e Outras Perdas	(268)	(55)	(53)	(80,0)	(1,9)	(350)	(108)	(69,1)	
Verba de Relacionamento Negocial	(499)	(555)	(457)	(8,4)	(17,7)	(1.004)	(1.012)	0,8	
Demais	(101)	(361)	(514)	410,3	42,2	(428)	(875)	104,4	

9.4. Indicadores de Produtividade

Nesta seção são apresentados os indicadores de produtividade normalmente utilizados para análise de instituições financeiras. Na comparação 2T12-1T12 e semestral, o desempenho favorável das rendas de tarifas e o controle das despesas administrativas determinaram melhoria tanto no índice que mede a cobertura das despesas de pessoal, quanto daquele que mede a cobertura das despesas administrativas.

Tabela 127. Índices de Cobertura – sem Itens Extraordinários

R\$ milhões	Fluxo Trimestral				Fluxo Semestral		
	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	1S11	1S12
Rendas de Tarifas	4.388	4.720	5.027	5.051	5.256	8.495	10.308
Despesas Administrativas	6.073	6.699	6.970	7.115	7.314	11.943	14.429
Despesas de Pessoal	3.362	3.850	4.232	3.932	3.981	6.586	7.913
Rendas de Tarifas/Despesas de Pessoal¹	130,5	122,6	118,8	128,5	132,0	129,0	130,3
Rendas de Tarifas/ Despesas Administrativas²	72,2	70,5	72,1	71,0	71,9	71,1	71,4

(1) No cálculo desse índice estão incluídas as Demandas Trabalhistas.

(2) No cálculo desse índice está incluído o Risco Legal (Demandas Cíveis e Trabalhistas).

O indicador de eficiência com base acumulada em 12 meses permite uma análise com menor volatilidade. Na comparação 2T12-2T11 e na visão semestral, o desempenho verificado está influenciado pelas despesas decorrentes do direito de utilização da rede de atendimento do Banco Postal e da consolidação das despesas do Banco Patagonia e do Grupo Mapfre.

Tabela 128. Índices de Eficiência – sem Itens Extraordinários

R\$ milhões	Fluxo Trimestral				Fluxo Semestral		
	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	1S11	1S12
Receitas Operacionais (A)	15.287	14.930	16.243	15.750	16.843	29.624	32.594
Resultado Bruto da Interm. Financeira ¹	7.448	6.144	7.359	6.693	6.916	14.352	13.610
Prov. p/ Créd. de Liquidação Duvidosa	2.848	3.285	3.211	3.440	3.494	5.478	6.934
Rendas de Tarifas	4.388	4.720	5.027	5.051	5.256	8.495	10.308
Res. de Part. em Coligadas e Controladas	(140)	558	56	(115)	463	(159)	348
Res. de Op. com Seg., Previd. e Capitaliz.	667	570	515	516	608	1.180	1.124
Outras Receitas Operacionais	3.736	2.680	2.954	3.438	2.255	6.773	5.693
Outras Despesas Operacionais	(3.661)	(3.028)	(2.879)	(3.274)	(2.149)	(6.495)	(5.423)
Despesas Administrativas (B)	6.073	6.699	6.970	7.115	7.314	11.943	14.429
Despesas de Pessoal ²	3.362	3.850	4.232	3.932	3.981	6.586	7.913
Outras Despesas Administrativas ³	2.712	2.849	2.738	3.182	3.333	5.357	6.516
Índice de Eficiência (B/A) - %	39,7	44,9	42,9	45,2	43,4	40,3	44,3
Índice de Eficiência 12 meses - %	41,1	41,1	42,1	43,2	44,1	-	-

(1) Inclui o Hedge Fiscal

(2) Inclui as demandas trabalhistas

(3) Inclui as demandas cíveis

A tabela seguinte apresenta outros indicadores de produtividade utilizados.

Tabela 129. Outros Indicadores de Produtividade

	Fluxo Trimestral				
	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Ativos por Colaborador - R\$ mil	7.386	7.700	8.018	8.252	8.578
Contas Correntes por Colaborador	291	290	295	300	299
Colaboradores/(Agências+PAA+PAB)	18	18	18	17	17
Funcionários em Agências/(Agências+PAA+PAB)	13	13	12	12	11
Carteira de Crédito / Pontos de Atendimento - R\$ milhões	20,8	21,9	22,5	23,2	24,4
Renda de Tarifas/Pontos de Atendimento - R\$ mil	237,9	257,0	267,9	270,8	278,9
Despesa de Pessoal por Funcionário - R\$ mil	30,0	30,7	34,8	32,5	34,0
Contas Correntes/(Agências+PAA+PAB)	5.197	5.216	5.169	5.222	5.204

10 - Gestão de Riscos

10.1. Gestão dos Riscos

A Gestão dos Riscos

O gerenciamento de riscos no Conglomerado Financeiro do Banco do Brasil contempla de forma abrangente os riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional. As atividades de gerenciamento são realizadas por estruturas especializadas, conforme objetivos, políticas, estratégias, processos, procedimentos e sistemas descritos em cada um desses riscos. Não obstante as atividades estarem focadas nos riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional, o Banco adota mecanismos para garantir a suficiência de capital para cobertura de outros riscos incorridos.

A gestão colegiada dos riscos é realizada de forma totalmente segregada das unidades de negócios. As políticas de riscos são aprovadas pelo Conselho de Administração do Banco e formuladas pelo Comitê de Risco Global - CRG, um fórum composto pelo Presidente e Vice-Presidentes. As ações para implantação e acompanhamento das diretrizes emanadas do CRG são conduzidas em subcomitês específicos (Crédito, Mercado e Liquidez e Operacional), que são fóruns constituídos por Diretores Estatutários.

Para conhecer mais sobre o processo de gestão de riscos no Banco do Brasil, acesse o website bb.com.br/ri.

As tabelas e gráficos constantes deste capítulo não consideram as informações contábeis do Banco Votorantim (BV), a menos que haja referência explícita em contrário. Nesse sentido, define-se a expressão BB Consolidado como Banco do Brasil no país e exterior exclusive BV.

10.1.1 Risco de Crédito

Risco de Crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, a desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação. A definição de risco de crédito compreende, entre outros:

I - o risco de contraparte: a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos;

II - o risco país: a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por tomador ou contraparte localizada fora do País, em decorrência de ações realizadas pelo governo do país onde localizado o tomador ou contraparte, e o risco de transferência, entendido como a possibilidade de ocorrência de entraves na conversão cambial dos valores recebidos;

III - o risco de *commitment*: a possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante;

IV - o risco de interveniente: a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito; e

V - o risco de concentração: a possibilidade de perdas de crédito decorrentes de exposições significativas a uma contraparte, a um fator de risco ou a grupos de contrapartes relacionadas por meio de características comuns.

No Banco do Brasil, a estrutura de gerenciamento do risco de crédito é composta pelas Diretorias de Gestão de Riscos, Diretoria de Crédito e Diretoria de Reestruturação de Ativos Operacionais, sendo o diretor de Gestão de Riscos, por meio de indicação do Conselho de Administração, o responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Banco. Essa estrutura está em consonância à Resolução CMN 3.721, de 30/04/2009.

10.1.2 Risco de Mercado

Risco de Mercado reflete a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, incluindo a Carteira de Não Negociação (Parcela RBAN), dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

A Diretoria de Gestão de Riscos (Diris), conforme previsto na Resolução 3.464, de 26.06.2007, é responsável pelo gerenciamento do risco de mercado no Banco do Brasil, com estrutura para gerenciamento dos riscos de mercado compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição aos riscos da instituição, segregada das unidades de negociação e da unidade executora da atividade de auditoria interna.

O BB utiliza métodos estatísticos e de simulação para mensurar os riscos de mercado das suas exposições. Entre as métricas resultantes da aplicação destes métodos, destacam-se:

I - Sensibilidades,

II - Valor em Risco (VaR), e

III - Estresse.

O Banco do Brasil adota política de gerenciar a exposição cambial de forma a minimizar seus efeitos sobre o resultado do Consolidado Econômico-Financeiro.

Apresentamos, a seguir, o demonstrativo dos ativos, passivos e derivativos do BB Consolidado referenciados em moedas estrangeiras. A exposição cambial líquida, para 29.06.2012, é passiva no valor de US\$ 1.561 milhões, o que reflete a estratégia de hedge fiscal adotada pelo Banco. O hedge fiscal objetiva reduzir a volatilidade do resultado, após os efeitos tributários, haja vista que os ganhos com a variação cambial dos investimentos no exterior não são tributados e, similarmente, as perdas não geram dedução na base tributária.

Tabela 130. Balanço em Moedas Estrangeiras

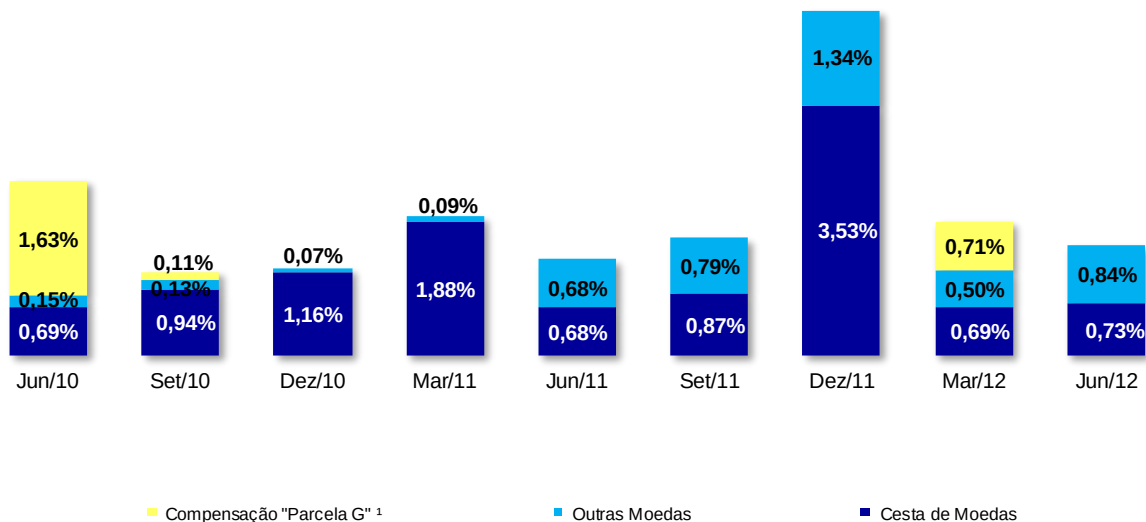
R\$ milhões - 29/06/2012		
MOEDA	CONTAS PATRIMONIAIS	
	ATIVO	PASSIVO
Dólar dos EUA	88.812	102.524
Euro	15.047	13.566
Libra Esterlina	378	372
Iene	1.718	1.508
Franco Suíço	43	543
Dólar Canadense	5	2
Ouro	19	-
Demais	7.691	8.184
Total	113.711	126.699
Posição Líquida - Patrimoniais		(12.988)

MOEDA	DERIVATIVOS	
	COMPRADO	VENDIDO
Dólar dos EUA	23.048	12.027
Euro	3.490	4.885
Libra Esterlina	3	217
Iene	299	466
Franco Suíço	526	25
Dólar Canadense	-	0
Demais	94	5
Total	27.460	17.626
Posição Líquida - Derivativos		9.834

TOTAIS PATRIMONIAIS E DERIVATIVOS	141.171	144.325
Posição Líquida Total		(3.155)
Posição Líquida Total - Em US\$		(1.561)

A exposição cambial regulatória do BB Consolidado, calculada conforme a Circular Bacen 3.389, de 25 de junho de 2008, é da ordem de R\$ 1.378,5 milhões para a data de 29 de junho de 2012.

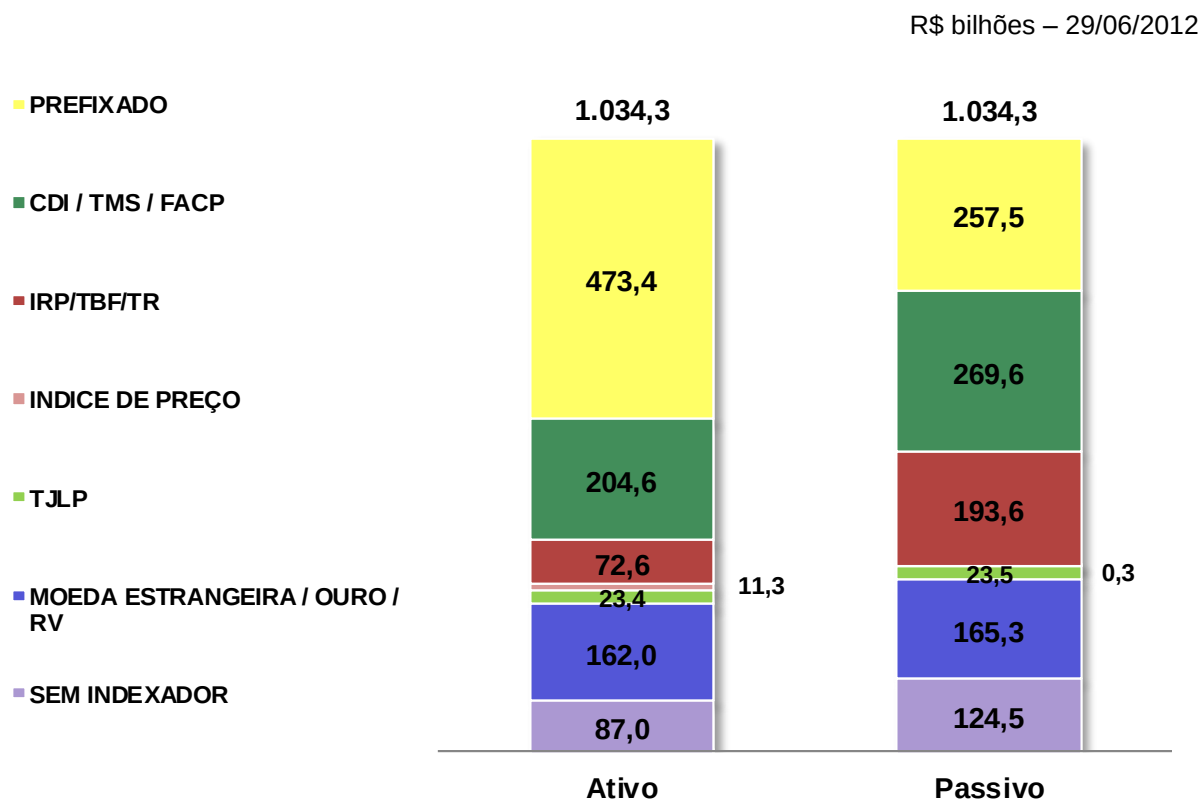
O gráfico a seguir evidencia o comportamento da exposição cambial do BB Consolidado, em relação ao Patrimônio de Referência (PR), trimestralmente, desde junho de 2010.

Figura 35. Evolução da Exposição Cambial em % do PR

1 Conforme Circular Bacen 3.389, de 25.06.2008, a parcela "G" é o valor adicional à exposição cambial do conglomerado caso a exposição no País e a exposição da rede de agências no exterior apresentem posições opostas. Nessa situação é adicionada a menor parcela em valor absoluto.

Balanco por Indexador

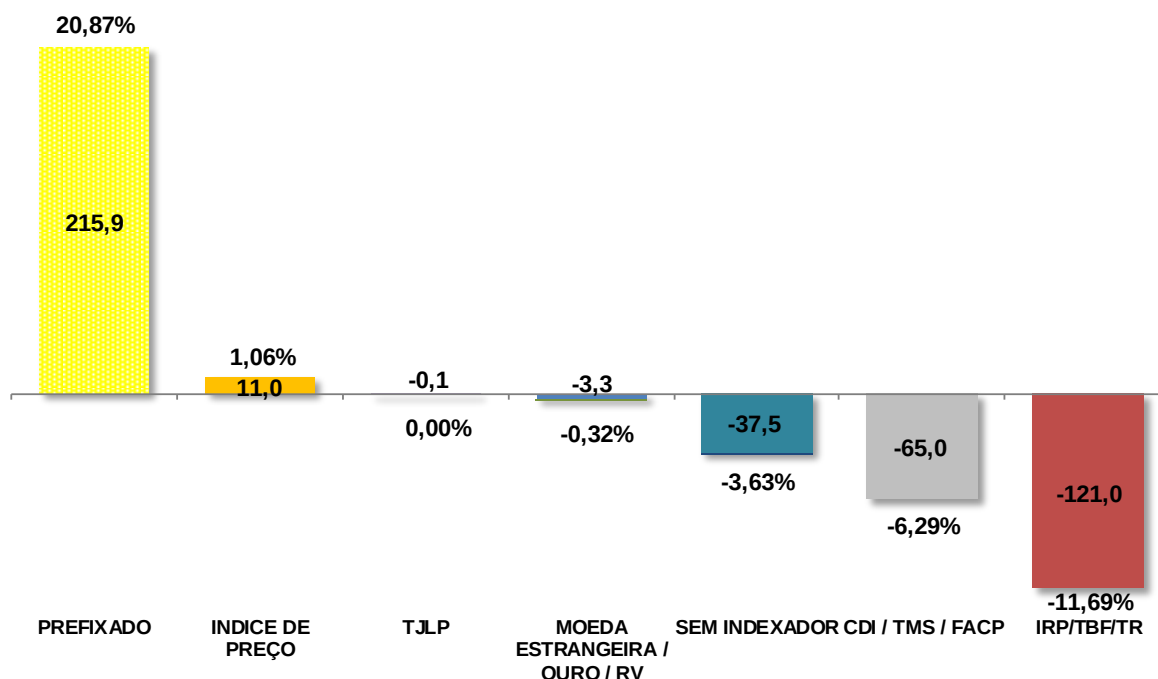
Apresentamos a seguir a composição dos ativos e passivos, inclusive derivativos, do BB Consolidado, detalhada por indexador:

Figura 36. Ativos e Passivos por Indexador

O gráfico a seguir evidencia os descasamentos líquidos por indexador do BB Consolidado:

Figura 37. Posição Líquida por Indexador

R\$ bilhões – 29/06/2012



Demonstrativo do Perfil de Repactuação das Taxas de Juros

Apresentamos, a seguir, tabela contendo o estoque de operações sensíveis às variações nas taxas de juros, alocados por fator de risco e por prazo de indexação de taxa de juros do BB Consolidado:

Tabela 131. Perfil de Repactuação das Taxas de Juros

R\$ milhões - 29/06/2012							
	< 1 Meses	1 > 3 Meses	3 > 6 Meses	6 > 12 Meses	1 > 3 Anos	> 3 Anos	Total
Ativos							
Prefixado	227.545	25.814	33.557	47.382	82.786	56.319	473.403
CDI/TMS	204.552	-	-	-	-	-	204.552
TR/TBF/IRP	-	72.640	-	-	-	-	72.640
Índice de Preço	-	11.287	-	-	-	-	11.287
TJLP	1.811	21.644	-	-	-	-	23.454
US\$/ME	19.399	29.660	15.514	26.450	17.082	53.868	161.974
Total - Ativos	453.307	161.044	49.071	73.832	99.868	110.187	947.309
Passivos							
Prefixado	126.391	23.713	14.546	22.202	34.225	36.446	257.522
CDI/TMS	269.600	-	-	-	-	-	269.600
TR/TBF/IRP	-	193.563	-	-	-	-	193.563
Índice de Preço	-	325	-	-	-	-	325
TJLP	1.390	22.108	-	-	-	-	23.498
US\$/ME	16.581	15.535	11.807	30.510	25.141	65.750	165.323
Total - Passivos	413.961	255.244	26.352	52.712	59.366	102.196	909.831
Gap	39.346	(94.199)	22.719	21.120	40.502	7.991	37.478
Gap Acumulado	39.346	(54.854)	(32.135)	(11.015)	29.487	37.478	
Gap Acumulado como %							
Ativos (que rendem juros)	8,7%	-58,5%	46,3%	28,6%	40,6%	7,3%	4,0%

Nota: estão considerados a totalidade dos depósitos em conta-corrente - R\$ 46,2 bilhões - em passivos prefixados.

10.1.3 Risco de Liquidez

Risco de Liquidez é definido como a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis - "descasamentos" entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a capacidade de

pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O Banco do Brasil considera para o risco de liquidez os riscos associados à solvência, liquidação e sistêmico.

O Banco do Brasil mantém níveis de liquidez adequados aos compromissos da Instituição assumidos no Brasil e no exterior, resultado da sua ampla e diversificada base de depositantes, da qualidade dos seus ativos, da capilaridade da sua rede de dependências externas e da sua capacidade de acesso ao mercado internacional de capitais. O rigoroso controle do risco de liquidez está em consonância com a Política de Risco de Mercado e de Liquidez estabelecida para o Conglomerado, atendendo às exigências da supervisão bancária nacional e dos demais países onde o Banco opera.

A gestão do risco de liquidez do Banco do Brasil segrega a liquidez em Reais da liquidez em Moedas Estrangeiras. Para tanto, atualmente, utiliza os seguintes instrumentos de gestão:

I - Projeções de Liquidez;

II - Teste de Estresse;

III - Limites de Risco de Liquidez;

IV - Plano de Contingência de Liquidez; e,

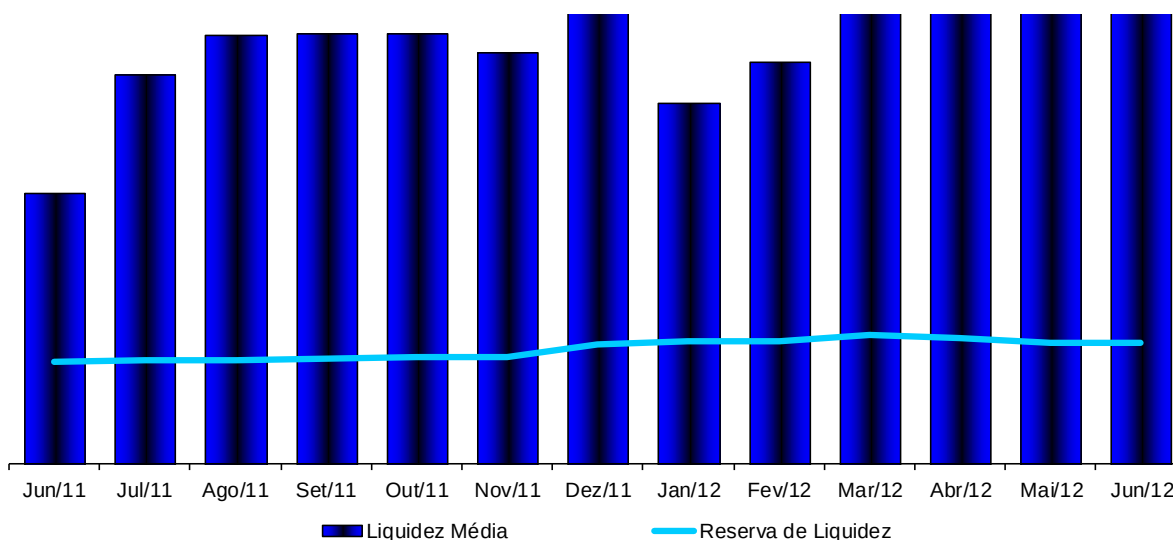
V - Teste de Potencial das Medidas de Contingência de Liquidez.

Os instrumentos de gestão do risco de liquidez são periodicamente monitorados e reportados aos Comitês Estratégicos da instituição.

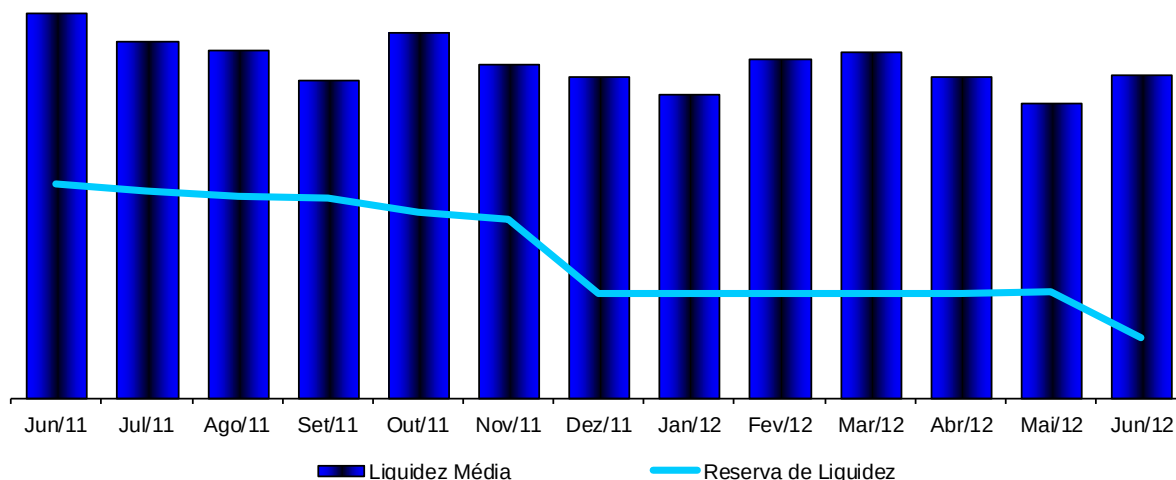
Os limites de risco de liquidez atualmente utilizados no Banco do Brasil são a Reserva de Liquidez, aplicada ao risco de liquidez de curto prazo, e o Indicador de Disponibilidade de Recursos Livres (DRL), voltada ao gerenciamento do risco de liquidez de médio e longo prazo.

A figura seguinte apresenta o acompanhamento da Reserva de Liquidez em Moeda Nacional do Banco.

Figura 38. Reserva de Liquidez em Moeda Nacional (Posição: último dia útil)



A figura abaixo apresenta o acompanhamento da Reserva de Liquidez em Moeda Estrangeira do Banco.

Figura 39. Reserva de Liquidez – Moeda Estrangeira (Posição: último dia útil)

Em junho de 2012, a gestão do risco de liquidez passou a utilizar nova forma de consolidação das variáveis que compõem a Liquidez em Moeda Estrangeira. Esta consolidação leva em consideração o risco de transferência de recursos em moeda estrangeira do exterior para o Brasil e vice-versa, o que diminuiu a volatilidade da série e, conseqüentemente, resultou num decréscimo no valor da Reserva de Liquidez em Moeda Estrangeira.

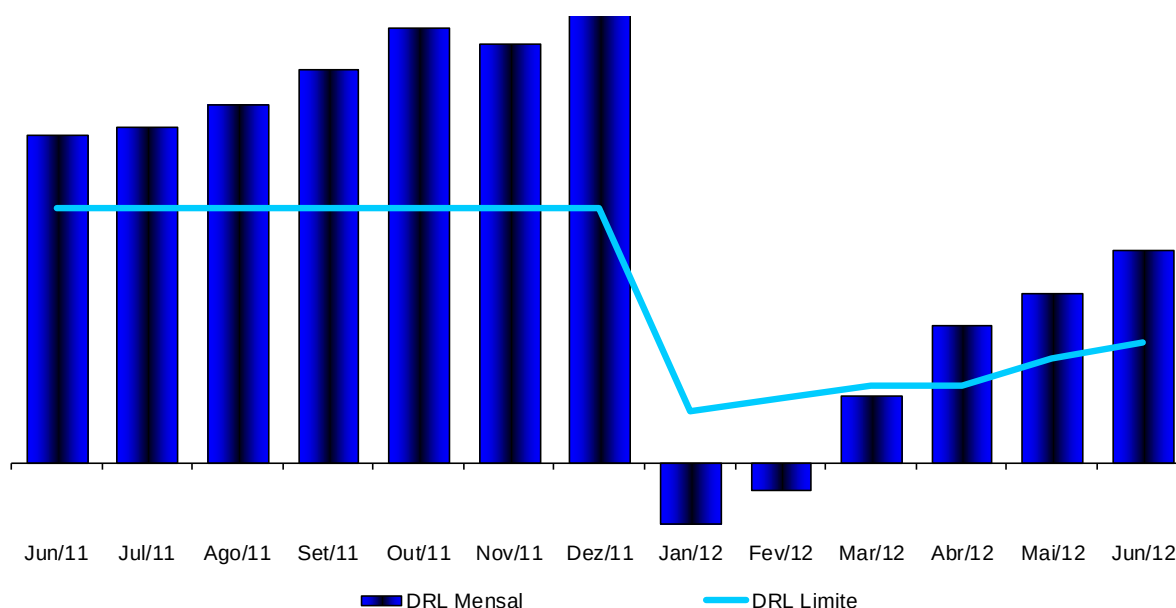
O indicador de Disponibilidades de Recursos Livres (DRL) visa assegurar equilíbrio entre captação e aplicação de recursos da carteira comercial da área interna e garantir o financiamento da Liquidez em moeda nacional com recursos comerciais.

O limite do DRL, definido anualmente pelo Comitê de Risco Global (CRG) de acordo com as metas de captações e aplicações comerciais, é o parâmetro utilizado no planejamento e na execução do orçamento da instituição e seu monitoramento é realizado sob periodicidade mensal.

Em 2012, a composição dos produtos utilizados no cálculo do DRL foi reavaliada, tendo em vista identificar operações com características financeiras alinhadas com os objetivos do indicador não contempladas e aperfeiçoar a gestão do risco de liquidez de médio e longo prazo. A alteração da composição do índice resultou, principalmente, na inclusão de grande volume de títulos privados adquiridos com finalidade de concessão de crédito classificados na Carteira de Não Negociação de que trata a Resolução CMN 3.464.

O aperfeiçoamento da composição do DRL permitiu que o CRG aprovasse limite mínimo mensal menor para o ano de 2012, admitindo-se o escalonamento dos valores para o alcance gradual desse limite.

Tal medida permite ao Banco a realização de melhor gestão de seus ativos e passivos sem comprometer a liquidez corrente do Banco, a qual se mantém em níveis confortáveis conforme demonstrado na figura Reserva de Liquidez em Moeda Nacional deste capítulo.

Figura 40. Indicador DRL

Devido à sazonalidade observada nos meses de janeiro e fevereiro de 2012 com relação às captações e aplicações, não foi possível atender a escala de valores para o referido período. Entretanto, para o mês de março, a curva da execução orçamentária aponta para o atingimento dos valores estabelecidos para o indicador DRL.

Destaca-se que a manutenção da Liquidez em moeda nacional e em moeda estrangeira, acima dos limites das suas respectivas Reserva de Liquidez, possibilita a execução do planejamento estratégico do Banco em níveis confortáveis de exposição ao risco de liquidez.

10.1.4 Risco Operacional

Risco Operacional representa a possibilidade de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou decorrente de eventos externos. Esta definição inclui a possibilidade de perdas decorrentes do risco legal que está associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão do descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

No aspecto quantitativo, a tabela abaixo apresenta o comportamento das perdas operacionais do BB consolidadas por categorias de eventos de perda, sem considerar aquelas provenientes do Banco Votorantim, que são reportadas por aquela Instituição. Ressalta-se que a partir do 3º trimestre de 2010, o BB passou a considerar as constituições/reversões de provisões – notadamente para passivos contingentes – no total apurado de perdas operacionais para as categorias Problemas Trabalhistas e Falhas nos Negócios, conforme orientação normativa do BACEN.

Tabela 132. Acompanhamento das Perdas Operacionais

Categoria de Evento de Perda	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Falhas nos Negócios	68,1%	33,2%	24,3%	66,4%	56,2%
Problemas Trabalhistas	0,4%	51,7%	58,5%	18,4%	34,2%
Fraudes e Roubos Externos ¹	19,0%	9,4%	11,9%	11,0%	10,1%
Falhas em Processos	8,7%	4,2%	4,0%	3,2%	-2,4%
Fraudes Internas	2,6%	0,9%	0,7%	0,5%	0,6%
Danos ao Patrimônio Físico	1,0%	0,5%	0,6%	0,4%	0,7%
Falhas de Sistemas	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%	0,6%
Interrupção das Atividades	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

(1) A categoria Fraudes e Roubos Externos, por características próprias dos eventos de perda que consolida, é sensibilizada gerencialmente por lançamentos posteriores à apuração em bases mensais; por isso pode apresentar variações nas percentagens apuradas em períodos anteriores. Os valores percentuais apresentados na tabela acima representam a posição na data 30.06.12.

No aspecto qualitativo, o BB vem se pautando pelo Edital BACEN de Audiência Pública nº 039/2011 que trata – em caráter não definitivo – das bases da gestão avançada do risco operacional em instituições financeiras, popularmente conhecida como “Modelo AMA”.

Neste sentido, foi aprovado pelo Comitê de Risco Global do BB o modelo de cálculo da POPR (Parcela de Capital para Cobertura do Risco Operacional) sob a abordagem avançada de risco operacional. A aprovação desse modelo atende a requisitos do BACEN – previstos no edital 039/2011 – quanto ao envolvimento da alta administração das instituições com a gestão de riscos, documentação dos modelos e utilização prévia – “testes de uso” – de modelos anteriormente a sua efetiva autorização pelo Regulador.

Em consonância com o preconizado por Basileia, pilar III do Acordo de Convergência de Capitais, que trata da disciplina de mercado, e em obediência à legislação local, o BB avalia e mantém atualizado o conjunto de fatores de risco a que o Banco está sujeito. Assim, durante o 2º trimestre de 2012, foi detectado e divulgado novo fator de risco, sob responsabilidade da Diretoria Jurídica, que trata das demandas judiciais decorrentes de planos econômicos.

Mais informações sobre fatores de risco do BB constam do Formulário de Referência disponível no site de Relações com Investidores: www.bb.com/ri.

10.2. Estrutura de Capital

O Índice de Basileia foi apurado segundo os critérios estabelecidos pelas Resoluções CMN n.º 3.444/2007 e n.º 3.490/2007, que tratam do cálculo do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Exigido (PRE), respectivamente.

As informações relativas ao Banco Votorantim (BV) são consolidadas pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP).

Desempenho

O Banco do Brasil encerrou junho de 2012 com Patrimônio de Referência 24,3% superior ao observado no mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 91.152 milhões.

Tabela 133. Índice de Basileia – Conglomerado Econômico-Financeiro*

R\$ milhões	Jun/11	Set/11	Dez/11	Mar/12	Jun/12
Patrimônio de Referência - PR	73.342	77.202	80.482	84.932	91.152
Nível I	56.450	58.833	60.615	65.183	67.905
Capital Social	33.123	33.123	33.123	33.123	33.123
Reservas de Lucros	20.656	20.294	24.126	23.892	27.416
Reservas de Reavaliação	(6)	(5)	(5)	(5)	(5)
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Deriv.	442	711	724	858	1.238
Ações em Tesouraria	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)
Lucros ou Prejuízos Acumulados	-	(26)	-	19	-
Participações Acumuladas nas Minoritárias	398	488	444	461	532
Contas de Resultado	-	2.122	-	1.697	-
Créd. Trib. Excl. nível I do PR – Res.3059	(13)	(0)	(0)	(0)	(0)
Ativos Diferidos	(193)	(175)	(165)	(142)	(128)
Ajustes da Marcação a Mercado	(219)	(388)	(351)	(413)	(586)
Adicional de Provisão	-	-	-	-	-
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida - Nível I	2.262	2.688	2.719	5.692	6.315
Nível II	22.336	23.755	24.878	24.598	28.751
Dívida Subordinada	22.111	23.363	24.522	24.180	28.160
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	-	-	-	-	-
Reservas de Reavaliação	6	5	5	5	5
Ajustes da Marcação a Mercado	219	388	351	413	586
Deduções do PR	(5.444)	(5.385)	(5.011)	(4.849)	(5.503)
Instrumentos Financeiros Excluídos do PR	(5.444)	(5.385)	(5.011)	(4.849)	(5.503)
PLE/PR	56.112	61.009	63.326	65.528	70.497
Risco de Crédito (1)	52.706	57.470	59.802	61.472	66.494
Risco de Mercado (2)	65	106	90	180	127
Risco Operacional (3)	3.342	3.433	3.433	3.876	3.876
Excesso / Insuficiência de PR	17.230	16.194	17.156	19.403	20.654
Coeficiente K - %	14,38	13,92	13,98	14,26	14,22

*As informações e saldos contábeis do BV deixaram de ser incluídos nos demonstrativos de limites de gestão de riscos e na base de apuração do Índice de Basileia do Banco, de forma retroativa a 30.09.2009.

(1) Referente à parcela PEPR, conforme circular 3.360 de 12/09/2007.

(2) Referente às parcelas PCAM, PJUR, PCOM e PACS, Circulares 3.361 a 3.364/2007, 3.366/2007, 3.368/2007 e 3.389/2008.

(3) Referente à parcela POPR, conforme circular 3.383, de 30/04/2008.

O índice de capital *pro forma* do Banco do Brasil encerrou junho de 2012 em 14,61% considerando as dívidas subordinadas emitidas pelo BB no segundo trimestre de 2012 e já aprovadas pelo Bacen para compor o capital de nível II.

O PRE do BB alcançou o montante de R\$ 70.497 milhões em junho, aumento de 25,6% em relação a junho de 2011. Maior parte da exigência foi ocasionada pela parcela de risco de crédito (PEPR), reflexo principalmente da expansão das operações de crédito. A tabela a seguir apresenta as principais variações nas contas da parcela PEPR no segundo trimestre de 2012 vis-à-vis igual período de 2011, considerando o Consolidado Econômico-Financeiro:

Tabela 134. Principais Contas da Parcela PEPR (Conglomerado Econômico-Financeiro)

R\$ milhões	Jun/11	Mar/12	Jun/12	Var. %	
				s/Jun/11	s/Mar/12
Operações de Crédito	29.671	36.908	40.351	24,4	9,3
Outros Direitos (ouro, adiant. ao FGPC, outros adiant.)	7.587	8.284	8.602	9,2	3,8
TVM e Derivativos	4.155	2.528	2.851	(39,2)	12,8
Créditos a Liberar	1.851	1.866	1.924	0,8	3,1
Permanente	2.523	2.870	2.906	13,7	1,3
Demais	6.918	9.016	9.860	30,3	9,4
TOTAL	52.706	61.472	66.494	16,6	8,2

Em relação a risco de mercado, apresentamos, na tabela a seguir, o Patrimônio de Referência Exigido, em junho de 2012, por fator de risco.

Tabela 135. PRE para Risco de Mercado por Fator de Risco

R\$ milhões	Jun/11	Mar/12	Jun/12	Var. %	
				s/Jun/11	s/Mar/12
Fatores de Risco					
PRE Câmbio	-	-	-	-	-
PRE Taxa de Juros	60	174	124	189,3	(28,8)
PRE Commodities	1	5	2	671,4	(58,9)
PRE Ações	4	1	1	(72,0)	(4,3)
PRE Risco de Mercado¹	65	180	127	178,2	(29,5)

(1) Inclui posições do BNC e a participação do BB nas posições do BV

Para apuração da Parcela de Capital para Cobertura do Risco Operacional (POPR), o BB utiliza a Abordagem Padronizada Alternativa prevista na circular BACEN nº 3.383/2008. O valor da POPR, segregado em linhas de negócios, é complementado pela parcela adicional, discriminada na linha "coligadas e controladas no país e exterior", cujo resultado é função da variação do valor do investimento do BB em empresas não-financeiras mais o valor da participação no Banco Votorantim, que para efeito de cálculo da POPR passou a ser consolidado no balanço do BB pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP) a partir de Set/2010.

Essa alteração, em relação à consolidação proporcional, faz com que os valores referentes ao Banco Votorantim (receitas/despesas operacionais, receitas de prestação de serviços, carteira de crédito classificada e resultado da negociação com TVM), utilizados no cálculo da POPR, deixem de ser consolidados nas respectivas linhas de negócios passando, o valor do investimento, a ser considerado como parâmetro de cálculo em conjunto com as demais participações em "coligadas e controladas".

A atual POPR, obtida sobre os valores médios do período de seis semestres que se encerrou com o balanço de 31.12.2011, está sendo cumprida com a respectiva alocação de capital, mensalmente, durante o período de Janeiro a Junho/2012.

Tabela 136. Capital Alocado para Risco Operacional por Linha de Negócio

Linha de Negócio	Valor (R\$ milhões)	Part. %
Administração de Ativos	118	3,0
Coligadas e Controladas no País e Exterior	253	6,5
Comercial	1.032	26,6
Corretagem de Varejo	4	0,1
Finanças Corporativas	25	0,6
Negociação e Vendas	1.301	33,6
Pagamentos e Liquidações	457	11,8
Serviços de Agente Financeiro	100	2,6
Varejo	586	15,1
TOTAL	3.876	100,0

Tabela 137. Exposição ponderada por fator de risco e PEPR (posição 30.06.12)

R\$ milhões	FPR	Exposição Ponderada por Fator de Risco ¹	PEPR ²
Disponibilidades	20%	364	40
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	20%	20	2
	50%	13.676	1.504
	100%	22.316	2.455
TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	50%	2.587	285
	100%	23.327	2.566
Relações Interfinanceiras	20%	396	44
	50%	40	4
	100%	961	106
Operações de Crédito	20%	127	14
	50%	540	59
	75%	97.109	10.682
	100%	220.608	24.267
	150%	13.500	1.485
	300%	34.945	3.844
Operações de Arrendamento Mercantil	75%	226	25
	100%	797	88
	150%	86	9
Outros Direitos	50%	1.395	153
	75%	8.648	951
	100%	68.155	7.497
	150%	2	0
Outros Valores e Bens	100%	4.525	498
Permanente	100%	26.415	2.906
Compromisso de Crédito não cancelável incondicional e unilateralmente pela Instituição	50%	1.731	190
	75%	8.214	904
	100%	7.430	817
	150%	120	13
Adiantamentos concedidos pela Instituição	75%	7	1
	100%	11.556	1.271
Garantias prestadas-avais, fianças e coobrigações	20%	1	0
	50%	484	53
	75%	29	3
	100%	12.173	1.339
Créditos tributários	100%	19.832	2.182
	300%	7.738	851
Operações a liquidar de compra de moeda estrangeira, de ouro ou de títulos e valores mobiliários no mercado a vista	50%	28	3
	100%	17	2
Operações a liquidar de venda de moeda estrangeira, de ouro ou de títulos e valores mobiliários no mercado a vista	50%	0	0
	100%	0	0
Ativos deduzidos do PR a serem deduzidos do PEPR	-100%	(5.632)	(619)
	-300%	(0)	(0)
Total		604.494	66.494

(1) Somatório dos produtos das exposições pelos respectivos Fatores de Ponderação de Risco, ajustados pelo Fator de Conversão.

(2) Exposição Ponderada por Fator de Risco multiplicada por 0,11.

11. Investimentos Estratégicos

11.1 Informações de Coligadas e Controladas

Tabela 138. Participação no Capital das Empresas

			Participação	Saldo de		Result. de
R\$ mil	Atividade		Total - % Jun/12	Investimento Jun/11	Jun/12	Particip. 1S 12
Participações Consolidadas						
Segmento Bancário						
Banco do Brasil – AG. Viena	Bancária	(1)	100,00	193.784	233.575	7.162
BB Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil	Arrendamento	(1)	100,00	3.405.607	3.514.671	79.920
BB Leasing Company Ltd.	Arrendamento	(1)	100,00	68.815	90.546	932
BB Securities Asia Pte. Ltd.	Corretora	(1)	100,00	-	9.223	(358)
BB Securities LLC.	Corretora	(1)	100,00	31.014	47.148	7.172
BB Securities Ltd.	Corretora	(1)	100,00	58.211	80.939	5.175
BB USA Holding Company, Inc.	Bancária	(1)	100,00	2.263	3.063	117
Brasilian American Merchant Bank	Holding	(1)	100,00	699.486	886.275	(222)
Besc DTVM S.A.	Adm. de Ativos	(1)	99,62	12.221	7.131	74
Banco Patagonia S.A.	Banco Múltiplo	(1)	58,96	413.936	760.994	107.557
Banco Votorantim S.A.	Banco Múltiplo	(2)	50,00	4.022.087	4.253.389	(448.045)
EuroBank	Bancária	(1)	100,00	-	60.821	(8.396)
Segmento Investimentos						
BB Banco de Investimento S.A.	Banco de Invest.	(1)	100,00	1.470.591	2.309.446	513.687
Kepler Weber S.A.	Indústria	(2)	17,56	47.717	52.808	525
Companhia Brasileira de Segurit. – Cibrasec	Aquisição de Créd.	(3)	12,12	9.287	9.074	597
Neoenergia S.A.	Energia	(2)	11,99	1.263.882	1.368.324	75.822
Segmento Gestão de Recursos						
BB DTVM S.A.	Adm. de Ativos	(1)	100,00	133.893	131.501	308.335
Segmento Seg., Previd. e Capitaliz.						
BB Seguros Participações S.A.	Holding	(1)	100,00	3.535.628	4.317.975	408.088
BB Corretora de Seg. e Adm. de Bens S.A.	Corretora	(1)	100,00	100.035	170.455	136.998
Nossa Caixa Capitalização S.A.	Capitalização	(1)	100,00	5.494	5.599	97
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Seg./Previd.	(3)	75,00	593.188	757.168	180.939
Brasilcap Capitalização S.A.	Capitalização	(3)	66,66	95.377	168.018	61.942
BB Mapfre SH1 Participações S.A.	Holding	(3)	74,99	1.713.556	2.012.511	237.584
Mapfre BB SH2 Participações S.A.	Holding	(3)	50,00	1.112.327	1.111.194	
Seg. Brasileira de Créd. à Exportação – SBCE	Seguradora	(3)	12,09	2.691	2.892	42
Segmento Meios de Pagamento						
BB Adm. de Cartões de Crédito S.A.	Serviços	(1)	100,00	26.951	26.836	7.807
BB Elo Cartões Participações S.A.	Holding	(1)	100,00	11.064	17.069	(1.774)
Elo Participações S.A.	Holding	(2)	49,99	9.268	14.738	(1.793)
Cia Bras. de Soluções e Serv. CBSS – Alelo	Serviços	(3)	49,99	141.080	207.096	42.085
Cielo S.A.	Serviços	(2)	28,71	377.859	619.777	321.310
Tecnologia Bancária S.A. – Tecban	Serviços	(3)	13,53	21.948	22.971	2.920
Outros Segmentos						
Ativos S.A. Securitizadora de Créd. Financ.	Aquisição de Créd.	(1)	100,00	837.871	865.200	25.157
BB Administradora de Consórcios S.A.	Consórcios	(1)	100,00	26.912	69.839	69.142
BB Tur Viagens e Turismo Ltda.	Turismo	(1)	100,00	9.198	11.675	1.106
BB Money Transfers Inc.	Serviços	(1)	100,00	2.354	3.361	233
Cobra Tecnologia S.A.	Informática	(1)	99,97	113.464	132.462	14.726
BV Participações S.A.	Holding	(2)	50,00	75.742	71.998	(18.425)

R\$ mil	Atividade		Participação	Saldo de		Result. de
			Total - %	Investimento		Particip.
			Jun/12	Jun/11	Jun/12	1S12
Participações não Consolidadas						
Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência S.A	Seg./Previd.	(4)	49,00	9.573	12.072	998
Cadam S.A.	Mineradora	(4)	21,64	42.130	32.433	10.217
Cia. Hidromineral Piratuba	Saneamento	(4)	16,19	2.276	2.356	51
Itapebi Geração de Energia	Energia	(4)	19,00	56.697	76.548	17.845
Estruturadora Brasileira de Projetos - EBP	Serviços	(4)	11,11	385	3.851	3.445

(1) Controladas, consolidadas integralmente.

(2) Controladas em conjunto, consolidadas proporcionalmente.

(3) Coligadas, consolidadas proporcionalmente conforme determinação do Bacen.

(4) Coligadas, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

11.2. Banco Votorantim

Desde setembro de 2009, está em vigor a parceria estratégica entre BB e a Votorantim Finanças no Banco Votorantim (BV), por meio da qual o BB passou a deter 50% do capital total do BV. A administração do Banco Votorantim e de suas subsidiárias é feita por meio das orientações e acompanhamento do Conselho de Administração, em que os acionistas participam de forma paritária.

A parceria apresenta forte racional estratégico e visão de longo prazo, tendo permitido ao BB explorar oportunidades de negócios em diversos segmentos, com resultados já alcançados, como:

- I) Modelo de cessão de crédito: diante do novo contexto econômico-regulatório, a BV Financeira tem priorizado a produção em revendas (veículos usados) para a carteira própria, em que possui reconhecida expertise, e em 2012 tem avançado na estruturação de um novo modelo de cessão sem coobrigação junto ao BB ("BV Financeira Originadora"), com foco em concessionárias (veículos novos). No 2T12, foi realizada uma operação piloto no valor de R\$ 16,6 milhões para testar e aperfeiçoar os desenvolvimentos sistêmicos desse novo modelo, a ser consolidado no 2S12.
- II) Oferta cruzada de produtos de investimento: a BB DTVM e a Votorantim Wealth Management & Services (VWM&S), estrutura de gestão de recursos de terceiros do BV, têm atuado conjuntamente no desenvolvimento e distribuição de fundos de investimento inovadores e customizados de Direitos Creditórios (FIDCs), Imobiliários (FIIs), de Investimentos em Participações (FIPs) e Crédito Privado. No 1S12, o BB deu continuidade à ampliação dos negócios em parceria com a VWM&S, com o desenvolvimento de produtos estruturados cujo volume total atingiu R\$ 2,2 bilhões no fim do período.
- III) Ampliação dos negócios do segmento de atacado: aprofundamento da parceria nos negócios relacionados a grandes empresas, com foco em originação de crédito, produtos estruturados, derivativos (*hedge*) e mandatos de emissões de ações e *bonds* no mercado internacional. No 1S12, vale destacar a atuação conjunta com o BV no IPO da Locamérica.
- IV) Ampliação de canais de distribuição: o BB obtém acesso à ampla rede distribuição terceirizada do BV, com canais alternativos bem desenvolvidos: concessionárias, revendas, promotoras e lojas da BV Financeira.

O BB e o BV continuarão a explorar oportunidades adicionais de negócios e sinergias, fortalecendo a parceria estratégica.

A consolidação destes números nos demonstrativos contábeis do BB é proporcional à sua participação no capital social total do BV. Os ativos e passivos passaram a ser consolidados desde o 3T09 e as contas de resultado desde o 4T09. Os demonstrativos de gestão de riscos e limites operacionais, por recomendação do Banco Central, passaram a ser tratados pelo método de equivalência patrimonial a partir de novembro de 2010.

Informações adicionais podem ser obtidas no site de Relações com Investidores do Banco Votorantim (www.bancovotorantim.com.br/ri).

Tabela 139. Banco Votorantim – Demonstração Resumida do Resultado Societário

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12	1S11	1S12	s/1S11
Receitas da Intermediação Financeira	3.461	3.478	3.872	11,9	11,3	6.797	7.350	8,1
Operações de Crédito	2.537	2.298	2.522	(0,6)	9,7	4.960	4.820	(2,8)
Operações de Arrendamento Mercantil	130	109	102	(21,3)	(6,5)	281	212	(24,6)
Resultado de Operações com TVM	1.284	1.263	1.204	(6,2)	(4,7)	2.309	2.467	6,8
Result. com Instrum. Financ. Derivat.	(666)	(311)	(129)	(80,7)	(58,6)	(1.094)	(440)	(59,8)
Resultado de Operações de Câmbio	6	-	106	1.545,3	-	15	106	589,6
Resultado das Aplicações Compulsórias	170	119	66	(61,2)	(44,6)	327	185	(43,4)
Oper. de Venda ou de Transf. de Ativos Financ	-	-	1	-	-	-	1	-
Despesa da Intermediação Financeira	(1.995)	(2.178)	(2.847)	42,7	30,7	(3.781)	(5.025)	32,9
Operações de Captação no Mercado	(2.036)	(2.118)	(2.399)	17,8	13,3	(3.794)	(4.517)	19,1
Operações de Emp., Cessões e Rep.	41	(42)	(448)	-	975,1	13	(489)	-
Resultado de Operações de Câmbio	-	(19)	-	-	-	-	(19)	-
Margem Financeira Bruta	1.465	1.300	1.025	(30,0)	(21,2)	3.016	2.325	(22,9)
Provisão para Créd. Liquidação Duvidosa	(842)	(1.587)	(1.438)	70,8	(9,4)	(1.268)	(3.025)	138,5
Resultado Bruto da Intermediação Financeir	623	(287)	(413)	-	44,1	1.748	(700)	-
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(465)	(597)	(511)	9,8	(14,3)	(923)	(1.108)	20,0
Receitas de Prestação de Serviços	328	243	249	(24,0)	2,5	627	492	(21,5)
Despesas de Pessoal	(210)	(235)	(244)	16,0	3,5	(415)	(479)	15,4
Outras Despesas Administrativas	(354)	(362)	(372)	5,1	2,9	(697)	(734)	5,3
Despesas Tributárias	(169)	(116)	(106)	(37,7)	(9,4)	(330)	(222)	(32,8)
Result. de Particip. em Colig. e Controladas	(0)	14	16	-	16,9	(0)	30	-
Outras Receitas Operacionais	31	23	75	138,5	226,0	46	98	113,8
Outras Despesas Operacionais	(91)	(163)	(130)	42,9	(20,3)	(154)	(293)	90,4
Resultado Operacional	158	(883)	(924)	-	4,6	825	(1.808)	-
Resultado Não Operacional	7	(29)	(44)	-	53,3	17	(72)	-
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	165	(912)	(968)	-	6,2	842	(1.880)	-
Imposto de Renda e Contribuição Social	71	430	525	638,5	22,2	(111)	955	-
Participações Estatutária no Lucro	(81)	(114)	(93)	14,3	(19,1)	(190)	(207)	8,7
Lucro Líquido	156	(597)	(536)	-	(10,2)	541	(1.132)	-

Sumário do Resultado

No 2T12, com o objetivo de permitir melhor análise e comparabilidade dos resultados do Banco Votorantim, as explicações do resultado serão baseadas na Demonstração do Resultado Gerencial, que considera reclassificações realizadas na demonstração do resultado societário. Basicamente, esses ajustes gerenciais se referem a:

- I) Variações cambiais dos investimentos no exterior, que são contabilizadas em outras receitas (despesas) operacionais e efeitos fiscais e tributários da estratégia de *hedge* desses investimentos, contabilizados em despesas tributárias (PIS e Cofins) e imposto de renda e contribuição social, todos realocados para resultado com Instrumentos financeiros derivativos; e
- II) Despesas com provisões de crédito referentes às carteiras cedidas com coobrigação e receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, ambas contabilizadas em receitas com operações de crédito e realocadas para provisão para créditos de liquidação duvidosa.

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo não permitir efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos. Ressalta-se que no 2T12 houve valorização de 11,0% do Dólar norte-americano frente ao Real em relação ao 1T12, ante desvalorização de 3,0% na comparação 1T12-4T11.

Margem Financeira Bruta

Em janeiro de 2012, entrou em vigor a Resolução 3.533 do Banco Central que alterou a forma de contabilização de operações de cessão de ativos de crédito com coobrigação. Pelas novas regras, as receitas dessas operações, antes reconhecidas integralmente no ato da cessão, passaram a ser apropriadas ao longo do prazo remanescente dos contratos cedidos. Diante dessa mudança regulatória, optou-se por não realizar cessões de crédito com coobrigação no 1S12, impactando as receitas de operações de crédito, que apresentaram redução de 6,1% no comparativo 1S12-1S11.

No 2T12, as receitas da intermediação financeira somaram R\$ 3.997 milhões, aumento de 19,4% em relação ao 1T12. O desempenho deveu-se, principalmente, pelo acréscimo nas receitas com operações de crédito e pelo resultado com instrumentos financeiros derivativos. No 1S12, as receitas da intermediação financeira atingiram R\$ 7.346 milhões, acréscimo de 8,1% em relação ao 1S11, resultado impulsionado pelo melhor desempenho com instrumentos financeiros derivativos e operações com TVM.

As despesas da intermediação financeira totalizaram R\$ 2.847 milhões no 2T12, aumento 30,7% em relação ao 1T12, explicado principalmente pelos efeitos de variações cambiais, cujos impactos sobre os custos de captação são em grande parte compensados na linha de resultado com instrumentos financeiros derivativos. No comparativo 1S12-1S11, as despesas da intermediação financeira evoluíram 32,9%, atingindo R\$ 5.025 milhões, reflexo dos efeitos da variação cambial e aumento de 7,9% do saldo médio do *funding*.

Com isso, a Margem Financeira Bruta no 2T12 totalizou R\$ 1.150 milhões, redução de 1,8% em comparação ao trimestre anterior. No 1S12, a MFB somou R\$ 2.321 milhões, decréscimo de 23,1% comparado ao mesmo período de 2011.

Tabela 140. Banco Votorantim – Conciliação entre o Resultado Contábil e Gerencial - Trimestral

R\$ milhões	Fluxo Trimestral						Var. % s/1T12
	1T12			2T12			
	Contábil	Ajustes	Gerencial	Contábil	Ajustes	Gerencial	
Receitas da Intermediação Financeira	3.478	(130)	3.349	3.872	125	3.997	19,4
Operações de Crédito	2.298	(96)	2.202	2.522	11	2.533	15,0
Operações de Arrendamento Mercantil	109	-	109	102	-	102	(6,5)
Resultado de Operações com TVM	1.263	-	1.263	1.204	-	1.204	(4,7)
Result. com Instrum. Financ. Derivat.	(311)	(34)	(345)	(129)	114	(15)	(95,7)
Resultado de Operações de Câmbio	-	-	-	106	-	106	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	119	-	119	66	-	66	(44,6)
Oper. de Venda ou de Transf. de Ativos Financ.	-	-	-	1	-	1	-
Despesa da Intermediação Financeira	(2.178)	-	(2.178)	(2.847)	-	(2.847)	30,7
Operações de Captação no Mercado	(2.118)	-	(2.118)	(2.399)	-	(2.399)	13,3
Operações de Emp., Cessões e Rep.	(42)	-	(42)	(448)	-	(448)	975,1
Resultado de Operações de Câmbio	(19)	-	(19)	-	-	-	-
Margem Financeira Bruta	1.300	(130)	1.171	1.025	125	1.150	(1,8)
Provisão para Créd. Liquidação Duvidosa	(1.587)	96	(1.491)	(1.438)	(11)	(1.449)	(2,8)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	(287)	(34)	(320)	(413)	114	(299)	(6,6)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(597)	16	(580)	(511)	(73)	(584)	0,7
Receitas de Prestação de Serviços	243	-	243	249	-	249	2,5
Despesas de Pessoal	(235)	-	(235)	(244)	-	(244)	3,5
Outras Despesas Administrativas	(362)	-	(362)	(372)	-	(372)	2,9
Despesas Tributárias	(116)	2	(114)	(106)	(5)	(111)	(3,3)
Result. de Particip. em Colig. e Controladas	14	-	14	16	-	16	16,9
Outras Receitas Operacionais	23	(36)	(14)	75	(69)	6	-
Outras Despesas Operacionais	(163)	51	(112)	(130)	0	(130)	15,4
Resultado Operacional	(883)	(17)	(901)	(924)	41	(883)	(1,9)
Resultado Não Operacional	(29)	-	(29)	(44)	-	(44)	53,3
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	(912)	(17)	(929)	(968)	41	(927)	(0,2)
Imposto de Renda e Contribuição Social	430	17	447	525	(41)	484	8,3
Participações Estatutária no Lucro	(114)	-	(114)	(93)	-	(93)	(19,1)
Lucro Líquido	(597)	-	(597)	(536)	-	(536)	(10,2)

Tabela 141. Banco Votorantim – Conciliação entre o Resultado Contábil e Gerencial - Semestral

R\$ milhões	Fluxo Semestral						Var. % s/1S11
	1S11			1S12			
	Contábil	Ajustes	Gerencial	Contábil	Ajustes	Gerencial	
Receitas da Intermediação Financeira	6.797	0	6.797	7.350	(5)	7.346	8,1
Operações de Crédito	4.960	85	5.045	4.820	(85)	4.735	(6,1)
Operações de Arrendamento Mercantil	281	-	281	212	-	212	(24,6)
Resultado de Operações com TVM	2.309	-	2.309	2.467	-	2.467	6,8
Result. com Instrum. Financ. Derivat.	(1.094)	(85)	(1.180)	(440)	80	(359)	(69,5)
Resultado de Operações de Câmbio	15	-	15	106	-	106	589,6
Resultado das Aplicações Compulsórias	327	-	327	185	-	185	(43,4)
Oper. de Venda ou de Transf. de Ativos Financ.	-	-	-	1	-	1	-
Despesa da Intermediação Financeira	(3.781)	-	(3.781)	(5.025)	-	(5.025)	32,9
Operações de Captação no Mercado	(3.794)	-	(3.794)	(4.517)	-	(4.517)	19,1
Operações de Emp., Cessões e Rep.	13	-	13	(489)	-	(489)	-
Resultado de Operações de Câmbio	-	-	-	(19)	-	(19)	-
Margem Financeira Bruta	3.016	0	3.016	2.325	(5)	2.321	(23,1)
Provisão para Créd. Liquidação Duvidosa	(1.268)	(85)	(1.354)	(3.025)	85	(2.940)	117,2
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	1.748	(85)	1.663	(700)	80	(619)	-
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(923)	46	(877)	(1.108)	(57)	(1.165)	32,8
Receitas de Prestação de Serviços	627	-	627	492	-	492	(21,5)
Despesas de Pessoal	(415)	-	(415)	(479)	-	(479)	15,4
Outras Despesas Administrativas	(697)	-	(697)	(734)	-	(734)	5,3
Despesas Tributárias	(330)	5	(326)	(222)	(3)	(225)	(30,9)
Result. de Particip. em Colig. e Controladas	(0)	-	(0)	30	-	30	-
Outras Receitas Operacionais	46	(5)	40	98	(105)	(7)	-
Outras Despesas Operacionais	(154)	47	(107)	(293)	51	(242)	126,1
Resultado Operacional	825	(39)	786	(1.808)	24	(1.784)	-
Resultado Não Operacional	17	-	17	(72)	-	(72)	-
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	842	(39)	803	(1.880)	24	(1.856)	-
Imposto de Renda e Contribuição Social	(111)	39	(72)	955	(24)	931	-
Participações Estatutária no Lucro	(190)	-	(190)	(207)	-	(207)	8,7
Lucro Líquido	541	-	541	(1.132)	-	(1.132)	-

O *spread* global bruto do Banco Votorantim fechou o 2T12 em 4,4%, queda de 10 pontos base em comparação ao 1T12. No 1S12, o *spread* global bruto também registrou 4,4%, queda de 110 pontos base em relação ao mesmo período do ano anterior devido, em grande parte, a não realização de cessões de crédito com coobrigação no 1S12.

Tabela 142. Banco Votorantim – Margem Líquida de Juros e Margem de Lucro

R\$ milhões	2T11	1T12	2T12
Saldo Médio de Ativos Geradores de Receitas	109.225	106.468	106.070
Saldo Médio de Passivos Geradores de Despesas	94.280	96.580	96.392
Receita Líquida de Juros (1)	2.152	1.510	1.012
Receitas de Juros	4.139	3.661	3.852
Despesas de Juros	(1.987)	(2.152)	(2.840)
Demais Componentes da Margem Financeira Bruta (2)	(689)	(339)	138
Margem Financeira Bruta	1.463	1.171	1.150
Passivos Onerosos / Ativos Rentáveis - %	86,3	90,7	90,9
Taxa de Juros s/ Saldo Médio Ativos Geradores de Receitas (3) - %	16,0	14,5	15,3
Taxa de Juros s/ Saldo Médio Passivos Geradores de Despesas (4) - %	8,7	9,2	12,3
Margem de Lucro Líquida (5) - %	7,3	5,3	3,0
NIM - Margem Líquida de Juros (6) - %	8,1	5,8	3,9
Spread Global - Margem Financeira Bruta / Ativos Rentáveis - %	5,5	4,5	4,4

(1) Definida como receitas de juros menos despesas de juros.

(2) Contém derivativos, contratos de assunção de dívidas, resultado de operações de câmbio, empréstimos de ouro, fundo garantidor de crédito, ganho/perda cambial no exterior e outras receitas com características de intermediação financeira.

(3) Receita total de juros dividida pelo saldo médio dos ativos geradores de receitas.

(4) Despesa total de juros total dividida pelo saldo médio dos passivos geradores de despesas.

(5) Diferença entre a taxa média dos ativos geradores de receitas e a taxa média dos passivos geradores de despesas.

(6) Receita líquida de juros dividida pelo saldo médio dos ativos geradores de receitas.

Carteira de Crédito

A carteira de crédito classificada do BV atingiu R\$ 58,8 bilhões ao final de jun/12, mantendo-se estável em relação a mar/12 e com retração de 3,9% em 12 meses. A carteira de crédito gerenciada, que inclui os ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e os ativos cedidos para Fundos de Investimento em Direitos Creditório – FIDCs (dos quais o Banco Votorantim detém 100% das cotas subordinadas), encerrou jun/12 em R\$ 74,2 bilhões, retração de 3,4% em relação a mar/12 e 3,8% em relação a jun/11.

A carteira de crédito do varejo atingiu R\$ 38,3 bilhões em jun/12, registrando redução de 0,4% no trimestre e de 6,0% em relação a jun/11. A carteira de crédito gerenciada do varejo (incluindo ativos cedidos com retenção de risco) totalizou R\$ 53,7 bilhões no período, redução de 4,9% sobre mar/12 e 5,2% em relação a jun/11.

O saldo de ativos originados pelo varejo e cedidos com coobrigação atingiu R\$ 12,0 bilhões em junho de 2012, redução de 11,8% em relação a junho de 2011, decorrente da não realização de operações de cessão de crédito com coobrigação no 1S12. Desse montante, R\$ 11,5 bilhões, ou 96% do saldo total, tinham como cessionário o BB, em linha com sua estratégia de atuação no crédito ao consumo.

O BV tem aprimorado as políticas, processos e modelos de crédito do varejo. Desde o 3T11 tem havido a incorporação de novas variáveis no processo de aprovação das operações e revisão da priorização das filas de propostas, com o objetivo de aumentar a taxa de efetivação dos clientes com melhores scores de crédito. A moderação do crescimento da carteira do varejo está associada à postura mais conservadora da instituição diante do novo contexto econômico-regulatório.

A carteira de crédito do atacado atingiu R\$ 20,5 bilhões em jun/12, com crescimento de 0,7% no trimestre e 0,2% na comparação anual. A carteira de crédito ampliada deste segmento, que inclui avais, fianças e TVM privado, encerrou jun/12 com saldo de R\$ 42,3 bilhões, crescimento de 2,0% em relação ao trimestre anterior e de 9,8% nos últimos 12 meses.

Ao final de jun/12, a carteira do segmento BV Empresas (médias empresas) alcançou saldo de R\$ 8,5 bilhões, crescimento de 2,8% em relação a mar/12 e 25,4% em relação a jun/11. A carteira ampliada, por sua vez, cresceu 30,0% em 12 meses, totalizando R\$ 9,6 bilhões. Este segmento continua a operar com elevado nível de garantias de médio e alto poder mitigatório, que cobriam 89% da carteira em jun/12. Como resultado, ao final de junho de 2012, 91,6% desta carteira estava classificada entre os riscos AA e C, evidenciando seu padrão de qualidade.

O segmento *Corporate* (grandes empresas) encerrou jun/12 com uma carteira de crédito de R\$ 12,0 bilhões, redução de 0,7% em relação a mar/12 e de 12,3% em relação a jun/11. A carteira de crédito ampliada alcançou R\$ 32,7 bilhões no período, crescimento de 5,0% em 12 meses. O BV, por meio do *Corporate & Investment Banking* (CIB), é um dos principais *players* em crédito para grandes empresas, com elevada penetração de mercado (mais de 550 grupos econômicos atendidos). Com o intuito de aumentar sua relevância para os clientes e ampliar as receitas com serviços, o CIB fortaleceu sua plataforma de produtos de valor agregado (derivativos, produtos estruturados, serviços de banco de investimento e distribuição local e internacional).

Tabela 143. Banco Votorantim – Destaques Patrimoniais

R\$ milhões	Saldos			Var. %	
	Jun/11	Mar/12	Jun/12	s/Jun/11	s/Mar/12
Ativos	119.190	113.495	113.610	(4,7)	0,1
TVM e Derivativos	29.778	28.345	31.004	4,1	9,4
Carteira de Crédito	61.213	58.795	58.809	(3,9)	0,0
Pessoa Física (Varejo)	40.769	38.462	38.325	(6,0)	(0,4)
Consignado	5.834	6.700	7.023	20,4	4,8
Veículos (CDC e Leasing)	34.647	31.399	30.941	(10,7)	(1,5)
Demais (1)	288	362	362	25,5	(0,1)
Pessoa Jurídica (Atacado)	20.443	20.334	20.484	0,2	0,7
Corporate	13.646	12.046	11.962	(12,3)	(0,7)
Médias Empresas	6.797	8.288	8.522	25,4	2,8
Carteira de Crédito Ampliada (2)	79.784	79.587	80.300	0,6	0,9
Avais e Fianças	10.598	12.252	12.634	19,2	3,1
TVM Privado e Outros	7.974	8.540	8.856	11,1	3,7
Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada (3)	95.653	97.567	95.676	0,0	(1,9)
Ativos cedidos - com Coobrigação	12.943	13.638	12.031	(7,0)	(11,8)
FIDCs	2.926	4.342	3.345	14,3	(23,0)
Depósitos (4)	23.632	25.564	22.969	(2,8)	(10,2)
à Vista	374	349	480	28,2	37,4
Interfinanceiro	1.161	3.286	3.505	201,9	6,7
a Prazo	22.097	21.929	18.984	(14,1)	(13,4)
Captação no Mercado Aberto	39.931	34.099	32.289	(19,1)	(5,3)
Patrimônio Líquido	8.706	7.566	9.304	6,9	23,0

(1) Empréstimo pessoal + CDC sem garantias + Cartão de Crédito;

(2) Carteira de Crédito Própria + TVM Privados + Avais e Fianças;

(3) Carteira de Crédito Ampliada + ativos cedidos com coobrigação + FIDCs;

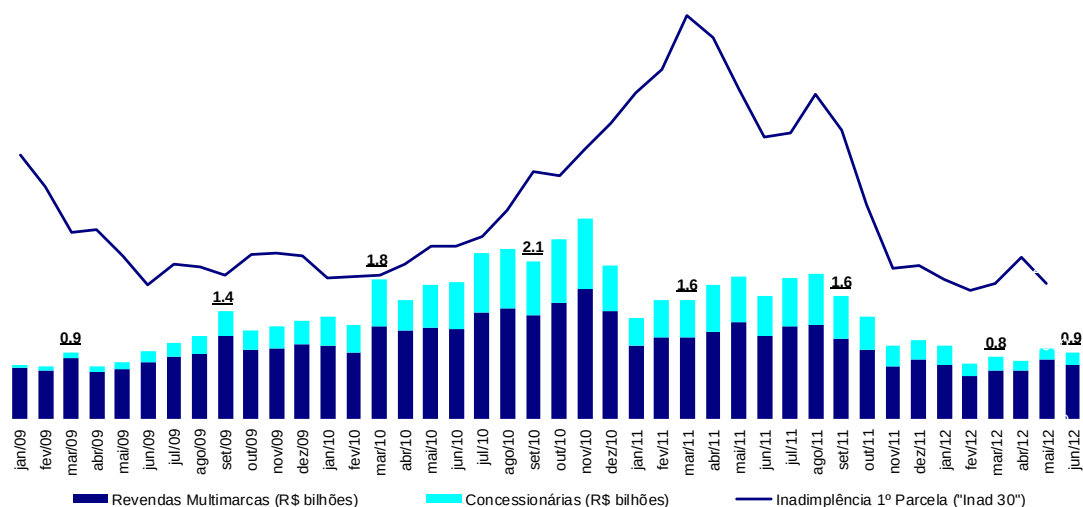
(4) Exceto outros depósitos.

Desde o 4º trimestre de 2011 o BV tem tomado medidas para aprimorar os modelos de crédito do varejo. As medidas incluem restrição à concessão de financiamentos de veículos com prazo igual ou superior a 60 meses e sem entrada. O resultado já pode ser visto no índice *loan-to-value* (percentual financiado do bem) da produção, que alcançou 56,9% ao final de junho de 2012, queda de 830 pontos base em relação a junho de 2011.

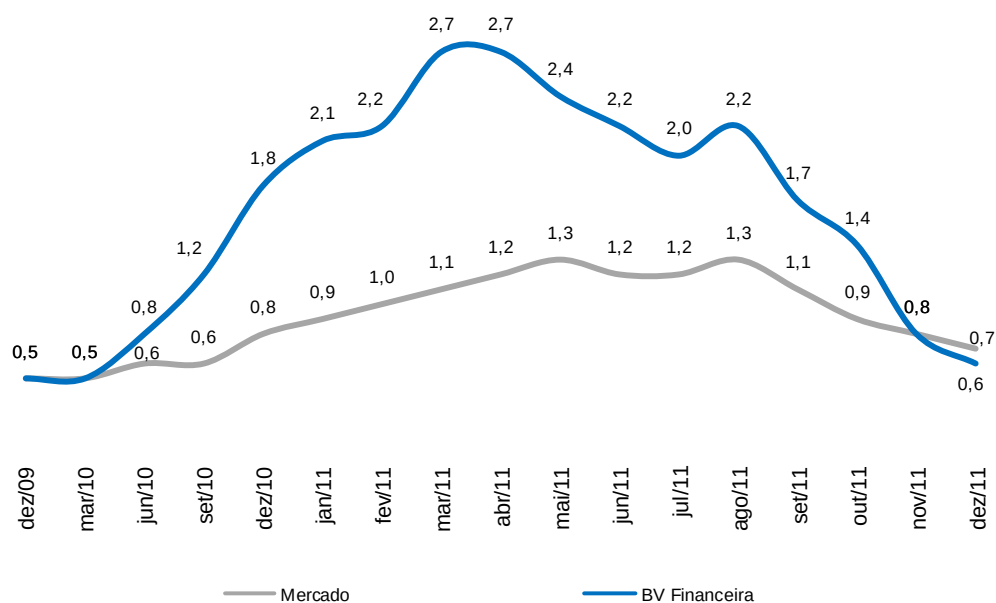
Tabela 144. Banco Votorantim – Carteira de Veículos

	Jun/11	Mar/12	Jun/12
Produção			
Taxa Média por Safra - % a.a.	28,5	26,8	24,5
Prazo Médio por Safra – Meses	48,8	45,6	45,2
Loan to Value (Valor financiado / Valor do bem) - Média %	65,2	58,8	56,9
Veículos Usados / Veículos Leves - %	66,4	77,0	77,0
Carteira			
Taxa Média da Carteira - % a.a.	22,8	25,1	25,6
Duration da carteira – Meses	21,5	19,5	18,8
Loan to Value (Valor financiado / Valor do bem) - Média %	67,4	67,5	67,3
Veículos Usados / Carteira de Veículos - %	69,1	67,0	67,9
Idade Média dos Veículos (anos)	5,1	4,8	4,8

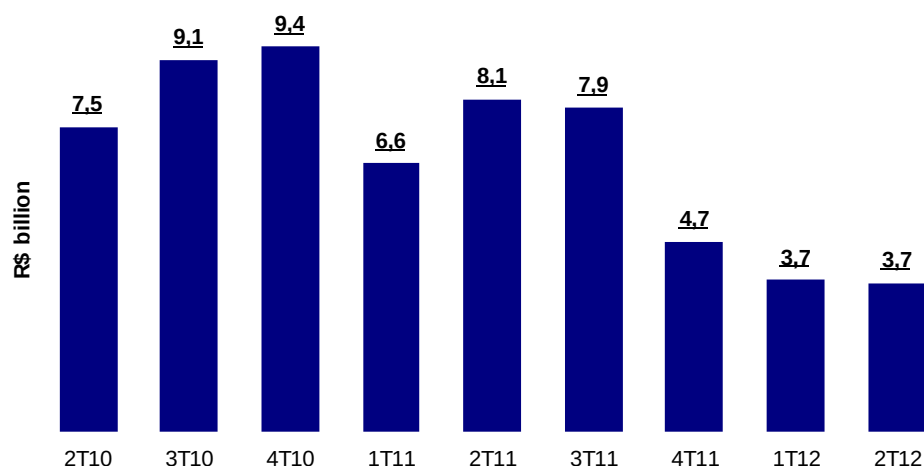
As estratégias e iniciativas adotadas no varejo resultaram na melhora consistente do nível de risco dos financiamentos de veículos originados desde set/11, evidenciada pelo comportamento do indicador de atraso da 1ª parcela (“Inad 30”). Após atingir um pico em março de 2011, o indicador retornou ao seu patamar histórico de boa qualidade no 4T11 e manteve-se nesse patamar no 1S12, conforme gráfico a seguir.

Figura 41. Banco Votorantim – Produção por Canal e Inadimplência da 1ª Parcela – Veículos Leves

As melhorias adotadas no crédito varejo já refletem no índice que mensura o atraso superior a 90 dias das operações de CDC veículos após quatro meses de contratação. Após atingir 2,7% na safra de mar/11, 160 pontos base maior que o mercado, o indicador registrou 0,6% na safra de dez/11, 10 pontos base inferior ao apresentado pelo mercado.

Figura 42. Veículos – Inadimplência 90 Dias das Safras após 4 Meses BV Financeira e Mercado - %

O gráfico abaixo mostra o histórico da originação de financiamentos de veículos e crédito consignado. Pode-se observar uma queda no volume de crédito originado a partir do 4T11, todavia, o montante originado a partir desse período apresenta melhor qualidade, devido às medidas de aprimoramento iniciadas no final de 2011.

Figura 43. Banco Votorantim – Originação (Financiamento de Veículos e Créditos Consignados)

Inadimplência e Provisão

A inadimplência no mercado de financiamento de veículos, em que o Banco Votorantim possui forte presença, dobrou de patamar no ano passado (2,5% em dez/10 – 5,0% em dez/11) e alcançou 6,0% em junho de 2012.

Mesmo com o aumento sistêmico da inadimplência, as despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) apresentaram redução de 2,8% no 2T12, atingindo R\$ 1.449 milhões, ante R\$ 1.491 milhões registrados no 1T12. O varejo respondeu por R\$ 1.331 milhões das despesas com PCLD no 2T12, redução de 1,9% em relação aos R\$ 1.357 milhões no 1T12.

Tabela 145. Banco Votorantim – Índices de Atraso da Carteira Própria – Total

R\$ milhões	2T11	1T12	2T12
Carteira de Crédito	61.213	58.795	58.809
Operações Vencidas + 90 dias	1.976	4.285	4.543
Operações Vencidas + 90 dias / Carteira de Crédito	3,2%	7,3%	7,7%
Baixa para Prejuízo	(304)	(693)	(1.079)
Recuperação	37	44	52
Saldo Perda	(268)	(650)	(1.027)
Saldo Perda / Carteira de Crédito - anualizado	1,8%	4,5%	7,2%
Provisão	(1.960)	(4.100)	(4.460)
Provisão / Carteira de Crédito	3,2%	7,0%	7,6%
Provisão / Operações Vencidas + 90 dias	99,2%	95,7%	98,2%
Despesas PCLD / Carteira de Crédito média (12 meses)	2,9%	7,4%	8,4%

Tabela 146. Banco Votorantim – Carteira de Crédito Própria por Nível de Risco – Total

R\$ milhões	Jun/11			Mar/12			Jun/12		
	Saldo	Provisão	Comp. %	Saldo	Provisão	Comp. %	Saldo	Provisão	Comp. %
AA	11.399	-	18,6	9.712	-	16,5	9.599	-	16,3
A	39.958	200	65,3	33.354	167	56,7	33.441	167	56,9
B	4.228	42	6,9	6.024	60	10,2	5.909	59	10,0
C	2.028	61	3,3	3.117	94	5,3	2.995	90	5,1
D	1.392	139	2,3	1.589	159	2,7	1.572	157	2,7
E	520	156	0,8	1.219	363	2,1	1.138	341	1,9
F	487	243	0,8	641	321	1,1	649	324	1,1
G	271	190	0,4	789	552	1,3	727	509	1,2
H	929	929	1,5	2.350	2.350	4,0	2.780	2.780	4,7
Total	61.213	1.960	100,0	58.795	4.066	100,0	58.809	4.427	100,0
Prov. Compl.		-			34			32	
Prov. Total		1.960			4.100			4.460	
AA-C	57.614	303	94,1	52.207	321	88,8	51.945	316	88,3
D-H	3.599	1.657	5,9	6.588	3.745	11,2	6.864	4.111	11,7

O BV é responsável pelo risco dos ativos cedidos com coobrigação e pelos FIDCs (Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios) nos quais possui 100% das cotas subordinadas. Assim, buscando assegurar uma comunicação mais consistente ao mercado sobre a qualidade efetiva da sua carteira de crédito, a seguir são apresentadas informações sobre inadimplência e provisão incluindo as cessões em que há retenção de risco, denominada “Carteira Gerenciada”.

Na visão gerenciada, a inadimplência acima de 90 dias chegou a 6,3% da carteira de crédito ao final do 2T12, elevação de 50 pontos base sobre mar/12. Ao final de junho de 2012, o índice de cobertura da carteira de crédito gerenciada alcançou 108,1%, comparado a 102,0% em março.

Tabela 147. Banco Votorantim – Índices de Atraso da Carteira Gerenciada – Total

R\$ milhões	2T11	1T12	2T12
Carteira de Crédito Gerenciada	77.082	76.775	74.185
Operações Vencidas + 90 dias	2.078	4.449	4.708
Operações Vencidas + 90 dias / Carteira de Crédito Gerenciada	2,7%	5,8%	6,3%
Baixa para Prejuízo	(304)	(693)	(1.079)
Recuperação	37	44	52
Saldo Perda	(268)	(650)	(1.027)
Saldo Perda / Carteira de Crédito Gerenciada - anualizado	1,4%	3,4%	5,7%
Provisão	(2.248)	(4.536)	(5.091)
Provisão / Carteira de Crédito Gerenciada	2,9%	5,9%	6,9%
Provisão / Operações Vencidas + 90 dias	108,2%	102,0%	108,1%
Despesas PCLD ¹ / Carteira de Crédito Gerenciada média (12 meses)	2,5%	6,0%	6,7%

(1) Inclui PCLD de ativos cedidos.

Tabela 148. Banco Votorantim – Carteira de Crédito Gerenciada por Nível de Risco – Total

R\$ milhões	Jun/11			Mar/12			Jun/12		
	Saldo	Provisão	Comp. %	Saldo	Provisão	Comp. %	Saldo	Provisão	Comp. %
AA	12.322	-	16,0	12.004	-	15,6	11.519	-	15,5
A	53.856	269	69,9	46.591	233	60,7	44.648	223	60,2
B	4.648	46	6,0	7.134	71	9,3	6.822	68	9,2
C	2.252	68	2,9	3.844	115	5,0	3.687	111	5,0
D	1.503	150	1,9	1.815	182	2,4	1.819	182	2,5
E	582	174	0,8	1.312	391	1,7	1.235	370	1,7
F	534	267	0,7	712	356	0,9	727	364	1,0
G	302	204	0,4	843	590	1,1	789	552	1,1
H	1.084	1.069	1,4	2.520	2.563	3,3	2.939	3.188	4,0
Total	77.082	2.248	100,0	76.775	4.502	100,0	74.185	5.059	100,0
Prov. Compl.		0			34			32	
Prov. Total		2.248			4.536			5.091	
AA-C	73.078	384	94,8	69.573	420	90,6	66.675	402	89,9
D-H	4.004	1.865	5,2	7.202	4.082	9,4	7.510	4.657	10,1

O crescimento da inadimplência na carteira de crédito gerenciada foi impulsionado pela inadimplência do varejo, que alcançou 8,0% em junho de 2012, contra 7,1% em março último. A inadimplência da carteira gerenciada de financiamento de veículos encerrou jun/12 em 8,7%, ante 7,8% em mar/12. Adicionalmente, vale ressaltar que a carteira gerenciada do varejo com atrasos entre 15 e 90 dias recuou para 8,1% em jun/12, ante 8,7% em mar/12.

Tabela 149. Banco Votorantim – Índices de Atraso da Carteira Gerenciada – Varejo

R\$ milhões	2T11	1T12	2T12
Carteira de Crédito Gerenciada	56.638	56.441	53.701
Operações Vencidas + 90 dias	1.852	4.035	4.275
Operações Vencidas + 90 dias / Carteira de Crédito Gerenciada ¹	3,3%	7,1%	8,0%
Baixa para Prejuízo	(297)	(648)	(1.034)
Recuperação	35	36	51
Saldo Perda	(263)	(612)	(983)
Saldo Perda / Carteira de Crédito Gerenciada - anualizado	1,9%	4,4%	7,5%
Provisão	(1.842)	(3.792)	(4.272)
Provisão / Carteira de Crédito Gerenciada	3,3%	6,7%	8,0%
Provisão / Operações Vencidas + 90 dias	99,5%	94,0%	99,9%
Despesas PCLD ² / Carteira de Crédito Gerenciada média (12 meses)	3,2%	7,3%	8,2%

(1) Considerando apenas a carteira própria, os indicadores over 90 seriam 2T11: 4,3%, 1T12: 10,1% e 2T12: 10,7%

(2) Inclui PCLD de ativos cedidos

Tabela 150. Banco Votorantim – Carteira de Crédito Gerenciada por Nível de Risco – Varejo¹

R\$ milhões	Jun/11			Mar/12			Jun/12		
	Saldo	Provisão	Comp. %	Saldo	Provisão	Comp. %	Saldo	Provisão	Comp. %
AA	1.222	0	2,2	2.449	0	4,3	2.269	0	4,2
A	48.252	241	85,2	41.588	207	73,7	39.624	198	73,8
B	2.401	24	4,2	3.974	40	7,0	3.336	33	6,2
C	1.708	51	3,0	2.764	83	4,9	2.565	77	4,8
D	923	92	1,6	1.259	126	2,2	1.236	124	2,3
E	566	170	1,0	815	244	1,4	748	224	1,4
F	397	199	0,7	668	334	1,2	676	338	1,3
G	274	185	0,5	699	489	1,2	724	507	1,3
H	895	880	1,6	2.225	2.268	3,9	2.522	2.771	4,7
Total	56.638	1.842	100,0	56.441	3.792	100,0	53.701	4.272	100,0
Prov. Compl.		-			-			-	
Prov. Total		1.842			3.792			4.272	
AA-C ¹	53.583	317	94,6	50.775	330	90,0	47.794	308	89,0
D-H	3.055	1.525	5,4	5.666	3.462	10,0	5.907	3.964	11,0

(1) Considerando apenas a carteira própria, os indicadores de AA-C seriam 2T11: 93,5%, 1T12: 86,9% e 2T12: 86,3%.

Abaixo seguem os índices de atraso e carteira por nível de risco da carteira de crédito gerenciada do atacado. Nessa carteira as cessões são realizadas por meio da controlada BV Financeira, não gerando diferenças entre a carteira própria e gerenciada.

Tabela 151. Banco Votorantim – Índices de Atraso da Carteira Gerenciada – Atacado

R\$ milhões	2T11	1T12	2T12
Carteira de Crédito Gerenciada	20.443	20.334	20.484
Operações Vencidas + 90 dias	226	413	433
Operações Vencidas + 90 dias / Carteira de Crédito Gerenciada	1,1%	2,0%	2,1%
Baixa para Prejuízo	(7)	(45)	(44)
Recuperação	2	7	1
Saldo Perda	(5)	(38)	(43)
Saldo Perda / Carteira de Crédito Gerenciada - anualizado	0,1%	0,7%	0,9%
Provisão	(406)	(744)	(819)
Provisão / Carteira de Crédito Gerenciada	2,0%	3,7%	4,0%
Provisão / Operações Vencidas + 90 dias	179,7%	179,9%	188,9%
Despesas PCLD / Carteira de Crédito Gerenciada média (12 meses)	0,7%	2,4%	2,5%

Tabela 152. Banco Votorantim – Carteira de Crédito Gerenciada por Nível de Risco – Atacado

R\$ milhões	Jun/11			Mar/12			Jun/12		
	Saldo	Provisão	Comp. %	Saldo	Provisão	Comp. %	Saldo	Provisão	Comp. %
AA	11.100	0	54,3	9.554	0	47,0	9.250	0	45,2
A	5.603	28	27,4	5.003	25	24,6	5.024	25	24,5
B	2.247	22	11,0	3.160	32	15,5	3.486	35	17,0
C	544	16	2,7	1.080	32	5,3	1.121	34	5,5
D	579	58	2,8	556	56	2,7	583	58	2,8
E	16	5	0,1	497	147	2,4	487	146	2,4
F	137	68	0,7	44	22	0,2	51	25	0,2
G	28	19	0,1	144	101	0,7	65	46	0,3
H	189	189	0,9	295	295	1,4	417	417	2,0
Total	20.443	406	100,0	20.334	710	100,0	20.484	786	100,0
Prov. Compl.		-			34			32	
Prov. Total		406			744			819	
AA-C	19.495	67	95,4	18.797	89	92,4	18.881	94	92,2
D-H	949	339	4,6	1.536	620	7,6	1.603	692	7,8

Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal passaram de R\$ 235 milhões no 1T12 para R\$ 244 milhões no 2T12, crescimento de 3,8%, impactadas por despesas pontuais relacionadas ao processo de ajuste prudencial, iniciado no 4T11. Como parte desse processo, o BV promoveu a integração de áreas corporativas do atacado e varejo, como crédito, finanças e jurídico, com aprimoramentos da governança e futuros ganhos de eficiência.

O índice de eficiência acumulado dos últimos 12 meses encerrou jun/12 em 48,1% superior aos 43,4% observados em mar/12, impactado principalmente pela redução no volume de receitas totais.

Tabela 153. Banco Votorantim – Principais Indicadores de Produtividade

	2T11	1T12	2T12
Índice de Eficiência ¹ (acumulado 12 meses) - %	36,2	43,4	48,1
Desp. de Pessoal por Colaborador ² - R\$	24.003	33.396	37.154

(1) Despesas de Pessoal + Outras Despesas Administrativas / Resultado Bruto da Interm. Fin. + despesas com PCLD + Receitas de Prestação de Serviços + Resultado de Outras Receitas e Despesas Operacionais.

(2) Inclui funcionários e estagiários

Outras Despesas Administrativas

As outras despesas administrativas do 1S12 apresentaram retração de 14,7% em relação ao 2S11, resultado de uma série de medidas, adotadas a partir de 2011, com o intuito de otimizar a gestão de despesas e custos. No 2T12, as despesas administrativas somaram R\$ 372 milhões, ante R\$ 362 milhões no 1T12. Esse aumento está relacionado principalmente à intensificação dos processos de cobrança no varejo, visando à prevenção e redução de inadimplência e à recuperação e/ ou minimização de perdas. Desconsiderando as despesas com cobrança no varejo, as despesas administrativas teriam crescido 1,7% sobre o trimestre anterior.

Tabela 154. Banco Votorantim – Destaques Operacionais e Estruturais

	Jun/11	Mar/12	Jun/12
Clientes - mil	5.374	5.569	5.620
Recursos Administrados - R\$ milhões ¹	37.839	44.649	43.203
Quantidade de Filiais	273	217	218

(1) Inclui produtos *offshore* e de tesouraria.

Índice de Basileia

Iniciado no 4T11, o processo de ajuste prudencial do BV conta com total apoio do BB, incluindo a manutenção da estrutura de capital do BV em níveis adequados. Esse compromisso se estende à preparação do BV ao novo ambiente regulatório de Basileia III.

Em jun/12, o Banco do Brasil e a Votorantim Finanças deliberaram pelo aumento do capital social do Banco Votorantim no montante de R\$ 2,0 bilhões, com aportes iguais de R\$ 1,0 bilhão. Com isso, o índice de Basileia encerrou jun/12 em 15,5%, sendo 10,2% sob a forma de Capital Nível I.

Tabela 155. Banco Votorantim – Índice de Basileia

R\$ milhões	Jun/11	Mar/12	Jun/12
PR - Patrimônio de Referência	12.592	11.282	13.624
PR Nível I	8.825	7.491	8.948
PR Nível II	3.767	3.791	4.676
PRE - Patrimônio de Referência Exigido	10.000	9.520	9.669
Excesso / (Insuficiência) de PR : PR - PRE	2.592	1.763	3.955
Índice de Basileia : (PRx100) / (PRE/0,11)	13,9%	13,0%	15,5%
Nível I	9,7%	8,7%	10,2%
Nível II	4,1%	4,4%	5,3%

Agenda de Mudanças

Para retomar o crescimento sustentável e com rentabilidade no varejo, o Banco Votorantim tem avançado rapidamente na implantação da sua Agenda de Mudanças, com total apoio dos seus acionistas. Entre as iniciativas adotadas, cabe destacar:

- i) Modelo de atuação em veículos: intensificação do foco de atuação em revendas multimarcas (veículos usados) para originação de ativos de crédito voltados à carteira própria. Cabe destacar que a BV Financeira encerrou jun/12 como líder no financiamento de veículos usados, com 18,3% de participação de mercado;
- ii) Cobrança: revisão dos processos de cobrança no varejo, visando à redução de inadimplência e à recuperação e/ou minimização de perdas;
- iii) Incentivos: ajuste das comissões pagas aos canais de distribuição (revendas multimarcas, concessionárias e correspondentes bancários);
- iv) Eficiência: continuidade de ações visando à redução estrutural de base de custos, incluindo a adequação das estruturas organizacionais ao novo patamar de produção do varejo; e
- v) Operações: continuidade dos trabalhos do Comitê de Revisão Operacional (CRO), composto por representantes dos acionistas, que tem atuado com equipes da BV Financeira no aperfeiçoamento de controles internos e implantação de melhorias operacionais.

11.3 Internacionalização

O posicionamento estratégico do Banco no exterior é direcionado aos segmentos de atacado e varejo, em favor do apoio às comunidades de imigrantes brasileiros, do financiamento às empresas brasileiras com negócios envolvendo a corrente de comércio exterior e da atuação em mercado de capitais. As ações do conglomerado vislumbram fortalecer o relacionamento com instituições financeiras internacionais, agentes econômicos e governos, apoiando a implantação de projetos transnacionais e binacionais.

O BB é o banco brasileiro de maior presença no mercado mundial, com 49 unidades em 24 países, e tem intensificado sua atuação internacional nos últimos anos. Na Ásia, foi concluído o processo de transformação do escritório de Xangai em agência, tendo havido inclusive a contratação, pelo Banco, da primeira operação de Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC) em moeda chinesa. Desde janeiro, o BB opera em Cingapura, por meio da BB Securities Ásia PTE, com o objetivo de atrair mais investidores asiáticos para os títulos negociados fora do país. Nos EUA, o processo de aquisição do Eurobank foi concluído, com as autorizações concedidas pelos órgãos reguladores americano e brasileiro e foi iniciado o processo de sua reestruturação. Na Europa, estão sendo reestruturadas as plataformas tecnológicas e de negócios, a partir da centralização de atividades e transformação das agências BB em sucursais da subsidiária integral do BB AG. Viena.

O Banco tem concentrado esforços para continuar sendo o primeiro banco dos brasileiros no Brasil e no exterior, com capilaridade para atender seus clientes em todos os lugares.

A tabela a seguir apresenta os saldos das principais contas patrimoniais das instaladas no exterior (agências, controladas e subsidiárias), inclusive Banco Patagonia e EuroBank. Os valores relativos às transações entre as dependências no exterior foram eliminados e a linha Grupo BB representa o saldo das transações entre as dependências no exterior e o restante do Grupo BB no País.

Tabela 156. Saldos patrimoniais - Consolidado no Exterior

R\$ milhões	Var. %				
	Jun/11	Dez/11	Jun/12	s/Jun/11	s/Dez/11
ATIVO	63.095	85.587	105.693	67,5	23,5
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	13.899	18.295	22.944	65,1	25,4
Títulos e Valores Mobiliários	7.502	7.678	8.793	17,2	14,5
Títulos Disponíveis para Negociação	1.109	1.299	1.205	8,7	(7,2)
Títulos Disponíveis para Venda	6.283	6.263	7.493	19,3	19,6
Títulos Mantidos até o Vencimento	110	116	94	(14,6)	(18,7)
Operações de Crédito	24.810	32.480	37.189	49,9	14,5
Setor Público	3.354	4.233	3.679	9,7	(13,1)
Setor Privado	21.456	28.247	33.510	56,2	18,6
Outros Ativos	2.517	3.599	2.253	(10,5)	(37,4)
Grupo BB	14.367	23.535	34.515	140,2	46,7
PASSIVO	63.095	85.587	105.693	67,5	23,5
Depósitos	23.252	29.247	29.818	28,2	2,0
Depósitos à Vista	3.332	4.353	4.581	37,5	5,3
Depósitos a Prazo	11.085	14.503	14.922	34,6	2,9
Depósitos Interfinanceiros	8.835	10.391	10.315	16,8	(0,7)
Recursos de Aceites e Emissões de Títulos	10.345	13.227	17.855	72,6	35,0
Obrigações por Empréstimos	6.211	9.077	9.680	55,9	6,6
Dívidas Subordinadas e Bônus Perpétuos	6.209	7.526	13.409	116,0	78,2
Demais Passivos	4.024	8.542	8.111	101,6	(5,0)
Grupo BB	8.757	12.326	20.154	130,1	63,5
Patrimônio Líquido	4.297	5.642	6.665	55,1	18,1
Atribuível à controladora	3.900	5.198	6.135	57,3	18,0
Participação dos não controladores	398	444	530	33,2	19,3

Tabela 157. Consolidado no Exterior - Resultado

R\$ milhões	1S11	2011	1S12
LUCRO (PREJUÍZO)	110	495	423
Atribuível à controladora	83	402	348
Participações dos não controladores	27	93	75

11.3.1 Aquisições

EuroBank

O Banco do Brasil formalizou em 25 de abril de 2011 a compra de 100% das ações do capital social do banco norte-americano EuroBank, pelo valor de US\$ 6,0 milhões. A operação foi autorizada pelo Banco Central do Brasil e pelas autoridades norte-americanas. Em 19/01/2012, foi efetivado o fechamento da operação de aquisição da totalidade das ações do Eurobank, pelo BB.

O EuroBank, sociedade de capital fechado, fundado em 1991, está sediado na Flórida e possui atualmente três agências localizadas nas regiões de *Coral Gables*, *Pompano Beach* e *Boca Raton*. O Eurobank possui uma base de aproximadamente 1,3 mil contas pessoa física e jurídica.

A aquisição é parte da estratégia de expansão dos negócios do BB nos EUA e permitirá atuar no mercado de varejo norte-americano, com foco no atendimento das comunidades brasileira e hispânica residentes naquele País.

Banco Patagonia

Em abril de 2011, o BB assumiu o controle do Banco Patagonia da Argentina por meio da aquisição de 51% do seu capital. O negócio constituiu marco para o processo de internacionalização e foi o primeiro passo do novo modelo de atuação em mercados com potencialidades.

Posteriormente, o Banco Central do Brasil autorizou o BB a aumentar sua participação naquele banco para até 75% de seu capital total por meio de Oferta Pública de Aquisição de Ações (OPA). Em agosto de 2011, a autorização foi concedida pela *Comisión Nacional de Valores da Argentina* e, no período de setembro a outubro de 2011, a OPA foi realizada na Bolsa de Valores de Buenos Aires. Após o encerramento da oferta, em 11/10/2011, o Banco do Brasil passou a deter 58,96% do capital social e votante do Banco Patagonia.

A operação teve por objetivo a ampliação da parceria com empresas brasileiras e argentinas, e a diversificação do portfólio de produtos e serviços, buscando potencializar o atendimento aos clientes, a expansão da carteira de crédito e a atuação junto à cadeia de valor do segmento de Pessoas Jurídicas estabelecidas na Argentina, principalmente, nas províncias de Buenos Aires e Rio Negro.

O BB visa, com a aquisição, associar sua experiência no atendimento aos grandes grupos empresariais brasileiros à expertise do Banco Patagonia de atuar junto a empresas locais, em especial na administração de folhas de pagamento, além de operar no varejo bancário.

A seguir uma seleção de indicadores patrimoniais, estruturais e de resultado do Banco Patagonia.

Tabela 158. Banco Patagonia – Principais Linhas do Resultado

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	2T11	1T12	2T12	s/2T11	s/1T12
Margem Financeira Bruta	124	205	206	65,7	0,6
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	7	11	20	187,6	71,3
Receitas de Prestação de Serviços	63	90	104	64,2	16,2
Despesas Administrativas	101	143	158	56,6	10,4
Outros	6	1	17	-	-
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	86	141	149	73,7	5,8
Impostos	30	55	59	98,1	7,8
Lucro Líquido	56	86	90	61,7	5,2

Tabela 159. Banco Patagonia – Destaques Patrimoniais

R\$ milhões	Saldos			Var. %	
	Jun/11	Mar/12	Jun/12	s/Jun/11	s/Mar/12
Ativos	5.874	8.550	9.172	56,1	7,3
Operações de Crédito	3.430	5.048	6.037	76,0	19,6
Exposição ao Setor Público	33	45	73	123,0	61,4
Depósitos	4.398	5.921	6.571	49,4	11,0
Patrimônio Líquido	812	1.118	1.291	59,0	15,5

Tabela 160. Banco Patagonia – Destaques Operacionais e Estruturais

	Var. %				
	Jun/11	Mar/12	Jun/12	s/Jun/11	s/Mar/12
Clientes	801.274	850.716	868.912	8,4	2,1
Agências	145	154	154	6,2	-
Agências em Buenos Aires	78	81	81	3,8	-
Pontos de Atendimento	171	180	180	5,3	-
Funcionários	3.030	3.180	3.184	5,1	0,1

Tabela 161. Banco Patagonia – Indicadores de Rentabilidade, Capital e Crédito

%	2T11	1T12	2T12
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	25,1	31,5	30,0
Índice de Basileia	22,2	19,3	20,9
Provisão / Operações Vencidas + 90 dias	191,0	217,8	197,3
Operações Vencidas + 90 dias / Carteira de Crédito	0,9	0,9	1,1

12 - Série de Demonstrações Contábeis

12.1. Balanço Patrimonial Resumido

Tabela 162. Balanço Patrimonial Ativo – Série Trimestral

R\$ milhões	Set/10	Dez/10	Mar/11	Jun/11	Set/11	Dez/11	Mar/12	Jun/12
ATIVO	796.815	811.172	866.636	904.145	949.781	981.230	1.004.971	1.051.410
Circulante e Não Circulante	777.528	791.403	847.361	885.130	927.456	957.800	982.042	1.029.066
Disponibilidades	9.545	9.745	12.575	19.639	20.466	10.034	14.983	17.239
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	135.300	107.579	146.458	147.565	157.413	166.288	183.015	190.507
Aplicações no Mercado Aberto	111.325	85.060	124.823	125.022	130.023	139.032	158.850	163.058
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	23.975	22.519	21.635	22.543	27.391	27.256	24.165	27.450
Títulos e Valores Mobiliários	137.595	143.867	146.500	154.634	158.844	168.230	155.983	167.536
Títulos Disponíveis para Negociação	50.850	50.445	51.742	55.591	63.154	63.257	63.544	65.196
Títulos Disponíveis para Venda	66.205	75.142	76.310	79.882	75.364	88.385	77.105	84.581
Títulos Mantidos até o Vencimento	19.207	16.656	17.052	17.903	18.280	15.191	13.850	15.893
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.332	1.624	1.396	1.258	2.046	1.397	1.484	1.865
Relações Interfinanceiras	75.463	89.526	94.232	94.897	95.468	96.342	102.073	96.853
Depósitos no Banco Central	70.054	87.035	87.053	89.283	89.654	93.660	94.146	91.068
Compuls. s/ Dep. à Vista e Rec. Livres	16.021	18.487	15.744	15.877	14.366	14.307	12.587	8.488
Compulsórios s/ Poupança	54.033	68.548	71.309	73.406	75.288	79.353	81.559	82.581
Demais	5.410	2.491	7.179	5.614	5.814	2.682	7.927	5.784
Relações Interdependências	167	258	109	119	169	335	109	141
Operações de Crédito	300.919	317.726	325.682	342.481	359.095	379.045	384.833	409.325
Setor Público	7.071	7.184	7.702	7.607	8.441	8.486	8.032	9.464
Setor Privado	310.985	326.975	334.120	351.766	368.470	388.781	395.541	419.391
Vinculadas à Cessão	-	-	-	-	-	-	50	48
(Prov. p/ Créditos de Liquid. Duvidosa)	(17.137)	(16.433)	(16.140)	(16.892)	(17.816)	(18.222)	(18.790)	(19.579)
Operações de Arrendamento Mercantil	4.149	3.857	3.499	3.351	3.158	2.851	2.566	2.305
Op. de Arr. e Subarrend. a Receber	4.377	4.048	3.694	3.563	3.372	3.064	2.773	2.468
Setor Público	49	46	42	38	35	31	26	22
Setor Privado	4.328	4.002	3.652	3.525	3.337	3.033	2.747	2.446
(PCLD de Arrendamento Mercantil)	(228)	(191)	(195)	(212)	(214)	(213)	(208)	(164)
Outros Créditos	110.897	114.962	114.238	117.705	128.011	129.554	133.254	140.565
Créditos por Avals e Fianças Honrados	67	75	77	80	76	77	82	90
Carteira de Câmbio	15.011	11.878	15.082	14.278	18.000	17.615	19.593	20.680
Rendas a Receber	774	944	971	1.065	1.079	1.410	1.509	1.664
Negociação e Intermediação de Valores	556	383	286	365	1.576	317	416	854
Créditos Específicos	1.004	1.030	1.057	1.086	1.117	1.146	1.177	1.205
Operações Especiais	-	-	-	-	-	-	-	-
Créd. de Op. de Seg. Previd. e Capitaliz.	908	1.109	1.070	1.574	1.670	1.742	1.984	2.285
Crédito Tributário	22.571	21.970	22.325	22.351	23.772	22.754	23.726	24.821
Ativo Atuarial	15.061	9.895	10.563	12.051	12.688	13.372	13.870	14.386
Devedores por Depósitos em Garantia	23.114	23.388	24.203	24.604	25.314	25.584	26.077	26.454
Fundo Destinação Superávit - PREVI	-	7.595	7.854	7.894	7.953	8.030	8.108	8.221
Diversos	33.510	38.269	32.315	33.686	36.021	39.172	38.160	41.509
(Prov. p/ Outros Créd. De Liq. Duvidosa)	(1.679)	(1.572)	(1.565)	(1.330)	(1.256)	(1.665)	(1.447)	(1.605)
(C/ Caract. de Concessão de Crédito)	(775)	(690)	(681)	(630)	(580)	(580)	(575)	(598)
(S/ Caract. de Concessão de Crédito)	(904)	(882)	(884)	(700)	(676)	(1.085)	(872)	(1.007)
Outros Valores e Bens	3.492	3.884	4.069	4.740	4.831	5.120	5.226	4.597
Outros Valores e Bens	371	388	404	463	459	468	507	521
(Provisões para Desvalorizações)	(174)	(177)	(181)	(187)	(185)	(188)	(187)	(181)
Despesas Antecipadas	3.294	3.673	3.846	4.464	4.557	4.840	4.906	4.256
Permanente	19.288	19.770	19.275	19.015	22.326	23.430	22.929	22.344
Investimentos	7.888	8.128	8.126	8.002	7.948	7.973	7.927	7.756
Partic. em Coligadas e Controladas	6.909	7.116	7.052	6.966	6.925	6.841	6.727	6.598
Outros Investimentos	1.061	1.097	1.159	1.114	1.102	1.216	1.284	1.243
(Provisão para Perdas)	(82)	(84)	(84)	(78)	(79)	(84)	(84)	(84)
Imobilizado de Uso	4.396	4.904	4.867	5.030	5.210	5.589	5.646	5.703
Imóveis de Uso	3.368	3.557	3.645	3.859	4.011	4.217	4.341	4.532
Reavaliações de Imóveis de Uso	150	150	150	150	150	150	150	150
Outras Imobilizações de Uso	7.002	7.394	7.452	7.722	7.966	8.344	8.497	8.549
(Depreciações Acumuladas)	(6.124)	(6.198)	(6.381)	(6.701)	(6.918)	(7.123)	(7.342)	(7.527)
Imobilizado de Arrendamento	0	-	1	1	1	1	-	-
Bens Arrendados	1	-	1	1	1	1	-	-
(Depreciações Acumuladas)	(1)	-	(1)	(1)	(1)	(1)	-	-
Intangível	6.673	6.452	6.036	5.771	8.984	9.736	9.245	8.790
Ativos Intangíveis	10.017	10.259	10.381	10.583	14.216	14.947	15.019	13.007
(Amortização Acumulada)	(3.345)	(3.808)	(4.345)	(4.812)	(5.232)	(5.211)	(5.774)	(4.217)
Diferido	332	286	245	210	184	132	112	94
Gastos de Organização e Expansão	2.162	2.155	2.086	2.074	2.074	2.034	2.031	2.006
(Amortização Acumulada)	(1.830)	(1.868)	(1.841)	(1.863)	(1.890)	(1.903)	(1.919)	(1.911)

Tabela 163. Balanço Patrimonial Ativo – Série Anual

R\$ milhões	2007	2008	2009	2010	2011	CAGR - %
ATIVO	367.210	521.273	708.549	811.172	981.230	27,9
Circulante e Realizável a Longo Prazo	360.906	511.761	691.539	791.403	957.800	27,6
Disponibilidades	4.352	5.545	7.843	9.745	10.034	23,2
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	51.124	119.408	168.398	107.579	166.288	34,3
Aplicações no Mercado Aberto	43.391	95.160	144.174	85.060	139.032	33,8
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	7.733	24.249	24.224	22.519	27.256	37,0
Títulos e Valores Mobiliários	75.201	86.909	124.337	143.867	168.230	22,3
Títulos Disponíveis para Negociação	19.112	26.136	38.274	50.445	63.257	34,9
Títulos Disponíveis para Venda	38.109	38.374	62.161	75.142	88.385	23,4
Títulos Mantidos até o Vencimento	16.830	20.123	22.439	16.656	15.191	(2,5)
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.150	2.276	1.463	1.624	1.397	5,0
Relações Interfinanceiras	33.445	21.287	26.592	89.526	96.342	30,3
Depósitos no Banco Central	32.278	20.882	24.280	87.035	93.660	30,5
Compuls. s/ Dep. à Vista e Rec. Livres	12.681	12.381	10.161	18.487	14.307	3,1
Compulsórios s/Poupança	19.597	8.501	14.118	68.548	79.353	41,9
Demais	1.167	405	2.312	2.491	2.682	23,1
Relações Interdependências	188	228	295	258	335	15,6
Operações de Crédito	138.817	190.882	261.783	317.726	379.045	28,5
Setor Público	2.472	4.040	6.388	7.184	8.486	36,1
Setor Privado	146.324	200.020	273.080	326.975	388.781	27,7
(Prov. p/ Créditos de Liquid. Duvidosa)	(9.980)	(13.179)	(17.685)	(16.433)	(18.222)	16,2
Operações de Arrendamento Mercantil	32	2.968	4.701	3.857	2.851	207,9
Op. de Arr. e Subarrend. a Receber	1.109	3.039	4.932	4.048	3.064	28,9
Setor Público	80	55	63	46	31	(21,4)
Setor Privado	1.028	2.984	4.869	4.002	3.033	31,1
(Rendas a Apropriar de Arrend. Mercantil)	(1.054)	-	-	-	-	-
(PCLD de Arrendamento Mercantil)	(23)	(71)	(231)	(191)	(213)	74,6
Outros Créditos	54.883	83.279	95.233	114.962	129.554	24,0
Créditos por Avals e Fianças Honrados	49	71	91	75	77	11,8
Carteira de Câmbio	9.023	20.914	8.671	11.878	17.615	18,2
Rendas a Receber	372	413	563	944	1.410	39,5
Negociação e Intermediação de Valores	259	347	436	383	317	5,1
Créditos Específicos	757	846	932	1.030	1.146	10,9
Operações Especiais	1	0	0	-	-	-
Créditos de Op. de Seg. Previd. e Capitalização	-	441	908	1.109	1.742	-
Crédito Tributário	13.826	16.499	21.910	21.970	22.754	13,3
Ativo Atuarial	2.268	7.794	12.655	9.895	13.372	55,8
Devedores por Depósitos em Garantia	15.409	18.007	21.209	23.388	25.584	13,5
Fundo de Destinação do Superávit - PREVI	-	-	-	7.595	8.030	-
Diversos	13.816	19.325	29.539	38.269	39.172	29,8
(Prov. p/ Outros Créd. De Liq. Duvidosa)	(896)	(1.377)	(1.682)	(1.572)	(1.665)	16,7
(C/ Caract. de Concessão de Crédito)	(311)	(579)	(702)	(690)	(580)	16,9
(S/ Caract. de Concessão de Crédito)	(585)	(798)	(980)	(882)	(1.085)	16,7
Outros Valores e Bens	2.865	1.256	2.358	3.884	5.120	15,6
Participações Societárias	0	0	-	-	-	-
Outros Valores e Bens	262	308	364	388	468	15,6
(Provisões para Desvalorizações)	-	(170)	(176)	(177)	(188)	5,5
Despesas Antecipadas	2.755	1.118	2.170	3.673	4.840	15,1
Permanente	6.304	9.512	17.010	19.770	23.430	38,8
Investimentos	1.368	1.524	6.645	8.128	7.973	55,4
Partic. em Coligadas e Controladas	1.316	721	5.776	7.116	6.841	51,0
Outros Investimentos	115	871	947	1.097	1.216	80,2
(Provisão para Perdas)	(64)	(68)	(78)	(84)	(84)	7,3
Imobilizado de Uso	2.844	3.339	4.214	4.904	5.589	18,4
Imóveis de Uso	2.349	2.668	3.336	3.557	4.217	15,7
Reavaliações de Imóveis de Uso	-	-	-	150	150	-
Outras Imobilizações de Uso	4.594	5.610	6.632	7.394	8.344	16,1
(Depreciações Acumuladas)	(4.100)	(4.940)	(5.753)	(6.198)	(7.123)	14,8
Imobilizado de Arrendamento	1.507	4	1	-	1	(85,8)
Bens Arrendados	1.937	8	4	-	1	(84,4)
(Depreciações Acumuladas)	(430)	(4)	(2)	-	(1)	(81,2)
Intangível	-	4.041	5.677	6.452	9.736	-
Ativos Intangíveis	-	4.043	7.659	10.259	14.947	-
(Amortização Acumulada)	-	(2)	(1.982)	(3.808)	(5.211)	-
Diferido	586	604	472	286	132	(31,2)
Gastos de Organização e Expansão	1.490	1.846	2.247	2.155	2.034	8,1
(Amortização Acumulada)	(904)	(1.241)	(1.775)	(1.868)	(1.903)	20,4

Tabela 164. Balanço Patrimonial Passivo – Série Trimestral

R\$ milhões	Set/10	Dez/10	Mar/11	Jun/11	Set/11	Dez/11	Mar/12	Jun/12
PASSIVO	796.815	811.172	866.636	904.145	949.781	981.230	1.004.971	1.051.410
Circulante e Não Circulante	748.364	760.432	814.221	849.237	892.751	922.467	944.586	988.776
Depósitos	348.336	376.851	381.170	396.151	419.519	442.386	446.870	466.959
Depósitos à Vista	59.018	63.503	59.553	61.138	57.614	62.016	60.659	60.592
Depósitos de Poupança	85.703	89.288	90.516	89.217	95.512	100.110	101.815	105.586
Depósitos Interfinanceiros	112.16	18.998	12.069	11.553	13.586	14.450	14.272	15.003
Depósitos a Prazo	192.042	204.652	219.031	234.243	252.806	265.809	270.123	285.779
Depósitos para Investimento	358	410	0	0	0	-	-	-
Captações no Mercado Aberto	165.594	142.175	180.112	192.875	194.728	195.175	199.811	194.536
Carteira Própria	60.188	56.795	55.939	68.406	64.864	66.475	53.366	40.197
Carteira de Terceiros	104.595	84.080	123.433	123.570	128.919	128.696	146.290	154.002
Carteira de Livre Movimentação	811	1.300	740	900	944	4	155	337
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	12.812	13.486	19.550	22.420	29.163	32.323	36.234	47.432
Letras Bancárias	3.867	4.314	6.825	9.394	14.366	16.138	18.600	26.405
Obrigações por TVM no Exterior	8.945	9.172	12.725	13.026	14.798	16.185	17.634	21.026
Relações Interfinanceiras	2.922	18	2.292	3.188	3.240	24	3.221	2.895
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	2.909	0	2.280	3.177	3.226	0	3.208	2.886
Correspondentes	13	18	12	12	14	24	12	9
Relações Interdependências	1.805	3.688	1.968	1.757	1.790	3.819	1.911	2.370
Recursos em Trânsito de Terceiros	1.652	3.683	1.946	1.747	1.787	3.817	1.908	2.353
Transferências Internas de Recursos	154	4	21	10	3	3	3	18
Obrigações por Empréstimos	9.443	8.598	8.939	9.699	12.185	12.257	11.556	13.061
Empréstimos no Exterior	9.443	8.598	8.939	9.699	12.185	12.257	11.556	13.061
Obrig por Repass. do País - Inst. Oficiais	48.849	50.764	51.626	51.353	48.024	50.991	51.565	52.396
Tesouro Nacional	2.086	1.549	1.552	1.603	1.689	1.722	1.677	1.723
BNDES	26.013	26.978	27.163	26.406	27.503	28.978	29.420	29.944
CEF	13	147	167	197	268	338	412	508
FINAME	12.812	14.046	14.897	15.414	16.292	17.506	17.798	18.006
Outras Instituições	7.925	8.043	7.847	7.733	2.272	2.446	2.258	2.214
Obrigações por Repasses do Exterior	96	97	87	87	101	102	87	100
Instrumentos Financeiros Derivativos	5.195	5.297	4.916	4.290	4.438	3.621	4.266	4.004
Outras Obrigações	153.312	159.459	163.562	167.416	179.563	181.768	189.065	205.023
Cobrança e Arrec. de Trib. e Assemelh.	3.309	297	3.263	3.747	3.836	360	4.258	3.553
Carteira de Câmbio	27.947	29.506	33.361	27.063	29.689	28.416	27.665	29.548
Sociais e Estatutárias	2.157	1.992	1.662	2.326	2.425	2.122	1.522	2.069
Fiscais e Previdenciárias	26.404	27.613	23.952	25.747	27.770	28.057	26.215	27.978
Negociação e Intermediação de Valores	1.385	1.676	1.670	1.656	801	836	855	1.271
Prov Téc. de Seg., Previd. e Capitalização	29.131	32.369	34.999	38.972	41.965	45.023	49.091	51.798
Fundos Financeiros e de Desenv.	3.506	3.568	3.499	3.578	3.705	4.002	4.104	4.567
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	3.474	3.361	2.521	2.366	2.872	2.846	6.160	6.854
Operações Especiais	-	-	-	10	11	2	-	-
FCO (Dívida Subordinada)	22.090	23.412	24.464	27.155	29.694	30.885	31.440	38.366
Passivo Atuarial	6.803	6.907	6.921	7.032	7.099	7.142	7.201	7.207
Diversas	27.105	28.757	27.250	27.764	29.697	32.077	30.555	31.813
Resultados de Exercícios Futuros	247	300	296	290	318	347	335	326
Patrimônio Líquido	48.204	50.441	52.120	54.619	56.713	58.416	60.051	62.308
Capital	33.078	33.078	33.078	33.123	33.123	33.123	33.123	33.123
(Capital a Realizar)	-	-	-	-	-	-	-	-
Reservas de Capital	-	-	-	-	-	-	-	0
Reservas de Reavaliação	6	6	6	6	5	5	5	5
Reservas de Lucros	12.539	16.889	16.442	20.650	20.290	24.121	23.888	27.411
Aj. ao Valor de Merc. -TVM e Derivat.	630	467	385	442	711	724	858	1.238
Lucros ou Prejuízos Acumulados	1	-	0	-	(26)	-	19	-
(Ações em Tesouraria)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)
Particip. Minoritárias nas Controladas	0	0	0	398	488	444	461	532
Contas de Resultado	1.951	-	2.208	-	2.122	-	1.697	-

Tabela 165. Balanço Patrimonial Passivo – Série Anual

R\$ milhões	2007	2008	2009	2010	2011	CAGR - %
PASSIVO	367.210	521.273	708.549	811.172	981.230	27,9
Circulante e Não Circulante	342.825	491.336	672.429	760.432	922.467	28,1
Depósitos	188.282	270.841	337.564	376.851	442.386	23,8
Depósitos à Vista	51.311	51.949	56.459	63.503	62.016	4,9
Depósitos de Poupança	45.839	54.965	75.742	89.288	100.110	21,6
Depósitos Interfinanceiros	5.144	14.065	11.619	18.998	14.450	29,5
Depósitos a Prazo	85.520	149.618	193.516	204.652	265.809	32,8
Depósitos para Investimento	468	243	229	410	-	-
Captações no Mercado Aberto	72.270	91.130	160.821	142.175	195.175	28,2
Carteira Própria	28.126	21.927	31.902	56.795	66.475	24,0
Carteira de Terceiros	44.144	69.203	128.745	84.080	128.696	30,7
Carteira de Livre Movimentação	-	-	174	1.300	4	-
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.297	3.479	7.362	13.486	32.323	123,4
Letras Bancárias	-	269	2.765	4.314	16.138	-
Obrigações por TVM no Exterior	1.297	3.210	4.597	9.172	16.185	87,9
Relações Interfinanceiras	12	21	21	18	24	20,2
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	2	1	1	0	0	(67,6)
Correspondentes	9	20	21	18	24	26,5
Relações Interdependências	2.428	2.496	3.229	3.688	3.819	12,0
Recursos em Trânsito de Terceiros	2.311	2.495	3.215	3.683	3.817	13,4
Transferências Internas de Recursos	117	0	14	4	3	(60,6)
Obrigações por Empréstimos	2.833	7.627	6.370	8.598	12.257	44,2
Empréstimos no Exterior	2.833	7.627	6.370	8.598	12.257	44,2
Obrigações por Repasses do País - Inst. Oficiais	17.487	22.436	31.390	50.764	50.991	30,7
Tesouro Nacional	3.185	3.485	2.101	1.549	1.722	(14,3)
BNDES	8.713	11.168	19.630	26.978	28.978	35,0
CEF	-	-	146	147	338	-
FINAME	4.866	6.585	8.381	14.046	17.506	37,7
Outras Instituições	723	1.199	1.133	8.043	2.446	35,6
Obrigações por Repasses do Exterior	0	98	99	97	102	282,7
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.947	3.895	4.724	5.297	3.621	16,8
Outras Obrigações	56.268	89.312	120.848	159.459	181.768	34,1
Cobrança e Arrec. de Trib. e Assemelhados	233	252	377	297	360	11,5
Carteira de Câmbio	6.609	15.964	12.174	29.506	28.416	44,0
Sociais e Estatutárias	850	1.838	2.625	1.992	2.122	25,7
Fiscais e Previdenciárias	12.725	17.570	24.297	27.613	28.057	21,9
Negociação e Intermediação de Valores	243	401	528	1.676	836	36,2
Prov. Téc. de Seg., Previd. e Capitalização	-	12.675	17.339	32.369	45.023	-
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	2.117	2.458	4.135	3.568	4.002	17,3
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	894	1.185	3.516	3.361	2.846	33,6
Operações Especiais	2	2	206	-	2	(2,5)
FCO (Dívida Subordinada)	10.012	11.772	18.553	23.412	30.885	32,5
Passivo Atuarial	4.051	5.662	6.374	6.907	7.142	15,2
Diversas	18.533	19.531	30.725	28.757	32.077	14,7
Resultados de Exercícios Futuros	123	-	-	300	347	29,6
Patrimônio Líquido	24.262	29.937	36.119	50.441	58.416	24,6
Capital	13.212	13.780	18.567	33.078	33.123	25,8
Reservas de Capital	0	5	5	-	-	-
Reservas de Reavaliação	6	7	7	6	5	(5,4)
Reservas de Lucros	10.695	15.977	17.301	16.889	24.121	22,5
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Derivat.	350	199	270	467	724	19,9
Lucros ou Prejuízos Acumulados	-	-	-	-	-	-
(Ações em Tesouraria)	-	(31)	(31)	(0)	(0)	-
Participações Minoritárias nas Controladas	-	(0)	0	0	444	-

12.2. Demonstração Resumida do Resultado Societário

Tabela 166. Demonstração Resumida do Resultado – Série Trimestral

R\$ milhões	3 T 10	4 T 10	1 T 11	2 T 11	3 T 11	4 T 11	1 T 12	2 T 12
Receitas da Intermediação Financeira	20.312	21.093	21.909	23.948	28.633	25.172	25.114	26.882
Operações de Crédito	13.446	13.397	14.019	15.014	17.022	15.944	16.435	17.274
Operações de Arrendamento Mercantil	218	151	151	163	186	116	132	138
Resultado de Operações com TVM	6.262	6.137	6.133	6.952	10.574	7.189	7.004	8.100
Resultado com Inst. Finan. Derivativos	(1407)	(571)	(413)	(878)	233	(403)	(845)	25
Resultado de Operações de Câmbio	491	538	244	768	(1577)	190	314	(450)
Resultado das Aplicações Compulsórias	1119	1276	1597	1742	1969	1923	1850	1570
Oper. de Venda/Transf. de Ativos Financeiros	-	-	-	-	-	-	11	59
Res. Fin. das Op. com Seg., Prev. e Capit.	182	165	178	187	226	212	214	166
Despesa da Intermediação Financeira	(13.861)	(13.679)	(15.298)	(16.753)	(23.277)	(18.226)	(18.456)	(20.456)
Operações de Captação no Mercado ¹	(10.481)	(10.727)	(11.829)	(13.088)	(15.743)	(13.709)	(13.908)	(13.040)
Op. de Emp., Cessões e Repasses ¹	(732)	(841)	(838)	(816)	(4.249)	(1305)	(1108)	(3.922)
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.648)	(2.112)	(2.631)	(2.848)	(3.285)	(3.211)	(3.440)	(3.494)
Resultado Bruto da Interm. Financeira	6.451	7.414	6.611	7.195	5.356	6.946	6.658	6.425
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2.258)	(1.409)	(1.756)	(1.821)	(1.895)	(2.129)	(2.853)	(1.955)
Receitas de Prestação de Serviços ²	2.758	2.824	2.835	2.865	3.138	3.374	3.466	3.645
Rendas de Tarifas Bancárias ²	1380	1482	1272	1522	1581	1652	1585	1611
Despesas de Pessoal	(3.442)	(3.452)	(3.272)	(3.531)	(3.850)	(4.260)	(3.932)	(3.981)
Outras Despesas Administrativas	(3.223)	(3.502)	(3.133)	(3.201)	(3.425)	(3.664)	(4.045)	(3.888)
Outras Despesas Tributárias	(949)	(993)	(1019)	(1084)	(1027)	(1129)	(1083)	(1071)
Res. de Part. em Coligadas e Controladas	(89)	(36)	(20)	(140)	558	56	(115)	463
Res. de Op. com Seg., Prev. e Capitalização	488	491	512	667	570	515	516	608
Outras Receitas Operacionais	3.225	4.574	3.085	3.905	2.698	3.290	3.443	2.320
Outras Despesas Operacionais ¹	(2.405)	(2.796)	(2.017)	(2.827)	(2.139)	(1.963)	(2.689)	(1.662)
Resultado Operacional	4.193	6.005	4.854	5.374	3.461	4.818	3.805	4.471
Resultado Não Operacional	26	(2)	19	173	24	9	21	30
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	4.218	6.004	4.873	5.547	3.485	4.826	3.826	4.501
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1180)	(1426)	(1497)	(1705)	(148)	(1372)	(882)	(1011)
Participações Estatutárias no Lucro	(414)	(575)	(443)	(484)	(420)	(443)	(407)	(443)
Participações Minoritárias	-	-	-	(27)	(27)	(39)	(35)	(39)
Lucro Líquido	2.625	4.002	2.932	3.330	2.891	2.972	2.502	3.008

(1) Série histórica revisada desde o 1º trimestre de 2011, por contabilização das despesas referentes aos prêmios pagos a clientes decorrentes de depósitos judiciais e atualização de recursos liberados no âmbito do BB Crédito Imobiliário de acordo com a resolução CMN 3.706/09 nas Despesas de Captação de Mercado, que anteriormente compunham as Outras Despesas Operacionais. Adicionalmente, a série histórica das Despesas de Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses também foi revisada desde o 1T11 por contabilização das despesas referentes à remuneração sobre recursos destinados a pagamento de benefícios do INSS e atualização dos recursos a devolver ao Tesouro Nacional, que anteriormente compunham as Outras Despesas Operacionais.

(2) Reclassificação, a partir do 1º trimestre de 2010, do grupamento das receitas de prestação de serviços para o grupamento rendas de tarifas bancárias, conforme Carta-Circular Bacen n.º 3.490/2011.

Tabela 167. Demonstração Resumida do Resultado – Série Anual

R\$ milhões	2007	2008	2009	2010	2011	CAGR - %
Receitas da Intermediação Financeira	40.274	55.641	63.138	78.035	99.661	25,4
Operações de Crédito	25.261	33.221	40.368	50.960	61.998	25,2
Operações de Arrendamento Mercantil	192	314	647	814	616	33,8
Resultado de Operações com TVM	12.632	20.692	21.350	23.238	30.849	25,0
Resultado com Inst. Finan. Derivativos	175	(1.283)	(1.223)	(2.239)	(1.461)	-
Resultado de Operações de Câmbio	396	464	686	1.083	(374)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	1.616	1.910	816	3.586	7.231	45,4
Res. Fin. das Op. com Seg., Prev. e Capit.	-	324	494	592	803	-
Despesa da Intermediação Financeira	(25.119)	(42.822)	(45.052)	(52.473)	(73.553)	30,8
Operações de Captação no Mercado ¹	(17.797)	(25.532)	(30.146)	(38.756)	(54.370)	32,2
Op. de Emp., Cessões e Repasses ¹	(1.645)	(8.685)	(2.510)	(3.473)	(7.209)	44,7
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.677)	(8.606)	(12.396)	(10.244)	(11.975)	20,5
Resultado Bruto da Interm. Financeira	15.155	12.819	18.086	25.562	26.108	14,6
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(7.881)	(1.150)	(4.494)	(7.151)	(7.601)	(0,9)
Receitas de Prestação de Serviços ²	9.902	9.771	10.172	10.777	12.213	5,4
Rendas de Tarifas Bancárias ²	-	2.040	3.339	5.396	6.028	-
Despesas de Pessoal	(9.161)	(8.870)	(11.838)	(13.020)	(14.913)	13,0
Outras Despesas Administrativas	(6.735)	(7.917)	(11.212)	(13.040)	(13.422)	18,8
Outras Despesas Tributárias	(2.064)	(2.635)	(3.333)	(3.750)	(4.259)	19,9
Res. de Part. em Coligadas e Controladas	154	1.392	(991)	(46)	455	31,2
Res. de Op. com Seg., Prev. e Capitalização	-	892	1.574	1.888	2.265	-
Outras Receitas Operacionais	5.024	11.782	16.974	13.788	12.978	26,8
Outras Despesas Operacionais ¹	(5.000)	(7.605)	(9.180)	(9.144)	(8.946)	15,7
Resultado Operacional	7.273	11.669	13.592	18.410	18.507	26,3
Resultado Não Operacional	281	413	1.844	370	225	(5,4)
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	7.554	12.082	15.435	18.781	18.732	25,5
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.847)	(2.145)	(3.903)	(5.321)	(4.722)	26,5
Participações Estatutárias no Lucro	(649)	(1.134)	(1.385)	(1.756)	(1.791)	28,9
Participações Minoritárias	-	-	(1)	0	(93)	-
Lucro Líquido	5.058	8.803	10.148	11.703	12.126	24,4

(1) Série histórica revisada desde o 1º trimestre de 2011, por contabilização das despesas referentes aos prêmios pagos a clientes decorrentes de depósitos judiciais e atualização de recursos liberados no âmbito do BB Crédito Imobiliário de acordo com a resolução CMN 3.706/09 nas Despesas de Captação de Mercado, que anteriormente compunham as Outras Despesas Operacionais. Adicionalmente, a série histórica das Despesas de Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses também foi revisada desde o 1T11 por contabilização das despesas referentes à remuneração sobre recursos destinados a pagamento de benefícios do INSS e atualização dos recursos a devolver ao Tesouro Nacional, que anteriormente compunham as Outras Despesas Operacionais.

(2) Reclassificação, a partir do 1º trimestre de 2010, do grupamento das receitas de prestação de serviços para o grupamento rendas de tarifas bancárias, conforme Carta-Circular Bacen n.º 3.490/2011.

12.3. Demonstração do Resultado com Realocações

Tabela 168. Demonstração do Resultado com Realocações – Série Trimestral

R\$ milhões	3 T 10	4 T 10	1 T 11	2 T 11	3 T 11	4 T 11	1 T 12	2 T 12
Receitas da Intermediação Financeira	21.144	21.417	22.514	24.094	30.271	25.970	25.934	28.639
Operações de Crédito	14.078	14.056	14.598	15.550	17.620	16.717	17.211	18.074
Operações de Arrendamento Mercantil	218	151	151	163	186	116	132	138
Resultado de Operações com TVM	6.262	6.137	6.133	6.952	10.574	7.189	7.004	8.100
Resultado com Inst. Financeiros Derivativos	(1407)	(571)	(413)	(878)	233	(403)	(845)	25
Resultado de Operações de Câmbio	491	538	244	768	(1577)	190	314	(450)
Resultado das Aplicações Compulsórias	1.119	1.276	1.597	1.742	1.969	1.923	1.850	1.570
Oper. de Venda/Transf. de Ativos Financeiros	-	-	-	-	-	-	11	59
Res. Fin. das Op. com Seguros, Previd. e Cap.	182	165	178	187	226	212	214	166
Ganho(Perda) Cambial s/ PL no Exterior	(104)	(58)	(29)	(124)	577	9	(116)	461
Outros Res. Op. com Caract. de Interm.	391	(224)	75	(185)	40	(5)	214	187
Hedge Fiscal	(86)	(54)	(19)	(82)	422	20	(55)	310
Despesa da Intermediação Financeira	(11.213)	(11.568)	(12.668)	(13.905)	(19.992)	(15.014)	(14.926)	(16.781)
Operações de Captação no Mercado ¹	(10.481)	(10.727)	(11.829)	(13.088)	(15.743)	(13.709)	(13.818)	(12.859)
Op. de Emp., Cessões e Repasses ¹	(732)	(841)	(838)	(816)	(4.249)	(1.305)	(1.108)	(3.922)
Margem Financeira Bruta	9.931	9.849	9.847	10.189	10.279	10.956	11.008	11.858
Prov. p/ Créd. de Liquidação Duvidosa	(2.639)	(2.139)	(2.629)	(3.047)	(3.259)	(2.892)	(3.576)	(3.677)
Margem Financeira Líquida	7.292	7.711	7.217	7.142	7.020	8.064	7.432	8.181
Rendas de Tarifas	4.138	4.306	4.108	4.388	4.720	5.027	5.051	5.256
Receitas de Prestação de Serviços ²	2.758	2.824	2.835	2.865	3.138	3.374	3.466	3.645
Rendas de Tarifas Bancárias ²	1.380	1.482	1.272	1.522	1.581	1.652	1.585	1.611
Res. de Op. com Seguros, Previdência e Cap.	488	491	512	667	570	515	516	608
Despesas Tributárias s/ Faturamento	(911)	(968)	(977)	(1.027)	(1.006)	(1.071)	(1.015)	(1.031)
Margem de Contribuição	11.007	11.539	10.860	11.169	11.305	12.535	11.985	13.014
Despesas Administrativas	(5.726)	(6.068)	(5.692)	(5.886)	(6.208)	(6.966)	(6.626)	(6.946)
Despesas de Pessoal	(3.186)	(3.270)	(3.145)	(3.364)	(3.481)	(3.954)	(3.694)	(3.871)
Outras Despesas Administrativas	(2.541)	(2.798)	(2.547)	(2.522)	(2.727)	(3.012)	(2.932)	(3.075)
Outras Despesas Tributárias	(29)	(19)	(40)	(48)	(67)	(61)	(62)	(73)
Resultado Comercial	5.252	5.452	5.128	5.236	5.029	5.508	5.297	5.995
Risco Legal	(515)	127	(177)	(188)	(491)	(4)	(489)	(368)
Demandas Cíveis	(259)	35	(98)	(190)	(122)	275	(250)	(258)
Demandas Trabalhistas	(256)	92	(79)	2	(369)	(278)	(238)	(110)
Outros Componentes do Resultado	(705)	608	(131)	242	(666)	(574)	(690)	(919)
Res. de Part. em Coligadas e Controladas	15	22	9	(16)	(18)	47	1	2
Res. De Outras Receitas/Despesas Operacionais	(720)	586	(140)	258	(647)	(621)	(691)	(920)
Outras Receitas Operacionais	1.235	1.613	1.587	1.311	1.401	1.641	1.516	1.333
PREVI	552	1.921	624	1.296	531	531	390	390
Outras Despesas Operacionais ¹	(2.506)	(2.948)	(2.350)	(2.349)	(2.578)	(2.792)	(2.597)	(2.644)
Resultado Operacional	4.032	6.188	4.820	5.290	3.873	4.931	4.118	4.708
Resultado Não Operacional	26	(2)	19	5	24	9	21	30
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	4.057	6.186	4.839	5.295	3.897	4.940	4.139	4.738
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.072)	(1.923)	(1.474)	(1.566)	(924)	(1.425)	(967)	(1.273)
Benefício Fiscal de JCP	270	274	290	295	318	318	336	340
Participações Estatutárias no Lucro	(408)	(559)	(442)	(472)	(373)	(450)	(433)	(440)
Participações Minoritárias	-	-	-	(27)	(27)	(39)	(35)	(39)
Lucro Líquido Ajustado	2.578	3.704	2.923	3.230	2.573	3.025	2.704	2.986
Itens Extraordinários	47	298	10	100	318	(53)	(201)	22
Alienação de Participações	-	-	-	169	-	-	-	-
Planos Econômicos	84	(231)	17	10	(35)	(95)	(362)	(184)
Eficiência Tributária	-	460	-	-	386	-	-	-
PCLD Adicional	-	-	-	-	-	-	-	223
Efeitos Fiscais e PLR sobre itens Extraordinários	(37)	70	(8)	(79)	(33)	42	160	(17)
Lucro Líquido	2.625	4.002	2.932	3.330	2.891	2.972	2.502	3.008

(1) Série histórica revisada desde o 1º trimestre de 2011, por contabilização das despesas referentes aos prêmios pagos a clientes decorrentes de depósitos judiciais e atualização de recursos liberados no âmbito do BB Crédito Imobiliário de acordo com a resolução CMN 3.706/09 nas Despesas de Captação de Mercado, que anteriormente compunham as Outras Despesas Operacionais. Adicionalmente, a série histórica das Despesas de Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses também foi revisada desde o 1T11 por contabilização das despesas referentes à remuneração sobre recursos destinados a pagamento de benefícios do INSS e atualização dos recursos a devolver ao Tesouro Nacional, que anteriormente compunham as Outras Despesas Operacionais.

(2) Reclassificação, a partir do 1º trimestre de 2010, do grupamento das receitas de prestação de serviços para o grupamento rendas de tarifas bancárias, conforme Carta-Circular Bacen n.º 3.490/2011.

Tabela 169. Demonstração do Resultado com Realocações – Série Anual

R\$ milhões	2007	2008	2009	2010	2011	CAGR - %
Receitas da Intermediação Financeira	39.975	58.400	65.182	80.436	102.849	26,6
Operações de Crédito	25.261	34.507	41.509	53.405	64.486	26,4
Operações de Arrendamento Mercantil	192	314	647	814	616	33,8
Resultado de Operações com TVM	12.632	20.496	21.350	23.238	30.849	25,0
Resultado com Inst. Financeiros Derivativos	175	(1.283)	(1.223)	(2.239)	(1.461)	-
Resultado de Operações de Câmbio	396	464	686	1.083	(374)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	1.616	1.910	816	3.586	7.231	45,4
Res. Fin. das Op. com Seguros, Previd. e Capitalização	-	324	494	592	803	-
Ganho(Perda) Cambial s/ PL no Exterior	(574)	941	(1.042)	(149)	433	-
Outros Res. Op. com Caract. de Interm.	276	392	2.721	252	(75)	-
Hedge Fiscal	-	334	(776)	(147)	341	-
Despesa da Intermediação Financeira	(19.168)	(33.885)	(32.269)	(42.038)	(61.578)	33,9
Operações de Captação no Mercado ¹	(17.523)	(25.200)	(29.759)	(38.565)	(54.370)	32,7
Op. de Emp., Cessões e Repasses ¹	(1.645)	(8.685)	(2.510)	(3.473)	(7.209)	44,7
Margem Financeira Bruta	20.807	24.515	32.913	38.398	41.270	18,7
Prov. p/ Créd. de Liquidação Duvidosa	(5.378)	(6.799)	(11.629)	(10.675)	(11.827)	21,8
Margem Financeira Líquida	15.430	17.716	21.284	27.724	29.443	17,5
Rendas de Tarifas	9.902	11.811	13.511	16.173	18.242	16,5
Receitas de Prestação de Serviços ²	9.902	9.771	10.172	10.777	12.213	5,4
Rendas de Tarifas Bancárias ²	-	2.040	3.339	5.396	6.028	-
Res. de Op. com Seguros, Previdência e Capitalização	-	892	1.574	1.888	2.265	-
Despesas Tributárias s/ Faturamento	(1.911)	(2.362)	(3.149)	(3.627)	(4.081)	20,9
Margem de Contribuição	23.420	28.058	33.220	42.157	45.869	18,3
Despesas Administrativas	(13.448)	(15.358)	(19.185)	(22.565)	(24.752)	16,5
Despesas de Pessoal	(7.077)	(8.112)	(10.280)	(12.244)	(13.943)	18,5
Outras Despesas Administrativas	(6.219)	(7.246)	(8.905)	(10.322)	(10.809)	14,8
Outras Despesas Tributárias	(153)	(140)	(100)	(107)	(216)	9,1
Resultado Comercial	9.972	12.560	13.936	19.484	20.901	20,3
Risco Legal	(993)	(722)	(502)	(1.076)	(860)	(3,6)
Demandas Cíveis	(317)	(161)	(242)	(427)	(135)	(19,2)
Demandas Trabalhistas	(676)	(560)	(260)	(649)	(724)	1,7
Outros Componentes do Resultado	(98)	(2.198)	332	(908)	(1.128)	84,3
Res. de Part. em Coligadas e Controladas	728	(97)	51	102	22	(58,5)
Res. De Outras Receitas/Despesas Operacionais	(825)	(2.102)	281	(1.010)	(1.149)	8,6
Outras Receitas Operacionais	2.744	3.698	6.843	4.999	5.939	21,3
PREVI	-	-	1.193	4.299	2.981	-
Outras Despesas Operacionais ¹	(3.569)	(5.799)	(7.755)	(10.309)	(10.070)	29,6
Resultado Operacional	8.881	9.639	13.766	17.500	18.914	20,8
Resultado Não Operacional	132	413	78	43	56	(19,1)
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	9.013	10.052	13.844	17.543	18.970	20,4
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.484)	(2.416)	(4.155)	(5.242)	(5.388)	21,4
Benefício Fiscal de JCP	455	526	743	961	1.221	28,0
Participações Estatutárias no Lucro	(649)	(951)	(1.157)	(1.637)	(1.737)	27,9
Participações Minoritárias nas Controladas	-	-	(26)	-	-	-
Participações Minoritárias	-	-	(1)	0	(93)	-
Lucro Líquido Ajustado	5.880	6.685	8.506	10.664	11.751	18,9
Itens Extraordinários	(821)	2.118	1.642	1.039	375	-
PCLD Adicional	-	(1.594)	(676)	332	-	-
Cassi - Plano Assistencial	(493)	-	-	-	-	-
PAA - Plano de Estímulo ao Afastamento	(915)	-	-	-	-	-
Benefício Fiscal de Exclusões Permanentes	141	-	-	-	-	-
Alienação de Investimentos	149	142	1.625	-	-	-
Planos Econômicos	(199)	(372)	157	(371)	(103)	(15,3)
Reavaliação de Participações Consolidadas	-	241	-	-	-	-
Substituição da Base de Cartões	-	(54)	-	-	-	-
Previ - Reconhecimento de Ganhos Atuariais	-	5.326	-	-	-	-
Cassi - Reconhecimento de Perdas Atuariais	-	(1.259)	-	-	-	-
Venda da Participação na VISA Internacional	-	361	141	214	169	-
Cessão de créditos	-	67	633	-	-	-
Eficiência Tributária	-	412	-	460	386	-
Passivos Contingentes (BESC)	-	(360)	-	250	-	-
Crédito Tributário (BESC)	-	194	-	-	-	-
Provisão para Demandas Trabalhistas, Cíveis e Fiscais	-	-	(1.367)	-	-	-
Créditos tributários - Diferencial de Alíquota CSLL	-	-	1.213	-	-	-
Despesas com Plano de Demissão Voluntária - BNC	-	-	(215)	-	-	-
Reversão de Passivos Trabalhistas	-	-	644	568	-	-
Ganho de Capital - BB Seguros Participações	-	-	-	114	-	-
Efeitos Fiscais e PLR sobre itens Extraordinários	496	(986)	(513)	(527)	(78)	-
Lucro Líquido	5.058	8.803	10.148	11.703	12.126	24,4

(1) Série histórica revisada desde o 1º trimestre de 2011, por contabilização das despesas referentes aos prêmios pagos a clientes decorrentes de depósitos judiciais e atualização de recursos liberados no âmbito do BB Crédito Imobiliário de acordo com a resolução CMN 3.706/09 nas Despesas de Captação de Mercado, que anteriormente compunham as Outras Despesas Operacionais. Adicionalmente, a série histórica das Despesas de Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses também foi revisada desde o 1T11 por contabilização das despesas referentes à remuneração sobre recursos destinados a pagamento de benefícios do INSS e atualização dos recursos a devolver ao Tesouro Nacional, que anteriormente compunham as Outras Despesas Operacionais.

(2) Reclassificação, a partir do 1º trimestre de 2010, do grupamento das receitas de prestação de serviços para o grupamento rendas de tarifas bancárias, conforme Carta-Circular Bacen n.º 3.490/2011.

Vice-presidência de Gestão Financeira e Relações com Investidores

Vice-presidente

Ivan de Souza Monteiro

Gerente de Relações com Investidores

Gustavo Henrique Santos de Sousa

Gerente Executivo

Gisele Campana Rodrigues

Gerentes de Divisão

Alfredo Tertuliano de Carvalho

Erick Figueiredo Rodrigues

Glauco Ribeiro Barbirato Tavares

Assessores

Alita de Oliveira Arantes

Bruno Pio de Abreu Travassos

Bruno Santos Garcia

Carlos Vieira do Nascimento

Danilo de Melo Farias

Diogo Simas Machado

Elias Santos Lima

Eva Maria Gitirana de Oliveira

Fabíola Lopes Ribeiro

Heverton Masaru Ono

Hilzenar Souza Alves da Cunha

Janaína Marques Storti

Joabel Martins de Oliveira

Joaquim Camilo de Castro

Leonardo Resende Nader

Marcelo de Campos e Silva

Marcone Edson de Vasconcelos Formiga Filho

Mariana Reschke da Cunha

Rafael Augusto Sperendio

Rafael de Freitas Peixoto

Raquel Castelo de Carvalho Ferrari

Toni Rudi Schmitz

Demonstrações Contábeis



1º semestre 2012



ÍNDICE	
Relatório da Administração	1
Demonstrações Contábeis	18
Balanço Patrimonial	18
Demonstração do Resultado	22
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.....	23
Demonstração dos Fluxos de Caixa	25
Demonstração do Valor Adicionado	26
Notas Explicativas	27
Nota 1 – O Banco e suas Operações	27
Nota 2 – Reestruturações Societárias	27
Nota 3 – Apresentação das Demonstrações Contábeis	28
Nota 4 – Resumo das Principais Práticas Contábeis.....	31
Nota 5 – Informações por Segmento	40
Nota 6 – Caixa e Equivalentes de Caixa	44
Nota 7 – Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	44
Nota 8 – Títulos e Valores Mobiliários – TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos – IFD.....	45
Nota 9 – Relações Interfinanceiras	60
Nota 10 – Operações de Crédito	62
Nota 11 – Outros Créditos.....	68
Nota 12 – Carteira de Câmbio.....	70
Nota 13 – Outros Valores e Bens	71
Nota 14 – Investimentos.....	72
Nota 15 – Imobilizado de Uso	77
Nota 16 – Intangível	77
Nota 17 – Depósitos e Captações no Mercado Aberto	79
Nota 18 – Obrigações por Empréstimos e Repasses	83
Nota 19 – Recursos de Aceites e Emissões de Títulos	86
Nota 20 – Outras Obrigações.....	89
Nota 21 – Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	92
Nota 22 – Outras Receitas/Despesas Operacionais.....	95
Nota 23 – Resultado não Operacional	98
Nota 24 – Patrimônio Líquido	98
Nota 25 – Tributos.....	103
Nota 26 – Partes Relacionadas.....	106
Nota 27 – Benefícios a Empregados.....	109
Nota 28 – Passivos Contingentes e Obrigações Legais – Fiscais e Previdenciárias.....	119
Nota 29 – Gerenciamento de Riscos e Capital Regulatório	122
Nota 30 – Demonstração do Resultado Abrangente.....	134
Nota 31 – Outras informações	134
Relatório dos Auditores Independentes	137
Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria	139
Membros dos Órgãos da Administração	141

Senhoras e Senhores Acionistas,

Apresentamos o Relatório da Administração do Banco do Brasil relativo ao 1º semestre de 2012, de acordo com as exigências da Lei das Sociedades por Ações, do Conselho Monetário Nacional – CMN, do Banco Central do Brasil – Bacen, da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e do Estatuto Social do Banco do Brasil.

1. Ambiente Macroeconômico

O 1º semestre de 2012 foi marcado pelo aumento da aversão global ao risco. Nas economias desenvolvidas, enquanto os Estados Unidos e o Japão esboçaram alguma recuperação no nível de atividade, os problemas econômico-financeiros da Europa se agravaram, com algumas nações registrando recessão. As dificuldades para a construção de uma solução negociada para as questões estruturais daquela região, aliadas às dúvidas sobre a sustentabilidade fiscal de alguns países europeus, contribuíram para um quadro de forte volatilidade nos mercados financeiros.

Por sua vez, os bons fundamentos das economias emergentes têm garantido um ritmo mais dinâmico do nível de atividade interna, mas com inevitável desaceleração neste início de ano. Em particular, o arrefecimento das economias chinesa e indiana influenciou a queda nos preços das commodities, potencializando os efeitos adversos sobre as exportações do mundo emergente.

A economia brasileira, embora reconhecidamente mais resiliente aos problemas externos, não passou incólume à desaceleração do crescimento mundial. Apesar de possuir robustos mercados laborais e creditícios, o 1º semestre de 2012 revelou um menor desempenho da produção doméstica. Nesse contexto, o Governo promoveu uma série de medidas de estímulo à economia, incluindo desonerações tributárias, incentivo ao crédito e contenção da valorização cambial.

Nessa conjuntura, a inflação desacelerou significativamente, com a variação acumulada em 12 meses do IPCA indicando a convergência para a trajetória central da meta de inflação. Isso permitiu que o Banco Central mantivesse o ciclo de distensão da política monetária, reduzindo a taxa Selic, ao final do semestre, para o histórico patamar de 8,5% a.a. A queda dessa taxa e dos spreads bancários promoveu importante redução do custo dos empréstimos ao tomador final.

2. Destaques do Período

Com lucro líquido de R\$ 5,5 bilhões e ativos totais de R\$ 1,1 trilhão, o BB encerrou o 1º semestre de 2012 como líder do Sistema Financeiro Nacional, destacando sua atuação no crédito com 19,5% de participação de mercado.

A seguir, em ordem cronológica, alguns eventos que foram destaques no período:

- i) Início das atividades do Banco Postal na rede de atendimento BB, no dia 02.01.2012;
- ii) Fechamento da operação de aquisição da totalidade das ações do EuroBank, instituição financeira norte-americana, em 19.01.2012;
- iii) Autorização do Bacen para classificar como capital de nível I, na categoria de instrumento híbrido de capital e dívida, as emissões de Bônus Perpétuo realizadas em janeiro (US\$ 950 milhões) e março (US\$ 725 milhões) de 2012;
- iv) Autorização do Bacen para classificar como capital de nível II, R\$ 1,490 bilhão relacionados à emissão de Letra Financeira Subordinada realizada em junho;
- v) Lançamento do BOMPRATODOS, uma nova forma de relacionamento entre o BB e seus clientes, em 04.04.2012;
- vi) O BB foi um dos principais parceiros oficiais da Conferência Rio+20 em junho.

3. Planejamento Estratégico para o Período 2012-2016

Para manter a liderança na indústria bancária brasileira e reforçar seu papel de parceiro fundamental do desenvolvimento do Brasil, o Banco do Brasil priorizou como grandes temas estratégicos para o período de 2012-2016 a geração de resultados sustentáveis; a expansão da internacionalização; a melhoria do atendimento e o aumento da eficiência operacional.

O Banco do Brasil vem projetando sua marca no mercado global de forma a alcançar o reconhecimento e a visibilidade usufruídos no mercado doméstico. Essa estratégia fortalecerá a representatividade do Banco no exterior e contribuirá para expandir a atuação internacional.

Foi lançado o BOMPRATODOS, um conjunto de medidas alinhado ao novo posicionamento institucional: Excelência no Relacionamento. Consiste na redução das taxas de juros em diversas linhas de crédito para pessoa física e micro e pequenas empresas e é acompanhada do serviço exclusivo de assessoria financeira para estimular o uso consciente desse crédito.

No âmbito do Programa Água Brasil, divulgou as Diretrizes de Sustentabilidade BB para o Crédito (Agronegócios e Energia Elétrica), elaboradas a partir de contribuições do fórum de discussões com áreas estratégicas do Banco e do Painel de *Stakeholders*, realizados em parceria com WWF-Brasil.

Para conhecer as Diretrizes na íntegra, acesse: www.bb.com.br/sustentabilidade.

4. Desempenho Econômico-Financeiro

O Banco do Brasil encerrou o 1º semestre de 2012 com lucro líquido de R\$ 5,5 bilhões e retorno anualizado sobre o patrimônio líquido de 19,3%. O lucro líquido por ação foi de R\$ 1,94 no período.

Os ativos somaram R\$ 1,1 trilhão, crescimento de 16,3% em 12 meses, com retorno sobre ativos de 1,1% no 1º semestre de 2012. O patrimônio líquido alcançou R\$ 62,3 bilhões, incremento de 6,7% em 6 meses.

R\$ milhões			
Destaques			
Resultado ¹	1S11	1S12	Δ 1S11 (%)
Lucro Líquido	6.262	5.510	(12,0)
Lucro Líquido Ajustado (Lucro sem efeitos extraordinários)	6.153	5.690	(7,5)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	13.805	13.084	(5,2)
Receita de Operações de Crédito	29.032	33.709	16,1
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	8.495	10.308	21,3
Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização	1.180	1.124	(4,7)
Despesas Administrativas ²	13.136	15.846	20,6
Lucro Líquido por Ação (em R\$)	2,19	1,94	(11,5)
Retorno sobre Ativos	1,5%	1,1%	(27,5)
Retorno sobre Patrimônio Líquido	25,4%	19,3%	(24,2)
Índice de Eficiência ³	40,3%	44,3%	9,8

R\$ bilhões			
Patrimoniais	Jun/11	Jun/12	Δ Jun/11 (%)
Ativos	904,1	1.051,4	16,3
Carteira de Crédito Ampliada ⁴	422,4	508,2	20,3
Captações de Mercado ⁵	589,0	661,5	12,3
Recursos Administrados	407,7	447,8	9,8

¹ Itens baseados nas Demonstrações Consolidadas.

² Refere-se à soma de Despesas de Pessoal e Outras Despesas Administrativas.

³ Despesas Administrativas sobre Receitas Operacionais, sem itens extraordinários.

⁴ Inclui Títulos e Valores Mobiliários privados e garantias prestadas.

⁵ Depósitos à Vista, a Prazo, de Poupança, Interfinanceiros e Captações no Mercado Aberto.

Para informações mais detalhadas sobre o desempenho econômico-financeiro do BB, veja o Relatório Análise do Desempenho no www.bb.com.br/ri.

4.1 Desempenho dos Papéis

O BB encerrou o 1º semestre de 2012 com valor de mercado de R\$ 56,0 bilhões. Na carteira teórica do Ibovespa para o quadrimestre maio - agosto/2012 o Banco ocupa a 7ª posição, com 3,169% de participação.

A BBAS3 foi negociada em todos os pregões da BM&FBovespa, com volume médio diário de R\$ 164,7 milhões no 1º semestre de 2012, contra R\$ 154,7 milhões no mesmo período do exercício anterior, e permanece listada nas carteiras teóricas dos principais índices da bolsa: Ibovespa, Ibrx50, IGC, ISE e Itag.

Em junho, o Programa de *American Depositary Receipt* – ADR Nível I do Banco do Brasil apresentou 17,4 milhões de recibos em circulação.

O Banco do Brasil, alinhado à sua prática de reinvestimento de lucros e distribuição de resultado, mantém o *payout* de 40% do lucro líquido distribuído sob a forma de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio – JCP em periodicidade trimestral. Assim, no 1º semestre de 2012 foram destinados R\$ 2,2 bilhões aos acionistas, sendo R\$ 531,7 milhões como dividendos e R\$ 1.690,7 milhões na forma de juros sobre o capital próprio. Os 60% remanescentes do lucro foram destinados à Reserva Legal e às Reservas Estatutárias.

5. Relacionamento com Clientes

O Banco do Brasil encerrou o 1º semestre de 2012 com uma base de 57,5 milhões de clientes e 36,7 milhões de contas correntes (34,4 milhões de contas Pessoa Física e 2,3 milhões de contas Pessoa Jurídica), crescimento de 4,1% e 3,1% respectivamente na comparação com o mesmo período do ano anterior.

O BB possuía 2,2 milhões de clientes micro e pequenas empresas (2,2 milhões de contas), mantendo-se como principal parceiro do segmento e reforçando o posicionamento como o “Banco das Micro e Pequenas Empresas”.

5.1 Clientes Pessoa Física e Micro e Pequenas Empresas

No âmbito do Programa de Transformação do Varejo - BB 2.0 foi lançada a estratégia de Excelência no Relacionamento: o BOMPRATODOS. As principais medidas do Banco para seus clientes contemplam:

- i) **Educação Financeira:** o BB intensificou o trabalho de orientação aos clientes para o consumo do crédito de forma consciente e sobre gestão financeira, produtos e serviços bancários. No 1º semestre de 2012, foram realizadas 34 oficinas “Saúde Financeira Não Tem Preço” para capacitação de clientes e a sociedade em geral. Também foram distribuídas nas agências cartilhas sobre o assunto com tiragem inicial de 120 mil exemplares;
- ii) **Assessoria Financeira:** novo serviço que consiste no monitoramento automatizado da utilização do cheque especial e do limite rotativo do cartão de crédito, com o objetivo de oferecer a conversão automática do saldo utilizado em linhas de crédito com taxas de juros e prazos mais adequados. Desde o seu lançamento, já são 500 mil clientes com opção pelo serviço;
- iii) **Redução das taxas de juros e diminuição do comprometimento da renda:** inclui a criação de linhas inovadoras para diminuir o comprometimento da renda, ao permitir alongar a dívida e a sua portabilidade a taxas reduzidas. As principais linhas de crédito para micro e pequenas empresas também tiveram os juros reduzidos e condições negociais ainda mais atrativas;
- iv) **Redução das taxas de administração e aplicação inicial de fundos de investimento:** direcionado aos clientes com perfil aplicador;
- v) **Relacionamento mantido com o Banco do Brasil:** redução de taxas proporcionalmente ao grau de relacionamento dos clientes com o BB;
- vi) **Bônus Adimplência:** para o tomador de crédito imobiliário contratado a partir de 04.06.2012 que mantiver seus pagamentos em dia.

Os principais resultados proporcionados pelo BOMPRATODOS ao final do semestre foram:

- i) R\$ 22.941,3 milhões de desembolso em operações de CDC. (65,8% acima da média diária antes do BOMPRATODOS);
- ii) 388.211 pacotes de serviços BOMPRATODOS contratados;
- iii) R\$ 19,2 bilhões de desembolso total nas linhas de crédito priorizadas para as micro e pequenas empresas, incremento de 19,1% em relação ao mesmo período de 2011;
- iv) 24,7% de crescimento da média de desembolso diário nas linhas para MPE em relação ao mês anterior ao lançamento do BOMPRATODOS;
- v) R\$ 5,9 bilhões de desembolso na linha BB Giro Empresa Flex. (51,5% acima da média diária antes do BOMPRATODOS).

A margem de contribuição de clientes pessoa física (resultado apurado a partir de todos os produtos e serviços consumidos pelos clientes, líquido de custos e tributos) cresceu 5,7% no 1º semestre de 2012, passando de R\$ 2,3 bilhões em dezembro/2011 para R\$ 2,4 bilhões em junho/2012. A margem de contribuição média por cliente apresentou evolução de 3,0%, registrando R\$ 41,5 frente aos R\$ 40,3 observados em dezembro/2011.

Em abril, o Banco do Brasil iniciou teste piloto de soluções de atendimento exclusivas para micro e pequenas empresas na agência Centro Comercial – Campo Grande (MS).

5.2 Clientes Atacado

A implementação do modelo de atendimento em quatro segmentos, *Middle*, *Upper Middle*, *Corporate* e *Large Corporate*, possibilitou expressiva melhora no relacionamento negocial, principalmente no tocante à taxas e prazos, permitindo oferecer condições mais competitivas aos clientes.

Nesse segmento, as ações desenvolvidas ao longo do semestre tiveram por objetivo a rentabilização dos clientes, com foco principal naqueles com os quais o Banco ainda apresenta baixo índice de negócios. O resultado dessas ações foi o incremento de 28% na margem de contribuição do público-alvo no semestre, em relação ao mesmo período do ano anterior.

5.3 Clientes Private

No segmento Private, o Banco do Brasil encerrou o 1º semestre com R\$ 58 bilhões em recursos administrados. Em crédito, esse segmento apresentou saldo de R\$ 5,1 bilhões ao final de junho, incremento de 21,3% em seis meses.

5.4 Clientes Governo

O Banco do Brasil é o principal agente financeiro de 16 Estados, 16 Capitais e mais de 600 municípios, responsável pela centralização dos negócios destes entes. Sua participação junto aos Governos Federal, Estaduais e Municipais na implantação de políticas públicas, projetos e programas, faz do Banco um fomentador de negócios sociais e impulsionador do desenvolvimento do país.

5.5 Rede de Atendimento e Canais

O Banco do Brasil encerrou o 1º semestre de 2012 com 64,8 mil pontos de atendimento, entre rede própria, compartilhada e correspondentes bancários, abrangendo 98% dos municípios brasileiros (5.431).

A rede própria, além de 5.317 agências, contava com 13.528 pontos de atendimento e 44.156 máquinas. A Rede Atacado está distribuída em sete Agências *Large Corporate*, 11 agências *Corporate* e 65 agências Empresariais.

A rede de correspondentes, identificada pela marca MaisBB, encerrou o período com 14.492 pontos de atendimento e estabelecimentos conveniados, aos quais somam-se os 6.191 pontos do Banco Postal.

O autoatendimento pela internet encerrou o 1º semestre de 2012 com a marca de mais de 139,8 milhões de transações efetivadas por pessoas físicas, correspondendo a 20,9% do total das transações. Mais de 12,9 milhões de clientes estão habilitados a utilizar o canal.

Por meio do celular, foram realizadas 7,8 milhões de operações pelos clientes habilitados a efetuar transações bancárias.

O Autoatendimento Setor Público pela internet e celular registrou 141 milhões de transações realizadas por 20,4 mil usuários.

A Central de Atendimento registrou 60,9 milhões de transações pelos 10,8 milhões de clientes habilitados a utilizar o canal. Desde novembro/2011, todas as agências do BB fazem parte do novo Serviço de Apoio ao Consumidor – SAC BB, proporcionando maior agilidade e qualidade no atendimento às demandas.

No período também foi liberado acesso ao Gerenciador Financeiro por meio de dispositivos *mobile iPad* e *Blackberry*, somando-se às demais plataformas móveis de conexão já disponíveis, como *iPod Touch*, *iPhone* e *smartphones* com sistema operacional *Android*. O Gerenciador Financeiro, alcançou 235 milhões de transações, sendo utilizado por mais de 670 mil empresas, principalmente de pequeno porte.

O Banco ampliou suas iniciativas em direção a um modelo sustentável e inaugurou a sua primeira agência ecoeficiente. Aberta em janeiro, no bairro de Pirituba, em São Paulo, essa agência é resultado de estudos do BB para desenvolver soluções de sustentabilidade ambiental e eficiência energética para suas agências e pontos de atendimento. O projeto reduz impactos ambientais e gera

economia de até 20% de energia elétrica e 30% de água, contribuindo para o uso racional dos recursos naturais.

No exterior, o Banco do Brasil conduz operações em 24 países, sendo que, em 21 deles, está presente por meio de unidades próprias e, nos demais, atua por intermédio de 1.128 bancos correspondentes. Além disso, na Argentina, o Banco Patagonia encerrou o 1º semestre de 2012 com 180 pontos de atendimento. O Eurobank, nos Estados Unidos, manteve ativas as três agências existentes.

6. Desempenho dos Negócios

6.1 Captações

As captações totais do BB incluindo as captações no mercado aberto totalizaram R\$ 824,3 bilhões ao final de junho, entre operações realizadas no mercado doméstico e internacional.

Destacam-se entre as captações domésticas:

- i) R\$ 1,5 bilhão em repasses de fundos e programas e R\$ 89,6 bilhões em depósitos judiciais e precatórios;
- ii) R\$ 1,49 bilhão em Letras Financeiras Subordinadas, passíveis de enquadramento como capital de nível II. Considerada essa emissão, o volume de operações enquadradas como dívida subordinada no mercado doméstico, por seus valores nominais, somaram R\$ 5,1 bilhões.

No mercado internacional, o BB realizou três emissões, sendo duas amparadas por títulos de dívida subordinada perpétua, passíveis de enquadramento como capital de nível I e em conformidade com as diretrizes de Basiléia III, e uma emissão de título subordinado passível de enquadramento como capital de nível II. Consideradas essas emissões, o volume das operações vigentes, por seus valores nominais, soma US\$ 10,555 bilhões.

O Banco do Brasil, por meio da BB Gestão de Recursos – BB DTVM, é líder na indústria nacional de fundos de investimento desde 1994. Ao final do 1º semestre de 2012 atingiu o total de R\$ 447,8 bilhões em recursos administrados e uma participação de mercado de 21,4%. No período, destacam-se:

- i) O volume de recursos aplicados em Fundos Extramercado, não considerado no *ranking* da Anbima, totalizou R\$ 75,2 milhões;
- ii) O volume de captações de R\$ 1,5 bilhão alcançado pela família de Fundos *Allocation*, no segmento *Private*;
- iii) O lançamento, em fevereiro, de oferta pública de cotas do seu primeiro Fundo de Investimento Imobiliário Renda de Escritórios, para aquisição de imóveis comerciais de propriedade da Previ e gerar renda mensal aos cotistas a partir dos aluguéis pagos pelos locatários;
- iv) O lançamento, em março, do primeiro Fundo de Investimento em Participações (FIP) de seu portfólio, o Brasil Portos e Ativos Logísticos (FIP Portos), que captou R\$ 571,5 milhões sob a forma de capital subscrito.

No que se refere a captações com foco social e/ou ambiental, o Banco oferece em seu portfólio os seguintes fundos:

- i) BB Referenciado Social 50: fundo para o segmento varejo e que destina 50% da taxa de administração de 2,6% a.a. à Fundação Banco do Brasil - FBB, para investimento em programas sociais;
- ii) BB Ações Índice de Sustentabilidade Empresarial Jovem: fundo destinado ao segmento varejo, principalmente para o segmento jovem, que direciona 20% da taxa de administração de 2,5% a.a. para o Programa Água Brasil, por intermédio da FBB. As ações que compõem a carteira do fundo fazem parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE, formado por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial;
- iii) BB Multimercado Balanceado LP Jovem: direcionado ao varejo, com foco no público jovem, o fundo destina 20% da taxa de administração de 1,8% a.a. para o Programa Água Brasil, através da FBB;

- iv) BB Multimercado *Global Acqua LP Private*: destinado ao segmento Private, também aceita aplicações dos clientes do segmento Estilo. Este fundo aloca recursos no exterior, limitado a 20%, em cotas de fundos que invistam em ativos e/ou diretamente nos ativos de empresas que tratem ou beneficiem a água em suas cadeias produtivas;
- v) BB Ações Carbono Sustentabilidade FIA e BB Ações Carbono Sustentabilidade com Opção de Venda FIA: fundos para o varejo, lançados em junho no âmbito da Oferta pública do *Ishares Índice Carbono Eficiente (ICO2) Brasil - Fundo de Índice (ETF)*. O Índice Carbono Eficiente é calculado pela Bolsa de Valores de São Paulo e composto por ações de companhias que adotam práticas transparentes com relação a suas emissões de Gases Efeito Estufa (GEE), dentre as quais o Banco do Brasil.

A BB DTVM é signatária dos Princípios para o Investimento Responsável, regidos pela Organização das Nações Unidas, e está desenvolvendo metodologia para integrar temas ambientais, sociais e de governança corporativa nas tomadas de decisão de investimento.

A gestão de recursos no Banco do Brasil é dirigida a todos os segmentos de mercado e, desde 2006, tem atribuída pela *Moody's*, nota máxima (MQ1) em Excelência em Qualidade de Gestão.

6.2 Carteira de Crédito

A carteira de crédito ampliada do BB, que considera as garantias prestadas e os títulos e valores mobiliários privados, atingiu R\$ 508,2 bilhões em junho, o que correspondeu à participação de 19,5% do Banco do Brasil no mercado doméstico de crédito. A inadimplência permaneceu sob controle. O indicador que mede o atraso das operações há mais de 90 dias (razão entre o crédito vencido há mais de 90 dias e a carteira de crédito) encerrou o período em 2,1%. Comparando esse indicador com o verificado no Sistema Financeiro Nacional (SFN), de 3,8%, percebe-se que a inadimplência no BB se mantém em patamares baixos.

6.2.1 Clientes Pessoa Física

A carteira de crédito formada por operações com clientes pessoa física totalizou R\$ 139,3 bilhões ao final de junho. As principais linhas de crédito que compõem a carteira são destacadas a seguir.

Crédito Consignado

O crédito consignado permanece como a modalidade de maior representatividade na carteira de crédito para pessoas físicas, com 39,4% do total, já considerando as aquisições de carteiras e participação no Banco Votorantim. Com a estratégia de qualificação da base de clientes e foco em linhas de menor risco, a carteira de crédito consignado apresentou um crescimento de 12,8% nos últimos 12 meses, o que reforça a liderança do Banco nesse segmento, cuja participação no mercado alcançou 30,9%. Os empréstimos com servidores públicos continuaram como os mais representativos dessa carteira participando com 85,7% do total. A carteira ainda é composta por aposentados e pensionistas do INSS (9,1%) e funcionários do setor privado (5,2%).

Financiamentos de Veículos

O saldo das operações de financiamento de veículos, incluindo operações de *Leasing*, aquisições de carteiras e participação no Banco Votorantim, alcançou R\$ 30,9 bilhões, incremento de 2,4% em relação à março/2012.

Destaque para o crescimento das operações originadas nas agências do Banco do Brasil com clientes correntistas, que alcançaram saldo de R\$ 6,7 bilhões, apresentando evolução de 42,3% em relação a dezembro/2011 e de 44,6% em relação a março/12, impulsionada pela estratégia de relacionamento BOMPRATODOS. Em que pese o incremento no desembolso, o perfil destas novas operações continuou dentro dos critérios adotados nos últimos anos, assegurando a manutenção da qualidade da carteira dentro da série histórica de desempenho.

Minha Casa Minha Vida

A carteira de crédito imobiliário do BB é basicamente composta por operações no âmbito do Sistema Financeiro da Habitação – SFH, em que pese o constante incremento nos desembolsos da modalidade Carteira Hipotecária – CH. O maior volume de contratações concentra-se na faixa de renda familiar de R\$ 1.600,00 até R\$ 3.100,00. Desde maio, o Banco passou a atender também à faixa de renda de até R\$ 1.600,00, como mandatário do Fundo de Arrendamento Residencial.

Crédito Acessibilidade

Em fevereiro, foi lançada a linha de financiamento BB Crédito Acessibilidade, alinhada ao programa de governo Viver Sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. O novo produto é destinado aos clientes com renda mensal de até 10 salários mínimos, para aquisição de produtos de tecnologia assistiva, com taxa de juros de 0,64% ao mês e isenção de IOF.

O Banco do Brasil atua com exclusividade na concessão dessa modalidade de crédito na forma proposta pelo Governo e, em pouco mais de quatro meses de contratação, a carteira alcançou R\$ 3,2 milhões.

FIES

No 1º semestre de 2012, como agente financeiro do Fundo de Financiamento Estudantil - FIES, contratou 112 mil operações, atingindo uma carteira de R\$ 5,5 bilhões, o que representa evolução de 676% em relação ao mesmo período de 2011.

6.2.2 Clientes Pessoa Jurídica

A carteira de crédito composta por operações com clientes pessoa jurídica totalizou R\$ 188,5 bilhões em junho. Os principais montantes que compõem esse saldo são apresentados a seguir, segregados entre clientes MPE e Atacado.

Micro e Pequenas Empresas

O saldo das operações para MPE atingiu R\$ 75,4 bilhões, incremento de 25,8% em relação a junho/2011. Cabe destaque à destinação de R\$ 51,5 bilhões para capital de giro, que representou crescimento de 21% em relação ao mesmo período do ano passado. Somente uma linha de crédito do bloco, o BB Giro Empresa Flex, apresentou saldo de R\$ 16,2 bilhões, correspondendo a 31,4% da carteira de capital de giro.

O saldo das operações de financiamento de investimentos às micro e pequenas empresas chegou a R\$ 21,9 bilhões em junho, crescimento de 36,1% em relação ao mesmo período de 2011. Destaque para o Cartão BNDES que atingiu o saldo de R\$ 7,5 bilhões, correspondendo a 78,4% de crescimento em comparação a junho/2011. O Banco do Brasil mantém a liderança de mercado do Cartão BNDES em valores desembolsados, quantidade de cartões emitidos e quantidade de transações.

Nas operações de crédito com micro e pequenas empresas, o Banco do Brasil utilizou amplamente o Fundo de Garantia de Operações (FGO) como forma de facilitar e ampliar o acesso ao crédito para as empresas, além de permitir que os clientes tenham acesso a taxas de juros reduzidas – uma das premissas da estratégia BOMPRATODOS. Ao final de junho, havia 435 mil operações com cobertura do FGO, totalizando o saldo aplicado de R\$ 11,3 bilhões.

O BB apoiava ao final do 1º semestre de 2012, 207 Arranjos Produtivos Locais (APL), prestando atendimento a 21 mil empreendimentos. O saldo das operações com as micro e pequenas empresas integrantes de APL atingiu R\$ 2,4 bilhões. A parceria do BB nos Arranjos Produtivos Locais busca ampliar a concessão de crédito, fomentar a capacitação empresarial, a expansão e a inovação tecnológica, contribuindo para o acesso aos mercados.

No Microcrédito Produtivo Orientado (MPO), ação do Banco é alinhada ao Programa Crescer do Governo Federal. Ao final do 1º semestre de 2012, o MPO alcançou R\$ 110 milhões em operações de crédito para capital de giro e investimentos, contratados por empreendedores individuais e microempresas com faturamento anual de até R\$ 120 mil. Foram beneficiados mais de 17 mil clientes em todo o País.

Clientes Atacado

Em junho, a carteira de crédito de clientes atacado no conceito ampliado, que inclui títulos e valores mobiliários (TVM) de emissão privada e garantias prestadas pelo Banco do Brasil, apresentou saldo de R\$ 159 bilhões, crescimento de 12% no ano e 21% em 12 meses.

As principais Operações Estruturadas somaram mais de R\$ 15 bilhões em contratações no 1º semestre de 2012. Deste total, a participação do Banco do Brasil foi de R\$ 8,5 bilhões, sendo R\$ 1,9 bilhão em operações de financiamento de longo prazo, tais como BNDES, Fundo Constitucional do Centro Oeste - FCO e Fundo da Marinha Mercante - FMM e R\$ 6,6 bilhões em emissões de Renda Fixa, por meio de Debêntures e Notas Promissórias, além de operações de Capital de Giro de longo prazo.

6.2.3 Agronegócios

O BB mantém-se como maior parceiro do agronegócio brasileiro com participação de 63,8% do SFN. A carteira de agronegócios no conceito ampliado encerrou o semestre com saldo de R\$ 95,7 bilhões em operações de crédito rural e agroindustrial. Esse montante representa um incremento de 17,4% em relação a junho/2011. Do total da carteira de agronegócios, R\$ 21,7 bilhões referem-se a operações contratadas no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf, R\$ 8,6 bilhões no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural - Pronamp, R\$ 38,4 bilhões com os demais produtores, R\$ 25,6 bilhões com empresas pertencentes à cadeia do agronegócio e R\$ 5,8 bilhões com cooperativas agropecuárias.

Na contratação de operações de crédito rural destaca-se a utilização de mecanismos de mitigação de risco (intempéries e preços). Em junho, 48,8% das operações de custeio agrícola contratadas na safra 2011/2012 estavam cobertas com seguro de produção (Seguro Agrícola ou Proagro), seguro de preço (contratos de opções) ou Seguro Agrícola Faturamento. A contratação do Seguro Agrícola Faturamento teve início em julho/2011 e visa garantir a indenização em decorrência da redução da renda do produtor rural devido a intempéries climáticas e/ou variações negativas nos preços do produto.

O apoio creditício à sustentabilidade no agronegócio está presente nas linhas Pronaf Agroecologia, Pronaf Eco, Pronaf Florestal e Programa de Agricultura de Baixo Carbono (Programa ABC). Este último programa incentiva os produtores rurais a utilizarem técnicas agropecuárias sustentáveis, visando à redução da emissão de gases do efeito estufa e do desmatamento, foi destaque no 1º semestre de 2012 com mais de 3.553 financiamentos contratados, atingindo o montante de R\$ 1,2 bilhão, o que corresponde a 80% do total do Sistema Nacional de Crédito Rural. O valor recorde superou em 41% a meta do Banco para a safra 2011/2012, que era de emprestar R\$ 850 milhões no ABC.

O financiamento de lavouras com o emprego do Sistema de Plantio Direto – SPD, uma das tecnologias que compõe os compromissos voluntários assumidos pelo Brasil na COP-15, é expressivo e corresponde a 54% do total financiado em custeio agrícola pelo BB na safra 2011/2012.

6.3 Internacionalização

O Banco do Brasil vem ampliando sua presença internacional. Na Ásia, foi concluído o processo de transformação do escritório de Xangai em agência, tendo havido inclusive a contratação pelo Banco da primeira operação de Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC) em moeda chinesa. Desde janeiro, o BB opera em Cingapura, por meio da BB *Securities* Ásia PTE. Com a nova unidade, o objetivo é atrair mais investidores asiáticos para os títulos negociados fora do País. Nos EUA, o processo de aquisição do Eurobank foi concluído com as autorizações concedidas pelos órgãos reguladores americano e brasileiro e foi iniciado o processo de sua reestruturação. Na Europa, estão sendo reestruturadas as plataformas tecnológica e de negócios a partir da centralização de atividades e transformação das agências BB em sucursais da subsidiária integral do BB AG. Viena.

6.4 Comércio Exterior

No comércio exterior, o BB manteve a liderança no câmbio de exportação e de importação, com volumes de US\$ 35.750 milhões e US\$ 21.611 milhões, e participações de mercado de 27,4% e 20,7%, respectivamente.

O BB atingiu a marca de US\$ 20.936,5 milhões e US\$ 17.164,3 milhões em operações de compra e venda, respectivamente, no mercado de câmbio financeiro. Destaque para o cartão pré-pago em moeda estrangeira Ourocard Visa *Travel Money*, que já atingiu 48% do volume total das vendas de moeda estrangeira destinadas a viagens internacionais (câmbio manual).

As operações de exportação (ACC/ACE) se destacam com concessões de US\$ 8,4 bilhões e participação de 32,0% do mercado. Quanto às importações, o volume financiado foi de 20,4%, totalizando US\$ 17,6 bilhões. No repasse de recursos de programas governamentais, os desembolsos do Programa de Financiamento às Exportações – Proex, na modalidade financiamento foram de US\$ 231.100 mil e os desembolsos da linha BNDES-Exim atingiram US\$ 224.841 mil.

Os serviços on-line de câmbio e comércio exterior realizados via internet representaram 66,9% dos contratos de câmbio de exportação e 48,2% de importação. O BB oferece, ainda, serviços de capacitação em negócios internacionais. No 1º semestre de 2012, foram treinadas 3.978 pessoas em todo o País, superando em 20% o resultado obtido no mesmo período de 2011.

Para viabilizar operações de importação, exportação e drawback de empresas de todas as regiões do País, por meio do convênio de cooperação entre o Banco do Brasil e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC, foram analisados 494 mil documentos no 1º semestre de 2012.

6.5 Cartões

No 1º Semestre de 2012, o faturamento total dos cartões emitidos pelo BB atingiu R\$ 77,3 bilhões, representando um crescimento de 20,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O BB se destaca com produtos e serviços inovadores, estimulando o crescimento dos negócios com cartões, que incluem as participações societárias nas empresas Cielo e Alelo.

As soluções voltadas para investimento e custeio, a exemplo do Ourocard Agronegócios, Cartão BNDES e cartões do segmento empresarial, apresentaram evolução do faturamento de 43,1% em relação ao 1º Semestre de 2011.

O BB lançou o Ourocard Crediário para reforçar a sua estratégia de oferta de crédito ao consumo por meio da linha BB Crediário, bem como a nova família de cartões BOMPRATODOS, com taxas de juros e serviços de assessoria financeira diferenciada para clientes Pessoa Física e Micro e Pequenas Empresas.

Ao segmento cooperativista de crédito, o BB disponibilizou o cartão Ourocard Cooperativo e os Serviços de Integração à Compe e ao SPB. Até o final de junho, o serviço foi prestado a 326 cooperativas de crédito, envolvendo 435.125 cooperados.

6.6 Seguros, Previdência e Capitalização

Os negócios com seguros, previdência aberta e capitalização agregaram R\$ 844,8 milhões ao resultado do Banco, no 1º semestre de 2012, representando incremento de 9,3% em relação ao mesmo período de 2011. O faturamento das empresas de seguridade foi de R\$ 12,2 bilhões nos primeiros seis meses de 2012, crescimento de 19,4% frente ao mesmo período do ano anterior.

Em junho, o BB e o Grupo Mapfre completaram um ano de atuação unificada, mantendo a 2ª posição em arrecadação de prêmios de seguros do mercado brasileiro. A BB Mapfre SH1, empresa que concentra as seguradoras dos segmentos pessoas, habitacional e rural, encerrou o semestre com R\$ 2,1 bilhões de receitas e R\$ 301,6 milhões de resultado. A Mapfre BB SH2, empresa que reúne as seguradoras dos segmentos automóveis, patrimoniais e *affinity*, registrou R\$ 2,8 bilhões de faturamento e lucro líquido de R\$ 80,8 milhões.

No segmento de previdência aberta complementar, a Brasilprev obteve R\$ 58,6 bilhões em carteira administrada, crescimento de 35,7% nos últimos doze meses, encerrando o 1º semestre de 2012 com 27,6% de participação de mercado em arrecadação.

Na previdência complementar fechada, a BB Previdência encerrou o semestre com patrimônio de R\$ 1,9 bilhão, 41 planos empresariais de 55 empresas patrocinadoras, 2 planos instituídos de 2 entidades classistas e setoriais e mais de 72 mil participantes. No semestre, destacou-se também a evolução de R\$ 1,5 bilhão no estoque em previdência privada no modelo de negócios *Private*, que conta com volume atual de R\$ 9,3 bilhões.

A Brasilcap apresentou receita 17,3% superior em comparação ao 1º semestre de 2011, totalizando R\$ 1,8 bilhão. Suas provisões técnicas ultrapassaram o montante de R\$ 5,5 bilhões, o que representa evolução de 23,8% e consolida a posição de liderança no mercado.

6.7 Mercado de Capitais

No mercado doméstico de capitais, o BB oferece serviço de compra e venda de ações por meio da sua rede de agências, internet (*home broker*) e dispositivos *mobile*. No 1º semestre de 2012, o volume movimentado foi de R\$ 10,1 bilhões, com 406 mil negócios.

Conforme o *ranking* Anbima, o Banco do Brasil no 1º semestre de 2012, por intermédio do BB-Banco de Investimento (BB-BI):

- i) Coordenou, 31 emissões de títulos de renda fixa, totalizando volume de R\$ 8.873 milhões, ficando em 3º lugar no *ranking* de originação consolidado, com 19,3% de participação de mercado;

- ii) Coordenou 29 emissões de debêntures e notas promissórias, totalizando R\$ 8.628 milhões de volume originado;
- iii) Realizou operações de CRI e FIDC, que geraram um volume de R\$ 245 milhões no mercado de securitização;
- iv) Coordenou 3 ofertas públicas que somaram R\$ 4,86 bilhões no mercado de renda variável. Em termos de distribuição, o BB alcançou o 7º lugar no *ranking* com 7,5% de participação de mercado;
- v) Participou de 1 operação de fusões e aquisições, que somou R\$ 1.637 milhões, ficando em 6º lugar no *ranking* Anbima acumulado até 31 de março, último dado disponível.

Na custódia de ativos, o Banco ocupa o 3º lugar no *ranking* Anbima, posição de Junho/2012, com R\$ 555 bilhões custodiados que representam 21,4% de participação de mercado.

No mercado de comercialização de Ouro, o BB foi responsável pelo volume de R\$ 29 milhões em negociações, no período compreendido entre janeiro e junho, o que representou uma evolução de 7% se comparado ao mesmo período de 2011.

Na indústria de *private equity*, o BB-BI investiu no Fundo Brasil Portos e Ativos Logísticos (FIP Portos), para o qual irá prestar serviços de assessoria econômico-financeira. O capital comprometido pelo BB-BI foi de R\$ 114,3 milhões, que corresponde a uma participação de 20% do montante do fundo. Atualmente, o BB-BI é cotista de 14 fundos e atua como assessor em 5 deles, totalizando R\$ 1.376 milhões de capital comprometido.

No mercado de capitais internacional, o BB, por meio de suas corretoras externas BB *Securities* Ltd (Londres), Banco do Brasil *Securities* LLC (Nova Iorque) e BB *Securities* Asia Pte. Ltd. (Cingapura) atuou em 16 das 43 operações de captação externa realizadas por empresas, bancos e governo brasileiro, das quais 15 na condição de “*lead-manager*” e 1 como “*co-manager*”. Do total de aproximadamente US\$ 30,1 bilhões emitidos no 1º semestre de 2012, o BB participou em cerca de US\$ 15,4 bilhões. Adicionalmente, o BB atuou em 3 operações de emissor estrangeiro como *co-manager*, no montante de US\$ 3,8 bilhões.

6.8 Serviços

Por meio dos serviços de cobrança bancária, arrecadação de guias e débito automático, o Banco do Brasil atende a mais de 595 mil empresas, que movimentaram R\$ 430 bilhões no 1º semestre 2012, com um total de 529,9 milhões de títulos. Esses serviços agregaram R\$ 1,036 bilhões em receitas, crescimento de 4% em relação ao 1º semestre de 2011.

O Débito Direto Autorizado (DDA) somou 1,2 milhão de sacados eletrônicos, 15% de participação de mercado e mais de 11,5 milhões de boletos apresentados eletronicamente.

No âmbito dos convênios de folha de pagamento, foram processados R\$ 164,4 bilhões. No total, o BB atendeu 12 milhões de servidores públicos e funcionários de empresas privadas com esse serviço.

Em relação aos pagamentos de benefícios, foram realizados por meio de cartão específico e crédito em conta, mais de R\$ 5 bilhões/mês em benefícios de diversos programas do governo.

Na arrecadação de tributos, o volume arrecadado no 1º semestre de 2012 somou R\$ 273,4 bilhões, ficando R\$ 11,9 bilhões ou 4,1% acima do verificado no semestre passado. O produto que mais se destacou foi a Arrecadação DARF, com 12% de crescimento, totalizando R\$ 74,1 bilhões.

Por meio do portal Licitações-e, foram realizados 23 mil processos licitatórios no valor total de R\$ 10,2 bilhões.

A BB Administradora de Consórcios encerrou o 1º Semestre de 2012 com uma carteira de 381.561 cotas ativas, crescimento de 34% em 12 meses. Destaque para o segmento de automóvel, que cresceu 41%, atingindo 348.441 mil cotas em junho. Foram comercializadas no período 81.852 mil novas cotas de consórcio, que representam R\$ 2,4 bilhões em cartas de crédito.

6.9 Institutos de Previdência - RPPS

O Banco do Brasil é a instituição financeira líder de mercado na administração de recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, totalizando R\$ 21,8 bilhões em recursos administrados em junho, além da geração de tarifas no montante de R\$ 22,7 milhões no 1º semestre de 2012.

Em 2012, o Banco intensificou esforços para o desenvolvimento e sustentabilidade da previdência do servidor público, em apoio às políticas de governo, promovendo e participando ativamente de eventos em parceria com o Ministério da Previdência Social - MPS, além de treinamentos específicos de capacitação e governança previdenciária para os dirigentes, conselheiros e servidores dos RPPS.

7. Gestão Corporativa

7.1 Governança Corporativa

Na estrutura de governança corporativa do Banco do Brasil estão presentes o Conselho de Administração, composto por sete membros, assessorado pelos Comitês de Auditoria e de Remuneração (em instalação) e pela Auditoria Interna, e a Diretoria Executiva composta pelo Conselho Diretor (Presidente e nove vice-presidentes) e por 27 diretores estatutários. O BB mantém ainda, em caráter permanente, um Conselho Fiscal composto por cinco membros titulares e cinco suplentes.

Em todos os níveis do Banco as decisões são tomadas de forma colegiada. Com o propósito de envolver os executivos na definição de estratégias e na aprovação de propostas para os diversos negócios do Banco do Brasil. Para tanto, a administração utiliza comitês, subcomitês e comissões de nível estratégico, que garantem agilidade e segurança ao processo de tomada de decisão.

Como boa prática de governança corporativa, o Banco instituiu instrumentos para avaliar o desempenho do Conselho de Administração, do Comitê de Auditoria e da Diretoria Executiva, que possibilita o mapeamento e a identificação de oportunidades de aprimoramento das suas respectivas atuações. Além do Estatuto Social, o Código de Governança Corporativa e o Código de Ética são documentos que dão suporte às melhores práticas de governança corporativa do Banco do Brasil.

7.2 Relacionamento com o Mercado

O Banco do Brasil disponibiliza ampla gama de relatórios e de informações à CVM e no site de Relações com Investidores. Além disso, adota a postura de convidar o mercado para conferências sempre que a Administração entende ser necessário clarificar temas específicos sobre a Empresa. No 1º semestre de 2012, o Banco do Brasil participou de 53 encontros com investidores e analistas no País, seis conferências e promoveu quatro teleconferências de resultado com analistas e investidores no Brasil, além dos atendimentos personalizados a investidores e analistas de mercado.

7.3 Ouvidoria Externa

No 1º Semestre de 2012, a Ouvidoria BB apresentou ao Conselho de Administração do Banco do Brasil 19 proposições de melhorias sobre produtos e serviços do Banco.

Nas relações de consumo, a Ouvidoria BB responde pelo relacionamento com as entidades de defesa dos direitos do consumidor, órgãos reguladores e de fiscalização, usando este diálogo para aperfeiçoamento contínuo dos processos do Banco do Brasil.

7.4 Controles Corporativos

Gestão de Riscos

Durante o 1º semestre de 2012, o Banco do Brasil aprovou o seu modelo interno de cálculo de capital para cobertura de risco operacional; participou ativamente das discussões sobre a nova regulação bancária estipulada no âmbito de Basileia III e dos exercícios de avaliação promovidos pelo Comitê de Basileia para Supervisão Bancária; aprovou a sua política e revisou seus processos e procedimentos de gestão de capital; e convergiu suas notas explicativas referentes à gestão de riscos para o padrão IFRS.

Mais informações podem ser consultadas no Relatório Gestão de Riscos, disponível no site de Relações com Investidores: www.bb.com.br/ri.

Controles Internos

As diversas atividades de controles internos desenvolvidas no 1º semestre de 2012 tiveram por princípio fundamental a segregação de funções para consecução do objetivo de apurar a conformidade dos processos conduzidos pelo Banco do Brasil com as leis e regulamentos externos e internos, com avaliação, validação e certificação dos controles definidos pelos gestores para produtos, serviços e processos. Neste sentido, destaca-se o elevado grau de segurança verificado

nos processos de elaboração das Demonstrações Contábeis e Formulário de Referência, publicados no 1º semestre de 2012.

Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo–PLD/FT

No 1º semestre de 2012 foram disponibilizados três novos cursos auto-instrucionais sobre mecanismos para prevenção e combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo. Esses cursos passaram a compor o conjunto dos eventos utilizados pelo Banco para a capacitação dos funcionários em PLD/FT, incluindo as modalidades presencial e auto-instrucional, seminários e certificação de conhecimentos. Participaram dos treinamentos, no 1º semestre, mais de 35 mil funcionários.

Além disso, o Banco apoia e contribui ativamente com as ações no âmbito do Sistema Nacional de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro, por meio da participação nas reuniões de elaboração e implementação da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro – Enccla, e da formalização de Acordos de Cooperação Técnica com instituições como o Ministério da Justiça, o Conselho de Controle de Atividades Financeiras - Coaf, vinculado ao Ministério da Fazenda, e o Ministério Público do Estado de São Paulo.

Segurança de Canais de Atendimento

Entre as ações empreendidas pelo Banco no 1º semestre de 2012, no âmbito da segurança em canais de atendimento a clientes, destacam-se a expansão do BB Token, destinado a clientes pessoa jurídica e governo, e a implementação do BB Code, uma solução tecnológica inovadora que proporciona elevado nível de segurança na realização de transações financeiras pela internet.

O BB Code, lançado em maio, utiliza o código de barras bidimensional, conhecido como QR-Code, e técnicas de criptografia. É direcionado a portadores de *smartphone* e, inicialmente, está disponível para clientes pessoa física, que poderão contar com limites mais elevados para pagamentos e transferências, dispensando o cadastro de computadores para realizar transações.

O BB também mantém a estratégia de implementação da biometria em seus terminais de autoatendimento e de caixa.

Segurança da Informação

Em 2012, o BB iniciou a migração dos certificados digitais de conexões seguras (SSL - *Secure Sockets Layer*) para o padrão ICP-Brasil. Incrementou também o uso de certificados digitais, padrão ICP-Brasil, nos processos operacionais, pois além de figurar como excelente ferramenta de segurança, os certificados digitais melhoram a eficiência operacional.

Durante o 1º semestre de 2012, foram assinados aproximadamente 110 mil contratos de cambio com uso de certificados digitais, representando quase 50% do total de contratos assinados no Banco do Brasil, gerando uma economia aproximada de R\$ 750 mil no período. Este modelo de utilização de certificados digitais gera outros benefícios, como a redução da necessidade de impressão de documentos e economia de tempo no transito de documentos.

Foram realizadas no 1º semestre de 2012, atividades de capacitação em segurança da informação nos níveis executivo, gerencial e operacional do Banco e empresas do conglomerado, envolvendo mais de 600 funcionários, contando também com a participação de autoridades governamentais e acadêmicas. Também, mais de 80% dos funcionários participaram de algum evento de formação à distância em Segurança da Informação.

Em maio foi inaugurado o Serviço de Informações ao Cidadão - SIC do Banco do Brasil, alinhado ao disposto na Lei 12.527/11 - Lei de Acesso à Informação (LAI). No âmbito da LAI, o Banco do Brasil é a décima entidade mais demandada do Governo Federal.

Segurança de Ambientes

Os gastos com a segurança tem sido crescentes no BB, tanto em ações de prevenção quanto de reação a ataques criminosos, com investimentos na modernização do aparato de segurança de suas unidades. Em 2012, a previsão de investimentos é de R\$ 439 milhões por semestre.

Os investimentos em tecnologia, aliados à capacitação contínua dos profissionais, contribuem para proteção dos clientes, dos funcionários e da sociedade, dificultando a retroalimentação financeira das ações criminosas.

Gestão de Crises e Continuidade de Negócios

Por meio do processo de Gestão de Crises e Continuidade de Negócios, os gestores das dependências do Banco no Brasil e no exterior são preparados para reagir às situações que configurem ameaça à vida, aos ambientes, aos negócios e à imagem da Empresa.

Essas situações são monitoradas em tempo real, visando agilizar a assistência à comunidade, funcionários e clientes atingidos. Tais iniciativas fortalecem os elos do Banco com a comunidade, favorecem a continuidade e a retomada dos negócios e alinham-se às ações de responsabilidade socioambiental do Banco do Brasil.

Gestão Estratégica de Segurança

O papel da segurança, enquanto indutora de resultados no 1º semestre de 2012, foi aprimorado com a consolidação da gestão de projetos, processos, riscos e sistemas de segurança. Dentre as ações executadas para a gestão da segurança, destacam-se: a padronização da gestão na plataforma de internacionalização do Banco do Brasil, o mapeamento dos processos, a avaliação dos requisitos nos projetos de TI, o desenvolvimento de modelos para a integração com o Banco Postal e a plataforma de negócios BB 2.0.

No contexto de aprimoramento, o Banco do Brasil firmou em abril, acordo de cooperação técnica com a empresa Intel Brasil para empregar tecnologia de vanguarda na proteção do acesso de usuários aos serviços de autoatendimento na internet. Esta ação reforça o pioneirismo e a liderança do Banco do Brasil em valer-se de soluções inovadoras.

7.5 Tecnologia

No âmbito dos projetos estratégicos estruturantes cabe destacar o de modernização da infraestrutura tecnológica nas dependências do exterior e o desenvolvimento de nova solução para os processos da área financeira e de tesouraria, e de recursos humanos e logística.

Encontra-se em fase de conclusão, a construção do novo Centro de Processamento de Dados (*Datacenter*) em Brasília – DF, que suportará a continuidade dos negócios com segurança e altíssima disponibilidade, mesmo em caso de desastres extremos.

O BB também investe fortemente na preparação de um ambiente tecnológico corporativo robusto para suportar as diversas exigências regulatórias, a exemplo das soluções em curso para alinhamento às regras de Basiléia II, nos segmentos de riscos de mercado, crédito e operacional.

8. Pessoas

8.1 Talentos, Desempenho e Carreira

No 1º semestre de 2012, o Banco realizou dois concursos públicos, nos quais se inscreveram 593.808 pessoas, que possibilitou a formação de um banco de reserva composto por 17.328 candidatos. Ingressaram na empresa 2.618 novos funcionários.

Aproximadamente 8,4 mil funcionários obtiveram ascensão profissional no 1º semestre de 2012 por meio de programas internos.

Para acompanhar a atuação profissional, aproximadamente 113 mil funcionários tiveram seus desempenhos individuais avaliados pelo instrumento denominado “Gestão do Desempenho por Competências” (GDC).

Atendendo à Resolução CMN 3.921/2010, foi aprovado modelo de avaliação do desempenho individual também para os dirigentes estatutários, que terá implicações sobre a remuneração variável desses gestores. Além disso, avalia-se anualmente a atuação do Conselho de Administração, do Comitê de Auditoria e da Diretoria Executiva do Banco, iniciativa que constitui boa prática de governança corporativa.

Com o intuito de consolidar informações sobre diversos indicadores de gestão de pessoas e de desempenho gerencial, foram lançados o “Radar Gestão de Pessoas” e o “Radar do Gestor” que permite mapear perfis de cerca de 6.380 equipes e 4.500 gestores. Tais ferramentas subsidiam a realização de diagnósticos, o acompanhamento do desempenho e o estabelecimento de estratégias para desenvolvimento de gestores e suas equipes. Com sua implementação, é possível integrar 25 indicadores em uma mesma plataforma de informação por equipe, gerando, entre outros fatores,

melhorias na conformidade do ponto eletrônico e a capacitação gerencial em 58,5% e 4,2% respectivamente.

A partir da conclusão do processo de aquisição do EuroBank, ao longo do 1º semestre de 2012, foram desenvolvidas estratégias para alinhamento da cultura organizacional daquela instituição com o Banco do Brasil, inclusive código de ética, além do estratégias de seleção e aprimoramento profissional e estabelecimento de políticas gerais em gestão de pessoas.

Ainda em linha com a estratégia de internacionalização do Banco do Brasil, em abril de 2012, foi aprovado o Programa Ascensão Profissional Gestores em Unidades no Exterior, que será utilizado para identificar e desenvolver funcionários de carreira do Banco do Brasil para atuação internacional.

8.2 Remuneração e Benefícios

O Banco avançou em sua política de remuneração variável implantando o Programa de Desempenho Gratificado - PDG, que visa reconhecer os melhores desempenhos entre os gerentes de agência e superintendentes regionais da Rede de Negócios do Banco. Desse público, foram contemplados os 30% com melhor classificação no segundo semestre de 2011, que receberam o pagamento em junho. Além disso, distribuiu a Participação nos Lucros ou Resultados referente ao 2º semestre de 2011.

A tabela a seguir demonstra a remuneração e os benefícios concedidos aos funcionários:

	R\$ milhões		
	1S11	1S12	Δ 1S11 (%)
Folha de pagamento ¹	6.315,8	7.365,8	16,6
Previdência Complementar ²	139,7	146,6	5,0
Planos de Saúde ²	429,6	426,6	(0,7)
Participação nos Lucros e Resultados ³	927,8	849,7	(8,4)
Treinamento ⁴	26,0	22,8	(12,4)

1. Despesas com proventos, benefícios, encargos sociais e provisões administrativas, conforme Nota Explicativa 22.c (Despesas de Pessoal)

2. Custeio dos planos de previdência complementar e de saúde, conforme Notas Explicativas 22.c e 27 (Tabela Contribuições do Banco para os planos de benefícios)

3. Valor destinado à Participação nos Lucros e Resultados, conforme Demonstração do Resultado do Exercício.

4. Conforme Nota Explicativa 22.c

8.3 Educação Corporativa

As ações de educação alinham-se à Estratégia Corporativa. No 1º semestre de 2012, os treinamentos presenciais alcançaram 33.630 funcionários. O novo posicionamento do Banco - BOMPRATODOS - foi precedido de ações de capacitação à distância, utilizando videoaulas e sistema de acompanhamento em tutoria, com 10.406 funcionários treinados no curso Estratégico, 52.565 no Negocial, e 61.762 no Crédito Imobiliário e Veículo. Com a parceria do Banco Postal – BP, foram formados 40 multiplicadores que treinaram 7.244 funcionários do BP. Com relação ao projeto Minha Casa Minha Vida, foram treinados 4.916 funcionários, à distância, e 361, presencialmente, objetivando desenvolver conhecimentos específicos sobre crédito imobiliário. Foram preparados, ainda, 5.380 agentes para atuarem no Microcrédito Produtivo Orientado e iniciadas ações de capacitação para a transformação da força de vendas.

Com relação ao desenvolvimento de competências gerenciais foram treinados, presencialmente, 189 gestores que assumiram, pela primeira vez, o cargo de Gerente Geral de Unidade de Negócios. Encerraram a formação no curso, à distância, Práticas de Gestão para Resultados Sustentáveis 985 gestores. Ingressaram no Programa de *Coaching* 28 superintendentes estaduais e regionais e 26 funcionários participaram de estágios em centros de suporte, para conhecerem a dinâmica das operações de crédito.

Por intermédio do Programa de Certificação Interna de Conhecimentos, foram certificados 20.599 funcionários, totalizando 254.336 certificações, o que demonstra o alto interesse dos funcionários em se manterem atualizados com os assuntos vinculados ao exercício da sua função.

Aproximadamente R\$ 42 milhões foram investidos em ações de educação corporativa no 1º semestre de 2012.

9. Sustentabilidade

9.1 Desenvolvimento Regional Sustentável

Ao final do 1º semestre de 2012, a Estratégia Desenvolvimento Regional Sustentável – DRS contabilizou 4.125 Planos de Negócios em implementação, envolvendo 1,6 milhão de beneficiários em 4.124 municípios brasileiros. O saldo devedor das operações em ser, contratadas por beneficiários DRS após o início dos Planos de Negócios, atingiu o valor de R\$ 12,9 bilhões.

Foi iniciada capacitação à distância em DRS para funcionários da rede externa BB da América do Sul (Bolívia, Chile, Paraguai e Argentina), em convergência com os objetivos de estender a atuação internacional do Banco do Brasil.

9.2 Rio+20 e Agenda 21 do BB

A Agenda 21 BB conta com o desenvolvimento de novas ações de gestão ambiental para aprimorar o desempenho do Banco em sustentabilidade, tal como maximizar o uso de videoconferências. Foram também definidas iniciativas para a Conferência Rio+20, realizada em junho, onde o BB foi um dos principais parceiros oficiais, que contou com mais de 45 mil participantes credenciados, com ampla participação de delegações estrangeiras, Chefes de Estado e representantes da sociedade civil. A Fundação Banco do Brasil também esteve presente, com foco na sociedade civil e ações concentradas na Cúpula dos Povos como o debate “10 pontos para uma plataforma da Tecnologia Social na Rio+20”. Dentre as iniciativas, destacam-se: a) a participação em debates; b) realização do *workshop* “BB na Rio+20” e do seminário “Setor Financeiro, Agropecuário e Capital Natural: da Rio 92 a Rio+20 com uma visão prospectiva para a Rio+50” este em parceria com a WWF-Brasil; c) mobilização e engajamento dos funcionários e de seus familiares; d) Espaço Conceito no Rio Centro; e) Estande no Parque dos Atletas, onde foram divulgadas as ações do Banco em prol do desenvolvimento sustentável; f) formalização de compromissos, como doação de computadores para entidade do Complexo do Alemão (RJ) e acordo com o governo do Pará referente ao Programa Municípios Verdes; g) participação na construção do “Documento de Contribuição Brasileira à Conferência Rio+20”; e h) apoio à ONU (Organização das Nações Unidas) na abertura de conta em moeda estrangeira, realização de câmbio manual durante o evento, além de liquidar ordens de pagamento do exterior para os delegados dos países participantes.

9.3 Programa Água Brasil

Principais realizações no âmbito do Programa Água Brasil no 1º semestre de 2012: a) formalização de parcerias locais para a implementação de ações nas microbacias do Peuaçu-MG. Longá-PI e Xapuri-AC; b) desenvolvimento de oficinas de capacitação com catadores nas cinco cidades do Programa; c) instalação de novos Ecopontos em Natal-RN e Pirenópolis-GO; d) promoção de entrega de veículos, mobiliário e equipamentos de escritório às Cooperativas Coocamar e Coopcicla de Natal; e) conclusão do projeto de adequação dos resíduos sólidos em aterros sanitários; f) reforma e ampliação do galpão para catadores e implementação da coleta seletiva no município de Pirenópolis; g) publicação de Diretrizes de Sustentabilidade BB para o Crédito (Agronegócios e Energia Elétrica); h) realização do *Workshop* “Biodiversidade para Bancos”, promovido pela Associação dos Princípios do Equador em parceria com o WWF EUA e o *Business and Biodiversity Offsets Program* (BBOP).

9.4 Ecoeficiência

Principais realizações no 1º semestre de 2012: aprimoramento do inventário de quantificação de emissões de gases de efeito estufa – GEE, com a inclusão de novas fontes; ampliação do número salas de áudio e videoconferência em todo o país; realização de auditoria de manutenção da certificação ISO 14001 em prédio administrativo na cidade de São Paulo; inauguração de duas Agências Verdes construídas de acordo com os conceitos de *Green Building*; reconhecimento do BB como uma das instituições financeiras mais sustentáveis do mundo, pelo *The Sustainability Yearbook* 2012.

9.5 Investimento Social

No 1º semestre de 2012, foram pré-selecionados 62 projetos no âmbito do Projeto Voluntários BB, com perspectiva de apoio de mais de R\$ 3,8 milhões até o final do ano. Foram realizadas nove Oficinas de Educação Financeira, visando capacitação de voluntários para se tornarem multiplicadores do tema em comunidades.

No enfrentamento das Calamidades, desde 2008, o BB participa com ações e medidas de apoio emergencial a municípios atingidos por catástrofes naturais. No 1º semestre de 2012, o Banco do Brasil atuou nos estados atingidos pelas cheias na Região Norte e naqueles atingidos pela seca na Região Nordeste.

Por meio do Programa de Inclusão e Transformação Social, o BB autorizou a doação de 9.192 computadores.

No âmbito da Fundação Banco do Brasil - FBB, os investimentos sociais privados mais relevantes foram: a) Programa Água para Todos – contratação de empresas para a implantação de 60 mil cisternas; b) Programa Logística Solidária Cataforte - aquisição e distribuição de caminhões, buscando ampliar a coleta e a reciclagem de materiais descartáveis.

As ações em curso destacam-se: a) Programa de Inclusão Digital – 871 estações digitais ativas em todo o país; b) Programa AABB Comunidade – renovação de 399 projetos com 397 municípios de todas as regiões do País. Aproximadamente 52 mil crianças e adolescentes beneficiadas.

10. Informações Legais

Atendendo ao art. 243 da Lei 6.404/76, o BB informa que os investimentos em sociedades controladas e coligadas atingiram R\$ 6,6 bilhões em 30 de junho de 2012.

Conforme os critérios definidos pelo Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (Lei Geral da Micro e Pequena Empresa), 95,4% dos clientes pessoa jurídica do BB são classificados como micro e pequenas empresas. O volume de recursos utilizado pelas MPE atingiu R\$ 50,6 bilhões no 1º semestre de 2012, crescimento de 23,4% em relação ao exercício anterior. O saldo das operações de capital de giro contratadas pelas microempresas totalizou R\$ 7,1 bilhões e das pequenas empresas R\$ 26,8 bilhões. As operações de investimento destinadas às microempresas atingiram R\$ 4,1 bilhões e para as pequenas empresas R\$ 11,7 bilhões.

Em cumprimento à Instrução CVM 381, o Banco do Brasil informa que a KPMG Auditores Independentes não prestou ao Banco e subsidiárias, no 1º semestre de 2012, serviços que pudessem afetar sua independência em relação aos trabalhos de auditoria.

Na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa, o Banco do Brasil adota procedimentos que se fundamentam na legislação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem em: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, e (ii) o auditor não deve atuar, gerencialmente, perante seu cliente nem tampouco promover os interesses desse cliente.

No 1º semestre de 2012, o Banco do Brasil contratou a KPMG Auditores Independentes para prestação de outros serviços não relacionados à auditoria externa do Banco e de suas subsidiárias no montante de R\$ 253,4 mil, que representam 3,5% dos honorários relativos ao serviço de auditoria externa. Os serviços contratados foram: Consultoria Tributária em 31.01.2012 com duração de 1 ano; Consultoria *Financial Risk & Atuarial* em 10.02.2012 com duração até 06.06.2012; e *Income Tax Compliance and Advisory Services* em 14.11.2011 com duração 1,1 ano. Esses serviços foram prestados no decorrer do 1º semestre de 2012.

Conforme normas que regem os serviços de auditoria independente, a KPMG Auditores independentes apresenta periodicamente ao Banco do Brasil Carta de Independência.

No Banco do Brasil a contratação de serviços relacionados à auditoria externa deve ser precedida por parecer do Comitê de Auditoria.

De acordo com o contido na Deliberação CVM 488/05, o BB esclarece:

- i) Os investimentos fixos no 1º semestre de 2012 somaram o valor de R\$ 668.813,9 mil, destacando o investimento em novos pontos de atendimento e na melhoria da ambiência das agências (R\$ 237 milhões) e em tecnologia da informação (R\$ 197 milhões);
- ii) Possui R\$ 491,0 milhões de créditos tributários não ativados em decorrência dos requisitos estabelecidos pelas Resoluções CMN 3.059 de 20.12.2002 e 3.355 de 31.03.2006, e apresentados na Nota Explicativa de Tributos das Demonstrações Contábeis relativas ao 1º semestre de 2012;
- iii) Mantém registrado em contas de compensação, conforme regras dispostas no Plano Contábil das Instituições Financeiras (Cosif), o montante de R\$ 20,2 bilhões decorrente de Coobrigações e Riscos em Garantias Prestadas a clientes e empresas integrantes do Conglomerado BB;

- iv) Firmou em 2009, Contrato de Abertura de Linha de Crédito Interbancário Rotativo a liberar com o Banco Votorantim pelo limite equivalente ao valor do patrimônio líquido daquela instituição. A operação foi contabilizada em contas de compensação, conforme regras dispostas no Plano Contábil das Instituições Financeiras (Cosif) e encontra-se publicada na Nota Explicativa Partes Relacionadas das Demonstrações Contábeis relativas ao 1º semestre de 2012.

Em conformidade com o art. 8º da Circular Bacen 3.068/2001, o Banco do Brasil afirma que possui a intenção e capacidade financeira de manter, até o vencimento, os títulos classificados na categoria “Títulos Mantidos até o Vencimento”. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que não considera a possibilidade de venda desses títulos.

O Banco do Brasil, seus acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal se comprometem a resolver toda e qualquer disputa ou controvérsia relacionada ao Regulamento de Listagem do Novo Mercado por meio da Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&FBovespa, conforme cláusula compromissória constante do Estatuto Social do Banco do Brasil.

11. Principais Reconhecimentos Recebidos no Período

- i) O portal Licitações-e foi novamente o grande vencedor do VI Prêmio, concedido durante o VII Congresso Brasileiro de Pregoeiros, ocorrido em março, nas categorias: 'Melhor sistema de Pregão Eletrônico 2011' e 'Melhor Interação com o Fornecedor 2011' e 'Maior número de pregões realizados e concluídos no ano de 2011';
- ii) Em abril, o Presidente do BB, Aldemir Bendine, recebeu do governador de Minas Gerais, Antonio Anastasia, a Medalha da Inconfidência, maior comenda concedida pelo estado de Minas Gerais, que é entregue anualmente a personalidades e entidades que contribuíram para o desenvolvimento de Minas;
- iii) Em maio, o Banco do Brasil foi escolhido por um júri formado por presidentes e representantes de 20 entidades empresariais, entre elas: Sebrae São Paulo, Abrasca, Apimec Nacional e de São Paulo, como o banco que melhor serviço prestou à sua clientela e ao País em 2011 recebendo o diploma de "Qualidade em Bancos", concedido pela revista Banco Hoje;
- iv) Em maio, o BB atingiu o primeiro lugar no *ranking* de *equity sales* da *Bloomberg*, uma das principais provedoras mundiais de informação para o mercado financeiro;
- v) Também em maio, o Banco do Brasil recebeu placa de reconhecimento pelo importante papel que realiza na disseminação e na contribuição ao alcance dos Objetivos do Milênio pelo Brasil;
- vi) O Banco do Brasil é o líder do *ranking* mundial como o banco mais sólido do planeta, segundo uma pesquisa realizada pela agência norte-americana independente de classificação de risco – *Weiss Ratings*. A pesquisa foi publicada no site *BankingMyWay*, especializado no mercado bancário internacional.

Agradecimentos

Agradecemos a dedicação e o empenho de nossos funcionários e colaboradores, bem como a confiança dos acionistas, dos clientes e da sociedade.

Mais informações, visite o site de Relações com Investidores: www.bb.com.br/ri.

BALANÇO PATRIMONIAL

A T I V O	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
ATIVO CIRCULANTE	554.627.497	518.716.710	479.955.357	585.264.862	582.945.119	547.740.373
Disponibilidades	(Nota 6) 16.287.118	9.227.217	18.868.357	17.239.120	10.034.370	19.638.597
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(Nota 7.a) 193.079.116	160.955.700	145.592.090	171.983.472	149.233.680	135.947.787
Aplicações no mercado aberto	157.312.537	132.234.087	119.532.714	163.057.546	139.032.202	125.021.913
Aplicações em depósitos interfinanceiros	35.766.579	28.721.613	26.059.376	8.925.926	10.201.478	10.925.874
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	(Nota 8) 33.890.128	38.595.673	35.313.213	53.283.719	83.570.189	83.346.340
Carteira própria	25.213.344	21.749.007	16.246.108	42.824.841	65.381.143	56.028.243
Vinculados a compromissos de recompra	7.881.176	16.208.777	18.579.259	8.658.440	16.599.145	23.968.524
Vinculados ao Banco Central	17	16	16	17	16	16
Vinculados à prestação de garantias	53.317	84.496	107.732	494.779	522.801	2.531.680
Instrumentos financeiros derivativos	742.274	553.377	380.098	1.316.452	1.067.084	817.877
(Provisões para desvalorizações de títulos livres)	--	--	--	(10.810)	--	--
Relações Interfinanceiras	95.264.457	93.272.906	91.742.924	96.771.185	96.289.363	94.799.716
Pagamentos e recebimentos a liquidar	(Nota 9.a) 2.674.316	27.327	3.165.477	2.674.589	27.327	3.166.223
Créditos vinculados	(Nota 9.b) 91.925.171	92.785.842	88.174.502	93.343.068	95.709.307	91.198.924
Depósitos no Banco Central	89.650.300	90.736.391	86.258.821	91.068.197	93.659.856	89.283.243
Tesouro Nacional - recursos do crédito rural	290.920	123.644	69.750	290.920	123.644	69.750
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	1.983.951	1.925.807	1.845.931	1.983.951	1.925.807	1.845.931
Repasse interfinanceiros	377	12.881	7.708	88.477	91.643	38.288
Correspondentes	664.593	446.856	395.237	665.051	461.086	396.301
Relações Interdependências	140.520	335.167	118.524	140.520	335.167	118.524
Transferências internas de recursos	140.520	335.167	118.524	140.520	335.167	118.524
Operações de Crédito	(Nota 10) 147.384.583	152.464.403	134.450.355	163.202.883	167.930.020	148.878.677
Setor público	6.442.122	5.633.082	4.017.312	6.595.731	6.210.366	4.271.759
Setor privado	148.787.755	154.626.514	137.860.553	165.758.566	170.451.280	152.581.847
(Provisão para operações de crédito)	(7.845.294)	(7.795.193)	(7.427.510)	(9.172.069)	(8.731.626)	(7.974.929)
Operações de crédito vinculadas a cessão	--	--	--	20.655	--	--
Operações de Arrendamento Mercantil	(Nota 10) 17.441	18.942	18.618	1.353.404	1.537.076	1.569.997
Setor público	17.441	18.942	18.618	17.441	19.282	19.238
Setor privado	--	--	--	1.437.639	1.640.691	1.665.255
(Provisão para operações de arrendamento mercantil)	--	--	--	(101.676)	(122.897)	(114.496)
Outros Créditos	67.191.799	62.322.583	52.383.068	78.629.335	71.291.703	61.414.218
Créditos por avais e fianças honrados	90.444	76.698	79.955	90.444	76.698	80.291
Carteira de câmbio	(Nota 12.a) 20.109.128	17.169.064	13.675.614	20.680.014	17.615.404	14.278.376
Rendas a receber	2.029.797	2.015.615	1.251.809	1.631.877	1.383.895	1.034.464
Negociação e intermediação de valores	269.046	97.264	43.507	853.702	317.141	364.525
Créditos específicos	--	--	--	365	--	--
Créditos de operações de seguros, previdência e capitalização	(Nota 21.a) --	--	--	2.283.099	1.738.997	1.556.112
Diversos	(Nota 11.b) 45.522.702	43.831.069	37.998.849	54.104.615	51.189.006	44.877.659
(Provisão para outros créditos)	(829.318)	(867.127)	(666.666)	(1.014.781)	(1.029.438)	(777.209)
Outros Valores e Bens	(Nota 13) 1.372.335	1.524.119	1.468.208	2.661.224	2.723.551	2.026.517
Bens não de uso próprio e materiais em estoque	305.541	289.523	289.641	521.368	468.465	463.216
(Provisão para desvalorizações)	(158.692)	(170.279)	(171.050)	(181.298)	(188.463)	(187.412)
Despesas antecipadas	1.225.486	1.404.875	1.349.617	2.321.154	2.443.549	1.750.713

BALANÇO PATRIMONIAL

A T I V O	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
ATIVO NÃO CIRCULANTE	408.133.406	371.635.547	336.175.795	466.144.799	398.284.788	356.404.757
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	372.116.652	336.701.838	306.061.270	443.800.894	374.854.442	337.390.045
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (Nota 7.a)	18.797.895	16.617.249	10.479.034	18.523.666	17.054.126	11.617.605
Aplicações em depósitos interfinanceiros	18.797.895	16.617.249	10.479.034	18.523.666	17.054.126	11.617.605
Titulos e Valores Mobiliários e Instrumentos						
Financeiros Derivativos (Nota 8)	62.104.725	66.446.845	62.590.557	114.252.009	84.659.684	71.287.356
Carteira própria	38.319.154	24.302.592	22.985.577	82.865.654	39.439.392	31.405.524
Vinculados a compromissos de recompra	21.160.202	38.598.302	37.310.721	26.691.273	40.002.383	37.317.812
Vinculados ao Banco Central	49.689	47.406	19.614	49.689	47.406	19.614
Vinculados à prestação de garantias	2.370.445	3.353.143	2.101.124	4.096.544	4.840.887	2.104.766
Instrumentos financeiros derivativos	205.235	145.402	173.521	548.849	329.616	439.640
Relações Interfinanceiras	81.400	52.584	97.208	81.400	52.584	97.208
Créditos vinculados	1.156	550	53.544	1.156	550	53.544
Tesouro Nacional - recursos do crédito rural	1.156	550	53.544	1.156	550	53.544
Repasse interfinanceiros	80.244	52.034	43.664	80.244	52.034	43.664
Operações de Crédito (Nota 10)	230.346.925	195.612.261	176.920.162	246.122.130	211.115.025	193.602.560
Setor público	2.266.426	2.782.299	3.570.439	2.196.547	2.342.407	3.414.641
Setor privado	237.610.245	201.715.407	181.881.533	254.304.789	218.262.979	199.105.269
(Provisão para operações de crédito)	(9.529.746)	(8.885.445)	(8.531.810)	(10.406.936)	(9.490.361)	(8.917.350)
Operações de crédito vinculadas a cessão	--	--	--	27.730	--	--
Operações de Arrendamento Mercantil (Nota 10)	3.979	11.039	18.896	951.120	1.313.803	1.781.240
Setor público	3.979	11.039	18.896	4.354	11.324	19.238
Setor privado	--	--	--	1.008.644	1.392.785	1.859.328
(Provisão para operações de arrendamento mercantil)	--	--	--	(61.878)	(90.306)	(97.326)
Outros Créditos	58.904.144	55.349.386	53.670.049	61.935.286	58.262.545	56.290.929
Rendas a receber	31.633	31.151	30.889	31.633	25.927	30.948
Créditos específicos	1.205.074	1.146.328	1.086.093	1.205.074	1.146.328	1.086.093
Créditos de operações de seguros, previdência e capitalização	--	--	--	1.949	2.511	17.502
Diversos	58.242.585	54.798.755	53.097.289	61.286.745	57.722.862	55.708.818
(Provisão para outros créditos)	(575.148)	(626.848)	(544.222)	(590.115)	(635.083)	(552.432)
Outros Valores e Bens (Nota 13)	1.877.584	2.612.474	2.285.364	1.935.283	2.396.675	2.713.147
Despesas antecipadas	1.877.584	2.612.474	2.285.364	1.935.283	2.396.675	2.713.147
PERMANENTE	36.016.754	34.933.709	30.114.525	22.343.905	23.430.346	19.014.712
Investimentos	22.218.286	20.241.221	19.737.301	7.756.459	7.973.024	8.001.662
Participações em coligadas e controladas	22.199.530	20.222.750	19.705.794	6.597.682	6.840.943	6.966.059
No país	19.662.751	18.034.933	17.984.247	6.140.262	6.440.660	6.651.547
No exterior	2.536.779	2.187.817	1.721.547	457.420	400.283	314.512
Outros investimentos	68.006	67.717	76.706	1.242.978	1.216.279	1.113.527
(Imparidade acumulada)	(49.250)	(49.246)	(45.199)	(84.201)	(84.198)	(77.924)
Imobilizado de Uso (Nota 15)	5.171.910	5.062.238	4.575.102	5.703.456	5.589.086	5.030.465
Imóveis de uso	4.514.756	4.232.214	3.892.878	4.681.940	4.367.549	4.009.699
Outras imobilizações de uso	7.611.754	7.437.965	6.915.816	8.554.067	8.344.291	7.721.514
(Depreciação acumulada)	(6.954.600)	(6.607.941)	(6.233.592)	(7.532.551)	(7.122.754)	(6.700.748)
Intangível (Nota 16)	8.549.363	9.515.802	5.612.503	8.790.076	9.736.024	5.771.491
Ativos intangíveis	12.556.994	14.539.108	10.292.579	13.007.318	14.947.352	10.583.267
(Amortização acumulada)	(4.007.631)	(5.023.306)	(4.680.076)	(4.217.242)	(5.211.328)	(4.811.776)
Diferido	77.195	114.448	189.619	93.914	132.212	211.094
Gastos de organização e expansão	1.972.139	2.003.489	2.040.394	2.005.247	2.035.551	2.075.240
(Amortização acumulada)	(1.894.944)	(1.889.041)	(1.850.775)	(1.911.333)	(1.903.339)	(1.864.146)
TOTAL DO ATIVO	962.760.903	890.352.257	816.131.152	1.051.409.661	981.229.907	904.145.130

BALANÇO PATRIMONIAL

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
PASSIVO CIRCULANTE	602.726.998	572.481.618	554.643.276	644.900.440	620.776.955	596.153.900
Depósitos (Nota 17.a)	300.824.531	291.937.609	287.945.680	311.561.750	302.505.147	296.487.535
Depósitos à vista	58.463.556	60.371.172	59.881.055	60.592.352	62.016.372	61.138.134
Depósitos de poupança	105.585.551	100.109.839	89.216.638	105.585.551	100.109.839	89.216.638
Depósitos interfinanceiros	16.243.485	16.242.031	13.686.477	12.513.973	11.918.965	9.375.732
Depósitos a prazo	120.531.939	115.214.567	125.161.510	132.869.874	128.459.971	136.756.977
Outros depósitos	--	--	--	--	--	54
Captações no Mercado Aberto (Nota 17.c)	175.375.912	172.149.993	168.330.031	184.475.131	184.926.104	182.936.612
Carteira própria	27.444.145	51.969.513	53.429.447	37.142.865	62.006.581	63.978.663
Carteira de terceiros	147.888.567	120.180.480	114.900.584	147.016.956	122.919.523	118.082.228
Carteira de livre movimentação	43.200	--	--	315.310	--	875.721
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos (Nota 19)	20.835.515	14.210.883	6.475.059	22.038.832	15.246.923	6.852.012
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	11.590.597	10.082.293	4.137.350	11.646.485	10.135.836	4.382.059
Recursos de debêntures	--	--	--	669.229	809.898	--
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	9.244.918	4.128.590	2.337.709	9.723.118	4.301.189	2.469.953
Relações Interfinanceiras	2.891.976	24.275	3.182.563	2.894.741	24.275	3.188.322
Recebimentos e pagamentos a liquidar	2.882.737	24	3.170.850	2.885.502	24	3.176.609
Correspondentes	9.239	24.251	11.713	9.239	24.251	11.713
Relações Interdependências	2.307.950	3.757.975	1.700.014	2.370.244	3.819.452	1.756.825
Recursos em trânsito de terceiros	2.290.249	3.755.254	1.690.451	2.352.531	3.816.622	1.747.260
Transferências internas de recursos	17.701	2.721	9.563	17.713	2.830	9.565
Obrigações por Empréstimos (Nota 18.a)	13.564.002	8.368.049	6.023.194	10.553.406	9.505.975	7.652.238
Empréstimos no país - outras instituições	--	--	--	98.395	92.647	34.720
Empréstimos no exterior	13.564.002	8.368.049	6.023.194	10.455.011	9.413.328	7.617.518
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais (Nota 18.b)	17.547.314	16.089.557	20.680.861	18.850.263	17.474.727	22.258.099
Tesouro Nacional	--	--	--	53.516	60.737	30.463
BNDES	10.807.574	10.074.353	9.303.540	11.646.021	10.864.791	10.143.995
Caixa Econômica Federal	508.448	338.253	196.840	508.448	338.253	196.840
Finame	4.021.119	3.233.785	3.447.867	4.428.090	3.764.544	4.154.187
Outras instituições	2.210.173	2.443.166	7.732.614	2.214.188	2.446.402	7.732.614
Obrigações por Repasses do Exterior (Nota 18.b)	13.391	13.114	11.030	95	13.114	10.592
Repasses do exterior	13.391	13.114	11.030	95	13.114	10.592
Instrumentos Financeiros Derivativos (Nota 8.d)	1.470.821	1.510.251	1.255.977	2.684.652	3.089.880	3.178.506
Instrumentos financeiros derivativos	1.470.821	1.510.251	1.255.977	2.684.652	3.089.880	3.178.506
Outras Obrigações	67.895.586	64.419.912	59.038.867	89.471.326	84.171.358	71.833.159
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	3.488.705	290.338	3.679.105	3.552.883	360.074	3.747.044
Carteira de câmbio	16.513.061	16.044.850	12.037.858	16.639.233	16.134.916	12.618.361
Sociais e estatutárias	1.962.494	2.044.016	2.169.629	2.068.592	2.122.374	2.325.573
Fiscais e previdenciárias	16.997.437	17.444.318	16.534.866	20.739.898	20.689.746	19.349.896
Negociação e intermediação de valores	475.798	337.664	224.219	854.289	835.717	644.168
Provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização	--	--	--	12.851.972	12.384.381	7.290.255
Fundos financeiros e de desenvolvimento	2.483.354	2.002.989	1.471.625	2.483.354	2.002.989	1.471.625
Dívidas subordinadas	--	--	39.435	698.090	568.288	39.435
Instrumentos híbridos de capital e dívida	322.959	48.479	39.788	322.959	48.479	39.788
Diversas	25.651.778	26.207.258	22.842.342	29.260.056	29.024.394	24.307.014

BALANÇO PATRIMONIAL

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	298.035.129	259.721.949	207.211.775	344.200.875	302.036.582	253.372.258
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	297.720.863	259.393.319	206.937.578	343.875.084	301.690.008	253.082.659
Depósitos (Nota 17.a)	152.792.685	136.867.133	97.667.111	155.397.117	139.880.409	99.663.608
Depósitos interfinanceiros	1.711.321	1.897.876	2.434.254	2.488.544	2.531.389	2.177.468
Depósitos a prazo	151.081.364	134.969.257	95.232.857	152.908.573	137.349.020	97.486.140
Captações no Mercado Aberto (Nota 17.c)	8.258.971	8.052.259	7.779.173	10.060.760	10.249.172	9.938.818
Carteira própria	1.259.890	2.276.226	2.291.380	3.054.469	4.468.906	4.427.127
Carteira de terceiros	6.997.281	5.776.033	5.487.793	6.984.689	5.776.033	5.487.793
Carteira de livre movimentação	1.800	--	--	21.602	4.233	23.898
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos (Nota 19)	14.611.207	7.928.806	6.947.628	25.392.728	17.076.367	15.568.086
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	7.213.304	352.199	--	13.274.698	5.391.394	3.408.317
Recursos de debêntures	--	--	--	814.822	838.925	1.603.349
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	7.397.903	7.576.607	6.947.628	11.303.208	10.846.048	10.556.420
Obrigações por Empréstimos (Nota 18.a)	16.739.825	15.117.096	9.671.813	2.507.614	2.751.099	2.046.359
Empréstimos no país - instituições oficiais	--	--	--	4.726	28.347	23.400
Empréstimos no exterior	16.739.825	15.117.096	9.671.813	2.502.888	2.722.752	2.022.959
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais (Nota 18.b)	32.026.338	31.732.731	27.091.990	33.545.547	33.516.317	29.094.610
Tesouro Nacional	1.659.383	1.643.963	1.568.930	1.669.774	1.660.770	1.572.680
BNDES	17.633.410	17.153.628	15.179.459	18.297.869	18.113.663	16.262.097
Finame	12.733.545	12.935.140	10.343.601	13.577.904	13.741.884	11.259.833
Obrigações por Repasses do Exterior (Nota 18.b)	1.163.476	274.294	289.559	99.936	89.239	76.247
Repasses do exterior	1.163.476	274.294	289.559	99.936	89.239	76.247
Instrumentos Financeiros Derivativos (Nota 8.d)	1.031.418	330.224	579.926	1.319.274	530.775	1.111.943
Instrumentos financeiros derivativos	1.031.418	330.224	579.926	1.319.274	530.775	1.111.943
Outras Obrigações	71.096.943	59.090.776	56.910.378	115.552.108	97.596.630	95.582.988
Carteira de câmbio	(Nota 12.a) 12.908.951	12.281.341	14.444.884	12.908.951	12.281.341	14.444.884
Fiscais e previdenciárias	(Nota 20.b) 5.850.514	5.477.282	4.910.695	7.237.764	7.366.946	6.396.862
Negociação e intermediação de valores	1.115.084	1.139.599	994.008	416.575	--	1.011.997
Provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização	(Nota 21.b) --	--	--	38.946.293	32.638.556	31.681.843
Fundos financeiros e de desenvolvimento	(Nota 20.a) 2.083.209	1.999.266	2.106.402	2.083.209	1.999.266	2.106.402
Operações especiais	--	--	10.213	--	--	10.213
Dívidas subordinadas	(Nota 20.c) 34.447.954	27.189.053	24.277.924	37.667.555	30.316.395	27.115.409
Instrumentos híbridos de capital e dívida	(Nota 20.d) 6.531.459	2.799.522	2.326.832	6.531.459	2.797.313	2.326.511
Diversas	(Nota 20.e) 8.159.772	8.204.713	7.839.420	9.760.302	10.196.813	10.488.867
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	314.266	328.630	274.197	325.791	346.574	289.599
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 24)	61.998.776	58.148.690	54.276.101	62.308.346	58.416.370	54.618.972
Capital	33.122.569	33.122.569	33.122.569	33.122.569	33.122.569	33.122.569
De domiciliados no país	27.327.250	27.984.894	27.677.567	27.327.250	27.984.894	27.677.567
De domiciliados no exterior	5.795.319	5.137.675	5.445.002	5.795.319	5.137.675	5.445.002
Reservas de Capital	1	--	--	1	--	--
Reservas de Reavaliação	4.551	4.730	5.960	4.551	4.730	5.960
Reservas de Lucros	27.633.408	24.297.550	20.705.329	27.411.336	24.121.302	20.650.421
Ajustes de Avaliação Patrimonial (Nota 8.f)	1.238.249	723.842	442.244	1.238.249	723.842	442.244
(Ações em Tesouraria)	(2)	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
Participação dos Não Controladores	--	--	--	531.642	443.928	397.779
TOTAL DO PASSIVO	962.760.903	890.352.257	816.131.152	1.051.409.661	981.229.907	904.145.130

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Semestre/2012	1º Semestre/2011	1º Semestre/2012	1º Semestre/2011
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	47.296.102	41.390.868	53.884.882	47.395.934
Operações de crédito (Nota 10.b)	29.802.117	26.056.967	33.709.259	29.032.413
Operações de arrendamento mercantil (Nota 10.i)	10.019	11.316	967.908	1.211.514
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários (Nota 8.b)	14.221.881	12.076.339	15.103.580	13.085.002
Resultado de instrumentos financeiros derivativos (Nota 8.e)	(134.940)	(842.079)	(820.410)	(1.290.518)
Resultado de operações de câmbio (Nota 12.b)	--	913.127	--	1.011.987
Resultado das aplicações compulsórias (Nota 9.c)	3.327.652	3.175.198	3.420.149	3.338.656
Operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros	69.373	--	69.907	--
Resultado financeiro das operações com seguros, previdência e capitalização (Nota 21.e)	--	--	1.434.489	1.006.880
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(35.113.042)	(29.242.272)	(40.801.270)	(33.590.531)
Operações de captação no mercado (Nota 17.d)	(24.430.071)	(22.886.147)	(26.947.518)	(24.917.587)
Operações de empréstimos, cessões e repasses (Nota 18.c)	(5.123.179)	(1.544.367)	(5.030.725)	(1.654.736)
Operações de arrendamento mercantil (Nota 10.i)	(8.560)	(8.665)	(697.659)	(897.318)
Resultado de operações de câmbio (Nota 12.b)	(170.699)	--	(136.017)	--
Despesas financeiras de provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização (Nota 21.e)	--	--	(1.055.142)	(642.395)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Notas 10.f e 10.g)	(5.380.533)	(4.803.093)	(6.934.209)	(5.478.495)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	12.183.060	12.148.596	13.083.612	13.805.403
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(4.640.194)	(2.717.976)	(4.807.544)	(3.577.554)
Receitas de prestação de serviços (Nota 22.a)	4.659.154	3.785.607	7.110.659	5.700.544
Rendas de tarifas bancárias (Nota 22.b)	2.869.203	2.576.208	3.196.920	2.794.603
Despesas de pessoal (Nota 22.c)	(7.092.668)	(6.244.437)	(7.913.842)	(6.802.448)
Outras despesas administrativas (Nota 22.d)	(7.247.848)	(5.686.509)	(7.932.604)	(6.333.984)
Despesas tributárias (Nota 25.c)	(1.604.228)	(1.612.494)	(2.153.935)	(2.103.174)
Resultado de participações em coligadas e controladas (Nota 14)	1.535.956	1.390.934	347.927	(159.373)
Resultado de operações com seguros, previdência e capitalização (Nota 21.e)	--	--	1.124.280	1.179.539
Outras receitas operacionais (Nota 22.e)	5.069.729	6.335.980	5.763.554	6.989.976
Outras despesas operacionais (Nota 22.f)	(2.829.492)	(3.263.265)	(4.350.503)	(4.843.237)
RESULTADO OPERACIONAL	7.542.866	9.430.620	8.276.068	10.227.849
RESULTADO NÃO OPERACIONAL (Nota 23)	68.688	108.945	50.864	192.306
Receitas não operacionais	109.684	169.218	143.974	293.906
Despesas não operacionais	(40.996)	(60.273)	(93.110)	(101.600)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES	7.611.554	9.539.565	8.326.932	10.420.155
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 25.a)	(1.345.531)	(2.478.095)	(1.892.658)	(3.202.627)
PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES NO LUCRO	(710.083)	(799.103)	(849.674)	(927.813)
PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	--	--	(74.484)	(27.348)
LUCRO LÍQUIDO (Nota 24.g)	5.555.940	6.262.367	5.510.116	6.262.367
LUCRO POR AÇÃO (Nota 24.e)				
Número médio ponderado de ações - básico	2.865.410.231	2.860.725.975		
Lucro básico por ação (R\$)	1,94	2,19		
Número médio ponderado de ações - diluído	2.865.410.231	2.874.233.334		
Lucro diluído por ação (R\$)	1,94	2,18		

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO LIQUIDO

BB-Banco Múltiplo				Reservas de Lucros		Ajustes de Avaliação Patrimonial		Ações em Tesouraria	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total	
E V E N T O S		Capital Realizado	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reserva Legal	Reservas Estatutárias	Banco Múltiplo				Coligadas e Controladas
Saldos em 31.12.2010		33.077.996	--	6.241	2.884.196	14.060.128	353.686	113.749	(255)	--	50.495.741
Aumento de capital - subscrição do bônus "C"		44.573	--	--	--	--	--	--	--	--	44.573
Ajuste de avaliação patrimonial (Nota 8.f)		--	--	--	--	--	8.033	(33.224)	--	--	(25.191)
Alienação de ações em tesouraria		--	--	--	--	(254)	--	--	254	--	--
Dividendos/JCP prescritos		--	--	--	--	--	--	--	--	3.558	3.558
Realização de reserva de reavaliação em coligadas/controladas (Nota 24.c)		--	--	(281)	--	--	--	--	--	281	--
Lucro líquido do período		--	--	--	--	--	--	--	--	6.262.367	6.262.367
Destinações: - Reservas		--	--	--	313.118	3.897.165	--	--	--	(4.210.283)	--
- Dividendos (Nota 24.f)		--	--	--	--	(449.024)	--	--	--	(595.322)	(1.044.346)
- Juros sobre o capital próprio (Nota 24.f)		--	--	--	--	--	--	--	--	(1.460.601)	(1.460.601)
Saldos em 30.06.2011		33.122.569	--	5.960	3.197.314	17.508.015	361.719	80.525	(1)	--	54.276.101
Mutações do período		44.573	--	(281)	313.118	3.447.887	8.033	(33.224)	254	--	3.780.360
Saldos em 31.12.2011		33.122.569	--	4.730	3.496.562	20.800.988	618.556	105.286	(1)	--	58.148.690
Ajuste de avaliação patrimonial (Nota 8.f)		--	--	--	--	--	193.707	320.700	--	--	514.407
Transações com pagamento baseado em ações		--	1	--	--	--	--	--	(1)	--	--
Dividendos/JCP prescritos		--	--	--	--	--	--	--	--	2.114	2.114
Realização de reserva de reavaliação em coligadas/controladas (Nota 24.c)		--	--	(179)	--	--	--	--	--	179	--
Lucro líquido do período		--	--	--	--	--	--	--	--	5.555.940	5.555.940
Destinações: - Reservas		--	--	--	277.797	3.239.469	--	--	--	(3.517.266)	--
- Dividendos (Nota 24.f)		--	--	--	--	(181.408)	--	--	--	(350.274)	(531.682)
- Juros sobre o capital próprio (Nota 24.f)		--	--	--	--	--	--	--	--	(1.690.693)	(1.690.693)
Saldos em 30.06.2012		33.122.569	1	4.551	3.774.359	23.859.049	812.263	425.986	(2)	--	61.998.776
Mutações do período		--	1	(179)	277.797	3.058.061	193.707	320.700	(1)	--	3.850.086

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO LIQUIDO

BB-Consolidado		Reservas de Lucros				Ajustes de Avaliação Patrimonial		Ações em Tesouraria	Lucros ou Prejuízos Acumulados da Controladora	Participação dos não Controladores	Total	
EVENTOS		Capital Realizado	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reserva Legal	Reservas Estatutárias	Banco Múltiplo					Coligadas e Controladas
Saldos em 31.12.2010		33.077.996	--	6.241	2.884.196	14.005.220	353.686	113.749	(452)	--	47	50.440.683
Aumento de capital - subscrição do bônus "C"		44.573	--	--	--	--	--	--	--	--	--	44.573
Ajuste de avaliação patrimonial (Nota 8.f)		--	--	--	--	--	8.033	(33.224)	--	--	--	(25.191)
Alienação de ações em tesouraria		--	--	--	--	(254)	--	--	254	--	--	--
Dividendos/JCP prescritos		--	--	--	--	--	--	--	--	3.558	--	3.558
Realização de reserva de reavaliação em coligadas/controladas (Nota 24.c)		--	--	(281)	--	--	--	--	--	281	--	--
Participação recíproca em coligadas/controladas		--	--	--	--	--	--	--	197	--	--	197
Variação de participação dos não controladores		--	--	--	--	--	--	--	--	--	397.732	397.732
Lucro líquido do período		--	--	--	--	--	--	--	--	6.262.367	--	6.262.367
Destinações: - Reservas		--	--	--	313.118	3.897.165	--	--	--	(4.210.283)	--	--
- Dividendos (Nota 24.f)		--	--	--	--	(449.024)	--	--	--	(595.322)	--	(1.044.346)
- Juros sobre o capital próprio (Nota 24.f)		--	--	--	--	--	--	--	--	(1.460.601)	--	(1.460.601)
Saldos em 30.06.2011		33.122.569	--	5.960	3.197.314	17.453.107	361.719	80.525	(1)	--	397.779	54.618.972
Mutações do Período		44.573	--	(281)	313.118	3.447.887	8.033	(33.224)	451	--	397.732	4.178.289
Saldos em 31.12.2011		33.122.569	--	4.730	3.496.562	20.624.740	618.556	105.286	(1)	--	443.928	58.416.370
Ajuste de avaliação patrimonial (Nota 8.f)		--	--	--	--	--	193.707	320.700	--	--	--	514.407
Transações com pagamento baseado em ações		--	1	--	--	--	--	--	(1)	--	--	--
Dividendos/JCP prescritos		--	--	--	--	--	--	--	--	2.114	--	2.114
Realização de reserva de reavaliação em coligadas/controladas (Nota 24.c)		--	--	(179)	--	--	--	--	--	179	--	--
Variação de participação dos não controladores		--	--	--	--	--	--	--	--	--	87.714	87.714
Lucro líquido do período		--	--	--	--	--	--	--	--	5.510.116	--	5.510.116
Resultado não realizado		--	--	--	--	(45.824)	--	--	--	45.824	--	--
Destinações: - Reservas		--	--	--	277.797	3.239.469	--	--	--	(3.517.266)	--	--
- Dividendos (Nota 24.f)		--	--	--	--	(181.408)	--	--	--	(350.274)	--	(531.682)
- Juros sobre o capital próprio (Nota 24.f)		--	--	--	--	--	--	--	--	(1.690.693)	--	(1.690.693)
Saldos em 30.06.2012		33.122.569	1	4.551	3.774.359	23.636.977	812.263	425.986	(2)	--	531.642	62.308.346
Mutações do período		--	1	(179)	277.797	3.012.237	193.707	320.700	(1)	--	87.714	3.891.976

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES				
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	7.611.554	9.539.565	8.326.932	10.420.155
Ajustes ao Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	5.149.096	4.256.882	17.487.849	12.593.090
Provisão para crédito, arrendamento mercantil e outros créditos	(Notas 10.f e 10.g)	5.380.533	4.803.093	6.934.209
Depreciações e amortizações	(Nota 22.d)	1.723.839	1.602.059	1.771.549
Resultado na avaliação do valor recuperável de ativos	(Notas 15 e 16)	4.520	(3.443)	4.997
Resultado de participação em coligadas e controladas	(Nota 14.a)	(1.535.956)	(1.390.934)	(347.927)
(Lucro)/prejuízo na alienação de valores e bens	(Nota 23)	(17.953)	(3.500)	18.045
(Lucro)/prejuízo na alienação de investimentos	(Nota 23)	(47)	(91.914)	(6.391)
(Ganho)/perda de capital	(Nota 23)	15.457	17.797	11.970
Resultado da conversão de moeda estrangeira	(Nota 14.a)	200.938	(96.478)	345.399
Provisão/(reversão) para desvalorização de outros valores e bens	(Nota 23)	(7.475)	3.675	(6.341)
Amortização de ágios em investimentos	(Nota 14.c)	289.312	143.325	424.018
Despesas com provisões cíveis, trabalhistas e fiscais	(Nota 28.a)	1.388.289	506.917	1.634.849
Provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização	(Nota 21.e)	-	-	9.144.558
Atualização de ativos/passivos atuariais e dos fundos de destinação do superávit	(Nota 27)	(1.032.384)	(1.826.548)	(1.032.384)
Efeito das mudanças das taxas de câmbio em caixa e equivalentes de caixa	(1.259.977)	589.529	(1.334.218)	600.968
Resultado dos não controladores	--	--	(74.484)	(27.348)
Outros ajustes	--	3.304	--	3.304
Lucro ajustado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	12.760.650	13.796.447	25.814.781	23.013.245
Variações Patrimoniais	(19.920.948)	(3.675.551)	(36.330.989)	(4.761.227)
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(35.206.291)	(43.566.842)	(28.789.448)	(37.724.490)
(Aumento) Redução em títulos para negociação e instrumentos financeiros derivativos	5.775.752	577.413	(2.023.919)	(4.563.637)
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras e interdependências	(408.044)	(4.136.984)	1.105.268	(3.992.014)
(Aumento) Redução em operações de crédito	(35.085.990)	(24.723.199)	(37.193.411)	(27.419.516)
(Aumento) Redução em operações de arrendamento mercantil	8.561	6.959	494.974	540.471
(Aumento) Redução em outros créditos líquidos dos impostos diferidos	(6.200.394)	1.841.252	(7.743.432)	482.971
(Aumento) Redução em outros valores e bens	912.102	(207.346)	512.015	(850.440)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.831.922)	(1.974.552)	(3.111.774)	(3.023.800)
(Redução) Aumento em depósitos	24.812.474	16.926.023	24.573.311	15.018.006
(Redução) Aumento em captações no mercado aberto	3.432.631	49.850.377	(639.385)	50.700.475
(Redução) Aumento em recursos de aceites e emissão de títulos	13.307.033	6.391.128	15.108.270	8.933.991
(Redução) Aumento em obrigações por empréstimos e repasses	9.459.505	599.881	2.206.390	1.421.655
(Redução) Aumento em outras obrigações	1.117.999	(5.251.622)	(809.065)	(4.274.979)
(Redução) Aumento em resultados de exercícios futuros	(14.364)	(8.039)	(20.783)	(9.920)
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS OPERAÇÕES	(7.160.298)	10.120.896	(10.516.208)	18.252.018
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários disponíveis para venda	4.813.099	(1.701.453)	4.318.198	(4.765.105)
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento	(336.411)	(554.166)	(702.456)	(1.247.479)
Dividendos recebidos de coligadas e controladas	899.192	735.264	--	--
(Aquisição)/alienação de imobilizado de uso	(631.307)	(422.960)	(664.353)	(528.837)
(Aquisição)/alienação de investimentos	(1.489.620)	(509.496)	(210.504)	4.041
Aquisição de intangíveis/diferidos	(203.032)	(359.531)	(242.317)	(405.694)
Caixa líquido pago pela participação no Banco Patagonia	--	(764.819)	--	(327.356)
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	3.051.921	(3.577.161)	2.498.568	(7.270.430)
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Variação da participação dos acionistas não controladores	--	--	87.714	397.732
(Redução) Aumento em obrigações por dívida subordinada	7.258.901	4.356.737	7.480.962	3.742.728
(Redução) Aumento em Instrumentos híbridos de capital e dívida	4.006.417	(1.004.664)	4.008.626	(995.095)
Alienação de ações em tesouraria	(1)	254	(1)	254
Dividendos pagos	(623.973)	(1.366.434)	(623.973)	(1.366.434)
Juros sobre o capital próprio pagos	(1.635.272)	(723.921)	(1.635.272)	(723.921)
Subscrição do bônus C	--	44.572	--	44.572
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	9.006.072	1.306.544	9.318.056	1.099.836
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	4.897.695	7.850.279	1.300.416	12.081.424
Início do período	42.878.095	32.576.359	43.852.139	25.147.713
Efeito das mudanças das taxas de câmbio em caixa e equivalentes de caixa	1.259.977	(589.529)	1.334.218	(600.968)
Fim do período	49.035.767	39.837.109	46.486.773	36.628.169
Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	4.897.695	7.850.279	1.300.416	12.081.424

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	BB-Banco Múltiplo				BB-Consolidado			
	1º Semestre/2012		1º Semestre/2011		1º Semestre/2012		1º Semestre/2011	
	Saldo	%	Saldo	%	Saldo	%	Saldo	%
Receitas	50.703.609		45.715.880		58.616.027		53.391.828	
Receitas de intermediação financeira	47.296.102		41.390.868		53.884.882		47.395.934	
Receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias	7.528.357		6.361.815		10.307.579		8.495.147	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.380.533)		(4.803.093)		(6.934.209)		(5.478.495)	
Outras receitas/despesas	1.259.683		2.766.290		1.357.775		2.979.242	
Despesas da Intermediação Financeira	(29.732.509)		(24.439.179)		(33.867.061)		(28.112.036)	
Insumos Adquiridos de Terceiros	(4.134.357)		(3.393.445)		(4.519.619)		(3.812.110)	
Materiais, energia e outros	(249.837)		(234.207)		(266.547)		(246.137)	
Serviços de terceiros	(822.235)		(569.004)		(815.791)		(617.940)	
Comunicações (Nota 22.d)	(644.922)		(594.095)		(692.668)		(641.490)	
Processamento de dados (Nota 22.d)	(538.686)		(421.887)		(414.172)		(329.928)	
Transporte (Nota 22.d)	(566.087)		(362.211)		(587.179)		(381.726)	
Serviços de vigilância e segurança (Nota 22.d)	(389.554)		(359.642)		(400.265)		(365.348)	
Serviços do sistema financeiro (Nota 22.d)	(257.136)		(241.293)		(338.225)		(319.885)	
Propaganda e publicidade (Nota 22.d)	(155.861)		(144.460)		(204.645)		(182.874)	
Outras	(510.039)		(466.646)		(800.127)		(726.782)	
Valor Adicionado Bruto	16.836.743		17.883.256		20.229.347		21.467.682	
Despesas de amortização/depreciação (Nota 22.d)	(1.723.839)		(1.602.059)		(1.771.549)		(1.643.381)	
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	15.112.904		16.281.197		18.457.798		19.824.301	
Valor Adicionado Recebido em Transferência	1.535.956		1.390.934		347.927		(159.373)	
Resultado de participações em coligadas/controladas	1.535.956		1.390.934		347.927		(159.373)	
Valor Adicionado a Distribuir	16.648.860	100,00	17.672.131	100,00	18.805.725	100,00	19.664.928	100,00
Valor Adicionado Distribuído	16.648.860	100,00	17.672.131	100,00	18.805.725	100,00	19.664.928	100,00
Pessoal	6.863.770	41,23	6.246.194	35,34	7.738.170	41,15	6.858.883	34,88
Salários e honorários	4.437.972		3.937.630		4.983.599		4.298.813	
Participação de empregados e administradores no lucro	710.083		799.103		849.674		927.813	
Benefícios e treinamentos	992.105		884.511		1.096.267		957.528	
FGTS	279.224		250.288		321.735		281.350	
Outros encargos	444.386		374.662		486.895		393.379	
Impostos, Taxas e Contribuições	3.888.740	23,36	4.887.935	27,66	5.071.939	26,97	6.177.178	31,41
Federais	3.546.229		4.580.845		4.564.806		5.748.890	
Estaduais	432		521		480		1.333	
Municipais	342.079		306.569		506.653		426.955	
Remuneração de Capitais de Terceiros	340.410	2,04	275.635	1,56	411.016	2,19	339.152	1,72
Aluguéis (Nota 22.d)	340.410		275.635		411.016		339.152	
Remuneração de Capitais Próprios	5.555.940	33,37	6.262.367	35,44	5.584.600	29,70	6.289.715	31,98
Juros sobre capital próprio da União	999.002		864.462		999.002		864.462	
Juros sobre capital próprio de outros acionistas	691.691		596.139		691.691		596.139	
Dividendos da União	314.162		618.101		314.162		618.101	
Dividendos de outros acionistas	217.520		426.245		217.520		426.245	
Lucro retido	3.333.565		3.757.420		3.287.741		3.757.420	
Participação dos não controladores nos lucros retidos	--		--		74.484		27.348	

1 – O Banco e suas Operações

O Banco do Brasil S.A. (Banco do Brasil ou Banco) é uma companhia aberta de direito privado, de economia mista, regida, sobretudo, pela legislação das sociedades por ações, e sua matriz está localizada no Setor Bancário Sul, Quadra 1, Lote 32, Bloco C, Edifício Sede III, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Tem por objeto a prática de todas as operações bancárias ativas, passivas e acessórias, a prestação de serviços bancários, de intermediação e suprimento financeiro sob suas múltiplas formas, inclusive nas operações de câmbio e nas atividades complementares, destacando-se seguros, previdência privada, capitalização, corretagem de títulos e valores mobiliários, administração de cartões de crédito/débito, consórcios, fundos de investimentos e carteiras administradas e o exercício de quaisquer atividades facultadas às instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional. Como instrumento de execução da política creditícia e financeira do Governo Federal, compete ao Banco exercer as funções atribuídas em Lei, especificamente as previstas no artigo 19 da Lei n.º 4.595/1964.

2 – Reestruturações Societárias

a) Aquisições

EuroBank

Em 19.01.2012, o Banco concluiu a aquisição, mediante pagamento à vista de US\$ 6 milhões, da totalidade do capital social e votante da instituição financeira norte-americana EuroBank, representado por 835.855 ações ordinárias.

Os valores do investimento e do ágio foram apurados com base no PL ajustado do EuroBank de dezembro/2011, convertidos à taxa de câmbio de 17.01.2012.

	R\$ mil
Valor pago na aquisição	10.651
Valor do patrimônio líquido ajustado em 31.12.2011	(27.203)
Valor total do ágio ⁽¹⁾	37.854
Ágio pela expectativa de rentabilidade futura	18.058
Ágio do valor justo de bens	19.796
Aporte de capital	90.098

(1) O valor do ágio adquirido está sujeito a alteração em virtude da elaboração de estudo de alocação do preço pago (PPA).

O EuroBank, sociedade de capital fechado com sede no Estado da Flórida, possui uma rede de 3 agências localizadas nas cidades de Coral Gables, Pompano Beach e Boca Raton.

A aquisição do EuroBank contribuirá para a expansão dos negócios do Banco do Brasil nos Estados Unidos, permitindo a atuação no mercado varejista norte-americano, com foco no atendimento das comunidades brasileira e hispânica residentes naquele País.

b) Aumentos de Participações

Brasilcap

Em 06.01.2010, o Banco comunicou que a controlada BB Seguros Participações S.A. (BB Seguros) e o Grupo Icatu (Icatu) firmaram Memorando de Entendimentos, com o objetivo de constituir aliança estratégica para o desenvolvimento e comercialização no mercado brasileiro dos produtos de capitalização. Nesse contexto, BB Seguros e Icatu informaram que pretendem adquirir as participações acionárias detidas pelos demais sócios na Brasilcap Capitalização S.A. (Brasilcap).

As negociações vêm sendo conduzidas em consonância com os termos previstos no Memorando de Entendimentos e fatos adicionais, julgados relevantes, serão prontamente divulgados ao mercado.

c) Parcerias**Elo Serviços**

O Banco do Brasil, o Banco Bradesco S.A. (Bradesco) e a Caixa Econômica Federal (Caixa) finalizaram as negociações para consolidar a permanência da Caixa Participações S.A. (Caixa Participações) como acionista da Elo Serviços S.A. (Elo Serviços), mediante celebração de Acordo de Acionistas entre a Elo Participações S.A. (Elo Participações) e a Caixa Participações.

A Elo Serviços é uma sociedade operacional privada que tem as funções de desenvolver e gerenciar a Bandeira Elo, cujo lançamento no mercado nacional ocorreu em 30.03.2011. A estrutura acionária acordada tem a seguinte composição:

Elo Serviços	
	% do Capital Total
Elo Participações	66,665
Caixa Participações	33,335

A Elo Participações é a empresa da qual o Banco do Brasil e o Bradesco participam com 49,99% e 50,01% do capital total, respectivamente.

3 – Apresentação das Demonstrações Contábeis

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (Bacen), do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), da Superintendência de Seguros Privados (Susep), da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável.

A elaboração de demonstrações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, ativos fiscais diferidos, provisão para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis, valorização de instrumentos financeiros, ativos e passivos relacionados a benefícios pós-emprego a empregados e outras provisões. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

As demonstrações contábeis individuais contemplam as operações do Banco do Brasil realizadas no país e no exterior (BB-Banco Múltiplo) e as demonstrações contábeis consolidadas contemplam também as operações das subsidiárias financeiras e não financeiras no país e no exterior, das entidades sob controle conjunto, da Entidade de Propósito Específico - Dollar Diversified Payment Rights Finance Company, inclusive os fundos de investimentos financeiros, nas quais o Banco controla direta ou indiretamente, bem como das participações em outras empresas, conforme determinado pelo Bacen (BB-Consolidado).

Na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas, foram eliminados os valores oriundos de transações entre as empresas consolidadas, compreendendo as participações acionárias de uma empresa em outra, os saldos de contas patrimoniais, as receitas, despesas, bem como os lucros não realizados, líquido dos efeitos tributários. As participações dos não controladores no patrimônio líquido e no resultado das controladas foram destacadas nas demonstrações contábeis. Os saldos das contas patrimoniais e de resultado das participações societárias em que o controle é compartilhado com outros acionistas foram consolidados proporcionalmente à participação no capital social da investida. As operações de arrendamento mercantil foram consideradas sob a ótica do método financeiro, sendo os valores reclassificados da rubrica de imobilizado de arrendamento para a rubrica de operações de arrendamento mercantil, deduzidos dos valores residuais recebidos antecipadamente.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis, alinhadas às normas internacionais de contabilidade, aprovadas pela CVM. O Bacen recepcionou os seguintes pronunciamentos, aplicados integralmente pelo Banco: CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC, CPC 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas, CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações, CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 – Evento Subsequente e CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

Adicionalmente, o Banco Central editou a Resolução CMN 3.533, de 31.01.2008, cuja vigência se iniciou a partir de janeiro de 2012, a qual estabeleceu procedimentos para classificação, registro contábil e divulgação de operações de venda ou de transferência de ativos financeiros. A Resolução é convergente com os critérios de baixa de ativos financeiros especificados no CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. Considerando que não é prática do BB-Banco Múltiplo realizar operações de cessão de crédito e que as carteiras cedidas pelo Banco Votorantim são exclusivamente para o Banco, tendo seus efeitos contábeis eliminados na consolidação, não houve impacto nas demonstrações contábeis do Banco.

O Banco aplicou, ainda, os seguintes pronunciamentos que não são conflitantes com as normas do Bacen, conforme determina o artigo 22, § 2º, da Lei n.º 6.385/1976: CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, CPC 12 – Ajuste a Valor Presente, CPC 22 – Informações por Segmento, CPC 27 – Ativo Imobilizado, CPC 33 – Benefícios a Empregados e CPC 41 – Resultado por Ação.

Os pronunciamentos CPC 07 – Subvenções e Assistências Governamentais, CPC 17 – Contratos de Construção, CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola e CPC 35 – Demonstrações Separadas, não conflitantes com as normas do Bacen, poderão ser aplicados pelo Banco na medida em que ocorrerem eventos ou transações abrangidos por esses CPCs.

A aplicação dos demais normativos que dependem de regulamentação do Bacen reflete, basicamente, em ajustes imateriais ou em alterações na forma de divulgação, exceto os seguintes pronunciamentos que podem gerar impactos relevantes nas demonstrações contábeis:

CPC 04 – Ativos Intangíveis e CPC 15 – Combinação de Negócios – a) reclassificação dos ativos intangíveis identificados nas aquisições do controle do Banco Nossa Caixa e de participação no Banco Votorantim, ocorridas em 2009, bem como na aquisição de controle do Banco Patagonia, em 2011, e do EuroBank em 2012, da conta de Investimentos para a conta de Intangível, no grupamento do Ativo Não Circulante – Permanente; b) desreconhecimento de despesas de amortização de ágios por expectativa de rentabilidade futura oriundos das aquisições; e, c) reconhecimento de despesa de amortização de intangíveis com vida útil definida, identificados nas aquisições.

CPC 19 – Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto – segundo o CPC 19, na formação das *joint ventures* SH1 e SH2, em 30.06.2011, as participações societárias recebidas na formação da parceria são registradas a valor justo; o valor contábil dos ativos contribuídos pelo Banco do Brasil, incluindo qualquer ágio, são baixados e o resultado da transação é reconhecido na proporção da participação societária da Mapfre nas novas sociedades constituídas.

CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração – ajuste na provisão para crédito de liquidação duvidosa, em virtude da adoção do critério de perda incorrida ao invés do critério da perda esperada.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pelo Conselho Diretor em 07.08.2012.

Participações societárias incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas, segregadas por segmentos de negócios:

				% de Participação		
				30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Segmento Bancário				Atividade		
Banco do Brasil – AG. Viena	(1)	(4)	Bancária	100%	100%	100%
BB Leasing Company Ltd.	(1)	(4)	Arrendamento	100%	100%	100%
BB Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil	(1)	(4)	Arrendamento	100%	100%	100%
BB Securities Asia Pte. Ltd.	(1)	(4)	Corretora	100%	100%	--
BB Securities LLC.	(1)	(4)	Corretora	100%	100%	100%
BB Securities Ltd.	(1)	(4)	Corretora	100%	100%	100%
BB USA Holding Company, Inc.	(1)	(4)	Holding	100%	100%	100%
Braslian American Merchant Bank	(1)	(4)	Bancária	100%	100%	100%
Besc Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	(1)	(4)	Administração de Ativos	99,62%	99,62%	99,62%
Banco Patagonia S.A.	(1)	(4)	Banco Múltiplo	58,96%	58,96%	51%
Banco Votorantim S.A.	(2)	(4)	Banco Múltiplo	50%	50%	50%
EuroBank	(1)	(4)	Banco Múltiplo	100%	--	--
Segmento Investimentos				Atividade		
BB Banco de Investimento S.A.	(1)	(4)	Banco de Investimento	100%	100%	100%
Kepler Weber S.A.	(2)	(4)	Indústria	17,56%	17,56%	17,56%
Companhia Brasileira de Securitização – Cibrasec	(3)	(5)	Aquisição de Créditos	12,12%	12,12%	12,12%
Neoenergia S.A.	(2)	(4)	Energia	11,99%	11,99%	11,99%
Segmento Gestão de Recursos				Atividade		
BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	(1)	(4)	Administração de Ativos	100%	100%	100%
Segmento Seguros, Previdência e Capitalização				Atividade		
BB Seguros Participações S.A.	(1)	(4)	Holding	100%	100%	100%
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.	(1)	(4)	Corretora	100%	100%	100%
Nossa Caixa Capitalização S.A.	(1)	(4)	Capitalização	100%	100%	100%
Aliança Participações S.A.	(2)	(4)	Holding	74,99%	74,99%	74,99%
Companhia de Seguros Aliança do Brasil	(2)	(4)	Seguradora	74,99%	74,99%	74,99%
BB Mapfre SH1 Participações S.A.	(2)	(4)	Holding	74,99%	74,99%	74,99%
Mapfre Vida S.A.	(2)	(4)	Previdência	74,99%	74,99%	74,99%
Mapfre Participações Ltda.	(2)	(4)	Holding	74,99%	74,99%	74,99%
Vida Seguradora S.A.	(2)	(4)	Seguradora	74,99%	74,99%	74,99%
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	(2)	(4)	Seguradora/Previdência	74,99%	74,99%	74,99%
Brasilcap Capitalização S.A.	(2)	(4)	Capitalização	66,66%	66,66%	49,99%
Aliança do Brasil Seguros S.A.	(2)	(4)	Seguradora	50%	50%	50%
Aliança Rev Participações S.A.	(2)	(4)	Holding	50%	50%	50%
Brasilveículos Companhia de Seguros	(2)	(4)	Seguradora	50%	50%	50%
Mapfre BB SH2 Participações S.A.	(2)	(4)	Holding	50%	50%	50%
Mapfre Seguros Gerais S.A.	(2)	(4)	Seguradora	50%	50%	50%
Mapfre Affinity Seguradora S.A.	(2)	(4)	Seguradora	50%	50%	50%
Mapfre Assistência S.A.	(2)	(4)	Prestação de Serviços	50%	50%	50%
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação – SBCE	(3)	(4)	Seguradora	12,09%	12,09%	12,09%
Segmento Meios de Pagamento				Atividade		
BB Administradora de Cartões de Crédito S.A.	(1)	(4)	Prestação de Serviços	100%	100%	100%
BB Elo Cartões Participações S.A.	(1)	(4)	Holding	100%	100%	100%
Elo Participações S.A.	(2)	(4)	Holding	49,99%	49,99%	49,99%
Companhia Brasileira de Soluções e Serviços CBSS	(2)	(4)	Prestação de Serviços	49,99%	49,99%	49,99%
Elo Serviços S.A.	(2)	(4)	Prestação de Serviços	33,33%	33,33%	--
Cielo S.A.	(2)	(4)	Prestação de Serviços	28,71%	28,72%	28,74%
Tecnologia Bancária S.A. – Tecban	(3)	(5)	Prestação de Serviços	13,53%	13,53%	13,53%
Outros Segmentos				Atividade		
Ativos S.A. Securitizadora de Créditos Financeiros	(1)	(4)	Aquisição de Créditos	100%	100%	100%
Ativos S.A. Gestão de Cobrança e Recuperação de Crédito	(1)	(4)	Aquisição de Créditos	100%	100%	100%
BB Administradora de Consórcios S.A.	(1)	(4)	Consórcio	100%	100%	100%
BB Tur Viagens e Turismo Ltda.	(1)	(5)	Turismo	100%	100%	100%
BB Money Transfers Inc.	(1)	(4)	Prestação de Serviços	100%	100%	100%
Cobra Tecnologia S.A.	(1)	(4)	Informática	99,97%	99,97%	99,97%
BV Participações S.A.	(2)	(4)	Holding	50%	50%	50%

(1) Controladas.

(2) Controle em conjunto, incluídas proporcionalmente na consolidação.

(3) Coligadas, incluídas proporcionalmente na consolidação conforme determinação do Bacen.

(4) Demonstrações contábeis para consolidação relativas a junho/2012.

(5) Demonstrações contábeis para consolidação relativas a maio/2012.

Foram consolidados ainda os fundos de investimentos financeiros BV Financeira FIDC V, BVIA Fundo de Investimento em Participações, Fundo de Investimento Nióbio I e a Entidade de Propósito Específico no exterior Dollar Diversified Payment Rights Finance Company, os quais o Banco controla direta ou indiretamente.

Para efeito de comparabilidade, em função de alteração nas políticas contábeis, foram efetuadas, no Banco Múltiplo e no BB-Consolidado, no primeiro semestre/2011, as seguintes reclassificações:

- a) de R\$ 257.519 mil do grupamento das Receitas de Prestação de Serviços para o grupamento das Rendas de Tarifas Bancárias, conforme Carta-Circular Bacen n.º 3.490/2011, que alterou a função de títulos e subtítulos contábeis para registro de rendas de tarifas;
- b) de R\$ 594.122 mil do grupamento Outras Despesas Operacionais – Bônus de Relacionamento Negocial para o grupamento Despesas com Captações no Mercado Aberto e com Depósitos – Depósitos Judiciais, de forma a evidenciar melhor a essência da operação;
- c) de R\$ 567.236 mil do grupamento Outras Despesas Operacionais – Prêmios Pagos Sobre Crédito Adquirido para o grupamento Receitas de Operações de Crédito, de forma a evidenciar melhor a essência da operação;
- d) de R\$ 139.629 mil do grupamento Outras Despesas Operacionais – Amortização/Liquidação Antecipada de Contratos para o grupamento Receitas de Operações de Crédito, de forma a evidenciar melhor a essência da operação;
- e) de R\$ 9.699 mil do grupamento Outras Despesas Operacionais – Outras para o grupamento Despesas com Captações no Mercado Aberto e com Depósitos – Outras, de forma a evidenciar melhor a essência da operação;
- f) de R\$ 16.912 mil do grupamento Outras Despesas Operacionais – Convênio INSS para o grupamento Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses – Outras, de forma a evidenciar melhor a essência da operação; e
- g) de R\$ 26.643 mil do grupamento Outras Despesas Operacionais – Atualização de Recursos a Devolver ao Tesouro Nacional (Lei 9.138/95) para o grupamento Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses – Tesouro Nacional, de forma a evidenciar melhor a essência da operação.

4 – Resumo das Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do Resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e as despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados, e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro. As operações indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelo critério de taxas correntes.

b) Mensuração a valor presente

Os ativos e passivos financeiros estão apresentados a valor presente em função da aplicação do regime de competência no reconhecimento das respectivas receitas e despesas de juros.

Os passivos não contratuais, representados essencialmente por passivos contingentes e obrigações legais, cuja data de desembolso é incerta e não está sob controle do Banco, estão mensurados a valor presente uma vez que são reconhecidos inicialmente pelo valor de desembolso estimado na data da avaliação e são atualizados mensalmente.

c) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações em ouro, aplicações em operações compromissadas – posição bancada,

aplicações em depósitos interfinanceiros e aplicações em moedas estrangeiras, com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e ajustadas por provisão para perdas, quando aplicável.

e) Títulos e Valores Mobiliários – TVM

Os títulos e valores mobiliários adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da Administração do Banco em três categorias distintas, conforme Circular Bacen n.º 3.068/2001:

Títulos para Negociação: títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados ativa e frequentemente, ajustados mensalmente pelo valor de mercado. Suas valorizações e desvalorizações são registradas, respectivamente, em contas de receitas e despesas do período;

Títulos Disponíveis para Venda: títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados. São ajustados mensalmente ao valor de mercado e suas valorizações e desvalorizações registradas, líquidas dos efeitos tributários, em conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido; e

Títulos Mantidos até o Vencimento: títulos e valores mobiliários que o Banco tem e dispõe de capacidade financeira e intenção para manter até o vencimento. Esses títulos não são ajustados pelo valor de mercado. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

A metodologia de ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância a critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação na data da apuração ou, na falta desse, o valor de ajuste diário das operações de mercado futuro divulgados pela Anbima, BM&FBovespa ou o valor líquido provável de realização obtido por meio de modelos de precificação, utilizando curvas de valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índice de preços e moedas, todas devidamente aderentes aos preços praticados no exercício.

Os rendimentos obtidos pelos títulos e valores mobiliários, independente de como estão classificados, são apropriados *pro rata die*, observando o regime de competência até a data do vencimento ou da venda definitiva, pelo método exponencial ou linear, com base nas suas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, reconhecidos diretamente no resultado do período.

As perdas com títulos classificados como disponíveis para venda e como mantidos até o vencimento que não tenham caráter de perdas temporárias são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucro ou prejuízo com títulos e valores mobiliários.

f) Instrumentos Financeiros Derivativos – IFD

Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelo valor de mercado por ocasião dos balancetes mensais e balanços. As valorizações ou desvalorizações são registradas em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros.

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com base em critérios consistentes e verificáveis que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta desse, por meio de modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado de ativos ou passivos financeiros são considerados instrumentos de proteção (*hedge*) e são classificados de acordo com a sua natureza em:

Hedge de Risco de Mercado: os instrumentos financeiros assim classificados, bem como o item objeto de *hedge*, têm suas valorizações ou desvalorizações reconhecidas em contas de resultado do período; e

Hedge de Fluxo de Caixa: para os instrumentos financeiros enquadrados nessa categoria, a parcela efetiva das valorizações ou desvalorizações registra-se, líquida dos efeitos tributários, na conta Ajuste de Avaliação Patrimonial do Patrimônio Líquido. Entende-se por parcela efetiva aquela em que a variação no item objeto de *hedge*, diretamente relacionada ao risco correspondente, é compensada pela variação no instrumento financeiro utilizado para *hedge*, considerando o efeito acumulado da operação. As demais variações verificadas nesses instrumentos são reconhecidas diretamente no resultado do período.

g) Operações de Crédito, de Arrendamento Mercantil, Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio, Outros Créditos com Características de Concessão de Crédito e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

As operações de crédito, de arrendamento mercantil, adiantamentos sobre contratos de câmbio e outros créditos com características de concessão de crédito são classificados de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN n.º 2.682/1999, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (risco máximo), bem como a classificação das operações com atraso superior a 15 dias como operações em curso anormal.

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, inclusive, independentemente de seu nível de risco, são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas como nível H, que permanecem nessa classificação por 180 dias, são baixadas contra a provisão existente.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito já baixadas contra a provisão são classificadas como H e os eventuais ganhos oriundos da renegociação são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela Resolução CMN n.º 2.682/1999 (Nota 10.e).

h) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

Tributos	Alíquota
Imposto de Renda (15% + adicional de 10%)	25%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL ⁽¹⁾	15%
PIS/Pasep ⁽²⁾	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins ⁽²⁾	4%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN	Até 5%

(1) Para as empresas não financeiras a alíquota corresponde a 9%.

(2) Para as empresas não financeiras optantes do regime de apuração não cumulativo, a alíquota do PIS/Pasep é de 1,65% e da Cofins é de 7,6%.

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários) e os passivos fiscais diferidos são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pela Resolução CMN n.º 3.059/2002, alterada pela Resolução CMN n.º 3.355/2006, e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

i) Despesas Antecipadas

Referem-se às aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos benefícios ou prestação de serviço ao Banco ocorrerão durante os exercícios seguintes. As despesas antecipadas são registradas ao custo e amortizadas à medida em que forem sendo realizadas.

j) Ativo Permanente

Investimentos: os investimentos em controladas e coligadas com influência significativa ou com participação de 20% ou mais no capital votante e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliados por equivalência patrimonial com base no valor do patrimônio líquido da controlada ou coligada.

Os ágios correspondentes ao valor pago excedente ao valor contábil dos investimentos adquiridos, decorrentes da expectativa de rentabilidade futura, estão sustentados pelas avaliações econômico-financeiras que fundamentaram o preço de compra dos negócios, são amortizados com base nas projeções de resultado anual constantes nos respectivos estudos econômico-financeiros e são submetidos anualmente ao teste de redução ao valor recuperável de ativos.

As demonstrações contábeis das agências e controladas no exterior são adaptadas aos critérios contábeis vigentes no Brasil e convertidas para a moeda Real pelo critério de taxas correntes, conforme previsto nas Circulares Bacen n.º 2.397/1993 e n.º 2.571/1995 e seus efeitos são reconhecidos no resultado do período.

Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas por desvalorização (imparidade), quando aplicável.

Imobilizado de Uso: o ativo imobilizado é avaliado pelo custo de aquisição, deduzido da respectiva conta de depreciação, cujo valor é calculado pelo método linear às seguintes taxas anuais: edificações e benfeitorias - 4%, veículos - 20%, sistemas de processamento de dados - 20% e demais itens - 10% (Nota 15).

Diferido: o ativo diferido está registrado ao custo de aquisição ou formação, líquido das respectivas amortizações acumuladas. Contempla, principalmente, os gastos de reestruturação da Empresa e os gastos efetuados, até 30.09.2008, em imóveis de terceiros, decorrentes de instalação de dependências e amortizados mediante taxas apuradas com base no prazo de locação, e com aquisição e desenvolvimento de sistemas, amortizados à taxa anual de 20%.

Intangível: o ativo intangível corresponde aos direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Banco ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.

Um ativo satisfaz o critério de identificação de um ativo intangível quando: for separável, ou seja, puder ser separado da entidade e vendido, transferido ou licenciado, alugado ou trocado individualmente ou junto a um contrato, ativo ou passivo relacionado, independente da intenção de uso pela entidade ou resultar de direitos contratuais ou outros direitos legais, independentemente de tais direitos serem transferíveis ou separáveis da entidade ou de outros direitos e obrigações.

Os ativos intangíveis possuem vida útil definida e referem-se basicamente aos desembolsos para aquisição de direitos para prestação de serviços bancários (direitos de gestão de folhas de pagamento), amortizados de acordo com os prazos dos contratos; *softwares*, amortizados pelo método linear à taxa de 20% ao ano a partir da data da sua disponibilidade para uso e; na conta Outros ativos intangíveis, o direito de utilização da rede do Banco Postal, que é amortizado de acordo com o prazo contratual. Os ativos intangíveis são ajustados por provisão para perda por desvalorização (imparidade), quando aplicável (Nota 16). A amortização dos ativos intangíveis é contabilizada em Outras Despesas Administrativas.

k) Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros – Imparidade

Ao final de cada período de reporte, o Banco avalia, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização. Se houver indicação de desvalorização, o Banco estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

Independentemente de haver indicação de desvalorização, no mínimo anualmente, o Banco testa o valor recuperável dos ativos intangíveis ainda não disponíveis para uso e dos ágios na aquisição de investimentos. Esse teste pode ser executado a qualquer momento do ano, desde que seja realizado sempre na mesma época.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio de uma provisão para perda por imparidade, que é reconhecida na Demonstração do Resultado.

Metodologias aplicadas na avaliação do valor recuperável dos principais ativos não financeiros:

Imobilizado de uso

Terrenos e edificações - na apuração do valor recuperável de terrenos e edificações, são efetuadas avaliações técnicas em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Sistemas de processamento de dados - na apuração do valor recuperável dos itens relevantes que compõem os sistemas de processamento de dados, são considerados o valor de mercado para itens com valor de mercado disponível ou o valor passível de ser recuperado pelo uso nas operações do Banco para os demais itens, cujo cálculo considera a projeção dos fluxos de caixa dos benefícios decorrentes do uso de cada bem durante a sua vida útil, descontada a valor presente com base na taxa dos Certificados de Depósitos Interbancários - CDI.

Outros itens de imobilizado - embora sejam sujeitos à análise de indicativo de perda, os demais bens do imobilizado de uso são individualmente de pequeno valor e, em face da relação custo-benefício, o Banco não avalia o valor recuperável desses itens individualmente. No entanto, o Banco realiza inventário anualmente, onde os bens perdidos ou deteriorados são devidamente baixados na contabilidade.

Investimentos e Ágio na Aquisição de Investimentos

A metodologia de apuração do valor recuperável dos investimentos e dos ágios por expectativa de rentabilidade futura consiste em mensurar o resultado esperado do investimento por meio de fluxo de caixa descontado. Para mensurar esse resultado, as premissas adotadas são baseadas em (i) projeções das operações, resultados e planos de investimentos das empresas; (ii) cenários macroeconômicos desenvolvidos pelo Banco; e (iii) metodologia interna de apuração do custo do capital baseado no modelo *Capital Asset Pricing Model* – CAPM.

No caso do ágio na aquisição do Banco Nossa Caixa, que foi incorporado pelo Banco do Brasil em novembro de 2009, a metodologia consiste em comparar o valor do ágio pago, deduzido pela amortização acumulada, com o valor presente dos resultados do Banco do Brasil projetados para o Estado de São Paulo, descontados os ativos com vida útil definida. As projeções partem dos resultados observados e evoluem com base nas premissas de crescimento de rentabilidade para o Banco do Brasil e são descontadas com base na curva de mercado prefixada, calculada a partir de dados extraídos da BM&FBovespa - Estrutura a Termo da Taxa de Juros - ETTJ.

Intangível

Direitos de Gestão de Folhas de Pagamento - O modelo de avaliação do valor recuperável dos direitos de gestão de folhas de pagamento está relacionado ao acompanhamento da performance dos contratos calculada a partir das margens de contribuição de relacionamento dos clientes vinculados a cada contrato, de forma a verificar se as projeções que justificaram a aquisição do ativo correspondem à performance observada. Para os contratos que não atingem a performance esperada, é reconhecida uma provisão para perda por imparidade.

Softwares - Os *softwares*, substancialmente desenvolvidos internamente de acordo com as necessidades do Banco, são constantemente objeto de investimentos para modernização e adequação às novas tecnologias e necessidades dos negócios. Em razão de não haver similares no mercado, bem como do alto custo para se implantar métricas que permitam o cálculo do seu valor em uso, o teste de recuperabilidade dos *softwares* consiste em avaliar a sua utilidade para a empresa de forma que, sempre que um *software* entra em desuso, seu valor é baixado na contabilidade.

Outros Ativos Intangíveis – Direito de Utilização da Rede do Banco Postal - A metodologia de apuração do valor recuperável do direito de utilização da rede do Banco Postal consiste em calcular o valor presente dos fluxos de resultado das operações realizadas por meio das agências do Banco Postal, que são projetados com base nos valores realizados e nas premissas definidas no plano de negócios, e são descontados com base na curva de mercado prefixada, calculada a partir de dados extraídos da BMF&Bovespa - Estrutura a Termo da Taxa de Juros – ETTJ.

Outros Valores e Bens

Bens não de uso - independentemente de haver indicativo de perda, os bens não de uso têm seu valor recuperável avaliado semestralmente, mediante formalização do valor de mercado em laudo de avaliação realizada segundo as normas da ABNT.

As perdas registradas no resultado para ajuste ao valor recuperável desses ativos, quando houver, são demonstradas nas respectivas notas explicativas.

I) Benefícios a Empregados

Os benefícios a empregados, relacionados a benefícios de curto prazo para os empregados atuais, são reconhecidos pelo regime de competência de acordo com os serviços prestados. Os benefícios pós-emprego de responsabilidade do Banco relacionados a complemento de aposentadoria e assistência médica são avaliados de acordo com os critérios estabelecidos na Deliberação CVM n.º 600/2009 (Nota 27). A partir de 30.06.2010, a periodicidade das avaliações passou a ser semestral e não mais anual como ocorria até 31.12.2009.

Nos planos de contribuição definida, o risco atuarial e o risco dos investimentos são dos participantes. Sendo assim, a contabilização dos custos é determinada pelos valores das contribuições de cada período que representam a obrigação do Banco. Consequentemente, nenhum cálculo atuarial é requerido na mensuração da obrigação ou da despesa e não existe ganho ou perda atuarial.

Nos planos de benefício definido, o risco atuarial e o risco dos investimentos recaem parcial ou integralmente na entidade patrocinadora. Sendo assim, a contabilização dos custos exige a mensuração das obrigações e despesas do plano, existindo a possibilidade de ocorrer ganhos e perdas atuariais, podendo originar o registro de um passivo quando o montante das obrigações atuariais ultrapassa o valor dos ativos do plano de benefícios, ou, de um ativo quando o montante dos ativos supera o valor das obrigações do plano. Nesta última hipótese, o ativo somente deverá ser

registrado quando existirem evidências de que este poderá reduzir efetivamente as contribuições da patrocinadora ou que será reembolsável no futuro.

A parcela dos ganhos ou perdas atuariais reconhecida no resultado do Banco corresponde ao excesso que não se enquadrou no “corredor” dividido pelo tempo médio de trabalho restante dos empregados que participam do plano. O corredor corresponde ao que for maior dentre:

- 1- 10% do valor presente da obrigação atuarial total do benefício definido; e
- 2- 10% do valor justo dos ativos do plano.

O Banco reconhece os ganhos/perdas atuariais no próprio período em que foi realizado o cálculo atuarial, conforme permitido pela Deliberação CVM n.º 600/2009.

As contribuições devidas pelo Banco aos planos de assistência médica, em alguns casos, permanecem após a aposentadoria do empregado. Sendo assim, as obrigações do Banco são avaliadas pelo valor presente atuarial das contribuições que serão realizadas durante o período esperado de vinculação dos associados e beneficiários ao plano. Tais obrigações são avaliadas e reconhecidas utilizando-se os mesmos critérios dos planos de benefício definido.

O ativo atuarial reconhecido no balanço (Nota 27) refere-se aos ganhos atuariais e sua realização ocorrerá obrigatoriamente até o final do plano. Poderão ocorrer realizações parciais desse ativo atuarial, condicionadas ao atendimento dos requisitos da Lei Complementar n.º 109/2001 e da Resolução CGPC n.º 26/2008.

m) Depósitos e Captações no Mercado Aberto

Os depósitos e captações no mercado Aberto são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata die*.

n) Operações Relacionadas às Atividades de Seguros, Previdência e Capitalização

Apuração do Resultado

Os prêmios de seguros e as despesas de comercialização são contabilizados por ocasião da emissão das apólices ou faturas e reconhecidos no resultado, de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto. As receitas de prêmios e as correspondentes despesas de comercialização relativas aos riscos vigentes, ainda sem emissão das respectivas apólices, são reconhecidas no resultado em bases estimadas.

A receita de prêmios de seguros de riscos a decorrer é diferida pelo prazo de vigência das apólices de seguros, por meio da constituição da provisão de prêmios não ganhos, com base na retenção líquida dos prêmios emitidos auferidos.

As operações de cosseguro aceito, retrocessão e do Convênio Dpvat são contabilizadas com base nas informações recebidas das congêneres, do IRB Brasil Resseguros S.A. e da Seguradora Líder - Dpvat, respectivamente.

As receitas de planos de previdência, seguros de vida com cobertura de sobrevivência e capitalização são reconhecidas no resultado quando efetivamente recebidas, tendo como contrapartida a constituição de provisões técnicas, exceto as receitas para cobertura de riscos nos casos de planos de previdência conjugados, as quais devem ser reconhecidas pelo período de vigência do respectivo risco, independente do seu recebimento. Os custos de comercialização são diferidos por ocasião da emissão do contrato ou apólice e apropriados ao resultado, de forma linear, pelo prazo médio estimado para a sua recuperação, exceto os relacionados à capitalização.

As demais receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

Provisões Técnicas

As regras e procedimentos para a constituição das provisões técnicas são regulamentados pelas Resoluções n.º 162/2006, n.º 181/2007, n.º 195/2008 e n.º 204/2009 do Conselho Nacional de

Seguros Privados (CNSP) e Resoluções Normativas n.º 75/2004 e n.º 274/2011 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e calculados de acordo com as Notas Técnicas Atuariais (NTA) específicas. As NTA's são mantidas nas seguradoras para aprovação da Superintendência de Seguros Privados (Susep) e ANS.

Seguros

Provisão de Prêmios não Ganhos (PPNG): representa as parcelas dos prêmios que serão apropriados ao resultado no decorrer dos prazos de vigência dos seguros, calculados *pro rata die*.

Provisão de Prêmios não Ganhos dos Riscos Vigentes, mas não Emitidos (PPNG-RVNE): representa o ajuste da PPNG dada a existência de riscos assumidos pela seguradora cuja apólice ainda não foi operacionalmente emitida, não sendo aplicável ao segmento de seguro saúde.

Provisão de Insuficiência de Prêmios (PIP): representa a necessidade de cobertura de possíveis insuficiências da provisão de prêmios não ganhos (PPNG), em função da expectativa de pagamento e reavaliação dos sinistros ocorridos.

Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL): representa a previsão de pagamentos prováveis de indenizações, judiciais ou não, brutos de resseguros e líquidos das recuperações de cosseguro cedido, determinada com base nos avisos recebidos até a data do balanço, atualizada monetariamente nos casos de seguros indexados, ajustados pela estimativa de Sinistros Ocorridos, mas não Suficientemente Avisados (IBNER – Incurred But Not Enough Reported).

Provisão de Sinistros Ocorridos, mas não Avisados [IBNR – Incurred But Not Reported e Provisão de Eventos Ocorridos mas não Avisados (PEONA) – do segmento de seguro saúde]: representa o montante esperado de sinistros ocorridos e não avisados até a data-base das demonstrações contábeis.

Provisão Complementar de Prêmios (PCP): tem como objetivo manter a empresa resguardada nas transições mensais, mantendo o montante das provisões técnicas de prêmio (PPNG e PPNG-RVNE) maior ou igual à média diária do mês de apuração.

Previdência

Provisão Matemática de Benefícios a Conceder: representa o montante dos prêmios e contribuições aportados pelos participantes, líquido da taxa de carregamento, acrescido dos rendimentos financeiros auferidos nas aplicações dos recursos. Essa provisão refere-se aos participantes cuja percepção dos benefícios ainda não foi iniciada.

Provisão Matemática de Benefícios Concedidos: refere-se àqueles já em gozo de benefícios.

Provisões para Insuficiência de Contribuições e de Prêmios: são constituídas para fazer face a eventuais oscilações desfavoráveis nos riscos técnicos assumidos nas provisões matemáticas de benefícios a conceder e concedidos, decorrentes da tendência de maior sobrevida dos participantes e o seu cálculo é efetuado utilizando-se como parâmetro a tabela de mortalidade “AT 2000 Male/Female Suavizada” e premissas relacionadas, considerando todos os contratos vigentes.

Provisão de Oscilação Financeira: é constituída para fazer frente aos eventuais impactos de variações desfavoráveis nas taxas futuras dos recursos destinados ao pagamento de benefícios e resgates aos participantes, considerando a remuneração mínima garantida contratualmente.

Provisão de Benefícios a Regularizar (PBAR): corresponde ao valor total dos pecúlios e rendas vencidos, não pagos em decorrência de eventos ocorridos, inclusive a atualização de valor cabível, além dos valores estimados referentes às ações judiciais e os resultantes de sentença transitada em julgado.

Capitalização

Provisão Matemática para Resgate: é calculada sobre o valor nominal dos títulos, atualizada com base em notas técnicas atuariais aprovadas pela Susep.

Provisões para Resgate de Títulos Vencidos e Antecipados: são constituídas pelos valores dos títulos com prazos de capitalização finalizados e rescindidos, atualizados monetariamente no período entre a data do direito do resgate e a efetiva liquidação.

Provisão para Sorteio a Realizar: é calculada sobre o valor nominal dos títulos, com base em notas técnicas atuariais aprovadas pela Susep. A baixa da provisão é registrada pelo valor equivalente ao risco decorrido, ou seja, o saldo da provisão para sorteio a realizar representa os valores custeados dos sorteios ainda não realizados.

Provisão de Sorteio a Pagar: é constituída pelos valores dos títulos contemplados em sorteios, atualizados monetariamente no período entre a data do sorteio e a efetiva liquidação.

Teste de adequação de passivos - TAP

Para as operações de seguro, resseguro e de previdência complementar, o Banco realiza o Teste de Adequação de Passivos conforme regras e procedimentos instituídos pela Circular Susep nº 410/2010. O teste de adequação de passivos tem o objetivo de verificar se as provisões constituídas estão adequadas, devendo essa avaliação ser feita com o uso de estimativas correntes de fluxos de caixa futuros dos contratos.

A Circular Susep nº 446/2012 suspendeu a aplicação da Circular Susep nº 410/2010 para as demonstrações contábeis intermediárias. Dessa forma, em 30.06.2012, o Banco utilizou metodologia própria para aplicação do teste de adequação de passivos.

A metodologia utilizada considera a melhor estimativa de todos os fluxos de caixa futuros, levando em conta premissas de cancelamento, sinistralidade, longevidade, anuitização, outras despesas relacionadas às operações e as receitas inerentes ao negócio.

Os fluxos de caixa são trazidos a valor presente segundo a Estrutura a Termo das Taxas de Juros - ETTJ publicada pela Susep, conforme as respectivas garantias oferecidas nos contratos em vigor.

O teste realizado para a data-base de 30.06.2012 não apresentou insuficiência em quaisquer dos grupos de contratos de seguros, resseguros e previdência complementar.

o) Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 – Provisões, Ativos Contingentes e Passivos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009 (Nota 28).

Os ativos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis somente quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível.

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente, da seguinte forma:

Massificados: processos relativos às causas consideradas semelhantes e usuais, e cujo valor não seja considerado relevante, segundo parâmetro estatístico por grupo de ação, tipo de órgão legal (Juizado Especial Cível ou Justiça Comum) e reclamante. Para apuração do valor das obrigações nas ações de natureza trabalhista, são considerados os valores médios dos pagamentos de processos encerrados nos últimos 24 meses, corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Nas ações de natureza cível são considerados os valores médios dos pagamentos dos processos encerrados nos últimos 24 meses e, nas ações referentes a planos econômicos, são considerados os valores médios dos pagamentos realizados nos últimos 24 meses.

Individualizados: processos relativos às causas consideradas não usuais ou cujo valor seja considerado relevante sob a avaliação de assessores jurídicos, considerando o valor indenizatório pretendido, o valor provável de condenação, provas apresentadas e provas produzidas nos autos, jurisprudência sobre a matéria, subsídios fáticos levantados, decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, classificação e grau de risco de perda da ação judicial.

Os passivos contingentes, de mensuração individualizada, classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

As obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

p) Despesas Associadas a Captações de Recursos

Nas operações de captação de recursos mediante emissão de títulos e valores mobiliários, as despesas associadas são apropriadas ao resultado de acordo com a fluência do prazo da operação e apresentadas como redutoras do passivo correspondente.

q) Outros Ativos e Passivos

Os demais ativos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidas em base *pro rata die* e provisão para perda, quando julgada necessária. Os demais passivos demonstrados incluem os valores conhecidos e mensuráveis, acrescidos, quando aplicável, dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos em base *pro rata die*.

r) Lucro por Ação

A divulgação do lucro por ação é efetuada de acordo com os critérios definidos na Deliberação CVM n.º 636/2010. O lucro básico por ação do Banco foi calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível aos acionistas pelo número médio ponderado de ações ordinárias totais, excluídas as ações em tesouraria (Nota 24.e).

5 – Informações por Segmento

As informações por segmento foram elaboradas considerando critérios utilizados pela Administração na avaliação de desempenho do segmento, na tomada de decisões quanto à alocação de recursos para investimento e outros fins, o ambiente regulatório e as semelhanças entre produtos e serviços.

As operações do Banco estão divididas basicamente em cinco segmentos: bancário, investimentos, gestão de recursos, seguridade (seguros, previdência e capitalização) e meios de pagamento. Além desses, o Banco participa de outras atividades econômicas, tais como consórcios e suporte operacional, que foram agregadas em “Outros Segmentos”.

As transações intersegmentos são praticadas em condições normais de mercado, substancialmente nos termos e condições para operações comparáveis, incluindo taxas de juros e garantias. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

a) Segmento Bancário

Responsável pela parcela mais significativa do resultado do Banco, preponderantemente obtido no Brasil, compreende uma grande diversidade de produtos e serviços, tais como depósitos, operações de crédito, cartões, que são disponibilizados aos clientes por meio dos mais variados canais de distribuição situados no país e no exterior.

As operações do segmento bancário abrangem os negócios com os mercados de varejo, atacado e governo realizados por meio de rede e equipes de atendimento, e os negócios com microempreendedores e o setor informal realizados por intermédio de correspondentes bancários.

b) Segmento de Investimentos

Nesse segmento são realizados negócios no mercado de capitais doméstico, com atuação na intermediação e distribuição de dívidas no mercado primário e secundário, além de participações societárias e da prestação de serviços financeiros.

O resultado da intermediação financeira do segmento é obtido por meio de receitas auferidas nas aplicações em títulos e valores mobiliários deduzidas das despesas de captação de recursos junto a terceiros. As participações acionárias existentes estão concentradas nas empresas coligadas e controladas. As receitas de prestação de serviços financeiros resultam de assessorias econômico-financeiras, de *underwriting* de renda fixa e variável.

c) Segmento de Gestão de Recursos

Responsável essencialmente pelas operações inerentes à compra, venda e custódia de títulos e valores mobiliários, administração de carteiras e administração de fundos e clubes de investimento. As receitas são oriundas principalmente das comissões e taxas de administração cobradas dos investidores pela prestação desses serviços.

d) Segmento de Seguros, Previdência e Capitalização

Nesse segmento são oferecidos produtos e serviços relacionados a seguros de vida, patrimonial e automóvel, planos de previdência complementar e planos de capitalização.

O resultado advém principalmente das receitas com prêmios de seguros emitidos, contribuições de planos de previdência, títulos de capitalização e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com benefícios e resgates.

e) Segmento de Meios de Pagamento

Responsável pela prestação dos serviços de captura, transmissão, processamento e liquidação financeira de transações em meio eletrônico.

As receitas são oriundas principalmente das comissões e taxas de administração cobradas dos estabelecimentos comerciais e bancários pela prestação dos serviços descritos no parágrafo anterior, além das rendas de aluguel, instalação e manutenção de terminais eletrônicos.

f) Outros Segmentos

Compreende os segmentos de suporte operacional e consórcios, que foram agregados por não serem individualmente representativos.

Suas receitas são oriundas principalmente da prestação de serviços não contemplados nos segmentos anteriores, tais como: recuperação de créditos, administração de consórcios, desenvolvimento, fabricação, comercialização, aluguel e integração de equipamentos e sistemas de eletrônica digital, periféricos, programas, insumos e suprimentos de informática, além da intermediação de passagens aéreas, hospedagens e organização de eventos.

Composição por segmento:

R\$ mil

BB-Consolidado	1º Semestre/2012							Total
	Bancário	Investimentos	Gestão de Recursos	Seguros, Previdência e Capitalização	Meios de Pagamento	Outros Segmentos	Transações Intersegmentos	
Receitas	66.273.779	512.039	625.175	3.108.219	1.166.050	738.237	(987.320)	71.436.179
Rendas de operações de crédito e arrendamento mercantil	34.845.270	--	--	--	--	--	(98.196)	34.747.074
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	14.210.628	79.406	26.327	31.378	139.029	12.100	(215.698)	14.283.170
Resultado de operações de câmbio e aplicações compulsórias	3.284.270	--	--	--	(106)	(21)	(11)	3.284.132
Resultado financeiro de operações de seguros, previdência e capitalização	--	--	--	1.408.587	--	--	25.902	1.434.489
Rendas de prestação de serviços	5.024.723	230.048	404.793	455.522	1.006.337	490.526	(501.290)	7.110.659
Rendas com tarifas, taxas e comissões	2.994.070	16.791	186.059	--	--	--	--	3.196.920
Resultado de participações em coligadas e controladas	325.639	21.290	--	998	--	--	--	347.927
Resultado operacional com seguros, previdência e capitalização	--	--	--	1.133.771	--	--	(9.491)	1.124.280
Outras receitas	5.589.179	164.504	7.996	77.963	20.790	235.632	(188.536)	5.907.528
Despesas	(60.233.965)	(347.896)	(104.220)	(2.136.658)	(596.778)	(596.951)	907.221	(63.109.247)
Despesas de captação no mercado	(27.004.964)	(148.386)	--	--	--	(18.131)	223.963	(26.947.518)
Despesas com operações de empréstimos, cessões, repasses e arrendamento mercantil	(5.728.333)	--	--	--	(16)	(35)	--	(5.728.384)
Provisão/reversão para créditos de liquidação duvidosa	(6.935.829)	(11)	557	--	(77)	1.151	--	(6.934.209)
Atualização e juros de provisões técnicas	--	--	--	(1.055.142)	--	--	--	(1.055.142)
Despesas de pessoal	(7.543.817)	(23.677)	(28.037)	(169.051)	(53.158)	(98.859)	2.757	(7.913.842)
Outras despesas administrativas	(6.050.444)	(27.674)	(11.475)	(463.207)	(88.912)	(107.254)	587.912	(6.161.054)
Depreciação	(527.767)	(1.307)	--	(7.241)	(5.133)	(3.447)	--	(544.895)
Amortização do diferido	(40.204)	--	--	(9.812)	(950)	(2.086)	--	(53.052)
Amortização de ativos intangíveis	(1.169.784)	(5)	--	--	(3.744)	(70)	--	(1.173.603)
Resultado na avaliação do valor recuperável de ativos	91	--	--	--	(5.088)	--	--	(4.997)
Outras despesas ⁽¹⁾	(5.232.914)	(146.836)	(65.265)	(432.205)	(439.700)	(368.220)	92.589	(6.592.551)
Lucro antes da tributação e participações⁽²⁾	6.039.814	164.143	520.955	971.561	569.272	141.286	(80.099)	8.326.932
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro ⁽³⁾	(1.082.216)	(29.811)	(212.376)	(365.486)	(195.603)	(41.441)	34.275	(1.892.658)
Participação de empregados e administradores no lucro	(813.573)	--	(246)	(20.050)	(810)	(14.995)	--	(849.674)
Participações dos não controladores	(74.758)	--	--	--	--	274	--	(74.484)
Lucro Líquido⁽⁴⁾	4.069.267	134.332	308.333	586.025	372.859	85.124	(45.824)	5.510.116
Saldos Patrimoniais								
Ativos	995.348.716	6.010.040	1.130.807	59.739.127	3.130.240	4.418.378	(18.367.647)	1.051.409.661
Investimento em coligadas, controladas e controladas em conjunto, líquido de imparidade	12.636.785	2.535.912	68	398.862	--	--	(8.980.943)	6.590.684
Passivos	932.820.352	3.698.258	999.306	55.247.804	2.233.055	1.859.882	(7.757.342)	989.101.315

(1) Conforme normas do Banco Central do Brasil, desde janeiro de 2011, é reconhecida amortização de ágio (nota 14.c). No semestre, foram amortizados R\$ 95.963 mil no segmento Seguros, Previdência e Capitalização.

(2) Nas transações intersegmentos, o valor de R\$ 80.099 mil, refere-se à eliminação de resultado não realizado, decorrente da cessão de créditos do Banco do Brasil para a Ativos S.A.

(3) Foram ativados no BB-Consolidado o montante de R\$ 34.275 mil (destacado nas transações intersegmentos), referente aos créditos tributários incidentes sobre o resultado não realizado.

(4) Nas transações intersegmentos, o valor de R\$ 45.824 mil, refere-se à eliminação do resultado não realizado decorrente da cessão de créditos do Banco Múltiplo para a Ativos S.A., líquido dos efeitos tributários.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

R\$ mil

BB-Consolidado	1º Semestre/2011							Total
	Bancário	Investimentos	Gestão de Recursos	Seguros, Previdência e Capitalização	Meios de Pagamento	Outros Segmentos	Transações Intersegmentos	
Receitas	59.854.722	594.177	536.037	2.454.300	941.939	656.368	(842.414)	64.195.129
Rendas de operações de crédito e arrendamento mercantil	30.243.927	--	--	--	--	--	--	30.243.927
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	11.826.903	110.163	31.978	19.683	100.476	10.138	(304.857)	11.794.484
Resultado de operações de câmbio e aplicações compulsórias	4.350.648	--	--	--	52	(64)	7	4.350.643
Resultado financeiro de operações de seguros, previdência e capitalização	--	--	--	981.766	--	--	25.114	1.006.880
Rendas de prestação de serviços	3.975.151	179.171	501.010	232.515	810.094	426.481	(423.878)	5.700.544
Rendas com tarifas, taxas e comissões	2.778.021	16.582	--	--	--	--	--	2.794.603
Resultado de participações em coligadas e controladas	(159.247)	3.130	490	(3.746)	--	--	--	(159.373)
Resultado operacional com seguros, previdência e capitalização	--	--	--	1.151.761	--	--	27.778	1.179.539
Outras receitas	6.839.319	285.131	2.559	72.321	31.317	219.813	(166.578)	7.283.882
Despesas	(51.418.519)	(375.183)	(110.925)	(1.729.979)	(501.918)	(480.864)	842.414	(53.774.974)
Despesas de captação no mercado	(24.941.770)	(190.182)	--	--	--	(20.108)	234.473	(24.917.587)
Despesas com operações de empréstimos, cessões, repasses e arrendamento mercantil	(2.551.932)	--	--	--	(47)	(75)	--	(2.552.054)
Provisão/reversão para créditos de liquidação duvidosa	(5.479.777)	(11)	(73)	--	--	1.366	--	(5.478.495)
Atualização e juros de provisões técnicas	--	--	--	(642.395)	--	--	--	(642.395)
Despesas de pessoal	(6.523.553)	(19.947)	(25.495)	(110.381)	(44.416)	(82.119)	3.463	(6.802.448)
Outras despesas administrativas	(4.510.650)	(27.328)	(12.810)	(450.838)	(90.977)	(101.008)	503.007	(4.690.604)
Depreciação	(465.609)	(1.189)	--	(3.737)	(4.723)	(3.446)	--	(478.704)
Amortização do diferido	(69.580)	--	--	(10.874)	(1.082)	(2.494)	--	(84.030)
Amortização de ativos intangíveis	(1.080.533)	--	--	(31)	--	(82)	--	(1.080.646)
Resultado na avaliação do valor recuperável de ativos	3.039	--	--	--	(64)	--	--	2.975
Outras despesas ⁽¹⁾	(5.798.154)	(136.526)	(72.547)	(511.723)	(360.609)	(272.898)	101.471	(7.050.986)
Lucro antes da tributação e participações	8.436.203	218.994	425.112	724.321	440.021	175.504	--	10.420.155
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(2.530.537)	(24.817)	(169.701)	(272.072)	(146.636)	(58.864)	--	(3.202.627)
Participação de empregados e administradores no lucro	(894.294)	(21)	(206)	(10.207)	(648)	(22.437)	--	(927.813)
Participações dos não controladores	(27.353)	--	--	--	--	5	--	(27.348)
Lucro Líquido	4.984.019	194.156	255.205	442.042	292.737	94.208	--	6.262.367
Saldos Patrimoniais								
Ativos	861.442.726	6.764.028	909.051	45.044.796	2.490.998	5.420.395	(17.926.864)	904.145.130
Investimento em coligadas, controladas e controladas em conjunto, líquido de imparidade	10.760.450	3.590.379	62	507.175	--	--	(7.894.965)	6.963.101
Passivos	806.612.163	3.972.611	775.158	41.391.132	1.912.096	2.628.727	(7.765.729)	849.526.158

(1) Conforme normas do Banco Central do Brasil, a partir de janeiro de 2011, foi reconhecida amortização de ágio (nota 14.c) no valor de R\$ 101.821 mil no segmento Seguros, Previdência e Capitalização.

6 – Caixa e Equivalentes de Caixa

	R\$ mil					
	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Disponibilidades	16.287.118	9.227.217	18.868.357	17.239.120	10.034.370	19.638.597
Disponibilidades em moeda nacional	14.805.757	7.907.973	18.067.310	15.379.381	8.462.693	18.639.516
Disponibilidades em moeda estrangeira	1.481.361	1.319.244	801.047	1.841.246	1.554.778	986.029
Aplicações em ouro	--	--	--	18.493	16.899	13.052
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez ⁽¹⁾	32.748.649	33.650.878	20.968.752	28.349.592	33.817.769	16.989.572
Aplicações no mercado aberto – vendas a liquidar – posição bancada	3.938.710	9.486.246	158.767	8.740.826	10.051.955	980.478
Aplicações em depósitos interfinanceiros	27.326.755	22.786.426	18.560.188	18.921.444	22.259.298	13.696.819
Aplicações em moeda estrangeira	1.483.184	1.378.206	2.249.797	1.585.383	1.506.516	2.312.275
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	49.035.767	42.878.095	39.837.109	46.486.773	43.852.139	36.628.169

(1) Referem-se a operações com prazo original igual ou inferior a 90 dias.

7 – Aplicações Interfinanceiras de Liquidez**a) Composição**

	R\$ mil					
	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Aplicações no Mercado Aberto	157.312.537	132.234.087	119.532.714	163.057.546	139.032.202	125.021.913
Revendas a Liquidar – Posição Bancada	3.938.710	9.486.246	158.767	9.958.733	13.543.025	1.286.408
Letras Financeiras do Tesouro	115.012	286	--	4.579.397	704.394	166.400
Letras do Tesouro Nacional	1.527.282	1.651.681	100.000	1.557.728	2.870.134	474.345
Notas do Tesouro Nacional	2.296.416	7.834.279	--	3.746.685	9.622.482	520.055
Outros títulos	--	--	58.767	74.923	346.015	125.608
Revendas a Liquidar – Posição Financiada	151.873.827	122.747.841	115.423.947	151.343.956	125.489.177	118.918.942
Letras Financeiras do Tesouro	98.431.468	106.114.287	105.202.962	93.459.993	106.931.871	105.127.160
Letras do Tesouro Nacional	15.296.603	15.766.156	6.720.983	19.960.743	17.590.708	10.223.718
Notas do Tesouro Nacional	38.123.760	848.332	3.499.998	37.901.224	947.532	3.568.060
Outros títulos	21.996	19.066	4	21.996	19.066	4
Revendas a Liquidar – Posição Vendida	--	--	--	254.857	--	866.563
Títulos públicos federais – Tesouro Nacional	--	--	--	254.857	--	866.563
Revendas a Liquidar – Câmara de Liquidação e Compensação	1.500.000	--	3.950.000	1.500.000	--	3.950.000
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	54.564.474	45.338.862	36.538.410	27.449.592	27.255.604	22.543.479
Total	211.877.011	177.572.949	156.071.124	190.507.138	166.287.806	147.565.392
Ativo circulante	193.079.116	160.955.700	145.592.090	171.983.472	149.233.680	135.947.787
Ativo não circulante	18.797.895	16.617.249	10.479.034	18.523.666	17.054.126	11.617.605

b) Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Rendas de Aplicações no Mercado Aberto	7.282.516	6.507.638	7.602.455	6.885.062
Posição bancada	333.062	143.401	461.554	226.825
Posição financiada	6.949.454	6.364.237	7.131.570	6.605.589
Posição vendida	--	--	9.331	52.648
Rendas de Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	924.534	576.124	278.941	237.886
Total	8.207.050	7.083.762	7.881.396	7.122.948

8 – Títulos e Valores Mobiliários – TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos – IFD

a) Títulos e Valores Mobiliários – TVM

R\$ mil														
Vencimento em Dias	BB–Banco Múltiplo													
	30.06.2012								31.12.2011			30.06.2011		
	Valor de Mercado					Total			Total			Total		
	Sem vencimento	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado
1–Títulos para Negociação	644	3.433.795	154.167	3.826.541	7.425.004	14.615.372	14.840.151	224.779	20.027.918	20.202.869	174.951	16.490.424	16.483.806	(6.618)
Títulos Públicos	--	3.429.405	151.171	3.813.580	7.378.990	14.548.378	14.773.146	224.768	19.944.448	20.119.421	174.973	16.344.195	16.337.935	(6.260)
Letras Financeiras do Tesouro	--	--	33.485	965.695	3.611.901	4.604.100	4.611.081	6.981	4.541.051	4.540.848	(203)	4.633.390	4.633.133	(257)
Letras do Tesouro Nacional	--	3.429.405	117.686	1.061.314	3.132.828	7.583.783	7.741.233	157.450	8.147.166	8.277.711	130.545	9.651.530	9.647.128	(4.402)
Notas do Tesouro Nacional	--	--	--	1.786.571	634.261	2.360.495	2.420.832	60.337	7.256.231	7.300.862	44.631	2.059.275	2.057.674	(1.601)
Títulos Privados	644	4.390	2.996	12.961	46.014	66.994	67.005	11	83.470	83.448	(22)	146.229	145.871	(358)
Debêntures	--	4.390	2.996	12.961	46.014	66.343	66.361	18	82.979	82.956	(23)	145.895	145.569	(326)
Ações	644	--	--	--	--	651	644	(7)	491	492	1	334	302	(32)
2–Títulos Disponíveis para Venda	147.619	1.709.394	4.768.282	7.783.683	57.550.033	71.205.083	71.959.011	753.928	75.653.601	76.229.099	575.498	69.559.935	69.910.682	350.747
Títulos Públicos	--	1.186.233	2.989.733	4.483.740	35.926.808	43.662.057	44.586.514	924.457	50.701.716	51.372.053	670.337	45.588.911	45.913.145	324.234
Letras Financeiras do Tesouro	--	--	2.199.614	3.119.540	23.093.782	28.385.346	28.412.936	27.590	37.882.160	37.878.949	(3.211)	29.225.487	29.223.124	(2.363)
Letras do Tesouro Nacional	--	1.149.629	711.017	1.152.017	3.291.834	6.265.898	6.304.497	38.599	3.947.646	3.941.706	(5.940)	4.780.975	4.769.338	(11.637)
Notas do Tesouro Nacional	--	--	20	211.857	1.545.193	1.741.834	1.757.070	15.236	2.355.233	2.355.842	609	3.324.156	3.295.590	(28.566)
Títulos da Dívida Agrária	--	121	1.457	326	7.147	9.639	9.051	(588)	9.870	8.948	(922)	10.683	9.460	(1.223)
Títulos da Dívida Externa Brasileira	--	--	77.625	--	3.623.943	2.984.009	3.701.568	717.559	2.740.420	3.312.955	572.535	2.271.716	2.631.754	360.038
Títulos de governos estrangeiros	--	36.483	--	--	3.895.163	3.818.064	3.931.646	113.582	3.598.264	3.697.663	99.399	5.890.181	5.894.857	4.676
Outros	--	--	--	--	469.746	457.267	469.746	12.479	168.123	175.990	7.867	85.713	89.022	3.309
Títulos Privados	147.619	523.161	1.778.549	3.299.943	21.623.225	27.543.026	27.372.497	(170.529)	24.951.885	24.857.046	(94.839)	23.971.024	23.997.537	26.513
Debêntures	--	--	313.553	1.940.917	17.438.435	19.599.431	19.692.905	93.474	18.083.554	18.156.296	72.742	17.757.325	17.827.009	69.684
Notas promissórias	--	457.705	1.037.699	1.232.420	--	2.729.835	2.727.824	(2.011)	3.133.697	3.129.503	(4.194)	3.126.048	3.122.206	(3.842)
Cédulas de crédito bancário	--	--	--	--	14.957	15.185	14.957	(228)	20.308	20.179	(129)	20.340	20.127	(213)
Cotas de fundos de investimentos	147.580	--	1.095	--	733.874	1.037.201	882.549	(154.652)	1.050.867	921.921	(128.946)	1.056.852	990.233	(66.619)
Ações	39	--	--	--	--	74	39	(35)	79	42	(37)	9.182	53.474	44.292
Cédulas de produto rural-commodities	--	61.729	425.607	106.493	22.686	620.850	616.515	(4.335)	550.620	548.803	(1.817)	483.908	476.997	(6.911)
Certificados de depósito bancário	--	--	--	--	--	--	--	--	646.514	646.815	301	468.189	469.414	1.225
Certificados de Direitos Creditórios do Agronegócio	--	--	--	--	51.440	50.327	51.440	1.113	--	--	--	--	--	--
Letras Financeiras	--	--	--	--	1.464.110	1.595.395	1.464.110	(131.285)	--	--	--	--	--	--
Outros	--	3.727	595	20.113	1.897.723	1.894.728	1.922.158	27.430	1.466.246	1.433.487	(32.759)	1.049.180	1.038.077	(11.103)

R\$ mil

Vencimento em Dias	BB–Banco Múltiplo													
	30.06.2012								31.12.2011			30.06.2011		
	Valor de Mercado					Total			Total			Total		
	Sem vencimento	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado
3–Títulos Mantidos até o Vencimento	--	--	3.839.454	58.018	4.202.064	8.248.182	8.099.536	(148.646)	7.911.771	7.743.430	(168.341)	10.955.663	10.796.991	(158.672)
Títulos Públicos	--	--	3.839.454	58.018	4.050.399	7.937.513	7.947.871	10.358	7.610.557	7.615.908	5.351	10.665.104	10.672.535	7.431
Letras Financeiras do Tesouro	--	--	3.839.454	--	3.980.245	7.817.265	7.819.699	2.434	7.469.498	7.466.589	(2.909)	10.530.536	10.530.468	(68)
Notas do Tesouro Nacional	--	--	--	25.567	--	26.058	25.567	(491)	25.224	24.323	(901)	24.338	22.512	(1.826)
Títulos da Dívida Externa Brasileira	--	--	--	32.451	70.154	94.190	102.605	8.415	115.835	124.996	9.161	110.230	119.555	9.325
Títulos Privados	--	--	--	--	151.665	310.669	151.665	(159.004)	301.214	127.522	(173.692)	290.559	124.456	(166.103)
Outros	--	--	--	--	151.665	310.669	151.665	(159.004)	301.214	127.522	(173.692)	290.559	124.456	(166.103)
Total	148.263	5.143.189	8.761.903	11.668.242	69.177.101	94.068.637	94.898.698	830.061	103.593.290	104.175.398	582.108	97.006.022	97.191.479	185.457

R\$ mil

Vencimento em Dias	BB–Banco Múltiplo													
	30.06.2012								31.12.2011			30.06.2011		
	Valor de Mercado					Total			Total			Total		
	Sem vencimento	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado
Por Carteira	148.263	5.143.189	8.761.903	11.668.242	69.177.101	94.068.637	94.898.698	830.061	103.593.290	104.175.398	582.108	97.006.022	97.191.479	185.457
Carteira própria	148.263	5.143.189	4.617.302	8.456.000	45.015.542	63.063.330	63.380.296	316.966	45.795.878	45.883.998	88.120	38.909.727	39.071.028	161.301
Vinculados a compromissos de recompra	--	--	4.132.694	3.212.242	21.699.998	28.534.744	29.044.934	510.190	54.311.273	54.806.339	495.066	55.867.020	55.891.965	24.945
Vinculados ao Banco Central	--	--	17	--	49.689	49.695	49.706	11	47.490	47.422	(68)	19.684	19.630	(54)
Vinculados à prestação de garantias	--	--	11.890	--	2.411.872	2.420.868	2.423.762	2.894	3.438.649	3.437.639	(1.010)	2.209.591	2.208.856	(735)

R\$ mil

Vencimento em Anos	BB–Banco Múltiplo											
	30.06.2012								31.12.2011		30.06.2011	
	Valor de Mercado					Total			Total		Total	
	Sem vencimento	A vencer em até um ano	A vencer entre 1 e 5 anos	A vencer entre 5 e 10 anos	A vencer após 10 anos	Valor de custo	Valor de mercado		Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado
Por Categoria	148.263	25.573.334	52.143.895	12.318.332	4.714.874	94.068.637	94.898.698		103.593.290	104.175.398	97.006.022	97.191.479
1 – Títulos para negociação	644	7.414.503	7.296.141	108.030	20.833	14.615.372	14.840.151		20.027.918	20.202.869	16.490.424	16.483.806
2 – Títulos disponíveis para venda	147.619	14.261.359	40.783.021	12.207.620	4.559.392	71.205.083	71.959.011		75.653.601	76.229.099	69.559.935	69.910.682
3 – Títulos mantidos até o vencimento	--	3.897.472	4.064.733	2.682	134.649	8.248.182	8.099.536		7.911.771	7.743.430	10.955.663	10.796.991

R\$ mil

	BB–Banco Múltiplo								
	30.06.2012			31.12.2011			30.06.2011		
	Valor Contábil			Valor Contábil			Valor Contábil		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Por Carteira	33.147.854	61.899.490	95.047.344	38.042.296	66.301.443	104.343.739	34.933.115	62.417.036	97.350.151
Carteira própria	25.213.344	38.319.154	63.532.498	21.749.007	24.302.592	46.051.599	16.246.108	22.985.577	39.231.685
Vinculados a compromissos de recompra	7.881.176	21.160.202	29.041.378	16.208.777	38.598.302	54.807.079	18.579.259	37.310.721	55.889.980
Vinculados ao Banco Central	17	49.689	49.706	16	47.406	47.422	16	19.614	19.630
Vinculados à prestação de garantias	53.317	2.370.445	2.423.762	84.496	3.353.143	3.437.639	107.732	2.101.124	2.208.856

R\$ mil

R\$ mil						
	BB–Banco Múltiplo					
	30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
Por Categoria						
1-Títulos para negociação	14.840.151	15%	20.202.869	19%	16.483.806	17%
2-Títulos disponíveis para venda	71.959.011	76%	76.229.099	73%	69.910.682	72%
3-Títulos mantidos até o vencimento	8.248.182	9%	7.911.771	8%	10.955.663	11%
Valor contábil da carteira	95.047.344	100%	104.343.739	100%	97.350.151	100%
Marcação a mercado da categoria 3	(148.646)		(168.341)		(158.672)	
Valor de mercado da carteira	94.898.698		104.175.398		97.191.479	

R\$ mil														
Vencimento em Dias	BB-Consolidado													
	30.06.2012								31.12.2011			30.06.2011		
	Valor de Mercado					Total			Total			Total		
	Sem vencimento	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado
1 – Títulos para Negociação	2.728.562	8.482.574	2.683.425	9.657.675	41.652.245	61.969.473	65.204.481	3.235.008	61.652.443	63.257.425	1.604.982	55.608.634	55.590.514	(18.120)
Títulos Públicos	24.435	8.188.259	885.368	8.552.225	34.730.581	50.596.722	52.380.868	1.784.146	47.821.152	48.771.949	950.797	43.431.077	43.466.910	35.833
Letras Financeiras do Tesouro	--	54.306	197.337	3.166.405	8.005.398	11.353.589	11.423.446	69.857	11.124.859	11.126.040	1.181	12.560.548	12.558.738	(1.810)
Letras do Tesouro Nacional	--	4.259.007	256.604	1.531.579	10.691.218	16.219.731	16.738.408	518.677	13.073.931	13.317.793	243.862	14.263.486	14.241.069	(22.417)
Notas do Tesouro Nacional	--	154	12.515	3.762.778	12.404.721	15.111.832	16.180.168	1.068.336	19.582.402	20.059.523	477.121	14.452.039	14.424.624	(27.415)
Títulos da Dívida Agrária	--	67	3	--	86	155	156	1	230.447	230.933	486	386.677	387.219	542
Títulos da Dívida Externa Brasileira	--	--	1.628	13.933	103.718	119.508	119.279	(229)	61.236	62.265	1.029	7.398	6.928	(470)
Títulos de governos estrangeiros	20.196	17.756	68.493	23.191	407.901	417.630	537.537	119.907	419.552	527.209	107.657	611.228	683.870	72.642
Outros	4.239	3.856.969	348.788	54.339	3.117.539	7.374.277	7.381.874	7.597	3.328.725	3.448.186	119.461	1.149.701	1.164.462	14.761
Títulos Privados	2.704.127	294.315	1.798.057	1.105.450	6.921.664	11.372.751	12.823.613	1.450.862	13.831.291	14.485.476	654.185	12.177.557	12.123.604	(53.953)
Debêntures	--	35.513	87.175	325.130	3.664.970	4.047.173	4.112.788	65.615	3.578.465	4.028.063	449.598	3.201.916	3.216.289	14.373
Notas promissórias	--	--	85.146	37.797	--	122.942	122.943	1	84.330	84.330	--	94.982	94.904	(78)
Cédula de crédito bancário	--	--	--	--	--	--	--	--	5.170.748	5.172.907	2.159	--	--	--
Ações	1.600.524	--	--	--	--	1.682.358	1.600.524	(81.834)	1.607.857	1.476.955	(130.902)	1.871.365	1.804.451	(66.914)
Cotas de fundos de investimentos	766.190	82.871	--	7.499	248.512	1.100.046	1.105.072	5.026	2.078.705	2.299.756	221.051	1.894.443	1.904.071	9.628
Cédulas de produto rural-commodities	--	17.610	89.668	67.073	107.769	267.494	282.120	14.626	200.993	208.303	7.310	280.830	284.706	3.876
Certificados de depósito bancário	--	158.184	1.481.580	627.883	960.635	3.222.072	3.228.282	6.210	256.264	279.937	23.673	4.226.004	4.225.623	(381)
<i>Eurobonds</i>	--	--	--	257	61.637	64.285	61.894	(2.391)	94.965	93.032	(1.933)	28.415	27.910	(505)
Letras Financeiras	--	--	--	--	156.067	155.985	156.067	82	--	--	--	--	--	--
Outros	337.413	137	54.488	39.811	1.722.074	710.396	2.153.923	1.443.527	758.964	842.193	83.229	579.602	565.650	(13.952)

R\$ mil														
Vencimento em Dias	BB-Consolidado													
	30.06.2012								31.12.2011			30.06.2011		
	Valor de Mercado					Total			Total			Total		
	Sem vencimento	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado
2 - Títulos Disponíveis para Venda	1.133.849	1.744.170	5.587.536	8.200.082	67.907.114	83.148.368	84.572.751	1.424.383	87.718.978	88.385.009	666.031	79.508.572	79.882.252	373.680
Títulos Públicos	120.584	1.186.322	3.420.344	4.813.047	42.906.515	51.099.285	52.446.812	1.347.527	57.082.910	57.836.213	753.303	50.679.068	50.991.900	312.832
Letras Financeiras do Tesouro	--	--	2.199.614	3.119.540	23.093.782	28.385.346	28.412.936	27.590	37.899.363	37.896.131	(3.232)	29.481.609	29.479.182	(2.427)
Letras do Tesouro Nacional	--	1.149.629	711.017	1.409.764	6.661.187	9.780.170	9.931.597	151.427	6.521.962	6.505.823	(16.139)	5.368.100	5.354.961	(13.139)
Notas do Tesouro Nacional	--	--	201	282.334	4.766.292	4.878.337	5.048.827	170.490	5.382.028	5.405.085	23.057	6.347.834	6.254.587	(93.247)
Títulos da Dívida Agrária	--	210	2.325	1.409	21.710	25.137	25.654	517	16.309	15.726	(583)	10.683	9.460	(1.223)
Títulos da Dívida Externa Brasileira	--	--	78.560	--	3.743.644	3.053.379	3.822.204	768.825	2.804.722	3.422.109	617.387	2.325.318	2.717.653	392.335
Títulos de governos estrangeiros	--	36.483	428.627	--	4.150.154	4.494.382	4.615.264	120.882	4.262.119	4.364.639	102.520	7.040.512	7.047.411	6.899
Outros	120.584	--	--	--	469.746	482.534	590.330	107.796	196.407	226.700	30.293	105.012	128.646	23.634
Títulos Privados	1.013.265	557.848	2.167.192	3.387.035	25.000.599	32.049.083	32.125.939	76.856	30.636.068	30.548.796	(87.272)	28.829.504	28.890.352	60.848
Debêntures	--	3.695	489.431	1.967.198	18.713.832	21.062.394	21.174.156	111.762	19.312.246	19.387.871	75.625	19.088.801	19.169.733	80.932
Notas promissórias	--	478.727	1.233.008	1.253.838	--	2.968.651	2.965.573	(3.078)	3.264.269	3.260.067	(4.202)	3.201.435	3.197.593	(3.842)
Cédulas de crédito bancário	--	--	--	--	14.957	15.185	14.957	(228)	92.566	92.438	(128)	20.340	20.127	(213)
Cotas de fundos de investimentos	150.554	--	1.095	--	2.067.625	2.134.772	2.219.274	84.502	3.745.464	3.672.635	(72.829)	2.587.297	2.586.251	(1.046)
Ações	860.230	--	--	--	--	839.736	860.230	20.494	882.916	872.974	(9.942)	1.031.589	1.064.761	33.172
Cédulas de produto rural –commodities	--	61.729	425.607	106.493	22.686	620.850	616.515	(4.335)	550.620	548.803	(1.817)	483.908	476.997	(6.911)
Certificados de depósito bancário	--	--	17.456	4.796	10.101	32.353	32.353	--	646.514	646.815	301	566.340	567.564	1.224
Certificados de Direitos Creditórios do Agronegócio	--	--	--	--	51.440	50.327	51.440	1.113	--	--	--	--	--	--
Letras Financeiras	--	--	--	--	1.464.110	1.595.395	1.464.110	(131.285)	--	--	--	--	--	--
<i>Eurobonds</i>	--	--	--	--	--	--	--	--	416.328	399.728	(16.600)	--	--	--
Outros	2.481	13.697	595	54.710	2.655.848	2.729.420	2.727.331	(2.089)	1.725.145	1.667.465	(57.680)	1.849.794	1.807.326	(42.468)
3 – Títulos Mantidos até o Vencimento	--	46.819	3.945.298	350.065	11.503.101	15.893.195	15.845.283	(47.912)	15.190.739	15.051.003	(139.736)	17.903.413	17.742.649	(160.764)
Títulos Públicos	--	46.819	3.945.298	324.124	11.202.793	15.408.494	15.519.034	110.540	14.802.618	14.836.574	33.956	17.473.478	17.478.817	5.339
Letras Financeiras do Tesouro	--	--	3.839.454	--	3.983.144	7.820.164	7.822.598	2.434	7.469.498	7.466.589	(2.909)	10.547.876	10.547.801	(75)
Notas do Tesouro Nacional	--	--	105.833	260.171	6.870.925	7.141.071	7.236.929	95.858	7.114.983	7.140.757	25.774	6.690.793	6.686.726	(4.067)
Letras do Tesouro Nacional	--	44.192	--	31.501	278.563	350.423	354.256	3.833	102.285	104.215	1.930	124.551	124.707	156
Títulos da Dívida Agrária	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	28	28	--
Títulos da Dívida Externa Brasileira	--	--	--	32.451	70.154	94.190	102.605	8.415	115.835	124.996	9.161	110.230	119.555	9.325
Outros	--	2.627	11	1	7	2.646	2.646	--	17	17	--	--	--	--
Títulos Privados	--	--	--	25.941	300.308	484.701	326.249	(158.452)	388.121	214.429	(173.692)	429.935	263.832	(166.103)
Debêntures	--	--	--	--	17.161	16.609	17.161	552	--	--	--	--	--	--
Certificados de depósito bancário	--	--	--	25.941	131.482	157.423	157.423	--	--	--	--	139.376	139.376	--
Outros	--	--	--	--	151.665	310.669	151.665	(159.004)	388.121	214.429	(173.692)	290.559	124.456	(166.103)
Total	3.862.411	10.273.563	12.216.259	18.207.822	121.062.460	161.011.036	165.622.515	4.613.497	164.562.160	166.693.437	2.131.277	153.020.619	153.215.415	194.796

R\$ mil														
Vencimento em Dias	BB–Consolidado													
	30.06.2012								31.12.2011			30.06.2011		
	Valor de Mercado					Total			Total			Total		
	Sem vencimento	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado
Por Carteira	3.862.411	10.273.563	12.216.259	18.207.822	121.062.460	161.011.036	165.622.515	4.611.479	164.562.160	166.693.437	2.131.277	153.020.619	153.215.415	194.796
Carteira própria	3.862.411	10.199.395	7.633.561	14.299.927	89.643.729	121.738.290	125.639.023	3.900.733	101.318.515	102.934.070	1.615.555	87.027.771	87.271.017	243.246
Vinculados a compromissos de recompra	--	74.168	4.148.992	3.899.042	27.231.069	34.710.933	35.353.271	642.338	57.834.094	58.348.256	514.162	61.300.096	61.288.322	(11.774)
Vinculados ao Banco Central	--	--	17	--	49.691	49.695	49.708	13	47.490	47.422	(68)	19.684	19.630	(54)
Vinculados à prestação de garantias	--	--	444.499	8.853	4.137.971	4.522.928	4.591.323	68.395	5.362.061	5.363.689	1.628	4.673.068	4.636.446	(36.622)
Provisão para desvalorizações de títulos livres	--	--	(10.810)	--	--	(10.810)	(10.810)	--	--	--	--	--	--	--

R\$ mil												
Vencimento em Anos	BB–Consolidado											
	30.06.2012						31.12.2011		30.06.2011			
	Valor de Mercado					Total	Total		Total			
	Sem vencimento	A vencer em até um ano	A vencer entre 1 e 5 anos	A vencer entre 5 e 10 anos	A vencer após 10 anos	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de mercado
Por Categoria	3.862.411	40.697.644	91.060.001	17.781.335	12.221.124	161.011.036	165.622.515	164.562.160	166.693.437	153.020.619	153.215.415	
1 – Títulos para negociação	2.728.562	20.848.993	34.831.155	4.217.518	2.578.253	61.969.473	65.204.481	61.652.443	63.257.425	55.608.634	55.590.514	
2 – Títulos disponíveis para venda	1.133.849	15.529.268	50.427.550	12.798.420	4.683.664	83.148.368	84.572.751	87.718.978	88.385.009	79.508.572	79.882.252	
3 – Títulos mantidos até o vencimento	--	4.319.383	5.801.296	765.397	4.959.207	15.893.195	15.845.283	15.190.739	15.051.003	17.903.413	17.742.649	

R\$ mil

	BB-Consolidado								
	30.06.2012			31.12.2011			30.06.2011		
	Valor contábil			Valor contábil			Valor contábil		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Por Carteira	51.967.267	113.703.160	165.670.427	82.503.105	84.330.068	166.833.173	82.528.463	70.847.716	153.376.179
Carteira própria	42.824.841	82.865.654	125.690.495	65.381.143	39.439.392	104.820.535	56.028.243	31.405.524	87.433.767
Vinculados a compromissos de recompra	8.658.440	26.691.273	35.349.713	16.599.145	40.002.383	56.601.528	23.968.524	37.317.812	61.286.336
Vinculados ao Banco Central	17	49.689	49.706	16	47.406	47.422	16	19.614	19.630
Vinculados à prestação de garantias	494.779	4.096.544	4.591.323	522.801	4.840.887	5.363.688	2.531.680	2.104.766	4.636.446
Provisão para desvalorizações de títulos livres	(10.810)	--	(10.810)	--	--	--	--	--	--

R\$ mil

	BB-Consolidado					
	30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
Por Categoria						
1-Títulos para negociação	65.204.481	39%	63.257.425	38%	55.590.514	36%
2-Títulos disponíveis para venda	84.572.751	51%	88.385.009	53%	79.882.252	52%
3-Títulos mantidos até o vencimento	15.893.195	10%	15.190.739	9%	17.903.413	12%
Valor contábil da carteira	165.670.427	100%	166.833.173	100%	153.376.179	100%
Marcação a mercado da categoria 3	(47.912)		(139.736)		(160.764)	
Valor de mercado da carteira	165.622.515		166.693.437		153.215.415	

b) Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários

R\$ mil

	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 7.b)	8.207.050	7.083.762	7.881.396	7.122.948
Títulos de renda fixa	4.582.521	4.992.015	5.669.096	5.777.957
Títulos de renda variável	1.432.310	562	1.553.088	184.097
Total	14.221.881	12.076.339	15.103.580	13.085.002

c) Reclassificação de Títulos e Valores Mobiliários

Não houve reclassificação de títulos e valores mobiliários no semestre findo em 30.06.2012 e no exercício findo em 31.12.2011.

d) Instrumentos Financeiros Derivativos – IFD

O Banco do Brasil se utiliza de Instrumentos Financeiros Derivativos para gerenciar, de forma consolidada, suas posições e atender às necessidades dos seus clientes, classificando as posições próprias em destinadas a *hedge* (de risco de mercado e de risco de fluxo de caixa) e negociação, ambas com limites e alçadas no Banco. A estratégia de *hedge* das posições patrimoniais está em consonância com as análises macroeconômicas e é aprovada pelo Conselho Diretor.

No mercado de opções, as posições ativas ou compradas têm o Banco como titular, enquanto que as posições passivas ou vendidas têm o Banco como lançador.

Os modelos utilizados no gerenciamento dos riscos com derivativos são revistos periodicamente e as tomadas de decisões observam a melhor relação risco/retorno, estimando possíveis perdas com base na análise de cenários macroeconômicos.

O Banco conta com ferramentas e sistemas adequados ao gerenciamento dos Instrumentos Financeiros Derivativos. A negociação de novos derivativos, padronizados ou não, é condicionada à prévia análise de risco.

A avaliação do risco das subsidiárias é feita individualmente e o gerenciamento de forma consolidada.

O Banco utiliza metodologias estatísticas e simulação para mensurar os riscos de suas posições, inclusive em derivativos, utilizando modelos de valor em risco, de sensibilidade e análise de estresse.

Riscos

Os principais riscos, inerentes aos Instrumentos Financeiros Derivativos, decorrentes dos negócios do Banco e de suas subsidiárias são os de crédito, de mercado, de liquidez e operacional.

Risco de crédito se traduz pela exposição a perdas no caso de inadimplência de uma contraparte no cumprimento de sua parte na operação. A exposição ao risco de crédito nos contratos futuros é minimizada devido à liquidação diária em dinheiro. Os contratos de *swaps*, registrados na Cetip, estão sujeitos ao risco de crédito caso a contraparte não tenha capacidade ou disposição para cumprir suas obrigações contratuais, enquanto que os contratos de *swaps* registrados na BM&FBovespa não estão sujeitos ao mesmo risco, tendo em vista que as operações do Banco nessa bolsa possuem a mesma como garantidora.

A exposição de crédito em *swap* totalizou R\$ 654.938 mil (R\$ 989.363 mil em 31.12.2011 e R\$ 1.308.755 mil em 30.06.2011). As operações de *swap* contratadas associadas à operação de captação e/ou aplicação no montante de R\$ 121.172 mil (R\$ 131.172 mil em 31.12.2011 e R\$ 189.107 mil em 30.06.2011) estão registradas pelos valores atualizados conforme a variação incorrida dos respectivos indexadores (curva), e não são avaliados pelo valor de mercado, conforme facultado pela Circular Bacen n.º 3.150/2002.

Risco de mercado é a possibilidade de perdas causadas por mudanças no comportamento das taxas de juros e de câmbio nos preços de ações e de *commodities*.

Risco de liquidez de mercado é a possibilidade de perda decorrente da incapacidade de realizar uma transação em tempo razoável e sem perda significativa de valor, devido ao tamanho da transação em relação ao volume via de regra negociado.

Risco operacional denota a probabilidade de perdas financeiras decorrentes de falhas ou inadequação de pessoas, processos e sistemas, ou de fatores, tais como catástrofes ou atividades criminosas.

Composição da Carteira de Derivativos por Indexador

R\$ mil

Por Indexador	BB-Banco Múltiplo									BB-Consolidado								
	30.06.2012			31.12.2011			30.06.2011			30.06.2012			31.12.2011			30.06.2011		
	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado
Contratos de Futuros																		
Compromissos de Compra	6.333.221	--	--	10.820.921	--	--	7.065.756	--	--	30.548.806	--	--	48.657.214	--	--	27.594.938	--	--
DI ⁽¹⁾	1.134.830	--	--	1.061.535	--	--	1.054.310	--	--	17.582.359	--	--	31.920.368	--	--	14.005.767	--	--
Moedas	5.031.337	--	--	9.270.291	--	--	4.197.491	--	--	5.971.471	--	--	9.412.815	--	--	4.951.154	--	--
Índice	--	--	--	--	--	--	--	--	--	125.643	--	--	26.289	--	--	114.230	--	--
Cupom cambial	125.392	--	--	113.703	--	--	92.487	--	--	6.698.680	--	--	6.629.056	--	--	6.562.630	--	--
Libor	40.404	--	--	374.882	--	--	1.716.085	--	--	40.404	--	--	374.882	--	--	1.716.085	--	--
Commodities	1.258	--	--	510	--	--	5.383	--	--	2.060	--	--	4.953	--	--	7.371	--	--
SCC ⁽²⁾	--	--	--	--	--	--	--	--	--	128.189	--	--	288.851	--	--	237.701	--	--
Compromissos de Venda	10.957.832	--	--	16.929.787	--	--	15.093.071	--	--	63.745.389	--	--	56.534.961	--	--	64.275.253	--	--
DI ⁽¹⁾	7.898.092	--	--	14.802.495	--	--	13.246.501	--	--	52.860.874	--	--	47.328.215	--	--	56.035.882	--	--
Moedas	496.907	--	--	57.330	--	--	115.170	--	--	701.850	--	--	384.140	--	--	340.612	--	--
T-Note	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	165.294	--	--	19.097	--	--
Índice	--	--	--	--	--	--	--	--	--	35.602	--	--	17.997	--	--	316	--	--
BGI ⁽³⁾	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1.951	--	--	48	--	--	2.238	--	--
Cupom cambial	430.452	--	--	121.403	--	--	99.170	--	--	7.873.956	--	--	6.385.422	--	--	5.995.091	--	--
Libor	2.115.028	--	--	1.900.317	--	--	1.631.399	--	--	2.115.028	--	--	1.900.317	--	--	1.631.399	--	--
Commodities	17.353	--	--	48.242	--	--	831	--	--	32.370	--	--	65.198	--	--	14.931	--	--
SCC ⁽²⁾	--	--	--	--	--	--	--	--	--	123.758	--	--	288.330	--	--	235.687	--	--
Operações a Termo																		
Posição Ativa	8.170.589	570.059	509.872	4.396.569	313.507	406.283	2.312.837	204.451	148.728	8.185.836	570.552	510.262	4.408.996	314.288	407.388	2.342.499	205.192	149.469
Termo de título	--	--	--	--	--	--	40.861	40.861	40.861	--	--	--	--	--	--	40.861	40.861	40.861
Termo de moeda	8.148.119	569.178	507.916	4.395.087	313.417	406.090	2.269.693	163.525	107.804	8.163.366	569.671	508.306	4.407.514	314.198	407.195	2.299.355	164.266	108.545
Termo de mercadoria	22.470	881	1.956	1.482	90	193	2.283	65	63	22.470	881	1.956	1.482	90	193	2.283	65	63
Posição Passiva	3.538.385	(224.888)	(140.567)	3.895.747	(401.673)	(218.134)	5.051.029	(626.338)	(433.211)	3.715.327	(389.129)	(302.641)	3.908.174	(402.141)	(371.496)	5.080.691	(626.771)	(576.896)
Termo de títulos	--	--	--	--	--	--	40.861	(40.861)	(40.861)	--	--	--	--	--	--	40.861	(40.861)	(40.861)
Termo de moeda	3.517.322	(214.440)	(132.388)	3.876.452	(396.463)	(214.262)	4.992.806	(584.454)	(390.552)	3.694.264	(378.681)	(294.462)	3.888.879	(396.931)	(367.624)	5.022.468	(584.887)	(534.237)
Termo de mercadoria	21.063	(10.448)	(8.179)	19.295	(5.210)	(3.872)	17.362	(1.023)	(1.798)	21.063	(10.448)	(8.179)	19.295	(5.210)	(3.872)	17.362	(1.023)	(1.798)

(1) Depósitos Interfinanceiros.

(2) Swap cambial com ajuste periódico.

(3) Contratos futuros de boi gordo.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

R\$ mil

Por Indexador	BB-Banco Múltiplo									BB-Consolidado								
	30.06.2012			31.12.2011			30.06.2011			30.06.2012			31.12.2011			30.06.2011		
	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado
Contratos de Opções ⁽¹⁾	3.739.269	(1.171.935)	(1.284.378)	2.221.406	(692.676)	(765.525)	896.489	(683.253)	(712.534)	24.457.076	(1.705.733)	(1.781.455)	237.550.891	(1.699.950)	(1.751.209)	583.098.241	(2.231.326)	(1.605.652)
De Compra – Posição Comprada	210.090	5.251	20.324	156.370	5.231	13.516	246	2	1	2.641.441	115.928	265.234	95.686.518	145.528	237.983	154.935.751	81.186	65.980
Moeda estrangeira	209.040	5.231	20.323	156.370	5.231	13.516	246	2	1	1.824.215	89.690	235.284	1.776.275	92.221	191.575	2.563.967	32.471	12.081
Mercado interfinanceiro	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	12	67	--	6	33	47
Índice DI	--	--	--	--	--	--	--	--	--	263.671	811	174	93.063.775	15.722	3	152.053.040	36.515	48.910
Opções flexíveis	--	--	--	--	--	--	--	--	--	487.338	24.961	29.675	805.996	36.475	45.593	265.883	10.406	4.164
Ações	--	--	--	--	--	--	--	--	--	55.375	318	88	12.255	256	274	51.370	1.742	775
Commodities	1.050	20	1	--	--	--	--	--	--	1.050	20	1	385	12	1	1.485	19	3
Outros	--	--	--	--	--	--	--	--	--	9.792	128	12	27.820	775	537	--	--	--
De Venda – Posição Comprada	209.080	5.501	--	156.556	5.503	159	1.683	24	43	7.332.234	25.700	16.648	32.660.372	26.815	16.967	124.239.424	37.209	45.278
Moeda estrangeira	209.040	5.500	--	156.370	5.500	159	1.683	24	43	1.362.109	11.937	1.898	1.381.121	16.244	2.303	1.279.127	16.907	32.571
Mercado interfinanceiro	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	6	56	550	6	56	34
Índice DI	--	--	--	--	--	--	--	--	--	5.529.548	2.153	3.055	31.149.000	7.238	13.254	122.764.452	15.868	8.657
Opções flexíveis	--	--	--	--	--	--	--	--	--	216.249	8.788	8.327	25.031	508	197	29.929	1.309	1.309
Ações	--	--	--	--	--	--	--	--	--	171.700	2.073	2.002	76.657	2.532	398	164.650	3.034	2.676
Commodities	40	1	--	186	3	--	--	--	--	628	162	281	186	3	--	1.260	35	31
Outros	--	--	--	--	--	--	--	--	--	52.000	587	1.085	28.371	234	265	--	--	--
De Compra – Posição Vendida	1.646.309	(71.475)	(267.395)	224.406	(43.036)	(106.928)	133.478	(39.030)	(33.719)	4.112.451	(363.387)	(666.068)	66.835.621	(529.172)	(624.645)	187.417.590	(116.110)	(91.952)
Moeda estrangeira	229.026	(6.167)	(22.262)	187.255	(6.390)	(14.724)	96.265	(2.390)	(678)	2.134.291	(105.807)	(237.308)	3.213.968	(103.160)	(188.062)	2.423.569	(26.443)	(9.850)
Mercado interfinanceiro	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	173	(3.082)	--	16	(217)	(296)
Pré-fixados	1.413.173	(64.955)	(244.978)	36.579	(36.579)	(92.175)	36.579	(36.579)	(32.997)	1.565.059	(242.071)	(422.096)	341.433	(363.888)	(419.484)	36.579	(36.579)	(32.997)
Índice DI	--	--	--	--	--	--	--	--	--	153.159	(400)	(53)	62.706.550	(7.011)	(2)	184.803.180	(51.002)	(47.805)
Opções flexíveis	--	--	--	--	--	--	--	--	--	154.486	(13.779)	(6.283)	515.284	(50.425)	(16.039)	41.887	(287)	(287)
Ações	--	--	--	--	--	--	--	--	--	85.800	(384)	(118)	48.363	(863)	(585)	105.270	(1.160)	(491)
Títulos	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Commodities	4.110	(353)	(155)	572	(67)	(29)	634	(61)	(44)	14.080	(788)	(193)	4.090	(484)	(264)	7.089	(422)	(226)
Outros	--	--	--	--	--	--	--	--	--	5.576	(158)	(17)	5.760	(259)	(209)	--	--	--
De Venda – Posição Vendida	1.673.790	(1.111.212)	(1.037.307)	1.684.074	(660.374)	(672.272)	761.082	(644.249)	(678.859)	10.370.950	(1.483.974)	(1.397.269)	42.368.380	(1.343.121)	(1.381.514)	116.505.476	(2.233.611)	(1.624.958)
Moeda estrangeira	209.667	(5.636)	(2)	166.304	(5.805)	(179)	9.443	(169)	(169)	2.408.167	(22.157)	(9.616)	2.135.010	(19.752)	(932)	2.081.455	(18.104)	(36.240)
Mercado interfinanceiro	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	170	(1.869)	(27.128)	12	(51)	(24)
Pré-fixados	1.413.173	(1.102.912)	(1.034.275)	642.201	(642.201)	(669.108)	642.201	(642.201)	(678.113)	1.747.055	(1.437.045)	(1.368.410)	1.203.083	(1.279.274)	(1.299.343)	2.125.076	(2.125.076)	(1.547.400)
Índice DI	--	--	--	--	--	--	--	--	--	5.527.798	287	(2.032)	37.534.200	(5.166)	(41.783)	110.752.312	(19.141)	(2.645)
Opções flexíveis	--	--	--	--	--	--	--	--	--	429.828	(18.765)	(9.809)	527.454	(22.793)	(7.553)	1.252.434	(63.990)	(32.435)
Ações	--	--	--	--	--	--	--	--	--	144.100	(2.354)	(2.064)	13.000	(129)	(169)	179.000	(4.855)	(5.152)
Commodities	50.950	(2.664)	(3.030)	875.569	(12.368)	(2.985)	109.438	(1.879)	(577)	53.758	(3.343)	(4.285)	881.935	(13.052)	(3.574)	115.187	(2.394)	(1.062)
Outros	--	--	--	--	--	--	--	--	--	60.244	(597)	(1.053)	73.528	(1.086)	(1.032)	--	--	--

(1) A variação do valor de referência verificada no BB-Consolidado decorre do vencimento de contratos de opções e negociação com clientes do Banco Votorantim.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

R\$ mil																		
Por Indexador	BB-Banco Múltiplo									BB-Consolidado								
	30.06.2012			31.12.2011			30.06.2011			30.06.2012			31.12.2011			30.06.2011		
	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado
Contratos de Swaps																		
Posição Ativa	7.676.938	228.001	355.386	6.701.476	135.438	243.722	9.935.165	271.222	372.751	11.337.486	758.753	878.976	13.062.879	597.538	586.395	15.824.505	764.586	748.301
DI	572.260	26.996	45.707	655.188	61.836	80.870	5.239.122	243.596	342.782	1.405.308	82.274	93.511	2.142.200	148.970	105.012	6.317.296	437.468	433.783
Moeda estrangeira	1.472.338	92.622	98.827	1.213.604	38.840	44.766	678.486	7.408	15.122	3.831.316	470.030	408.022	3.117.221	246.810	155.595	1.395.150	12.930	15.209
Pré-fixado	5.620.222	106.482	207.742	4.813.230	31.629	113.959	3.997.602	17.255	9.933	2.845.185	39.518	84.019	5.609.269	102.891	193.808	5.805.432	181.254	175.180
IPCA	12.118	1.901	3.110	19.454	3.133	4.127	19.955	2.963	4.914	2.182.163	37.823	115.218	1.145.831	25.378	47.747	1.312.415	32.123	23.836
IGPM	--	--	--	--	--	--	--	--	--	535.429	49.504	93.901	533.702	53.303	65.835	497.571	68.080	70.198
Commodities	--	--	--	--	--	--	--	--	--	654	--	154	501	8.217	19	505	102	102
Outros	--	--	--	--	--	--	--	--	--	537.431	79.604	84.151	514.155	11.969	18.379	496.136	32.629	29.993
Posição Passiva	8.706.070	(522.386)	(786.460)	11.087.323	(485.385)	(664.715)	7.869.670	(605.717)	(649.996)	15.042.129	(846.512)	(1.323.098)	17.932.498	(756.780)	(1.030.868)	16.843.776	(1.881.214)	(1.803.103)
DI	1.187.383	869	(34.437)	382.305	(48.577)	(57.518)	3.466.558	(485.530)	(525.403)	1.649.102	(16.742)	(53.684)	1.555.655	(77.685)	(86.700)	5.077.251	(1.009.345)	(927.548)
Moeda estrangeira	3.442.541	(422.884)	(417.803)	5.631.972	(375.879)	(428.098)	1.015.444	(6.892)	(20.242)	4.028.265	(464.021)	(458.120)	6.054.431	(399.665)	(390.030)	1.051.342	(21.376)	(34.800)
Pré-fixado	4.068.608	(100.386)	(334.168)	4.794.242	(57.564)	(175.754)	2.705.545	(110.678)	(92.736)	5.398.216	(116.500)	(396.659)	6.607.473	(66.181)	(211.733)	6.942.472	(617.558)	(619.771)
TMS	--	--	--	278.804	(3.365)	(3.345)	678.780	(1.852)	(10.850)	--	--	--	278.804	(3.365)	(3.345)	678.780	(1.852)	(10.850)
TR	7.538	15	(52)	--	--	--	3.343	(765)	(765)	13.490	(837)	(1.533)	5.952	(679)	(1.150)	9.294	(1.337)	(1.629)
IGPM	--	--	--	--	--	--	--	--	--	306.785	(36.362)	(70.814)	393.635	(45.454)	(57.719)	408.635	(51.573)	(55.294)
IPCA	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2.796.819	(184.309)	(302.534)	2.316.169	(161.053)	(251.758)	2.654.398	(177.950)	(152.794)
Commodities	--	--	--	--	--	--	--	--	--	904	--	(113)	1.211	(6)	(169)	451	(36)	(39)
Outros	--	--	--	--	--	--	--	--	--	848.548	(27.741)	(39.641)	719.168	(2.692)	(28.264)	21.153	(187)	(378)
Outros Instrumentos Financeiros Derivativos																		
Posição Ativa																		
Moeda estrangeira	5.985.056	56.498	61.927	747.487	25.830	35.099	1.844.863	31.806	32.096	8.194.443	54.199	182.156	2.032.592	25.827	125.359	2.520.480	31.806	239.389
Posição Passiva																		
Moeda estrangeira	11.713.910	(268.457)	(270.510)	3.466.916	(169.264)	(178.426)	1.981.509	(36.268)	(40.118)	12.569.125	(268.454)	(303.354)	3.999.095	(164.651)	(194.059)	2.309.419	(36.777)	(177.934)

Composição da Carteira de Derivativos por vencimento (valor referencial)

R\$ mil														
Vencimento em Dias	BB-Banco Múltiplo							BB-Consolidado						
	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Contratos futuros	6.344.670	7.039.150	1.037.844	2.869.389	17.291.053	27.750.708	22.158.827	19.156.962	18.425.672	11.123.034	45.588.527	94.294.195	105.192.175	91.870.191
Contratos a termo	1.693.683	5.599.253	3.094.560	1.321.478	11.708.974	8.292.316	7.363.866	1.695.193	5.616.410	3.267.783	1.321.777	11.901.163	8.317.171	7.423.190
Contratos de opções	1.835.496	234.295	236.784	1.432.694	3.739.269	2.221.406	896.489	8.955.065	4.627.282	9.263.295	1.611.434	24.457.076	237.550.893	583.098.241
Contratos de swaps	4.916.330	2.157.465	3.967.938	5.341.275	16.383.008	17.788.799	17.804.835	1.667.034	5.819.274	6.983.398	11.909.909	26.379.615	30.995.377	32.668.281
Derivativos de crédito	--	--	--	--	--	--	--	2.038.006	--	--	--	2.038.006	2.039.539	2.512.990
Outros ⁽¹⁾	12.993.617	3.543.129	317.168	845.052	17.698.966	4.214.403	3.826.372	13.624.693	4.559.893	1.372.232	1.206.750	20.763.568	6.031.687	4.829.899

(1) Referem-se, essencialmente, a contratos a termo de moeda sem entrega física, apenas com liquidação financeira (Non Deliverable Forward). O NDF é operado em mercado de balcão e tem como objeto a taxa de câmbio de uma determinada moeda.

Composição da Carteira de Derivativos por valor referencial, local de negociação e contraparte (30.06.2012)

Composição da Carteira de Derivativos por Valor Referencial, Local de Negociação e Contraparte (31/03/2012)											R\$ mil
	BB-Banco Múltiplo					BB-Consolidado					
	Futuros	Termo	Opções	Swap	Outros	Futuros	Termo	Opções	Swap	Derivativos de crédito	Outros
BM&FBovespa	15.135.621	--	3.739.269	--	--	92.138.763	--	24.457.076	--	--	--
Balcão											
Instituições financeiras	2.155.432	--	--	5.344.107	17.698.966	2.155.432	30.494	--	15.679.313	2.038.006	17.475.966
Cliente	--	11.708.974	--	11.038.901	--	--	11.870.669	--	10.700.302	--	3.287.602

Composição da Carteira de Derivativos de Crédito

												R\$ mil	
	BB-Banco Múltiplo						BB-Consolidado						
	30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011		30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011		
	Valor de referência	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de mercado	
Posição Ativa – Risco Transferido													
Swaps de créditos – derivativos com bancos	--	--	--	--	--	--	405.806	12.025	1.861.338	22.608	1.646.961	9.100	
Outros	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	142.841	--	
Posição Passiva – Risco Recebido													
Swaps de créditos – derivativos com bancos	--	--	--	--	--	--	1.632.200	(11.496)	178.201	(18.073)	655.662	(15.606)	
Outros	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	67.526	--	

A carteira de derivativos de crédito é composta exclusivamente de operações de compra e venda realizadas pelo Banco Votorantim. Atualmente é composta por clientes cujo risco é classificado como grau de investimento e, como contraparte, figuram os principais líderes internacionais de mercado destas operações. Para a venda de proteção é aprovado limite de crédito, tanto para o cliente risco quanto para a contraparte, conforme as alçadas e fóruns dos comitês de crédito. Aloca-se limite de crédito para o cliente risco pelo valor de referência (*notional*) do derivativo, considerando os valores depositados em garantia.

Para a compra de proteção, opera-se em carteira de *trading* com cliente risco soberano, principalmente da República Federativa do Brasil. Nesse caso, considera-se a exposição potencial futura para alocar limite da contraparte. A carteira de derivativos de crédito não gerou impactos na Parcela Referente às Exposições Ponderadas por Fator de Risco (PEPR), para apuração do Índice de Basileia do Banco, uma vez que as informações do Banco Votorantim deixaram de ser incluídas no cálculo, conforme determinação do Bacen (Nota 29.f).

Composição da Margem Dada em Garantia de Operações com IFD

	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Letras Financeiras do Tesouro	1.181.759	2.553.252	1.644.414	1.202.325	2.575.122	1.664.897
Notas do Tesouro Nacional	--	--	--	695.573	337.150	895.436
Letras do Tesouro Nacional	--	--	--	587.482	895.916	113.245
Títulos de governos estrangeiros	--	--	--	682.744	666.279	939.727
<i>Eurobonds</i>	--	--	--	3.623	4.836	439.578
Outros	--	--	--	177.573	--	18.277
Total	1.181.759	2.553.252	1.644.414	3.349.320	4.479.303	4.071.160

Composição da Carteira de Derivativos Designados para *Hedge*

	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Hedge de Risco de Mercado						
Instrumentos de <i>Hedge</i>						
Ativo	374.638	352.295	332.241	10.485.376	10.776.038	13.581.381
Futuro	--	--	--	9.451.958	6.991.760	7.043.770
Swap	374.638	352.295	332.241	374.638	2.068.382	3.773.035
Opções	--	--	--	658.780	1.715.896	2.764.576
Passivo	--	--	--	29.940.468	26.580.744	41.998.650
Futuro	--	--	--	28.887.196	24.451.844	25.103.236
Swap	--	--	--	--	1.195.548	13.648.608
Opções	--	--	--	1.053.272	933.352	3.246.806
Hedge de Fluxo de Caixa						
Instrumentos de <i>Hedge</i>						
Ativo	--	--	--	441.653	--	--
Swap	--	--	--	441.653	--	--
Itens Objeto de <i>Hedge</i>						
Ativo	--	--	--	25.226.618	22.368.654	32.615.701
Operações de crédito	--	--	--	22.603.954	19.359.558	19.857.835
Títulos e valores mobiliários	--	--	--	215.399	224.204	9.757.624
Operações de arrendamento mercantil	--	--	--	1.375.331	1.827.441	2.021.294
Investimentos externos	--	--	--	365.533	360.021	328.096
Outros ativos	--	--	--	666.401	597.430	650.852
Passivo	374.787	352.199	332.379	4.288.815	4.040.513	3.812.408
Outros passivos	374.787	352.199	332.379	4.288.815	4.040.513	3.812.408

O Banco, para se proteger de eventuais oscilações nas taxas de juros e de câmbio dos seus instrumentos financeiros, contratou operações de derivativos para compensar os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado. As operações de *hedge* foram avaliadas como efetivas, de acordo com o estabelecido na Circular Bacen n.º 3.082/2002, cuja comprovação da efetividade do *hedge* corresponde ao intervalo de 80% a 125%.

Ganhos e perdas no resultado dos instrumentos de *hedge* e dos objetos de *hedge*

	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Perdas dos itens objeto de <i>hedge</i>	(23.717)	--	(733.711)	(498.945)
Ganhos dos instrumentos de <i>hedge</i>	18.932	--	746.051	500.304
Efeito Líquido	(4.784)	--	12.340	1.359
Ganhos dos itens objeto de <i>hedge</i>	--	4.285	1.311.373	456.236
Perdas dos instrumentos de <i>hedge</i>	--	(6.208)	(1.255.341)	(462.864)
Efeito Líquido	--	(1.922)	56.032	(6.628)

Instrumentos Financeiros Derivativos Segregados em Circulante e Não Circulante

R\$ mil

	BB-Banco Múltiplo						BB-Consolidado					
	30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011		30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Ativo												
Operações de termo	475.881	33.991	384.210	22.073	135.480	13.248	476.256	34.006	385.292	22.096	136.221	13.248
Mercado de opções	20.324	--	13.675	--	44	--	279.063	2.819	249.220	5.730	106.895	4.363
Contratos de <i>swaps</i>	184.441	170.945	120.393	123.329	212.491	160.260	398.997	479.979	315.432	270.963	454.251	294.050
Derivativos de crédito	--	--	--	--	--	--	12.025	--	22.608	--	9.100	--
Outros instrumentos financeiros derivativos	61.628	299	35.099	--	32.083	13	150.111	32.045	94.532	30.827	111.410	127.979
Total	742.274	205.235	553.377	145.402	380.098	173.521	1.316.452	548.849	1.067.084	329.616	817.877	439.640
Passivo												
Operações de termo	(120.626)	(19.941)	(191.565)	(26.569)	(372.670)	(60.541)	(282.700)	(19.941)	(344.927)	(26.569)	(516.332)	(60.564)
Mercado de opções	(664.742)	(639.960)	(779.200)	--	(298.188)	(414.390)	(1.418.802)	(644.535)	(1.984.894)	(21.265)	(1.165.859)	(551.051)
Contratos de <i>swaps</i>	(421.407)	(365.053)	(366.335)	(298.380)	(546.101)	(103.895)	(677.681)	(645.417)	(553.594)	(477.274)	(1.328.077)	(475.026)
Derivativos de crédito	--	--	--	--	--	--	(11.496)	--	(18.073)	--	(15.606)	--
Outros instrumentos financeiros derivativos	(264.046)	(6.464)	(173.151)	(5.275)	(39.018)	(1.100)	(293.973)	(9.381)	(188.392)	(5.667)	(152.632)	(25.302)
Total	(1.470.821)	(1.031.418)	(1.510.251)	(330.224)	(1.255.977)	(579.926)	(2.684.652)	(1.319.274)	(3.089.880)	(530.775)	(3.178.506)	(1.111.943)

e) Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos

R\$ mil				
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Swap	(47.581)	(159.494)	(100.270)	(401.495)
Termo	327.291	(291.221)	336.332	(290.526)
Opções	(74.380)	(59.915)	(35.433)	(57.941)
Futuro	(25.283)	(250.484)	(732.384)	(340.366)
Derivativos de crédito	--	--	11.705	6.399
Outros	(314.987)	(80.965)	(300.360)	(206.589)
Total	(134.940)	(842.079)	(820.410)	(1.290.518)

f) Ajustes de Avaliação Patrimonial de TVM e Derivativos Reconhecidos no Patrimônio Líquido

R\$ mil						
	1º Sem/2012			1º Sem/2011		
	31.12.2011	Movimentação líquida no semestre	30.06.2012	31.12.2010	Movimentação líquida no semestre	30.06.2011
Títulos Disponíveis para Venda						
Banco Múltiplo	576.527	177.387	753.914	374.799	(24.052)	350.747
Coligadas e controladas	139.584	546.267	685.851	158.148	(47.736)	110.412
Efeitos tributários	7.731	(199.950)	(192.219)	(65.512)	46.597	(18.915)
Hedge de Fluxo de Caixa						
Coligadas e controladas	--	(15.495)	(15.495)	--	--	--
Efeitos tributários	--	6.198	6.198	--	--	--
Total	723.842	514.407	1.238.249	467.435	(25.191)	442.244

9 – Relações Interfinanceiras**a) Pagamentos e Recebimentos a Liquidar**

R\$ mil						
	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Ativo						
Direitos junto a participantes de sistemas de liquidação						
Documentos enviados por outros participantes	1.892.393	6	2.050.798	1.892.663	6	2.051.176
Cheques e outros papéis	781.923	27.321	1.114.679	781.926	27.321	1.115.047
Total	2.674.316	27.327	3.165.477	2.674.589	27.327	3.166.223
Ativo circulante	2.674.316	27.327	3.165.477	2.674.589	27.327	3.166.223
Passivo						
Obrigações junto a participantes de sistemas de liquidação						
Recebimentos remetidos	1.978.559	2	1.939.771	1.981.324	2	1.945.530
Cheques e outros papéis	898.753	6	1.222.769	898.753	6	1.222.769
Demais recebimentos	5.425	16	8.310	5.425	16	8.310
Total	2.882.737	24	3.170.850	2.885.502	24	3.176.609
Passivo circulante	2.882.737	24	3.170.850	2.885.502	24	3.176.609

b) Créditos Vinculados

	R\$ mil					
	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Depósitos compulsórios no Banco Central do Brasil	89.650.300	90.736.391	86.258.821	91.068.197	93.659.856	89.283.243
Exigibilidade adicional sobre depósitos	37.052.359	34.766.271	30.624.725	37.635.172	36.003.271	31.891.653
Depósitos a prazo	23.049.836	23.265.337	18.447.766	23.823.946	24.886.309	20.144.465
Depósitos de poupança	18.313.035	17.291.294	14.920.384	18.313.035	17.291.294	14.920.384
Depósitos à vista	9.167.526	13.421.937	14.825.919	9.225.578	13.484.505	14.884.105
Recursos do crédito rural ⁽¹⁾	1.991.552	1.991.552	7.440.027	1.991.552	1.991.552	7.440.027
Recursos de microfinanças	75.992	--	--	78.914	2.925	2.609
Sistema Financeiro da Habitação	1.983.951	1.925.807	1.845.931	1.983.951	1.925.807	1.845.931
Fundo de compensação de variações salariais	2.097.808	2.038.805	1.973.091	2.097.808	2.038.805	1.973.091
Provisão para perdas em créditos vinculados	(117.697)	(117.587)	(130.313)	(117.697)	(117.587)	(130.313)
Demais	3.840	4.589	3.153	3.840	4.589	3.153
Tesouro Nacional - Crédito Rural	292.076	124.194	123.294	292.076	124.194	123.294
Total	91.926.327	92.786.392	88.228.046	93.344.224	95.709.857	91.252.468
Ativo circulante	91.925.171	92.785.842	88.174.502	93.343.068	95.709.307	91.198.924
Ativo não circulante	1.156	550	53.544	1.156	550	53.544

(1) Referem-se aos recursos recolhidos ao Bacen em virtude da deficiência na aplicação no crédito rural (Nota 10.a), conforme Resolução CMN n.º 3.745/2009. Os recursos foram objeto de suprimento especial pelo Bacen e mantidos no Banco, sendo registrados em Obrigações por Empréstimos e Repasses (Nota 18.b).

c) Resultado das Aplicações Compulsórias

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Créditos Vinculados ao Banco Central do Brasil	3.261.232	3.101.108	3.353.729	3.264.566
Exigibilidade adicional sobre depósitos	1.614.006	1.609.104	1.654.158	1.678.269
Exigibilidade sobre recursos a prazo	1.067.657	914.014	1.120.002	1.008.307
Depósitos de poupança	579.569	537.175	579.569	537.175
Recursos do Crédito Rural	--	40.815	--	40.815
Créditos Vinculados ao Sistema Financeiro da Habitação	56.925	65.249	56.925	65.249
Créditos Vinculados ao Tesouro Nacional - Crédito Rural	9.495	8.841	9.495	8.841
Total	3.327.652	3.175.198	3.420.149	3.338.656

10 – Operações de Crédito**a) Carteira por Modalidade**

	R\$ mil					
	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Operações de Crédito	395.106.548	364.757.302	327.329.837	428.904.018	397.267.032	359.373.516
Empréstimos e títulos descontados	178.329.488	163.356.402	149.448.208	192.245.364	175.977.806	160.143.119
Financiamentos	107.362.010	100.983.128	89.062.661	126.635.993	120.279.127	109.641.603
Financiamentos rurais e agroindustriais	99.571.857	92.769.092	83.642.720	99.850.070	93.207.757	84.288.448
Financiamentos imobiliários	9.842.400	7.647.830	5.175.346	10.123.413	7.801.492	5.299.444
Financiamento de infraestrutura e desenvolvimento	793	850	902	793	850	902
Operações de crédito vinculadas a cessões	--	--	--	48.385	--	--
Outros Créditos com Características de Concessão de Crédito	27.875.019	22.146.945	19.924.631	28.422.203	22.657.460	20.441.136
Operações com cartão de crédito	13.226.170	12.473.666	10.659.017	13.226.170	12.473.666	10.659.017
Adiantamentos sobre contratos de câmbio ⁽¹⁾	12.114.888	9.399.692	8.963.783	12.572.564	9.773.934	9.330.408
Outros créditos vinculados a cessões	2.249.085	--	--	2.249.085	--	--
Avais e fianças honrados	90.444	76.698	79.955	90.444	76.698	80.291
Diversos	194.432	196.889	221.876	283.940	333.162	371.420
Operações de Arrendamento Mercantil	21.420	29.981	37.514	2.468.078	3.064.082	3.563.059
Total da Carteira de Crédito	423.002.987	386.934.228	347.291.982	459.794.299	422.988.574	383.377.711
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	(17.938.957)	(17.236.001)	(16.565.476)	(20.340.145)	(19.014.978)	(17.733.709)
(Provisão para operações de crédito)	(17.375.040)	(16.680.638)	(15.959.320)	(19.579.005)	(18.221.987)	(16.892.279)
(Provisão para outros créditos)	(563.917)	(555.363)	(606.156)	(597.586)	(579.788)	(629.608)
(Provisão para arrendamento mercantil)	--	--	--	(163.554)	(213.203)	(211.822)
Total da Carteira de Crédito Líquido de Provisões	405.064.030	369.698.227	330.726.506	439.454.154	403.973.596	365.644.002

(1) Os adiantamentos sobre contratos de câmbio estão registrados como redutor de outras obrigações.

b) Receitas de Operações de Crédito

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Receitas de operações de crédito	29.802.117	26.056.967	33.709.259	29.032.413
Empréstimos e títulos descontados	19.483.439	16.570.097	20.789.534	17.653.211
Financiamentos	4.180.605	4.368.613	6.325.749	5.968.761
Financiamentos rurais e agroindustriais	3.401.902	2.910.187	3.416.216	2.939.823
Recuperação de créditos baixados como prejuízo (Nota 10.k)	1.692.279	1.571.595	1.858.386	1.808.180
Rendas de financiamentos habitacionais	386.404	203.044	388.863	204.043
Adiantamento sobre contratos de câmbio	164.639	153.496	398.006	204.932
Avais e fianças honrados	4.445	11.397	4.465	11.420
Demais	488.404	268.538	528.040	242.043
Receitas de arrendamento mercantil (Nota 10.i)	10.019	11.316	967.908	1.211.514
Total	29.812.136	26.068.283	34.677.167	30.243.927

c) Carteira por Setores de Atividade Econômica

R\$ mil												
	BB-Banco Múltiplo						BB-Consolidado					
	30.06.2012	%	31.12.2011	%	30.06.2011	%	30.06.2012	%	31.12.2011	%	30.06.2011	%
Setor Público	8.708.548	1,9	8.407.541	2,0	7.587.751	2,2	8.792.278	1,6	8.552.773	1,8	7.686.400	2,0
Governo	3.418.347	0,7	2.622.326	0,6	2.644.344	0,8	3.418.346	0,6	2.622.436	0,5	2.644.344	0,7
Administração Direta	3.051.620	0,7	2.246.205	0,5	2.278.866	0,7	3.051.619	0,6	2.246.315	0,5	2.278.866	0,6
Administração Indireta	366.727	--	376.121	0,1	365.478	0,1	366.727	--	376.121	-	365.478	0,1
Atividades empresariais	5.290.201	1,2	5.785.215	1,4	4.943.407	1,4	5.373.932	1,0	5.930.337	1,3	5.042.056	1,3
Grupo BB	63.672	--	27.971	--	10.371	--	--	--	--	--	--	--
Indústria	3.388.168	0,8	3.851.259	1,0	3.017.405	0,9	3.476.099	0,7	3.993.601	0,9	3.085.570	0,8
Intermediários financeiros	122.973	--	115.824	--	152.705	--	155.985	--	119.866	--	33.757	--
Outros serviços	1.715.388	0,4	1.790.161	0,4	1.762.926	0,5	1.741.848	0,3	1.816.870	0,4	1.922.729	0,5
Setor Privado	414.294.439	98,1	378.526.687	98,0	339.704.231	97,8	451.002.021	98,4	414.435.801	98,2	375.691.311	98,0
Rural	74.671.515	17,7	67.637.241	17,6	60.999.425	17,6	74.949.728	16,4	68.075.906	16,2	61.915.087	16,2
Indústria	130.361.169	30,9	120.174.341	31,2	105.075.679	30,2	137.924.580	30,1	126.983.669	30,2	111.708.752	29,0
Comércio	49.056.154	11,6	43.766.553	11,3	39.881.207	11,5	52.332.607	11,4	47.120.937	11,3	42.745.337	11,2
Intermediários financeiros	3.221.129	0,7	777.872	0,2	928.563	0,3	3.563.606	0,8	796.931	0,1	1.067.903	0,3
Pessoas físicas	95.644.948	22,7	91.342.604	23,6	85.706.985	24,6	115.654.186	25,2	111.154.868	26,2	106.989.429	27,9
Habitação	7.649.849	1,8	6.003.224	1,5	4.172.467	1,2	7.721.553	1,7	6.073.590	1,4	4.214.029	1,1
Outros serviços	53.689.675	12,7	48.824.852	12,6	42.939.905	12,4	58.855.761	12,8	54.229.900	12,8	47.050.774	12,3
Total	423.002.987	100,0	386.934.228	100,0	347.291.982	100,0	459.794.299	100,0	422.988.574	100,0	383.377.711	100,0

d) Carteira por Níveis de Risco e Prazos de Vencimento

R\$ mil												
BB-Banco Múltiplo												
Operações em Curso Normal												
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Parcelas Vincendas												
01 a 30	9.289.589	6.662.777	13.273.205	2.628.151	521.436	123.900	24.097	37.101	130.334	32.690.590	28.978.557	28.679.804
31 a 60	9.172.793	7.181.798	7.902.471	1.818.552	385.630	94.449	26.344	23.693	87.182	26.692.912	18.968.317	18.632.479
61 a 90	6.382.431	4.909.483	6.270.683	1.272.252	283.022	70.096	31.091	27.461	69.088	19.315.607	15.302.656	15.312.939
91 a 180	16.221.642	10.754.570	15.803.978	3.757.353	712.871	206.672	85.586	58.673	240.806	47.842.151	40.341.939	35.899.667
181 a 360	19.790.135	15.609.030	23.595.502	5.906.016	1.014.313	317.574	98.019	73.753	318.608	66.722.950	68.438.414	48.962.968
Acima de 360	68.463.773	57.559.436	65.664.410	15.760.717	4.065.187	1.332.344	522.992	512.068	3.552.793	217.433.720	202.969.680	188.235.768
Parcelas Vencidas												
Até 14 dias	46.053	60.677	174.436	114.682	49.333	16.704	17.572	12.745	20.400	512.602	575.726	562.645
Demais ⁽¹⁾	857.271	--	--	--	--	--	--	--	--	857.271	972.236	1.116.896
Subtotal	130.223.687	102.737.771	132.684.685	31.257.723	7.031.792	2.161.739	805.701	745.494	4.419.211	412.067.803	376.547.525	337.403.166

(1) Operações com risco de terceiros vinculadas a fundos e programas governamentais, principalmente Pronaf, Procefa, FAT, BNDES e FCO. Está incluído o valor das parcelas vencidas no total de R\$ 56.422 mil, que obedecem a regras definidas em cada programa para o ressarcimento junto aos gestores dos fundos, não implicando risco de crédito para o Banco.

R\$ mil

Operações em Curso Anormal												
AA	A	B	C	D	E	F	G	H	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	
Parcelas Vincendas												
01 a 30	--	--	60.520	83.437	49.671	42.743	50.558	64.482	260.325	611.736	508.949	680.402
31 a 60	--	--	28.491	39.803	43.219	26.439	32.853	35.969	129.653	336.427	290.069	251.913
61 a 90	--	--	25.580	36.600	33.288	25.282	31.230	33.858	124.055	309.893	265.223	268.403
91 a 180	--	--	65.780	99.110	88.030	72.931	88.970	97.476	341.854	854.151	738.815	735.338
181 a 360	--	--	104.987	155.280	142.258	112.734	141.205	146.332	521.373	1.324.169	1.369.451	1.256.050
Acima de 360	--	--	180.941	236.772	291.294	318.883	381.802	400.657	1.960.084	3.770.433	3.813.031	2.967.524
Parcelas Vencidas												
01 a 14	--	--	7.907	19.999	24.022	11.872	12.553	15.384	44.849	136.586	117.636	107.047
15 a 30	--	--	92.555	62.854	25.266	18.741	26.437	27.716	113.078	366.647	335.304	382.728
31 a 60	--	--	2.052	187.757	60.034	42.133	42.315	49.646	168.152	552.089	460.885	422.764
61 a 90	--	--	3	2.131	77.002	71.637	47.259	57.653	168.385	424.070	361.491	442.171
91 a 180	--	--	351.573	800	3.348	57.576	117.401	131.520	386.769	1.048.987	646.393	844.427
181 a 360	--	--	--	1	837	5.064	3.639	57.529	650.517	717.587	980.108	741.724
Acima de 360	--	--	--	--	--	1	2.664	4.468	475.276	482.409	499.348	788.325
Subtotal	--	--	920.389	924.544	838.269	806.036	978.886	1.122.690	5.344.370	10.935.184	10.386.703	9.888.816
Total	130.223.687	102.737.771	133.605.074	32.182.267	7.870.061	2.967.775	1.784.587	1.868.184	9.763.581	423.002.987	386.934.228	347.291.982

R\$ mil

BB-Consolidado												
Operações em Curso Normal												
AA	A	B	C	D	E	F	G	H	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	
Parcelas Vincendas												
01 a 30	9.544.838	9.074.683	13.524.458	2.793.109	541.352	134.936	25.338	40.111	133.724	35.812.549	30.980.179	31.120.133
31 a 60	9.587.715	8.475.442	8.061.301	1.863.468	417.761	99.047	26.746	25.618	90.083	28.647.181	20.544.143	20.179.728
61 a 90	6.709.571	5.918.584	6.434.477	1.311.863	300.382	75.694	31.593	32.822	75.052	20.890.038	16.810.701	16.710.594
91 a 180	16.885.154	13.350.427	16.222.043	3.843.114	747.949	216.881	87.221	63.502	253.433	51.669.724	44.507.211	39.867.411
181 a 360	20.725.966	19.444.447	24.234.912	6.099.010	1.070.288	330.418	100.723	81.577	342.955	72.430.296	73.826.615	54.599.529
Acima de 360	71.618.999	67.270.546	68.047.720	16.028.167	4.240.692	1.531.379	533.541	530.835	3.621.459	233.423.338	219.530.645	206.079.261
Parcelas Vencidas												
Até 14 dias	46.054	95.448	190.284	117.831	51.810	17.671	17.607	12.809	20.551	570.065	1.274.057	624.785
Demais ⁽¹⁾	857.271	574	--	--	--	--	--	--	--	857.845	973.219	1.118.644
Subtotal	135.975.568	123.630.151	136.715.195	32.056.562	7.370.234	2.406.026	822.769	787.274	4.537.257	444.301.036	408.446.770	370.300.085

(1) Operações com risco de terceiros vinculadas a fundos e programas governamentais, principalmente Pronaf, Procefa, FAT, BNDES e FCO. Está incluído o valor das parcelas vencidas no total de R\$ 56.422 mil, que obedecem a regras definidas em cada programa para o ressarcimento junto aos gestores dos fundos, não implicando risco de crédito para o Banco.

R\$ mil

Operações em Curso Anormal												R\$ mil
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Parcelas Vincendas												
01 a 30	--	--	96.788	116.698	69.390	54.029	60.211	76.117	299.857	773.090	646.826	793.778
31 a 60	--	--	62.762	69.782	62.060	36.705	41.785	45.586	163.307	481.987	422.135	352.009
61 a 90	--	--	58.683	65.477	49.894	35.232	39.862	43.132	156.455	448.735	393.221	365.325
91 a 180	--	--	160.647	183.736	138.880	101.802	114.006	124.596	435.616	1.259.283	1.096.468	1.015.637
181 a 360	--	--	271.508	304.907	232.181	167.310	185.787	193.568	685.539	2.040.800	1.997.344	1.748.471
Acima de 360	--	--	603.536	615.776	512.744	472.213	506.873	515.288	2.400.597	5.627.027	5.659.019	4.468.788
Parcelas Vencidas												
01 a 14	--	--	13.805	36.200	33.534	32.139	16.668	19.417	59.636	211.399	251.690	146.701
15 a 30	--	--	154.324	79.873	34.908	24.559	31.436	35.182	135.591	495.873	437.915	482.554
31 a 60	--	--	15.564	252.598	80.661	53.652	51.950	59.886	203.939	718.250	594.737	534.270
61 a 90	--	--	4	14.208	119.483	86.961	57.681	70.170	206.603	555.110	456.147	519.357
91 a 180	--	--	351.573	4.877	18.603	82.902	166.055	184.300	505.343	1.313.653	826.181	978.615
181 a 360	--	--	--	4	837	14.354	21.062	83.816	895.151	1.015.224	1.202.980	856.117
Acima de 360	--	--	--	--	--	1	2.664	6.196	543.971	552.832	557.141	816.004
Subtotal	--	--	1.789.194	1.744.136	1.353.175	1.161.859	1.296.040	1.457.254	6.691.605	15.493.263	14.541.804	13.077.626
Total	135.975.568	123.630.151	138.504.389	33.800.698	8.723.409	3.567.885	2.118.809	2.244.528	11.228.862	459.794.299	422.988.574	383.377.711

e) Constituição da Provisão para Operações de Crédito por Níveis de Risco

R\$ mil

Nível de Risco		BB-Banco Múltiplo											
		30.06.2012				31.12.2011				30.06.2011			
		Valor das Operações	Provisão mínima requerida	Provisão Adicional ⁽¹⁾	Provisão Existente	Valor das Operações	Provisão mínima requerida	Provisão Adicional ⁽¹⁾	Provisão Existente	Valor das Operações	Provisão mínima requerida	Provisão Adicional ⁽¹⁾	Provisão Existente
AA	0	130.223.687	--	--	--	112.730.571	--	--	--	98.911.557	--	--	--
A	0,5	102.737.771	513.689	45.972	559.661	81.453.282	407.266	72.325	479.591	62.784.286	313.922	33.396	347.318
B	1	133.605.074	1.336.051	116	1.336.167	138.786.166	1.387.862	49	1.387.911	124.672.742	1.246.728	3.740	1.250.468
C	3	32.182.267	965.468	147.599	1.113.067	31.016.579	930.497	198.431	1.128.928	38.642.792	1.159.285	298.111	1.457.396
D	10	7.870.061	787.006	140.457	927.463	7.545.984	754.598	172.766	927.364	8.461.038	846.105	262.434	1.108.539
E	30	2.967.775	890.333	579.846	1.470.179	3.148.988	944.696	747.614	1.692.310	1.848.129	554.439	626.205	1.180.644
F	50	1.784.587	892.294	366.193	1.258.487	1.461.928	730.964	356.606	1.087.570	1.761.897	880.949	368.390	1.249.339
G	70	1.868.184	1.307.729	202.623	1.510.352	1.475.298	1.032.709	184.186	1.216.895	1.482.208	1.037.546	206.893	1.244.439
H	100	9.763.581	9.763.581	--	9.763.581	9.315.432	9.315.432	--	9.315.432	8.727.333	8.727.333	--	8.727.333
Total		423.002.987	16.456.151	1.482.806	17.938.957	386.934.228	15.504.024	1.731.977	17.236.001	347.291.982	14.766.307	1.799.169	16.565.476

R\$ mil

Nível de Risco		BB-Consolidado											
		30.06.2012				31.12.2011				30.06.2011			
		Valor das Operações	Provisão mínima requerida	Provisão Adicional ⁽¹⁾	Provisão Existente	Valor das Operações	Provisão mínima requerida	Provisão Adicional ⁽¹⁾	Provisão Existente	Valor das Operações	Provisão mínima requerida	Provisão Adicional ⁽¹⁾	Provisão Existente
AA	0	135.975.568	--	--	--	118.935.314	--	--	--	105.363.817	--	--	--
A	0,5	123.630.151	618.151	56.942	675.093	102.693.791	513.469	74.523	587.992	85.272.948	426.365	38.451	464.816
B	1	138.504.389	1.385.044	2.970	1.388.014	142.909.626	1.429.096	1.212	1.430.308	128.499.464	1.284.995	4.780	1.289.775
C	3	33.800.698	1.014.021	147.989	1.162.010	32.610.628	978.319	198.485	1.176.804	39.861.446	1.195.843	298.202	1.494.045
D	10	8.723.409	872.341	146.208	1.018.549	8.299.338	829.934	176.676	1.006.610	9.301.355	930.136	264.743	1.194.879
E	30	3.567.885	1.070.366	596.202	1.666.568	3.724.019	1.117.206	763.390	1.880.596	2.132.402	639.721	626.205	1.265.926
F	50	2.118.809	1.059.405	366.193	1.425.598	1.762.626	881.313	357.465	1.238.778	2.017.154	1.008.577	368.390	1.376.967
G	70	2.244.528	1.571.170	204.281	1.775.451	1.811.761	1.268.233	184.186	1.452.419	1.629.057	1.140.340	206.893	1.347.233
H	100	11.228.862	11.228.862	--	11.228.862	10.241.471	10.241.471	--	10.241.471	9.300.068	9.300.068	--	9.300.068
Total		459.794.299	18.819.360	1.520.785	20.340.145	422.988.574	17.259.041	1.755.937	19.014.978	383.377.711	15.926.045	1.807.664	17.733.709

(1) Refere-se à provisão adicional ao mínimo requerido pela Resolução CMN n.º 2.682/1999, constituída a partir da experiência da Administração, mediante aplicação de teste de estresse sobre a carteira de crédito, considerando o histórico de inadimplência das operações, alinhada com a boa prática bancária.

f) Movimentação da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Compreende as operações de crédito, arrendamento mercantil e outros créditos com características de concessão de crédito.

R\$ mil				
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Saldo Inicial	17.236.001	16.499.018	19.014.978	17.314.731
Reforço/(reversão)	5.484.917	5.000.005	7.029.484	5.676.611
Provisão mínima requerida	5.734.088	4.966.650	7.264.636	5.634.761
Provisão adicional	(249.171)	33.355	(235.152)	41.850
Variação cambial – provisões no exterior	4.624	(7.681)	17.531	(12.467)
Compensação como perdas	(4.786.585)	(4.925.866)	(5.737.140)	(5.300.040)
Valores adicionados ⁽¹⁾	--	--	15.292	54.874
Saldo Final	17.938.957	16.565.476	20.340.145	17.733.709

(1) Referem-se aos saldos originados do Banco Patagonia, no 1º semestre de 2011 e do Eurobank, no 1º semestre de 2012.

g) Movimentação da Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa

Compreende as provisões para outros créditos sem características de concessão de crédito.

R\$ mil				
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Saldo Inicial	938.612	808.015	1.084.733	881.992
Reforço/(reversão)	(104.384)	(196.912)	(95.275)	(198.116)
Variação cambial – provisões no exterior	169	(4)	780	(4)
Compensação como perdas/outros ajustes	6.152	(6.367)	17.072	14.628
Valores adicionados ⁽¹⁾	--	--	--	1.533
Saldo Final	840.549	604.732	1.007.310	700.033

(1) Referem-se aos saldos originados do Banco Patagonia.

h) Carteira de Arrendamento Mercantil Financeiro por Prazo de Vencimento

R\$ mil						
	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Até 1 ano ⁽¹⁾	17.441	18.942	18.618	1.455.080	1.659.973	1.684.493
De 1 a 5 anos	3.979	11.039	18.896	1.005.412	1.395.455	1.870.209
Acima de 5 anos	--	--	--	7.586	8.654	8.357
Total Valor Presente	21.420	29.981	37.514	2.468.078	3.064.082	3.563.059

(1) Inclui os valores relativos às parcelas vencidas.

i) Resultado das Operações de Arrendamento Mercantil

R\$ mil				
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Receitas de Arrendamento Mercantil	10.019	11.316	967.908	1.211.514
Arrendamento financeiro	10.019	11.316	967.908	1.211.514
Despesas de Arrendamento Mercantil	(8.560)	(8.665)	(697.659)	(897.318)
Arrendamento financeiro	(8.560)	(8.665)	(695.705)	(896.344)
Arrendamento operacional	--	--	(58)	(58)
Prejuízo na alienação de bens arrendados	--	--	(1.896)	(916)
Total	1.459	2.651	270.249	314.196

j) Concentração das Operações de Crédito

R\$ mil						
	BB-Banco Múltiplo					
	30.06.2012	% da carteira	31.12.2011	% da carteira	30.06.2011	% da carteira
10 maiores devedores	31.172.514	7,4	29.837.569	7,7	30.065.756	8,7
50 maiores devedores seguintes	37.012.000	8,7	33.549.790	8,7	29.682.283	8,5
100 maiores devedores seguintes	25.352.296	6,0	23.769.858	6,1	21.883.640	6,3

k) Informações Complementares

R\$ mil				
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Créditos renegociados ⁽¹⁾	16.048.620	9.992.960	17.799.030	13.020.365
Receita de recuperação dos créditos baixados como prejuízo	1.692.279	1.571.595	1.858.386	1.808.180

	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Créditos contratados a liberar	126.829.312	119.395.981	109.147.070	123.454.996	111.974.517	102.361.555
Garantias prestadas ⁽²⁾	10.627.984	7.345.903	8.275.060	15.835.049	12.604.492	12.923.380
Créditos de exportação confirmados	1.532.477	1.032.833	782.852	1.536.769	1.037.372	785.594
Créditos abertos para importação contratados	683.046	437.833	318.356	714.792	505.697	369.261
Recursos vinculados ⁽³⁾	652.140	628.848	685.416	1.136.624	1.093.251	1.082.111
Operações de crédito vinculadas ⁽³⁾	967.478	901.043	763.330	1.041.271	969.511	824.625

(1) Representam o valor contábil das operações de crédito, normal ou em atraso, renegociadas utilizando *internet*, terminal de autoatendimento ou rede de agências. Considera-se renegociação a composição de dívida, a prorrogação, a novação, a concessão de nova operação para liquidação parcial ou integral de operação anterior ou qualquer outro tipo de acordo que implique alteração nos prazos de vencimento ou nas condições de pagamento originalmente pactuadas.

(2) O Banco mantém provisão registrada em Outras Obrigações – Diversas (Nota 20.e) no montante de R\$ 109.742 mil no BB-Banco Múltiplo (R\$ 111.760 mil em 31.12.2011 e R\$ 102.768 mil em 30.06.2011) e R\$ 113.569 mil no BB-Consolidado (R\$ 115.624 mil em 31.12.2011 e R\$ 118.569 mil em 30.06.2011), apurada conforme Resolução CMN n.º 2.682/1999.

(3) Em 30.06.2012, não há operações inadimplentes e nem questionamento judicial sobre operações ativas vinculadas ou sobre os recursos captados para aplicação nestas operações.

Em conformidade com a Resolução 680/2011 do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador - Codefat, o Banco do Brasil tinha aplicado, em 30.06.2012, recursos oriundos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT nos valores de R\$ 3.781.438 mil em Empréstimos e títulos descontados, R\$ 194.711 mil em Financiamentos e R\$ 2.215.068 mil em Financiamentos rurais e agroindustriais.

11 – Outros Créditos**a) Créditos Específicos**

Refere-se a créditos junto ao Tesouro Nacional decorrentes de alongamento de crédito rural no montante de R\$ 1.205.074 mil (R\$ 1.146.328 mil em 31.12.2011 e R\$ 1.086.093 mil em 30.06.2011), conforme estabelecido na Lei n.º 9.138/1995.

b) Diversos

	R\$ mil					
	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Ativo fiscal diferido - crédito tributário (Nota 25.e)	21.110.036	19.748.466	19.862.339	24.820.805	22.753.544	22.351.236
Operações com cartões de crédito e débito	17.394.716	15.907.511	12.851.626	17.394.716	15.907.511	12.851.626
Ativo atuarial - Previ (Nota 27.d)	14.385.799	13.372.004	12.051.137	14.385.799	13.372.004	12.051.137
Devedores por depósitos em garantia - ação judicial (Nota 28.d)	13.703.930	13.348.256	12.908.158	13.703.930	13.348.256	12.908.158
Devedores por depósitos em garantia - contingências (Nota 28.c)	10.858.145	10.496.135	10.152.771	12.670.689	12.187.865	11.651.141
Fundos de destinação superávit - Previ (nota 27.e)	9.890.552	9.638.387	9.448.203	9.890.552	9.638.387	9.448.203
Imposto de renda e contribuição social a compensar	7.475.755	7.700.142	6.359.179	8.305.034	8.788.727	7.103.056
Títulos e créditos a receber - outros	959.630	1.035.859	614.749	2.803.050	2.286.374	1.275.987
Créditos vinculados a operações adquiridas ⁽¹⁾	2.792.666	--	--	2.792.666	--	--
Título e créditos a receber - empresas não financeiras	--	--	--	2.321.783	2.387.450	3.340.389
Tesouro Nacional - equalização de taxas - safra agrícola	1.669.782	3.519.364	3.054.496	1.669.782	3.519.364	3.054.496
Devedores diversos - país	1.131.683	1.391.821	1.207.417	1.627.783	1.819.216	1.647.826
Título e créditos a receber - Tesouro Nacional	1.080.339	1.047.434	1.140.835	1.080.339	1.047.434	1.140.835
Devedores diversos - exterior	94.201	83.090	41.955	571.820	511.334	294.859
Adiantamentos ao Fundo Garantidor de Crédito - FGC	345.676	467.679	589.683	345.676	467.679	589.683
Adiantamentos e antecipações salariais	184.162	228.621	172.514	198.422	238.757	190.055
Devedores por compra de valores e bens	102.743	128.381	149.952	102.744	128.383	149.953
Devedores por depósitos em garantia - outros	39.304	12.406	19.563	79.366	47.737	44.463
Direitos por aquisição de royalties e créditos governamentais	46.033	59.948	72.966	46.033	59.948	72.966
Outros	500.135	444.320	398.595	580.371	401.898	420.408
Total	103.765.287	98.629.824	91.096.138	115.391.360	108.911.868	100.586.477
Ativo circulante	45.522.702	43.831.069	37.998.849	54.104.615	51.189.006	44.877.659
Ativo não circulante	58.242.585	54.798.755	53.097.289	61.286.745	57.722.862	55.708.818

(1) Refere-se a carteiras de crédito consignado e de financiamento de veículos concedidos a pessoas físicas, adquiridas pelo Banco com coobrigação do cedente, contabilizadas em conformidade com a Resolução CMN 3.533/2008.

12 – Carteira de Câmbio**a) Composição**

	R\$ mil					
	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Outros Créditos						
Câmbio comprado a liquidar	17.597.953	14.931.009	11.444.243	18.144.051	15.362.484	12.310.450
Cambiais e documentos a prazo em moedas estrangeiras	40.880	79.730	71.943	40.880	79.730	71.943
Direitos sobre vendas de câmbio	21.745.726	21.667.265	25.670.216	21.758.442	21.672.632	25.674.321
(Adiantamentos em moeda nacional/estrangeira recebidos)	(19.439.336)	(19.629.278)	(23.597.438)	(19.440.163)	(19.631.530)	(23.873.060)
Valores em moedas estrangeiras a receber	5.334	5.549	4.041	5.334	5.549	4.041
Rendas a receber de adiantamentos concedidos e de importações financiadas	158.571	114.789	82.609	171.470	126.539	90.681
Total	20.109.128	17.169.064	13.675.614	20.680.014	17.615.404	14.278.376
Ativo circulante	20.109.128	17.169.064	13.675.614	20.680.014	17.615.404	14.278.376
Ativo não circulante	--	--	--	--	--	--
Outras Obrigações						
Câmbio vendido a liquidar	24.740.440	23.448.449	23.898.616	24.750.867	23.453.654	24.175.666
(Importação financiada)	(10.917)	(5.569)	(20.475)	(10.917)	(5.569)	(20.475)
Obrigações por compras de câmbio	16.362.438	13.967.565	11.867.531	16.867.997	14.360.893	12.481.513
(Adiantamentos sobre contratos de câmbio)	(11.679.521)	(9.091.438)	(9.270.926)	(12.124.083)	(9.453.929)	(9.629.479)
Valores em moedas estrangeiras a pagar	5.308	5.175	4.788	60.056	59.199	52.812
Rendas a apropriar de adiantamentos concedidos	4.264	2.009	3.208	4.264	2.009	3.208
Total	29.422.012	28.326.191	26.482.742	29.548.184	28.416.257	27.063.245
Passivo circulante	16.513.061	16.044.850	12.037.858	16.639.233	16.134.916	12.618.361
Passivo não circulante	12.908.951	12.281.341	14.444.884	12.908.951	12.281.341	14.444.884
Carteira de Câmbio Líquida	(9.312.884)	(11.157.127)	(12.807.128)	(8.868.170)	(10.800.853)	(12.784.869)
Contas de Compensação						
Créditos abertos para importação	1.162.475	860.272	775.956	1.209.534	942.877	837.361
Créditos de exportação confirmados	1.532.477	1.032.833	782.852	1.536.769	1.037.372	785.594

b) Resultado de Operações de Câmbio

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Rendas de câmbio	6.998.199	3.487.656	7.530.198	4.050.818
Despesas de câmbio	(7.168.898)	(2.574.529)	(7.666.215)	(3.038.831)
Resultado de Câmbio	(170.699)	913.127	(136.017)	1.011.987

13 – Outros Valores e Bens

	R\$ mil					
	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Bens não de Uso Próprio⁽¹⁾	284.712	266.868	267.053	462.363	409.124	408.968
Bens em regime especial	166.942	162.588	163.991	167.028	162.674	164.077
Veículos e afins	432	578	564	132.141	107.999	108.518
Imóveis	89.803	76.893	75.360	121.894	96.006	92.537
Imóveis habitacionais	19.654	18.675	19.049	19.654	18.675	19.049
Máquinas e equipamentos	7.804	8.056	5.589	8.728	8.980	6.513
Outros	77	78	2.500	12.918	14.790	18.274
Material em Estoque	20.829	22.655	22.588	59.005	59.341	54.248
Subtotal de Outros Valores e Bens	305.541	289.523	289.641	521.368	468.465	463.216
(Provisão para desvalorizações)	(158.692)	(170.279)	(171.050)	(181.298)	(188.463)	(187.412)
Despesas Antecipadas	3.103.070	4.017.349	3.634.981	4.256.437	4.840.224	4.463.860
Prêmios por créditos adquiridos ⁽²⁾	2.346.980	3.265.592	2.856.705	1.655.757	2.370.968	2.178.825
Despesas de comercialização de seguros e capitalização	--	--	--	991.937	982.521	820.721
Direitos sobre custódia de depósitos judiciais	516.294	514.948	544.238	516.294	514.948	544.238
Comissões pagas a lojistas - financiamento de veículos	6.526	11.361	18.348	416.468	376.671	302.052
Despesa de pessoal - programa de alimentação	92.356	92.751	84.983	92.356	92.751	84.983
Prêmio pago a clientes - parcerias varejistas	59.344	63.590	69.793	59.344	63.590	69.793
Outros	81.570	69.107	60.914	524.281	438.775	463.248
Total de Outros Valores e Bens	3.249.919	4.136.593	3.753.572	4.596.507	5.120.226	4.739.664
Ativo circulante	1.372.335	1.524.119	1.468.208	2.661.224	2.723.551	2.026.517
Ativo não circulante	1.877.584	2.612.474	2.285.364	1.935.283	2.396.675	2.713.147

(1) O Banco reconheceu perdas por imparidade de bens não de uso no valor de R\$ 15.370 mil (R\$ 22.113 mil no 1º Semestre/2011) no BB-Banco Múltiplo e no valor de R\$ 16.636 mil (R\$ 26.305 mil no 1º Semestre/2011) no BB-Consolidado.

(2) Os valores são amortizados de acordo com os prazos de vencimento das parcelas dos créditos adquiridos junto a outras instituições financeiras.

14 – Investimentos

a) Movimentações em Coligadas, Controladas e Controladas em Conjunto

R\$ mil

	BB-Banco Múltiplo							BB-Consolidado						
	Saldo Contábil	Movimentações – 1º Sem/2012			Saldo Contábil		Resultado Equivalência	Saldo Contábil	Movimentações – 1º Sem/2012			Saldo Contábil		Resultado Equivalência
	31.12.2011	Dividendos	Outros eventos	Resultado equivalência	30.06.2012	30.06.2011	1º Sem/2011	31.12.2011	Dividendos	Outros eventos	Resultado equivalência	30.06.2012	30.06.2011	1º Sem/2011
No País	18.034.933	(514.246)	1.066.164	1.075.900	19.662.751	17.984.247	1.474.608	6.440.660	(16.556)	(286.370)	2.528	6.140.262	6.651.547	(6.848)
BB Seguros Participações S.A.	3.887.002	--	22.885	408.088	4.317.975	3.535.628	354.959	--	--	--	--	--	--	--
Banco Votorantim S.A. ⁽¹⁾	3.504.357	--	1.197.077	(448.045)	4.253.389	4.022.087	174.478	--	--	--	--	--	--	--
BB Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil	3.453.732	(18.981)	--	79.920	3.514.671	3.405.607	117.822	--	--	--	--	--	--	--
BB Banco de Investimento S.A.	1.815.300	(122.036)	102.495	513.687	2.309.446	1.470.591	440.559	--	--	--	--	--	--	--
BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	125.829	(308.335)	5.672	308.335	131.501	133.893	255.223	--	--	--	--	--	--	--
Cobra Tecnologia S.A.	124.387	--	(758)	8.832	132.461	113.463	(19.651)	--	--	--	--	--	--	--
BV Participações S.A.	105.119	(14.696)	--	(18.425)	71.998	75.742	15.571	--	--	--	--	--	--	--
BB Administradora de Consórcios S.A.	49.960	(49.263)	--	69.142	69.839	26.912	49.389	--	--	--	--	--	--	--
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.	33.512	(684)	629	136.998	170.455	100.035	66.476	--	--	--	--	--	--	--
Cadam S.A.	22.216	--	--	10.217	32.433	42.130	(1.889)	22.216	--	--	10.217	32.433	42.130	(1.889)
BB Administradora de Cartões de Crédito S.A.	19.326	--	(297)	7.807	26.836	26.951	5.713	--	--	--	--	--	--	--
BB-Elo Cartões Participações S.A.	18.843	--	--	(1.774)	17.069	11.064	293	--	--	--	--	--	--	--
Besc Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. - Bescval	7.127	(70)	--	74	7.131	12.221	343	--	--	--	--	--	--	--
Tecnologia Bancária S.A. - Tecban ⁽²⁾	6.807	--	--	850	7.657	7.316	(320)	--	--	--	--	--	--	--
Cia. Hidromineral Piratuba	2.305	--	--	51	2.356	2.276	65	2.305	--	--	51	2.356	2.276	65
Companhia Brasileira de Securitização – Cibrasec ⁽³⁾	2.286	(181)	20	143	2.268	2.322	247	--	--	--	--	--	--	--
Cia. Catarinense de Assessoria e Serviços – CCA ⁽⁴⁾	228	--	--	--	228	228	--	228	--	--	--	228	228	--
Itapebi	--	--	--	--	--	--	--	75.259	(16.556)	--	17.845	76.548	56.697	4.298
Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência S.A.	--	--	--	--	--	--	--	11.074	--	--	998	12.072	9.573	(3.746)
Estruturadora Brasileira de Projetos - EBP	--	--	--	--	--	--	--	406	--	--	3.445	3.851	385	(1.168)
BB Aliança Participações S.A. ⁽⁵⁾	--	--	--	--	--	--	15.311	--	--	--	--	--	--	--
Nossa Caixa Capitalização S.A. ⁽⁶⁾	--	--	--	--	--	--	19	--	--	--	--	--	--	--
Pronor ⁽⁷⁾	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	490
Outras participações ⁽⁸⁾	--	--	--	--	--	--	--	64.049	--	1.890	(30.028)	35.911	112.179	(4.898)
Ágio/Deságio na aquisição de investimentos	4.856.597	--	(261.559)	--	4.595.038	4.995.781	--	6.265.123	--	(288.260)	--	5.976.863	6.428.079	--

	R\$ mil													
	BB-Banco Múltiplo							BB-Consolidado						
	Saldo Contábil	Movimentações – 1º Sem/2012			Saldo Contábil		Resultado Equivalência	Saldo Contábil	Movimentações – 1º Sem/2012			Saldo Contábil		Resultado Equivalência
	31.12.2011	Dividendos	Outros eventos	Resultado equivalência	30.06.2012	30.06.2011	1º Sem/2011	31.12.2011	Dividendos	Outros eventos	Resultado equivalência	30.06.2012	30.06.2011	1º Sem/2011
No Exterior	2.187.817	--	(111.094)	460.056	2.536.779	1.721.547	(83.674)	400.283	--	(288.262)	345.399	457.420	314.512	(152.525)
Braslian American Merchant Bank	816.428	--	70.069	(222)	886.275	699.486	33.412	--	--	--	--	--	--	--
Banco Patagonia	637.770	--	15.809	107.415	760.994	413.936	28.469	--	--	--	--	--	--	--
Banco do Brasil AG. Viena (Áustria)	213.083	--	13.330	7.162	233.575	193.784	958	--	--	--	--	--	--	--
BB Leasing Company Ltd	83.157	--	6.457	932	90.546	68.815	535	--	--	--	--	--	--	--
EuroBank	--	--	69.217	(8.396)	60.821	--	--	--	--	--	--	--	--	--
BB Securities LLC	37.096	--	2.880	7.172	47.148	31.014	5.238	--	--	--	--	--	--	--
Outras participações no exterior	43.474	--	3.376	477	47.327	--	--	43.474	--	3.853	--	47.327	--	--
Ágio na aquisição de investimentos no exterior	356.809	--	53.284	--	410.093	314.512	--	356.809	--	53.284	--	410.093	314.512	--
Ganhos/(perdas) cambiais nas agências	--	--	(200.938)	200.938	--	--	(96.478)	--	--	(200.938)	200.938	--	--	(96.478)
Ganhos/(perdas) cambiais nas subsidiárias e controladas	--	--	(144.461)	144.461	--	--	(56.047)	--	--	(144.461)	144.461	--	--	(56.047)
Aumento/diminuição do PL decorrente de outras movimentações	--	--	(117)	117	--	--	239	--	--	--	--	--	--	--
Total das participações em coligadas, controladas e controladas em conjunto	20.222.750	(514.246)	955.070	1.535.956	22.199.530	19.705.794	1.390.934	6.840.943	(16.556)	(574.632)	347.927	6.597.682	6.966.059	(159.373)
Imparidade Acumulada	(4.267)	--	--	--	(4.267)	(228)	--	(6.998)	--	--	--	(6.998)	(2.958)	--

(1) Inclui aumento de Capital no valor de R\$ 1.000.000 mil.

(2) As informações referem-se ao período de janeiro/2012 a maio/2012.

(3) As informações referem-se ao período de dezembro/2011 a maio/2012.

(4) Empresa em processo de liquidação extrajudicial, não avaliada pelo método de equivalência patrimonial.

(5) Investimento transferido para a *holding* BB-Mapfre SH1 Participações S.A.

(6) Investimento transferido para a controlada BB-Seguros Participações S.A. no 1º semestre/2011.

(7) Investimento alienado no 1º semestre/2011.

(8) Referem-se às participações das empresas coligadas não financeiras.

	R\$ mil					
	Capital Social Realizado	Patrimônio Líquido Ajustado	Lucro (Prejuízo) líquido 1º Sem/2012	Quantidade de Ações (em milhares)		Participação do Capital Social %
				Ordinárias	Preferenciais	
No País						
Banco Votorantim S.A.	7.026.842	9.303.812	(1.132.162)	42.524.745	9.449.943	50,00
BB Seguros Participações S.A.	3.103.201	4.317.975	408.088	278.863	--	100,00
BB Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil	3.261.860	3.514.671	79.920	3.000	--	100,00
BB Banco de Investimento S.A.	1.743.112	2.309.446	513.687	3.249	--	100,00
Itapebi	105.000	402.883	93.919	19.950	--	19,00
BV Participações S.A.	90.422	143.996	(36.850)	15.105	15.106	50,00
Tecnologia Bancária S.A. – Tecban ⁽¹⁾	166.408	169.771	18.610	508.185	--	13,53
BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	109.698	131.501	308.335	100.000	--	100,00
Cobra Tecnologia S.A .	119.564	132.538	7.872	248.459	248.586	99,97
Cadam S.A.	183.904	149.876	49.887	--	4.762	21,64
Companhia Brasileira de Securitização – Cibrasec ⁽²⁾	68.482	74.868	5.050	8	--	12,12
BB Administradora de Consórcios S.A.	49.960	69.839	69.142	14	--	100,00
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.	26.918	170.455	136.998	1.000	--	100,00
BB Administradora de Cartões de Crédito S.A.	9.300	26.836	7.807	398.158	--	100,00
BB-Elo Cartões Participações S.A.	26.500	17.069	(1.774)	10.000	--	100,00
Cia. Hidromineral Piratuba	4.064	14.553	255	633	--	15,56
Besc Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. - Bescval	6.336	7.185	74	10.168.639	--	99,62
Estruturadora Brasileira de Projetos - EBP	100.000	34.662	31.014	3.859	1.217	11,11
Cia. Catarinense de Assessoria e Serviços - CCA	780	474	--	260	520	48,13

No Exterior

Banco Patagonia	321.152	1.290.623	182.183	424.101.958	--	58,96
Brasileian American Merchant Bank	487.035	886.275	(222)	241.023	--	100,00
Banco do Brasil AG. Viena (Áustria)	48.162	233.575	7.162	188	--	100,00
BB Leasing Company Ltd.	--	90.546	932	1.000	--	100,00
BB Securities LLC	10.104	47.148	7.172	5.000	--	100,00
EuroBank	100.025	60.820	(8.396)	835.855	--	100,00

(1) Participação direta do BB-Banco Múltiplo de 4,51%.

(2) Participação direta do BB-Banco Múltiplo de 3,03%.

b) Outros Investimentos

	R\$ mil					
	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Investimentos por incentivos fiscais	11.386	11.386	10.487	88.806	84.403	81.955
Títulos patrimoniais	58	58	58	146	146	146
Ações e cotas	53.005	52.738	52.522	57.272	56.789	56.255
Outros investimentos ⁽¹⁾	3.243	3.232	3.252	1.096.440	1.074.638	964.785
Outras participações no exterior	314	303	10.387	314	303	10.386
Total	68.006	67.717	76.706	1.242.978	1.216.279	1.113.527
(Imparidade Acumulada)	(44.983)	(44.979)	(44.971)	(77.203)	(77.200)	(74.966)

(1) Inclui, no BB-Consolidado, o montante de R\$ 939.388 mil (R\$ 914.059 mil em 31.12.2011 e R\$ 889.553 mil em 30.06.2011), relativo aos investimentos da holding Neoenergia S.A.

c) Ágios na Aquisição de Investimentos

Movimentação dos Ágios	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
	R\$ mil			
Saldo Inicial	5.213.406	5.134.970	6.623.497	6.887.334
Aquisições	37.854	318.648	145.855	394.289
Amortizações ⁽¹⁾	(289.312)	(143.325)	(424.018)	(292.086)
Variação Cambial ⁽²⁾	43.183	--	43.183	--
Outros ⁽³⁾	--	--	--	(245.385)
Saldo Final	5.005.131	5.310.293	6.388.517	6.744.152

(1) Registradas em Outras Despesas Operacionais.

(2) Refere-se ao ágio do Banco Patagonia

(3) Inclui a redução de participação nos ágios sobre os investimentos na Brasilveículos Companhia de Seguros e Companhia de Seguros Aliança do Brasil, nos valores de R\$ 123.645 mil e R\$ 121.740 mil, respectivamente.

d) Expectativa de Amortização dos Ágios

	R\$ mil									
	2º Sem/2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 até 2052	Total
BB Banco Múltiplo	294.833	718.238	813.418	915.096	1.009.207	1.115.123	47.845	48.793	42.578	5.005.131
Banco Nossa Caixa	236.961	617.846	709.394	807.756	900.156	1.007.459	--	--	--	4.279.572
Banco Votorantim	24.594	54.570	56.722	57.981	60.466	61.133	--	--	--	315.466
Banco Patagonia	33.165	45.081	45.752	46.394	44.003	40.063	40.838	41.651	35.301	372.248
EuroBank	113	741	1.550	2.965	4.582	6.468	7.007	7.142	7.277	37.845
Efeitos tributários ⁽¹⁾	(117.933)	(287.295)	(325.367)	(366.038)	(403.683)	(446.049)	(19.138)	(19.517)	(17.031)	(2.002.051)
Total líquido	176.900	430.943	488.051	549.058	605.524	669.074	28.707	29.276	25.547	3.003.080
Outras Participações										
BB-BI	41.331	95.816	110.541	107.125	122.272	139.588	159.386	182.028	--	958.087
Cielo	36.524	84.084	96.394	93.857	107.670	123.517	141.696	162.550	--	846.292
Alelo	4.807	11.732	14.147	13.268	14.602	16.071	17.690	19.478	--	111.795
BB Aliança Participações S.A.	43.289	87.337	--	--	--	--	--	--	--	130.626
Aliança do Brasil	43.289	87.337	--	--	--	--	--	--	--	130.626
BB Aliança Rev Participações S.A.	6.631	14.266	16.482	18.297	20.134	22.124	--	--	--	97.934
Brasilveículos	6.631	14.266	16.482	18.297	20.134	22.124	--	--	--	97.934
BB Seguros	20.517	39.908	37.105	32.622	30.754	19.394	8.780	7.659	--	196.739
Brasilcap	9.716	18.308	15.505	11.022	9.154	8.593	8.780	7.659	--	88.737
Mapfre Participações Ltda.	10.801	21.600	21.600	21.600	21.600	10.801	--	--	--	108.002
BB Consolidado	406.601	955.565	977.546	1.073.140	1.182.367	1.296.229	216.011	238.480	42.578	6.388.517
Efeitos tributários ⁽¹⁾	(158.414)	(373.735)	(387.803)	(426.200)	(469.894)	(516.000)	(85.878)	(94.932)	(17.031)	(2.529.887)
Total líquido	248.187	581.830	589.743	646.940	712.473	780.229	130.133	143.548	25.547	3.858.630

(1) 25% de IRPJ e 15% de CSLL para as empresas financeiras e 25% de IRPJ e 9% da CSLL para as empresas não financeiras.

A expectativa de amortização dos ágios gerados nas aquisições de participações societárias respalda-se em projeções de resultado que fundamentaram os negócios, elaboradas por empresas especializadas ou por área técnica do Banco, contemplando os prazos das estimativas e taxas de desconto utilizadas na apuração do valor presente líquido dos fluxos de caixa esperados.

e) Teste de Imparidade dos Ágios

O valor recuperável dos ágios na aquisição de investimentos é determinado com base no valor em uso, calculado pela metodologia de fluxo de caixa descontado, que se fundamenta na projeção de um fluxo de caixa para a empresa investida (unidade geradora de caixa) e na determinação da taxa que irá descontar esse fluxo.

As premissas adotadas para estimar esse fluxo são baseadas em informações públicas, no orçamento e no plano de negócios das empresas avaliadas. As premissas consideram o desempenho atual e passado, bem como o crescimento esperado no respectivo mercado de atuação e em todo ambiente macroeconômico.

Os fluxos de caixa das empresas relacionadas a seguir foram projetados pelo período de dez anos, perpetuando-se a partir do décimo primeiro ano, com taxa de crescimento estabilizada. Para os períodos de fluxo de caixa excedentes aos prazos das projeções dos orçamentos ou planos de negócios, as estimativas de crescimento utilizadas estão em linha com aquelas adotadas pelas empresas. A taxa de desconto nominal foi calculada, ano a ano, com base no modelo *CAPM (Capital Asset Pricing Model)* ajustado ao mercado brasileiro e referenciado em Reais (R\$), com exceção do Banco Patagonia, cujo modelo foi ajustado ao mercado argentino e referenciado em Pesos Argentinos (ARS).

Empresas (Unidades Geradoras de Caixa)	Taxa de Crescimento ⁽¹⁾	Taxa de Desconto ⁽²⁾
Banco Votorantim	5,00%	12,45%
Banco Patagonia	14,90%	23,92%
Cielo	5,00%	12,80%
CBSS	5,00%	12,43%
Aliança do Brasil	5,00%	14,09%
Brasilveículos	5,00%	11,25%
Brasilcap	2,85%	9,16%

(1) Crescimento nominal na perpetuidade.

(2) Média geométrica dos dez anos de projeção.

O teste de imparidade do ágio na aquisição do Banco Nossa Caixa, que foi incorporado pelo Banco do Brasil, considera o valor em uso do Banco do Brasil no estado de São Paulo (unidade geradora de caixa). Os fluxos de caixa têm por base o resultado de 2011 da unidade geradora de caixa, com crescimento pela variação do Produto Interno Bruto (PIB) e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), projetado por dez anos. Os fluxos foram descontados pela Estrutura a Termo da Taxa de Juros (ETTJ), coletada na BM&FBovespa.

Empresa (Unidade Geradora de Caixa)	Taxa de Crescimento ⁽¹⁾	Taxa de Desconto ⁽¹⁾
Banco do Brasil – Estado de São Paulo – Ágio Banco Nossa Caixa	6,80%	10,96%

(1) Média geométrica dos dez anos de projeção.

De acordo com a análise de sensibilidade realizada, não há a indicação de que mudanças em premissas possam fazer o valor contábil das unidades geradoras de caixa exceder o seu respectivo valor recuperável.

No 1º semestre/2012 e no 1º semestre/2011 não houve perda por imparidade sobre os ágios na aquisição de investimentos.

15 – Imobilizado de Uso

R\$ mil									
	BB-Banco Múltiplo								
	31.12.2011	1ºSem/2012			30.06.2012			30.06.2011	
	Saldo contábil	Movimentações	Depreciação	Provisão para imparidade	Valor de custo	Depreciação acumulada	Imparidade acumulada	Saldo contábil	Saldo contábil
Edificações	2.083.939	287.066	(142.798)	(4.104)	4.310.703	(2.082.455)	(4.145)	2.224.103	1.863.081
Sistemas de processamento de dados	1.550.849	199.254	(277.510)	(950)	4.433.484	(2.960.881)	(960)	1.471.643	1.416.379
Móveis e equipamentos de uso	617.629	82.968	(56.880)	--	1.412.266	(768.549)	--	643.717	545.605
Terrenos	208.267	(66)	--	--	208.201	--	--	208.201	212.231
Instalações	182.643	23.455	(17.626)	--	987.467	(798.995)	--	188.472	174.204
Imobilizações em curso	219.962	12.902	--	--	232.864	--	--	232.864	147.197
Sistemas de comunicação	64.368	5.389	(8.023)	--	206.542	(144.808)	--	61.734	119.572
Sistemas de segurança	128.709	20.600	(13.639)	--	332.727	(197.057)	--	135.670	92.180
Móveis e equipamentos em estoque	4.192	(488)	--	--	3.704	--	--	3.704	4.638
Sistemas de transporte	1.680	227	(105)	--	3.657	(1.855)	--	1.802	15
Total	5.062.238	631.307	(516.581)	(5.054)	12.131.615	(6.954.600)	(5.105)	5.171.910	4.575.102

R\$ mil									
	BB-Consolidado								
	31.12.2011	1ºSem/2012			30.06.2012			30.06.2011	
	Saldo contábil	Movimentações	Depreciação	Provisão para imparidade	Valor de custo	Depreciação acumulada	Imparidade acumulada	Saldo contábil	Saldo contábil
Edificações	2.175.027	307.668	(144.414)	(4.104)	4.447.726	(2.109.404)	(4.145)	2.334.177	1.942.811
Sistemas de processamento de dados	1.706.434	212.900	(282.995)	(950)	4.704.209	(3.067.859)	(961)	1.635.389	1.559.995
Móveis e equipamentos de uso	790.382	70.299	(73.002)	(34)	1.928.285	(1.139.716)	(924)	787.645	673.601
Terrenos	228.533	9.826	--	--	238.359	--	--	238.359	230.732
Instalações	220.932	29.663	(20.837)	--	1.068.175	(838.417)	--	229.758	214.112
Imobilizações em curso	252.258	6.495	--	--	258.753	--	--	258.753	178.230
Sistemas de comunicação	70.277	5.537	(8.586)	--	220.259	(153.031)	--	67.228	125.158
Sistemas de segurança	130.576	21.254	(13.863)	--	337.775	(199.808)	--	137.967	93.732
Sistemas de transporte	10.475	1.201	(1.200)	--	34.792	(24.316)	--	10.476	7.456
Móveis e equipamentos em estoque	4.192	(488)	--	--	3.704	--	--	3.704	4.638
Total	5.589.086	664.353	(544.895)	(5.088)	13.242.037	(7.532.551)	(6.030)	5.703.456	5.030.465

16 – Intangível

a) Movimentação e Composição

R\$ mil									
	BB-Banco Múltiplo								
	31.12.2011	1ºSemestre/2012				30.06.2012			30.06.2011
	Saldo contábil	Aquisições	Baixas	Amortização	Provisão para imparidade ⁽¹⁾	Valor de custo	Amortização acumulada	Imparidade acumulada	Saldo contábil
Direitos de gestão de folhas de pagamento ⁽²⁾	6.027.015	2.313.780	(2.183.803)	(1.012.342)	534	8.750.940	(3.553.390)	(52.366)	5.145.184
Softwares	664.931	67.012	(43)	(95.829)	--	1.030.312	(394.241)	--	636.071
Outros ativos intangíveis ⁽³⁾	2.823.856	4.252	--	(60.000)	--	2.828.108	(60.000)	--	2.768.108
Total	9.515.802	2.385.044	(2.183.846)	(1.168.171)	534	12.609.360	(4.007.631)	(52.366)	8.549.363

(1) Registrada em Outras Despesas Operacionais.

(2) Reversão de imparidade no valor de R\$ 534 mil.

(3) Refere-se ao custo do direito de utilização da rede do Banco Postal para serviços de correspondente bancário no valor de R\$ 2.828.108 mil (Nota 31.b).

R\$ mil										
	BB-Consolidado									
	31.12.2011	1º Semestre/2012				30.06.2012			30.06.2011	
	Saldo contábil	Aquisições	Baixas	Amortização	Provisão para imparidade ⁽¹⁾	Valor de custo	Amortização acumulada	Imparidade acumulada	Saldo contábil	Saldo contábil
Direitos de gestão de folhas de pagamento ⁽²⁾	6.027.015	2.313.780	(2.183.803)	(1.012.342)	534	8.750.940	(3.553.390)	(52.366)	5.145.184	4.991.358
Softwares	871.462	90.612	(43)	(101.073)	--	1.464.039	(603.081)	--	860.958	770.627
Outros ativos intangíveis ⁽³⁾	2.837.547	7.018	--	(60.188)	(443)	2.845.148	(60.771)	(443)	2.783.934	9.506
Total	9.736.024	2.411.410	(2.183.846)	(1.173.603)	91	13.060.127	(4.217.242)	(52.809)	8.790.076	5.771.491

(1) Registrada em Outras Despesas Operacionais.

(2) Reversão de imparidade no valor de R\$ 534 mil.

(3) Refere-se ao custo do direito de utilização da rede do Banco Postal para serviços de correspondente bancário no valor de R\$ 2.828.108 mil (Nota 31.b).

b) Estimativa de Amortização

R\$ mil							
Exercício	BB-Banco Múltiplo						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Valores a amortizar	1.191.668	2.313.226	1.936.124	1.490.729	1.263.159	354.457	8.549.363

R\$ mil							
Exercício	BB-Consolidado						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Valores a amortizar	1.215.741	2.361.369	1.984.266	1.538.871	1.311.301	378.528	8.790.076

17 – Depósitos e Captações no Mercado Aberto**a) Depósitos**

	R\$ mil					
	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Depósitos à Vista	58.463.556	60.371.172	59.881.055	60.592.352	62.016.372	61.138.134
Pessoas físicas	25.395.333	24.720.856	24.963.649	25.466.058	24.779.124	25.013.926
Pessoas jurídicas	19.424.525	22.063.307	20.834.770	21.359.143	23.728.405	22.135.859
Vinculados	7.761.380	6.522.029	8.387.648	7.791.992	6.528.126	8.412.086
Governos	2.796.520	3.530.600	3.094.217	2.796.520	3.530.600	3.094.217
Moedas estrangeiras	1.019.274	759.764	575.358	1.019.274	759.684	575.305
Especiais do Tesouro Nacional	801.125	702.242	758.446	801.125	702.242	758.446
Instituições do sistema financeiro	492.625	625.785	563.402	567.470	594.732	541.220
Empresas ligadas	532.524	864.420	514.609	550.858	811.726	412.571
Domiciliados no exterior	80.570	38.570	15.963	80.232	38.134	21.511
Outros	159.680	543.599	172.993	159.680	543.599	172.993
Depósitos de Poupança	105.585.551	100.109.839	89.216.638	105.585.551	100.109.839	89.216.638
Pessoas físicas	98.904.970	93.778.940	83.071.478	98.904.970	93.778.940	83.071.478
Pessoas jurídicas	6.408.649	6.056.292	5.846.945	6.408.649	6.056.292	5.846.945
Empresas ligadas	253.899	257.435	291.364	253.899	257.435	291.364
Instituições do sistema financeiro	18.033	17.172	6.851	18.033	17.172	6.851
Depósitos Interfinanceiros	17.954.806	18.139.907	16.120.731	15.002.517	14.450.354	11.553.200
Depósitos a Prazo	271.613.303	250.183.824	220.394.367	285.778.447	265.808.991	234.243.117
Moeda Nacional	169.489.266	153.957.218	128.333.450	178.346.973	164.801.983	138.771.007
Judiciais	84.932.561	77.591.835	74.449.382	85.019.136	77.666.810	74.513.353
Moedas estrangeiras	9.900.318	10.018.819	8.044.054	15.121.180	14.724.246	11.391.276
Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT (Nota 17.e)	6.479.002	7.924.910	8.946.973	6.479.002	7.924.910	8.946.973
Funproger (Nota 17.f)	167.753	147.175	122.739	167.753	147.175	122.739
Outros	644.403	543.867	497.769	644.403	543.867	497.769
Depósitos para Investimentos	--	--	--	--	--	54
Total	453.617.216	428.804.742	385.612.791	466.958.867	442.385.556	396.151.143
Passivo circulante	300.824.531	291.937.609	287.945.680	311.561.750	302.505.147	296.487.535
Passivo não circulante	152.792.685	136.867.133	97.667.111	155.397.117	139.880.409	99.663.608

b) Segregação de Depósitos por Prazo de Exigibilidade

	R\$ mil					
	BB-Banco Múltiplo					
	Sem Vencimento	Até 3 Meses	3 a 12 Meses	1 a 3 Anos	3 a 5 Anos	Acima de 5 Anos
Depósitos a prazo ⁽¹⁾	93.641.573	12.416.783	14.473.583	64.311.854	86.736.279	33.231
Depósitos de poupança	105.585.551	--	--	--	--	--
Depósitos à vista	58.463.556	--	--	--	--	--
Depósitos interfinanceiros	--	10.299.351	5.944.134	1.296.416	401.853	13.052
Total	257.690.680	22.716.134	20.417.717	65.608.270	87.138.132	46.283

R\$ mil

	BB-Consolidado						30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
	Sem Vencimento	Até 3 Meses	3 a 12 Meses	1 a 3 Anos	3 a 5 Anos	Acima de 5 Anos			
Depósitos a prazo ⁽¹⁾	93.634.324	19.789.746	19.445.804	65.935.454	86.919.932	53.187	285.778.447	265.808.991	234.243.117
Depósitos de poupança	105.585.551	--	--	--	--	--	105.585.551	100.109.839	89.216.638
Depósitos à vista	60.592.352	--	--	--	--	--	60.592.352	62.016.372	61.138.134
Depósitos interfinanceiros	--	6.651.709	5.862.264	1.713.510	407.279	367.755	15.002.517	14.450.354	11.553.200
Depósitos para investimentos	--	--	--	--	--	--	--	--	54
Total	259.812.227	26.441.455	25.308.068	67.648.964	87.327.211	420.942	466.958.867	442.385.556	396.151.143

(1) Inclui os valores de R\$ 171.035.822 mil (R\$ 151.015.003 mil em 31.12.2011 e R\$ 125.844.290 mil em 30.06.2011) no BB-Banco Múltiplo e R\$ 175.821.068 mil (R\$ 156.117.461 mil em 31.12.2011 e R\$ 130.255.116 mil em 30.06.2011) no BB-Consolidado, relativos a depósitos a prazo com cláusula de recompra antecipada (compromisso de liquidez), considerados os prazos de vencimento originais.

c) Captações no Mercado Aberto

R\$ mil

	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Carteira Própria	28.704.035	54.245.739	55.720.827	40.197.334	66.475.487	68.405.790
Títulos privados	9.702.846	663.897	3.501.617	17.768.347	10.966.500	13.167.459
Letras Financeiras do Tesouro	16.656.144	42.442.652	41.012.967	16.681.351	41.684.702	40.227.055
Títulos no exterior	2.345.045	2.376.421	851.374	2.571.555	2.805.225	1.238.705
Notas do Tesouro Nacional	--	329.210	684.368	2.091.045	2.431.697	2.085.577
Letras do Tesouro Nacional	--	8.433.559	9.670.501	798.278	8.137.004	11.252.892
Outros	--	--	--	286.758	450.359	434.102
Carteira de Terceiros	154.885.848	125.956.513	120.388.377	154.001.645	128.695.556	123.570.021
Letras Financeiras do Tesouro	98.421.193	106.124.154	105.203.240	93.975.095	107.356.969	105.127.437
Notas do Tesouro Nacional	38.000.396	848.333	3.499.998	37.777.991	947.549	3.517.840
Letras do Tesouro Nacional	15.413.710	15.765.106	8.990.729	19.198.010	17.181.358	12.230.334
Títulos no exterior	3.050.549	3.218.920	2.694.410	3.050.549	3.209.680	2.694.410
Carteira de Livre Movimentação	45.000	--	--	336.912	4.233	899.619
Total	183.634.883	180.202.252	176.109.204	194.535.891	195.175.276	192.875.430
Passivo circulante	175.375.912	172.149.993	168.330.031	184.475.131	184.926.104	182.936.612
Passivo não circulante	8.258.971	8.052.259	7.779.173	10.060.760	10.249.172	9.938.818

d) Despesa com Captações no Mercado Aberto e com Depósitos

R\$ mil

	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Despesas de Captações com Depósitos	(14.807.320)	(13.561.474)	(15.562.555)	(14.265.179)
Depósitos a prazo	(7.648.938)	(6.814.658)	(8.401.196)	(7.589.701)
Depósitos de poupança	(3.488.524)	(3.295.768)	(3.488.524)	(3.295.768)
Depósitos judiciais	(3.403.720)	(3.018.439)	(3.403.139)	(3.018.243)
Depósitos interfinanceiros	(266.138)	(432.609)	(269.696)	(361.467)
Despesas de Captações no Mercado Aberto	(8.379.762)	(8.709.339)	(9.032.090)	(9.638.827)
Carteira de terceiros	(6.969.105)	(6.430.931)	(7.134.074)	(6.670.546)
Carteira própria	(1.402.163)	(2.278.324)	(1.865.875)	(2.926.055)
Carteira de livre movimentação	(8.494)	(84)	(32.141)	(42.226)
Outras	(1.242.989)	(615.334)	(2.352.873)	(1.013.581)
Total das Despesas	(24.430.071)	(22.886.147)	(26.947.518)	(24.917.587)

e) Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

R\$ mil													
Programa	Resolução/ TADE ⁽¹⁾	Devolução de Recursos			30.06.2012			31.12.2011			30.06.2011		
		Forma ⁽²⁾	Data Inicial	Data Final	Disponível TMS ⁽³⁾	Aplicado TJLP ⁽⁴⁾	Total	Disponível TMS ⁽³⁾	Aplicado TJLP ⁽⁴⁾	Total	Disponível TMS ⁽³⁾	Aplicado TJLP ⁽⁴⁾	Total
Proger Rural e Pronaf					187.804	2.148.271	2.336.075	372.533	2.635.836	3.008.369	280.138	3.486.648	3.766.786
Pronaf Custeio	04/2005	RA	11/2005	--	2.195	18.126	20.321	7.571	31.489	39.060	8.007	45.133	53.140
Pronaf Investimento	05/2005	RA	11/2005	--	143.843	1.645.820	1.789.663	250.326	1.809.716	2.060.042	193.397	2.233.668	2.427.065
Giro Rural – Aquisição de Títulos	03/2005	SD	01/2008	01/2014	7.516	263.813	271.329	--	509.546	509.546	--	746.189	746.189
Giro Rural Fornecedores	14/2006	RA	08/2006	--	11.826	122.315	134.141	94.033	132.442	226.475	47.825	263.168	310.993
Rural Custeio	02/2006	RA	11/2005	--	697	3.715	4.412	896	5.868	6.764	1.360	8.051	9.411
Rural Investimento	13/2005	RA	11/2005	--	21.727	94.482	116.209	19.707	146.775	166.482	29.549	190.439	219.988
Proger Urbano					325.595	3.590.364	3.915.959	583.644	4.050.543	4.634.187	223.317	4.657.825	4.881.142
Urbano Investimento	18/2005	RA	11/2005	--	324.299	3.588.801	3.913.100	235.207	4.042.844	4.278.051	167.475	4.255.319	4.422.794
Urbano Capital de Giro	15/2005	RA	11/2005	--	1.219	1.551	2.770	346.717	4.460	351.177	51.913	393.182	445.095
Empreendedor Popular	01/2006	RA	11/2005	--	77	12	89	1.720	3.239	4.959	3.929	9.324	13.253
Outros					33.344	193.624	226.968	52.455	229.899	282.354	63.230	235.815	299.045
Exportação	27/2005	RA	11/2005	--	12	147	159	556	510	1.066	--	1.957	1.957
Integrar Área Urbana	25/2005	RA	11/2005	--	153	102	255	68	319	387	75	466	541
FAT Giro Setorial Micro e Pequenas Empresas	08/2006	RA	09/2007	--	13.061	25.466	38.527	526	48.800	49.326	22.985	46.009	68.994
FAT Giro Setorial Veículos MGE	09/2006	RA	02/2009	--	--	--	--	100	118	218	1.040	518	1.558
FAT Giro Setorial Veículos MPE	08/2006	RA	02/2009	--	223	--	223	3.505	3.844	7.349	11.311	16.680	27.991
FAT Fomentar Micro e Pequenas Empresas	11/2006	RA	08/2006	--	1.511	5.680	7.191	1.173	7.958	9.131	1.255	10.130	11.385
FAT Fomentar Médias e Grandes Empresas	12/2006	RA	07/2006	--	9.214	39.764	48.978	8.292	57.065	65.357	9.621	74.552	84.173
FAT Taxista	02/2009	RA	09/2009	--	9.170	122.465	131.635	28.890	77.463	106.353	10.003	45.921	55.924
FAT Encargos a capitalizar	--	--	--	--	--	--	--	9.345	33.822	43.167	6.940	39.582	46.522
Total					546.743	5.932.259	6.479.002	1.008.632	6.916.278	7.924.910	566.685	8.380.288	8.946.973

(1) TADE: Termo de Alocação de Depósito Especial.

(2) RA - Retorno Automático (Mensalmente, 2% sobre o saldo) e SD - Saldo Disponível.

(3) Recursos remunerados pela Taxa Média Selic (TMS).

(4) Recursos remunerados pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP).

O Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT é um fundo especial de natureza contábil e financeira, instituído pela Lei n.º 7.998/1990, vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego - MTE e gerido pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador – Codefat. O Codefat é um órgão colegiado, de caráter tripartite e paritário, composto por representantes dos trabalhadores, dos empregadores e do governo.

As principais ações para a promoção do emprego financiadas com recursos do FAT estão estruturadas em torno dos programas de geração de emprego e renda, cujos recursos são alocados por meio dos depósitos especiais, criados pela Lei n.º 8.352/1991, nas instituições financeiras oficiais federais, incorporando, entre outros, o próprio Programa de Geração de Emprego e Renda – Proger, nas modalidades Urbano – Investimento e Capital de Giro – e Rural, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, além de linhas especiais tais como FAT Integrar – Rural e Urbano, FAT Giro Setorial – Micro e Pequenas Empresas, FAT Giro Setorial – Médias e Grandes Empresas, FAT Giro Setorial Veículos – Micro e Pequenas Empresas, FAT Giro Setorial Veículos – Médias e Grandes Empresas, FAT Fomentar - Micro e Pequenas Empresas, FAT Fomentar – Médias e Grandes Empresas, FAT Giro Agropecuário, FAT Inclusão Digital e FAT Taxista.

Os depósitos especiais do FAT, alocados junto ao Banco do Brasil, enquanto disponíveis, são remunerados, *pro rata die*, pela TMS (Taxa Média Selic). À medida que são aplicados nos financiamentos passam a ser remunerados pela TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) durante o período de vigência dos financiamentos. As remunerações sobre os recursos alocados no Banco são recolhidas ao FAT mensalmente, conforme estipulado na Resolução CODEFAT n.º 439/2005 e n.º 489/2006.

f) Fundo de Aval para Geração de Emprego e Renda (Funproger)

O Fundo de Aval para Geração de Emprego e Renda (Funproger) é um fundo especial de natureza contábil, criado em 23.11.1999 pela Lei n.º 9.872/1999, alterada pela Lei n.º 10.360/2001 e pela Lei n.º 11.110/2005, regulamentado pela Resolução Codefat n.º 409/2004 e alterações posteriores, gerido pelo Banco do Brasil com a supervisão do Codefat/MTE, cujo saldo em 30.06.2012 é de R\$ 167.753 mil (R\$ 147.175 mil em 31.12.2011 e R\$ 122.739 mil em 30.06.2011).

O objetivo do Funproger é conceder aval a empreendedores que não disponham das garantias necessárias para contratação de financiamentos do Proger Urbano e do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), mediante o pagamento de uma comissão para a concessão de aval. Para formação do patrimônio do Funproger, foram aportados recursos provenientes da diferença entre a aplicação da Taxa Média Selic (TMS) e a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) na remuneração dos saldos disponíveis de depósitos especiais do FAT. Outras fontes de recursos que compõem o Fundo são as receitas decorrentes de sua operacionalização e a remuneração de suas disponibilidades pelo Banco do Brasil, Gestor do Fundo.

18 – Obrigações por Empréstimos e Repasses

a) Obrigações por Empréstimos

R\$ mil

	BB-Banco Múltiplo					30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
	até 90 Dias	de 91 a 360 Dias	de 1 a 3 Anos	de 3 a 5 Anos	de 5 a 15 Anos			
No Exterior								
Tomados junto ao Grupo BB no exterior	--	5.030.318	15.100.760	--	--	20.131.078	13.908.697	8.793.676
Tomados junto a banqueiros no exterior	3.123.809	4.930.267	1.007.325	26.489	--	9.087.890	8.399.183	5.856.659
Vinculados a empréstimos do setor público ⁽¹⁾	--	253.461	485.917	--	--	739.378	800.453	761.365
Importação	113.857	98.871	91.006	27.473	855	332.062	365.816	272.888
Exportação	6.762	6.657	--	--	--	13.419	10.996	10.419
Total	3.244.428	10.319.574	16.685.008	53.962	855	30.303.827	23.485.145	15.695.007
Passivo circulante						13.564.002	8.368.049	6.023.194
Passivo não circulante						16.739.825	15.117.096	9.671.813

R\$ mil

	BB-Consolidado					30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
	até 90 Dias	de 91 a 360 Dias	de 1 a 3 Anos	de 3 a 5 Anos	de 5 a 15 Anos			
No País	96.452	1.943	3.781	945	--	103.121	120.994	58.120
Tomados pelas empresas não financeiras	96.452	--	--	--	--	96.452	113.354	53.082
Demais linhas de crédito	--	1.943	3.781	945	--	6.669	7.640	5.038
No Exterior	4.025.964	6.429.047	2.448.168	53.865	855	12.957.899	12.136.080	9.640.477
Tomados junto a banqueiros no exterior	3.850.146	5.956.847	1.909.562	27.021	--	11.743.576	10.878.923	8.437.569
Vinculados a empréstimos do setor público ⁽¹⁾	--	253.461	485.918	--	--	739.379	800.453	761.365
Importação	83.233	30.653	52.688	26.844	855	194.273	177.380	178.258
Exportação	92.585	188.086	--	--	--	280.671	279.324	263.285
Total	4.122.416	6.430.990	2.451.949	54.810	855	13.061.020	12.257.074	9.698.597
Passivo circulante						10.553.406	9.505.975	7.652.238
Passivo não circulante						2.507.614	2.751.099	2.046.359

(1) Vencimento em abril de 2015, à taxa de 6,92% a.a.

b) Obrigações por Repasses

Do País – Instituições Oficiais

		R\$ mil					
Programas	Taxa de Atualização	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
		30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Tesouro Nacional - Crédito Rural		1.659.383	1.643.963	1.568.930	1.723.290	1.721.507	1.603.143
Pronaf	TMS (se disponível) ou 0,5% a.a. a 4% a.a. (se aplicado)	1.491.923	1.424.918	1.320.228	1.491.923	1.424.918	1.320.228
Recoop	5,75% a.a. a 7,25% a.a.	83.100	96.511	104.618	83.100	96.511	104.618
Cacau	IGP-M + 8% a.a. ou TJLP + 0,6%a.a. ou 6,35%a.a.	83.004	103.007	78.162	83.004	103.007	78.162
Custeio agropecuário	TR ou TR + 9% a.a.	--	--	41.567	--	--	41.567
Outros	--	1.356	19.527	24.355	65.263	97.071	58.568
BNDES		28.440.984	27.227.981	24.482.999	29.943.890	28.978.454	26.406.092
Banco do Brasil	0,6305% a.a. a 14,1% a.a. ou TJLP / var. camb. + 0% a.a. a 6,5239% a.a.	28.440.984	27.227.981	24.482.999	28.440.984	27.227.981	24.482.999
Banco Votorantim	Pré/ TJLP/ var. camb. + 0,9% a.a. a 10,5% a.a.	--	--	--	1.502.906	1.750.473	1.923.093
Caixa Econômica Federal	--	508.448	338.253	196.840	508.448	338.253	196.840
Finame		16.754.664	16.168.925	13.791.468	18.005.994	17.506.428	15.414.020
Banco do Brasil	1% a.a. a 11% a.a. ou TJLP/ var. camb. + 0,5% a.a. a 5,5% a.a.	16.754.664	16.168.925	13.791.468	16.760.643	16.176.962	13.802.200
Banco Votorantim	TJLP/ Pré + 0,3% a.a. a 11,5% a.a.	--	--	--	1.245.351	1.329.466	1.611.820
Outras Instituições Oficiais		2.210.173	2.443.166	7.732.614	2.214.188	2.446.402	7.732.614
Suprimento Especial – Poupança Rural	TR	1.991.552	1.991.552	7.440.027	1.991.552	1.991.552	7.440.027
Funcafé	TMS (se disponível) ou 6,75% a.a. (se aplicado)	218.482	451.475	292.448	218.482	451.475	292.448
Outros	--	139	139	139	4.154	3.375	139
Total		49.573.652	47.822.288	47.772.851	52.395.810	50.991.044	51.352.709
Passivo circulante		17.547.314	16.089.557	20.680.861	18.850.263	17.474.727	22.258.099
Passivo não circulante		32.026.338	31.732.731	27.091.990	33.545.547	33.516.317	29.094.610

Do Exterior

	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Recursos livres - Resolução CMN n.º 3.844/2010	1.176.390	286.931	300.112	99.554	101.876	86.362
Fundo Especial de Apoio às pequenas e médias empresas industriais	477	477	477	477	477	477
Total	1.176.867	287.408	300.589	100.031	102.353	86.839
Passivo circulante	13.391	13.114	11.030	95	13.114	10.592
Passivo não circulante	1.163.476	274.294	289.559	99.936	89.239	76.247

c) Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses

	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Despesas de obrigações por empréstimos	(2.142.379)	(57.851)	(1.918.661)	(65.337)
Despesas de obrigações por repasses	(1.480.695)	(1.258.869)	(1.560.967)	(1.359.665)
BNDES	(964.407)	(785.708)	(1.024.152)	(847.477)
Finame	(388.770)	(298.316)	(418.743)	(336.732)
Tesouro Nacional	(79.032)	(97.317)	(80.760)	(97.928)
Caixa Econômica Federal	(9.366)	(3.705)	(9.366)	(3.705)
Do Exterior	(11.174)	--	--	--
Outras	(27.946)	(73.823)	(27.946)	(73.823)
Despesas de obrigações por fundos financeiros e de desenvolvimento	(464.360)	(227.647)	(464.360)	(227.647)
Despesas de obrigações com banqueiros no exterior	(1.035.745)	--	(1.086.737)	(2.087)
Total	(5.123.179)	(1.544.367)	(5.030.725)	(1.654.736)

19 – Recursos de Aceites e Emissões de Títulos

R\$ mil								
Captações	Moeda	Valor Emitido	Remuneração a.a.	Data Captação	Vencimento	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Banco Múltiplo								
Programa “Global Medium - Term Notes”						5.516.494	5.198.652	4.518.949
	R\$	350.000	9,75%	07/2007	07/2017	374.787	352.199	332.111
	USD	100.000	Libor 6m+2,55%	07/2009	07/2014	204.019	188.595	155.483
	USD	950.000	4,5%	01/2010	01/2015	1.956.480	1.819.507	1.513.764
	USD	500.000	6%	01/2010	01/2020	1.032.119	957.919	795.890
	EUR	750.000	4,5%	01/2011	01/2016	1.949.089	1.880.432	1.721.701
“Senior Notes”	USD	500.000	3,87%	11/2011	01/2017	1.027.364	934.260	--
Notas Estruturadas	USD	446.860	1,3 a 2,25%			905.476	--	--
Certificados de Depósitos - Longo Prazo						2.013.402	1.795.894	2.270.948
	USD	4.000	3,80%	11/2009	11/2012 ⁽¹⁾	--	--	6.241
	USD	1.000	3,67%	12/2009	12/2012 ⁽¹⁾	--	--	1.560
	USD	2.000	3,19%	05/2010	05/2013 ⁽¹⁾	--	3.750	3.120
	USD	100.000	2,50%	08/2010	08/2012 ⁽¹⁾	--	--	154.618
	USD	100.000	2,34%	09/2010	08/2012 ⁽¹⁾	--	--	154.637
	USD	4.806	2,02%	09/2010	09/2012 ⁽¹⁾	--	--	7.498
	USD	30.000	2,48%	09/2010	09/2013 ⁽¹⁾	--	--	46.809
	USD	150.000	2,07%	10/2010	10/2012 ⁽¹⁾	--	--	231.785
	USD	100.000	2,92%	11/2010	10/2012 ⁽¹⁾	--	--	155.986
	USD	25.000	2,20%	11/2010	11/2012 ⁽¹⁾	--	--	39.008
	USD	150.000	2,63%	12/2010	12/2013 ⁽¹⁾	--	--	234.045
	USD	100.000	2,78%	01/2011	01/2013 ⁽¹⁾	--	187.510	156.030
	USD	99.000	2,87%	02/2011	01/2013 ⁽¹⁾	--	185.635	154.470
	USD	10.000	2,63%	02/2011	08/2016 ⁽¹⁾	--	--	15.544
	USD	100.000	2,72%	03/2011	03/2013 ⁽¹⁾	--	187.441	156.870
	USD	100.000	2,02%	03/2011	03/2013 ⁽¹⁾	--	371.867	308.977
	USD	247.500	2,27%	05/2011	02/2014 ⁽¹⁾	--	--	386.174
	USD	2.000	1,50%	06/2011	04/2014 ⁽¹⁾	--	--	3.121
	USD	5.000	1,43%	06/2011	02/2013 ⁽¹⁾	--	--	7.802
	USD	29.900	1,97%	06/2011	08/2013 ⁽¹⁾	--	--	46.653
	USD	10.000	3,00%	08/2011	08/2016 ⁽¹⁾	--	18.652	--
	USD	30.000	2,55%	09/2011	09/2013	60.621	56.253	--
	USD	233.900	2,25%	10/2011	02/2014 ⁽¹⁾	--	438.586	--
	USD	25.630	1,95%	11/2011	02/2013 ⁽¹⁾	--	48.059	--
	USD	150.000	2,93%	11/2011	12/2013	303.105	281.265	--
	USD	2.000	2,48%	12/2011	06/2013 ⁽¹⁾	--	3.750	--
	USD	2.000	1,79%	12/2011	04/2014 ⁽¹⁾	--	3.750	--
	USD	5.000	1,74%	12/2011	04/2013 ⁽¹⁾	--	9.376	--
	USD	230.695	2,56%	05/2012	02/2014	466.165	--	--
	USD	2.000	1,72%	06/2012	04/2014	4.042	--	--
	USD	563.740	1,97%	06/2012	06/2013	1.139.150	--	--
	USD	10.000	1,85%	06/2012	06/2013	20.207	--	--
	USD	10.000	3,31%	02/2012	08/2016	20.112	--	--

							R\$ mil	
Captações	Moeda	Valor Emitido	Remuneração a.a.	Data Captação	Vencimento	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Certificados de Depósitos - Curto Prazo⁽²⁾						7.180.085	4.128.590	2.495.440
Letras de Crédito do Agronegócio						15.146.424	6.595.550	3.310.287
Curto Prazo	R\$					10.670.772	1.095.276	538.025
Longo Prazo ⁽³⁾	R\$					4.475.827	5.500.667	2.772.262
Custo de emissões sobre captações	R\$					(175)	(393)	--
Letras Financeiras						3.657.477	3.486.743	827.063
Curto Prazo	R\$					920.000	--	--
Longo Prazo ⁽⁴⁾	R\$					2.737.477	3.486.743	827.063
Total BB-Banco Múltiplo						35.446.722	22.139.689	13.422.687
Banco Patagonia								
Bonds G PAT Série I	ARS	50.000	14,30%	03/2011	03/2012	--	19.648	16.833
Bonds G PAT Série II	ARS	94.310	14,13%	05/2011	05/2012	--	28.287	24.702
Bonds G PAT Série III	ARS	71.000	15,27%	08/2011	08/2012	32.368	31.886	--
Bonds G PAT Série IV	ARS	50.200	23,88%	11/2011	11/2012	22.234	19.660	--
Bonds G PAT Série V	ARS	100.000	19,34%	01/2012	01/2013	45.982	--	--
Bonds G PAT Série VI	ARS	150.000	15,64%	03/2012	03/2013	67.638	--	--
Bonds G PAT A Série VII	ARS	50.000	14,11%	04/2012	10/2012	22.568	--	--
Bonds G PAT B Série VII	ARS	150.000	BADLAR + 200 ptos.	04/2012	04/2013	68.744	--	--
Total Banco Patagonia						259.534	99.481	41.535
Entidades de Propósitos Específicos - EPE no Exterior⁽⁵⁾								
Securitização do fluxo futuro de ordens de pagamento do exterior								
	USD	250.000	6,55%	12/2003	12/2013	128.744	156.772	160.502
	USD	250.000	Libor 3m+0,55%	03/2008	03/2014	353.782	422.116	390.213
	USD	200.000	Libor 3m+1,2%	09/2008	09/2015	261.779	280.310	264.293
	USD	150.000	5,25%	04/2008	06/2018	291.660	281.962	234.590
Total Entidades de Propósitos Específicos - EPE no Exterior						1.035.965	1.141.160	1.049.598
Banco Votorantim								
Debêntures						1.416.821	1.565.574	1.504.108
Com variação Cambial	R\$		12,04% + PTAX	12/2006	12/2011	--	--	739.489
Pós-fixado	R\$		0,35% + DI	07/2007	07/2012	669.229	809.898	764.619
Pós-fixado	R\$		DI	06/2006	07/2027	747.592	755.676	--
Letras de Crédito Imobiliário						44.247	3.490	1.447
Letras de Crédito do Agronegócio						1.010.284	825.979	791.321
Pós-fixado	R\$		40 a 96,5% DI	07/2007	03/2020	1.003.051	817.712	791.321
Pré-fixado	R\$		8,48 a 12,35%	05/2008	04/2013	7.233	8.267	--
Letras Financeiras						5.058.343	3.572.168	2.852.525
Pré-fixado	R\$		9,37 a 14%	07/2010	02/2015	61.154	28.443	23.295
Pós-fixado	R\$		100 a 112% DI	07/2010	07/2017	4.804.541	3.446.800	2.765.188
Pós-fixado	R\$		108 a 109% Selic	02/2011	04/2015	68.424	25.625	420
Pós-fixado	R\$		3,75 a 7,81% + IPCA	01/2011	01/2017	122.830	69.980	63.622
Pós-fixado	R\$		4,95 a 5,99% + IGPM	08/2011	09/2013	1.394	1.320	--

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

						R\$ mil		
Captações	Moeda	Valor Emitido	Remuneração a.a.	Data Captação	Vencimento	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Programa "Global Medium - Term Notes"						3.183.757	2.966.110	2.688.189
Curto Prazo ⁽⁶⁾						218.666	73.118	178.417
Longo Prazo						2.965.091	2.892.992	2.509.772
	R\$	100.000	9,25%	12/2005	12/2012	--	44.476	91.896
	USD	100.000	3,91%	09/2006	09/2016	97.322	89.691	75.453
	R\$	100.000	10,63%	04/2007	04/2014	104.779	104.721	103.699
	USD	250.000	4,25%	02/2010	08/2013	503.409	471.976	391.729
	USD	37.500	4,25%	04/2010	02/2013	--	71.329	59.523
	CHF	125.000	2,75%	12/2010	12/2013	298.754	255.268	225.236
	USD	2.527	3,36%	02/2011	02/2016	2.433	2.236	--
	USD	625.000	5,25%	02/2011	02/2016	1.267.323	1.189.180	980.854
	USD	37.500	3%	03/2011	03/2014	73.789	68.159	58.552
	USD	2.022	4,27%	04/2011	03/2014	2.051	1.884	--
	USD	809	3,49%	05/2011	05/2016	965	890	--
	R\$	10.000	14,19%	05/2011	01/2015	18.492	17.368	16.233
	R\$	309.253	6,25%	05/2011	05/2016	533.442	518.959	506.597
	USD	29.800	3,5%	07/2011	07/2013	62.332	56.855	--
Total Banco Votorantim						10.713.452	8.933.321	7.837.590
Empresas não Financeiras								
Cibrasec								
Certificados de Recebíveis Imobiliários ⁽⁷⁾ R\$						4.408	5.577	7.734
Kepler Weber S.A.								
Debêntures R\$ TJLP+3,8%						14.297	15.195	16.067
Ativos S.A. Securitizadora de Créditos Financeiros								
Debêntures R\$ DI + 1,5%						52.933	68.053	83.174
Total Empresas não Financeiras						71.638	88.825	106.975
Valor Eliminado no Consolidado ⁽⁸⁾						(95.751)	(79.185)	(38.287)
Total BB - Consolidado						47.431.560	32.323.290	22.420.098
Passivo circulante						22.038.832	15.246.923	6.852.012
Passivo não circulante						25.392.728	17.076.367	15.568.086

(1) Operações liquidadas antecipadamente no decorrer do exercício de 2011 e no 1º semestre de 2012.

(2) Títulos com prazo inferior a 360 dias sendo as taxas de juros dos certificados emitidos entre 0,19% e 9,40% a.a.

(3) Operações com prazo compreendido entre 361 e 718 dias.

(4) Operações com prazo superior a 360 dias e taxas compreendidas entre 103 a 107% CDI.

(5) A Entidade de Propósito Específico (EPE) "Dollar Diversified Payment Rights Finance Company" foi constituída sob as leis das Ilhas Cayman com os seguintes propósitos: (a) emissão e venda de valores mobiliários no mercado internacional; (b) uso dos recursos obtidos com a emissão de valores mobiliários para pagamento da compra, junto ao Banco, dos direitos sobre ordens de pagamento emitidas por banqueiros correspondentes localizados nos EUA e pela própria agência do BB Nova Iorque, em dólares norte-americanos, para qualquer agência do Banco no país ("direitos sobre Remessa") e (c) realização de pagamentos de principal e juros dos valores mobiliários e demais pagamentos previstos nos contratos de emissão desses títulos. A EPE declara não ter nenhum ativo ou passivo relevante que não os direitos e deveres provenientes dos contratos de emissão dos valores mobiliários. O Banco não é acionista, não detém a propriedade e tampouco participa dos resultados da EPE. As obrigações decorrentes dos valores mobiliários emitidos são pagas pela EPE com os recursos acumulados em sua conta.

(6) Títulos com prazo até 360 dias sendo as taxas de juros, em moeda estrangeira e nacional, compreendidas entre 3,98% e 9,25%.

(7) Taxa Referencial - TR, Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M e IPCA e prazo médio de vencimento de 134 meses.

(8) Refere-se a títulos emitidos pelo Conglomerado BB, em poder de controladas no exterior.

20 – Outras Obrigações**a) Fundos Financeiros e de Desenvolvimento**

	R\$ mil					
	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Pasep ⁽¹⁾	2.052.840	1.983.929	2.058.927	2.052.840	1.983.929	2.058.927
Marinha Mercante	1.814.919	1.352.310	866.775	1.814.919	1.352.310	866.775
Fundos do Governo do Estado de São Paulo	620.389	563.911	538.806	620.389	563.911	538.806
Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária – Procerá	26.815	27.705	29.381	26.815	27.705	29.381
Consolidação da Agricultura Familiar – CAF	8.032	26.424	35.481	8.032	26.424	35.481
Combate à Pobreza Rural – Nossa Primeira Terra – CPR/NPT	13	6.405	6.477	13	6.405	6.477
Terras e Reforma Agrária – BB Banco da Terra	3.599	1.812	2.822	3.599	1.812	2.822
Outros	39.956	39.759	39.358	39.956	39.759	39.358
Total	4.566.563	4.002.255	3.578.027	4.566.563	4.002.255	3.578.027
Passivo circulante	2.483.354	2.002.989	1.471.625	2.483.354	2.002.989	1.471.625
Passivo não circulante	2.083.209	1.999.266	2.106.402	2.083.209	1.999.266	2.106.402

(1) O Banco é administrador do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), garantindo rentabilidade mínima equivalente à Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP.

b) Fiscais e Previdenciárias

	R\$ mil					
	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Obrigações legais (Nota 28.d)	12.930.223	12.754.899	12.478.583	13.718.043	13.516.326	13.211.062
Passivo fiscal diferido (Nota 25.d)	6.566.967	6.090.342	5.455.616	7.873.491	7.095.787	6.434.803
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	14.441	2.705.225	8.516	300.131	3.476.176	210.320
Provisão para demandas fiscais (Nota 28.a)	110.924	164.943	203.133	1.460.755	1.400.444	1.292.012
Impostos e contribuições a recolher	787.573	796.747	712.373	1.176.419	1.290.897	1.016.078
Provisão para impostos e contribuições sobre lucros	2.121.425	93.045	2.270.941	3.133.878	961.808	3.277.913
Outras	316.398	316.399	316.399	314.945	315.254	304.570
Total	22.847.951	22.921.600	21.445.561	27.977.662	28.056.692	25.746.758
Passivo circulante	16.997.437	17.444.318	16.534.866	20.739.898	20.689.746	19.349.896
Passivo não circulante	5.850.514	5.477.282	4.910.695	7.237.764	7.366.946	6.396.862

c) Dívidas Subordinadas

						R\$ mil		
Captações	Valor emitido	Remuneração a.a.	Data captação	Vencimento		30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
BB-Banco Múltiplo								
Recursos FCO – Fundo Constitucional do Centro-Oeste						15.755.787	14.771.005	13.882.051
Recursos aplicados ⁽¹⁾						15.284.280	13.811.498	12.901.385
Recursos disponíveis ⁽²⁾						437.465	924.167	948.622
Encargos a capitalizar						34.042	35.340	32.044
CDBs Subordinados Emitidos no País						4.526.841	4.305.067	4.043.283
	900.000	113,8% do CDI	03/2009	09/2014		1.291.411	1.227.011	1.151.066
	1.335.000	115% do CDI	03/2009	03/2015		1.920.314	1.823.569	1.709.549
	1.000.000	105% do CDI	11/2009	11/2015		1.315.116	1.254.487	1.182.668
Dívidas Subordinadas no Exterior						6.550.145	4.683.538	3.845.513
USD mil	300.000	8,5%	09/2004	09/2014		612.126	576.210	470.087
USD mil	660.000	5,375%	10/2010	01/2021		1.366.716	1.260.310	1.055.014
USD mil	1.500.000	5,875%	05/2011	01/2022		3.069.157	2.847.018	2.320.412
USD mil	750.000	5,875%	06/2012	01/2023		1.502.146	--	--
Letras Financeiras Subordinadas						7.615.181	3.429.443	2.546.512
	1.000.000	108,5% do CDI	03/2010	03/2016		1.280.767	1.219.800	1.147.711
	1.006.500	111% do CDI	03/2011	03/2017		1.163.907	1.107.259	1.040.359
	335.100	111% do CDI	04/2011	04/2017		385.633	366.864	344.699
	13.500	111% do CDI	05/2011	05/2017		15.375	14.627	13.743
	700.000	111% do CDI	09/2011	10/2017		757.775	720.893	--
	512.500	111,5% do CDI	05/2012	05/2018		516.788	--	--
	215.000	112% do CDI	05/2012	05/2019		216.726	--	--
	115.000	112,5% do CDI	05/2012	06/2020		115.884	--	--
	35.500	IPCA+5,45%	05/2012	06/2020		35.675	--	--
	12.000	111,5% do CDI	06/2012	06/2018		12.074	--	--
	100.000	IPCA+5,4%	06/2012	06/2018		100.706	--	--
	500.000	IPCA+5,53%	06/2012	06/2018		502.833	--	--
	7.200	IPCA+5,3%	06/2012	06/2018		7.249	--	--
	184.800	CDI+1,11%	06/2012	05/2018		185.687	--	--
	315.300	IPCA+5,56%	06/2012	06/2018		317.230	--	--
	308.400	CDI+1,1%	06/2012	04/2018		309.770	--	--
	20.000	IPCA+5,5%	06/2012	06/2018		20.119	--	--
	52.500	111,5% do CDI	06/2012	04/2018		52.712	--	--
	14.700	CDI+1,06%	06/2012	01/2018		14.717	--	--
	300	IPCA+5,32%	06/2012	01/2018		300	--	--
	49.800	111,5% do CDI	06/2012	01/2018		49.824	--	--
	666.000	CDI+1,06%	06/2012	01/2018		666.322	--	--
	883.800	IPCA+5,4%	06/2012	02/2018		887.108	--	--
Total das Dívidas Subordinadas do BB-Banco Múltiplo						34.447.954	27.189.053	24.317.359
EuroBank								
Dívidas Subordinadas no Exterior	USD mil	3.000	Libor 3m+1,85%	05/2007	05/2037	6.068	--	--
Banco Votorantim								
CDBs Subordinados Emitidos no País						1.627.798	1.544.061	1.451.345
	312.500	CDI+0,491417%	11/2007	11/2012		510.657	486.988	459.310
	8.500	CDI+0,491417%	12/2007	12/2012		13.866	13.223	12.471
	7.929	CDI+0,540556%	12/2007	12/2012		12.964	12.359	11.653
	32.500	IGPM+7,219701%	12/2007	12/2012		59.512	55.718	52.773
	57.500	IPCA+7,934241%	03/2008	03/2013		101.091	94.825	89.078
	7.500	IPCA+7,855736%	08/2009	08/2014		10.942	10.269	9.648
	5.250	IPCA+7,924428%	08/2009	08/2014		7.674	7.199	6.761
	19.500	IPCA+8,002932%	08/2009	08/2014		28.563	26.787	25.151
	2.500	IPCA+7,953867%	08/2009	08/2014		3.656	3.429	3.221
	260.000	CDI+1,670229%	08/2009	08/2014		361.477	342.697	321.297
	250.000	CDI+1,635268%	12/2009	12/2014		335.914	318.518	298.680
	135.000	CDI+1,674668%	12/2009	12/2014		181.482	172.049	161.302
Nota Subordinada	USD mil	575.000	7,375%	01/2010	01/2020	1.240.644	1.099.873	854.240
Letras Financeiras Subordinadas						1.044.567	1.054.722	534.528
	1.000	IPCA+6,88494%	11/2010	11/2016 ⁽³⁾		--	--	1.098
	5.000	IPCA+7,25%	11/2010	11/2020 ⁽³⁾		--	5.422	5.487
	5.000	IPCA+7,2%	11/2010	11/2016 ⁽³⁾		--	--	5.480
	15.000	IPCA+7,1%	11/2010	11/2016 ⁽³⁾		--	--	16.471
	94.950	CDI+1,3%	11/2010	11/2016		95.727	95.964	96.005
	30.000	CDI+1,6%	12/2010	12/2016		30.023	30.042	30.045
	324.900	CDI+1,94%	05/2011	05/2017		328.818	329.887	330.212
	35.550	IGPM+7,55%	05/2011	05/2017		40.532	38.042	35.994
	1.400	IPCA+7,76%	05/2011	05/2017		1.607	1.510	1.420
	4.650	IPCA+7,85%	05/2011	05/2017		5.344	5.020	4.717
	7.500	IPCA+7,95%	05/2011	05/2017		8.613	8.079	7.599
	45.000	IPCA+7,95%	07/2011	07/2016		50.764	47.648	--
	15.000	IGPM+7,7%	07/2011	07/2017		16.842	15.813	--
	6.922	IPCA+8,02%	07/2011	07/2019		7.791	7.300	--
	25.000	IPCA+7,9%	08/2011	08/2016		28.079	26.420	--
	25.000	IPCA+7,93%	08/2011	08/2017		28.035	26.352	--
	20.000	IPCA+7,76%	08/2011	08/2017		22.350	21.002	--
	11.000	IPCA+7,85%	08/2011	08/2017		12.319	11.581	--
	10.050	IGPM+7,7%	08/2011	08/2017		11.312	10.571	--
	1.250	115% do CDI	08/2011	08/2017		1.387	1.317	--
	33.000	117% do CDI	09/2011	09/2017		33.808	34.034	--
	15.000	IGPM+6,74%	09/2011	09/2017		16.462	15.525	--
	250.000	119% do CDI	10/2011	10/2017		255.132	256.467	--
	215	IPCA+5,45%	10/2011	10/2014 ⁽³⁾		--	220	--
	18.000	IGPM+6,71%	10/2011	10/2017		19.651	18.454	--
	17.116	IPCA+7%	11/2011	11/2016		18.454	17.392	--
	25.000	109% do CDI	11/2011	12/2013 ⁽³⁾		--	25.247	--
	5.349	IPCA+7,2%	11/2011	11/2016		5.755	5.413	--
	5.349	IPCA+7,25%	11/2011	11/2020		5.762	--	--
Total das Dívidas Subordinadas do Banco Votorantim						3.913.009	3.698.656	2.840.113
Dívidas subordinadas emitidas pelo BB-Banco Múltiplo, em poder de controlada no exterior, eliminadas no BB-Consolidado						(1.386)	(3.026)	(2.628)
Total das Dívidas Subordinadas do BB-Consolidado ⁽⁴⁾						38.365.645	30.884.683	27.154.844

(1) São remunerados pelos encargos pactuados com os mutuários, deduzido o *del credere* da instituição financeira, conforme artigo 9º da Lei n.º 7.827/1989.

(2) São remunerados com base na taxa extramercado divulgada pelo Banco Central do Brasil (Bacen), conforme artigo 9º da Lei n.º 7.827/1989.

(3) Operações liquidadas antecipadamente.

(4) O montante de R\$ 28.160.414 mil (R\$ 24.522.493 mil em 31.12.2011 e R\$ 22.111.297 mil em 30.06.2011) compõe o nível II do Patrimônio de Referência (PR), em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.444/2007. Conforme determinação do Bacen, as dívidas subordinadas emitidas pelo Banco Votorantim não compõem o PR do Banco do Brasil (Nota 29.f).

d) Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida

Captações	BB-Banco Múltiplo e BB-Consolidado						R\$ mil
	Valor emitido (USD mil)	Remuneração a.a.	Data captação	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	
Bônus Perpétuos							
	1.500.000	8,5%	10/2009	3.069.231	2.848.001	2.366.620	
	1.750.000	9,25%	01 e 03/2012	3.785.187	--	--	
Total BB-Banco Múltiplo	3.250.000			6.854.418	2.848.001	2.366.620	
Valores eliminados no BB-Consolidado				--	(2.209)	(321)	
Total BB-Consolidado				6.854.418	2.845.792	2.366.299	
Passivo circulante							
				322.959	48.479	39.788	
Passivo não circulante							
				6.531.459	2.797.313	2.326.511	

Do total dos bônus perpétuos, o montante de R\$ 6.314.687 mil compõe o nível I do Patrimônio de Referência - PR (R\$ 2.718.895 mil em 31.12.2011 e R\$ 2.262.435 mil em 30.06.2011), em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.444/2007 (Nota 29.f).

O bônus emitido em outubro de 2009, no valor de USD 1.500.000 mil, tem opção de resgate por iniciativa do Banco a partir de 2020 ou em cada pagamento semestral de juros subsequente, desde que autorizado previamente pelo Bacen. Caso o Banco não exerça a opção de resgate em outubro de 2020, os juros incidentes sobre os títulos serão corrigidos nessa data para 7,782% mais o preço de negociação dos Títulos do Tesouro Norte-americano de 10 anos. A partir dessa data, a cada 10 anos, os juros incidentes sobre os títulos serão corrigidos levando-se em consideração o preço de negociação dos Títulos do Tesouro Norte-americano de 10 anos.

Os bônus emitidos em janeiro e março (reabertura) de 2012, nos valores de USD 1.000.000 mil e USD 750.000 mil, respectivamente, poderão ter seus termos e condições alterados, sem a prévia autorização dos detentores dos títulos, com a finalidade de manter ou enquadrar os títulos como capital de nível 1 ou capital de nível 2, em razão da implementação das regras de Basileia III, desde que as alterações não prejudiquem os interesses dos detentores dos títulos.

Os títulos apresentam as seguintes opções de resgate, sujeitas a autorização prévia do Banco Central do Brasil:

- (i) o Banco do Brasil poderá, a seu critério, resgatar os títulos no todo, mas não em parte, em abril de 2023 ou em cada pagamento semestral de juros subsequente, pelo preço base de resgate;
- (ii) o Banco do Brasil poderá, a seu critério, resgatar os títulos no todo, mas não em parte, em qualquer data anterior a abril de 2023, em função de evento tributário, pelo preço base de resgate;
- (iii) o Banco do Brasil poderá, a seu critério, resgatar os títulos no todo mas não em parte, em qualquer data anterior a abril de 2023, em função de evento regulatório, pelo maior valor entre o preço base de resgate e o Make-whole amount.

Caso o Banco do Brasil não exerça a opção de resgate em abril de 2023 a taxa de juros dos títulos será redefinida naquela data e a cada 10 anos de acordo com o US Treasury de 10 anos vigente na época mais o spread inicial de crédito.

Os termos dos bônus perpétuos determinam que o Banco suspenda os pagamentos semestrais de juros e/ou acessórios sobre os referidos títulos emitidos (que não serão devidos, nem acumulados) caso:

- (i) o Banco não esteja enquadrado ou o pagamento desses encargos não permita que o Banco esteja em conformidade com os níveis de adequação de capital, limites operacionais ou seus indicadores financeiros estejam abaixo do nível mínimo exigido pela regulamentação aplicável a bancos brasileiros;
- (ii) o Bacen ou as autoridades regulatórias determinem a suspensão dos pagamentos dos referidos encargos;
- (iii) algum evento de insolvência ou falência ocorra;

- (iv) alguma inadimplência ocorra; ou
- (v) o Banco não tenha distribuído o pagamento de dividendos ou juros sobre o capital próprio aos portadores de ações ordinárias referentes ao período de cálculo de tais juros e/ou acessórios.

e) Diversas

	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Operações com cartão de crédito/débito	11.303.867	11.641.835	9.364.765	11.303.867	11.641.835	9.364.765
Passivos atuariais (Nota 27.d)	7.002.459	7.141.907	7.031.875	7.002.459	7.141.907	7.031.875
Provisões para pagamentos a efetuar	3.545.989	3.349.150	3.156.728	4.993.909	4.657.605	4.224.982
Credores diversos no País	1.397.358	1.562.062	1.191.574	3.792.673	3.838.316	3.283.126
Provisões para demandas cíveis (Nota 28.a)	3.724.972	3.244.433	3.531.358	3.987.096	3.473.970	3.669.939
Provisões para demandas trabalhistas (Nota 28.a)	2.339.204	2.340.058	2.245.651	2.603.884	2.514.536	2.392.876
Recursos vinculados a operações de crédito	652.140	628.848	685.416	1.136.624	1.093.251	1.082.111
Obrigações por prêmios concedidos a clientes por fidelidade	982.818	1.240.521	779.619	982.818	1.240.521	779.619
Obrigações por aquisição de bens e direitos	203.528	995.920	285.788	212.108	1.004.336	293.458
Obrigações por convênios oficiais	825.064	727.697	780.877	825.064	727.697	780.877
Obrigações por prestação de serviços de pagamento	969.446	688.304	867.391	969.446	688.304	867.391
Credores diversos no exterior	81.915	31.485	28.935	354.776	350.447	244.477
Provisões para perdas com o Fundo de Compensação de Variação Salarial - FCVS	210.710	204.118	241.675	210.710	204.118	241.675
Provisões para garantias prestadas	134.363	111.760	102.768	138.223	115.624	118.569
Outras	437.717	503.873	387.342	506.701	528.740	420.141
Total	33.811.550	34.411.971	30.681.762	39.020.358	39.221.207	34.795.881
Passivo circulante	25.651.778	26.207.258	22.842.342	29.260.056	29.024.394	24.307.014
Passivo não circulante	8.159.772	8.204.713	7.839.420	9.760.302	10.196.813	10.488.867

21 – Operações de Seguros, Previdência e Capitalização**a) Créditos das Operações**

	R\$ mil		
BB-Consolidado	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Prêmios diretos de seguros a receber	1.536.919	1.244.809	1.211.275
Crédito de operações de seguros com seguradoras	43.358	58.944	37.362
Crédito de operações de seguros com resseguradoras	702.822	435.023	322.543
Crédito de resseguros de previdência complementar	1.949	2.732	2.434
Total	2.285.048	1.741.508	1.573.614
Ativo circulante	2.283.099	1.738.997	1.556.112
Ativo não circulante	1.949	2.511	17.502

b) Provisões Técnicas

	R\$ mil		
BB—Consolidado	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Seguros	4.691.161	4.121.294	3.740.789
Provisão de prêmios não ganhos	2.556.359	2.227.821	1.989.701
Provisão de sinistros a liquidar	1.453.881	1.310.803	1.179.231
Provisão para sinistros ocorridos mas não avisados	426.269	337.402	313.855
Provisão de insuficiência de prêmios	166.096	147.830	126.728
Provisão matemática de benefícios a conceder	6.431	6.273	3.434
Outras provisões	82.125	91.165	127.840
Previdência	43.439.289	37.576.720	33.007.169
Provisão matemática de benefícios a conceder	41.395.757	35.590.671	31.123.893
Provisão matemática de benefícios concedidos	790.805	774.039	739.068
Provisão de excedente financeiro	417.552	418.493	414.292
Provisão de insuficiência de contribuição	378.221	359.213	335.844
Provisão de oscilação financeira	267.999	260.514	255.102
Provisão matemática para resgates	55.534	63.852	58.425
Provisão de insuficiência de prêmios	40.064	34.123	33.224
Provisão para sinistros ocorridos mas não avisados	16.319	7.464	6.717
Outras provisões	77.038	68.351	40.604
Capitalização	3.667.815	3.324.923	2.224.140
Provisão matemática para resgates	3.486.408	3.160.764	2.120.098
Provisão para sorteios e resgates	122.661	113.227	71.804
Outras provisões	58.746	50.932	32.238
Total	51.798.265	45.022.937	38.972.098
Passivo circulante	12.851.972	12.384.381	7.290.255
Passivo não circulante	38.946.293	32.638.556	31.681.843

c) Provisões Técnicas por Produto

	R\$ mil		
BB—Consolidado	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Seguros	4.691.161	4.121.294	3.740.789
Auto	1.175.104	1.053.107	570.068
Vida	1.978.200	1.614.310	1.674.654
Ramos elementares	1.267.667	1.261.397	1.306.916
Dpvat	270.190	192.480	189.151
Previdência	43.439.289	37.576.720	33.007.169
Plano gerador de benefícios livres - PGBL	12.824.025	12.519.440	11.267.570
Vida gerador de benefícios livres - VGBL	25.306.432	19.902.250	16.784.764
Planos tradicionais	5.308.832	5.155.030	4.954.835
Capitalização	3.667.815	3.324.923	2.224.140
Total	51.798.265	45.022.937	38.972.098

d) Garantia das Provisões Técnicas

BB–Consolidado	30.06.2012				31.12.2011				30.06.2011				R\$ mil
	Seguros	Previdência	Capitalização	Total	Seguros	Previdência	Capitalização	Total	Seguros	Previdência	Capitalização	Total	
Cotas de fundos de investimento (VGBL e PGBL)	--	37.838.625	--	37.838.625	--	32.110.668	--	32.110.668	--	27.770.236	--	27.770.236	
Cotas de fundos de investimento (exceto VGBL e PGBL)	2.612.124	4.191.502	2.147.770	8.951.396	2.062.447	3.888.047	2.055.333	8.005.827	2.513.456	3.693.991	1.374.279	7.581.726	
Títulos públicos	780.943	1.948.984	690.271	3.420.198	1.305.715	1.891.871	433.098	3.630.684	993.522	1.851.711	292.776	3.138.009	
Títulos privados	602.526	4.358	918.381	1.525.265	431.318	25.218	944.228	1.400.764	344.226	24.651	635.145	1.004.022	
Direitos creditórios	710.860	--	87.863	798.723	637.575	--	88.693	726.268	740.392	--	31.983	772.375	
Imóveis	12.368	--	--	12.368	12.330	--	--	12.330	39.495	--	--	39.495	
Depósitos retidos no IRB e depósitos judiciais	540	--	--	540	4.234	--	--	4.234	9.143	--	--	9.143	
Total	4.719.361	43.983.469	3.844.285	52.547.115	4.453.619	37.915.804	3.521.352	45.890.775	4.640.234	33.340.589	2.334.183	40.315.006	

e) Resultado Financeiro e Operacional por Segmento

BB–Consolidado	1º Semestre/2012				1º Semestre/2011				R\$ mil
	Seguros	Previdência	Capitalização	Total	Seguros	Previdência	Capitalização	Total	
Resultado financeiro	282.913	950.391	201.185	1.434.489	185.082	693.977	127.821	1.006.880	
Receitas financeiras	339.653	2.034.574	202.447	2.576.674	211.959	1.203.835	129.209	1.545.003	
Despesas financeiras	(56.740)	(1.084.183)	(1.262)	(1.142.185)	(26.877)	(509.858)	(1.388)	(538.123)	
Atualização e Juros de Provisões Técnicas	(88.627)	(814.561)	(151.954)	(1.055.142)	(16.179)	(552.725)	(73.491)	(642.395)	
Resultado operacional	940.585	63.325	120.370	1.124.280	1.091.013	21.462	67.064	1.179.539	
Prêmios retidos e contribuições (Nota 21.f)	2.949.801	6.860.020	1.211.281	11.021.102	2.284.355	4.586.898	780.528	7.651.781	
Variação das provisões técnicas	(366.942)	(6.740.259)	(982.215)	(8.089.416)	(156.788)	(4.515.001)	(662.479)	(5.334.268)	
Sinistros retidos	(1.242.052)	--	--	(1.242.052)	(982.226)	--	--	(982.226)	
Despesas de comercialização	(400.222)	(38.804)	(87.787)	(526.813)	(54.328)	(36.017)	(31.132)	(121.477)	
Despesas com sorteios e resgates de títulos de capitalização	--	--	(20.909)	(20.909)	--	--	(19.853)	(19.853)	
Despesas com benefícios e resgates de planos de previdência	--	(17.632)	--	(17.632)	--	(14.418)	--	(14.418)	
Total	1.134.871	199.155	169.601	1.503.627	1.259.916	162.714	121.394	1.544.024	

f) Prêmios Retidos de Seguros, Contribuições de Planos de Previdência e Títulos de Capitalização

	R\$ mil	
BB--Consolidado	1º Semestre/2012	1º Semestre/2011
Seguros	2.949.801	2.284.355
Prêmios emitidos	3.206.687	2.405.540
Prêmios de cosseguros cedidos	(12.016)	(16.744)
Prêmios restituídos	(7.538)	(8.383)
Prêmios de resseguros cedidos, consórcios e fundos	(237.332)	(96.058)
Previdência	6.860.020	4.586.898
Prêmios emitidos	6.010.083	3.820.377
Contribuições de previdência complementar (inclui VGBL)	876.667	783.737
Prêmios restituídos	(26.730)	(17.216)
Capitalização	1.211.281	780.528
Receitas com títulos de capitalização	1.211.281	780.528
Total	11.021.102	7.651.781

22 – Outras Receitas/Despesas Operacionais**a) Receitas de Prestação de Serviços**

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Cartão de crédito/débito	1.113.225	691.552	2.065.690	1.461.511
Administração de fundos	885.036	790.257	1.594.292	1.523.923
Cobrança	641.190	599.662	654.145	606.441
Arrecadações	407.782	347.283	405.823	347.283
Interbancária	343.730	303.512	343.730	303.512
Seguros, previdência e capitalização	314.976	261.651	314.976	261.651
Operações de crédito e garantias prestadas	246.972	131.512	286.846	165.500
De coligadas/controladas não financeiras	--	--	269.938	162.592
Rendas do mercado de capitais	10.385	10.688	234.071	177.874
Conta corrente	176.618	176.832	178.254	177.644
Taxas de administração de consórcios	--	--	128.369	90.427
Tesouro Nacional e administração de fundos oficiais	114.380	99.688	114.380	99.688
Prestados a ligadas	159.623	214.774	44.048	79.822
Outros serviços	245.237	158.196	476.097	242.676
Total	4.659.154	3.785.607	7.110.659	5.700.544

b) Rendas de Tarifas Bancárias

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Pacote de serviços	1.796.689	1.480.765	1.797.254	1.481.578
Operações de crédito e cadastro	612.338	485.579	723.500	675.928
Rendas de cartões	197.010	378.403	205.396	383.343
Administração de Fundos de Investimento	--	--	186.228	106
Contas de depósito	135.292	148.278	135.612	148.414
Transferência de recursos	91.544	76.872	91.915	79.076
Outras	36.330	6.311	57.015	26.158
Total	2.869.203	2.576.208	3.196.920	2.794.603

c) Despesas de Pessoal

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Proventos	(3.366.156)	(2.981.688)	(3.892.654)	(3.325.926)
Encargos sociais	(1.176.219)	(1.016.166)	(1.342.987)	(1.135.705)
Provisões administrativas de pessoal	(1.088.056)	(950.773)	(1.088.056)	(950.773)
Benefícios	(944.430)	(834.588)	(1.042.106)	(903.356)
Provisões para demandas trabalhistas	(347.584)	(293.585)	(348.861)	(293.585)
Previdência complementar	(142.015)	(135.411)	(146.632)	(139.683)
Honorários de diretores e conselheiros	(11.941)	(10.515)	(29.793)	(27.460)
Treinamento	(16.267)	(21.711)	(22.753)	(25.960)
Total	(7.092.668)	(6.244.437)	(7.913.842)	(6.802.448)

d) Outras Despesas Administrativas

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Amortização	(1.207.258)	(1.143.472)	(1.226.654)	(1.164.677)
Demandas judiciais	(848.659)	(260.673)	(853.398)	(260.673)
Serviços de terceiros	(822.235)	(569.004)	(815.791)	(617.940)
Comunicações	(644.922)	(594.095)	(692.668)	(641.490)
Transporte	(566.087)	(362.211)	(587.179)	(381.726)
Depreciação	(516.581)	(458.587)	(544.895)	(478.704)
Processamento de dados	(538.686)	(421.887)	(414.172)	(329.928)
Aluguéis	(340.410)	(275.635)	(411.016)	(339.152)
Serviços de vigilância e segurança	(389.554)	(359.642)	(400.265)	(365.348)
Serviços do sistema financeiro	(257.136)	(241.293)	(338.225)	(319.885)
Serviços técnicos especializados	(102.420)	(96.128)	(331.993)	(306.355)
Manutenção e conservação de bens	(250.753)	(208.068)	(281.212)	(226.917)
Propaganda e publicidade	(155.861)	(144.460)	(204.645)	(182.874)
Água, energia e gás	(187.058)	(172.493)	(195.848)	(178.402)
Promoções e relações públicas	(92.327)	(89.799)	(110.584)	(105.954)
Viagem no país	(64.538)	(72.651)	(76.337)	(87.556)
Material	(62.780)	(61.714)	(70.698)	(67.735)
Outras	(200.583)	(154.697)	(377.024)	(278.668)
Total	(7.247.848)	(5.686.509)	(7.932.604)	(6.333.984)

e) Outras Receitas Operacionais

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Equalização de taxas - Safra agrícola	1.575.129	1.115.515	1.575.129	1.115.515
Previ - Atualização de ativo atuarial (Nota 27.c)	780.657	1.920.105	780.657	1.920.105
Atualização de depósitos em garantia	586.129	723.347	579.662	723.347
Reajuste cambial negativo/Reclassificação de saldos passivos	75.671	567.937	488.272	797.508
Atualização das destinações do superávit - Plano 1 (Nota 27.e)	485.096	564.792	485.096	564.792
Recuperação de encargos e despesas	441.750	415.592	313.443	416.129
Rendas de títulos e créditos a receber	177.622	152.889	177.622	152.889
Operações com cartões	173.871	111.873	174.097	112.439
Reversão de provisões - demandas trabalhistas, cíveis e fiscais	70.601	216.671	70.601	216.671
Reversão de provisões - despesas administrativas	59.269	59.250	59.269	59.250
Dividendos recebidos	25.549	15.431	21.183	15.431
Reversão de provisões - despesas de pessoal	4.884	4.598	4.884	4.598
Receitas das empresas coligadas/controladas não financeiras	--	--	252.529	289.311
Outras	613.501	467.980	781.110	601.991
Total	5.069.729	6.335.980	5.763.554	6.989.976

f) Outras Despesas Operacionais

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Despesas das empresas coligadas/controladas não financeiras	--	--	(852.411)	(739.300)
Operações com cartões crédito/débito	(800.594)	(559.802)	(800.182)	(559.802)
Amortização de ágios em investimentos	(289.312)	(143.325)	(424.018)	(292.086)
Atualização das obrigações atuariais	(316.249)	(494.603)	(316.249)	(494.603)
Atualização de instrumentos híbridos de capital e dívida	(267.840)	(103.343)	(267.840)	(103.343)
Parceiros comerciais ⁽¹⁾	(4.246)	(6.637)	(180.048)	(301.766)
Atualização de depósitos em garantia ⁽²⁾	(150.490)	(209.087)	(150.490)	(209.087)
Descontos concedidos em renegociação	(105.683)	(102.289)	(147.368)	(139.366)
Autoatendimento	(109.877)	(67.884)	(109.877)	(67.884)
Falhas/fraudes e outras perdas	(108.036)	(349.761)	(108.036)	(349.761)
Bônus de relacionamento negocial	(106.942)	(77.865)	(106.942)	(77.865)
Reajuste cambial negativo/Reclassificação de saldos ativos	--	(798.957)	(87.142)	(950.218)
Prêmio de seguro de vida - crédito direto ao consumidor	(78.247)	(86.024)	(78.247)	(86.024)
Atualização de JCP/Dividendos	(15.966)	(15.702)	(15.966)	(15.702)
Convênio INSS	(11.421)	(825)	(11.421)	(825)
Previ - Ajuste atuarial	(9.097)	(12.973)	(9.097)	(12.973)
Credenciamento do uso do Sisbacen	(8.763)	(8.327)	(8.763)	(8.327)
Despesas com Proagro	(7.346)	(6.062)	(7.346)	(6.062)
Outras	(439.383)	(219.799)	(669.060)	(428.243)
Total	(2.829.492)	(3.263.265)	(4.350.503)	(4.843.237)

(1) Refere-se principalmente a comissões por financiamentos originados pelos parceiros e acordos comerciais com lojistas.

(2) Refere-se a atualização da provisão para depósito judicial referente a ação judicial (IR e CSLL), conforme nota 28.d.

23 – Resultado não Operacional

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Receitas não Operacionais	109.684	169.218	143.974	293.906
Lucro na alienação de valores e bens	20.685	12.039	32.815	18.843
Reversão de provisão para desvalorização de outros valores e bens	22.845	18.438	22.977	18.506
Ganhos de capital	6.019	10.250	10.298	30.610
Rendas de aluguéis	9.111	6.163	9.556	6.545
Alienação de bens imóveis	7.922	10.291	7.922	10.291
Lucro na alienação de investimentos	47	91.914	6.391	171.664
Outras rendas não operacionais	43.055	20.123	54.015	37.447
Despesas não Operacionais	(40.996)	(60.273)	(93.110)	(101.600)
Prejuízos na alienação de valores e bens	(2.732)	(8.539)	(50.860)	(33.838)
Perdas de capital	(21.476)	(28.047)	(22.268)	(28.912)
Desvalorização de outros valores e bens	(15.370)	(22.113)	(16.636)	(26.305)
Outras despesas não operacionais	(1.418)	(1.574)	(3.346)	(12.545)
Total	68.688	108.945	50.864	192.306

24 – Patrimônio Líquido**a) Valor Patrimonial e Valor de Mercado por Ação Ordinária**

	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Patrimônio Líquido BB-Banco Múltiplo (R\$ mil)	61.998.776	58.148.690	54.276.101
Valor patrimonial por ação (R\$)	21,64	20,29	18,97
Valor de mercado por ação ordinária (R\$)	19,53	23,70	28,00
Patrimônio Líquido BB-Consolidado ⁽¹⁾ (R\$ mil)	62.308.346	58.416.370	54.618.972

(1) Reconciliado com o BB-Banco Múltiplo (Nota 24.g)

O valor patrimonial por ação é calculado com base no Patrimônio Líquido do BB-Banco Múltiplo.

b) Capital Social

O Capital Social, totalmente subscrito e integralizado, de R\$ 33.122.569 mil (R\$ 33.122.569 mil em 31.12.2011 e 30.06.2011) do BB-Banco Múltiplo está dividido em 2.865.417.020 ações ordinárias representadas na forma escritural e sem valor nominal. A União Federal é a maior acionista, detendo o controle.

O Banco poderá, independentemente de reforma estatutária, por deliberação e nas condições determinadas pela Assembleia Geral dos Acionistas, aumentar o Capital Social até o limite de R\$ 50.000.000 mil, mediante a emissão de ações ordinárias, concedendo-se aos acionistas preferência para a subscrição do aumento de capital, na proporção do número de ações que possuírem.

c) Reservas de Reavaliação

As Reservas de Reavaliação, no valor de R\$ 4.551 mil (R\$ 4.730 mil em 31.12.2011 e R\$ 5.960 mil em 30.06.2011), referem-se às reavaliações de ativos efetuadas por empresas ligadas/controladas.

No 1º semestre de 2012, foram realizadas reservas no montante de R\$ 179 mil (R\$ 281 mil no 1º semestre de 2011) decorrentes de depreciação, transferidas para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados. Conforme Resolução CMN n.º 3.565/2008, o saldo remanescente será mantido até a data de sua efetiva realização.

d) Reservas de Capital e de Lucros

	R\$ mil		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Reservas de capital	1	--	--
Reservas de lucros ⁽¹⁾	27.633.408	24.297.550	20.705.329
Reserva legal	3.774.359	3.496.562	3.197.314
Reservas estatutárias ⁽¹⁾	23.859.049	20.800.988	17.508.015
Margem operacional	19.681.356	16.765.834	13.842.884
Equalização de dividendos	4.177.693	4.035.154	3.665.131

(1) No BB-Consolidado, os valores da Reserva de lucros e das Reservas estatutárias são de R\$ 27.411.336 mil e R\$ 23.636.977 mil, respectivamente, devido à eliminação do resultado não realizado de empresa controlada, no valor de R\$ 222.072 mil.

A Reserva Estatutária para Margem Operacional tem por finalidade garantir margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações da sociedade e é constituída em até 100% do lucro líquido, após as destinações legais, inclusive dividendos, limitada a 80% do capital social.

A Reserva Estatutária para Equalização de Dividendos assegura recursos para o pagamento dos dividendos, constituída pela parcela de até 50% do lucro líquido, após as destinações legais, inclusive dividendos, até o limite de 20% do Capital Social.

e) Lucro por Ação

	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Lucro líquido atribuível aos acionistas (R\$ mil)	5.555.940	6.262.367
Número médio ponderado de ações		
Básico	2.865.410.231	2.860.725.975
Diluído	2.865.410.231	2.874.233.334
Lucro por ação		
Lucro básico por ação (R\$)	1,94	2,19
Lucro diluído por ação (R\$)	1,94	2,18

f) Juros sobre Capital Próprio/Dividendos

	Valor (R\$ mil)	Valor por ação (R\$)	Data base da posição acionária	Data de pagamento
1º trim/2012				
Dividendos pagos	181.408	0,063	10.05.2012	22.05.2012
Juros sobre o capital próprio pagos	840.365	0,293	22.03.2012	22.05.2012
2º trim/2012				
Dividendos a pagar	350.274	0,122	21.08.2012	31.08.2012
Juros sobre o capital próprio pagos	850.328	0,297	21.06.2012	23.07.2012
Total destinado aos acionistas no 1º Sem/2012	2.222.375	0,775		
Dividendos	531.682	0,185		
Juros sobre o capital próprio ⁽¹⁾	1.690.693	0,590		
Lucro líquido do período	5.555.940			

	Valor (R\$ mil)	Valor por ação (R\$)	Data base da posição acionária	Data de pagamento
1º trim/2011				
Dividendos pagos	449.024	0,157	19.05.2011	27.05.2011
Juros sobre o capital próprio pagos	723.921	0,253	22.03.2011	27.05.2011
2º trim/2011				
Dividendos pagos	595.322	0,208	18.08.2011	26.08.2011
Juros sobre o capital próprio pagos	736.680	0,258	21.06.2011	26.08.2011
Total destinado aos acionistas no 1º sem/2011	2.504.947	0,876		
Dividendos	1.044.346	0,365		
Juros sobre o capital próprio ⁽¹⁾	1.460.601	0,511		
Lucro líquido do período	6.262.367			

(1) Valores sujeitos à alíquota de 15% de Imposto de Renda Retido na Fonte.

Em conformidade com as Leis n.º 9.249/1995 e n.º 9.430/1996 e com o Estatuto do Banco, a Administração decidiu pelo pagamento aos seus acionistas de juros sobre capital próprio, imputados ao valor dos dividendos, acrescido de dividendos adicionais, equivalentes a 40% sobre o lucro líquido.

Os juros sobre capital próprio são calculados sobre as contas do patrimônio líquido ajustado e limitados à variação, *pro rata die*, da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), condicionados à existência de lucros computados antes de sua dedução ou de lucros acumulados e reservas de lucros, em montante igual ou superior a duas vezes o seu valor.

Para atendimento à legislação de Imposto de Renda, o montante de juros sobre o capital próprio foi contabilizado na conta Despesas Financeiras e, para fins de elaboração destas demonstrações contábeis, reclassificado para a conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados. O total dos juros sobre capital próprio, no 1º semestre de 2012, proporcionou redução na despesa com encargos tributários no montante de R\$ 676.277 mil (R\$ 584.240 mil no 1º semestre de 2011).

g) Reconciliação do Lucro Líquido e do Patrimônio Líquido

	R\$ mil				
	Lucro Líquido		Patrimônio Líquido		
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
BB-Banco Múltiplo	5.555.940	6.262.367	61.998.776	58.148.690	54.276.101
Resultado não realizado	(45.824)	--	(222.072)	(176.248)	(54.908)
Participação dos não controladores	--	--	531.642	443.928	397.779
BB-Consolidado	5.510.116	6.262.367	62.308.346	58.416.370	54.618.972

h) Participação dos não Controladores

	R\$ mil		
	Patrimônio Líquido		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Banco Patagonia S.A.	529.560	443.869	397.703
Besc Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	27	27	47
Cobra Tecnologia S.A.	34	32	29
Servrede Serviços S.A. – Controlada da Cielo S.A.	2.021	--	--
Participação dos não Controladores	531.642	443.928	397.779

i) Participações Acionárias (Quantidade de Ações)

Evolução da quantidade de ações de emissão do Banco em que os acionistas sejam titulares, direta ou indiretamente, de mais de 5% das ações, bem como do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e do Comitê de Auditoria:

Acionistas	30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
	Ações	% Total	Ações	% Total	Ações	% Total
União Federal	1.693.127.780	59,0	1.693.127.780	59,1	1.693.134.063	59,3
Ministério da Fazenda	1.607.300.682	56,1	1.483.727.780	51,8	1.483.734.063	51,9
Fundo de Garantia à Exportação	--	--	139.400.000	4,9	139.400.000	4,9
Fundo Fiscal de Investimento e Estabilização	62.500.000	2,2	62.500.000	2,2	62.500.000	2,2
Fundo Garantidor para Investimentos	7.500.000	0,2	7.500.000	0,2	7.500.000	0,3
FGO Fundo de Investimento em Ações	9.466.808	0,3	--	--	--	--
FGEDUC Fundo de Investimento Multimercado	6.360.290	0,2	--	--	--	--
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – Previ ⁽¹⁾	296.850.811	10,4	296.773.911	10,4	296.831.111	10,3
BNDES Participações S.A. – BNDESPar ⁽¹⁾	5.522.648	0,2	3.696.348	0,1	235.119	--
Ações em Tesouraria	47	--	32	--	32	--
Outros acionistas	869.915.734	30,4	871.818.949	30,4	870.528.922	30,4
Total	2.865.417.020	100,0	2.865.417.020	100,0	2.860.729.247	100,0
Residentes no país	2.364.066.873	82,5	2.420.960.547	84,5	2.392.920.079	82,5
Residentes no exterior	501.350.147	17,5	444.456.473	15,5	467.809.168	17,5

(1) Ligadas ao Controlador.

	Ações ON ⁽¹⁾		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Conselho de Administração (exceto Presidente do Banco, que consta na Diretoria Executiva)	11	11	11
Diretoria Executiva	123.679	27.463	27.440
Comitê de Auditoria	277	823	823

(1) A participação acionária do Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Comitê de Auditoria representa aproximadamente 0,004% do capital do Banco.

j) Movimentação de Ações em Circulação/Free Float

	30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Ações em circulação no início do período	871.791.466	30,4	870.752.058	30,4	870.752.058	30,4
Aquisição de ações pelo BNDESPar	(1.826.300)		(3.461.229)		--	
Aquisição de ações pela Previ	(76.900)		(209.000)		(266.200)	
Venda de ações pela União Federal	--		6.283		--	
Subscrição de ações decorrentes de bônus	--		4.687.773		--	
Outras movimentações ⁽¹⁾	(96.231)		15.581		15.604	
Ações em circulação no fim do período ⁽²⁾	869.792.035	30,4	871.791.466	30,4	870.501.462	30,4
Total emitido	2.865.417.020	100,0	2.865.417.020	100,0	2.860.729.247	100,0

(1) Refere-se principalmente às movimentações oriundas de Órgãos Técnicos e Consultivos.

(2) Conforme Lei n.º 6.404/1976 e regulamento do Novo Mercado da BM&FBovespa. Não considera as ações em poder do Conselho de Administração e Diretoria Executiva.

k) Ações em Tesouraria

Em 13 de julho de 2012, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de até 50 milhões de ações, no prazo de até 180 dias contados a partir dessa data, objetivando a aquisição de ações para manutenção em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento sem redução do capital social, visando à geração de valor aos acionistas.

l) Bônus de Subscrição C

O Banco, conforme comunicado ao mercado de 30.03.2011, informou aos titulares de bônus de subscrição C (BBAS13) as condições para o exercício do direito de subscrever ações decorrentes desses bônus, emitidos e distribuídos gratuitamente aos acionistas em 17.06.1996. Os titulares dos bônus puderam exercer o direito de comprar novas ações do Banco no período de 31.03.2011 a 30.06.2011 (até 28.06.2011 para os detentores de bônus custodiados em bolsa de valores). Cada bônus garantiu o direito de subscrever 3,131799 ações. O preço do exercício foi de R\$ 8,50 por bônus, corrigido pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), da Fundação Getúlio Vargas, de 17.06.1996 até a data do protocolo do pedido de exercício do direito de subscrição. Os detentores de 1.496.831 bônus exerceram o direito gerando 4.687.773 recibos, convertidos em 4.687.773 ações ON, conforme homologado pelo Bacen em 27.10.2011. Os bônus não subscritos, no total de 2.831.873, perderam sua validade a partir da data limite para subscrição de 30.06.2011.

m) Pagamento Baseado em Ações

Em novembro de 2011, o Banco aprovou pagamento, em ações ou instrumento baseado em ações, de remuneração variável aos membros da Diretoria Executiva, em que esses receberiam, a título de bonificação anual relativa ao exercício de 2011, e dentro do montante global aprovado pela Assembleia Geral Ordinária de 27.04.2011, um valor entre dois e quatro honorários, de acordo com o atingimento da meta de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido - RSPL, fixada em 20%. Ficando o atingimento da meta de RSPL entre 100% e 105%, a remuneração de cada membro da Diretoria Executiva seria de dois honorários; se ficasse maior que 105% e até 115%, seria calculada de forma proporcional e, se ficasse acima de 115%, seria de quatro honorários.

No exercício de 2011, o Retorno Sobre o Patrimônio Líquido – RSPL foi de 22,6%. Em função do percentual de atingimento da meta, o Banco destinou R\$ 3.593 mil para pagamento baseado em ações, a ser efetuado em três parcelas anuais.

Em fevereiro de 2012 foram adquiridas 130.146 ações, todas colocadas em tesouraria, das quais 130.131 ações foram transferidas aos membros da Diretoria Executiva em 08.03.2012. As ações transferidas ficaram bloqueadas para movimentação, e a liberação ocorrerá em três parcelas anuais, conforme cronograma apresentado no quadro a seguir.

Pagamento Baseado em Ações – Cronograma de desbloqueio	Quantidade de ações	Data de liberação
Primeira parcela	43.409	08.03.2013
Segunda parcela	43.361	10.03.2014
Terceira parcela	43.361	09.03.2015
Total	130.131	

O custo mínimo, médio e máximo por ação é de R\$ 27,38, R\$ 27,61 e R\$ 27,88, respectivamente. O valor de mercado dessas ações, em 30 de junho de 2012, era de R\$ 19,53 por ação.

A Resolução CMN nº 3.921 de 25.11.2010, que dispõe sobre a política de remuneração de administradores das instituições financeiras, determina que no mínimo 50% da remuneração variável deve ser paga em ações ou instrumentos baseados em ações, dos quais, pelo menos 40% deve ser diferida para pagamento futuro, com prazo mínimo de três anos, estabelecido em função dos riscos e da atividade do administrador.

O Banco está avaliando os critérios para a implementação do programa de remuneração variável aos seus administradores, com vigência a partir do exercício de 2012, dentro dos termos e condições estabelecidos pela Resolução CMN nº 3.921, de 25.11.2010.

25 – Tributos

a) Demonstração da Despesa de IR e CSLL

R\$ mil				
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Valores Correntes	(2.508.327)	(2.228.032)	(3.654.849)	(3.308.527)
IR e CSLL no país	(2.470.316)	(2.215.719)	(3.494.626)	(3.263.560)
Imposto de Renda no exterior	(38.011)	(12.313)	(160.223)	(44.967)
Valores Diferidos	1.162.796	(250.063)	1.762.191	105.900
Passivo Fiscal Diferido	(512.327)	(790.956)	(591.348)	(553.124)
Operações de <i>leasing</i> – ajuste da carteira e depreciação incentivada	156	(426)	(77.492)	194.603
Marcação a mercado	(6.165)	160.822	(7.538)	203.625
Ganhos atuariais	(297.743)	(732.328)	(297.743)	(732.328)
Atualização de depósitos judiciais	(135.654)	(161.294)	(135.654)	(161.294)
Lucros do exterior	(33.732)	(21.916)	(33.732)	(21.916)
Operações realizadas em mercados de liquidação futura	--	3.903	--	3.903
Créditos recuperados ⁽¹⁾	(39.189)	(39.717)	(39.189)	(39.717)
Ativo Fiscal Diferido	1.675.123	540.893	2.353.539	659.024
Diferenças temporárias	1.650.660	705.922	2.328.995	814.627
Prejuízos fiscais/bases negativas de CSLL	(46.049)	5.250	(46.049)	14.880
Marcação a mercado	100.549	(173.378)	100.630	(173.582)
Operações realizadas em mercados de liquidação futura	(30.037)	3.099	(30.037)	3.099
Total do Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.345.531)	(2.478.095)	(1.892.658)	(3.202.627)

(1) Conforme art. 12 da Lei 9.430/96.

b) Conciliação dos Encargos de IR e CSLL

R\$ mil				
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Resultado Antes dos Tributos e Participações	7.611.554	9.539.565	8.326.932	10.420.155
Encargo total do IR (25%) e da CSLL (15%)	(3.044.622)	(3.815.826)	(3.330.773)	(4.168.062)
Encargos sobre JCP	676.277	584.240	676.277	584.240
Resultado de participação em controladas e coligadas	614.382	556.374	139.171	(63.749)
Participação de empregados no lucro	282.074	319.642	336.870	371.125
Créditos Tributários Ativados - Períodos Anteriores	52.871	--	52.871	--
Outros valores	73.487	(122.525)	232.926	73.819
Imposto de Renda e Contribuição Social do período	(1.345.531)	(2.478.095)	(1.892.658)	(3.202.627)

c) Despesas Tributárias

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Cofins	(1.085.345)	(1.122.928)	(1.410.247)	(1.435.981)
ISSQN	(293.923)	(268.011)	(372.115)	(341.029)
PIS/Pasep	(176.371)	(182.476)	(235.608)	(238.321)
Outras	(48.589)	(39.079)	(135.965)	(87.843)
Total	(1.604.228)	(1.612.494)	(2.153.935)	(2.103.174)

d) Passivo Fiscal Diferido

	R\$ mil					
	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Decorrentes de ganhos atuariais ⁽¹⁾	5.659.112	5.325.069	4.870.978	5.659.112	5.325.069	4.870.978
Decorrentes do ajuste da carteira de <i>leasing</i>	3.459	3.615	3.400	678.722	768.556	826.812
Decorrentes de atualização de depósitos judiciais	373.080	356.541	336.077	373.080	356.541	336.077
Decorrentes da marcação a mercado	293.123	236.384	173.941	400.074	266.458	226.994
Decorrentes de lucros do exterior	33.732	--	21.916	33.732	--	21.916
Dependências no exterior	11.009	14.470	7.537	11.076	14.480	7.628
Decorrentes de operações em mercados de liquidação futura	18	18	18	18	18	18
Decorrentes de créditos recuperados ⁽²⁾	191.402	152.213	39.717	191.402	152.213	39.717
Outros	2.032	2.032	2.032	526.275	212.452	104.663
Total das Obrigações Fiscais Diferidas	6.566.967	6.090.342	5.455.616	7.873.491	7.095.787	6.434.803
Imposto de Renda	3.520.567	3.263.580	2.906.999	4.293.254	4.050.295	3.862.585
Contribuição Social	2.115.408	1.954.775	1.753.227	2.637.622	2.170.237	1.771.061
PIS/Pasep	130.139	121.891	111.184	131.764	122.348	111.990
Cofins	800.853	750.096	684.206	810.851	752.907	689.167

(1) A realização do passivo fiscal diferido sobre ganhos atuariais está relacionada à realização dos valores do ativo atuarial (Nota 27).

(2) Conforme art. 12 da Lei 9.430/96.

e) Ativo Fiscal Diferido (Crédito Tributário)**Ativado**

	R\$ mil				
	BB-Banco Múltiplo				
	31.12.2011	1º Sem/2012		30.06.2012	30.06.2011
	Saldo	Constituição	Baixa	Saldo	Saldo
Diferenças Temporárias	17.214.542	4.236.155	(2.582.516)	18.868.181	17.211.236
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.226.100	2.280.090	(2.043.303)	7.462.887	6.825.085
Provisões passivas	6.163.373	868.339	(507.367)	6.524.345	6.613.030
Operações de crédito – efeitos da Lei n.º 9.430/96	3.463.297	921.889	--	4.385.186	--
Marcação a mercado	211.865	153.079	(20.955)	343.989	124.759
Outras provisões	149.907	12.758	(10.891)	151.774	3.648.362
CSLL escriturada a 18% (MP n.º 2.158/2001)	2.487.845	--	(246.012)	2.241.833	2.552.464
Prejuízo fiscal/Base negativa	46.079	1.888	(47.945)	22	98.639
Total dos Créditos Tributários Ativados	19.748.466	4.238.043	(2.876.473)	21.110.036	19.862.339
Imposto de Renda	10.778.046	2.643.299	(1.642.627)	11.778.718	10.811.804
Contribuição Social	8.947.408	1.578.133	(1.231.572)	9.293.969	9.037.051
PIS/Pasep	3.207	2.331	(318)	5.220	1.885
Cofins	19.805	14.280	(1.956)	32.129	11.599

R\$ mil

	BB-Consolidado				
	31.12.2011	1º Sem/2012		30.06.2012	30.06.2011
	Saldo	Constituição	Baixa	Saldo	Saldo
Diferenças Temporárias	19.474.111	5.083.847	(2.738.423)	21.819.535	18.945.712
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8.086.873	2.737.770	(2.104.124)	8.720.519	7.446.184
Provisões passivas	6.540.682	960.726	(510.065)	6.991.343	6.840.291
Operações de crédito – efeitos da Lei n.º 9.430/96	3.463.297	921.890	--	4.385.187	--
Marcação a mercado	284.178	299.271	(22.978)	560.471	170.661
Outras provisões	1.099.081	164.190	(101.256)	1.162.015	4.488.576
CSLL escriturada a 18% (MP n.º 2.158/2001)	2.487.845	--	(246.012)	2.241.833	2.552.464
Prejuízo fiscal/Base negativa	175.213	48.438	(48.828)	174.823	211.229
Superveniência de Depreciação	616.375	--	(31.761)	584.614	641.831
Total dos Créditos Tributários Ativos	22.753.544	5.132.285	(3.065.024)	24.820.805	22.351.236
Imposto de Renda	12.835.645	3.180.849	(1.769.815)	14.246.679	12.552.756
Contribuição Social	9.893.077	1.934.752	(1.292.553)	10.535.276	9.783.140
PIS/Pasep	3.460	2.341	(370)	5.431	2.145
Cofins	21.362	14.343	(2.286)	33.419	13.195

Não Ativado

R\$ mil

	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Créditos tributários no exterior	402.903	232.192	182.203	402.903	232.192	182.203
Diferenças temporárias	--	--	--	87.324	49.224	13.363
Parcela dos ajustes negativos da marcação a mercado	--	--	--	743	18.064	--
Total dos Créditos Tributários não Ativos	402.903	232.192	182.203	490.970	299.480	195.566
Imposto de Renda	251.814	145.120	113.877	302.689	177.514	126.390
Contribuição Social	151.089	87.072	68.326	188.281	121.966	69.176

Expectativa de Realização

A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários) respalda-se em estudo técnico elaborado em 30.06.2012, sendo o valor presente apurado com base na taxa média de captação do BB-Banco Múltiplo.

R\$ mil

	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	Valor nominal	Valor presente	Valor nominal	Valor presente
Em 2012	2.372.103	2.290.649	2.794.775	2.495.954
Em 2013	4.477.413	4.216.907	5.550.603	4.793.851
Em 2014	3.954.247	3.609.479	4.507.395	3.778.066
Em 2015	3.286.599	2.903.324	3.695.276	2.995.589
Em 2016	3.286.599	2.816.023	3.727.947	2.917.848
Em 2017	3.733.075	3.125.533	4.246.245	3.219.849
Em 2018	--	--	62.218	27.678
Em 2019	--	--	59.023	23.600
Em 2020	--	--	55.664	19.889
Em 2021	--	--	121.659	38.938
Total de Créditos Tributários em 30.06.2012	21.110.036	18.961.915	24.820.805	20.311.262

No 1º Semestre de 2012, observou-se a realização de créditos tributários no Banco Múltiplo no montante de R\$ 2.876.473 mil, correspondente a 71,91% da respectiva projeção de utilização para o período de 2012, que constava no estudo técnico elaborado em 31.12.2011.

A realização dos valores nominais de créditos tributários ativados, considerando a recomposição daqueles baixados durante o trâmite da ação judicial (70%), baseada em estudo técnico realizado pelo Banco em 30.06.2012, está projetada para 5,5 anos, nas seguintes proporções:

	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	Prejuízo Fiscal/CSLL a Compensar ⁽¹⁾	Diferenças Intertemporais ⁽²⁾	Prejuízo Fiscal/CSLL a Compensar ⁽¹⁾	Diferenças Intertemporais ⁽²⁾
Em 2012	25%	10%	23%	10%
Em 2013	46%	18%	44%	18%
Em 2014	29%	17%	28%	18%
Em 2015	--	17%	1%	17%
Em 2016	--	17%	1%	17%
A partir de 2017	--	21%	3%	20%

(1) Projeção de consumo vinculada à capacidade de gerar bases tributáveis de IRPJ e CSLL em períodos subsequentes.

(2) A capacidade de consumo decorre das movimentações das provisões (expectativa de ocorrerem reversões, baixas e utilizações).

26 – Partes Relacionadas

Custos com remunerações e outros benefícios atribuídos ao Pessoal Chave da Administração do Banco do Brasil, formado pelo Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Comitê de Auditoria e Conselho Fiscal:

	R\$ mil	
	1º Semestre/2012	1º Semestre/2011
Benefícios de curto prazo	20.541	14.667
Honorários	10.770	9.139
Diretoria Executiva	9.532	8.150
Comitê de Auditoria	963	747
Conselho de Administração	146	130
Conselho Fiscal	129	112
Participações no lucro	4.408	3.912
Outros	5.363	1.616
Benefícios de rescisão de trabalho	1.127	777
Total	21.668	15.444

O Banco não oferece benefícios pós-emprego ao Pessoal Chave da Administração, com exceção daqueles que fazem parte do quadro funcional do Banco, participantes do Plano de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ). Desde janeiro de 2007, em razão do superávit acumulado no Plano desses funcionários (Plano 1), o Banco não apresenta despesas com o benefício (Nota 27).

O Banco não concede empréstimos ao Pessoal Chave da Administração, em conformidade com a proibição a todas instituições financeiras estabelecida pelo Banco Central do Brasil.

Os saldos de contas referentes às transações entre as empresas consolidadas do Banco são eliminados nas Demonstrações Contábeis Consolidadas. Em relação ao acionista controlador, estão incluídas as transações com o Tesouro Nacional e os órgãos da Administração Direta do Governo Federal que mantêm operações bancárias com o Banco.

O Banco realiza transações bancárias com as partes relacionadas, tais como depósitos em conta corrente (não remunerados), depósitos remunerados, captações no mercado aberto e empréstimos (exceto com o Pessoal Chave da Administração). Há ainda contratos de prestação de serviços e de garantias prestadas.

Tais transações são praticadas em condições normais de mercado, substancialmente nos termos e condições para operações comparáveis, incluindo taxas de juros e garantias. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

Os recursos aplicados em títulos públicos federais e os destinados a fundos e programas oriundos de repasses de Instituições Oficiais estão relacionados nas Notas 8 e 18, respectivamente.

O Banco é patrocinador da Fundação Banco do Brasil (FBB) cujos objetivos são a promoção, apoio, incentivos e patrocínio de ações de âmbito educacional, cultural, social, filantrópico, recreativo/esportivo e de fomento às atividades de pesquisa científico-tecnológica e assistência às comunidades urbano-rurais. No 1º semestre de 2012, o Banco realizou contribuições para a FBB no valor de R\$ 19.145 mil (R\$ 22.050 mil no 1º semestre de 2011).

As informações referentes aos repasses e demais transações com entidades patrocinadas estão divulgadas na Nota 27.

No 1º semestre de 2012, o Banco do Brasil adquiriu carteiras de operações de crédito do Banco Votorantim, cedidas com coobrigação, no montante de R\$ 16.570 mil (R\$ 4.583.571 mil, no 1º semestre de 2011). Os saldos dos resultados não realizados acumulados decorrentes das transações dessa natureza totalizaram R\$ 398.516 mil (R\$ 451.857 mil, no 1º semestre de 2011), líquidos de efeitos tributários.

Sumário das Transações com Partes Relacionadas

							R\$ mil
30.06.2012							
	Controlador ⁽¹⁾	Controladas ⁽²⁾	Controle conjunto ⁽³⁾	Coligadas ⁽⁴⁾	Pessoal chave da administração ⁽⁵⁾	Outras partes relacionadas ⁽⁶⁾	Total
Ativos							
Aplicações em depósitos interfinanceiros	--	29.764.650	1.049.998	--	--	21	30.814.669
Títulos e valores mobiliários	--	79.413	146.710	--	--	--	226.123
Operações de crédito	772.088	88.234	10.723	48	--	1.029.448	1.900.541
Valores a receber de ligadas	--	65.526	--	--	--	--	65.526
Outros ativos	--	340.139	3.000	242	--	--	343.381
Passivos							
Depósitos à vista	809.558	19.307	20.995	6.908	787	594.576	1.452.131
Depósitos em poupança	--	--	--	--	1.333	--	1.333
Depósitos a prazo remunerados	--	4.869.636	971.031	5.177	3.951	6.411.309	12.261.104
Captações mercado aberto	--	4.744.557	--	--	--	6.138.756	10.883.313
Obrigações por empréstimos e repasses	1.659.383	1.907.443	--	--	--	45.704.096	49.270.922
Outros passivos	--	1.151.707	29.515	--	--	35.874	1.217.096
Garantias e Outras Coobrigações ⁽⁷⁾	--	657.129	6.922.982	--	--	--	7.580.111
1º Semestre/2012							
Rendas de juros e prestação de serviços	45.926	1.164.640	22.488	743	--	158.594	1.392.391
Despesas com captação	(79.032)	(995.223)	(43.741)	(2.715)	(288)	(2.052.089)	(3.173.088)

(1) Tesouro Nacional e órgãos da Administração Direta do Governo Federal.

(2) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (1).

(3) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (2).

(4) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (3).

(5) Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Comitê de Auditoria e Conselho Fiscal.

(6) Empresas públicas e sociedades de economia mista controladas pelo Governo Federal e entidades vinculadas aos funcionários.

(7) Inclui o Contrato de Abertura de Linha de Crédito Interbancário Rotativo a liberar com o Banco Votorantim, equivalente ao valor do patrimônio líquido daquela instituição.

							R\$ mil
30.06.2011							
	Controlador ⁽¹⁾	Controladas ⁽²⁾	Controle conjunto ⁽³⁾	Coligadas ⁽⁴⁾	Pessoal chave da administração ⁽⁵⁾	Outras partes relacionadas ⁽⁶⁾	Total
Ativos							
Aplicações em depósitos interfinanceiros	--	16.155.839	2.133.776	--	--	78.547	18.368.162
Títulos e valores mobiliários	--	5.120	81.467	--	--	--	86.587
Operações de crédito	789.314	27.969	81.973	--	--	505.248	1.404.504
Valores a receber de ligadas	--	72.892	--	--	--	--	72.892
Outros ativos	--	80.228	--	1.915	--	--	82.143
Passivos							
Depósitos à vista	766.916	82.715	28.442	126.419	831	1.932.200	2.937.523
Depósitos em poupança	--	--	--	--	876	--	876
Depósitos a prazo remunerados	--	5.311.990	347.955	655.665	5.870	5.529.894	11.851.374
Captações mercado aberto	--	1.210.418	1.899.996	--	--	606.498	3.716.912
Obrigações por empréstimos e repasses	1.568.930	9.140.140	--	--	--	38.471.307	49.180.377
Outros passivos	--	1.104.464	741.989	--	--	115.787	1.962.240
Garantias e Outras Coobrigações ⁽⁷⁾	--	539.471	6.973.078	--	--	--	7.512.549
1º Semestre/2011							
Rendas de juros e prestação de serviços	34.706	794.464	33.713	55.417	--	214.805	1.133.105
Despesas com captação	(70.674)	(294.439)	(48.501)	(29.415)	(366)	(1.313.786)	(1.757.181)

(1) Tesouro Nacional e órgãos da Administração Direta do Governo Federal.

(2) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (1).

(3) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (2).

(4) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (3).

(5) Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Comitê de Auditoria e Conselho Fiscal.

(6) Empresas públicas e sociedades de economia mista controladas pelo Governo Federal e entidades vinculadas aos funcionários.

(7) Inclui o Contrato de Abertura de Linha de Crédito Interbancário Rotativo a liberar com o Banco Votorantim, equivalente ao valor do patrimônio líquido daquela instituição.

27 – Benefícios a Empregados

O Banco do Brasil é patrocinador das seguintes entidades de previdência privada e de saúde complementar, que asseguram a complementação de benefícios de aposentadoria e assistência médica a seus funcionários:

	Planos	Benefícios	Classificação
Previ - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	Previ Futuro	Aposentadoria e pensão	Contribuição definida
	Plano de Benefícios 1	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
	Plano Informal	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
Cassi - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil	Plano de Associados	Assistência médica	Benefício definido
Economus – Instituto de Seguridade Social	Prevmais	Aposentadoria e pensão	Contribuição definida
	Regulamento Geral	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
	Regulamento Complementar 1	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
	Grupo B'	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
	Plano Unificado de Saúde – PLUS	Assistência médica	Benefício definido
	Plano Unificado de Saúde – PLUS II	Assistência médica	Benefício definido
	Plano de Assistência Médica Complementar – PAMC	Assistência médica	Benefício definido
Fusesc - Fundação Codesc de Seguridade Social	Multifuturo I	Aposentadoria e pensão	Contribuição definida
	Plano de Benefícios 1	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
SIM - Caixa de Assistência dos Empregados dos Sistemas Besc e Codesc, do Badesc e da Fusesc	Plano de Saúde	Assistência médica	Contribuição definida
Prevbep – Caixa de Previdência Social	Plano BEP	Aposentadoria e pensão	Benefício definido

Número de participantes abrangidos pelos planos de benefícios patrocinados pelo Banco

	30.06.2012			31.12.2011			30.06.2011		
	N.º de participantes			N.º de participantes			N.º de participantes		
	Ativos	Assistidos	Total	Ativos	Assistidos	Total	Ativos	Assistidos	Total
Planos de Aposentadoria e Pensão	116.409	104.766	221.175	115.842	106.149	221.991	114.144	105.718	219.862
Plano de Benefícios 1 – Previ	29.721	84.409	114.130	30.659	83.825	114.484	31.594	83.237	114.831
Plano Previ Futuro	69.119	488	69.607	67.507	443	67.950	65.159	402	65.561
Plano Informal	--	7.526	7.526	--	7.649	7.649	--	7.780	7.780
Outros Planos	17.569	12.343	29.912	17.676	14.232	31.908	17.391	14.299	31.690
Planos de Assistência Médica	118.038	93.368	211.406	117.376	92.481	209.857	117.096	91.963	209.059
Cassi	104.111	84.040	188.151	103.293	83.202	186.495	102.206	82.707	184.913
Outros Planos	13.927	9.328	23.255	14.083	9.279	23.362	14.890	9.256	24.146

Contribuições do Banco para os planos de benefícios

	R\$ mil	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Planos de Aposentadoria e Pensão	564.112	540.519
Plano de Benefícios 1 – Previ ⁽¹⁾	232.931	235.956
Plano Previ Futuro	130.778	103.523
Plano Informal	142.197	141.333
Outros Planos	58.206	59.707
Planos de Assistência Médica	426.626	429.562
Cassi	371.223	386.221
Outros Planos	55.403	43.341
Total	990.738	970.081

(1) Refere-se às contribuições relativas aos participantes amparados pelo Contrato 97 e o Plano 1, sendo que essas contribuições ocorreram respectivamente através da realização do Fundo Paridade (Nota 27.e.1) e do Fundo de Contribuição (Nota 27.e.3). O Contrato 97 tem por objeto disciplinar a forma do custeio necessário à constituição de parte equivalente a 53,7% do valor garantidor do pagamento do complemento de aposentadoria devido aos participantes admitidos no Banco até 14.04.1967 que tenham se aposentado ou venham a se aposentar após essa data, exceto aqueles participantes que fazem parte do Plano Informal.

As contribuições do Banco para os planos de benefício durante o 2º semestre de 2012 estão estimadas em R\$ 688.545 mil.

Valores reconhecidos no resultado

	R\$ mil	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Planos de Aposentadoria e Pensão	767.255	1.597.868
Plano de Benefícios 1 – Previ	780.657	1.920.105
Plano Previ Futuro	(130.778)	(103.523)
Plano Informal	79.109	(122.522)
Outros Planos	38.267	(96.192)
Planos de Assistência Médica	(594.809)	(505.445)
Cassi	(533.016)	(451.346)
Outros Planos	(61.793)	(54.099)
Total	172.446	1.092.423

a) Planos de Aposentadoria e Pensão

Previ Futuro (Previ)

Plano destinado aos funcionários do Banco admitidos na empresa a partir de 24.12.1997. Os participantes ativos contribuem com 7% a 17% do salário de participação na Previ. Os percentuais de participação variam em função do tempo de empresa e do nível do salário de participação. Não há contribuição para participantes inativos. O patrocinador contribui com montantes idênticos aos dos participantes, limitado a 14% da folha de salários de participação desses participantes.

Plano de Benefícios 1 (Previ)

Participam os funcionários do Banco que nele se inscreveram até 23.12.1997. Em decorrência do estabelecimento, em dezembro de 2000, da paridade entre as contribuições do Banco e dos participantes, foi constituído o fundo paridade, cujos recursos vem sendo utilizados para compensar as contribuições ao plano. Em vista de superávit acumulado, foram suspensas, retroativamente a janeiro de 2007, as contribuições dos participantes, beneficiários (aposentados e pensionistas) e do patrocinador (Banco do Brasil). Conforme Memorando de Entendimentos firmado entre o Banco do Brasil, Previ e entidades representantes dos beneficiários, o regulamento do Plano 1 foi alterado suspendendo as contribuições nos exercícios 2011, 2012 e 2013, ficando a sua manutenção vinculada à existência da Reserva Especial do plano.

Plano Informal (Previ)

É de responsabilidade exclusiva do Banco do Brasil, cujas obrigações contratuais incluem: (a) pagamento de aposentadoria dos participantes fundadores e dos beneficiários dos participantes falecidos até 14.04.1967; (b) pagamento da complementação de aposentadoria aos demais participantes que se aposentaram até 14.04.1967 ou que, na mesma data, já reuniam condições de se aposentar por tempo de serviço e contavam com pelo menos 20 anos de serviço efetivo no Banco do Brasil; e (c) aumento no valor dos proventos de aposentadoria e das pensões além do previsto no plano de benefícios da Previ, decorrente de decisões judiciais e de decisões administrativas em função de reestruturação do plano de cargos e salários e de incentivos criados pelo Banco.

Prevmais (Economus)

Participam desse plano os funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa (incorporado pelo Banco do Brasil em 30.11.2009) inscritos a partir de 01.08.2006 e os participantes anteriormente vinculados ao plano de benefícios do Regulamento Geral que optaram pelo saldamento. O custeio para os benefícios de renda é paritário, limitado a 8% dos salários dos participantes. O plano oferece também benefícios de risco – suplementação de auxílio doença/acidente de trabalho, invalidez e pensão por morte.

Regulamento Geral (Economus)

Plano do qual fazem parte os funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa inscritos até 31.07.2006. Plano fechado para novas adesões. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente em média com 12,11% sobre o salário de participação.

Regulamento Complementar 1 (Economus)

Destinado aos funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa. Oferece os benefícios de complementação do auxílio-doença e pecúlios por morte e por invalidez. O custeio do plano é de responsabilidade da patrocinadora, dos participantes e dos assistidos.

Grupo B' (Economus)

Plano voltado aos funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa admitidos no período de 22.01.1974 a 13.05.1974 e seus beneficiários. Plano fechado para novas adesões. O nível do benefício, a ser concedido quando da implementação de todas as condições previstas em regulamento, é conhecido *a priori*.

Multifuturo I (Fusesc)

Participam desse plano os funcionários oriundos do Banco do Estado de Santa Catarina – Besc (incorporado pelo Banco do Brasil em 30.09.2008) inscritos a partir de 12.01.2003 e os participantes anteriormente vinculados ao Plano de Benefícios 1 da Fusesc que optaram por este plano. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente entre 2,33% e 7% do salário de participação conforme decisão contributiva de cada participante.

Plano de Benefícios 1 (Fusesc)

Voltado aos funcionários oriundos do Besc inscritos até 11.01.2003. Plano fechado para novas adesões. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente em média com 9,89% sobre o salário de participação.

Plano BEP (Prevbep)

Participam os funcionários oriundos do Banco do Estado do Piauí – BEP (incorporado pelo Banco do Brasil em 30.11.2008). Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente em média com 3,58% sobre o salário de participação.

b) Planos de Assistência Médica

Plano de Associados (Cassi)

O Banco é contribuinte do plano de saúde administrado pela Cassi, que tem como principal objetivo conceder auxílio para cobertura de despesas com a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do associado e seus beneficiários inscritos. O Banco contribui mensalmente com importância equivalente a 4,5% do valor dos proventos gerais ou do valor total do benefício de aposentadoria ou pensão. A contribuição mensal dos associados e beneficiários de pensão é de 3% do valor dos proventos gerais ou do valor total do benefício de aposentadoria ou pensão, além da co-participação em alguns procedimentos hospitalares.

Plano Unificado de Saúde – PLUS (Economus)

Plano dos funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa. A participação no plano se dá por meio de contribuição de 1,5% do salário bruto, sem limites, para a cobertura do titular e seus dependentes preferenciais, descontados em folha de pagamento do titular e 10% a título de co-participação no custeio de cada consulta e exames de baixo custo, realizados pelo titular e seus dependentes (preferenciais e não preferenciais).

Plano Unificado de Saúde – PLUS II (Economus)

Destinado aos funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa. A participação no plano se dá por meio de contribuição de 1,5% do salário bruto, sem limites, para a cobertura do titular e seus dependentes preferenciais, descontados em folha de pagamento do titular e 10% a título de co-participação no

custeio de cada consulta e exames de baixo custo, realizados pelo titular e seus dependentes preferenciais e filhos maiores. O plano não prevê a inclusão de dependentes não preferenciais.

Plano de Assistência Médica Complementar – PAMC (Economus)

Voltado para os funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa lotados no Estado de São Paulo. São titulares do plano os empregados aposentados por invalidez dos Grupos “B” e “C” e os seus dependentes, que participam do custeio na medida de sua utilização e de acordo com tabela progressiva e faixa salarial.

Plano de saúde (SIM)

Participam desse plano os funcionários oriundos do Besc. A contribuição mensal dos associados é de 3% do valor dos proventos gerais.

c) Avaliações Atuariais

As avaliações atuariais são elaboradas semestralmente e as informações constantes nos quadros a seguir, referem-se àquelas efetuadas nas datas base de 30.06.2012, 31.12.2011 e 30.06.2011.

Mudanças no valor presente das obrigações atuariais de benefício definido

	R\$ mil											
	Plano 1 – Previ			Plano Informal – Previ			Plano de Associados – Cassi			Outros Planos		
	1º Sem/2012	Exerc/2011	1º Sem/2011	1º Sem/2012	Exerc/2011	1º Sem/2011	1º Sem/2012	Exerc/2011	1º Sem/2011	1º Sem/2012	Exerc/2011	1º Sem/2011
Saldo Inicial	(98.849.541)	(90.805.477)	(90.805.477)	(1.905.371)	(1.994.759)	(1.994.759)	(6.046.932)	(5.297.172)	(5.297.172)	(5.622.609)	(5.189.411)	(5.189.411)
Custo dos juros	(5.041.268)	(9.798.080)	(4.783.578)	(95.929)	(204.672)	(104.266)	(307.809)	(577.041)	(279.738)	(287.254)	(540.832)	(274.486)
Custo do serviço corrente	(251.006)	(517.332)	(273.055)	--	--	--	(43.384)	(84.607)	(41.543)	(19.418)	(49.031)	(32.230)
Benefícios pagos líquidos de contribuições de assistidos	3.175.629	6.718.424	3.063.279	142.134	297.618	141.173	222.363	503.816	254.031	204.550	370.240	189.408
Despesas Administrativas pagas pelo plano	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1.624	--
Passivos transferidos de outros planos	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	(6.576)	(6.576)
Reduções / Liquidações	--	--	--	218.176	--	--	--	--	--	130.640	--	--
Ganho/(perda) atuarial sobre a obrigação atuarial	(4.805.453)	(4.447.076)	(1.912.425)	(49.268)	(3.557)	38.868	(295.110)	(591.928)	(273.906)	(231.463)	(208.624)	271.470
Saldo Final	(105.771.639)	(98.849.541)	(94.711.256)	(1.690.258)	(1.905.370)	(1.918.984)	(6.470.872)	(6.046.932)	(5.638.328)	(5.825.554)	(5.622.610)	(5.041.825)
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	(105.771.639)	(98.849.541)	(94.711.256)	--	--	--	--	--	--	(4.702.982)	(4.477.749)	(4.449.957)
Valor presente das obrigações atuariais a descoberto	--	--	--	(1.690.258)	(1.905.370)	(1.918.984)	(6.470.872)	(6.046.932)	(5.638.328)	(1.122.572)	(1.144.861)	(591.868)

Mudanças no valor justo dos ativos do plano

	R\$ mil											
	Plano 1 – Previ			Plano Informal – Previ			Plano de Associados – Cassi			Outros Planos		
	1º Sem/2012	Exerc/2011	1º Sem/2011	1º Sem/2012	Exerc/2011	1º Sem/2011	1º Sem/2012	Exerc/2011	1º Sem/2011	1º Sem/2012	Exerc/2011	1º Sem/2011
Saldo Inicial	133.079.397	141.566.322	141.566.322	--	--	--	--	--	--	4.477.753	4.339.122	4.339.122
Rendimento estimado dos ativos do plano	6.853.589	14.934.610	7.553.414	--	--	--	--	--	--	236.838	478.661	236.726
Contribuições recebidas	233.138	495.904	236.245	142.134	297.618	141.173	222.363	503.816	254.031	37.870	90.925	39.784
Benefícios pagos líquidos de contribuições de assistidos	(3.175.629)	(6.718.424)	(3.063.279)	(142.134)	(297.618)	(141.173)	(222.363)	(503.816)	(254.031)	(168.889)	(307.090)	(156.416)
Transferência de patrimônio	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	6.576	6.576
Ganho/(perda) atuarial sobre os ativos do plano	(3.522.177)	(17.199.016)	(8.068.037)	--	--	--	--	--	--	119.410	(130.445)	(15.836)
Saldo Final	133.468.318	133.079.396	138.224.665	--	--	--	--	--	--	4.702.982	4.477.749	4.449.957

Valores reconhecidos no balanço patrimonial

	R\$ mil											
	Plano 1 – Previ			Plano Informal – Previ			Plano de Associados – Cassi			Outros Planos		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
1) Valor justo dos ativos do plano	133.468.318	133.079.396	138.224.665	--	--	--	--	--	--	4.702.982	4.477.749	4.449.957
2) Valor presente das obrigações atuariais	(105.771.639)	(98.849.541)	(94.711.256)	(1.690.258)	(1.905.370)	(1.918.984)	(6.470.872)	(6.046.932)	(5.638.328)	(5.825.554)	(5.622.610)	(5.041.825)
3) Superávit/(déficit) (1+2)	27.696.679	34.229.855	43.513.409	(1.690.258)	(1.905.370)	(1.918.984)	(6.470.872)	(6.046.932)	(5.638.328)	(1.122.572)	(1.144.861)	(591.868)
4) Superávit/(déficit) - parcela patrocinadora	13.848.340	17.114.928	21.756.704	(1.690.258)	(1.905.370)	(1.918.984)	(6.470.872)	(6.046.932)	(5.638.328)	(808.745)	(863.246)	(577.997)
5) Ganhos/(perdas) atuariais não reconhecidos	(537.459)	3.742.924	9.705.567	(169.026)	(162.896)	(142.352)	(1.502.663)	(1.240.517)	(947.703)	(295.727)	(270.228)	(13.379)
6) (Passivo)/Ativo atuarial líquido registrado (4-5)	14.385.799	13.372.004	12.051.137	(1.521.232)	(1.742.474)	(1.776.632)	(4.968.209)	(4.806.415)	(4.690.625)	(513.018)	(593.018)	(564.618)

A realização do ativo atuarial registrado em Outros Créditos (Nota 11.b) ocorrerá obrigatoriamente até o final do plano. Entende-se por final do plano, a data em que será pago o último compromisso.

Valores reconhecidos no resultado relativos aos planos de benefício definido

	R\$ mil							
	Plano 1 – Previ		Plano Informal – Previ		Plano de Associados – Cassi		Outros Planos	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Custo do serviço corrente	(125.503)	(136.527)	--	--	(43.384)	(41.543)	(7.302)	(16.155)
Contribuições dos participantes	--	--	--	--	--	--	--	--
Custo dos juros	(2.520.634)	(2.391.789)	(95.929)	(104.266)	(307.809)	(279.738)	(47.641)	(150.706)
Rendimento esperado sobre os ativos do plano	3.426.794	3.776.706	--	--	--	--	--	118.176
Amortização do ganho/(perda) atuarial líquido	--	671.715	(20.827)	(18.257)	(28.007)	(11.097)	(20.618)	(16.324)
Custo do serviço passado não reconhecido	--	--	--	--	(4.956)	(4.956)	--	--
Despesa com funcionários da ativa	--	--	--	--	(148.860)	(114.012)	(61.514)	--
Outros ajustes/reversões	--	--	195.865	--	--	--	113.549	(29)
(Despesa)/Receita reconhecida na DRE	780.657	1.920.105	79.109	(122.522)	(533.016)	(451.346)	(23.526)	(65.038)

Composição dos ativos dos planos, apresentados como porcentagem do total

	Plano 1 - Previ			Plano Informal - Previ			Plano de Associados - Cassi			Outros Planos		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Renda fixa	31,3%	30,2%	29,9%	--	--	--	--	--	--	89,5%	90,9%	86,5%
Renda variável	60,1%	62,2%	63,4%	--	--	--	--	--	--	4,6%	4,3%	7,5%
Investimentos imobiliários	4,7%	4,0%	3,6%	--	--	--	--	--	--	1,8%	1,8%	1,9%
Empréstimos e financiamentos	3,4%	3,2%	3,1%	--	--	--	--	--	--	1,9%	1,8%	1,5%
Outros	0,5%	0,4%	--	--	--	--	--	--	--	2,2%	1,2%	2,7%
Montantes incluídos no valor justo dos ativos do plano												
Em instrumentos financeiros próprios da entidade	6,2%	5,5%	6,3%	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Em propriedades ou outros ativos utilizados pela entidade	0,1%	0,1%	0,1%	--	--	--	--	--	--	0,1%	0,1%	0,1%

Comparativo evidenciando o retorno esperado e o retorno real dos ativos do plano

	Plano 1 – Previ			Plano Informal – Previ			Plano de Associados – Cassi			Outros Planos		
	1º Sem/2012	Exerc/2011	1º Sem/2011	1º Sem/2012	Exerc/2011	1º Sem/2011	1º Sem/2012	Exerc/2011	1º Sem/2011	1º Sem/2012	Exerc/2011	1º Sem/2011
Taxa nominal de rendimento esperado sobre os ativos do plano	5,15% a.s.	10,96% a.a.	5,34% a.s.	--	--	--	--	--	--	5,15% a.s.	10,96%a.a.	5,34% a.s.
Rendimento esperado dos ativos para o período (R\$ mil) ⁽¹⁾	6.853.589	14.934.610	7.553.413	--	--	--	--	--	--	236.838	478.661	236.726
Rendimento efetivo (R\$ mil) ⁽²⁾	3.331.412	(2.264.406)	(514.624)	--	--	--	--	--	--	356.248	354.792	227.467

(1) 31.12.2011 a 30.06.2012 – Taxa real 6,10% a.a. e Taxa de inflação 4,20% a.a.

31.12.2010 a 31.12.2011 – Taxa real 6,30% a.a. e Taxa de inflação 4,38% a.a.

31.12.2010 a 30.06.2011 – Taxa real 6,30% a.a. e Taxa de inflação 4,38% a.a.

(2) Considera os efeitos decorrentes de investimentos em renda variável.

Principais premissas atuariais adotadas em cada período

	Plano 1 – Previ			Plano Informal – Previ			Plano de Associados – Cassi			Outros Planos ⁽¹⁾		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Taxa de inflação (a.a.)	4,20%	4,20%	4,38%	4,20%	4,20%	4,38%	4,20%	4,20%	4,38%	4,20%	4,20%	4,38%
Taxa real de desconto (a.a.)	5,70%	6,10%	6,30%	5,70%	6,10%	6,30%	5,70%	6,10%	6,30%	5,70%	6,10%	6,30%
Taxa nominal de retorno dos investimentos (a.a.)	10,14%	10,56%	10,96%	--	--	--	--	--	--	10,14%	10,56%	10,96%
Taxa real de crescimento salarial esperado (a.a.)	--	--	0,41%	--	--	--	--	--	0,41%	0,64%	0,65%	0,57%
Tempo médio remanescente de trabalho (anos)	2,12	2,35	2,58	--	--	--	14,36	14,12	13,78	6,39	6,73	6,95
Tábua de sobrevivência	AT-83			AT-83			AT-83			AT-83		
Regime de capitalização	Crédito Unitário Projetado			Crédito Unitário Projetado			Crédito Unitário Projetado			Crédito Unitário Projetado		

(1) As premissas atuariais agrupadas são apresentadas através de médias ponderadas.

O Banco, para definição dos valores relativos aos planos de benefício definido, utiliza métodos e premissas diferentes daqueles apresentados pelas entidades patrocinadas. As diferenças mais relevantes concentram-se na definição dos valores relativos ao Plano 1 – Previ.

Diferenças de premissas do Plano 1 – Previ

	Banco	Previ
Taxa real de desconto (a.a.)	5,7%	5%
Tábua de sobrevivência	AT-83	AT-2000
Avaliação de ativos – Fundos exclusivos	Valor de mercado ou fluxo de caixa descontado - cenário base	Fluxo de caixa descontado - cenário conservador
Regime de Capitalização	Crédito Unitário Projetado	Método Agregado

Conciliação do valores apurados no Plano 1 - Previ/Banco

R\$ mil

	Ativos do Plano			Obrigações Atuariais			Efeito no Superávit		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Valor apurado - Previ	121.720.186	121.969.218	117.796.676	(100.695.706)	(97.420.089)	(94.743.551)	21.024.480	24.549.129	23.053.125
Incorporação dos valores do contrato 97	13.145.046	13.188.500	13.278.803	(13.145.046)	(13.188.500)	(13.278.803)	--	--	--
Ajuste no valor dos ativos do plano ⁽¹⁾	(1.396.914)	(2.078.322)	7.149.186	--	--	--	(1.396.914)	(2.078.322)	7.149.186
Ajuste nas obrigações – taxa de desconto/regime de capitalização	--	--	--	8.069.113	11.759.048	13.311.098	8.069.113	11.759.048	13.311.098
Valor apurado - Banco	133.468.318	133.079.396	138.224.665	(105.771.639)	(98.849.541)	(94.711.256)	27.696.679	34.229.855	43.513.409

(1) Refere-se principalmente aos ajustes efetuados pelo Banco na apuração do valor justo dos ativos do plano, utilizando-se o valor de mercado para as ações da Vale e fluxo de caixa descontado – cenário base para os ativos da Neenergia, 521 Participações e Invepar, enquanto que na Previ é utilizado o método de fluxo de caixa descontado – cenário conservador.

Valores atuariais para a data atual e para os quatro exercícios anteriores

R\$ mil

	30.06.2012	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2008
Plano 1 (Previ) – Superávit/(déficit)	27.696.679	34.229.855	50.760.845	57.543.364	28.669.191
Obrigações de benefício definido	(105.771.639)	(98.849.541)	(90.805.477)	(80.270.786)	(76.109.637)
Ativos do plano	133.468.318	133.079.396	141.566.322	137.814.150	104.778.828
Ajustes de experiência sobre os passivos do plano (a.a.)	(4,5%)	(2,6%)	(8,4%)	(3,6%)	(7,1%)
Ajustes de experiência sobre os ativos do plano (a.a.)	(2,6%)	(6,9%)	16,7%	20,8%	(28,7%)
Plano Informal (Previ) – Superávit/(déficit)	(1.690.258)	(1.905.370)	(1.994.759)	(1.743.386)	(1.739.592)
Obrigações de benefício definido	(1.690.258)	(1.905.370)	(1.994.759)	(1.743.386)	(1.739.592)
Ajustes de experiência sobre os passivos do plano (a.a.)	(2,9%)	(2,2%)	(3,7%)	(6,1%)	(11,4%)
Plano de Associados (Cassi) – Superávit/(déficit)	(6.470.872)	(6.046.932)	(5.297.172)	(4.943.220)	(4.677.766)
Obrigações de benefício definido	(6.470.872)	(6.046.932)	(5.297.172)	(4.943.220)	(4.677.766)
Ajustes de experiência sobre os passivos do plano (a.a.)	(4,6%)	(5,3%)	(2,9%)	(0,3%)	0,1%
Outros Planos – Superávit/(déficit)	(1.122.572)	(1.144.861)	(850.289)	(489.570)	171.899
Obrigações de benefício definido	(5.825.554)	(5.622.610)	(5.189.411)	(4.432.673)	(446.280)
Ativos do plano	4.702.982	4.477.749	4.339.122	3.943.103	618.179
Ajustes de experiência sobre os passivos do plano (a.a.)	(3,7%)	(4,7%)	(6,9%)	(17,6%)	(4,9%)
Ajustes de experiência sobre os ativos do plano (a.a.)	2,5%	(2,5%)	(0,5%)	(3,2%)	0,4%

d) Resumo dos ativos/(passivos) atuariais registrados no Banco

	Ativo Atuarial			Passivo Atuarial		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Plano 1 (Previ)	14.385.799	13.372.004	12.051.137	--	--	--
Plano Informal (Previ)	--	--	--	(1.521.232)	(1.742.474)	(1.776.632)
Plano de Associados (Cassi)	--	--	--	(4.968.209)	(4.806.415)	(4.690.625)
Regulamento Geral (Economus)	--	--	--	(77.016)	(163.932)	(162.801)
Regulamento Complementar 1 (Economus)	--	--	--	(498)	--	(237)
Plus I e II (Economus)	--	--	--	(320.257)	(313.822)	(286.594)
Grupo B' (Economus)	--	--	--	(115.247)	(115.264)	(114.986)
Total	14.385.799	13.372.004	12.051.137	(7.002.459)	(7.141.907)	(7.031.875)

e) Destinações do Superávit – Plano 1

	1º Sem/2012	Exerc/2011	1º Sem/2011
Fundo Paridade			
Saldo Inicial	1.608.379	1.524.374	1.524.374
Atualização	81.505	167.125	92.467
Contribuições ao Plano 1 - contrato 97	(20.625)	(83.120)	(62.985)
Saldo Final	1.669.259	1.608.379	1.553.856
Fundo de Destinação			
Saldo Inicial	3.684.325	7.594.993	7.594.993
Atualização	169.544	489.911	302.850
Transferência para os fundos de contribuição e utilização	(662.203)	(4.400.579)	(3.618.691)
Saldo Final	3.191.666	3.684.325	4.279.152
Fundo de Contribuição			
Saldo Inicial	1.096.433	--	--
Constituição ⁽¹⁾	--	1.398.467	1.398.467
Atualização	50.779	110.247	53.851
Contribuições ao Plano 1	(212.306)	(412.281)	(172.971)
Saldo Final	934.906	1.096.433	1.279.347
Fundo de Utilização			
Saldo Inicial	3.249.250	--	--
Constituição ⁽¹⁾	662.203	3.002.112	2.220.224
Atualização	183.268	247.138	115.624
Saldo Final	4.094.721	3.249.250	2.335.848

(1) Fundos constituídos no primeiro semestre de 2011.

e.1) Fundo Paridade

O custeio do plano era mantido, até 15.12.2000, com a contribuição de 2/3 (dois terços) pelo Banco e de 1/3 (um terço) pelos participantes. A partir de 16.12.2000, visando adequar às disposições da Emenda Constitucional n.º 20, tanto o Banco quanto os participantes passaram a contribuir com 50% cada, sendo inclusive objeto de acordo posterior entre as partes envolvidas, com a devida homologação pela Secretaria de Previdência Complementar.

O custo da implementação da paridade contributiva foi coberto com a utilização do superávit existente no Plano na época. Como efeito desse acordo, coube ao Banco, ainda, reconhecer o valor de R\$ 2.227.254 mil, os quais foram registrados em Fundos de Destinação Superávit - Previ. Esse ativo é corrigido mensalmente com base na meta atuarial (INPC + 5% a.a.), e vem sendo utilizado desde janeiro de 2007 para compensar eventual desequilíbrio financeiro na relação entre Reserva a Amortizar e Amortizante Antecipada decorrente do contrato estabelecido com a Previ em 1997, o qual garantiu benefícios complementares aos participantes do Plano 1 admitidos até 14.04.1967 e que não estavam aposentados até aquela data.

e.2) Fundo de Destinação

Em 24.11.2010, o Banco assinou Memorando de Entendimentos com as entidades representativas de funcionários e aposentados, visando à destinação e utilização parcial do superávit do Plano, conforme determina a Lei Complementar n.º 109/2001 e Resolução CGPC n.º 26/2008.

Face a aprovação das medidas previstas no Memorando de Entendimentos pelo Conselho Deliberativo da Previ, o Banco registrou, em 30.11.2010, em Fundos de Destinação - Previ, o montante de R\$ 7.519.058 mil em contrapartida à baixa do valor na rubrica de Outros Créditos - Ativo Atuarial, sendo corrigido pela meta atuarial (INPC + 5% a.a.).

e.3) Fundo de Contribuição

O Fundo de Contribuição é constituído por recursos transferidos do Fundo de Destinação para fazer frente à suspensão da cobrança de contribuições pelo período de três exercícios, conforme estabelecido no Memorando de Entendimentos. Mensalmente, o valor relativo às contribuições do Banco é transferido para a titularidade da Previ. O Fundo de Contribuição é corrigido pela meta atuarial (INPC + 5% a.a.).

e.4) Fundo de Utilização

O Fundo de Utilização é constituído por recursos transferidos do Fundo de Destinação e poderá ser utilizado pelo Banco após cumpridas as exigências estabelecidas pela legislação aplicável. O Fundo de Utilização é corrigido pela meta atuarial (INPC + 5% a.a.).

28 – Passivos Contingentes e Obrigações Legais – Fiscais e Previdenciárias

Ações Trabalhistas

O Banco é parte passiva (réu) em processos judiciais trabalhistas movidos, na grande maioria, por ex-empregados ou sindicatos da categoria. As provisões de perdas prováveis representam vários pedidos reclamados, como: indenizações, horas extras, descaracterização de jornada de trabalho, adicional de função e representação e outros.

Ações Fiscais

O Banco está sujeito a questionamentos das autoridades fiscais com relação a tributos, que podem gerar autuações com o objeto de competência ou o montante de receita tributável ou despesa dedutível. A maioria das ações oriundas das autuações versa sobre ISSQN, CPMF, CSLL, IRPJ, IOF e contribuições previdenciárias ao INSS. Como garantia de algumas delas, quando necessário, existem penhoras em dinheiro ou imóveis.

Ações de Natureza Cível

Entre as ações judiciais de natureza cível, destacam-se as de cobrança de diferença de correção monetária de aplicações financeiras e depósitos judiciais relativos ao período dos Planos Econômicos (Plano Bresser, Plano Verão, Plano Collor I e II).

Ao apreciar a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental – ADPF nº 165, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou a suspensão das ações envolvendo os planos econômicos nas aplicações financeiras que estão em fase de recurso.

a) Passivos Contingentes – Prováveis

Em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.823/2009, o Banco constitui provisão para demandas trabalhistas, cíveis e fiscais com risco de perda “provável”.

Movimentações nas provisões para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis classificadas como prováveis

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Demandas Trabalhistas				
Saldo Inicial	2.340.058	2.462.390	2.514.536	2.538.036
Constituição	421.258	253.242	517.962	274.117
Reversão da provisão	(87.200)	(268.426)	(90.737)	(271.175)
Baixa por pagamento	(412.290)	(291.410)	(415.823)	(291.490)
Atualização monetária	77.378	89.855	77.946	89.923
Valores incorporados/adicionados ⁽¹⁾	--	--	--	53.465
Saldo Final	2.339.204	2.245.651	2.603.884	2.392.876
Demandas Fiscais				
Saldo Inicial	164.943	195.377	1.400.444	1.260.923
Constituição	56.143	12.084	149.830	93.097
Reversão da provisão	(102.333)	(6.840)	(114.353)	(15.448)
Baixa por pagamento	(10.851)	(1.552)	(10.851)	(1.552)
Atualização monetária	3.022	4.064	35.685	10.370
Variação de participação societária em coligadas ⁽²⁾	--	--	--	(237.556)
Valores incorporados/adicionados ⁽¹⁾	--	--	--	182.178
Saldo Final	110.924	203.133	1.460.755	1.292.012
Demandas Cíveis				
Saldo Inicial	3.244.433	3.464.569	3.473.970	3.594.694
Constituição	1.204.702	453.757	1.250.373	468.628
Reversão da provisão	(277.821)	(141.966)	(289.312)	(162.298)
Baixa por pagamento	(539.482)	(356.149)	(545.390)	(357.535)
Atualização monetária	93.140	111.147	97.455	111.570
Valores incorporados/adicionados ⁽¹⁾	--	--	--	14.880
Saldo Final	3.724.972	3.531.358	3.987.096	3.669.939
Total das Demandas Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	6.175.100	5.980.142	8.051.735	7.354.827

(1) Refere-se, no 1º semestre de 2011, aos saldos oriundos do Banco Patagonia e das empresas que compõem a parceria BB-Mapfre no ramo seguridade.

(2) Refere-se à alteração da participação societária do Banco em coligadas não financeiras.

b) Passivos Contingentes – Possíveis

As demandas trabalhistas, fiscais e cíveis classificadas com risco “possível” são dispensadas de constituição de provisão com base na Resolução CMN n.º 3.823/2009.

Saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis

	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
	R\$ mil					
Demandas Trabalhistas	138.266	107.530	78.304	156.642	140.115	100.211
Demandas Fiscais ⁽¹⁾	2.979.836	2.914.842	2.577.565	4.149.751	4.092.203	3.331.357
Demandas Cíveis	5.098.031	3.754.877	3.334.961	5.639.885	4.294.798	3.422.272
Total	8.216.133	6.777.249	5.990.830	9.946.278	8.527.116	6.853.840

(1) As principais contingências têm origem em (i) autos de infração lavrados pelo INSS, visando o recolhimento de contribuições incidentes sobre abonos salariais pagos nos acordos coletivos do período de 1995 a 2006, no valor de R\$ 1.196.426 mil, verbas de transporte coletivo e utilização de veículo próprio por empregados do Banco do Brasil, no valor de R\$ 166.719 mil e participações nos lucros e resultados de funcionários, correspondentes ao período de abril de 2001 a outubro de 2003, no valor de R\$ 27.202 mil e (ii) autos de infração lavrados pelas Fazendas Públicas dos Municípios visando a cobrança de ISSQN, no montante de R\$ 332.365 mil.

c) Depósitos em Garantia de Recursos**Saldos dos depósitos em garantia constituídos para as contingências**

	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
	R\$ mil					
Demandas Trabalhistas	2.550.221	2.488.543	2.632.491	2.582.399	2.522.179	2.657.068
Demandas Fiscais	4.533.321	4.433.333	4.284.557	6.133.269	5.915.700	5.601.528
Demandas Cíveis	3.774.603	3.574.259	3.235.723	3.955.021	3.749.986	3.392.545
Total	10.858.145	10.496.135	10.152.771	12.670.689	12.187.865	11.651.141

d) Obrigações Legais

O Banco mantém registrado em Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias o montante de R\$ 12.930.223 mil (R\$ 12.754.899 mil em 31.12.2011 e R\$ 12.478.583 mil em 30.06.2011) no BB-Banco Múltiplo e R\$ 13.718.043 mil (R\$ 13.516.326 mil em 31.12.2011 e R\$ 13.208.127 mil em 30.06.2011) no BB-Consolidado relativo às seguintes ações:

Ação Judicial: Imposto de Renda e Contribuição Social

Em fevereiro de 1998, o Banco ingressou com Mandado de Segurança, em curso na 16ª Vara Federal do Distrito Federal, pleiteando a compensação integral dos prejuízos fiscais acumulados de Imposto de Renda e das bases de cálculo negativas de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Desde então, o Banco passou a compensar integralmente prejuízos fiscais e bases negativas com o valor devido de Imposto de Renda e de Contribuição Social, realizando depósito integral do montante devido (70% do valor compensado), o que ensejou o despacho do Juízo da 16ª Vara da Justiça Federal do Distrito Federal determinando a suspensão da exigibilidade dos referidos tributos, nos termos do artigo 151, inciso II, do Código Tributário Nacional (CTN). O mérito da causa foi julgado improcedente em 1ª Instância e o Recurso de Apelação interposto pelo Banco foi desprovido pelo Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região. A decisão foi impugnada mediante Recurso Extraordinário interposto pelo Banco, em 01.10.2002. Atualmente, o referido recurso do Banco encontra-se aguardando, no TRF da 1ª Região, o julgamento pelo STF, de outro recurso extraordinário (RE nº 591.340), que teve reconhecida a repercussão geral por aquela Corte Suprema.

A compensação dos valores decorrentes de prejuízos fiscais e de CSLL a compensar tem como efeito a baixa de créditos tributários ativados, observada a limitação de 30%.

Os tributos diferidos (IRPJ e CSLL) sobre a atualização dos depósitos judiciais vêm sendo compensados com os créditos tributários decorrentes da provisão para perda da referida atualização,

em conformidade com o art. 1º, inciso II, § 2º, da Resolução CMN nº 3.059, de 2002, sem efeito no resultado.

Considerada a hipótese de êxito na ação judicial, verificou-se que, em setembro de 2005 e em janeiro de 2009, o Banco teria consumido todo o estoque de Prejuízos Fiscais e CSLL a Compensar, respectivamente. Assim, desde a competência outubro de 2005 e fevereiro de 2009, os valores do IRPJ e da CSLL estão sendo recolhidos integralmente. Além disso, ocorreria a transferência dos recursos da rubrica que registra os depósitos judiciais para a de disponibilidades. Os créditos tributários relativos aos depósitos judiciais (principal) seriam baixados contra a provisão de IRPJ e CSLL existente e seria revertida, contra o resultado, a provisão para riscos fiscais relativa à atualização dos depósitos, registrada no valor de R\$ 4.473.019 mil.

Por outro lado, considerada a hipótese de perda da ação (situação em que os valores depositados judicialmente seriam convertidos em renda a favor da Fazenda Nacional), são reclassificadas, para a rubrica representativa de ativo “IRPJ a compensar” e “CSLL a compensar”, as parcelas de créditos tributários de IRPJ sobre prejuízos fiscais e CSLL a compensar, respectivamente, que poderiam ser utilizadas desde a competência outubro de 2005 e fevereiro de 2009, observada a limitação de 30%. Esses tributos a compensar, que decorreriam das retificações das Declarações de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica, correspondem a R\$ 4.404.717 mil, em 30.06.2012, e sua atualização pela Taxa Selic, a R\$ 1.103.658 mil. Tal valor ajusta a provisão para riscos fiscais relativa à atualização dos depósitos judiciais, de forma que alcançaria o montante necessário para anular integralmente o risco inerente à hipótese de perda.

Valores relacionados à referida ação

	R\$ mil		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Obrigação Legal – Provisão para Processo Judicial	12.304.247	12.153.757	11.906.706
Depósitos Judiciais	13.703.930	13.348.256	12.908.158
Montante realizado	7.817.011	7.817.011	7.817.011
Atualização	5.886.919	5.531.245	5.091.147
Montante dos Créditos Tributários Correspondente à Parcela de 70%	6.585.045	6.585.045	6.585.045
Prejuízos fiscais de IRPJ	3.002.033	3.002.033	3.002.033
Bases negativas de CSLL / CSLL a compensar	3.583.012	3.583.012	3.583.012

Ação Judicial: PIS/Pasep e Cofins

Provisão para o processo judicial referente ao Mandado de Segurança, por meio do qual se pretende o reconhecimento do direito do Banco do Brasil, da BB Corretora, da Ativos S.A. e do Banco Votorantim de recolherem o PIS/Pasep e a Cofins, de acordo com as bases de cálculo previstas nas Leis Complementares n.º 7, de 1970, e n.º 70, de 1991, sendo, no BB-Banco Múltiplo, o montante de R\$ 625.976 mil (R\$ 601.142 mil em 31.12.2011 e R\$ 571.877 mil em 30.06.2011) e, no BB-Consolidado, o montante de R\$ 1.413.796 mil (R\$ 1.362.569 mil em 31.12.2011 e R\$ 1.301.421 mil em 30.06.2011), do qual R\$ 786.002 mil, oriundos do Banco Votorantim. As liminares do Banco do Brasil e da BB Corretora foram cassadas, em 12.08.2010, motivo pelo qual voltaram a recolher, a partir do fato gerador de julho de 2010, o PIS/Pasep e a Cofins, na forma prevista na Lei n.º 9.718, de 1998. As medidas judiciais tomadas pelo Banco Votorantim referem-se apenas à Cofins e tiveram sentenças e acórdãos favoráveis, sendo, no entanto, passíveis de recurso.

29 - Gerenciamento de Riscos e Capital Regulatório

a) Processo de Gestão de Riscos

O Banco do Brasil considera o gerenciamento de riscos como um dos vetores principais para o processo de tomada de decisão.

No Banco, a gestão colegiada dos riscos é realizada de forma totalmente segregada das unidades de negócios. As políticas de gestão de riscos e de concentração são determinadas pelo Conselho de Administração e pelo Comitê de Risco Global (CRG), um fórum composto pelo Presidente e Vice-

presidentes. As ações para implantação e acompanhamento das diretrizes emanadas do CRG são conduzidas em subcomitês específicos (crédito, mercado e liquidez e operacional), que são fóruns constituídos por Diretores.

Para conhecer mais sobre o processo de gestão de riscos no Banco do Brasil, acesse o *website* bb.com.br/ri.

b) Risco de Crédito

Risco de Crédito está associado à possibilidade de perda resultante da incerteza quanto ao recebimento de valores pactuados com tomadores de empréstimos, contrapartes de contratos ou emissores de títulos.

Para se alinhar às melhores práticas de gestão do risco de crédito e aumentar a eficiência na gestão de seu capital econômico, o Banco utiliza métricas de risco e de retorno como instrumentos de disseminação da cultura na Instituição, presentes em todo o seu processo de crédito.

c) Risco de Liquidez

O risco de liquidez assume duas formas: risco de liquidez de mercado e risco de liquidez de fluxo de caixa (*funding*). O primeiro, corresponde à possibilidade de perda decorrente da incapacidade de realizar uma transação em tempo razoável e sem perda significativa de valor. O segundo, está associado à possibilidade de falta de recursos para honrar os compromissos assumidos em função do descasamento entre os ativos e passivos.

d) Risco Operacional

Risco operacional reflete a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Este conceito inclui o risco legal.

e) Risco de Mercado

Risco de Mercado reflete a possibilidade de perdas que podem ser ocasionadas por mudanças no comportamento das taxas de juros, do câmbio, dos preços das ações e dos preços de *commodities*.

Instrumentos Financeiros – Valor Justo

Instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais, comparadas ao valor justo:

	R\$ mil											
	BB-Consolidado											
	30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011		Ganho/(Perda) não Realizado sem Efeitos Fiscais					
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo	No Resultado			No Patrimônio Líquido		
							30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Ativos												
Aplicações interfinanceiras de liquidez	190.507.138	190.522.555	166.287.806	166.287.194	147.565.392	147.567.484	15.417	(612)	2.092	15.417	(612)	2.092
Títulos e valores mobiliários	165.670.427	165.622.515	166.833.173	166.693.437	153.376.179	153.215.415	1.376.471	526.295	212.916	(47.912)	(139.736)	(160.764)
Ajuste a mercado de títulos disponíveis para venda (Nota 8.a)	--	--	--	--	--	--	1.424.383	666.031	373.680	--	--	--
Ajuste a mercado de títulos mantidos até o vencimento (Nota 8.a)	--	--	--	--	--	--	(47.912)	(139.736)	(160.764)	(47.912)	(139.736)	(160.764)
Instrumentos financeiros derivativos	1.865.301	1.865.301	1.396.700	1.396.700	1.257.517	1.257.517	--	--	--	--	--	--
Operações de crédito	409.325.013	407.493.946	379.045.045	379.158.229	342.481.237	342.421.835	(1.831.067)	113.184	(59.402)	(1.831.067)	113.184	(59.402)
Passivos												
Depósitos interfinanceiros	15.002.517	14.846.560	14.450.354	14.673.099	11.553.200	11.708.524	155.957	(222.745)	(155.324)	155.957	(222.745)	(155.324)
Depósitos a prazo	285.778.447	285.650.498	265.808.991	265.922.145	234.243.117	234.274.141	127.949	(113.154)	(31.024)	127.949	(113.154)	(31.024)
Obrigações por operações compromissadas	194.535.891	194.100.711	195.175.276	195.155.509	192.875.430	192.904.566	435.180	19.767	(29.136)	435.180	19.767	(29.136)
Obrigações por empréstimos e repasses	65.556.861	65.591.469	63.350.471	63.280.538	61.138.145	61.116.556	(34.608)	69.933	21.589	(34.608)	69.933	21.589
Instrumentos financeiros derivativos	4.003.926	4.003.926	3.620.655	3.620.655	4.290.449	4.290.449	--	--	--	--	--	--
Outras obrigações	205.023.434	203.272.784	181.767.988	181.761.619	167.416.147	167.350.890	1.750.650	6.369	65.257	1.750.650	6.369	65.257
Ganho/(Perda) não Realizado(a) sem Efeitos Fiscais							1.995.949	399.037	26.968	571.566	(266.994)	(346.712)

Determinação do Valor Justo dos Instrumentos Financeiros

Aplicações Interfinanceiras de Liquidez: O valor justo foi obtido pelo desconto dos fluxos de caixa futuros, adotando as taxas de juros praticadas pelo mercado em operações semelhantes na data do balanço.

Títulos e Valores Mobiliários: Contabilizados pelo valor de mercado, em conformidade com o estabelecido pela Circular Bacen n.º 3.068/2001, excetuando-se desse critério os títulos mantidos até o vencimento. A apuração do valor justo dos títulos, inclusive dos títulos mantidos até o vencimento, deu-se com base nas taxas coletadas junto ao mercado.

Operações de Crédito: As operações remuneradas a taxas pré-fixadas de juros foram estimadas mediante o desconto dos fluxos futuros de caixa, adotando-se, para tanto, as taxas de juros utilizadas pelo Banco para contratação de operações semelhantes na data de balanço. Para as operações deste grupo, remuneradas a taxas pós-fixadas, foi considerado como valor justo o próprio valor contábil devido à equivalência entre os mesmos.

Depósitos Interfinanceiros: O valor justo foi calculado mediante o desconto da diferença entre os fluxos futuros de caixa e as taxas atualmente praticadas no mercado para operações pré-fixadas. No caso de operações pós-fixadas, cujos vencimentos não ultrapassavam 30 dias, o valor contábil foi considerado equivalente ao valor justo.

Depósitos a Prazo: Na apuração do valor justo foram utilizados os mesmos critérios adotados para os depósitos interfinanceiros.

Captações no Mercado Aberto: Para as operações com taxas pré-fixadas, o valor justo foi apurado calculando o desconto dos fluxos de caixa estimados, adotando taxas de desconto equivalentes às taxas praticadas em contratações de operações similares no último dia de mercado. Para as operações pós-fixadas, os valores contábeis foram considerados equivalentes ao valor justo.

Obrigações por Empréstimos e Repasses: Tais operações são exclusivas do Banco, sem similares no mercado. Face às suas características específicas, taxas exclusivas para cada recurso ingressado e inexistência de mercado ativo e instrumento similar, o valor justo dessas operações foi considerado equivalente ao valor contábil.

Outras Obrigações: O valor justo foi apurado por meio do cálculo do fluxo de caixa descontado, considerando as taxas de juros oferecidas no mercado para obrigações cujos vencimentos, riscos e prazos são similares.

Demais Instrumentos Financeiros: Constantes ou não do balanço patrimonial, o valor justo foi equivalente ao valor contábil.

Derivativos: Os derivativos são contabilizados pelo valor de mercado, conforme a Circular Bacen n.º 3.082/2002. A apuração do valor de mercado dos derivativos foi estimada de acordo com modelo de precificação interno, observadas as taxas divulgadas para operações com prazo e indexadores similares no último dia de negociação do exercício.

Níveis de Informação Referentes a Ativos e Passivos Mensurados a Valor Justo no Balanço

Conforme os níveis de informação na mensuração ao valor justo, as técnicas de avaliação utilizadas pelo Banco são as seguintes:

Nível 1 – são usados preços cotados em mercados ativos para instrumentos financeiros idênticos. Um instrumento financeiro é considerado como cotado em um mercado ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis, e se esses preços representarem transações de mercado reais e que ocorrem regularmente numa base em que não exista relacionamento entre as partes.

Nível 2 – são usadas outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, onde os preços são cotados em mercados não ativos ou para ativos e passivos similares, ou são usadas outras

informações que estão disponíveis ou que podem ser corroboradas pelas informações observadas no mercado para suportar a avaliação dos ativos e passivos.

Nível 3 – são usadas informações na definição do valor justo que não estão disponíveis no mercado. Se o mercado para um instrumento financeiro não estiver ativo, o Banco estabelece o valor justo usando uma técnica de valorização que considera dados internos, mas que seja consistente com as metodologias econômicas aceitas para a precificação de instrumentos financeiros.

Ativos e Passivos financeiros Mensurados a Valor Justo no Balanço

				R\$ mil
	Saldo em 30.06.2012	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos				
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	65.204.481	46.633.884	18.570.597	--
Instrumentos financeiros derivativos	1.865.301	162.501	1.700.494	2.306
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	84.572.751	52.697.112	30.575.518	1.300.121
Passivos				
Captação com <i>hedge</i>	4.288.815	--	4.288.815	--
Instrumentos financeiros derivativos	4.003.926	448.574	3.547.419	7.933

				R\$ mil
	Saldo em 31.12.2011	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos				
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	63.257.425	46.662.817	16.594.608	--
Instrumentos financeiros derivativos	1.396.700	125.359	1.271.103	238
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	88.385.009	59.415.292	28.125.499	844.218
Passivos				
Captação com <i>hedge</i>	4.040.513	2.591.380	1.449.133	--
Instrumentos financeiros derivativos	3.620.655	194.058	3.421.873	4.724

				R\$ mil
	Saldo em 30.06.2011	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos				
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	55.590.514	43.925.223	11.627.560	37.731
Instrumentos financeiros derivativos	1.257.517	32.204	1.222.730	2.583
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	79.882.252	51.628.030	27.108.754	1.145.468
Passivos				
Captação com <i>hedge</i>	3.812.408	--	3.812.408	--
Instrumentos financeiros derivativos	4.290.449	(829.406)	5.107.314	12.541

Movimentação dos ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo no balanço, classificados como nível 3

	1º Semestre 2012				1º Semestre 2011				R\$ mil
	Saldo Inicial	Aquisições	Baixas	Saldo Final	Saldo Inicial	Aquisições	Baixas	Saldo Final	
Ativos									
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	--	--	--	--	206.140	--	(168.409)	37.731	
Instrumentos financeiros derivativos	821	--	1.485	2.306	179.079	--	(176.496)	2.583	
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	1.306.537	--	(6.416)	1.300.121	941.760	312.799	(109.091)	1.145.468	
Passivos									
Instrumentos financeiros derivativos	16.282	--	(8.349)	7.933	152.041	--	(139.500)	12.541	

Análise de Sensibilidade (Instrução CVM n.º 475/2008)

Alinhando às melhores práticas de mercado, o Banco do Brasil gerencia seus riscos de forma dinâmica, buscando identificar, avaliar, monitorar e controlar as exposições aos riscos de mercado de suas posições próprias. Para isto, o Banco considera os limites de riscos estabelecidos pelos Comitês Estratégicos e possíveis cenários para atuar de forma tempestiva na reversão de eventuais resultados adversos.

O Banco do Brasil, em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.464/2007 e com a Circular Bacen n.º 3.354/2007, e visando maior eficiência na gestão de suas operações expostas ao risco de mercado, segrega suas operações, inclusive instrumentos financeiros derivativos, da seguinte forma:

1) Carteira de Negociação (Trading Book): formada por todas as operações de posições próprias realizadas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* da carteira de negociação, para as quais haja a intenção de serem negociadas antes de seu prazo contratual, observadas as condições normais de mercado, e que não contenham cláusula de inegociabilidade.

2) Carteira de Não Negociação (Banking Book): formada por operações não classificadas na Carteira de Negociação, tendo como característica principal a intenção de manter tais operações até o seu vencimento.

A análise de sensibilidade para todas as operações ativas e passivas do Balanço Patrimonial, em atendimento à Instrução CVM n.º 475, de 17.12.2008, não reflete adequadamente a gestão dos riscos de mercado adotada pela Instituição, bem como não representa as práticas contábeis adotadas pelo Banco.

Para determinar a sensibilidade do capital das posições do Banco do Brasil, exceto as posições do Banco Votorantim, aos impactos de movimentos de mercado, foram realizadas simulações com três possíveis cenários, sendo dois deles com consequente resultado adverso para o Banco. Os cenários utilizados estão apresentados como segue:

Cenário I: Situação provável, a qual reflete a percepção da alta administração do Banco em relação ao cenário com maior probabilidade de ocorrência, para um horizonte de três meses, considerando fatores macroeconômicos e informações de mercado (BM&FBovespa, Andima, etc.). Premissas utilizadas: taxa de câmbio reais/dólar de R\$ 1,95 e redução da taxa Selic para 7,5% ao ano, com base nas condições de mercado observadas em 30.06.2012.

Cenário II: Situação eventual. Premissas utilizadas: choque de 25% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 30.06.2012, sendo consideradas as piores perdas resultantes por fator de risco e, consequentemente, não incorporando a dinâmica de relacionamento entre as variáveis macroeconômicas.

Cenário III: Situação eventual. Premissas utilizadas: choque de 50% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 30.06.2012, sendo consideradas as piores perdas

resultantes por fator de risco e, conseqüentemente, não incorporando a dinâmica de relacionamento entre as variáveis macroeconômicas.

No quadro abaixo, encontram-se sintetizados os resultados para a Carteira de Negociação (*Trading*), exceto as posições do Banco Votorantim, composta por títulos públicos e privados, instrumentos financeiros derivativos e recursos captados por meio de operações compromissadas, apresentando os valores observados em 30.06.2012, 31.12.2011 e 30.06.2011:

		R\$ mil					
Fator de Risco	Conceito	Cenário I					
		30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Redução	3.341	Redução	3.619	Aumento	(1.547)
Cupons de TMS e CDI	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Redução	66	Aumento	(39)	Aumento	(71)
Cupom de IPCA	Risco de variação de cupons de índices de preços	Redução	1.330	Redução	1.064	Aumento	(377)
Cupom de Dólar Americano	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Aumento	--	Aumento	--	Redução	(57)
Taxas de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	170	Redução	(283)	Aumento	1.614

		R\$ mil					
Fator de Risco	Conceito	Cenário II					
		30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(11.629)	Aumento	(7.354)	Aumento	(10.735)
Cupons de TMS e CDI	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Aumento	(25)	Aumento	(29)	Aumento	(34)
Cupom de IPCA	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(2.094)	Aumento	(1.014)	Aumento	(1.317)
Cupom de Dólar Americano	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Aumento	--	Redução	--	Redução	(374)
Taxas de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Aumento	(1.225)	Redução	(22.918)	Redução	(21.794)

		R\$ mil					
Fator de Risco	Conceito	Cenário III					
		30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(22.058)	Aumento	(14.871)	Aumento	(21.734)
Cupons de TMS e CDI	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Aumento	(50)	Aumento	(58)	Aumento	(68)
Cupom de IPCA	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(4.093)	Aumento	(1.981)	Aumento	(2.576)
Cupom de Dólar Americano	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Aumento	--	Redução	--	Redução	(876)
Taxas de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Aumento	(2.450)	Redução	(45.837)	Redução	(43.588)

Para as operações classificadas na Carteira de Não Negociação, a valorização ou a desvalorização em decorrência de mudanças nas taxas de juros praticadas no mercado, não representam impacto financeiro e contábil significativo sobre o resultado do exercício. Isto porque esta carteira é composta, majoritariamente, por operações de crédito (créditos diretos ao consumidor, agronegócios, capital de giro, etc.), captações de varejo (depósitos à vista, a prazo e de poupança) e títulos e valores mobiliários, cujo registro contábil é realizado, principalmente, pelas taxas pactuadas na contratação das operações. Adicionalmente, destaca-se o fato dessa carteira apresentar como principal característica a intenção de manter as respectivas posições até o vencimento, não sofrendo, portanto, os efeitos das oscilações em taxa de juros, ou pelo fato dessas operações estarem atreladas naturalmente a outros instrumentos (*hedge* natural), minimizando dessa forma os impactos em um cenário de estresse.

No quadro abaixo, encontram-se sintetizados os resultados para a Carteira de Negociação (*Trading*) e Não Negociação (*Banking*), exceto as posições do Banco Votorantim, apresentando os valores observados em 30.06.2012, 31.12.2011 e 30.06.2011:

		R\$ mil					
Fator de Risco	Conceito	Cenário I					
		30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Redução	1.607.638	Redução	1.787.692	Aumento	(666.901)
Cupom de TR	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Redução	(1.515.091)	Redução	(2.928.968)	Aumento	885.604
Cupom de TBF		Redução	(661)	Redução	(671)	Redução	(107)
Cupom de TJLP		Redução	(25.239)	Redução	(248.336)	Aumento	68.882
Cupom de TMS e CDI		Redução	(179.024)	Aumento	71.001	Aumento	68.422
Cupom de IGP-M	Risco de variação de cupons de índices de preços	Redução	86.796	Redução	170.715	Aumento	(62.328)
Cupom de IGP-DI		Redução	145	Redução	280	Aumento	(106)
Cupom de INPC		Redução	81.179	Redução	405.481	Aumento	(125.199)
Cupom de IPCA		Redução	37.981	Redução	46.853	Aumento	(17.773)
Cupom de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Aumento	452.878	Aumento	519.294	Redução	(542.286)
Taxa de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(26.270)	Redução	(5.236)	Aumento	19.356

		R\$ mil					
Fator de Risco	Conceito	Cenário II					
		30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(5.500.431)	Aumento	(3.562.867)	Aumento	(4.277.466)
Cupom de TR	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Redução	(5.091.738)	Redução	(5.154.022)	Redução	(6.318.277)
Cupom de TBF		Redução	(160)	Redução	(290)	Redução	(200)
Cupom de TJLP		Redução	(144.327)	Redução	(205.023)	Redução	(219.063)
Cupom de TMS e CDI		Redução	(112.018)	Redução	(102.427)	Redução	(57.521)
Cupom de IGP-M	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(145.832)	Aumento	(168.062)	Aumento	(176.414)
Cupom de IGP-DI		Aumento	(237)	Aumento	(323)	Aumento	(483)
Cupom de INPC		Aumento	(133.973)	Aumento	(418.739)	Aumento	(368.306)
Cupom de IPCA		Aumento	(61.665)	Aumento	(45.617)	Aumento	(60.167)
Cupom de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Redução	(509.080)	Redução	(710.749)	Redução	(373.619)
Taxa de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(189.516)	Redução	(423.350)	Redução	(261.392)

R\$ mil

Fator de Risco	Conceito	Cenário III					
		30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(10.479.757)	Aumento	(6.877.667)	Aumento	(8.208.400)
Cupom de TR	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Redução	(10.452.486)	Redução	(10.669.317)	Redução	(13.194.126)
Cupom de TBF		Redução	(321)	Redução	(582)	Redução	(401)
Cupom de TJLP		Redução	(291.756)	Redução	(418.286)	Redução	(446.492)
Cupom de TMS e CDI		Redução	(224.150)	Redução	(204.955)	Redução	(115.093)
Cupom de IGP-M	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(278.491)	Aumento	(316.569)	Aumento	(331.548)
Cupom de IGP-DI		Aumento	(472)	Aumento	(643)	Aumento	(962)
Cupom de INPC		Aumento	(264.095)	Aumento	(821.008)	Aumento	(721.306)
Cupom de IPCA		Aumento	(118.957)	Aumento	(87.822)	Aumento	(116.135)
Cupom de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Redução	(1.037.948)	Redução	(1.446.248)	Redução	(760.565)
Taxa de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(379.032)	Redução	(846.700)	Redução	(522.785)

Os cenários utilizados para elaboração do quadro de análise de sensibilidade devem, necessariamente, utilizar situações de deterioração de, pelo menos, 25% e 50% por variável de risco vista isoladamente, conforme determina a Instrução CVM n.º 475/2008. Logo, a análise conjunta dos resultados fica prejudicada. Por exemplo, choques simultâneos de aumento na taxa prefixada de juros e redução no cupom de TR não são consistentes do ponto de vista macroeconômico.

Especificamente com relação às operações de derivativos existentes na Carteira de Não Negociação, as mesmas não representam risco de mercado relevante para o Banco do Brasil, haja vista que essas posições são originadas, principalmente, para atender às seguintes situações:

- Troca de indexador de remuneração de captações e aplicações de recursos realizadas para atender às necessidades dos clientes;
- *Hedge* de risco de mercado, cujo objeto e sua efetividade estão descritos na Nota 8.d. Também nessa operação, a variação na taxa de juros e na taxa de câmbio não produz efeito no resultado do Banco.

Em 30.06.2012, o Banco do Brasil não possuía qualquer operação classificada como derivativo exótico, conforme descrito na Instrução CVM n.º 475/2008, anexo II.

Participação no Banco Votorantim

O Banco Votorantim, no 1º semestre de 2011, revisou os critérios de classificação de suas operações, o que resultou na migração de parte de suas posições da Carteira de Negociação para a de Não Negociação. Dessa forma, a análise de sensibilidade das posições referentes à participação do Banco do Brasil no Banco Votorantim passa a ser realizada para a Carteira de Negociação e para o conjunto das Carteiras de Negociação e de Não Negociação.

Foram realizadas simulações, com três possíveis cenários, sendo dois deles com consequente resultado adverso, são eles:

Cenário I: Situação provável. A qual reflete a percepção da alta administração do Banco Votorantim em relação ao cenário com maior probabilidade de ocorrência. Premissas utilizadas: taxa de câmbio Real/Dólar de R\$ 1,89 e taxa Selic média de 8,40% ao ano para 2012.

Cenário II: Premissas utilizadas: choque paralelo de 25% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 30.06.2012, sendo consideradas as piores perdas resultantes por fator de risco e, consequentemente, não incorporando a dinâmica de relacionamento entre as variáveis macroeconômicas.

Cenário III: Premissas utilizadas: choque paralelo de 50% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 30.06.2012, sendo consideradas as piores perdas resultantes por fator de risco e, conseqüentemente, não incorporando a dinâmica de relacionamento entre as variáveis macroeconômicas.

No quadro a seguir, encontram-se os resultados da Carteira de Negociação das posições do Banco relativas a sua participação no Banco Votorantim, apresentando os valores observados em 30.06.2012, 31.12.2011 e 30.06.2011:

Carteira Trading

		R\$ mil					
Fator de Risco	Conceito	Cenário I					
		30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Redução	18.006	Redução	16.682	Aumento	(20.589)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Redução	40	Manutenção	--	Aumento	(28.347)
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(22.487)	Aumento	1.395	Redução	(12.249)
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(488)	Aumento	130	Redução	21.520
Taxas de juros	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Manutenção	--	Manutenção	--	Aumento	--
Outros	Risco de variação dos demais cupons	Aumento	791	Redução	(487)	Aumento	23.719

		R\$ mil					
Fator de Risco	Conceito	Cenário II					
		30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(17.503)	Aumento	(37.944)	Redução	(292.192)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Aumento	(2.368)	Aumento	(923)	Aumento	(19.688)
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(109.126)	Aumento	(91.152)	Redução	(191.201)
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(654)	Redução	(315)	Aumento	(5.491)
Taxas de juros	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Aumento	--	Aumento	--	Aumento	--
Outros	Risco de variação dos demais cupons	Aumento	(200)	Aumento	(13.204)	Redução	(22.699)

		R\$ mil					
Fator de Risco	Conceito	Cenário III					
		30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(51.360)	Aumento	(87.694)	Redução	(539.551)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Aumento	(4.707)	Aumento	(1.813)	Aumento	(10.107)
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(199.448)	Aumento	(428.656)	Redução	(396.251)
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(814)	Redução	(741)	Aumento	(30.454)
Taxas de juros	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Aumento	--	Aumento	--	Aumento	--
Outros	Risco de variação dos demais cupons	Aumento	(10.700)	Aumento	(47.152)	Redução	(90.500)

No quadro a seguir, encontram-se os resultados das Carteiras de Negociação e de Não Negociação, das posições do Banco relativas a sua participação no Banco Votorantim, apresentando os valores observados em 30.06.2012, 31.12.2011 e 30.06.2011:

Carteira Trading e Banking

R\$ mil

Fator de Risco	Conceito	Cenário I					
		30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Redução	233.188	Redução	188.936	Aumento	(36.012)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Redução	(234)	Aumento	(4.044)	Aumento	(2.852)
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(2.973)	Aumento	2.190	Redução	(16.680)
TJLP	Risco de variação de cupom de TJLP	Aumento	2.202	Manutenção	--	Redução	--
TR/TBF	Risco de variação de cupom de TR e TBF	Manutenção	--	Manutenção	--	Aumento	--
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(990)	Aumento	1.255	Aumento	799

R\$ mil

Fator de Risco	Conceito	Cenário II					
		30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(200.140)	Aumento	(431.632)	Redução	(486.574)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Aumento	(4.162)	Aumento	(16.839)	Aumento	(1.702)
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(20.711)	Aumento	(96.182)	Redução	(225.596)
TJLP	Risco de variação de cupom de TJLP	Redução	(553)	Redução	(1.987)	Aumento	(1.196)
TR/TBF	Risco de variação de cupom de TR e TBF	Redução	(28)	Redução	(605)	Aumento	--
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(1.185)	Redução	(2.649)	Redução	(1.075)

R\$ mil

Fator de Risco	Conceito	Cenário III					
		30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(592.598)	Aumento	(1.003.137)	Redução	(880.787)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Aumento	(8.039)	Aumento	(29.240)	Aumento	(4.039)
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(43.271)	Aumento	(441.553)	Redução	(460.611)
TJLP	Risco de variação de cupom de TJLP	Redução	(3.419)	Redução	(4.100)	Aumento	(2.152)
TR/TBF	Risco de variação de cupom de TR e TBF	Redução	(57)	Redução	(1.206)	Aumento	--
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(1.393)	Redução	(5.880)	Redução	(2.444)

f) Capital Regulatório

O Índice de Basileia foi apurado segundo os critérios estabelecidos pelas Resoluções CMN n.º 3.444/2007 e n.º 3.490/2007, que tratam do cálculo do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Exigido (PRE), respectivamente, sem considerar as informações relativas ao Banco Votorantim, conforme determinação do Bacen.

R\$ mil						
	30.06.2012		31.12.2011		30.06.2011	
	Econômico-Financeiro	Financeiro	Econômico-Financeiro	Financeiro	Econômico-Financeiro	Financeiro
PR – Patrimônio de Referência	91.151.695	92.602.660	80.481.841	82.154.035	73.341.938	74.807.517
Nível I	67.904.604	68.124.622	60.615.163	60.791.381	56.450.434	56.505.314
Patrimônio líquido	62.308.346	62.528.364	58.416.370	58.592.587	54.618.972	54.673.851
Reservas de reavaliação	(4.551)	(4.551)	(4.731)	(4.730)	(5.961)	(5.960)
Ativo permanente diferido	(128.228)	(128.228)	(164.671)	(164.671)	(193.499)	(193.499)
Ajustes ao valor de mercado	(585.555)	(585.555)	(350.594)	(350.594)	(218.587)	(218.587)
Créditos tributários excluídos do nível I	(95)	(95)	(106)	(106)	(12.926)	(12.926)
Instrumentos híbridos de capital e dívida – nível I	6.314.687	6.314.687	2.718.895	2.718.895	2.262.435	2.262.435
Nível II	28.750.520	28.750.520	24.877.818	24.877.817	22.335.845	22.335.844
Ajustes ao valor de mercado	585.555	585.555	350.594	350.594	218.587	218.587
Dívidas subordinadas elegíveis a capital	28.160.414	28.160.414	24.522.493	24.522.493	22.111.297	22.111.297
Recursos captados do FCO	15.755.787	15.755.787	14.771.005	14.771.005	13.882.051	13.882.051
Recursos captados no exterior	6.052.014	6.052.014	4.228.367	4.228.367	3.608.214	3.608.214
Recursos captados com CDB	2.073.760	2.073.760	2.337.638	2.337.638	2.662.504	2.662.504
Recursos captados com Letras Financeiras	4.278.853	4.278.853	3.185.483	3.185.483	1.958.528	1.958.528
Reservas de reavaliação	4.551	4.551	4.731	4.730	5.961	5.960
Deduções do PR	(5.503.429)	(4.272.482)	(5.011.140)	(3.515.163)	(5.444.341)	(4.033.641)
Instrumentos financeiros excluídos do PR	(5.503.429)	(4.272.482)	(5.011.140)	(3.515.163)	(5.444.341)	(4.033.641)
PRE – Patrimônio de Referência Exigido	70.497.281	70.076.731	63.326.079	62.528.344	56.112.197	54.508.657
Risco de crédito	66.494.392	66.327.270	59.802.205	59.260.188	52.705.599	51.352.811
Risco de mercado	126.675	126.675	90.442	90.442	64.590	64.590
Risco operacional	3.876.214	3.622.786	3.433.432	3.177.714	3.342.008	3.091.256
Suficiência de PR: PR – PRE	20.654.414	22.525.929	17.155.762	19.625.691	17.229.741	20.298.860
Índice de Basileia: (PR x 100) / (PRE / 0,11)	14,22%	14,54%	13,98%	14,45%	14,38%	15,10%

O Banco Central do Brasil autorizou, em 24.07.2012, 01.08.2012 e 09.08.2012, a inclusão das letras financeiras subordinadas nos valores de R\$ 527.300 mil, R\$ 360.900 mil e R\$ 1.614.600 mil, respectivamente, captadas no 1º semestre de 2012, no Nível II do Patrimônio de Referência. Caso essas autorizações tivessem ocorrido até 30.06.2012, os índices de Basileia seriam de 14,93% para o Consolidado Financeiro e de 14,61% para o Consolidado Econômico-Financeiro.

g) Índice de Imobilização

O Índice de Imobilização em relação ao PR é de 29,59% (27,19% em 31.12.2011 e 21,32% em 30.06.2011) para o Consolidado Financeiro, e de 23,56% (22,11% em 31.12.2011 e 16,06% em 30.06.2011) para o Consolidado Econômico-Financeiro, em conformidade com a Resolução CMN n.º 2.669/1999. A diferença entre o Índice de Imobilização do Consolidado Financeiro e do Econômico-Financeiro decorre da inclusão de empresas controladas/coligadas não financeiras que dispõem de elevada liquidez e baixo nível de imobilização, com consequente redução do Índice de Imobilização do Consolidado Econômico-Financeiro.

30 – Demonstração do Resultado Abrangente

	R\$ mil			
	BB-Banco Múltiplo		BB-Consolidado	
	1º Sem/2012	1º Sem/2011	1º Sem/2012	1º Sem/2011
Lucro Líquido Apresentado na Demonstração do Resultado	5.555.940	6.262.367	5.510.116	6.262.367
Outros Lucros/(Prejuízos) Abrangentes				
Ajustes de Avaliação Patrimonial (Nota 8.f)	708.159	(71.788)	708.159	(71.788)
Próprios	177.387	(24.052)	177.387	(24.052)
De coligadas e controladas	530.772	(47.736)	530.772	(47.736)
IR e CSLL Relacionados aos Ganhos/(Perdas) não Realizados (Nota 8.f)	(193.752)	46.597	(193.752)	46.597
Outros Lucros/(Prejuízos) Abrangentes, Líquidos de IR e CSLL	514.407	(25.191)	514.407	(25.191)
Lucro abrangente atribuível à controladora	6.070.347	6.237.176	6.024.523	6.237.176
Resultado abrangente das participações dos não controladores	--	--	(74.484)	(27.348)

31 – Outras Informações**a) Distribuição de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio**

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 12.03.2012, aprovou a fixação, para o exercício de 2012, do índice de distribuição do resultado (*payout*) equivalente ao percentual mínimo de 40% do lucro líquido, cumprindo-se a política de pagamento de dividendos e/ou juros sobre capital próprio em periodicidade trimestral, conforme artigo 43 do Estatuto Social do Banco.

b) Banco Postal

Desde 01.01.2012, o Banco tem acesso à rede de distribuição dos Correios, com cerca de 6,3 mil pontos presentes em 95% dos municípios brasileiros. Por meio desse investimento, o Banco do Brasil antecipou a execução de plano estratégico de estender seus pontos de atendimento para todos os municípios brasileiros.

c) Administração de Fundos de Investimentos**Posição dos fundos de investimentos administrados pela BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**

	Número de Fundos/Carteiras			Saldo (R\$ mil)		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Patrimônio administrado	536	521	507	447.814.843	415.792.780	407.705.169
Fundos de investimentos	522	507	488	435.161.718	403.844.665	395.601.968
Carteiras administradas	14	14	19	12.653.125	11.948.115	12.103.201

d) Informações de Filiais, Subsidiárias e Controladas no Exterior

	BB-Banco Múltiplo			BB-Consolidado		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Ativo						
Grupo BB	39.486.902	26.302.917	17.673.333	34.515.401	23.535.468	14.366.723
Terceiros	59.251.729	51.529.172	41.010.941	71.177.429	62.051.334	48.728.446
Total do ativo	98.738.631	77.832.089	58.684.274	105.692.830	85.586.802	63.095.169
Passivo						
Grupo BB	24.728.200	14.927.245	10.506.180	20.154.202	12.325.721	8.757.059
Terceiros	69.907.649	59.457.189	45.654.490	78.874.075	67.619.119	50.040.782
Patrimônio líquido	4.102.782	3.447.655	2.523.604	6.664.553	5.641.962	4.297.328
Atribuível à controladora	4.102.782	3.447.655	2.523.604	6.134.992	5.198.093	3.899.625
Participação dos não controladores	--	--	--	529.561	443.869	397.703
Total do passivo	98.738.631	77.832.089	58.684.274	105.692.830	85.586.802	63.095.169
	1º Sem/2012	Exercício/2011	1º Sem/2011	1º Sem/2012	Exercício/2011	1º Sem/2011
Lucro (Prejuízo)	241.033	278.475	19.593	422.680	495.051	110.320
Atribuível à controladora	241.033	278.475	19.593	347.923	401.939	82.967
Participações dos não controladores	--	--	--	74.757	93.112	27.353

e) Recursos de Consórcios

	R\$ mil		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Previsão mensal de recursos a receber de consorciados	135.854	122.458	101.407
Obrigações do grupo por contribuições	7.908.789	7.450.510	6.480.113
Consorticiados – bens a contemplar	7.410.240	7.026.937	6.119.292
(Em unidades)			
Quantidade de grupos administrados	435	426	333
Quantidade de consorciados ativos	381.561	346.990	284.321
Quantidade de bens a entregar a consorciados contemplados	17.308	16.307	15.043
Quantidade de bens entregues no último trimestre	18.136	14.899	13.996

f) Cessão de Empregados a Órgãos Externos

As cessões para o Governo Federal são regidas pela Lei 10.470/2002 e pelo Decreto 4.050/2001.

	1º Sem/2012		1º Sem/2011	
	Empregados Cedidos ⁽¹⁾	Custo no Período (R\$ mil)	Empregados Cedidos ⁽¹⁾	Custo no Período (R\$ mil)
Com ônus para o Banco				
Governo Federal	2	514	8	952
Entidades sindicais	237	14.497	231	13.159
Outros órgãos/entidades	5	1.098	5	973
Entidades controladas e coligadas	2	511	2	417
Sem ônus para o Banco				
Governos Federal, Estadual e Municipal	263	--	271	--
Órgãos externos (Cassi, FBB, Previ e Economus)	750	--	761	--
Entidades dos funcionários	85	--	87	--
Entidades controladas e coligadas	363	--	327	--
Total	1.707	16.620	1.692	15.501

(1) Posição no último dia do período.

g) Remuneração de Empregados e Dirigentes**Remuneração mensal paga aos funcionários e à Administração do Banco do Brasil**

	R\$		
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2011
Menor Salário	1.760,00	1.760,00	1.600,13
Maior Salário	29.583,36	29.583,36	27.140,70
Salário Médio	4.924,91	4.869,19	4.422,12
Dirigentes			
Presidente	55.264,68	52.513,00	47.308,80
Vice-presidente	49.465,96	47.003,00	42.729,60
Diretor	41.923,41	39.836,00	36.546,00
Conselheiros			
Conselho Fiscal	4.411,87	4.192,19	3.834,10
Conselho de Administração	4.411,87	4.192,19	3.834,10
Comitê de Auditoria - Titular	37.731,07	35.852,40	32.891,40
Comitê de Auditoria - Suplente	33.957,96	32.267,16	29.602,26

h) Política de Seguros de Valores e Bens

Não obstante o reduzido grau de risco a que estão sujeitos seus ativos, o Banco do Brasil contrata, para seus valores e bens, seguros considerados adequados para cobertura de eventuais sinistros.

Seguros vigentes em 30.06.2012

	R\$ mil	
Riscos Cobertos	Valores Cobertos	Valor do Prêmio
Seguro imobiliário para as imobilizações próprias relevantes	8.591.967	3.346
Seguro de vida e acidentes pessoais coletivo para a Diretoria Executiva ⁽¹⁾	1.893	235
Demais	21.294	2.310
Total	8.615.154	5.891

(1) Refere-se a cobertura individual dos membros da Diretoria Executiva.



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Ao
Conselho de Administração, aos Acionistas e aos Administradores do
Banco do Brasil S.A.
Brasília – DF

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas do Banco do Brasil S.A., que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco do Brasil S.A. em 30 de junho de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros assuntos – Demonstração do valor adicionado

Examinamos também a demonstração individual e consolidada do valor adicionado (DVA), elaboradas sob a responsabilidade da administração do Banco, para o semestre findo em 30 de junho de 2012, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Brasília, 13 de agosto de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-DF

Giuseppe Masi
Contador CRC SP-176273/O-7 S-DF

Carlos Massao Takauthi
Contador CRC SP206103/O-4 S-DF

Resumo do relatório do Comitê de Auditoria

Primeiro semestre de 2012

Introdução

O Comitê de Auditoria do Banco do Brasil, órgão estatutário de assessoramento do Conselho de Administração, tem como principais atribuições: avaliar a efetividade do sistema de controles internos e das auditorias interna e externa; e revisar, previamente à publicação, o conjunto das demonstrações contábeis. O regimento interno do Comitê de Auditoria está disponível no *site* www.bb.com.br/ri.

O universo de atuação do Comitê compreende o Banco Múltiplo e as seguintes subsidiárias: BB DTVM Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., BB Banco de Investimento S.A., BB Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil, BB Administradora de Cartões de Crédito S.A., BB Administradora de Consórcios S.A. e Besc Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

A administração do Banco do Brasil e as administrações de suas subsidiárias são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e consistente e zelar pela conformidade às normas legais e regulamentares.

A Auditoria Interna responde de forma independente pela realização de trabalhos periódicos com o objetivo de avaliar as ações de gerenciamento de riscos, bem como a adequação e a efetividade dos controles internos.

A KPMG Auditores Independentes é a empresa responsável pela prestação dos serviços de auditoria das demonstrações contábeis, a quem cabe opinar sobre a sua adequação em relação à posição financeira e patrimonial em todos os aspectos relevantes de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Avalia, também, no contexto dos trabalhos de auditoria sobre as demonstrações contábeis, a qualidade e adequação do sistema de controles internos, inclusive sistemas de processamento eletrônico de dados e de gerenciamento de riscos, e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

Atividades

Em cumprimento às suas atribuições e em atendimento ao previsto no Plano Anual de Trabalho, aprovado pelo Conselho de Administração em 17.11.2011, o Comitê de Auditoria realizou, entre outras atividades, 101 reuniões no semestre, considerando os trabalhos internos e as reuniões realizadas com a alta direção, com as auditorias interna e externa, órgãos externos de fiscalização e com os principais responsáveis pelas áreas de negócios, controles internos, gestão de riscos, jurídica e de tecnologia.

Nessas reuniões abordou, em especial, assuntos relacionados a controles internos, Lei Sarbanes Oxley (Sox), Formulário de Referência (CVM 480), normas internacionais de contabilidade, tesouraria – mesa de operações, gestão de riscos, gestão do capital, Acordos de Basileia, PCLD, soluções tecnológicas, gestão de fundos e programas do Governo Federal, contingências jurídicas, fraudes internas e recomendações das auditorias interna e externa e de órgãos externos de fiscalização.

Nas reuniões com as auditorias interna e externa, apreciou seus planejamentos, verificou os trabalhos desenvolvidos no período, as principais constatações e recomendações.

O Comitê acompanhou o processo de preparação das demonstrações contábeis do período, avaliou os aspectos relevantes das notas explicativas, examinou as práticas contábeis adotadas, os procedimentos utilizados para constituição de provisões e conheceu o teor do parecer emitido pela auditoria externa. Nas situações em que identificou oportunidades de melhoria, sugeriu aprimoramentos.

Também examinou as demonstrações contábeis elaboradas de acordo com as práticas contábeis exigidas pelo padrão IFRS, referentes à data de 31.12.2011, divulgadas em 30.03.2012.

Conclusões

Com base nas atividades que desenvolveu no período e tendo presente suas atribuições e as limitações inerentes ao escopo de sua atuação, o Comitê de Auditoria concluiu que:

- a. o sistema de controles internos é adequado ao porte e à complexidade do Conglomerado e é objeto de permanente atenção por parte da administração;
- b. o Conglomerado Banco do Brasil adota atitude conservadora na assunção de riscos, conta com estrutura de governança que possibilita que eventuais deficiências sejam levadas ao conhecimento da alta administração e dispõe de mecanismos capazes de identificar, avaliar e adotar medidas corretivas para as fragilidades identificadas;
- c. a auditoria interna desempenha suas funções de forma efetiva e independente e responde adequadamente às demandas do Comitê;
- d. a auditoria externa desenvolve seus trabalhos com efetividade e não foram identificadas ocorrências que pudessem comprometer sua independência;
- e. as demonstrações contábeis consolidadas do semestre findo em 30.06.2012 foram elaboradas em conformidade com as normas legais e com as práticas adotadas no País e refletem, em todos os aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira do Conglomerado naquela data.

Brasília-DF, 13 de agosto de 2012.

José Danúbio Rozo
Coordenador

Celene Carvalho de Jesus

José Gilberto Jaloretto

MEMBROS DOS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Aldemir Bendine

VICE-PRESIDENTES

Alexandre Corrêa Abreu
César Augusto Rabello Borges
Danilo Angst
Geraldo Afonso Dezena da Silva
Ivan de Souza Monteiro
Osmar Fernandes Dias
Paulo Rogério Caffarelli
Robson Rocha

DIRETORES

Adilson do Nascimento Anisio
Admilson Monteiro Garcia
Adriano Meira Ricci
Antonio Mauricio Maurano
Antonio Pedro da Silva Machado
Ary Joel de Abreu Lanzarin
Carlos Alberto Araujo Netto
Carlos Eduardo Leal Neri
Clenio Severio Teribele
Gueitiro Matsuo Genso
Hayton Jurema da Rocha
Hideraldo Dwight Leitão
Ives César Fülber
José Mauricio Pereira Coelho
Luiz Henrique Guimarães de Freitas
Marcelo Augusto Dutra Labuto
Márcio Hamilton Ferreira
Marco Antonio Ascoli Mastroeni
Marco Antonio da Silva Barros
Marcos Ricardo Lot
Nilson Martiniano Moreira
Paulo Roberto Lopes Ricci
Raul Francisco Moreira
Sandro José Franco
Sandro Kohler Marcondes
Walter Malieni Junior

CONTADORIA

Eduardo Cesar Pasa
Contador Geral
Contador CRC-DF 017601/O-5
CPF 541.035.920-87

Daniel André Stieler
Contador CRC-DF 013931/O-2
CPF 391.145.110-53

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nelson Henrique Barbosa Filho (Presidente)
Aldemir Bendine (Vice-presidente)
Adriana Queiroz de Carvalho
Bernardo Gouthier Macedo
Henrique Jäger
Sérgio Eduardo Arbulu Mendonça

CONSELHO FISCAL

Paulo José dos Reis Souza
Anelize Lenzi Ruas de Almeida
Clóvis Ailton Madeira
Marcos Machado Guimarães
Pedro Carvalho de Mello

COMITÊ DE AUDITORIA

José Danúbio Roza (Coordenador)
Celene Carvalho de Jesus
José Gilberto Jaloretto

Banco do Brasil S.A.
Setor Bancário Sul
Brasília - DF
CNPJ - 00.000.000/0001-91

